



11°

congresso de pesquisa, ensino e extensão

conpeex



## ANAIS DO XI CONPEEX

Congresso de Pesquisa, Ensino e Extensão  
Universidade Federal de Goiás

**Conhecimento, Inclusão Social  
e Desenvolvimento**

**3 a 5 de novembro de 2014**

# PROBEC

## ÍNDICE DE ALUNOS

Aluno	Trabalho
<b>ADRIANA COELHO DE ALMEIDA</b>	O LÚDICO COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA
<b>AILTHON KARLOS TIRADENTES SANTOS</b>	NÚCLEO DE ESTUDOS EM SEDAÇÃO ODONTOLÓGICA (NESO) E ASSISTÊNCIA ODONTOLÓGICA HUMANIZADA: AÇÕES EM 2013
<b>ALFREDO GOMES DE ARAÚJO NETO</b>	PROJETO MEU PRIMEIRO WEBSITE
<b>AMANDA RIBEIRO DE SOUZA</b>	GRUPO DE APOIO A FAMILIARES DE PACIENTES COM LESÃO ENCEFÁLICA ADQUIRIDA / LESÃO MEDULAR: UMA INTERVENÇÃO DE ENFERMAGEM
<b>ANA FLÁVIA ALVES DE MENEZES</b>	PROMOVENDO A SEGURANÇA DO PACIENTE NO PERIOPERATÓRIO
<b>ANA PAULA VALERIANO RÊGO</b>	ESTUDO QUALITATIVO E DESCRITIVO DAS CAMPANHAS DESENVOLVIDAS PELA LIGA DE OBSTETRÍCIA E SAÚDE DA MULHER PARA O BENEFÍCIO DA SOCIEDADE
<b>ANDRESSA DA SILVA</b>	LABORATÓRIO DE PRODUÇÕES AUDIOVISUAIS E TELEVISIVAS INTEGRADAS - TELELAB
<b>ANNA PAULA DA SILVA ARAUJO</b>	VOCÊ CONHECE AS ORQUÍDEAS E BROMÉLIAS NATIVAS DO SEU CERRADO?
<b>BÁRBARA MENDES CÔRTEZ</b>	A TERCEIRA IDADE E A CLONAGEM IN VITRO DE ORQUÍDEAS
<b>BRENDA MORAES MELO</b>	RELATORIO DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇO DO BOLSISTA PROBEC EM PERMACULTURA E SISTEMAS AGROFLORESTAIS NO 2º SEMESTRE DE 2013
<b>BRUNA GARCIA DA SILVEIRA MIGUEL ELIAS</b>	PHILÓSOPHOS - REVISTA DE FILOSOFIA DA UFG
<b>BRUNA PEREIRA CARNEIRO</b>	POSSIBILIDADES METODOLÓGICAS NA PRÉ-ESCOLA
<b>BRUNA SANTANA ALARCON</b>	EDUCAÇÃO EM TRANSPLANTES PROMOVIDA POR UMA LIGA ACADÊMICA DA FACULDADE DE MEDICINA UFG

Aluno	Trabalho
<b>BRUNNA SILVA FARIAS</b>	EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO ESTRATÉGIA DE PREVENÇÃO NA REDUÇÃO DO RISCO DE EVENTOS CARDIOVASCULARES – MAPEAMENTO DAS AÇÕES EM UNIDADES MUNICIPAIS DE SAÚDE DE JATAÍ
<b>BRUNO ABDALA</b>	AS POLÍTICAS PÚBLICAS E A PERCEPÇÃO DO CERRADO PELAS ASSENTADAS RURAIS PARA A PROMOÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA NAS COMUNIDADES RURAIS NOS MUNICÍPIOS DE POSSE E SIMOLÂNDIA (GO)
<b>BRUNO VIANA GONCALVES</b>	IMPACTO DAS ATIVIDADES DA LIGA DE OFTALMOLOGIA REALIZADAS ENTRE AGOSTO DE 2013 E JULHO DE 2014
<b>CAIO CÉSAR ALENCAR DE SENA</b>	TROCA DE SABERES: COMUNIDADES INDÍGENAS E O ETNOTURISMO NA CHAPADA DOS VEADEIROS - GOIÁS
<b>CAMILA SILVA COLODINO</b>	APRENDENDO A CONVIVER COM A ASMA: UMA AÇÃO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM SAÚDE
<b>CARLOS EDUARDO BATISTA DE OLIVEIRA</b>	PAS 2014: AÇÕES SOCIAIS E DE FORMAÇÃO DA COMUNIDADE EXTERNA E ACADÊMICA
<b>DAMILA BATISTA CAETANO SILVA</b>	ASPECTOS CLÍNICOS DA CICATRIZAÇÃO DE FERIDAS CIRÚRGICAS DE RUFÕES BOVINOS COM DESVIO DO ÓSTIO PREPUCIAL PARA A PAREDE ABDOMINAL VENTRO-LATERAL
<b>DANIEL DA COSTA BATISTA</b>	REVISTA ELETRÔNICA DE FARMÁCIA
<b>DÉBORA RIBEIRO DE ALMEIDA</b>	CRENÇAS POPULARES E ORGASMO
<b>DIÊNE MARIA OLIVEIRA</b>	COLETA SELETIVA, RECICLAGEM E SUSTENTABILIDADE: FORMAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL
<b>EDUARDA XAVIER GONÇALVES</b>	INTEGRAÇÃO DO CUIDADO DE LACTANTES E A EDUCAÇÃO CONTINUADA PARA PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS NA AMAMENTAÇÃO
<b>ELVIRA ALVES DOS SANTOS</b>	IMPLEMENTAÇÃO DA MUSICOTERAPIA NA LIGA DE HIPERTENSÃO ARTERIAL DO HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA UFG

Aluno	Trabalho
<b>FABIENE RIÂNY AZEVEDO BATISTA</b>	O ENSINO DE PORTUGUÊS PARA ESTRANGEIROS EM CURSOS DE EXTENSÃO E CULTURA NA UFG
<b>FERNANDA REGINA CINELLI</b>	UTILIZAÇÃO DE MÍDIAS SOCIAIS PARA COMPLEMENTAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM DAS DISCIPLINAS DE ANATOMIA E HISTOLOGIA VETERINÁRIAS NO AMBIENTE UNIVERSITÁRIO
<b>GABRIELA DE LIMA SOUZA</b>	PROJETO ACOMPANHANTE: CUIDANDO E CAPACITANDO O AMIGO CUIDADOR
<b>GABRIEL CUNHA VILELA</b>	PROGRAMA ESPECIAL DIA MUNDIAL DO ROCK 2014
<b>GABRIEL FRANCO TRIVELLATO</b>	CONTRACEPÇÃO CIRÚRGICA COMO MÉTODO DE CONTROLE POPULACIONAL DE CÃES E GATOS NA CIDADE DE JATAÍ - GOIÁS, NO PERÍODO DE JANEIRO A SETEMBRO DE 2014
<b>GEOVANNA LISCIO PEREIRA</b>	O PAPEL DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA
<b>GUILHERME BORGES DE ANDRADE</b>	PREVENÇÃO, ANÁLISE DOS FATORES DE RISCO E MANEJO DA DOENÇA RENAL CRÔNICA EM ADULTOS ATENDIDOS PELA ATENÇÃO PRIMÁRIA DE GOIÂNIA
<b>GUILHERME DE SOUSA FRANCISCO</b>	ORGANIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA 2ª FEIRA DE CIÊNCIAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS - CAMPUS CATALÃO
<b>GUILHERME MIGUEL DE ARRUDA MENDANHA</b>	A DESOCUPAÇÃO COMO MORTE E A MORTE DE QUINCAS BERRO D'ÁGUA
<b>GUSTAVO FERREIRA SILVA</b>	ASSESSORIA JURÍDICA UNIVERSITÁRIA POPULAR NO ACAMPAMENTO PEDRO NASCIMENTO
<b>GUSTAVO FREITAS VIEIRA</b>	INCUBAÇÃO DE EMPREENDIMENTOS ECONÔMICOS SOLIDÁRIOS NO MUNICÍPIO DE CATALÃO
<b>ISADORA BORGES NEIVA</b>	PROJETO INTEGRAR: ATIVIDADES DE MATEMÁTICA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL
<b>IURI ARMSTRONG DE FREITAS FERREIRA</b>	APRESENTAÇÃO DO PROJETO: BRINCANDO DE NADAR
<b>IZABELLA VERONICA SILVA MENDES</b>	PROGRAMA “FAZ O QUÊ?”

Aluno	Trabalho
<b>JACIELE OLIVEIRA DA SILVA</b>	PROMOÇÃO DO AUTOCUIDADO NO “ENSINO FUNDAMENTAL I” EMPREGANDO A TÉCNICA DE STOP MOTION
<b>JEAN DUARTE E SILVA</b>	A EXPERIMENTOTECA DE FÍSICA VAI ATÉ A ESCOLA: ANÁLISE DO ENSINO DE FÍSICA NO ENSINO MÉDIO POR MEIO DE AULAS EXPERIMENTAIS
<b>JEENNA LOUHANNA UMBELINA SPAGNOLI</b>	PROJETO MÃOS LIMPAS: PROMOÇÃO DA SAÚDE, EDUCAÇÃO CONTINUADA E FORMAÇÃO PROFISSIONAL
<b>JÉSSICA CEZÁRIO SILVA</b>	CURSINHO ATITUDE
<b>JÉSSICA FERNANDA BERTOLINO</b>	EVOLUÇÃO DA PRESTAÇÃO DOS SERVIÇOS DE ODONTOLOGIA VETERINÁRIA PELO HOSPITAL VETERINÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS (UFG), ENTRE OS ANOS DE 2010 E 2014
<b>JESSICA GABRIELA DE ALMEIDA CUNHA</b>	INCLUSÃO DIGITAL POR MEIO DO USO DE TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO ENSINO DA MATEMÁTICA
<b>JÉSSICA MORAES CRUVINEL</b>	ESTUDO DA VIABILIDADE DE PRODUÇÃO DO BIODIESEL OBTIDO ATRAVÉS DO ÓLEO DE FRITURA USADO NA CIDADE DE JATAÍ - GO
<b>JOÃO FRANCISCO FERREIRA VIANA</b>	PARA FAZER DIFERENÇA: AÇÕES DE EXTENSÃO E CULTURA EM CIÊNCIAS SOCIAIS E MUSEOLOGIA NA FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS
<b>JORDANA GUILHERME MENDES</b>	ATENÇÃO À SAÚDE DE GESTANTES EM DUAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE JATAÍ-GO
<b>JORDANNA JULIANY DE SOUZA FELIX</b>	A MUSICOTERAPIA EM ESPAÇOS EDUCACIONAIS FORMAIS E NÃO FORMAIS: DEMANDAS E POSSIBILIDADES
<b>JOSÉ AUGUSTO DE SOUZA NETO</b>	EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: AÇÕES DA LIGA DA MAMA EM 2013/2014
<b>JOSÉ GOMES FERNADES MORAIS</b>	A MUSICOTERAPIA NA PREVENÇÃO E CONTROLE DA OBESIDADE: UMA AÇÃO DE PROMOÇÃO DA SAÚDE
<b>JULIANA STÉPHANI DE SANTANA ALCÂNTARA CRISPIM</b>	GRUPO DE GESTANTES: ESPAÇO INTERATIVO DE PREPARO DA MULHER PARA O PERÍODO GRAVÍDICO-PUERPERAL

Aluno	Trabalho
<b>JULIANY FERREIRA BADREDDINE</b>	CAMPANHAS SOBRE ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES REALIZADAS PELA ALUNA PROBEC DA LIGA ACADÊMICA DE PEDIATRIA, GOIÂNIA-GOÍÁS
<b>JULYNE SANTOS BARBOSA</b>	FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA: CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO DE EXTENSÃO PRORROGAÇÃO
<b>JUSCELINO AFONSO DE OLIVEIRA JÚNIOR</b>	LIGA DE NEUROCIÊNCIAS EM CONJUNTO COM O PROGRAMA DE BOLSAS DE EXTENSÃO E CULTURA - PROBEC
<b>KARINA FERNANDA RODRIGUES MEDEIROS</b>	ORIENTAÇÃO VOCACIONAL PROFISSIONAL (INFLUÊNCIA DOS AMIGOS NA ESCOLHA PROFISSIONAL)
<b>KELLEN RABELLO DE SOUZA</b>	PROJETO DE EXTENSÃO: AVANÇOS TECNOLÓGICOS EM RECURSOS FLORESTAIS/PROFLORESTA
<b>KELVIA DONATO DA SILVA</b>	GRUPO DE ATIVIDADES EDUCATIVAS PARA PESSOAS COM HIPERTENSÃO E DIABETES
<b>LANDARA VIEIRA DE LIMA</b>	O JIU JITSU BRASILEIRO NA PERSPECTIVA DA SAÚDE: OPERACIONALIZAÇÃO DO PROJETO TATAME
<b>LARA LOUISE GUIMARÃES SILVEIRA</b>	RELATO DE EXPERIÊNCIA: AS DIFICULDADES ENFRENTADAS NA MANUTENÇÃO DE UMA LIGA ACADÊMICA
<b>LARISSA VIEIRA DE PAULA</b>	INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL EM BOVINOS DO MUNICÍPIO DE JATAÍ-GO E REGIÃO
<b>LAURA REZENDE SOUZA</b>	HERBÁRIO VIVO - CONHECENDO AS PLANTAS PARA PRESERVÁ-LAS
<b>LEANDRO DE OLIVEIRA LUNEZZO</b>	GEOCAJ - CURSOS DE INCLUSÃO E DIFUSÃO DE CONHECIMENTOS EM GEOTECNOLOGIAS
<b>LEONARDO ALVES GOMES</b>	MODELO DE PRODUÇÃO ANIMAL INTEGRADO COM BASE NOS PRINCÍPIOS DA AGROECOLOGIA E DA PERMACULTURA
<b>LEONARDO PIMENTA ARAO DE BRITO</b>	PRODUÇÃO DE MUDAS DE ESPÉCIES NATIVAS DO BIOMA CERRADO COM MULHERES RURAIS ASSENTADAS: PROMOVENDO O ENRIQUECIMENTO DE QUINTAIS E INCENTIVO AO REFLORESTAMENTO



Aluno	Trabalho
<b>LEYLANE FRANCO LEAL BARBOZA</b>	ATENDIMENTO CLÍNICO NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA
<b>LOHANA KÁRITA TEIXEIRA</b>	BIBLIOTECA CIDADÃ: RECONSTITUIÇÃO E DINAMIZAÇÃO DE ACERVOS E PRÁTICAS EM BIBLIOTECAS ESCOLARES DA REDE PÚBLICA DE EDUCAÇÃO
<b>LUANA DEYSE RODRIGUES</b>	APRENDENDO A CUIDAR DO BEBÊ PREMATURO
<b>LUANA GRAZIELLE OLIVEIRA SILVA</b>	PREVALÊNCIA DE PARASITOSSES INTESTINAIS EM CÃES DA CIDADE DE JATAÍ-GO
<b>LUCIANA PEREIRA DE SOUSA</b>	ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO POR MEIO DO NÚCLEO DE EDUCAÇÃO POPULAR JOSÉ MARTÍ: UMA PEXPERIÊNCIA COM AS TRABALHADORAS DO SERVIÇO DE LIMPEZA DA UFG
<b>LUDMILLA MARIA DA SILVA</b>	EDUCAÇÃO EM SAÚDE VISANDO O USO RACIONAL DE PLANTAS MEDICINAIS E FITOTERÁPICOS
<b>LUZIA SILVA DOS SANTOS</b>	PSICOLOGIA E PLANEJAMENTO CONJUGAL: UMA PROPOSTA DE AVALIAÇÃO, ORIENTAÇÃO E INTERVENÇÃO PSICOLÓGICA
<b>MAGNO SILVA BATISTA</b>	EDUCADOR ZEITGEIST
<b>MAIRA JULYÊ MOTA FERNANDES</b>	PSICO-ONCOLOGIA: SENTIDOS E PRÁTICAS
<b>MARCELO COZAC MOURA</b>	A PRÁTICA DA ANATOMIA HUMANA NA ROTINA ESTUDANTIL
<b>MARCOS VINICIUS RIBEIRO SILVA</b>	PROGRAMA DE TREINAMENTO PARA A OLIMPÍADA BRASILEIRA DE INFORMÁTICA
<b>MARIA DAS GRAÇAS FREITAS DE CARVALHO</b>	CONSUMO ALIMENTAR DE CRIANÇAS DE 3 A 9 ANOS PARTICIPANTES DO PROGRAMA DE INTERVENÇÃO E PREVENÇÃO DA OBESIDADE
<b>MARIANA MESQUITA CAPELA</b>	SER-TÃO DOS SETE MARES AÇÕES DE EXTENSÃO E CULTURA EM GÊNERO E SEXUALIDADE
<b>MARINA SANTOS DA SILVA</b>	DIFUSÃO DO CONCEITO DE GUARDA RESPONSÁVEL EM ESCOLAS DE ENSINO FUNDAMENTAL NA CIDADE DE GOIÂNIA-GO

Aluno	Trabalho
<b>MATHEUS VIEIRA MATOS</b>	RELATÓRIO DE GESTÃO DA LIGA DO TRAUMA NA DIRETORIA 2013/2014
<b>MAYRA FELICIANO FERREIRA</b>	PRONTO SORRISO: ARTE E RISO PARA HUMANIZAR O CUIDADO E O CUIDADOR
<b>MURILLO DUARTE SILVA</b>	ANÁLISE E ORIENTAÇÕES SOBRE A QUALIDADE MICROBIOLÓGICA DA ÁGUA NÃO TRATADA UTILIZADA PARA O CONSUMO HUMANO EM PROPRIEDADES E ESCOLAS DA ZONA RURAL E PERIURBANA E DA ÁGUA TRATADA EM CRECHES, ESCOLAS MUNICIPAIS E INSTITUIÇÕES DE ENSINO DE JATAÍ E ENTORNO
<b>NATALIA NASCIMENTO SILVA</b>	USOS PÚBLICOS DA HISTÓRIA: O CINEMA MARGINAL EM SALA DE AULA
<b>NAYANE KETLEY PEREIRA DE OLIVEIRA</b>	PROGRAMA DE ATENÇÃO A SAÚDE DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA EM GOIÁS: ANALISANDO A SITUAÇÃO VACINAL
<b>NORRA VICK MENDES DOS SANTOS</b>	VISUALIDADES E SAÚDE: INTERVENÇÕES EM FESTIVIDADES TRADICIONAIS REFLETINDO SOBRE A INVASÃO CULTURAL
<b>OLIVIA MALHEIRO SIQUEIRA</b>	SAÚDE MENTAL DO TRABALHADOR EM FOCO
<b>PAULA LETICIA MENDES BARBOSA</b>	ADOLESCÊNCIA SAUDÁVEL: AÇÕES DE EDUCAÇÃO SOBRE DROGAS PSICOTRÓPICAS
<b>PHILIPPE CESAR FERNANDES TEIXEIRA</b>	ATIVIDADES COMPLEMENTARES NAS DIFERENTES ÁREAS DE ENGENHARIA E DE TECNOLOGIA
<b>PRICILA MARTINS DE OLIVEIRA</b>	UNIVERSIDADE PARA A COMUNIDADE: A ABORDAGEM MULTIFATORIAL SOBRE DIABETES MELLITUS TIPO 2 POR UMA LIGA ACADÊMICA DURANTE ATIVIDADE DE EXTENSÃO
<b>PRISCILA CARLA POLIZEL</b>	A FUNÇÃO TERAPÊUTICA DA OFICINA DE ESCRITA NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL DE CATALÃO-GO
<b>PRISCILA QUEIROZ DE SOUZA</b>	AS BONECAS ABAYOMIS COMO RECURSO DE ENSINO APRENDIZAGEM DE HISTÓRIA DA ÁFRICA EM UMA COMUNIDADE KALUNGA



Aluno	Trabalho
<b>RAFAELA ALVES MENDONÇA</b>	ASSOCIAÇÃO ENTRE NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA E QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTES COM HIPERTENSÃO ARTERIAL
<b>RAFAELLA OLIVEIRA RESENDE</b>	SERVIÇO DE ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL PARA ALUNOS DO ENSINO MÉDIO
<b>RAISA GABRIELE MARTINS BOMFIM</b>	EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: PORTAL DO FÓRUM GOIANO DE EJA E GEAJA COMO ESPAÇOS DE FORMAÇÃO
<b>RANNIER VENÂNCIO DE ASEVEDO SILVA</b>	PROCESSOS EDUCATIVOS EM MANIFESTAÇÕES DA CULTURA POPULAR TRADICIONAL
<b>RAYLANE ABREU LIMA</b>	A PLATAFORMA MOODLE: RECURSOS E FERRAMENTAS PARA APRENDIZAGEM ON-LINE
<b>RENAN PINHEIRO DE OLIVEIRA</b>	OLIMPÍADA BRASILEIRA DE FÍSICA: O GOSTO PELO DESAFIO
<b>RENATO SILVA FERREIRA</b>	CONSCIENTIZAÇÃO DA POPULAÇÃO SOBRE MALES QUE OS CARRAPATOS PODEM CAUSAR A CÃES E DONOS
<b>RONALDO MOISES DE MOURA FILHO</b>	ATIVIDADE LIGA DE ONCOLOGIA
<b>THALITA LORRANY VELEDA DOS SANTOS</b>	REDE DE EDUCADORES EM MUSEUS DE GOIÁS: AÇÕES REALIZADAS NO ÂMBITO DA BOLSA PROBEC 2013/ 2014
<b>THATILA VIEIRA DE MESQUITA</b>	OFICINAS CORPORAIS, JOGOS, BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS – UMA INTERVENÇÃO COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE RISCO – 2014
<b>THAYANE LUIZA FERNANDES DOS SANTOS</b>	O FANTÁSTICO MUNDO DO BRINCAR: EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM UMA LUDOTECA
<b>THAYNARA SILVA RABELO</b>	PRINCÍPIOS E FORMAS DE APLICAÇÃO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS ESCOLAS DE CATALÃO-GO
<b>VALDÉRES RODRIGO DA SILVA</b>	TOP ENGLISH
<b>VANESSA VÊNCIO FRAUZINO RAMOS</b>	EDUCAÇÃO EM SAÚDE E ASSISTÊNCIA AO CICLO GRAVÍDICO-PUERPERAL: TRABALHO COM UM GRUPO DE GESTANTES

Aluno	Trabalho
VERÔNICA RIBEIRO BUENO	PRODUÇÃO DE UM ATLAS DE HEMATOLOGIA CLÍNICA ONLINE: ACESSIBILIDADE DE INFORMAÇÃO E CONHECIMENTO PARA A SOCIEDADE CIENTÍFICA E ACADÊMICA
VINÍCIUS HOLANDA SANTOS	OLIMPÍADA BRASILEIRA DE FÍSICA DAS ESCOLAS PÚBLICAS: UM DESAFIO PARA OS ESTUDANTES DA ESCOLA PÚBLICA
VIVIANE LOPES CARDOSO	RELATÓRIO FINAL DE PARTICIPAÇÃO EM PROJETO DE EXTENSÃO: ESTRATÉGIAS UTILIZADAS E EXPERIÊNCIAS ADQUIRIDAS
WILLIAN GARCIAS DE ASSUNÇÃO	REDESCOBRINDO A ASTRONOMIA: UMA NOVA JANELA PARA O CÉU DO CERRADO

## O LÚDICO COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA

Adriana Coelho de Almeida

professora.adriana.mat@gmail.com

Professor Marcello Lucas

macellolucas@gmail.com

**Palavras-chave:** lúdico; matemática; jogos.

### Introdução/Justificativa

No cotidiano são vários os momentos em que nos deparamos com situações que envolvam matemática. De forma direta ou indiretamente estamos inseridos em um mundo que gira em torno de situações que exijam um raciocínio lógico bem desenvolvido e um posicionamento como seres pensantes capazes de estabelecer relações, analisar, qualificar e resolver problemas.

Tem-se preocupado muito com a forma que os educadores trabalham a matemática em sala de aula e como os alunos inseridos nesse processo de ensino aprendizagem recebem certas informações. Que a matemática é temida pela maioria dos alunos não é segredo, agora como está sendo apresentada essa matemática para que de fato os alunos tenham uma aprendizagem significativa? Segundo LUCAS, 2011,p.1.

Nos dias atuais já se percebe uma mudança no ensino da Matemática, porém, ainda prevalece, na maioria das escolas, um ensino centrado no formalismo, no rigor das demonstrações e nas aulas expositivas. Essa forma de abordar o conhecimento matemático tem contribuído para que uma parte significativa dos educandos continue a desenvolver uma aversão ao estudo da Matemática.

Diante disso, a necessidade de resgatar o interesse do aluno ao ensino da matemática é fundamental. É importante que o aluno sinta-se motivado ao compreender determinado conteúdo, e para que isso aconteça é fundamental que o professor desenvolva na escola uma postura capaz de modificar a relação dos alunos com a matemática promovendo assim uma aprendizagem significativa.

Geralmente costuma-se justificar a importância desses elementos apenas pelo caráter "motivador" ou pelo fato de se ter "ouvido falar" que o ensino da matemática tem de partir do concreto ou, ainda, porque através deles as aulas ficam mais alegres e os alunos passam a gostar da matemática. (FIORENTINE e AMORIM 2006.)

Modificar a forma de se trabalhar a matemática na sala de aula deixando de lado seu formalismo um pouco da sua "complicada" linguagem pode estimular a aprendizagem do aluno. O professor pode implantar no contexto escolar, ações que efetivamente chame a atenção dos alunos, através de uma forma diferente de se trabalhar o conhecimento matemático, simplificando a linguagem usada, dispensando algumas fórmulas algébricas, e assim, reduzir a complexidade das representações simbólicas, num primeiro momento, fazendo com esse conhecimento faça mais sentido aos alunos.

Os jogos e as brincadeiras como ferramenta pedagógica para o ensino da matemática propiciam condições que favoreçam os alunos a ponto dele ser capaz de explicar transformações e relações associadas ao conhecimento contido em determinadas atividades de matemática.

Além disso,

"[...] o jogo de regras contribui, para o desenvolvimento de uma relação professor-aluno ou cliente psicopedagogo, baseada no respeito, na admiração, na aprendizagem. É a possibilidade de aprender com o outro, de 'fazer igual', isto é, tomá-lo como referência e até mesmo superá-lo; aprender que ganhar é tão circunstancial quanto perder." (Macedo et al., 1997:p.151)

Utilizar o lúdico em sala de aula é uma forma de instigar a curiosidade do aluno criando situações que podem desenvolver um espírito investigativo na abordagem da matemática, assim essas atividades lúdicas ajudam no entendimento

do aluno e contribuem na modificação da sua visão diante de situações problemas que envolvam essa disciplina.

Pensando nisso, a subárea de matemática do CEPAE/UFG desenvolve anualmente na unidade de ensino uma ação de extensão chamada LUDENS: Jogos e Brincadeiras na Matemática. Esta ação é desenvolvida com o propósito de criar condições que favoreçam a abordagem do conhecimento matemático distanciando, num primeiro momento, do formalismo e do simbolismo que são características inerentes da Matemática. O LUDENS oferece aos participantes oficinas, palestras e promove um concurso nos quais eles podem vivenciar e discutir o conhecimento matemático de forma mais desafiadora através do lúdico. O público alvo do LUDENS são licenciandos, professores e alunos do ensino básico do CEPAE/UFG e de outras instituições de ensino que são convidadas também a participar.

## Objetivos

Os objetivos do LUDENS são:

- Contribuir para modificar a forma de se trabalhar matemática utilizando uma linguagem menos formal;
- Estimular o aprendizado do aluno;
- Mostrar que o lúdico pode ser uma forte ferramenta pedagógica para o ensino e para a aprendizagem da matemática;
- Contribuir para que a matemática faça mais sentido para o aluno;
- Mostrar conteúdos matemáticos com uma linguagem mais clara de forma que favoreça o aprendizado do aluno;
- Estimular o aluno quando prepara atividades em grupo;
- Desenvolver habilidades sociais;
- Favorecer a compreensão de conceitos matemáticos afastando do formalismo e de simbolismos característicos para favorecer a compreensão dos conceitos abordados;
- Desencadear a imaginação do aluno;

## Metodologia

No decorrer da ação, são realizadas pesquisas bibliográficas sobre o uso do lúdico como recurso pedagógico para o ensino e aprendizagem na escola básica de modo amplo e específico na matemática. As atividades relacionadas à organização do evento acontecem durante todo o ano: manutenção do site, controle de correspondências, contato comicineiros e palestrantes, organização das palestras, oficinas, preparação e publicação dos anais e a logística do evento. Os professores que atuam são organizados em comissões as quais atuam simultaneamente para que o projeto aconteça conforme planejado.

Como bolsista do LUDENS atuei tanto nas atividades práticas, como por exemplo, na organização dos anais, quanto nas atividades relacionadas aos estudos teóricos na busca selecionar autores que estudam e discutem o uso do lúdico como recurso pedagógico para o ensino e a aprendizagem da matemática.

As atividades do LUDENS são oferecidas em quatro níveis de ensino cada uma com sua metodologia específica conforme descrito no projeto do LUDENS e transcritos a seguir.

1º Nível – Contempla alunos do 1º ao 3º ano do ensino fundamental, estes fazem uma exposição de trabalhos produzidos em grupo na sala de aula com o auxílio do professor utilizando materiais recicláveis que tem como foco principal o conhecimento matemático.

2º Nível – Nesse nível os alunos do 4º e 5º ano do ensino fundamental se organizam em grupos de cinco alunos sendo da mesma série e turma, para criação de um brinquedo ou jogo que tenha como foco principal a matemática. Este material criado pelos alunos com o auxílio do professor é avaliado por uma banca examinadora e escolhido e premiados os três melhores. Esta avaliação não é feita pelo professor da turma e sim por um educador matemático e um educador artístico.

3º Nível – É realizado com alunos do 6º ano do ensino fundamental e 3º ano do ensino médio, para eles são ofertadas oficinas que abordam conhecimento matemático e motivam o aluno a aprender essa disciplina. Os participantes de cada oficina são organizados em locais previamente preparados. Cada local que acontece essas oficinas tem uma atividade proposta com duração de duas horas podendo ser



um jogo ou uma brincadeira educativa envolvendo conteúdos matemáticos. Esses locais funcionam ao mesmo tempo e ficam um ou doisicineiros responsáveis por cada ambiente.

4º Nível – Destinado aos professores do ensino básico. As atividades desse nível consistem em oficinas e palestras os quais abordam a utilização do lúdico como os jogos e as brincadeiras educativas como recurso pedagógico para o ensino da Matemática.

## Resultados

Atualmente percebem-se certas mudanças no ensino da matemática, porém, a maioria das escolas ainda trabalham centradas no rigor das demonstrações e as incansáveis aulas expositivas. Apresentar um conteúdo matemático longe dessa linguagem característica pode ser uma estratégia que possibilita a proximidade do aluno desse conhecimento e uma aprendizagem que faça sentido para ele, tornando-o capaz de compreender, relacionar e explicar transformações inseridas em contexto matemático. Com isso pode-se haver um entendimento do aluno favorecendo a modificação da sua postura diante de determinadas situações. Assim, tais recursos permitem

“[...] criar situações que instigam a curiosidade, o espírito investigativo e o desafio na abordagem da matemática através do lúdico. Isso contribui para modificar a resistência dos alunos, pois tais atividades rompem com cenário da sala de aula, geralmente, centrado na figura do professor e na atitude passiva do aluno, ao requerer de todos os envolvidos uma postura ativa, participativa e consciente” (GOMES e LUCAS, 2012, p.6).

O LUDENS possui essa característica de trazer o aluno para perto da matemática transformando-a de algo distante e difícil entendimento em algo palpável, visível e sem grandes dificuldades. Ver o estímulo dos alunos quando preparam atividades em grupos, habilidades sociais sendo claramente desenvolvidas só afirmam o quanto à proposta é assertiva.

## Conclusão

De modo geral, o LUDENS tem como um dos seus objetivos mostrar que através de jogos e brincadeiras é possível favorecer a compreensão de conceitos matemáticos afastando do formalismo e dos simbolismos característicos dessa disciplina. No LUDENS os alunos vivenciam situações capazes de mostrar que é sim possível aprender matemática através de um jogo ou de uma brincadeira e não necessariamente memorizando fórmulas; possibilita a ideia de que o lúdico pode ser utilizado na aprendizagem da matemática como recurso pedagógico e motivacional

"Ao brincar, a criança aprende a agir numa esfera cognitiva estimulada pelas tendências internas, ao invés de agir numa esfera visual externa, motivada pelos objetos externos. Ela aprende a agir independentemente daquilo que ela vê, os objetos perdem sua força motivadora inerente." (Machado et al.,1990).

O trabalho lúdico propicia atividades prazerosas e oferece ao aluno a oportunidade de adquirir conhecimento de forma interessante e ao mesmo tempo desafiadora. O jogo pode desencadear a imaginação do aluno, fazer com que ele desenvolva atividades que ajudam a definir estratégias, analisar contextos, e fazer levantamento de hipóteses para resolver determinados problemas. O jogo instiga a imaginação e, através dela, ele consiga criar e desenvolver uma solução.

"A imaginação é a base de toda a atividade criadora, aquela que possibilita a criação artística, científica e técnica. Neste sentido, tudo o que nos rodeia e que não é natureza é fruto da imaginação humana" (Moura,A.,1995:p.22)

A atividade do bolsista no LUDENS possibilitou vivenciar a prática e a teoria. A primeira traz a vivência de planejamento e execução de um projeto de extensão, enquanto que a teoria traz o conhecimento do lúdico como recurso para a aprendizagem de Matemática. Tais aspectos são de grande importância para minha formação como licencianda em Matemática e bolsista do LUDENS.

## Referências Bibliográficas

**LUCAS**, M. LUDENS 2011: Jogos e Brincadeiras na matemática, disponível em:

<http://www.sbpcnet.org.br/livro/63ra/conpeex/extensao-cultura/trabalhos-extensao-cultura/extensao-cultura-marcello-lucas.pdf>

**FIORENTINE**, D. AMORIN, M, A. Uma reflexão sobre o uso de materiais concretos e jogos no Ensino da Matemática, disponível em:

[http://www.matematicahoje.com.br/telas/sala/didaticos/recursos\\_didaticos.asp?aux=C](http://www.matematicahoje.com.br/telas/sala/didaticos/recursos_didaticos.asp?aux=C)

**GOMES**, L. S. & **LUCAS**, M. O grupo de estudo de matemática do CEPAE (GEMA-CEPAE). In Anais XVI ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino – UNICAMP: Campinas, 2012.

**MOURA**, A. R. L. A Medida e a Criança Pré-Escolar. Campinas, SP, 1995. Tese de Doutorado. Faculdade de Educação, UNICAMP.

**MACHADO**, N. J. et al. Jogos no Ensino da Matemática. Cadernos de Prática de ensino – Série Matemática. São Paulo: USP, ano1, n.1, 1990.

**MACEDO**, L., PETTY, A. L. S., PASSOS, N. C. 4 Cores, Senha e Dominó. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1997.

## NÚCLEO DE ESTUDOS EM SEDAÇÃO ODONTOLÓGICA (NESO) E ASSISTÊNCIA ODONTOLÓGICA HUMANIZADA: AÇÕES EM 2013

**SANTOS**, Ailthon Karlos Tiradentes<sup>1</sup>; **MACHADO**, Geovanna de Castro Moraes<sup>2</sup>; **COSTA**, Luciane Ribeiro de Rezende Sucasas da<sup>3</sup>.

**Palavras-chave:** Sedação consciente; Odontologia; Odontopediatria.

### 1 Introdução

Cerca de 20% da população mundial sofre diferentes graus de ansiedade odontológica. Além disso, crianças ainda sofrem problemas de comportamento na cadeira do dentista que podem também estar relacionados ao seu desenvolvimento cognitivo (ARMFIELD; HEATON, 2013; KLINGBERG, 2008).

Muitas crianças cárie-ativas têm agravada sua condição bucal por apresentarem resistência ao tratamento odontológico e não conseguem ser atendidas nos serviços de saúde. A sedação ambulatorial dessas crianças pode contribuir com a melhora dessa situação. No Brasil, essa opção é limitada pela deficiência de recursos humanos e infraestrutura para tal prática. Desde 1998, o Núcleo de Estudos em Sedação Odontológica (NESO) vem realizando ações assistenciais e de formação com foco na sedação ambulatorial para tratamento odontológico (COSTA et al., 2007), buscando suprir essa carência.

O NESO é um projeto de extensão que congrega diferentes áreas do saber para atender aos seus propósitos, com destaque para odontologia, medicina e psicologia. Participam do NESO: professores das Faculdades de Odontologia, Medicina e Educação (Curso de Psicologia); mestrandos e doutorandos dos Programas de Odontologia e de Ciências da Saúde; residentes de Anestesiologia, Multiprofissional em Saúde, Cirurgia Buco-Maxilo-Facial; alunos de graduação dos

---

Resumo revisado pela Coordenadora do NESO (FO-47): Luciane Ribeiro de Rezende Sucasas da Costa

<sup>1</sup>Bolsista do Programa de Bolsas de Extensão e Cultura (PROBEC), estudante do curso de Odontologia – e-mail: ailtontiradentes@hotmail.com

<sup>2</sup>Doutoranda, Programa de Pós-Graduação em Odontologia, FOUFG, geovannacm@yahoo.com.br

<sup>3</sup>Orientadora, Professora Associada da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Goiás – e-mail: lsucasas@ufg.br

curso de Odontologia e Medicina; cirurgiões-dentistas e psicólogos voluntários. Ainda, o NESO favorece a realização de pesquisas que tem alcançado publicações de impacto nacional e internacional.

## 2 Objetivo

O objetivo deste trabalho é relatar o protocolo de assistência odontológica sob sedação preconizado pelo NESO e as atividades assistenciais desenvolvidas no ano de 2013.

## 3 Metodologia

### 3.1 Protocolo de sedação no NESO

3.1.1 Equipe: cada equipe é constituída, no mínimo, por um cirurgião-dentista (CD), um auxiliar e um observador. Estão ainda presentes no NESO, um médico anesthesiologista e um pediatra. Para sedação inalatória com óxido nitroso/oxigênio ( $N_2O/O_2$ ) é necessário CD habilitado para a técnica.

3.1.2 Avaliação pré-sedação: avaliação do estado geral do paciente, com base na anamnese e exames físicos realizados por um dos médicos e um CD.

3.1.3 Indicação da sedação: pacientes classificados de acordo com a *American Society of Anesthesiologists (ASA)* como ASA I (paciente normal, saudável) ou II (paciente com condições médicas controladas, sem efeitos sistêmicos significantes).

3.1.4 Consentimento informado: informações sobre procedimentos a serem realizados, riscos e benefícios das técnicas, ação dos medicamentos, possibilidade de eventos adversos e, alternativas para o controle emocional. Após os esclarecimentos, o consentimento do paciente ou responsável é obtido, em duas vias, através da assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido – TCLE.

3.1.5 Recomendações pré-operatórias: inclui a pausa alimentar. O uso de qualquer medicamento, ou casos de nariz escorrendo, febre, tosse, dor de garganta ou ouvido, devem ser avisados ao médico.

3.1.6 Administração do sedativo: midazolam e/ou cetamina são administrados pelas vias oral ou intranasal por um dos médicos. Peso e idade da criança são

considerados e as dose ajustadas para minimizar os riscos de aprofundar o nível de sedação. Para sedação inalatória com  $N_2O/O_2$  estabelece-se a quantidade de óxido nitroso na mistura através do *briefing*, sedação prévia ao atendimento onde a técnica é apresentada ao paciente. O máximo de óxido nitroso na mistura é de 70%.

3.1.7 Monitorização: feita pelo CD ou outro membro da equipe devidamente treinado para isso. São observados sinais visuais, resposta a comandos verbais e táteis, respiração, pressão arterial, saturação de oxigênio, frequência cardíaca e manutenção dos reflexos protetores, como engasgo e retirada quando sente dor.

3.1.8 Recuperação e alta: após o atendimento, o paciente é monitorado contínua e adequadamente até que esteja estável. São considerados: função cardiovascular regular e satisfatória, vias aéreas sem comprometimento, hidratação adequada, reflexos protetores intactos, paciente facilmente despertado, podendo falar, sentar e andar com mínima assistência. É necessário que uma pessoa adulta acompanhe o paciente, exceto nos casos de sedação com  $N_2O/O_2$ , em que a recuperação é imediata.

3.1.9 Pós-operatório: eventos adversos podem ocorrer durante o atendimento ou após a alta, como distúrbios gastrointestinais, agitação e inquietação. Paciente e responsável são orientados a contatar a equipe na ocorrência de algum evento.

3.1.10 Desfechos clínicos: a anestesia local deve ser sempre considerada. O sucesso da sedação de crianças, para alguns, significa a conclusão do procedimento odontológico planejado, independente do comportamento da criança. Dessa forma, o choro, o uso de estabilização protetora e habilidade e persistência do operador podem ser conclusivos para o sucesso. Sedações bem-sucedidas não implicam em completa imobilização e/ou sonolência da criança.

## 3.2 Atividades assistenciais em 2013

Os pacientes atendidos no NESO no ano de 2013 foram observados, pelo aluno bolsista, quanto à idade, sexo, tipo do sedativo, tipo de procedimento realizado e comportamento geral, de acordo com a escala “Ohio State University Behavioral Profile Scale – OSUBRS” (RADIS et al., 1994) que envolve quatro categorias: 1- Comportamento sem choro e sem movimentos; 2- Comportamento com choro e sem movimentos; 3- Comportamento com movimentos, sem choro; 4- Comportamento



com choro e movimentos. Foram observados, ainda, os encaminhamentos para anestesia geral. Os dados foram tabulados no programa Excel e analisados através de estatística descritiva.

#### 4 Resultados e discussão

O bolsista auxiliou os profissionais no atendimento dos pacientes do NESO, e aprendeu as funções do observador da sedação odontológica. Foram atendidos, no período de vigência do bolsista, 24 pacientes, com idades entre 2 e 41 anos, com predominância de crianças (87,5%), sendo a maioria delas do sexo feminino (54,2%). Foi realizado um total de 75 consultas, e os procedimentos restauradores foram os mais realizados (77,3%).

O midazolam apresenta níveis de sedação satisfatórios para adultos e crianças com medo/ansiedade, além de produzir menos sono, causar poucos efeitos colaterais e apresentar efeitos amnésicos favoráveis (KAIN et al., 2000). A combinação de cetamina e midazolam tem mostrado ser eficiente para sedação de crianças muito jovens (MOREIRA et al., 2013). Neste estudo, a associação do midazolam e cetamina foi o regime sedativo mais utilizado (55,3%), seguido do N<sub>2</sub>O/O<sub>2</sub> (37,5%) e midazolam exclusivo (7,2%).

Um dos fatores de confiabilidade e característica de sucesso da sedação odontológica é a avaliação comportamental, existindo várias escalas para esse fim. No NESO, a escala OSUBRS foi usada para mensurar o comportamento das crianças, onde 41,6% tiveram escore 1 (sem choro ou movimentos); 29,5% escore 2 (com choro e sem movimentos); 1,6% escore 3 (sem choro e com movimentos) e 27,3% escore 4 (com choro e movimentos).

Para criança muito jovem, incapaz de cooperar até sob efeito de sedação, e apresenta extensa necessidade de tratamento odontológico, a anestesia geral é o método indicado para a realização do tratamento odontológico (AAPD 2013-2014). Neste estudo, 4 crianças não cooperativas foram encaminhadas para anestesia geral, a qual é feita em nível hospitalar.

Além de observador dos atendimentos clínicos, o bolsista foi, ainda, treinado

e calibrado para avaliar filmagens de atendimentos odontológicos sob sedação, vinculadas à execução do projeto de pesquisa “Ensaio clínico randomizado sobre uso de sevoflurano associado ao midazolam e cetamina orais na sedação odontopediátrica (SAP 37702)”. Esta atividade foi bastante importante para a pesquisa, mas também favoreceu o desempenho do bolsista no projeto de extensão.

## Conclusão

Concluiu-se, nas condições deste estudo, que a sedação moderada beneficiou pacientes que apresentaram resistência ao tratamento odontológico, permitindo-lhes uma assistência humanizada e minimamente sofrida.

## Referências Bibliográficas

AMERICAN ACADEMY ON PEDIATRIC DENTISTRY Clinical Affairs Committee-Behavior Management Subcommittee. Guideline on behavior guidance for the pediatric dental patient. **Pediatr Dent**, v. 35, n. 6, p. 176-87, 2013-2014.

ARMFIELD, J. M.; HEATON, L. J. Management of fear and anxiety in the dental clinic: a review. **Aust Dent J**, v. 58, n. 4, p. 390-407, Dec. 2013.

COSTA, L. R. R. S.; COSTA, P. S. S.; LIMA, A. R. A.; REZENDE, G. P. S. R. **Sedação em odontologia**: Desmitificando sua prática. São Paulo: Artes Médicas, 2007. 93 p.

KLINBERG, G. Dental anxiety and behaviour management problems in paediatric dentistry: a review of background factors and diagnostics. **Eur Arch Paediatr Dent**, v. 9, Suppl 1, p. 11-15, Feb. 2008.

RADIS, F.G.; WILSON, S.; GRIFFEN, A.L.; COURRY, D.L. Temperament as a predictor of behaviour during initial dental examination in children. **Pediatr Dent**, v.16, n.2, p.121-127, Mar-Apr. 1994.

KAIN, Z.N.; HOFSTADTER, M.B.; MAYES, L.C.; KRIVUTZA, D.M.; ALEXANDER, G.; WANG, S.M. et al. Midazolam: effects on amnesia and anxiety in children. **Anesthesiology**; v. 93, n. 3, p. 676-684, Sep. 2000.

MOREIRA, T.A.; COSTA, P.S.; COSTA, L.R.; JESUS-FRANÇA, C.M.; ANTUNES, D.E.; GOMES, H.S. et al. Combined oral midazolam-ketamine better than midazolam alone for sedation of young children: a randomized controlled trial. **Int J Paediatr Dent**, v. 23, n. 3, p. 207-215, May. 2013.

## PROJETO MEU PRIMEIRO *WEBSITE*

**ARAÚJO NETO**, Alfredo Gomes<sup>1</sup>; **SOUZA**, Isaque Elcio<sup>2</sup>,  
**SANTOS**, Marcos Alves<sup>3</sup>, **PARREIRA JÚNIOR**, Paulo Afonso<sup>4</sup>

**Palavras-chave:** Sistema Gerenciador de Conteúdo, Desenvolvimento de Websites, Joomla.

### Introdução

Segundo SEBRAE (SEBRAE, 2013), atualmente, a utilização de *websites* é mais do que um encantamento pela tecnologia e se tornou parte integrante na divulgação dos produtos e serviços para empresas e profissionais liberais. Isto pode ser visto também no contexto acadêmico, no qual pesquisadores das mais diversas áreas procuram novas formas para divulgar seus grupos de pesquisa, projetos e produtos desenvolvidos, eventos, entre outros. Alguns benefícios que podem ser obtidos no ramo dos negócios, por meio da utilização de *websites*, são: i) redução nos custos de execução das transações; ii) aumento da velocidade dos negócios, uma vez que a divulgação eletrônica pode agilizar os trâmites para atendimento e entrega de produtos aos clientes; iii) garantia de que negócios possam ser realizados a qualquer hora e em qualquer lugar; e iv) aumento na colaboração com os fornecedores. Estes benefícios não são exclusivos das empresas e se estendem também aos profissionais liberais, que podem divulgar seus produtos e serviços de forma rápida e barata. Para pesquisadores, os seguintes benefícios podem ser elencados: i) aumento da visibilidade dos projetos, eventos, produtos e grupos de pesquisa; ii) disponibilidade dos produtos e informações criadas/divulgadas pelos grupos de pesquisa a qualquer hora e em qualquer lugar; iii) aumento na colaboração com outros pesquisadores e/ou grupos de pesquisa do país e do mundo; e iv) redução nos custos de execução de projetos de pesquisa, uma vez que a disponibilização de informações em formato eletrônico pode evitar custos com

<sup>1</sup> Regional Jataí – e-mail: alfredodearaujo@gmail.com

<sup>2</sup> Regional Jataí – e-mail: isaqueelcio@hotmail.com

<sup>3</sup> Regional Jataí – e-mail: marcosdourado23@gmail.com

<sup>4</sup> Regional Jataí – e-mail: paulojunior@jatai.ufg.br

impressões e recursos de custeio. Quando empresários, profissionais liberais e pesquisadores pertencem a áreas não relacionadas à informática, muitas vezes, faz-se necessário contratar mão-de-obra especializada para desenvolvimento e manutenção dos *websites*. Isto pode ser um problema, principalmente, para micro e pequenos empresários e alguns pesquisadores, devido ao custo cobrado por este serviço. Esta situação pode ser contornada com a utilização dos Sistemas Gerenciadores de Conteúdos - SGC (em inglês, CMS - *Content Management System*). Por meio destes sistemas, usuários, mesmo sem conhecimento técnico em tecnologias para desenvolvimento *web*, podem criar *websites* e gerenciar seus conteúdos em tempo real. A principal vantagem da utilização de um SGC é a autonomia dos usuários com relação à assistência de terceiros ou empresas especializadas para manutenção dos *websites*, levando assim, a uma redução de custos. A prática da utilização de CMS tem crescido bastante nos últimos anos. Um dos SGC mais conhecidos, denominado Joomla (Joomla, 2013), é gratuito, já foi adquirido por meio de *download* mais de 30 milhões de vezes e tem sido utilizado para confecção de *websites* de instituições públicas e privadas de ensino, empresas e sites governamentais do Brasil e do mundo.

O objetivo deste projeto de extensão consistiu em capacitar micro e pequenos empresários, profissionais liberais, professores, pesquisadores, técnicos administrativos e alunos das mais diversas áreas a utilizarem o SGC Joomla para criarem *websites* que atendam as suas necessidades, bem como manterem e evoluírem o conteúdo dos mesmos. Como objetivos secundários, visou-se: i) proporcionar aos participantes deste projeto, habilidades específicas para criação e utilização de *websites* como uma nova forma de divulgação de produtos/serviços, projetos de pesquisas, entre outros; e ii) garantir a autonomia dos participantes do projeto com relação à assistência de terceiros ou empresas especializadas para manutenção dos *websites*, podendo assim, reduzir custos em suas atividades profissionais.

### Metodologia

Com o intuito de atender aos objetivos deste projeto, os seguintes procedimentos metodológicos foram conduzidos:

**Planejamento:** 1) Divulgação do projeto junto à Câmara dos Dirigentes Lojistas de Jataí, bem como aos professores, técnico-administrativos e alunos da Universidade Federal de Goiás/Regional Jataí (Figura 1); e 2) Elaboração da apostila utilizada no projeto, contemplando os seguintes tópicos: Módulo 1 (Introdução à Informática, Conceitos Básicos sobre o Sistema Operacional Linux e Conceitos Básicos sobre Internet); Módulo 2 (Sistema Gerenciador de Conteúdo Joomla: instalação, configuração e utilização); e Módulo 3 (Conceitos Básicos de Segurança na Internet e Confeção do Projeto Final do Curso).



*Figura 1 Folder de divulgação do projeto de extensão.*

**Execução:** a execução do projeto ocorreu por meio da ministração de aulas teórico-práticas em laboratório de informática, para apresentação do conteúdo da apostila, comentado anteriormente. As aulas foram ministradas por um aluno do curso de Ciências da Computação, com o auxílio de dois monitores, também deste curso.

**Avaliação:** a avaliação foi realizada em três fases, sendo que cada fase contemplou um dos módulos da apostila do projeto.

### Resultados

O projeto MPW (Meu Primeiro *Website*) foi cadastrado e contemplado com bolsa PROBEC no ano de 2013, e sua primeira edição se encerrou-se em Agosto de

2014. Neste período, notou-se grande demanda para projetos desse tipo, tanto pela comunidade externa de Jataí, quanto pela comunidade da UFG. As inscrições para a primeira edição do projeto MPW ficaram abertas por duas semanas e a divulgação ocorreu, principalmente, por meio de cartazes e folders, website (MPW, 2014) e redes sociais.

O projeto recebeu 65 (sessenta e cinco) inscrições para 25 (vinte e cinco) vagas (concorrência de 2.6 candidatos/vagas). Aproximadamente 30% dos candidatos vieram da comunidade de Jataí, incluindo pessoas do comércio, profissionais liberais, jornalistas, entre outros; 50% vieram do meio acadêmico, incluindo professores, alunos e técnicos relacionados a diversas áreas, tais como Engenharia Florestal, Biomedicina, Fisioterapia, entre outros; os 20% restantes eram profissionais, alunos e técnicos ligados à área da informática.

Infelizmente, o projeto não conseguiu atender a toda essa demanda, ficando limitado a 25 (vinte e cinco) participantes. Isso ocorreu devido a três fatores principais: i) falta de laboratórios em locais acessíveis à comunidade de Jataí; ii) número limitado de máquinas nos laboratórios disponíveis; e iii) falta de horários disponíveis nestes laboratórios para abertura de mais de uma turma de participantes. Para contemplar as 25 vagas, deu-se prioridade para os candidatos da comunidade externa de Jataí, bem como para aqueles pertencentes à comunidade acadêmica da UFG e que estivessem relacionados a outras áreas, que não a informática. Contudo, mesmo adotando tais critérios de seleção, ainda há candidatos não contemplados que fazem parte do público alvo deste projeto.

Este projeto de extensão contribuiu ainda para a publicação de um artigo completo no XIII Simpósio Brasileiro Sobre Fatores Humanos em Sistemas Computacionais (IHC 2014). Em uma atividade realizada em aula, os alunos utilizaram uma versão adaptada do CMS Joomla, que tem o objetivo de auxiliar no desenvolvimento de *websites* acessíveis. O projeto permitiu assim uma avaliação da ferramenta desenvolvida pela mesma equipe executora, proporcionando resultados esperados para o trabalho, e permitindo o aceite do artigo em um importante evento.

Os resultados do projeto como um todo mostraram-se satisfatórios, uma vez que os *websites* desenvolvidos pelos alunos atingiram as expectativas da equipe executora. Além disso, todos os concluintes demonstraram interesse em continuar o



projeto, realizando os procedimentos necessários para disponibilizar os *websites* desenvolvidos na Internet. A Figura 2 apresenta alguns exemplos de *websites* desenvolvidos pelos alunos do projeto MPW como trabalho de conclusão do curso.



Figura 2. Exemplos de websites desenvolvidos por alunos do projeto MPW.

## Conclusões

A ação de extensão Meu Primeiro Website proporcionou a profissionais e professores de diferentes áreas, capacitação para criar e manter seus próprios *websites*, utilizando o sistema gerenciador de conteúdo Joomla. Este tipo de sistema permite que usuários com pouco ou até nenhum conhecimento sobre tecnologias de desenvolvimento web possam criar e gerir conteúdo *web*.

Os participantes puderam expressar ao final do curso ministrado da ação de extensão aqui descrita, a satisfação em realizar projetos antes impossibilitados, tanto por falta de conhecimento, quanto por causa de recursos financeiros. A ação de extensão atinge desta forma, os objetivos elucidados no início, permitindo que profissionais e acadêmicos conheçam todos os recursos necessários para construção de *websites* que supram suas necessidades.

## Referências Bibliográficas

- SEBRAE.** Disponível em: <<http://www.sebraemg.com.br>>. Acesso em: Agosto. 2014.
- Joomla.** Disponível em: <<http://www.joomla.org>>. Acesso em: Agosto. 2014

## GRUPO DE APOIO A FAMILIARES DE PACIENTES COM LESÃO ENCEFÁLICA ADQUIRIDA / LESÃO MEDULAR: UMA INTERVENÇÃO DE ENFERMAGEM

**SOUZA**, Amanda Ribeiro<sup>1</sup>; **MACEDO**, Cecília Sousa <sup>2</sup>; **PAPINI**, Ivana Lemes<sup>3</sup>; **SOUZA**, Thais Vilela<sup>4</sup>; **MONTEFUSCO**, Selma Alves Rodrigues<sup>5</sup>.

**Palavras-chave:** Trauma Encefálico; Grupo; Enfermagem; e Família.

### Introdução

O termo família possui diversas definições, de acordo com Wrigtht e Leahey (2011), família são as pessoas que seus membros consideram com tal, esta definição extrapola uma definição tradicional, indo além da definição tradicional baseada na consanguinidade. A família possui organização específica, objetivos comuns ocasionando na formação de laços afetivos fortes entre os mesmo, são constituídas por indivíduos que convivem em um determinado espaço e tempo (BETTINELLI, ROSA, ERDMANN, 2007).

Na prática clínica do enfermeiro junto a famílias, são comuns os diagnósticos de enfermagem de tensão do papel do cuidador e conhecimento deficiente.

A família de pacientes com Lesão Medular (LM) ou Lesão Encefálica Adquirida (LEA) usualmente fica ansiosa e temerosa devido à incerteza do prognóstico de seu familiar. Os sentimentos de sofrimento, ansiedade e estresse são gerados pela hospitalização de um familiar (LEÃO, *et al.*, 2012).

Estudos de revisão (CANDY *et al.*, 2011; LEGG, *et al.*, 2011) demonstram que a qualidade de vida, ansiedade e depressão, níveis de estresse e sobrecarga do cuidador são as principais medidas de desfechos utilizadas frequentemente como variáveis capazes de avaliar a eficácia de intervenções que visem o bem estar do cuidador (RICO-BLÁZQUEZ, *et al*, 2014).

- 
- Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura código (FEN-176): Ms. Selma Alves Rodrigues Montefusco

<sup>1</sup> Faculdade de Enfermagem/UFG – e-mail: amanda.fen..ufg@gmail.com

<sup>2</sup> Faculdade de Enfermagem/UFG – e-mail: cecilia.fen@gmail.com

<sup>3</sup> Faculdade de Enfermagem/UFG – e-mail: ivana.lemes@gmail.com

<sup>4</sup> Faculdade de Enfermagem/UFG – e-mail: thais.fen@hotmail.com

<sup>5</sup> Faculdade de Enfermagem/UFG – e-mail: sramontefusco@gmail.com

O raciocínio clínico e da prática de enfermagem é influenciada pela forma como os enfermeiros explicam os comportamentos dos pacientes (indivíduo e família). Faz parte da prática dos enfermeiros abordar não só os aspectos físicos de doenças, mas também seus impactos emocionais, psicológicos e relacionais sobre os pacientes e suas famílias. A mudança é o foco da intervenção de enfermagem. Para propor essa mudança, a enfermagem deve ter um olhar de interação sobre o indivíduo e a família podendo assim promover intervenções necessárias para seu tratamento (GOTTLIEB, FEELEY, 1995; WRIGHT, LEVAC, 1992; MARTINS, FERNANDES; GONÇALVES, 2012).

Entre as intervenções para estes diagnósticos temos o grupo como importante ferramenta tanto para identificar as necessidades quanto para auxiliar a família e fazer os ajustes que necessitam para melhor funcionamento desta.

Diante do exposto, a atividade se propõe a utilizar o grupo como intervenção de enfermagem diante dos diagnósticos de enfermagem de Tensão do Papel de Cuidador e Déficit de Conhecimento, buscando apreender a desenvolver atividades capazes de apoiar às famílias/cuidadores de pacientes portadores de LM/LEA.

### **Metodologia**

O estudo foi realizado com os familiares/cuidadores de cada paciente internados nas enfermarias do Centro de Reabilitação Dr. Henrique Santillo, em Goiânia, no período de setembro de 2013 a Fevereiro de 2014. Foi utilizada a estratégia de formação de grupo para a coleta dos dados e intervenção junto aos familiares/cuidadores. As reuniões aconteciam todas as sextas-feiras, com duração de 40 a 50 minutos. Durante este período tivemos 24 encontros. As atividades grupais se dividiam em três momentos sendo eles acolhimento: ouvir as famílias\cuidadores a respeito de suas angústias e dúvidas; orientações: relacionadas ao que os cuidadores traziam como dúvida; avaliação: verificação da aprendizagem; por último fechamento do encontro. Os dados foram obtidos a partir da observação direta dos participantes.

## Resultados e discussão

Foi identificado que a ansiedades do familiar\cuidador do paciente com LEA\LM está relacionada ao prognóstico e tempo de cuidado. As principais angústias e dúvidas dos participantes: déficit teórico e prático relacionado ao cuidado, incapacidade de conciliação das atividades sociais, familiares e profissionais, desesperança, sobrecarga de responsabilidade e afazeres, déficit de enfreteamento e tensão emocional.

A NIC (Taxonomia de intervenções para enfermagem – 2012) indica intervenções que podem ser utilizadas no grupo como: terapia com exercícios; assistência no auto cuidado e na automodificação; estabelecimento de limites e metas; melhora da imagem corporal e da auto estima; promoção de esperança; redução do estresse por mudança; terapia de grupo; apoio ao cuidador; promoção do envolvimento e manutenção familiar; suporte a família e cuidados durante o descanso do cuidado.

No grupo dos familiares trabalhamos as orientações diretas e lúdicas relacionadas às temáticas direcionadas ao auto cuidado e o cuidado com seu familiar sendo eles: Alimentação saudável, Prática de exercícios e atividades físicas, Úlceras por pressão, auto estima e auto cuidado, cuidados com a pele, ingesta de líquidos e sua importância e temas sugeridos pelo cuidadores. Foram elaborados panfletos explicativos e distribuídos aos integrantes do grupo, para que pudessem estudar e tirar suas dúvidas quando as temáticas trabalhadas.

A participação do cuidador em grupos auxilia o processo de enfreteamento, de barreiras criadas por sentimentos de solidão e isolamento, pela possibilidade da troca de sugestões construtivas de outros membros que vivenciaram ou estão passando por situações semelhantes (SANTOS *et al*, 2012).

Para a avaliação da intervenção grupal podemos utilizar os fatores terapêuticos (FT), que é um recurso capaz de corresponder ao cliente e terapias adequadas no auxílio aos seus membros no processo de compreensão, adaptação e mudança do comportamento. Estudos afirmam que com essa dinâmica os participantes vencem as dificuldade e elevam seu grau de autonomia por ampliar seus conhecimentos e assim se adaptam a nova conjuntura (YALOM, 2006; SILVA, *et al.*, 2003).

## Conclusões

A intervenção grupal é eficaz por aliviar a tensão de papel do cuidador e elevar o grau de conhecimento quanto à saúde de pacientes. Portanto, sob o olhar da perspectiva dos participantes, podemos inferir que a intervenção grupal foi eficaz. Esta intervenção trouxe um resultado satisfatório para a equipe, demonstrando-se eficiente na busca da manutenção do equilíbrio que havia sido rompido pelo estado de saúde instável do membro familiar, e além de melhorar a ansiedade e o estresse, houve também uma diminuição no déficit de conhecimento quanto ao exercício do cuidado.

## Referências

WRIGHT, L; LEAHEY, M. **Fundamentos Teóricos dos modelos Calgary de Avaliação e Intervenção na Família. Enfermeiras e Famílias: Um guia para avaliação e intervenção na família.** 5. ed. São Paulo: Roca, p. 361, 2011.

BETTINELLI, L.A; ROSA, J; ERDMANN, A.L. Internação em unidade de terapia intensiva: experiência de familiares. **Rev. Gaúc. Enferm**, v.28, n.3, 2007. Disponível em:

<<http://seer.ufrgs.br/index.php/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/4688/2595>>. Acessado em: 24 fev 2014.

GOMES, G.U. *et al.* Percepção do cuidador familiar acerca da unidade de terapia intensiva. **Rev Baiana Enf.** v.22, n.1, 2009. Disponível em:<<http://www.portalseer.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/4993/3626>>.

Acessado em: 20 fev 2014.

LEÃO, C.J.A.B.L. *et al.* **Intervenções de enfermagem no acolhimento aos familiares de pacientes internados na unidade de terapia intensiva.** V SEREX Seminário de Extensão Universitária da Região Centro-Oeste. Goiás, Goiânia: Ed. UFG; 2012.

GOTTLIEB, L.N.; FEELEY, N. Nursing intervencion studies: Issues related to change and timing. **Canad. J of Nurs. Reasearch**, v. 27, n. 1, p.13-29, 1995.

WRIGHT, L.M.; LEVAC, A.M. The non-existence of non-compliant families: The influence of Humberto Maturana. **J of Advanc. Nurs.**, v. 17, n. 8, p. 913-917, 1992.

MARTINS, M.M.; FERNANDES, C.S.; GONÇALVES, L.H.T. A família como foco dos cuidadores de enfermagem em meio hospitalar: um programa educativo. **Rev. Bras. Enferm.**, v. 65, n. 4, p. 685-690, 2012.

SANTOS, L.F; OLIVEIRA, L.M.A.C.; MUNARI, D.B.; PEIXOTO, M.K.A.V.; BARBOSA, M.A. A presença de fatores terapêutica em um grupo de suporte na perspectiva da coordenação e dos membros do grupo. **Rev. Acta Paul. Enferm.**, v.25, n.1, 2012. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/ape/v25n1/v25n1a21.pdf>>. Data de acesso em: 2 de jun de 2013.

YALOM, I.D; LESZCZ, M. **Psicoterapia de grupo: teoria e prática**. Porto Alegre: Artmed; 2006.

SILVA, D.G.V. et al. Grupos como possibilidade para desenvolver educação em saúde. **Text. Context. Enferm.**, v.12, n.1, 2003.

DOCHTERMAN, Joanne Mccloskey; BULECHEK, Gloria M. **Classificação das Intervenções de Enfermagem**. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

SILVA, D.M.G.V. *et al* . Grupos como possibilidade para desenvolver educação em saúde. **Text. Context. Enferm.**, v. 12, n. 1, 2003.

RICO-BLÁZQUEZ, M. *et al*. CuidaCare: Effectiveness of a nursing intervention on the quality of life's caregiver:cluster-randomized clinical trial. **BMC nursing**. v.13, n.2, 2014.



## PROMOVENDO A SEGURANÇA DO PACIENTE NO PERIOPERATÓRIO

**MENEZES**, Ana Flávia Alves de<sup>1</sup>; **OLIVEIRA**, Bianca Borges<sup>2</sup>; **MELCHIOR**, Lorena Morena Rosa<sup>3</sup>; **AMARAL**, Neyuska Menezes<sup>4</sup>; **FIGUEIRA**, Vandressa Barbosa<sup>5</sup>; **BARRETO**, Regiane Aparecida dos Santos Soares<sup>6</sup>.

**Introdução:** A segurança tem sido motivo de preocupação e despendido a atenção dos gestores nas diversas áreas de atividade humana. Em 2009, a Organização Mundial de Saúde (OMS) lançou o programa Cirurgias Seguras Salvam Vidas e estudos têm sido realizados qualificar a assistência ao cliente no perioperatório. Este projeto prestou ações de extensão a pacientes, em consonância à proposta da OMS. **Objetivos:** Executar o acompanhamento de pacientes adultos em perioperatório num hospital de ensino de Goiânia-GO; Elaborar indicadores de qualidade e segurança cirúrgica; Realizar vigilância pós-alta aos pacientes submetidos à cirurgia no referido hospital. **Metodologia:** Foram atendidos pacientes > 18 anos, submetidos a cirurgia eletiva, em ótimas condições físicas e mentais. O projeto foi realizado no ambulatório de cirurgia, unidades de internação cirúrgica e centro cirúrgico. **Resultados e Discussão:** As atividades realizadas no projeto foram workshops, reuniões semanais de grupo de estudo, visitas pré e pós-operatórias, implementação do *Checklist*, consultas de enfermagem. Durante a implementação do *checklist* observou-se certa resistência da equipe. A equipe de enfermagem atuou orientando pacientes, acompanhantes/familiares/cuidadores quanto a melhor maneira de realizar o curativo, higiene correta, conduta específica para cada patologia apresentada. Foram realizados no ambulatório curativos e classificação das feridas operatórias, tornando possível a visualização da evolução da mesma. **Conclusão:** O vínculo profissional/acadêmico/cliente, tornou-se critério decisivo na adesão ao tratamento das feridas. Ao longo dos atendimentos, conferiu-se credibilidade à equipe de enfermagem envolvida. O projeto propiciou uma assistência qualificada, individualizada e humanizada aos pacientes.

---

<sup>6</sup> Regiane Aparecida Dos Santos Soares Barreto (Promovendo a segurança do paciente no perioperatório Código: FEN-192).

Marinézia Aparecida do Prado (Educando o trabalhador da área da saúde por meio da difusão do conhecimento sobre práticas seguras. Código: FEN 191).

<sup>1</sup> Faculdade de Enfermagem / Universidade Federal de Goiás – [flavia.anamenezes@gmail.com](mailto:flavia.anamenezes@gmail.com) (PROBEC)

<sup>2</sup> Faculdade de Enfermagem / Universidade Federal de Goiás- [bianca\\_borgoliv@yahoo.com.br](mailto:bianca_borgoliv@yahoo.com.br) (PROVEC)

<sup>3</sup> Faculdade de Enfermagem / Universidade Federal de Goiás – [lorena\\_melchior@hotmail.com](mailto:lorena_melchior@hotmail.com) (PROVEC)

<sup>4</sup> Faculdade de Enfermagem / Universidade Federal de Goiás – [neyuskabc@hotmail.com](mailto:neyuskabc@hotmail.com) (PROVEC)

<sup>5</sup> Faculdade de Enfermagem / Universidade Federal de Goiás – [vandressabf@gmail.com](mailto:vandressabf@gmail.com) (PROVEC)

## ESTUDO QUALITATIVO E DESCRITIVO DAS CAMPANHAS DESENVOLVIDAS PELA LIGA DE OBSTETRÍCIA E SAÚDE DA MULHER PARA O BENEFÍCIO DA SOCIEDADE

**RÊGO**, Ana Paula Valeriano<sup>1</sup>; **AMARAL**, Waldemar Naves do<sup>2</sup>; **PELEJA**, Marina Berquó<sup>3</sup>, **SANTOS**, Natália Mirelle Carrijo dos<sup>4</sup>, **LEMES**, Andressa Moreira<sup>5</sup>, **MARQUES**, Eduardo Saltão Silva<sup>6</sup>, **BRANQUINHO**, Ludmilla Watanabe<sup>7</sup>

**Palavras-chave:** Obstetrícia, Saúde da Mulher, Extensão, Comunidade

### Introdução

As ligas acadêmicas são atividades extracurriculares desenvolvidas por alunos com um docente supervisor, em que são desenvolvidas as atividades de ensino, pesquisa e extensão. Desse modo, é importante a inserção dos alunos na comunidade, por meio de atividades educativas, preventivas ou de promoção à saúde, como feiras de saúde e campanhas, objetivando melhorar a qualidade de vida da população e adquirir mais experiência e conhecimento. (TORRES, 2008)

Nesse contexto, a liga de obstetrícia e saúde da mulher (LOBS) optou por abarcar a população feminina em suas campanhas devido à falta de acesso aos serviços de saúde. Analisando dados do DATASUS, vê-se a quantidade de preventivo cervico-vaginal realizado. Em 2010 foram feitos 288246 em Goiás, diminuindo para 234885 em 2011, diminuindo para 197385 em 2012 e aumentando para 219256 em 2013. Com esses dados tem-se uma ideia de que a cobertura de exames preventivos no estado de Goiás está longe do ideal. (SISCOLO, 2014)

Além disso, números adquiridos no DATASUS de 2011 mostram que 20090 mulheres estavam grávidas em 2011, em Goiânia, sendo que dessas 14575

---

Resumo revisado pelo coordenador da ação Waldemar Naves do Amaral (Liga de Obstetrícia e Saúde da Mulher, código da ação 162).

<sup>1</sup> Acadêmica de medicina da Universidade Federal de Goiás – e-mail: anapaulavrego@hotmail.com

<sup>2</sup> Docente da faculdade de medicina da Universidade Federal de Goiás – e-mail: waldemar@fertile.com.br

<sup>3</sup> Acadêmica de medicina da Universidade Federal de Goiás- email: marinaberquo@hotmail.com

<sup>4</sup> Acadêmica de medicina da Universidade Federal de Goiás- email: nataliacarrijo@gmail.com

<sup>5</sup> Acadêmica de medicina da Universidade Federal de Goiás- email: andressamlemes@gmail.com

<sup>6</sup> Acadêmico de medicina da Universidade Federal de Goiás- email: eduardoss.marques@hotmail.com

<sup>7</sup> Acadêmica de medicina da Universidade Federal de Goiás- email: ludmillawatanabemed@gmail.com

realizaram sete consultas de pré-natal ou mais, mas 1275 mulheres não fizeram nenhuma consulta de pré-natal. Esse número mostra a necessidade de maior entendimento da população para a necessidade da realização do pré-natal, para a prevenção de danos a futura criança. (DATASUS, 2014)

Outro tema discutido pela LOBS é o HPV (papilomavirus humano). A relevância deste tema é que 99% dos casos de câncer de colo uterino são HPV-induzidos e este câncer é o segundo mais frequente entre mulheres, com 500 mil novos casos por ano no mundo e 230 mil óbitos. Pelos dados do INCA (Instituto Nacional do Câncer) ele é a terceira maior causa de câncer em mulheres brasileiras, com cerca de 20 mil novos casos por ano e 4 mil óbitos. (PINHEIRO,2013)

O HPV é uma doença sexualmente transmissível (DST), podendo ser precocemente detectado pelo papanicolaou. Além disso, existe a vacina contra o HPV, sendo que, atualmente, existem dois tipos de vacina, a bivalente que protege dos tipo 16 e 18 e a quadrivalente que protege dos tipos 6, 11, 16 e 18. A partir deste ano, o Ministério da Saúde está oferecendo a vacina quadrivalente para meninas de 11 a 13 anos e a partir do ano que vem para meninas de 9 a 11 anos na rede pública. (NADAL,2010)

Sendo assim, a liga pode atuar fornecendo informações para a população, a respeito da vacinação contra HPV, a respeito de DST, pré-natal. Ainda, é necessária uma cobertura maior do papanicolaou e por conta disso, a LOBS tenta realizá-lo em campanhas, principalmente de populações de baixa renda, sem acesso aos serviços de saúde.

Assim, deve-se fazer uma análise da participação da liga na sociedade, avaliando a real interferência e os benefícios instituídos para a população.

### **Metodologia**

Trata-se de um estudo qualitativo e descritivo com base na revisão das campanhas desenvolvidas pela liga no período de agosto de 2013 a julho de 2014, através da leitura do livro ATA, e em dados retirados de questionários sobre HPV e exame preventivo do colo uterino aplicados pelos acadêmicos durante as mesmas.

### **Resultados e discussão**

Foram realizadas diversas campanhas, tanto educativas quanto de realização de exames durante o ano. Dentre as de realização de exames foram feitas

ultrassonografias e citologias cervicais.

Os locais de realização das campanhas foram o SESC Faiçalville, Hospital e Maternidade Dona Íris, parque Areião, Colégio Estadual Américo Gonçalves Faleiro, Centro Espírita Mensageiros da Luz, Shopping Flamboyant Center, Colégio Estadual do Novo Horizonte.

Durante as campanhas no SESC Faiçalville foram atendidas cerca de 50 mulheres por campanha. Um dos temas que mais gerou dúvidas foi patologia mamária, sendo que a maioria não sabia como realizar a palpação das mamas e não tinha esclarecimento sobre o câncer de mama. Outro tema que gerou curiosidade foi o preservativo feminino, que muitas nunca haviam visto. Ainda, houve dúvida a respeito do dispositivo intrauterino (DIU) sobre como era colocado, eficácia e efeitos colaterais.

Na campanha sobre aleitamento materno, realizada no Hospital e Maternidade Dona Íris, foram visitados cerca de 20 leitos de parturientes, cerca de 15 mulheres na sala de emergência e cerca de 15 mulheres no stand montado na porta do hospital. As parturientes tinham mais dúvida sobre a pega correta e sobre como lidar com ingurgitamento mamário. As gestantes tinham dúvida sobre como preparar a mama para a gestação, a técnica de pega correta.

Na corrida contra o diabetes, realizada no parque Areião, foram atendidas cerca de 25 mulheres, sendo 4 gestantes. As gestantes queriam saber sobre diabetes gestacional, fatores de risco, a alimentação ideal nesse período de suas vidas.

Em Firminópolis, foram vistas cerca de 30 mulheres, sendo 7 gestantes. Elas mostravam interessadas em aprender mais sobre DIU, sobre HPV e as gestantes queriam saber mais sobre o pré-natal e sobre direitos trabalhistas.

Foi aplicado um questionário a respeito de HPV para 19 dessas mulheres. Neste, a média de idade foi de 41,68 anos. Destas mulheres, 21,05% usavam camisinha sempre, 15,79% nunca usavam, 36,84 % usavam às vezes e 26,31 % não praticavam atividade sexual. Perguntando respeito do HPV, 73,68% já tinham ouvido falar, 26,31 % nunca tinham ouvido falar. 42,10% sabiam da existência da vacina e 57,89% não sabiam que existia.

No Centro Espírita Mensageiros da Luz foram atendidas cerca de 40

mulheres, sendo que 29 realizaram o papanicolaou e 8 realizaram a ultrassonografia.

Foi aplicado um questionário para 29 dessas mulheres, sendo que a média de idade delas foi de 42,03. Analisando o uso de preservativo, 55,17 % nunca utilizaram, 13,79 % sempre usaram e 31,03 % utilizavam às vezes. Todas as mulheres já tinham feito o papanicolaou alguma vez na vida, sendo 34,48 % tinham feito há 1 ano, 41,48 % há 2 anos, 3,45 % há 3 anos e 20,69 % há 4 anos ou mais

Dentre os ultrassons realizados, 1 tinha alterações típicas de climatério, 3 tinham sangramento uterino anormal (SUA), 1 tinha cisto ovariano, 3 tinham dor pélvica com ultrassom acusticamente normal.

No Flamboyant foram atendidas cerca de 20 mulheres, sendo que 6 realizaram ultrassonografia, e 12 participaram de um exercício para assoalho pélvico. Dentre os ultrassons, havia uma gravidez gemelar, uma descobriu o sexo do filho na campanha, outra descobriu uma colelitíase, as outras três estavam sem alterações.

No Novo Horizonte, foram atendidas cerca de 40 mulheres. Destas cerca de 30 realizaram o papanicolaou, cerca de 16 realizaram a ultrassonografia. Destas, havia 1 gravidez psicológica, 3 gestantes descobriram o sexo do filho na campanha, 4 tinham ovários com múltiplos cistos, 3 com SUA, 2 no climatério e o restante não tinha alterações.

Na campanha contra osteoporose, realizada no Hospital e Maternidade Dona Íris, foram atendidas cerca de 350 mulheres, realizando a ultrassonografia de calcâneo em todas elas. Elas mostraram-se bastante satisfeitas pela assistência e pelas informações dadas a respeito de osteoporose.

Analisado os questionários aplicados, percebe-se que a maioria da população feminina não tem relação sexual protegida regularmente. No questionário de HPV apenas um quinto das mulheres usavam o preservativo em todas as relações e no outro questionário apenas um terço.

Outro dado relevante obtido destes questionários é o desconhecimento e a falta de acesso às medidas preventivas. Apesar das mulheres dizerem que já tinham escutado falar sobre HPV, a maioria não sabia da existência da vacina. Sendo assim, é necessário um esclarecimento maior da sociedade para que ela possa

usufruir desse benefício.

Outra observação é de que cerca de dois terços das mulheres fizeram o papanicolaou há mais de um ano, mostrando a falta de acesso a exames preventivos de baixo custo e facilidade de execução, mostrando que a cobertura não chega ao desejado.

### Conclusões

Diante de todas as atividades desenvolvidas durante o ano por essa liga, fica clara a necessidade da população de mais recursos, não apenas de exames preventivos e diagnósticos, mas também educativos. A população anseia por conhecimento e as ligas acadêmicas são parceiras nesse processo, servindo para difundir esclarecimentos e provocar curiosidades na sociedade.

### Referências Bibliográficas

TORRES, Albina Rodrigues et al . **Ligas Acadêmicas e formação médica: contribuições e desafios**. Interface (Botucatu), Botucatu , v. 12, n. 27, Dec. 2008 Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-32832008000400003&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832008000400003&lng=en&nrm=iso)>. Acessado em 20 de julho 2014.

NADAL, Sidney Roberto; MANZIONE, Carmen Ruth. **Vacina contra o papilomavirus humano. O que é preciso saber?**. Rev bras. colo-proctol., Rio de Janeiro , v. 30, n. 2, June 2010. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-98802010000200018&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-98802010000200018&lng=en&nrm=iso)>. Acessado em 20 julho 2014.

PINHEIRO, Mironeide Matos; QUEIROZ, Lorena Lauren Chaves; QUEIROZ, Rafaelle Cistina Cruz da Silva; LIMA, Jacqueline Maria Maranhão Pinto. **HPV e o desenvolvimento de neoplasias: uma revisão integrativa de literatura**. Rev. Ciênc. Saúde, São Luís, v.15, n.1, p. 19-27, jan-jun, 2013. Disponível em: <file:///C:/Users/Usu%C3%A1rio/Downloads/1918-6485-1-SM.pdf>. Acessado em 20 de julho de 2014.

SAÚDE, Ministério. **Sistema de Informação do Colo do Útero**. Brasil, 2014. Disponível em: <http://w3.datasus.gov.br/siscam/index.php?area=0401>. Acessado em 20 de julho de 2014.

SAÚDE, Ministério. **Departamento de Informática do SUS- DATASUS**. Brasil, 2014. Disponível em <http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php?area=01>. Acessado em 20 de julho de 2014.

Data: 02/08/2014

## LABORATÓRIO DE PRODUÇÕES AUDIOVISUAIS E TELEVISIVAS INTEGRADAS - TELELAB

**SILVA**, Andressa<sup>1</sup>; **BORGES**, Rosana Maria Ribeiro

**Palavras chave:** produção audiovisual; produção televisiva; laboratório tv; Telelab FIC/UFG.

### INTRODUÇÃO

O Laboratório de Produções Audiovisuais e Televisivas Integradas (TELELAB) é um laboratório do Curso de Jornalismo da Faculdade de Informação e Comunicação (FIC) da Universidade Federal de Goiás (UFG), e também um projeto de extensão cadastrado na Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEC) da UFG.

Criado em 2011, o Telelab tem como objetivo maior integrar atividades de produção audiovisual e televisiva constantes na formação dos estudantes de Jornalismo, com a TV UFG (Canal 14 UHF), emissora educativa e cultural inaugurada em 2009, de concessão da Fundação Rádio e Televisão Educativa e Cultural (Fundação RTVE).

Desde que foi criado, o Telelab, em parceria com a TV UFG, produz reportagens e outros produtos audiovisuais e televisivos, que integram a grade de programação do canal. Além disso, semestralmente o Curso de Jornalismo oferta disciplinas vinculadas ao Telelab, a fim de fomentar a produção laboratorial nas áreas de produção audiovisual e televisiva.

### JUSTIFICATIVA

A FIC, criada há mais de quarenta anos, possui três habilitações em Comunicação: Jornalismo, Relações Públicas e Publicidade e Propaganda. Todas elas têm linhas de atuação em diversas mídias, sendo a mais tradicional a impressa, seguida pela radiofônica. Tais linhas de atuação vinculam-se às práticas de ensino,

Resumo revisado por: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Rosana Maria Ribeiro Borges (Laboratório de Produções Audiovisuais e Televisivas Integradas (FACOMB-178) e Vanessa Bandeira Moreira (Núcleo de Criação de Conteúdos Audiovisuais da TV UFG, ASCOM - 8).

<sup>1</sup> Faculdade de Informação e Comunicação, Curso de Jornalismo - E-mail: andressaricco@gmail.com

<sup>2</sup> Faculdade de Informação e Comunicação, Curso de Jornalismo - E-mail: rosana\_borges@ufg.br



extensão e pesquisa, concretizando-se, fundamentalmente, por meio de laboratórios.

Na mídia impressa são diversas as redações e salas de produção que possibilitam contato dos estudantes com elaboração de jornais, revistas e demais layouts impressos, de acordo com as especificidades de cada curso. Na mídia radiofônica, desde o início de 1980, os estudantes, especialmente os do Curso de Jornalismo, têm na Rádio Universitária um espaço laboratorial que fomenta o ensino, a extensão e a pesquisa. A ausência de um veículo televisivo fez com que a área de audiovisual e produção televisiva da FIC ficasse atrofiada. Foram anos e anos de não investimento em equipamentos, degradação do espaço físico do estúdio de televisão, não contratação de professores e servidores técnico-administrativo capazes de garantir uma produção de conteúdo audiovisual com a constância que se tem, por exemplo, na Rádio Universitária.

No entanto, desde dezembro de 2009, com a inauguração da TV UFG, o veículo que faltava para dar vazão e impulso às produções audiovisuais e televisivas dos cursos de Comunicação Social da FIC se fez realidade. A apropriação do espaço da TV UFG como ensino, pesquisa e extensão depende apenas de ser iniciado e é por isso que este Projeto de Extensão se justifica.

O professor Edson Spenthoff (1998) em seu artigo intitulado *A importância das rádios e TVs universitárias como laboratórios*, salienta a importância da atividade laboratorial para o aluno em formação. Para ele existem quatro funções que justificam a existência dos laboratórios: a divulgação da produção universitária, a canalização da política de extensão das universidades, a atividade laboratorial e a democratização da comunicação e do conhecimento. Ele elucida também a forma como as rádios e TVs universitárias contribuem dentro do cenário acadêmico na prática:

Essa importância cresce à medida que se intensificam os ataques ao ensino superior e, principalmente, ao ensino superior público e gratuito. As universidades federais passam por ataques nunca antes vistos, arquitetados por aqueles que querem a sua privatização. [...] É sabido por todos nós que as universidades públicas produzem, muito e com qualidade. E essas informações precisam chegar à população. (SPENTHOF, 1998, p.13)

Considerando-se a necessidade de haver práticas laboratoriais nas áreas de produção audiovisual e televisiva, o Telelab se justifica, ainda mais diante da latente necessidade de integrar as atividades dos cursos de graduação, especialmente os de Comunicação Social e, mais especificamente ainda, o de Jornalismo, com a TV UFG.

## OBJETIVOS

Como dito, o Projeto de Extensão "Produções Audiovisuais Integradas foi criado para promover maior integração entre a FIC e a TV UFG, emissora pública, educativa e cultural inaugurada em dezembro de 2009. O que se pretende é criar condições para que estudantes, professores e servidores técnico-administrativos da FIC se apropriem de uma emissora que é pública, para produzir conteúdos e criar espaços de aproximação e produção audiovisual e televisiva, não só com a equipe da TV UFG, mas também com a sociedade goiana em geral, que poderá tanto se beneficiar com os conteúdos produzidos e posteriormente veiculados na TV UFG, quanto utilizar o espaço que está sendo criado para fomentar novas produções.

Além disso, o Projeto proporcionará a integração da produção audiovisual e televisiva com disciplinas dos cursos de Jornalismo, Publicidade e Propaganda e Relações Públicas da FIC, bem como com a área de arquivamento e recuperação de documentos digitais, do curso de Biblioteconomia, também da FIC. Outros espaços laboratoriais da FIC também poderão integrar produções audiovisuais e televisivas com este Projeto e com o Laboratório a ele vinculado.

## METODOLOGIA

Conforme dito anteriormente, as atividades específicas do bolsista Probec envolvem planejamento, pré-produção, produção e pós-produção de produtos audiovisuais e televisivos, bem como avaliação dos mesmos e produção de conhecimento científico sobre as temáticas e produções que estão presentes no Telelab. Em todas elas, existe um princípio metodológico que prima sempre pelo acompanhamento e orientação, por parte da professora coordenadora, que é embasado pela colaboratividade, produção cooperada, solidariedade e pró-atividade.

## RESULTADOS

Hoje, o Telelab possui um rico portfólio que envolve a produção de diversos materiais que foram e que ainda serão vinculados na TV UFG. De 2013 para 2014, a bolsista Probec Andressa da Silva, produziu cerca de 11 reportagens (todas veiculadas no Programa Conexões da TV UFG), além da cobertura das exibições do documentário Nossa História Daria Um Filme, de notas jornalísticas enviadas para a TV Brasil e da produção do Povo Fala, quadro jornalístico também da TV Brasil. O mesmo movimento foi realizado por outros estudantes vinculados ao Telelab, seja por meio de bolsas Proext, de Disciplinas vinculadas ou voluntariamente.

No primeiro semestre desse ano, o Telelab desenvolveu o Projeto do Programa Temporal, juntamente com os alunos da disciplina Jornalismo Especializado: Jornalismo Científico para TV, vinculada ao laboratório e ministrada pela professora Rosana Maria Ribeiro Borges, também coordenadora do Laboratório. Além disso, o Telelab produziu o piloto do referido programa, fez o cadastro do mesmo no Siec/UFG, elaborou pautas e produziu reportagens. Também foram mantidas as atividades de produção do Povo Fala para o Programa Repórter Brasil, da TV Brasil.

Outra ação se dá por meio do Programa “Goiânia: Nossa História Daria um Filme”, aprovado no Proext 2014. Em parceria com a TV UFG, que está produzindo um longa metragem sobre a história de Goiânia, na visão de seus moradores, o Telelab também está produzindo a exibição da série televisiva “Nossa História Daria um Filme” nos bairros já registrados pela mesma, por meio de aprovação no Proext 2012.

## CONCLUSÕES

Diante da enorme produção e resultados obtidos, percebe-se o quanto a atividade laboratorial enriquece a formação do estudante de graduação. Para o aluno de Jornalismo em particular, a chance de ter um contato real com a prática para além do campo teórico na área de TV, possibilita uma melhor preparação teórico-prática para o mercado de trabalho vindouro e para complementação da sua

própria formação na área. No Telelab, é possível assinar as próprias reportagens e montar um portfólio que ajuda fundamentalmente no ganho de experiência.

### Referências bibliográficas

FACOMB – UFG. **Política Laboratorial**. Documento interno. Goiânia. 2000.

SPENTHOF, Edson Luiz. A importância das rádios e TVs universitárias como instrumentos pedagógicos. **Revista Comunicação e Informação**, Goiânia-GO, v. 1, n.1, p. 133-155, 1998.

## VOCÊ CONHECE AS ORQUÍDEAS E BROMÉLIAS NATIVAS DO SEU CERRADO?

**ARAUJO**, Anna Paula da Silva<sup>1</sup>; **RODRIGUES**, Saulo Alves<sup>2</sup>; **CAVALCANTE**, Isabella Dantas<sup>3</sup>; **MELO**, Letícia Santos<sup>4</sup>; **PIRES**, Larissa Leandro<sup>5</sup>

**Palavras-chave:** bioma cerrado, cultivo, preservação, ornamentação.

### Introdução

O estudo do Bioma Cerrado tem destaque no cenário nacional e internacional, em virtude de sua dimensão, da expressiva riqueza biológica estimada em cerca 320 mil espécies vegetais, animais e microrganismos (Parron, 2008). Há grande variedade/heterogeneidade de paisagens, determinante de várias espécies de orquídeas e bromélias. Estas plantas são bastante demandadas pelo mercado, especialmente pelos colecionadores, devido ao valor comercial, à beleza e raridade das flores e padrão peculiar das plantas. O conhecimento, o saber cultivá-las, além de poder representar alternativa de renda, podem interferir positivamente na qualidade de vida do ser humano, por permitir a ocupação sadia do tempo livre e o contato com a natureza. E, ainda, inclui-se a conscientização sobre a importância da preservação da flora regional, tendo em vista que as plantas nativas obtidas no mercado provêm, em grande parte, de ações extrativistas.

Acrescenta-se a isso o fato de parte desta diversidade estar se perdendo devido ao modelo de ocupação adotado para o aproveitamento das áreas de predominância do Cerrado, tendo em vista que, atualmente, essa região contribui com 25% da produção nacional de grãos alimentícios e 40% do rebanho bovino no País. Cerca da metade desse bioma já foi desmatada e transformada. As áreas de conservação ambiental são insuficientes, comparadas com o uso da terra no Cerrado. Nota-se que a expansão de áreas destinadas a pastagens, ao plantio de

---

Resumo revisado por: Larissa Leandro Pires (Você conhece as orquídeas e bromélias nativas do seu cerrado? - EA-173); Rita Maria Devós Ganga (Manutenção de jardins - EA - 191).

<sup>1</sup> Escola de Agronomia/UFG – e-mail: annapaulasilvaaraujo@hotmail.com;

<sup>2</sup> Escola de Agronomia/UFG – e-mail: saulo\_ar@hotmail.com;

<sup>3</sup> Escola de Agronomia/UFG – e-mail: isabellahouri@gmail.com;

<sup>4</sup> Escola de Agronomia/UFG – e-mail: contatoticia@gmail.com;

<sup>5</sup> Escola de Agronomia/UFG – e-mail: larissapires.ufg@gmail.com.

oleaginosas e à produção ilegal de carvão com madeira nativa, vêm ameaçando a biodiversidade florística e faunística dos Cerrados brasileiros.

Frente a essa realidade, há necessidade de se conhecer e discutir a preservação dos cerrados brasileiros, a busca de novas espécies com potencial de uso na ornamentação e a valorização do bioma Cerrado. Todos esses aspectos serão melhor conduzidos se a comunidade em geral tiver maior conhecimento a seu respeito e sobre o cultivo dessas espécies, pois sabe-se que somente se preserva quando se conhece. O presente projeto de extensão objetivou informar a comunidade em geral, sobre o cultivo e multiplicação de espécies de orquídeas e bromélias em ambiente doméstico ou comercial, conscientizando-a sobre sua importância.

### **Metodologia**

Após uma revisão sobre espécies de orquídeas e bromélias, levantou-se os viveiros especializados na sua produção comercial, contactando-os para a elaboração de materiais áudio visuais (vídeos informativos). Assim, estes foram produzidos em dois locais: 1. Orquidário Orchid Garden localizado na Rua 15, n. 538, qd. 45, lt. 68, Setor Centra, Goiânia, GO, de propriedade da Eng.<sup>a</sup> Agrônoma Heloisa Dantas Conrado Moraes; 2. Viveiro Flora Nogueira sediado na Rodovia GO-070, km 13,5, Chácara Hellou, Goiânia, GO.

Para a elaboração dos vídeos, esboçou-se uma metodologia de forma que esses apresentassem: uma parte inicial conceitual e básica necessária para o entendimento do assunto; uma parte de desenvolvimento (manejo das espécies) do tema proposto e; a parte final contendo as conclusões e considerações a respeito do tema. Propôs-se uma abordagem do tema de forma mais prática possível, elucidando-o por meio de imagens reais. A filmagem foi realizada sem a preocupação inicial com o tempo de duração, pois caso fosse necessário, seria editada e transformada em um ou mais vídeos de curta duração. Após encerrar a filmagem, essa foi editada e disponibilizada à comunidade geral para maior divulgação.

### **Resultados e discussão**

Foram propostas condições de cultivo das espécies de orquídeas e bromélias. Foram feitos quatro vídeos ao todo, sendo três sobre as espécies de

orquídeas, e um sobre as de bromélias, totalizando 41:52 minutos. Os vídeos foram disponibilizados à comunidade geral na internet, por meio dos seguintes sítios:

- facebook: <https://www.facebook.com/OrquidarioOrchidGarden1?fref=ts>,
- youtube:  
<https://www.youtube.com/watch?v=aasWNLurE3Q>  
<https://www.youtube.com/watch?v=TBvEZzqrcWQ&feature=youtu.be>  
<https://www.youtube.com/watch?v=3nKEtIEgPY0&feature=youtu.be>
- blogs:  
Associação Cearense de Orquidófilos: <http://www.orquidofilos.com/>  
Riobromelias: <http://riobromelias.com.br/>

A gravação audiovisual sobre orquídeas totalizou 32:52 minutos, distribuídos em três vídeos: o primeiro com 9:30 minutos; o segundo com 14:16 minutos, e o terceiro com 8:53 minutos. Essa divisão foi feita visando a melhor distribuição dos assuntos; além disso, sabe-se que vídeos técnicos longos são menos atrativos ao público geral.

Foram abordados diversos temas e questionamentos de interesse público. No primeiro vídeo de orquídeas abordou-se: 1. Cultivo de Orquídeas; 2. O manejo; 3. Os cuidados a serem tomados; 4. Irrigação; 5. Adubação; 6. Preparo do vaso; e 7. Ambiente (sol e sombra). Enfatizou-se que essas espécies são classificadas em: epífitas (encontradas em árvores), rupícolas (encontradas em rochas) e terrestres (encontradas em substrato) (Silva, 2007), o que se reflete no fato de que cada qual apresenta sua especificidade de cultivo e manejo. A forma de plantio no vaso também pode variar de acordo com suas características individuais, por serem monopodiais (sentido longitudinal de crescimento) ou simpodiais (sentido horizontal de crescimento) (Rocha, 2008). Contudo, independentemente da espécie, a beleza das flores das orquídeas é incondicional, o que está ligado ao aspecto de possuir uma sépala modificada e geralmente de coloração mais forte, servindo na atração de insetos polinizadores.

O segundo vídeo de orquídeas abordou os temas: 1. Tipos de substratos e adubos; e 2. Os tipos de vasos a serem utilizados. Como mencionado no primeiro vídeo, cada espécie possui características física e fisiológica próprias; assim, a dosagem de nutrientes deve ser precisa, pois poderá ocasionar a morte da planta. Os adubos contendo macronutrientes são o nitrogênio, fósforo e potássio, que são



conscientemente fornecidos à planta (Rocha, 2008). Já o terceiro vídeo mencionou os seguintes aspectos: 1. A luminosidade e a temperatura influenciando no desenvolvimento da planta; 2. Patógenos; e 3. Épocas de florescimento.

O vídeo sobre as bromélias teve duração de 8:52 minutos, relatando a forma de semeadura; o cultivo adequado para o desenvolvimento e crescimento da planta; a importância da individualização e adubação; forma de obtenção de mudas; as diversas defesas da bromélia; e a questão bromélia versus dengue (Paula, 2000).

Cada tema abordado nos vídeos foi de bastante relevância, devido à importância de saber como cada espécie é classificada e, conseqüentemente, como deve ser cultivada e manejada. Esse aprendizado possui relevância não só social pela melhoria de qualidade de vida das pessoas, mas também ambiental pela educação ambiental e conseqüente preservação/regeneração de espécies. Além de permitir a ampliação das oportunidades educacionais, é de fácil acesso à informação por meio de vídeos de linguagem simples, sendo divulgados via internet.

### Conclusão

Vídeos educativos proporcionam conhecimento para desenvolver a habilidade de cultivo e manejo de espécies de orquídeas e bromélias.

A Universidade Federal de Goiás é uma importante instituição de realização de atividades de extensão. A parceria desta Instituição com produtores locais é essencial para a concretização desse tipo de atividade, atendendo assim, as demandas e expectativas da comunidade externa.

Projetos de extensão são necessários para ampliar os conhecimentos dos discentes e permitir a troca de conhecimentos entre os docentes e discentes da Escola de Agronomia (EA/UFG) e a comunidade em geral.

### Referências Bibliográficas

- PARRON, L. M. **Cerrado**: desafios e oportunidades para o desenvolvimento sustentável Planaltina: Embrapa Cerrados, 2008. 464 p.
- PAULA, C. C. de. **Cultivo de bromélias**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2000. 140 p.
- ROCHA, R. **ABC do orquidófilo**: de uma, várias ou muitas orquídeas. Viçosa: Agronômica Ceres, 2008. 424 p.
- SILVA, W. **Cultivo de orquídeas no Brasil**. São Paulo: Nobel, 2007. 54 p.

## A TERCEIRA IDADE E A CLONAGEM *IN VITRO* DE ORQUÍDEAS\*

**CÔRTEZ**, Bárbara Mendes<sup>1</sup>, **BORGES**, Paulo Victor<sup>2</sup>; **RIBEIRO**, Dionatas Gonçalves<sup>3</sup>; **REIS**, Matteus Miranda<sup>4</sup>; **CARNEIRO**, Caroline Carlos Melo<sup>5</sup>, **SILVA**, Janaína Tomé<sup>6</sup>, **LUCAS**, Vânia de Avelar<sup>7</sup>, **PAULA**, Lucia de<sup>8</sup>, **CAMPOS**, Maria Rita de Cássia<sup>9</sup>

**Palavras-chave:** Biotecnologia, idosos, extensão, *Cattleya sp.*

### Justificativa/Base Teórica

As orquídeas estão entre as plantas ornamentais mais apreciadas e de maior valor comercial. As orquídeas são encontradas em diversos ecossistemas como florestas, campos, cerrados, dunas, restingas, tundras e em margens de desertos e destacando-se principalmente em áreas tropicais (BARROS, 1990). O Brasil é um dos países onde se encontra uma grande diversidade de orquídeas, comparável somente à Colômbia e ao Equador. Técnicas biotecnológicas, como a conservação *in vitro*, têm auxiliado na preservação destas espécies, tendo como suas principais vantagens o manuseio de grande número de indivíduos em espaço reduzido e sob condições assépticas, além do baixo custo de manutenção (MARTINI et al., 2001; FERREIRA & SUZUKI, 2008).

As técnicas de micropropagação e semeadura *in vitro* de orquídeas que até pouco tempo eram de elevado custo, hoje podem ser realizadas, com equipamentos simples e de baixo custo, em laboratórios caseiros, utilizando materiais alternativos facilmente disponíveis (CAMPOS, 2002; CAMPOS, 2010).

\* Resumo revisado por: Maria Rita de Cássia Campos (Clonando orquídeas em laboratório na 3ª idade, CAC 755) e Neila Coelho de Sousa (Práticas culturais, senso comum e conhecimento científico: a produção de materiais auxiliares para a alfabetização científica no ensino fundamental - CAC 826).

<sup>1</sup> Universidade Federal de Goiás/Regional Catalão – e-mail: barbara\_mc\_@hotmail.com

<sup>2</sup> Universidade Federal de Goiás/Regional Catalão – e-mail: borges victorpaulo@gmail.com

<sup>3</sup> Universidade Federal de Goiás, Regional Catalão – e-mail: dionatasribeiro@hotmail.com

<sup>4</sup> Universidade Federal de Goiás, Regional Catalão – e-mail: matteus\_miranda@hotmail

<sup>5</sup> Universidade Federal de Goiás, Regional Catalão – e-mail: carol.inem@hotmail.com

<sup>6</sup> Universidade Federal de Goiás, Regional Catalão – e-mail: janaina.tome.silva@gmail.com

<sup>7</sup> Universidade Federal de Goiás, Regional Catalão – e-mail: vaniadeavelar@hotmail.com

<sup>8</sup> Universidade Federal de Goiás, Regional Catalão – e-mail: lpaula.bio@hotmail.com

<sup>9</sup> Universidade Federal de Goiás, Regional Catalão – e-mail: campos.mariarita@yahoo.com.br

O desenvolvimento em biotecnologia tem propiciado muitos avanços na sociedade, e isto se reflete no diagnóstico e tratamento de várias doenças, permitindo que as pessoas possam viver mais e que possam ter qualidade de vida. Frente ao envelhecimento populacional e as mudanças da sociedade, é necessário que as pessoas idosas possam se sentir inseridas nesta sociedade (ZIMERMANN et al., 2012). Convém destacar, que o lazer, o entretenimento e a possibilidade de voltar a estudar, podem ser fonte de novas energias, pois favorecem a auto estima, a socialização e o estímulo a ter acesso a novos conhecimentos (LEITE et al., 2006; ZIMMERMAN et al., 2012). Neste contexto um projeto de extensão, desenvolvido numa Universidade pode contribuir nas necessidades de lazer, entretenimento, educação e socialização, desde que, respeite a história pessoal, e o conhecimento adquirido ao longo da vida dos idosos, devendo se adequar às necessidades dos mesmos.

### Objetivos

Contribuir na aquisição de conhecimentos na área biotecnológica e, também como motivadores da inserção e participação social de pessoas da 3ª idade.

Obter clones de orquídeas em laboratório.

### Metodologia

A ação de extensão "Clonando orquídeas em laboratório na 3ª idade", CAC 755 foi desenvolvido no Laboratório de Ciências Morfológicas e Bodiagnóstico do Departamento de Ciências Biológicas, Regional Catalão/UFG. Para este trabalho, inicialmente foi feita uma seleção de idosos do Núcleo de Convivência da 3ª Idade "João Fayad" em Catalão-GO. Após a seleção dos idosos foi escolhida a espécie a ser trabalhada. A espécie *Cattleya sp.* gentilmente doada pelo colecionador e também colaborador do trabalho Dionatas Gonçalves Ribeiro é mostrada na figura 1.



Figura 1- Flores (A) e cápsulas (B) de *Cattleya sp.* em orquidário.

Foi elaborada uma oficina de capacitação para os idosos envolvendo temas de biotecnologia, cultura de tecidos, clonagem e orquídeas.

Para obtenção de plantas assépticas sementes foram desinfestadas em álcool 70% por 15'' seguidos de 10' sob agitação em hipoclorito de sódio a 0,5% e lavagens sucessivas em água destilada autoclavada. As sementes foram inoculadas em frascos de plástico contendo meio de cultivo com hipoclorito de sódio.

Foi feita avaliação preliminar baseada na presença dos idosos e no material vegetal obtido *in vitro*. A avaliação dos idosos foi qualitativa levando em consideração o interesse e a participação dos mesmos. Para avaliar a germinação de sementes *in vitro* foram feitas observações diárias

### Resultados

Foram selecionados 12 idosos que foram buscados no Núcleo de Convivência por um ônibus fornecido pela prefeitura da Regional de Catalão. No laboratório após abordagem dos temas com duração de aproximadamente 2 horas. Após a oficina os idosos foram conduzidos ao laboratório onde verificaram em vista desarmada (Figura 2A) e na lupa as sementes (Figura 2B) de orquídeas.

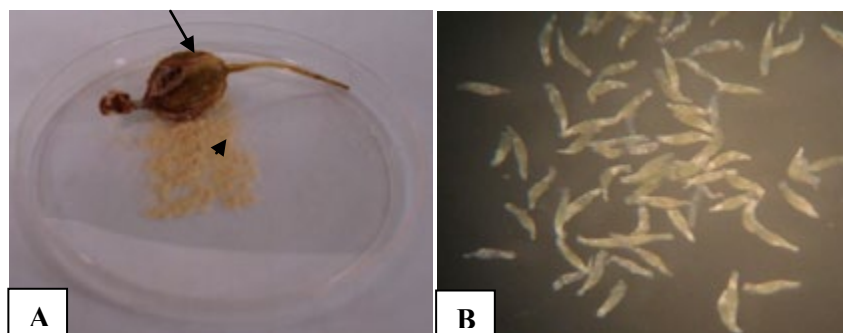


Figura 2. A) Cápsula(seta) e sementes de orquídeas (ponta de seta) em vista desarmada e B) sementes de orquídeas em aumento de 4X (lupa).

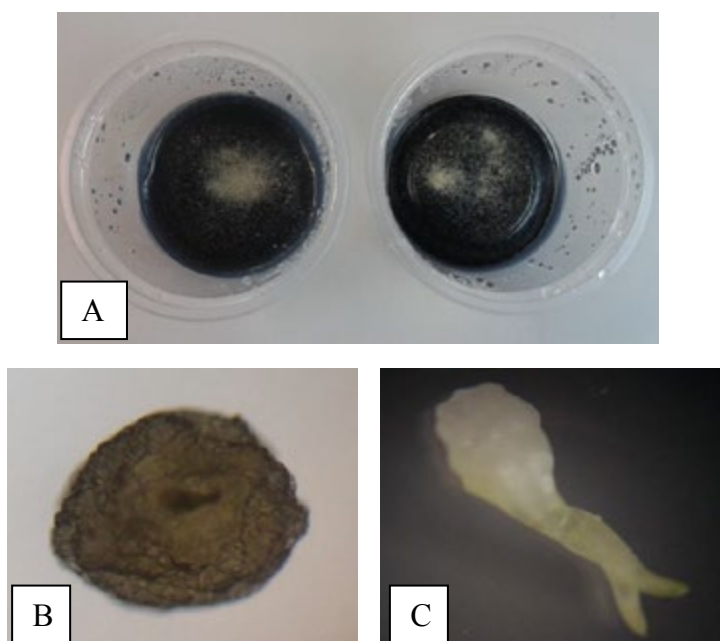
Inicialmente, os idosos ficaram com receio e em pouco tempo começaram a se envolver nas atividades propostas. ARAÚJO (2013) relata que a pessoa da terceira idade apresenta resistência aos novos suportes tecnológicos e que, esta resistência necessita ter uma orientação adequada. Houve envolvimento e entrosamento entre os idosos e alunos. A ação de extensão com envolvimento dos idosos foi interrompida em abril devido a greve de técnicos administrativos e a impossibilidade de locomoção dos idosos à Regional de Catalão.

Os alunos envolvidos no projeto aprenderam a fazer meio de cultivo de maneira asséptica e inocularam as sementes. Os frascos foram acondicionados em condições controladas de luz e temperatura (Figura 3).



*Figura 3.* Condições de luz e temperatura controlados

Plantas assépticas foram obtidas 60 dias após inoculação e os passos para obtenção podem ser visualizados na figura 4. Sementes semeadas em cultura (Figura 4A). Após 30 dias da inoculação das sementes observou o início da formação de protocormos (Figura 4B) e em 45 dias a formação de estruturas foliares e radiculares (Figura 4C).



*Figura 5.* A Sementes recém semeadas, B) Intumescimento do embrião e formação de protocormo e C). Formação de estruturas foliares e radiculares.

Mesmo com a interrupção da ação foi possível observar que é possível envolver pessoas da terceira idade em projetos de extensão como forma de motivação para estes.

### Conclusões

- É possível obter plantas assépticas de orquídeas em condições de laboratório caseiro
- A biotecnologia é acessível a pessoas da terceira idade.
- Ações de extensão apresentam dificuldades quando não há recurso financeiro.

### Referências

- ARAUJO, R.R. **Web e acessibilidade na terceira idade: a utilização de recursos tecnológicos para melhoria no acesso das informações na internet**. 2013. 63p. Monografia (graduação em biblioteconomia), Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal.
- BARROS, F. Diversidade taxonômica e distribuição geográfica das *orchidaceae* brasileiras. *Acta Bot. bras.*, v. 4, n. 1, 1990.
- CAMPOS D.M. 2002. *Orquídeas: manual prático de cultura*. 3. ed. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura. 143p.
- CAMPOS D.M. 2010. *Reprodução por sementes em laboratório caseiro*. 1.ed. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura. 100p.
- LEITE, V. M. M.; CARVALHO, E. M. F.; BARRETO, K. M. L.; FALCÃO, I. V. Depressão e envelhecimento: estudo nos participantes do Programa Universidade Aberta à Terceira Idade. **Rev. Bras. Saúde Matern. Infant.**, Recife, 6 (1): 31-38, jan. / mar., 2006.
- MARTINI, P. C.; WILLADINO, L.; ALVES, G. D.; DONATO, V. M. T. Propagação de orquídea *Gongora quinquenervis* por semeadura *in vitro*. **Pesquisa Agropecuária Brasileira**, Brasília, v.36, n.10, p. 1319-1324, 2001.
- ZIMERMANN, F.; CUNHA, D. P.; MOZZAQUATRO, P. M.; ANTONIAZZI, R. L. **Capacitando a terceira idade na utilização de ferramentas tecnológicas**. Disponível em:  
<http://www.unicruz.edu.br/seminario/downloads/anais/ccaet/capacitando%20a%20terceira%20idade%20na%20utilizacao%20de%20ferramentas%20tecnologicas.pdf>. Acesso: mar 2014.



## PHILÓSOPHOS – REVISTA DE FILOSOFIA DA UFG

Miguel, Bruna; \*

**Palavras-chave:** Philósophos, revistas, filosofia, ufg.

### Introdução

A Revista Philósophos, iniciou sua atuação em 1996 ao publicar seu primeiro volume. Trata-se de uma revista acadêmica com publicações de artigos argumentativos inéditos e originais, resenhas e traduções de importante relevância para a sociedade filosófica em geral, além de dossiês e debates. São 18 anos de publicações sem interrupção. A publicação eletronicamente através da internet, com publicação semestral de duas edições de cada volume por ano, sendo o acesso livre. E são feitas também impressões dos volumes para autores e bibliotecas. Um dos objetivos da revista, além de servir de veículo de informação bibliográfica, é a promoção de debates filosóficos, aberta a publicações de artigos por pesquisadores de todo o mundo, e sobre os temas mais variados, atingindo grande parte da vastidão de assuntos filosóficos polêmicos.

A Philósophos é de responsabilidade da Faculdade de Filosofia e do Programa de Pós Graduação da Universidade Federal de Goiás, e atende ao programa de qualidade Qualis Periódicos Capes : B2. A Revista utiliza o sistema LOCKSS para criar um sistema de arquivo distribuído entre as bibliotecas participantes, que permite às mesmas criar arquivos permanentes da revista para a preservação e restauração. E desde o ano de 2008, migramos para o SEER: Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas, o que foi de extrema importância pois desde então o portal de revistas da Ufg é acessado por pesquisadores de todo o mundo, além de maior praticidade e eficiência na administração da revista, a documentação oficial de todos os nossos procedimentos de editoração, a diminuição do tempo gasto entre a submissão de um artigo pelo autor e a publicação do mesmo pela revista, e também a maior organização do nosso corpo de pareceristas, que se encontra espalhado por universidades de todo o Brasil. A revista usa o Open Journal Systems (OJS 2.3.8.0), sistema de código livre

Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura código FAFIL - 10: nome do coordenador : Profª Drª Araceli Rosich S. Velloso.

\*Autora: Bruna Garcia da Silveira Miguel Elias, Universidade Federal de Goiás – Faculdade de Filosofia, e-mail : bruna.miguelfilosofia@gmail.com



gratuito para a administração e a publicação de revistas, desenvolvido com suporte e distribuição pelo Public Knowledge Project sob a licença da GNU – General Public License. E comprometida com a atual crescente preocupação com a segurança de objetos digitais na internet, a Philótopos conta com DOI para todos os seus artigos. O DOI é um sistema de identificação numérico para localizar e acessar materiais na web, especialmente publicações em periódicos e obras protegidas por copyright. O DOI também é útil para auxiliar a localização e o acesso de materiais na web, mesmo que estes mudem o endereço de origem. Fica clara sua relevância no fato de a plataforma lattes do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) utilizar o DOI como uma forma de certificação digital das publicações bibliográficas feitas pelos pesquisadores em seus respectivos lattes.

### **Metodologia**

Os trabalhos publicados são sempre de profissionais seriamente envolvidos em pesquisas na área filosófica, e em atividades de pós-graduação – doutores e doutorandos- no Brasil e exterior. Ao submeter um artigo à revista os autores devem se comprometer com a originalidade de seu trabalho, com a formatação do arquivo de acordo com as normas da revista, e estar adequado a nossa política editorial.

A avaliação dos artigos é feita aos pares, ou seja, dois pareceristas especializados julgarão a adequação e pertinência dos artigos submetidos à revista, e no caso de empate, um terceiro parecerista é chamado a resolver a questão. A avaliação feita por pares garante o caráter sigiloso e justo da revista, ao preservar nome e dados pessoais do autores de seus avaliadores. Depois de aceitos, os artigos passam pelo processo de editoração que envolve conferir formatação adequada, para citações, referências e bibliografia que devem estar de acordo com as normas da Revista para a publicação.

### **Resultados e discussão**

Foi publicado em setembro de 2013 o volume 18.1, um Dossiê sobre a Semana de Filosofia e Temas Afins, com os respectivos artigos:

***Dossiê de artigos originais:***

- *A Soberania Do Econômico Nas Reflexões De Hannah Arendt E Zygmunt Bauman*, de Cícero Silva Oliveira (PUC-RJ)
- *Referir-Se-ÃO As Categorias Psicológicas Ordinárias A Causas Internas Do Comportamento?*, de Filipe Lazzeri (USP)
- *Ética Das Virtudes Em Alasdair Macintyre: Tradição, Racionalidade E Bem Humano*, de Helder Buenos Aires (UFPI)

***Artigos Originais:***

- *Em Torno Da Problemática De Definir Religião*, de Adilson Koslowski (UFS)
- *Relato e Reflexão em Merleau Ponty*, de Jeovane Camargo (UFSCar)
- *O Que Há De Político Na Teoria Da Ação Comunicativa? Sobre O Déficit De Institucionalização Em Jürgen Habermas*, de Jorge Adriano Lubenow (UFPB)
- *Moses Hess Como Espectro Feuerbachiano De Marx*, de José Crisóstomo de Souza (UFBA)

***Resenha:***

- *Resenha Do Artigo: A Ética Do Uso E Da Seleção De Embriões*, de Décio Krause (UFSC)
- *Resenha Do Livro: Die Späten Wissenschaftlichen Vorlesungen (1809-1814)*, de Thiago Suman Santoro (UFG)

***Tradução:***

-Tradução Do Artigo: *A Inseparabilidade Entre Lógica E Ética*, de John Corcoran, traduzido por: Décio Krause e Pedro Merluzzi.

E em fevereiro do ano de 2014 foi publicados o volume 18.2 de Filosofia Analítica Ética e Subjetividade com seguintes artigos :

***Dossiê de Artigos Originais:***

- *O Fim Da Fenomenologia Em Wittgenstein - Uma Abordagem Temporal*, de Guilherme Guisoni da Silva (ufg)

***Artigos Originais:***

- *Contribuições Para Um Debate Sobre A Justiça A Partir Da Filosofia De Friedrich Nietzsche*, de Antonio Edmilson Paschoal (PUC-PR)
- *As Observações De Wittgenstein Sobre O Teorema De Gödel*, de Camila Jourdan (UERJ)
- *La Perspectiva De La Libertad Real En Amartya Sen*, de José Luis Sepúlveda Ferriz (UCSAL)
- *A Crítica De Frege A Teoria Da Verdade Como Correspondência*, de Kariel Antonio Giarolo (UFSM)
- *Holismo E Verofuncionalidade: Sobre Um Conflito Lógico-Filosófico Essencial*, de Marcos Silva (UFC)
- *¿Cuál Es Propiamente La Pregunta Que Frege Remite A La Psicología?*, de Mario Ariel González Porta (UFBA)
- *Desenvolvimento Da Intersubjetividade Na Obra De Merleau Ponty*, de Rodrigo Alvarenga (UPC-PR)
- *Nietzsche E Ribot: Multiplicidade E Filosofia Da Subjetividade*, de Wilson Antônio Frezzatti Jr. (UNIOESTE)

***Resenha:***

- *Pessoas Epistemicamente Virtuosas: Resenha Sobre Epistemologia Da Virtude De E. Sosa*, de Waldomiro Silva Filho, (UFBA)

***Traduções:***

- *Hegel E O Pragmatismo, De Richard J. Bernstein*, traduzido por: José Crisóstomo de Souza (UFBA)
- *As Philosophischen Bemerkungen De Wittgenstein, De Norman Malcolm*, traduzido por Marcos Silva (UFC).

Dois novos volumes, um sobre Ética e Fenomenologia e outro sobre Filosofia Antiga e Medieval estão sendo atualmente preparados para publicação.

### **Conclusões**

Acreditamos que o favorecimento de condições, tanto para publicação da comunidade acadêmica quanto para o acesso a tais publicações pela comunidade em geral, são de extrema importância para a sociedade filosófica e sociedade em geral. O desenvolvimento de programas e pessoas capacitadas a operar programas, como o SEER por exemplo, contribui a expandir cada vez mais o número de pessoas em contato com o mundo de Revistas digitais, filosóficas ou não.

Fonte financiadora: Capes

### **Referências Bibliográficas**

[http://www.revistas.ufg.br/index.php/philosophos/index#.Uj4wBoYU\\_mE](http://www.revistas.ufg.br/index.php/philosophos/index#.Uj4wBoYU_mE)

## POSSIBILIDADES METODOLÓGICAS NA PRÉ-ESCOLA\*

**CARNEIRO**, Bruna Pereira<sup>1</sup>; **MOURA**, Letícia de Almeida Nogueira<sup>2</sup>; **CAETANO**, Alline Silva<sup>3</sup>; **FERNANDES**, Nágila Mendes<sup>4</sup>; **SILVEIRA**, Nusa de Almeida<sup>5</sup>;

**Palavras chave:** intervenção, pré-escola, metodologia, extensão universitária.

### BASE TEÓRICA

Na educação infantil são atendidas crianças com idade entre 0 e 6 anos, logo, o princípio norteador das ações que ali são desenvolvidas devem abordar aspectos físicos, intelectuais e sociais das crianças, analisando sempre quem são, como e onde vivem, quais são as suas necessidades e particularidades enquanto sujeitos infantis, contextualizando-os ao ambiente educativo (GOIS, TRUGILLO, 2013).

Segundo Rousseau (1992) o aprendizado é um processo muito importante na formação da pessoa, sem ele o individuo não seria completo. É preciso aprender aos poucos, aprender a sentir, a ver, a machucar para que não ocorra novamente, a sentir dor, sentir alegria e felicidade com algo, aprender a olhar para o próximo e ver que não existe apenas o eu no mundo e que através das necessidades se desenvolve o aprendizado.

Nesta fase é necessário haver uma proposta metodológica articulada com a faixa etária das crianças em relação a qualquer tema ou assunto, para que estas possam desenvolver-se integralmente em todos os seus aspectos, atingindo assim, a finalidade da educação infantil (CASTRO, SANTOS, 2013).

As metodologias de projetos e de programas de extensão no contexto da educação infantil promovem uma mudança significativa no âmbito escolar, através da troca de saberes que fazem parte do cotidiano das crianças, provoca reflexões, ampliam experiências e constroem aprendizagem através da mediação do professor, dos monitores envolvidos e supervisores (CASTRO, SANTOS, 2013).

<sup>1</sup> Bolsista PROEXT e acadêmica da Faculdade de Educação/FE/UFG – email: brunacarneiro12@gmail.com

<sup>2</sup> Bolsista PROEXT e acadêmica da Faculdade de Nutrição/ FANUT/UFG – email: leticiaanm@gmail.com

<sup>3</sup> Bolsista PROEXT e acadêmica do Instituto de Ciências Biológicas/ ICB/UFG - email: allinesilva@hotmail.com

<sup>4</sup> Bolsista PROEXT e acadêmica da Escola de Música e Artes Cênicas/EMAC/UFG – email: nagilafernandes24@gmail.com

<sup>5</sup> Vice-Coordenadora do Programa de Extensão e professora de Fisiologia Humana no Instituto de Ciências Biológicas/ICB/UFG. Email: nusa@ufg.br.

\*Resumo revisado pela vice-coordenadora do Programa de Extensão e Cultura – código PROEC/UFG EMAC 06

As lembranças das vivências do ambiente escolar, as relações ali estabelecidas tanto pessoais quanto pedagógicas, poderão influenciar em toda a trajetória escolar posterior da criança (GOIS, TRUGILLO, 2013).

As intervenções aqui apresentadas são executadas em um Centro de Educação Infantil (CEI), localizado no município de Goiânia-Go, que atende a crianças de um a seis anos, como parte das propostas de atuação do Programa de extensão “Laboratório de ações interdisciplinares psicossociais de educação em saúde: escutando e promovendo experiências para a saúde integral da comunidade escolar”, código na PROEC/UFG EMAC 06.

### **OBJETIVOS**

- Desenvolver ações que estimulam o conhecimento através de métodos de ensino diferenciados, priorizando ações lúdicas que envolvem a integração das crianças com práticas relacionadas a diversos temas.
- Envolver as crianças com práticas de saúde no seu cotidiano.

### **METODOLOGIA**

Foram realizadas intervenções em um Centro de Educação Infantil (CEI), localizado no município de Goiânia-Go, com crianças de um a seis anos de idade, divididas em agrupamentos de acordo com a faixa etária, abrangendo diversos temas e assuntos de acordo com a demanda que a instituição apresenta.

Para cada agrupamento foram utilizadas metodologias condizentes à faixa etária e a capacidade cognitiva e perceptiva dos alunos. Essas ações ocorrem nas sextas-feiras das 13h30min às 15h30min por extensionistas graduandos da UFG dos cursos de Pedagogia, Nutrição, Musicoterapia e Biologia. É organizado um plano de aula pela equipe do projeto ao longo da semana de acordo com o tema proposto pela unidade de ensino. A partir do planejamento com as discussões entre os monitores do Programa é montado um plano de ação que reflete as visões de áreas distintas, buscando um olhar interdisciplinar.

Um exemplo a ser citado foi o de uma intervenção realizada no dia 25 de Abril de 2014, que teve como tema “Literatura Infantil”. O objetivo geral da intervenção foi apresentar às crianças o universo da literatura infantil de maneira que não fosse somente através da leitura. O objetivo específico foi apresentar a elas a literatura e cultura brasileira, usando como referência o escritor infantil e brasileiro Monteiro

Lobato e sua famosa obra “O Sítio do Pica-Pau Amarelo”. No primeiro momento foram mostradas as personagens da história e suas principais características, através do diálogo com os alunos sobre o que eles já conheciam sobre O Sítio do Pica-Pau Amarelo. No segundo momento foi apresentada em slides, figuras e fotos, a estória “As Aventuras de Pedrinho”. No terceiro momento foi projetado um vídeo de um programa transmitido em TV aberta com a estória da boneca Emília, relacionada ao livro, para maior compreensão por parte das crianças. Em um quarto momento as crianças coloriram um desenho da boneca Emília. Para finalizar, com todos os agrupamentos reunidos no pátio, foi encenado um teatro sobre a estória da boneca Emília e de como ela ganha vida, com o pó de pirimpimpim, que uma fadinha travessa jogou nela. Mediando os momentos e finalizando a ação foi utilizada a música de abertura do programa “Sítio do Pica-Pau Amarelo”, composta por Gilberto Gil, mediada pela aluna da musicoterapia.

A segunda intervenção aqui apresentada foi desenvolvida no dia 16 de maio de 2014 com o tema “Diversidade cultural – Dança”. Os objetivos foram: incentivar entre as crianças o gosto pela arte, música e expressão corporal como atitudes de promoção à saúde, trabalhar as percepções de tato, visão e audição e promover a socialização das crianças através da vivência, utilizando a música para possibilitar o desenvolvimento de relações respeitadas, valorizando a convivência social. No primeiro momento foi estabelecido um diálogo sobre o tema com perguntas acessíveis à faixa-etária. Após a conversa orientamos as crianças a se alongarem, como exercício de relaxamento; foi solicitado que identificassem quais partes do corpo estavam em contato com o chão e quais não estavam; pedimos para que mexessem algumas partes do corpo; andamos pela sala de diversas maneiras, marchando, batendo palmas, pulando, agachando, devagar e rápido. No segundo momento fizemos a brincadeira em duplas, da dança da laranja, com uma bolinha de plástico entre as testas. Uma música era tocada enquanto os alunos dançavam sem deixar que a bolinha pressionada entre as testas caísse. No terceiro momento foi apresentado pela aluna da musicoterapia, um jingle relacionado ao tema, com uma coreografia e voz acompanhadas por elas, utilizando instrumentos como tambor, chocalho, pandeiro, flautas, entre outros. Para finalizar, foi realizada uma integração no pátio com todos os outros agrupamentos: as crianças que foram submetidas à intervenção do dia fizeram uma apresentação, cantando o jingle, dançando a



coreografia; em seguida foram distribuídos outros instrumentos para os demais agrupamentos, que cantaram e dançaram juntos.

## RESULTADOS

Nas intervenções relatadas foram utilizadas metodologias com alguns aspectos diferentes e alguns semelhantes, se adequando à faixa-etária e ao tema do dia.

No primeiro momento das duas intervenções houve de início uma conversa com as crianças sobre o tema que seria trabalhado, momento em que observamos que elas já traziam um conhecimento básico de seu cotidiano.

A primeira intervenção, em que o tema foi “Literatura Infantil”, a ação foi mais expositiva e teórica, havendo apenas como atividade prática a pintura do desenho da Emília, que é considerado por alguns autores como uma atividade que não desenvolve a função motora e a criatividade da criança e sim apenas uma forma de “reprodução” (LORENFELD, BRITTAIN, 1977), diferentemente de quanto a criança faz o desenho artístico. As crianças não se mostraram muito animadas com a atividade, apesar de terem mostrado conhecer a obra “O Sítio do Pica-Pau Amarelo”. Observou-se que dependendo da forma como é ministrado o conteúdo teórico, a aprendizagem torna-se ineficaz para crianças na pré-escola. O momento que houve uma maior participação foi na apresentação do teatro o qual chamou mais a atenção das crianças, demonstrando que elas se interessam pelo universo lúdico.

A segunda intervenção em que o tema proposto foi “Diversidade cultural – Dança”, possibilitou maior participação dos escolares e ativação das suas percepções sensoriais. Houve atividades mais lúdicas e práticas tal como dança, música e o contato com os instrumentos. O objetivo da atividade, de trabalhar com as percepções das crianças, inclusive com a dos outros agrupamentos, foi cumprido; as crianças se mostraram bastante participativas e interessadas no conteúdo apresentado. Entendemos então que atividades lúdicas e práticas funcionam bem e prendem bastante a atenção, promovendo assim um aprendizado efetivo.

## CONCLUSÃO

Tomando o resultado das duas intervenções conclui-se que é útil tanto a metodologia mais expositiva quanto a lúdica, mais participativa, para facilitar a apreensão do conteúdo abordado. Não é possível que crianças de um a seis anos

aprendam algum conteúdo apenas com o ensino teórico ou apenas com o lúdico, já elas ainda não consolidaram o período de operações concretas e ainda possuem dificuldades para organizar seus pensamentos e raciocínio lógico (FONTANA, CRUZ, 1997). Ou seja, elas ainda não conseguem pensar abstratamente e suas percepções sensoriais ainda estão em processo de desenvolvimento, portanto é necessário que haja um meio de concretizar as ideias que são expostas em aulas com alguma brincadeira ou trabalhando com objetos e materiais concretos.

A aula teórica é importante para o desenvolvimento do aprendizado do aluno já que crianças nessa idade têm uma mente absorvente e facilidade para aprender conteúdos novos, mas quando em conjunto com a aula prática e lúdica esse aprendizado torna-se mais eficaz e contribui para o progresso da vida social da criança, ajudando-a conquistar sua independência enquanto aprende a trabalhar de maneira coletiva (MONTESSORI, 1872). Concluímos assim que a metodologia de ensino voltada para crianças na pré-escola deve trabalhar tanto a base teórica quanto abordagens práticas, explorando o lúdico, relacionando-se ao conteúdo programático.

### BIBLIOGRAFIA

- CASTRO, E. R. SANTOS, H. C. V. A metodologia de projetos no contexto da Educação Infantil: o olhar do supervisor escolar. *Revista EXITUS* . V. 03, n 02 , p. 137 – 154. Jul/Dez 2013.
- GOIS, R. C. B. TRUGILLO, E. A. A Educação Lúdica na Pré-escola: uma análise frente os olhares que a ela são direcionados. *Revista Eventos Pedagógicos*. V.4, n.1, p. 165 - 174, mar. – jul. 2013.
- ROUSSEAU, J.J. *Emilio ou da educação*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1992. Livro primeiro.
- FONTANA, R., CRUZ, N. *Psicologia e trabalho pedagógico*. São Paulo: Atual, 1997.
- MONTESSORI, M.. *A criança*. Portugalia Editora (Brasil), 1972. .
- LORENFELD, V., BRITAIN, W. L. *Desenvolvimento da capacidade criadora*. Editora Mestre Jou. São Paulo. 1977.

Apoio Financeiro: MEC/SESu/PROEXT 2014.

## EDUCAÇÃO EM TRANSPLANTES PROMOVIDA POR UMA LIGA ACADÊMICA DA FACULDADE DE MEDICINA UFG

**ALARCON**, Bruna Santana<sup>1</sup>; **SANDRE**, Bruna Baioni<sup>2</sup>; **OLIVEIRA**, Caio Cesar Justino de<sup>2</sup>; **GUERRA**, Lucas Almeida<sup>2</sup>; **SILVA**, Lucas Mattos da<sup>2</sup>; **SOUZA**, Jaqueline Nogueira de<sup>2</sup>; **JUNIOR**, Claudemiro Quireze<sup>2</sup>.

**Palavras-chave:** liga; transplantes; doação; educação.

### Justificativa/ Base Teórica

Em 2013 o Brasil enfrentou uma triste realidade no cenário dos transplantes: o crescimento na taxa de doadores efetivos que vinha sendo mantido desde de 2017 em torno de 10 a 15% ao ano, atingiu apenas 5%, correspondendo a um número de 13,5 doadores por milhão de população (pmp). Além disso a taxa de negativa familiar quanto a doação subiu de 41% para 47% (GARCIA 2013). No primeiro semestre de 2014 mantivemos a taxa de 13,5 doadores pmp, mas muitos esforços ainda devem ser empreendido para alcançar a taxa prevista para o fim do ano de 15 pmp (GRACIA 2014).

O sistema brasileiro ainda enfrenta disparidades regionais marcantes: enquanto O Distrito Federal obteve no 1º semestre de 2014 29,6 doadores pmp, os estados de Amapá, Mato Grosso, Roraima e Tocantins não conseguiram efetivar nenhum doador. Goiás obteve até agora apenas 2,7 doadores pmp comparado a taxa de 4,0 doadores pmp no 1º semestre de 2013. Além disso, a oferta é insuficiente para suprir a demanda: em 2013, tínhamos 18 540 pessoas esperando por um órgão (coração, rim, pâncreas, pâncreas/rim, pulmão e fígado), e apenas 7649 transplantes foram realizados, considerando os órgãos já citados (GRACIA 2013).

Há diversos fatores envolvidos nessa problemática. Em revisão da literatura de artigos publicados acerca do assunto de 2000 a 2007 quanto aos problemas

<sup>1</sup> Universidade Federal de Goiás – email: bruna.s.alarcon@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Federal de Goiás – email: [ligadetransplantes.ufg@gmail.com](mailto:ligadetransplantes.ufg@gmail.com)

identificados no processo de doação de órgãos, 40,0% dos artigos apontaram o desconhecimento da população, dos profissionais médicos e enfermeiros e dos acadêmicos, tanto de enfermagem como de medicina, sobre a doação de órgãos no Brasil. Ficou caracterizado que o desconhecimento vai desde a Legislação da doação de órgãos até o manuseio dos órgãos e tecidos para o transplante (MATTIA et al, 2010). Além disso, como já dito, a taxa de recusa familiar à doação subiu para 47% em 2014, demonstrando que o desconhecimento e o medo ainda estão arraigados na população.

### **Objetivos**

Criar uma cultura de transplantes dentre os estudantes de medicina incentivando-os a se envolver na área de transplantes do Brasil. Esclarecer a população a cerca do processo de doação como tentativa de diminuir a recusa familiar à doação.

### **Metodologia**

Para a promoção de educação em transplantes junto aos acadêmicos e profissionais da área da saúde, a Liga de Transplantes:

- Organizou o V Curso Introdutório da Liga de Transplantes em 14 de abril de 2014 voltado para acadêmicos e profissionais da área da saúde e demais interessados, com os temas Morte encefálica, Transplantes Renal e Perspectivas e Transplantes. Houve também participação da Central de Notificação, Captação e Doação de Órgãos de Goiás (CNCDO GO) expondo sobre a realidade do tema no estado;
- Selecionou acadêmicos interessados em participar como membro da Liga de Transplantes, incentivando a leitura de bibliografia atualizada sobre o tema disponibilizada pela liga;
- Promoveu aula prática sobre Transplante Hepático na sala de técnica operatória da Faculdade de Medicina da UFG em 26 de abril de 2014;
- Promoveu aulas teóricas sobre o tema para os membros da Liga de Transplante. .

- Incentivou os membros da Liga de Transplantes a confeccionarem quatro trabalhos que foram expostos na forma de pôster no CONPEEX 2013;
- Participou do Curso de Capacitação no Processo de doação e Transplante, realizado pela Central de Transplantes de Goiás nos dias 14 e 15 de setembro de 2013.

Para promover educação em transplantes junto à população em geral, a Liga:

- Expos e distribuiu pôsteres, panfletos e cartazes com conteúdo educativo sobre morte encefálica e mitos sobre transplantes de órgãos;
- Participou do XI ELA (Encontro das Ligas Acadêmicas) realizado no Shopping Flamboyant com os temas: “Seja um Doador de Órgãos, avise a sua família!” e “Morte encefálica, o que é?”;
- Participou do Espaço das Profissões 2014, evento realizado pela UFG que visa mostrar a realidade dos cursos de graduação aos estudantes de ensino fundamental e médio;
- Participou de Campanha no Dia do Trabalhador realizada no Clube Ferreira Pacheco;
- Participou de Campanha em prol da doação de órgãos realizada pela CNCDO GO nos Cinemas Lumiere Bougainville em 20 de maio de 2014;
- Participou da campanha Amar é Contribuir realizada pela CNCDO GO.

### Resultados e discussão

Os resultados na educação em transplantes dos acadêmicos de medicina já foram vislumbrados. A Liga de Transplantes já organizou cinco cursos sobre transplantes voltados à população acadêmica, principalmente aqueles da área da saúde. Por 3 anos consecutivos a Liga também realizou aula prática sobre transplante hepático a fim de estimular o interesse dos acadêmicos de medicina sobre o tema.

Com base no conteúdo dessas discussões, a Liga de Transplantes disponibilizou um material de leitura atualizado aos congressistas, que serviu de

referência para um processo seletivo aos interessados em compor a Liga na qualidade de membro.

Em agosto de 2013 a Liga participou do XI ELA, no qual palestrou e distribuiu material informativo sobre morte encefálica e doação de órgãos aos inúmeros visitantes que passaram pelo local.

É importante frisar que a abordagem direta à população com base individual (encontros específicos, campanhas em escolas, amigos, familiares e profissionais da saúde) é comprovadamente eficaz para modificar comportamentos, e as informações sobre doação de órgãos e transplantes que são divulgados em meios de comunicação em massa não são suficientes para esclarecer dúvidas e temores comuns da população, além de terem efeitos flutuantes e transitórios. Por isso a Liga continua investindo e participando de campanhas voltadas ao esclarecimento da população.

Como forma de educação ativa, a Liga também coletou dados na campanha do IX ELA, que foram analisados e convertidos em conhecimentos apresentados a comunidade no CONPEEX 2013.

Atualmente, a Liga pretende ampliar suas atividades participando cada vez da parte médica, por assim, dizer, envolvida nos transplantes, uma vez que uma equipe de transplante de fígado está sendo implanta e chefiada pelo coordenador da ação, Dr. Claudemiro Quireze Júnior. A Liga vislumbra grandes perspectivas de atividades futuras, como pesquisa, ensino e abordagem prática, tanto clínica no manejo com os pacientes, e cirúrgica.

### **Conclusões**

A Liga de Transplantes acredita no trabalho de educação como forma de incentivo à ideia favorável à doação de órgãos e tecidos, tanto da população em geral como dos profissionais de saúde. Atuando através de cursos, debates e campanhas, verificou-se que esse trabalho é capaz de atingir número considerável de pessoas e deve ser constantemente renovado, pelo seu caráter pessoal e integral. Com isso, não só se sensibilizam e capacitam os futuros e atuais profissionais da área, como também se desfazem mitos constantemente apontados pelo público leigo, contrapondo-os à informação científica e atual.

## Referências Bibliográficas

GARCIA, V. D. (editor). Registro Brasileiro De Transplantes (RBT). *Veículo Oficial da Associação Brasileira de Transplante de Órgãos*. Ano XIX – nº 4 – Jan/Dez; 2013. Disponível em: < <http://www.abto.org.br>>. Acesso em: 20 ago. 2014.

MATTIA, A. L.; ROCHA, A. M.; FREITAS FILHO, J. P. A.; BARBOSA, M. H.; RODRIGUES, M. B.; OLIVEIRA, M. G. Análise das dificuldades no processo de doação de órgãos: uma revisão integrativa da literatura. *Revista Bioethikos*. Centro Universitário São Camilo; n. 4(1), p. 66-74, 2010.



## EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO ESTRATÉGIA DE PREVENÇÃO NA REDUÇÃO DO RISCO DE EVENTOS CARDIOVASCULARES – MAPEAMENTO DAS AÇÕES EM UNIDADES MUNICIPAIS DE SAÚDE DE JATAÍ

**FARIAS**, Brunna Silva<sup>1</sup>; **LEITE**, Giulena Rosa<sup>2</sup>; **FERRI**, Lucila Pessuti<sup>3</sup>; **BONILHA**, Martha Ribeiro<sup>4</sup>; **MAIA**, Ludmila Grego<sup>5</sup>; **COUTO**, Karoline Peres Barbosa Oliveira<sup>6</sup>; **MARTINS**, Marlene Andrade<sup>7</sup>.

**Palavras-chave:** Fatores de risco, doenças cardiovasculares, atenção primária à saúde, educação em saúde.

### INTRODUÇÃO

As doenças cardiovasculares constituem a principal causa de morte prematura em todo o mundo. Múltiplos fatores podem contribuir para o surgimento de um evento de risco cardiovascular (RCV) que podem ser classificados em modificáveis e não modificáveis (SBC, 2007; SBC, 2010).

É preciso apoiar uma mudança de paradigma, ou seja, além do enfoque no tratamento das DCV consequentes destes estilos de vida, é necessário mais investimentos nas ações de cuidados preventivos para a população. O incentivo de práticas que reduzam as ameaças multifatoriais de RCV impostas, como a mudança no estilo de vida para fatores que podem ser evitados, são estratégias necessárias na atualidade.

Neste contexto, o papel da universidade e desta proposta de extensão pode contribuir de maneira complementar, por meio das ações e estratégias de incentivo

---

\* Resumo revisado por: Profa. Dra. Marlene Andrade Martins (Educação em saúde como estratégia de prevenção na redução do risco de eventos cardiovasculares- Mapeamento das ações em unidades municipais de saúde de Jataí, CAJ - 797).

<sup>1</sup>Universidade Federal de Goiás - CAJ – e-mail: brunna\_farias@yahoo.com.br (PROBEC)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Goiás – CAJ – e-mail: giulenaar@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Goiás – CAJ – e-mail: marthabonilha@hotmail.com

<sup>4</sup>Universidade Federal de Goiás – CAJ – e-mail: cilapessuti@bol.com.br

<sup>5</sup>Universidade Federal de Goiás – CAJ – e-mail: lgregomaia@yahoo.com.br

<sup>6</sup>Universidade Federal de Goiás – CAJ – e-mail: karolperescouto@yahoo.com.br

<sup>7</sup>Universidade Federal de Goiás - CAJ – e-mail: marlenianapower@hotmail.com

para as pessoas, na adesão de hábitos de vida saudáveis. Assim, o envolvimento de graduandos de enfermagem, docentes/pesquisadores, técnicos administrativos, enfermeiros e a Secretaria Municipal de Saúde, podem possibilitar uma melhor interação com os usuários, contribuindo com o sistema de saúde, na prevenção e redução de riscos de eventos cardiovasculares.

Neste sentido, tivemos como objetivos: realizar o mapeamento das atividades disponibilizadas nas Unidades Municipais de Saúde de Jataí que podem contribuir na redução do risco de eventos cardiovasculares; elaborar folder de orientações para os usuários de serviços de saúde sobre os fatores de risco para doenças cardiovasculares e repassar as ações de prevenção em saúde às pessoas abordadas, contemplando informações acerca das opções no município das atividades que podem contribuir na redução do risco de eventos cardiovasculares.

### **METODOLOGIA**

Trata-se de um projeto de extensão, cadastrado no SIEC - CAJ 797, com atividades que possam contribuir na mudança dos hábitos de vida das pessoas em situação de risco cardiovascular. Estas ações de promoção da saúde tanto individual quanto coletivo são necessárias e contemplam os pressupostos da educação em saúde como estratégia na redução dos fatores de riscos para diferentes comorbidades.

Existe quatorze unidades básicas de saúde no município em estudo. Foram realizadas visitas nas unidades de saúde mediante aplicação de um instrumento de coleta de dados para mapeamento das atividades, no período de 5 de agosto de 2013 a 4 de agosto de 2014. No decorrer da abordagem com a equipe de enfermagem, foi elencado um levantamento das atividades, onde podemos citar: existência de grupos de caminhada, palestras realizadas com tema atividade físicas, educação em saúde, ciclismo, praça de lazer com atividade orientada por profissional de saúde, entre outras.

### **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

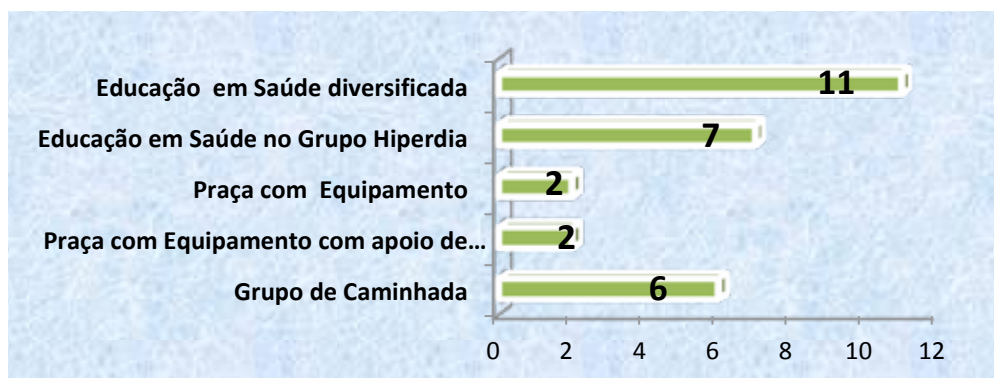
Foram contempladas onze (78%) unidades municipais de saúde, dos quatorzes centros de atendimento à população (Figura 1).

Quanto às atividades de educação em saúde relacionadas à redução do risco cardiovascular, todos os profissionais de saúde relataram a realização de ações como palestras nesta temática (Figura 2). De acordo com o que vislumbramos no decorrer da abordagem, percebe-se que estas informações são contempladas no

decorrer do atendimento dos grupos de trabalho, como gestante, Hiperdia, obesidade, caminhada, da mesma forma que os demais informes em saúde. O programa Hiperdia são os grupos com maior ocorrência nas unidades em relação às necessidades e engloba um contingente de pessoas já em situação de risco, consequência da hipertensão e do diabetes. Podem contribuir na redução de agravos, inclusive nos eventos cardiovasculares de alto risco, como por exemplo, acidente vascular cerebral e infarto agudo do miocárdio (ROCHA, 2010; FERREIRA, FERREIRA, 2009).



Sendo assim, foram identificadas seis unidades de saúde com grupo de caminhada e destas, apenas duas recebem apoio de um educador físico para o desenvolvimento da atividade (Figura 2). Em alguns serviços, a atividade física pode ser realizada nas praças com equipamento de ginástica de livre acesso para a comunidade, entretanto, das onze unidades, somente em quatro constam tais recursos nas proximidades. Mesmo assim, em apenas duas, este profissional de saúde ou educador físico, é disponibilizado para o atendimento dos usuários. A prática de atividade física é fundamental para manter uma boa saúde, apenas três (27,2%) das unidades possuem em sua área praça pública com equipamento de ginástica.



**Figura 2** - Distribuição de atividades relacionadas a prevenção do risco de eventos cardiovasculares realizadas nas unidades municipais de saúde de Jataí, 2013-2014.

Após a aplicação do questionário foi elaborado um folder educativo com orientações sobre a prevenção de doenças cardiovasculares e este foi distribuído no decorrer da realização das palestras educativas (Figura 3) às pessoas abordadas. Inicialmente, foram contemplados os serviços com maior fluxo de pessoas.

As pessoas abordadas foram incentivadas a buscar hábitos de vida saudáveis, ter uma prática regular de exercício físico, alimentação adequada, cessação do tabagismo, redução do consumo de sal, alívio do estresse entre outras. Os pacientes foram orientados a realizar atividade física em praça próxima à sua residência, desde que estejam acompanhadas por um educador físico e tenham respaldo de um profissional de saúde.



**Figura 3** – Palestra realizada na unidade de saúde do conjunto Rio Claro

A prática de atividade física é fundamental para manter uma boa saúde e sendo assim, apenas seis (54,5%) das unidades oferecem grupo de caminhada para os seus pacientes, sendo que dessas seis, apenas três (27,2%) possuem um educador físico para acompanhar os pacientes em suas caminhadas e atividades físicas. Nas demais unidades, o acompanhamento dos pacientes é realizado por agentes comunitários de saúde ou técnico de enfermagem. Apenas três (27,2%) das unidades possuem em sua área peri domicílio, uma praça pública com equipamento de ginástica.

### CONCLUSÃO

A realização das ações de promoção e prevenção de riscos de eventos cardiovasculares foi pertinente e contemplou o envolvimento de acadêmicos, profissionais de saúde, elaboração e distribuição de folder educativo nos diferentes espaços de saúde.

Por meio da realização das atividades, observou-se que as ações de educação em saúde, buscou sensibilizar pessoas em atendimento nos serviços, quanto à

necessidade de aderir a um estilo de vida, com a adoção de hábitos saudáveis. As atividades inerentes ao projeto terão continuidade, e novas abordagens poderão ser desenvolvidas.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FERREIRA, Celma Lúcia Rocha Alves; FERREIRA, Márcia Gonçalves Ferreira. **Características epidemiológicas de pacientes diabéticos da rede pública de saúde – análise a partir do sistema HiperDia.** Arq Bras Endocrinol Metab. 2009;53/1.

PERK, J. **Recomendações Europeias para a prevenção da doença cardiovascular na prática clínica (versão de 2012).** Rev Port Cardiol, 2013;32(6):553.e1-553.e77.

ROCHA, A. **A Importância do Hiperdia na Redução dos Agravos em Pacientes Cadastrados no PSF IV, do Município de Barreiras-BA, e a significância do Profissional de Enfermagem neste Programa.** Centro de Ciência e Saúde. Departamento de Fisiologia e patologia. PROBEX. 2010. [online]. Disponível em: <<http://www.webartigos.com/articles>>. Acesso em: 11 setembro 2013.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA. **IV Diretriz Brasileira Sobre Dislipidemias e Prevenção da Aterosclerose** Departamento de Aterosclerose da Sociedade Brasileira de Cardiologia. Arquivos Brasileiros de Cardiologia - Volume 88, Suplemento I, Abril 2007.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA. **VI Diretrizes Brasileiras de Hipertensão.** Arquivos Brasileiros de Cardiologia 2010; 95(1 supl.1): 1-51.

## AS POLÍTICAS PÚBLICAS E A PERCEPÇÃO DO CERRADO PELAS ASSENTADAS RURAIS PARA A PROMOÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA NAS COMUNIDADES RURAIS NOS MUNICÍPIOS DE POSSE E SIMOLÂNDIA (GO)<sup>1</sup>

COIMBRA, Bruno Abdala Vieira Di<sup>2</sup>; ALMEIDA, Maria Geralda de Almeida<sup>3</sup>

**Palavras-chave:** Políticas Públicas. Cerrado. Comunidades Rurais. Mulheres.

### Justificativa/Base teórica

O projeto **A Mulher Rural Assentada nos Espaços da Casa e dos Quintais: Troca de Saberes sobre Agroecologia, Economia Social/Criativa e Saúde no Vão do Paranã – GO** tem o objetivo geral de proporcionar a troca de saberes entre a Universidade e as mulheres assentadas, por meio de oficinas que relacionem o viver e o usar no/o Cerrado. O interesse é o de reconhecer e valorizar seus quintais evidenciando o aproveitamento de seus frutos, tendo por base a segurança alimentar, a nutrição familiar, a valorização e uso dos recursos florestais e a economia solidária. Esta comunicação em específico busca discutir as políticas públicas e a percepção da população rural dos municípios de Posse e Simolândia, quanto ao Cerrado e seu uso.

O foco principal do projeto são as mulheres assentadas por entendermos que elas são figura fundamental na lida diária com a terra, com a casa e com a família. Segundo Namdar-Irani, Parada e Rodriguez (2014), a agricultura familiar é onde se encontra a maioria das mulheres rurais, atividade em que perpetuam sua história e cultura. Em seus trabalhos elas contribuem não só para a produção de alimentos, mas também na “generación de bienestar, riqueza y desarrollo, [...], la conservación y resguardo del medioambiente. [permitindo] a millones de personas mejorar su calidad de vida en los territorios y en la sociedad en su conjunto.” (p.102).

\*Resumo revisado por: Maria Geralda de Almeida. Código na PROEC/UFG: IESA 134).

<sup>1</sup> Trabalho faz parte do projeto **A Mulher Rural Assentada nos Espaços da Casa e dos Quintais: Troca de Saberes sobre Agroecologia, Economia Social/Criativa e Saúde no Vão do Paranã – GO**, desenvolvido pelo Laboratório de Estudos e Pesquisas das Dinâmicas Territoriais (Laboter).

<sup>2</sup> Discente do curso de Geografia/UFG – abdalabr@gmail.com: Bolsista do Programa de Bolsa de Extensão e Cultura (PROBEC) da Universidade Federal de Goiás.

<sup>3</sup> Docente do curso de Geografia/UFG e coordenadora do projeto – mgdealmeida@gmail.com

A escolha das comunidades rurais, nos municípios de Posse e Simolândia, se baseiam na percepção, dos membros do projeto, de que estas se encontram em dificuldade quanto à qualidade e diversidade da produção, ao acesso à água e as políticas públicas de desenvolvimento rural. No entanto demonstram interesse e capacidade em trabalhar soluções que aproximam o uso e conservação do Cerrado para a melhoria na qualidade de vida e na geração de renda.

O Nordeste Goiano é composto por 20 municípios, entre eles Posse e Simolândia. De acordo com o Perfil Competitivo das Regiões de Planejamento do Estado de Goiás, ele figura no imaginário como o corredor da miséria. Seu produto interno bruto (PIB), em 2009, representava apenas 1,41% do total do estado e seu índice de desenvolvimento humano médio (IDHM) em 2000, o colocava em último no ranking das regiões de planejamento de Goiás com 0,664. No entanto é reconhecida como a região de maior concentração de áreas conservadas de Cerrado em comparação com o restante do Estado de Goiás, detendo o título de Reserva da Biosfera do Cerrado. (SEGPLAN, 2011).

A região, inclusive, está contemplada no Programa Territórios da Cidadania (TC), do Governo Federal, com dois Territórios: Vale do Paranã e Chapada dos Veadeiros. Este programa, que existe desde 2008, tem como objetivo principal “a redução das desigualdades sociais e o ‘desenvolvimento sustentável’ das áreas rurais com os menores Índices de Desenvolvimento Humano (IDH) do País. O Programa propõe o enfrentamento da pobreza, exclusão social, degradação ambiental e desigualdades no meio rural, através de um processo de gestão participativa descentralizada e de ações que busquem o desenvolvimento social e sustentável das populações que vivem em territórios rurais de todo o País” (BRASIL, 2007).

## Objetivo

Salientar as políticas públicas direcionadas as comunidades citadas e reconhecer a percepção do cerrado pelas assentadas rurais para a promoção da qualidade de vida.



## Metodologia

Como procedimentos metodológicos primeiramente procurou-se levantar a bibliografia sobre a região, as políticas públicas de desenvolvimento, os Territórios da Cidadania, o cerrado, a agricultura familiar e as mulheres. Em seguida realizou-se pesquisa nos *sites* governamentais (IBGE e Instituto Mauro Borges) acerca da realidade econômica e social da região e dos municípios. Por fim, efetuou-se trabalho de campo para reconhecimento das comunidades rurais a fim de alcançar os objetivos propostos.

O trabalho de campo ocorreu entre os dias 01 e 04 de março e tiveram como roteiro as comunidades de Trombas, Bacupari, Jatobá I e II no município de Posse. Aproveitou-se trabalhos de campo realizados em 2013 nos assentamentos de Nova Grécia em Posse e Simolândia e Zumbi dos Palmares em Simolândia, com objetivos semelhantes. Em todos casos foram entrevistados agricultores familiares, assentados rurais, técnicos agrícolas, secretários de educação, agricultura e meio ambiente, presidentes de associações das comunidades rurais e do quilombo de Bacupari. As questões perpassavam a qualidade de vida rural, as dificuldades enfrentadas, os aspectos da produção, a geração de renda, a presença do cerrado no cotidiano dos moradores, a diversidade de seus frutos outros usos.

## Resultados e Discussões

Os limites de uma comunidade rural nem sempre são claros. Isso porque, muitas das vezes, elas não obedecem a definições políticas e administrativas tal qual recortes municipais e estaduais, por exemplo. Mas sugerem relações de proximidade, noções de pertencimento e, devido sua função cultural e simbólica “produz um fortalecimento de sua própria identidade, apoiada sobre seu pertencimento territorial.” (SOUZA, 2006 p.69).

É interessante perceber que, segundo dados do IBGE (2010), dentre os municípios que cercam a principal rodovia que liga o Vão do Paranã – BR 020 –, o que tem maior população é Posse com 31.419 habitantes, com aproximadamente 76,2% urbanos e 23,8% rurais. Já o de menor população é Simolândia com 6.514 habitantes, em torno de 82,6% de residentes urbanos contra 17,4% de residentes rurais. Quanto ao número de mulheres residentes na zona rural, há em Posse 11%

da população total, em Simolândia esse número é de 8%. Apesar da grande diferença em quantitativo populacional, a proporção encontrada não é muito discrepante, demonstrando junto aos outros municípios, certa homogeneidade regional.

De acordo com informações disponibilizadas pelo INCRA, em Simolândia existem dois projetos de assentamento: PA Zumbi dos Palmares com 53 famílias cadastradas e PA Simolândia, com 35 famílias. Em Posse há apenas um, o PA Nova Grécia com 121 famílias. Em nenhum deles houve titulação das terras. É interessante salientar que este último é considerado um modelo para os outros, já que apresenta produtividade mais elevada em comparação com outras comunidades rurais.

À parte o PA Nova Grécia, as outras comunidades apresentam problemas semelhantes, como a falta de água, regularização fundiária e acesso a infraestrutura e políticas públicas. Entre os agricultores, quanto a políticas públicas para as áreas rurais são comumente citados o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf), o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e por último o Territórios da Cidadania.

Os Territórios da Cidadania conta com um colegiado que parece representar, ao menos em sua composição, os agricultores familiares, os assentados e os quilombolas. Falta saber, porém, qual eficácia desse grupo quanto à gerência das demandas e ao acompanhamento das políticas direcionadas. Em geral, só é possível constatar a presença de maquinário – tratores, roçadeiras, escavadeiras e caminhões – com os símbolos do Governo Federal e dos Territórios da Cidadania.

A percepção do Cerrado pela maior parte dos assentados e agricultores familiares é que ele está acabando. O relato dos mais velhos confirma a mudança no ambiente, quando demonstram que antigamente era mais fácil encontrar certos tipos de árvores, de frutos e de animais. No entanto, ainda são citados em maior quantidade frutos como o Pequi, Mangaba, Cagaita, Jatobá e Barú.

A feira, aos domingos, parece ser o único espaço de comercialização dos produtores rurais. Nela encontramos ovos, rapadura, verduras e legumes, farinha de mandioca, galinhas e feijão. Quanto aos frutos do Cerrado, sua presença depende da época, no entanto não há uma atividade de colheita em maior escala ou uma produção direcionada para certo fruto, exceto o Pequi e o Barú.

## Conclusão

As políticas públicas vêm tomando um caráter territorial, com ampliação da participação da população local no que diz respeito às demandas e gestão dos recursos. No entanto, a organização em colegiados parece ainda não conseguir de fato listar as prioridades e agir em rede, de forma a beneficiar o conjunto de municípios. A percepção é que as políticas ainda estão distantes da realidade local, principalmente aquelas que dizem respeito ao acesso a terra e aos incentivos de produção e desenvolvimento.

Os quintais fazem parte do espaço da casa, do cotidiano. Neles estão os objetos que são valorizados pela família, muitas vezes repassados por gerações e organizados principalmente pela mulher: as plantas, os frutos, os remédios, as pequenas criações. Eles são a extensão da cozinha, da casa.

Reconhecer e valorizar as espécies do Cerrado nesse espaço significa dar relevância ao bioma, alertando para sua importância identitária, de conservação, mas também monetária, já que seus frutos podem ser comercializados em natura ou ainda na confecção de bolos, doces e geleias como de maneira incipiente fazem moradores do PA Nova Grécia.

Os moradores demonstram interesse nessa área, mas necessitam de maior atenção de políticas públicas de qualificação, de incentivo à produção e ao escoamento, para que as atividades possam, por fim, acontecerem de modo satisfatório.

## Referências

CENSO Demográfico e Agropecuário. IBGE. Disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 26/09/2014.

MANDAR-IRANI, M.; PARADA, S. e RODRÍGUEZ, K. Las mujeres en la agricultura familiar. In: SALCEDO, S. e GUZMÁN, L., Ed(s). Agricultura Familiar en América Latina y el Caribe: Recomendaciones de Política. Santiago, Chile: FAO, 2014. p.101-122. Disponível em <<http://www.fao.org/docrep/019/i3788s/i3788s.pdf>> Acesso em 26/09/2014.

SEGPLAN. Secretaria do Planejamento e Desenvolvimento do Estado de Goiás. Perfil Competitivo das Regiões de Planejamento do Estado de Goiás. Goiânia. 2011.

**Fonte Financiadora:** Proext / MEC – SISU.

## IMPACTO DAS ATIVIDADES DA LIGA DE OFTALMOLOGIA REALIZADAS ENTRE AGOSTO DE 2013 E JULHO DE 2014

**GONÇALVES**, Bruno Viana<sup>1</sup>; **RASSI**, Alan Ricardo<sup>2</sup>, **IWAMOTO**, Karime Ortiz  
Fugihara<sup>3</sup>; **SILVA**, Sarah Vidal da<sup>4</sup>.

**Palavras-chave:** Saúde, oftalmologia, liga acadêmica.

### Justificativa/Base teórica

A cegueira – acuidade visual menor que 0,05 e campo visual menor que 10 graus- constitui-se em um grave problema de saúde pública. A perda da produtividade profissional, a dificuldade de inserção no mercado de trabalho, a perda da auto-estima e a desestruturação familiar são apenas alguns dos aspectos decorrentes da cegueira, que representa ainda um relevante problema médico-social, uma vez que manutenção e a reabilitação de um cego têm um alto custo econômico.

É importante lembrar que 60% das cegueiras são evitáveis e 20% recuperáveis. Em 25% dos casos, elas são decorrentes de infecções por toxoplasmose, rubéola, sarampo, sífilis e HIV. É necessário destacar também que diabetes, glaucoma, degeneração macular relacionada à idade, neuropatias ópticas, descolamento de retina constituem, ao lado das infecções, as causas mais freqüentes de cegueira.

As atividades da Liga de Oftalmologia (LOFT) são voltadas à comunidade e envolvem planejamento e implantação de programas permanentes de promoção de saúde ocular e prevenção da cegueira com os objetivos de diminuir a prevalência de cegueira evitável e reduzir o índice nacional de cegueira. O papel da liga é somar esforços, mobilizar as instituições públicas, privadas, filantrópicas, comunidade

---

\* Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura código FM-220: Alan Ricardo Rassi

<sup>1</sup> Faculdade de Medicina da UFG – e-mail: brunovianamed@gmail.com

<sup>2</sup> Faculdade de Medicina da UFG – e-mail: alanrassi@ipvisao.com.br

<sup>3</sup> Faculdade de Medicina da UFG – e-mail: kKarime.iwamoto@gmail.com

<sup>4</sup> Faculdade de Medicina da UFG – e-mail: sarahvidaldasilva@yahoo.com.br

médica, outros profissionais da área de saúde, associações comunitárias, professores, assistentes sociais, psicólogos, entre outros, para combater a cegueira que acomete a população brasileira, com enfoque especial na comunidade goiana.

Os problemas visuais acarretam ônus à aprendizagem, desenvolvimento intelectual e à socialização. Existe uma enorme demanda em oftalmologia, em diversos segmentos (refração, catarata, retinopatia diabética, baixa visão, glaucoma, entre outros), no entanto a dificuldade de acesso, a cobertura insuficiente do sistema de saúde e a incapacidade da população mais carente de completar o tratamento oprimem esses pacientes.

Diante disso, tem-se de um lado o indivíduo que necessita de atendimento em saúde e de outro o profissional de saúde já inserido no mercado de trabalho. A LOFT, cumprindo as atividades previstas no seu projeto, forma um elo entre estes dois pólos, permitindo a interação academia-comunidade.

Na área de extensão, a LOFT atua como elo entre o meio acadêmico e a comunidade, participando de campanhas de atendimento e orientação à população, organizadas pelo CEROF-UFG. A liga atua no sentido de planejar, programar e organizar campanhas públicas e palestras educativas voltadas para a comunidade por conta própria também.

As campanhas para triagem de pacientes de risco para glaucoma foram organizadas, realizando aferição da pressão intra-ocular, através do método de tonometria por aplinação com uso de lâmpadas de Fenda e classificação através de gonioscopia. Além disso, foram fornecidas orientações ao público e realizada triagem de fatores de risco (idade, sexo, raça, comorbidades e etc.). Os pacientes considerados de risco para desenvolvimento de glaucoma foram encaminhados para o CEROF, para avaliação e tratamento, se necessário.

As campanhas para triagem de retinopatia diabética atenderam apenas pacientes diabéticos (tipo I, II e gestacional), com orientações ao público e exame de fundoscopia, além de pesquisa de outras comorbidades, como nefropatia diabética, neuropatia diabética, hipertensão arterial sistêmica, infarto agudo do miocárdio e acidente vascular cerebral prévios. Os casos triados foram encaminhados para o serviço de retina do CEROF, para acompanhamento ambulatorial e tratamento,

sendo que os casos mais graves foram encaminhados para cirurgia de fotocoagulação.

As campanhas de triagem de catarata foram realizadas por meio de orientações gerais sobre esta doença e exame biomicroscópico através da lâmpada de fenda. Os pacientes identificados em estágios avançados foram encaminhados para cirurgia de facoemulsificação, aqueles que se encontravam em estágios iniciais foram encaminhados para o ambulatório específico da doença, onde serão acompanhados até que haja indicação cirúrgica.

Campanhas englobando todas as comorbidades citadas foram realizadas, habitualmente através de campanhas com foco em múltiplas doenças.

Além disso, é objetivo da LOFT a promoção da “Campanha de Doação de Córnea”, com objetivo de esclarecer o assunto ao público leigo, mostrando a importância desta atitude solidária, que pode evitar a cegueira por causas relativas à córnea. O transplante de córnea é, hoje, considerado o transplante mais bem sucedido (90% de sucesso) e com menor índice de rejeição. Nos EUA trata-se do transplante de tecidos mais realizado, com 35.000 cirurgias por ano, enquanto que no Brasil são realizados apenas Uma média de 10 mil transplantes de por ano, a maioria no estado de São Paulo. Sendo que cerca de 24 mil pessoas aguardam numa lista de espera por um doador. A atuação da LOFT nessa área pretende desmistificar o tema, reforçando que a cirurgia não traz nenhum efeito estético indesejável ao doador, além de que a idade avançada, doenças oculares, como o glaucoma, o astigmatismo e a miopia não são fatores limitantes para a doação, motivos comuns para a opção pela não doação por parte dos indivíduos menos informados.

Para que os acadêmicos estejam aptos a atender e orientar a comunidade em campanhas e acompanhar atividades ambulatoriais, a LOFT organiza aulas teóricas e práticas, ministradas por docentes vinculados à faculdade de medicina da UFG, estando atenta para os temas de maior prevalência e/ou relevância em oftalmologia. Com relação à área de pesquisa, a LOFT busca promover a realização de pesquisas científicas envolvendo epidemiologia, prevenção, diagnóstico e tratamento das doenças oftalmológicas e assuntos relacionados. No entanto, esse campo é colocado como opcional aos membros da liga, pois entendemos que a

obrigatoriedade da produção científica poderia comprometer o resultado dos estudos.

Diante de tudo que foi dito, mostra-se imperiosa uma análise do impacto das atividades da LOFT ao longo do período de 01 de agosto de 2013 a 31 de julho de 2014, que será feita através da contagem de fichas de atendimento e análise subjetiva dos resultados

### **Objetivos**

Avaliar o impacto que as atividades da LOFT trouxeram para a saúde da população atendida ao longo do período de agosto de 2013 a julho de 2014 (12 meses).

### **Metodologia**

Contagem das fichas de atendimento da LOFT e análise subjetiva do impacto das atividades da liga com base nas atividades desenvolvidas e número de pessoas atendidas.

### **Resultados e Discussão**

A LOFT realizou ao longo do período 1356 atendimentos através de suas próprias campanhas. Se adicionarmos a esse número a quantidade de atendimentos prestados conjuntamente com o Centro de Referência em Oftalmologia (CEROF), o número é superior a 5000, apesar de não poder ser calculado precisamente devido à ampla atuação desse serviço em conjunto com a liga.

Esses atendimentos resultaram em encaminhamentos para tratamento cirúrgico, prescrição de óculos, avaliação da saúde ocular e orientações de prevenção e promoção de saúde.

Como evidenciam os números, a quantidade de pessoas que se beneficiaram diretamente das atividades da liga é muito grande e maior ainda se incluirmos os beneficiados indiretamente pelo apoio que a liga fornece às atividades do CEROF.



Como o principal foco da LOFT é a propagação dos conhecimentos em saúde e capacitação da população para serem disseminadores do conhecimento, podemos inferir que a ação da LOFT atinge um número muito maior que o contabilizado em fichas.

### Conclusões

A LOFT tem conseguido cumprir suas propostas de trabalho, tendo seu maior impacto no que tange o atendimento à população.

Os números, apesar de representarem apenas uma fração do real impacto das atividades da liga, mostram uma quantidade muito grande de pessoas diretamente beneficiadas pelas ações da LOFT.

Diante disso, é de interesse da liga manter suas atividades em funcionamento para expandir suas ações a um número cada vez maior de pessoas.

### Referências Bibliográficas

- CARVALHO, E.S. & CARVALHO, W.B. **Terapêutica e Prática Pediátrica**. 2. ed. São Paulo, Roca. 1986.
- LANGSTON, D.P. **Manual of Ocular Diagnosis and Therapy**. 4. ed. Boston, Little Brown & Co., 1996.
- RODRIGUES, M.L.V. & DANTAS, A.M. **Oftalmologia clinica**. 2. ed. Rio de Janeiro, Cultura Médica, 2001.

## TROCA DE SABERES: COMUNIDADES INDÍGENAS E O ETNOTURISMO NA CHAPADA DOS VEADEIROS - GOIÁS

**SENA**, Caio César Alencar de<sup>1</sup>

**CHAVEIRO**, Eguimar Felício<sup>2</sup>

**Palavras-chave:** Etnoturismo. Encontro de Culturas. Aldeia Multiétnica. Registro Videográfico

### Introdução

Este texto relata a experiência da Troca de Saberes que deu origem a um vídeo documental gravado na Chapada dos Veadeiros - Goiás. Na ocasião foi escolhido como lugar de captação de imagens uma Aldeia Multiétnica, próximo a Chapada dos Veadeiros – região nordeste do estado de Goiás, mais especificamente a aldeia estruturada para o Encontro de Culturas Tradicionais da Chapada dos Veadeiros, evento anual que acontece há 13 anos nos meses de julho e que desde 2007 recebe povos indígenas de diferentes partes do Brasil.

As imagens foram gravadas dias 25, 26, 27 e 28 de julho de 2013 em um trabalho de campo com objetivo de participar in loco das atividades propostas na Aldeia Multiétnica de tal ano. Para o trabalho foram deslocados de Goiânia - Goiás três graduandos em Geografia e uma professora Doutora em Geografia, mestre em Educação e Jornalista professora da Faculdade de Informação e Comunicação (FIC) da Universidade Federal de Goiás (UFG).

Para que as imagens saíssem naturalmente e não mecanizada, foi necessário

---

<sup>1</sup> Graduando em Geografia pela Universidade Federal de Goiás / Instituto de Estudos Socioambientais (IESA) – e-mail: [caiosenageo@gmail.com](mailto:caiosenageo@gmail.com)

<sup>2</sup> Professor associado da Universidade Federal de Goiás (UFG) - Brasil, vice-diretor do Instituto de Estudos Sócio Ambientais (IESA) e orientador da ação 104 PROBEC / PROVEC 2013 / 2014. E-mail: [eguimar@hotmail.com](mailto:eguimar@hotmail.com)

preparar um roteiro livre – assim como é coerente com a demanda e ritmo de alguns povos indígenas. Não era momento de propor algum registro cartesiano, até pelo caráter dos povos registrados e da Roda de Conversa que estávamos propondo ao evento.

O documentário teve como foco registrar a subjetividade da atividade turística que ali acontecia. Para isso, a equipe de registro não podia ser encarada como um corpo estranho na aldeia. Antes de qualquer movimento com a câmera, passamos um dia inteiro se inteirando com o espaço, conversando com povos durante refeições e tempo livre. Aproveitamos o primeiro dia para montar uma barraca no mesmo local em que algumas tribos se encontravam, isso foi possível por conta do agendamento prévio com a produção do evento e também após conversar com algumas etnias presentes.

Durante cada ano do evento, algum grupo indígena fica como anfitrião da aldeia, no ano em que fizemos o registro foi o ano dos índios Krahô. Na ocasião, receberam povos que já eram conhecidos deles e também os alguns que estavam indo ao evento pela primeira vez. Em 2013 participaram da VII Aldeia Multiétnica os povos Yawalapiti, Fulni-ô, Kaiapó, Ashaninka, Runikuin entre outros. Juntos, eram cerca de 200 indígenas. Era possível encontrar pelo espaço também o grupo Innu, que são indígenas de Quebec, no Canadá. Algo que pode ser destacado como característica do evento é que a estrutura montada parece ter sido projetada e pensada para um turismo de povos indígenas para povos indígenas. O público não indígena, apesar de farto em números, parece assistir de “camarote” aos ritos e a socialização de etnias que viajaram bastante para se encontrar. É como se olhar do turista fosse apenas uma consequência do processo.



Figura 1 e 2 - Turista se reúne com crianças no pátio central da Aldeia Multiétnica (esquerda). Adolescente não indígena brinca com crianças indígenas (direita). Autor: Caio Sena (2013)

## Justificativa

O turismo apresenta-se como uma tendência na construção do Produto Bruto Interno (PIB) do país. O Brasil ingressou a partir de 2006 na lista dos 10 países que mais realizam eventos internacionais no mundo, de acordo com a International Congress and Convention Association (ICCA).

Segundo Yang e Wall (2008) a primeira atribuição do termo “ethnic tourism”, do idioma inglês, é dada a Smith (apud 1977, p. 2). O autor observou que a prática turística foi comercializada para o público geral de forma pitoresca, com a possibilidade de contato com povos exóticos ou costumes indígenas, por exemplo. Desde então, tanto o conceito quanto as suas consequências têm sido amplamente discutidas, particularmente no que diz respeito ao encontro de turistas e etnias.

Já Almeida (2009, p. 2) “tecnicamente é possível a prática turística em qualquer época e em qualquer parte do planeta Terra”. O que a autora acrescenta, no entanto, é que a realidade é mais circunscrita. Isso porque os indivíduos quando em férias ou tempo livre, têm preferências bem precisas sobre os lugares que querem ir e também limitações sobre o tempo e custos feitos naquela destinação.

Mesmo que seja possível, tecnicamente, a prática do turismo também em áreas indígenas, muitos cuidados devem ser tomados ao propor uma atividade como essa. Pois, os visitantes podem estar adentrando a subjetividade de um povo e a valores imateriais que não devem ser abalados. O cuidado se faz maior quando o turista em questão é alguém impulsionado pela espetacularização de tudo ou ainda aqueles que possuem dificuldades em distinguir o que é espaço privado / pessoal e espaço público.

A respeito da problemática, Oliveira e Jesus (2010) ponderam a necessidade de atentar-se a um problema que pode eventualmente surgir: a desestruturação dos núcleos, ou seja, um processo de massificação cultural e perda de autenticidade. Tal processo pode instalar-se no seio das comunidades anfitriãs no atendimento da demanda turística. O que pode gerar esse choque é o olhar exótico do visitante, como pode ser observado no grifo a seguir, que trata do lastro encontrado na classificação dos grupos, embora seus estudos não versem a respeito do turismo:

No caso da população indígena, o exotismo, a alteridade radical, o universo de referências absolutamente estranho, que deve ser traduzido,

fazem com que o dilema fique por conta da necessidade de integrar, absorver e eliminar e, sob o signo do romantismo, proteger como núcleo de nacionalidade. ARRUTI (2006, p. 55-56)

## Objetivos

Além da Roda de Conversa com turistas e indígenas que participaram do Encontro de Culturas em 2013, foi objetivo da Ação de Extensão e Cultura os seguintes pontos:

- Coleta de dados, fotografias e pequenos vídeos dentro do Encontro de Culturas Tradicionais da Chapada dos Veadeiros em 2013.
- Estreitar relações entre o debate do Turismo e Comunidades Indígenas e o Instituto de Estudos Sócio-ambientais (IESA – UFG).
- Gravação e edição de um documentário sobre a experiência de Extensão e Cultura;
- Publicar artigos científicos a partir da pesquisa e estudos sobre o tema

## Metodologia

Os procedimentos metodológicos utilizados foram:

- Análise teórica, documental, entrevistas e sondagem por meio de fotografias durante a realização do Encontro de Culturas Tradicionais da Chapada dos Veadeiros em 2013.
- Visita de caráter científico-cultural ao povoado onde o evento é realizado.
- Contato direto com os agentes envolvidos na organização do evento e também indígenas que participam da edição anual.
- Compilação dos dados e sistematização em forma de artigo científico

## Resultados e discussão

Desde a aprovação do Projeto de Extensão e Cultura até o relatório final, alguns cuidados foram observados para que o projeto tivesse sucesso. Além do graduando bolsista e do orientador, o grupo de estudos e pesquisa “Espaço, Sujeito e Existência”, vinculado ao Instituto de Estudos Socioambientais, colaborou e participou tanto na ação de extensão, quanto na pesquisa e revisão bibliográfica, bem como ida ao trabalho de campo para a realização do documentário.

A princípio, estava previsto no projeto apenas uma Roda de Conversa e participação ativa dentro do Encontro de Culturas Tradicionais da Chapada dos Veadeiros, com alguns registros fotográficos e audiovisuais. Porém, com o desenvolver do trabalho, foi possível ir além e estruturar também um vídeo documentário – que se encontra disponível gratuitamente por meio da internet, no Youtube por meio do seguinte endereço ([http://youtu.be/Q0-4H\\_WIJus](http://youtu.be/Q0-4H_WIJus)).

É resultado do projeto a publicação de dois artigos científicos, um que aconteceu em Cuba, intitulado “V Seminario Iberoamericano de Desarrollo, Sosteibilidad y Diseño” e outro local, em Goiânia, com nome de “VII Café com Leitura(s) e II Seminário de Leitura(s), Espaço e Sujeito”.

## Referências Bibliográficas

- ALMEIDA, M. G. (2009). A geografia imaginária dos lugares turísticos. In: **Anais do XIII Simpósio Brasileiro de Geografia Física Aplicada**. Comunicação Coordenada n.08. Universidade Federal de Viçosa, set..
- \_\_\_\_\_. Diversidade paisagística e identidades territoriais e Culturais – Brasil Sertanejo. In: ALMEIDA, Maria Geralda (Orgs.). **Geografia e Cultura: os lugares da vida e a vida dos lugares**. Goiânia: Vieira, 2008.
- ARRUTI, J. M. (2006), Mocambo: antropologia e historia do processo de formação quilombola, Educs, Bauru-SP
- OLIVEIRA, A. M. e JESUS, D. L (2010). **Territórios étnicos: narrativas de um processo participativo para o desenvolvimento da atividade turística**.
- YANG, L. e Wall, G. (2008). **Ethnic tourism: A framework and an application** (P. 559)

## APRENDENDO A CONVIVER COM A ASMA: UMA AÇÃO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM SAÚDE\*

**COLODINO**, Camila Silva<sup>1</sup>; **AQUINO**, Jéssika Brandão Gomes<sup>2</sup>; **MORAIS**, Priscilla Dias de<sup>3</sup>; **COSTA**, Lusmaia Damaceno Camargo<sup>4</sup>; **SIQUEIRA**, Karina Machado<sup>5</sup>; **CARDOSO**, Taisa Cristina Pereira<sup>6</sup>; **OLIVEIRA**, Thaynara Cristina de<sup>7</sup>

**Palavras-chave:** asma, saúde da criança, saúde do adolescente, assistência integral à saúde.

### INTRODUÇÃO

A asma é uma doença inflamatória crônica das vias aéreas que está associada à resposta excessiva destas vias ao estímulo alérgico, levando a episódios recorrentes de sibilos, dispnéia, opressão torácica e tosse, sendo estes ocorrendo preferencialmente a noite ou no início da manhã. Esses episódios são uma consequência da obstrução ao fluxo aéreo intrapulmonar, generalizada e variável, reversível espontaneamente ou com tratamento (SOCIEDADE BRASILEIRA DE PNEUMOLOGIA E TISIOLOGIA - SBPT, 2012). Os principais fatores de risco para o desenvolvimento da asma são a combinação entre a predisposição genética, a exposição ambiental a partículas que podem provocar reações alérgicas ou irritar as vias respiratórias, excessiva alteração emocional, como a raiva ou medo, e a realização de exercícios físicos (SILVA; SILVA; SANTOS, 2009).

A asma é um importante problema de saúde pública mundial e está entre as doenças mais frequentemente relacionadas com atendimentos em emergências e hospitalizações na faixa etária pediátrica (BRANDÃO et al., 2009). No Brasil, a asma

---

\*Resumo revisado pela Coordenadora da Ação de Extensão e Cultura código FEN-112: Profª. Karina Machado Siqueira.

<sup>1</sup> Universidade Federal de Goiás. Faculdade de Enfermagem – e-mail: mila.silva6@hotmail.com

<sup>2</sup> Universidade Federal de Goiás. Faculdade de Enfermagem – email: jessikabga@hotmail.com

<sup>3</sup> Universidade Federal de Goiás. Hospital das Clínicas/Residência Multiprofissional em Saúde Materno Infantil – priscillammorais@hotmail.com

<sup>4</sup> Universidade Federal de Goiás. Faculdade de Medicina – e-mail: lusmaiapneumoped@gmail.com

<sup>5</sup> Universidade Federal de Goiás. Faculdade de Enfermagem – email: karinams.fen@gmail.com

<sup>6</sup> Universidade Federal de Goiás. Hospital das Clínicas/Residência Multiprofissional em Saúde Materno Infantil – thaisapsi@gmail.com

<sup>7</sup> Universidade Federal de Goiás. Hospital das Clínicas/Residência Multiprofissional em Saúde Materno Infantil – thainara.cris@hotmail.com



representa o terceiro maior gasto do Sistema Único de Saúde (SUS) em internações hospitalares. Apesar dessa representatividade epidemiológica e de ser a doença crônica mais comum na infância, o atendimento especializado a essa parcela da população nem sempre é incorporado na rotina de vários serviços de saúde (FONTES et al., 2011).

Em função de a asma ser uma doença crônica e com variação da gravidade dos sintomas apresentados, deve ser acompanhada por uma equipe multiprofissional e por todos os níveis de atenção dos sistemas de saúde para garantir o manejo adequado, reduzir a morbidade e a procura dos serviços de urgências, e evitar complicações. Sendo assim, em 1999 o Ministério da Saúde, a Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia (SBPT), a Associação Brasileira de Alergia e Imunopatologia (ASBAI), a Sociedade Brasileira de Clínica Médica e a Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) estabeleceram diretrizes para a criação do Plano Nacional de Controle da Asma (PNCA). Desde então, alguns programas de controle e atenção à asma foram criados, como o programa Catavento - Programa de Controle da Asma de Goiânia, criado em agosto 2005, pela Secretaria Municipal de Saúde de Goiânia, que possui uma abordagem terapêutica que valoriza medidas de higiene e controle ambiental e o tratamento com medicações disponíveis na rede municipal (NETO; FILHO; BUENO, 2008).

O ambulatório de pediatria do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás (HC/UFG) se constitui em um serviço de referência terciária para crianças e adolescentes advindos do município, inseridas no programa Catavento, e ainda, crianças de outros municípios do estado de Goiás. Além disso, são desenvolvidas atividades do projeto de extensão “Aprendendo a conviver com a asma”, vinculado à Faculdade de Enfermagem da UFG.

Este projeto surgiu a partir do interesse de realizar ações de educação em saúde e acompanhamento de crianças e adolescentes com asma, assim como, colaborar para a capacitação de acadêmicos dos cursos de Enfermagem e Medicina e alunos da Residência Multiprofissional em Saúde Materno-Infantil e Residência Médica em Pediatria, para uma atenção mais ampliada a essa clientela.

## OBJETIVO

Relatar a experiência do projeto de extensão “Aprendendo a conviver com a asma”, por meio da descrição das ações empreendidas, que visam a atenção integral à saúde de crianças e adolescentes com asma e são baseadas em atividades desenvolvidas por equipe multiprofissional.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um relato de experiência do projeto de extensão “Aprendendo a conviver com a asma”, o qual tem sido desenvolvido no ambulatório de Pediatria do HC/UFG, desde março de 2007, junto a crianças e adolescentes com asma e seus familiares. Têm sido realizadas avaliações, acompanhamentos e orientações individuais, por meio de consultas com as crianças, adolescentes e seus familiares no ambulatório de Pediatria do HC/UFG.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os atendimentos realizados no ambulatório de Pediatria do HC/UFG permitem a avaliação e o acompanhamento do estado de saúde de crianças e adolescentes com asma. O número de atendimentos é, em média, de 30 consultas por mês, e a maior parte do atendimento consiste em consultas programadas para o acompanhamento da asma infantil. Compõe a equipe multidisciplinar, assistentes sociais, enfermeiros, nutricionistas, pediatras, pneumopediatras, além de residentes e acadêmicos de enfermagem, medicina e serviço social.

Os residentes e acadêmicos, juntamente com os docentes e profissionais vinculados às Faculdades de Enfermagem, Medicina e ao Hospital das Clínicas da UFG, avaliam as condições gerais de saúde das crianças e adolescentes, aspectos sociais como moradia e renda familiar, conhecimento dos pais, crianças e adolescentes sobre o regime terapêutico proposto, analisam a adesão ao tratamento farmacológico e não-farmacológico e verificam as mudanças que favorecem o controle ambiental da asma. Além disso, orientam os pais/responsáveis sobre a importância da criança e o adolescente seguirem o tratamento proposto, utilizando as medicações de crise e intercrise corretamente. Procura-se sensibilizar a família da criança e do adolescente quanto à responsabilidade em relação ao controle e

prevenção das exacerbações da doença, enfocando aspectos que valorizam suas potencialidades e autonomia.

Durante as consultas, busca-se identificar os fatores que dificultam a adesão correta ao tratamento farmacológico. As crianças e adolescentes asmáticos são orientados quanto ao uso correto dos medicamentos, que costumam ter apresentações diferentes da maioria das medicações conhecidas pela população, como, por exemplo, os inaladores dosimetrados acoplados a espaçadores e máscaras. Discute-se com as crianças, adolescentes e familiares sobre a eficácia desses medicamentos, conforme já evidenciado em diversos estudos (CAMARGO et al., 2012). Os familiares são orientados também quanto à confecção, utilização, higienização e armazenamento de espaçadores artesanais, que podem ser feitos com garrafas pet e já possuem eficácia comprovada (CAMARGO et al., 2012).

Os residentes e acadêmicos também são capacitados e colaboram na avaliação física, manejo da doença e realização de testes de medida de obstrução brônquica, como por exemplo, a medida do pico de fluxo expiratório (PFE) pulmonar em repouso, recomendada pelas Diretrizes para o Manejo da Asma (SBPT, 2012), realizada durante a consulta de enfermagem.

Alem disso as famílias são aconselhadas quanto às medidas de controle ambiental da asma, identificação e redução do contato com os fatores desencadeantes de crises, como hipersensibilidade aos ácaros da poeira doméstica, mofo, pêlos de animais, poluição ambiental e fumaça de cigarro. As medidas de controle ambiental podem colaborar significativamente para a redução das exacerbações (MORGAN et al., 2004) e o conhecimento sobre fatores desencadeantes permite que o portador de asma tenha melhor controle sobre a exposição aos alérgenos.

## CONCLUSÕES

As ações desenvolvidas no projeto de extensão “Aprendendo a conviver com a asma” têm cooperado com o aprendizado de residentes e acadêmicos da área de saúde da UFG, capacitando-os para o atendimento ambulatorial no HC/UFG e contribuindo para melhorias na qualidade de vida de crianças e adolescentes com asma e seus familiares.

## REFERÊNCIAS

BRANDÃO, H. V. et al. Fatores de risco para visitas à emergência por exacerbações de asma em pacientes de um programa de controle da asma e rinite alérgica em Feira de Santana, BA. J Bras Pneumol, São Paulo, v.35, n. 12, p. 1168-1173, dez. 2009. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/jbpneu/v35n12/v35n12a02.pdf> >. Acesso em: 22 agos. 2014.

CAMARGO, J. S. O. et al. Utilização e eficácia de espaçadores no tratamento farmacológico de pacientes asmáticos: uma revisão integrativa. Rev. enferm. UERJ, Rio de Janeiro, v.20, n.esp1, p. 654-660, dez. 2012. Disponível em: <<http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/5966>>. Acesso em: 22 agos. 2014.

FONTES, M. J. F. et al. Impacto de um programa de manejo da asma sobre as hospitalizações e os atendimentos de urgência. Jornal de Pediatria, Porto Alegre, v. 87, n. 5, p. 412-418, set./out. 2011. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0021-75572011000500008&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0021-75572011000500008&script=sci_arttext)>. Acesso em: 18 agos. 2014.

MORGAN, W. J. Results of a home-based environmental intervention among urban children with asthma. N Engl J Med, v.351, p.1068-1080, 2004. Disponível em:< <http://www.nejm.org/doi/full/10.1056/NEJMoa032097#t=article>>. Acesso em: 22 agos. 2014.

NETO, A. C.; FILHO, O. F. F.; BUENO, T. Exemplos brasileiros de programas de controle de asma. J Bras Pneumol, v. 87, n. 3, p. 103-116, 2008. Disponível em:< [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1806-37132008000200007&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1806-37132008000200007&script=sci_arttext)>. Acesso em: 16 agos. 2014.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PNEUMOLOGIA E TISIOLOGIA – SBPT. Diretrizes da Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia para o Manejo da Asma, J Bras Pneumol, v.38, Suplemento 1, p.S1-S46, abr. 2012. Disponível em: <[http://www.sbpt.org.br/downloads/arquivos/COM\\_ASMA/SBPT\\_DIRETRIZES MANEJO ASMA SBPT 2012.pdf](http://www.sbpt.org.br/downloads/arquivos/COM_ASMA/SBPT_DIRETRIZES_MANEJO_ASMA_SBPT_2012.pdf)>. Acesso em: 22 agos. 2014.

SILVA, M. D. B.; SILVA, L. R.; SANTOS, I. M.O cuidado materno no manejo da asma infantil – Contribuição da enfermagem transcultural. Esc Anna Nery RevEnferm, Rio de Janeiro, v.13, n. 4, p. 772-779, out./dez. 2009. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-81452009000400012](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452009000400012)>. Acesso em: 23 agos. 2014.

## **PAS 2014: AÇÕES SOCIAIS E DE FORMAÇÃO DA COMUNIDADE EXTERNA E ACADÊMICA**

**OLIVEIRA**, Carlos Eduardo Batista de<sup>1</sup>; **CASTIGLIONI**, Gabriel Luis <sup>2</sup>

**Palavras-chave:** qualidade de vida, capacitação, educação.

### **Justificativa/Base Teórica**

Um projeto social busca, por meio de um conjunto integrado de atividades transformar uma parcela da realidade, reduzindo ou eliminando um déficit, ou solucionando um problema, para satisfazer necessidades de grupos que não possuem meios para solucioná-las por intermédio do mercado (Cepal, 1995; Nogueira, 1998).

O campo social é uma esfera de interface, apresentando uma diversidade núcleos a serem desenvolvidos por diferentes áreas (Malfitano, 2004), o projeto orientação e implantação de tecnologias para a inclusão social e aumento da qualidade de vida de pequenas comunidades – PAS, busca a interdisciplinaridade nas suas ações, fazendo com que atividades sejam executadas desde atendimentos a comunidade externa até a formação e capacitação de recursos humanos.

### **Objetivos**

No contexto de ações sociais, idealizaram-se diversas ações para o projeto de extensão, a partir da necessidade da comunidade geral e acadêmica que pretende-se atender. As ações sócias realizadas e planejadas pelo PAS, foram para efetivar a troca de experiência das diversas áreas do projeto, para promoção da qualidade de vida de pequenas comunidades carentes e visando à formação técnica dos discentes da Universidade Federal de Goiás.

Diante o exposto, este resumo trás as diversas experiências adquiridas pelo projeto PAS e os principais resultados alcançados na organização das diversas

---

\*Resumo revisado por: Prof. Dr. Gabriel Luis Castiglioni (Coordenador da ação “Orientação e implantação de tecnologias para inclusão social e aumento da qualidade de vida de pequenas comunidades – cadastrado sob o número EA – 156.

<sup>1</sup> Escola de Agronomia/Engenharia Florestal – e-mail: c.eduardoufg@gmail.com

<sup>2</sup> Escola de Agronomia/Departamento de Engenharia de Alimentos – e-mail: gabrielcastigli@gmail.com

atividades previstas pelo cronograma do projeto.

### **Metodologia**

As ações desenvolvidas pelo projeto PAS dedicaram-se ao uso de ferramentas como reuniões periódicas com os interessados, cursos de capacitação e realizações de atividades que desenvolveram-se com apoio dos discentes vinculados ao projeto, professor coordenador, professores do curso de engenharia de alimentos e voluntários de diversas áreas como média, jurídica, odontológica e agricultura familiar visando o fortalecimento das atividades.

As atividades foram: doação de micro computador a uma comunidade no município de Hidrolândia/GO, divulgação em meio eletrônico do projeto e planejamento de atividades realização de um curso de automação industrial na Universidade Federal de Goiás - campus samambaia, visita técnica a indústria de Chopp e planejamento da atividade social do segundo semestre do PAS no município de Nerópolis/GO.

Para realização de atividades sociais para diversas áreas, realiza-se um mapeamento do local e verifica-se a potencialidade do local para os diversos serviços que oferecemos como atividades de extensão que são: médicas, odontóloga, agricultura familiar, tecnologia alimentar, jurídica, entre outros.

### **Resultados e discussão**

#### *Doação de um microcomputador a uma comunidade no município de Hidrolândia/GO*

Seguindo o cronograma das ações do PAS, no dia 15 de março de 2014 realizou-se no município de Hidrolândia, a 37 Km de Goiânia, a doação de microcomputador, para alunos de ensino multisseriado do ensino fundamental que atende crianças do 1º ao 5º ano e contou com a presença de representantes da secretária da educação do município, EMATER-Hidrolândia e equipe do projeto. O objetivo é melhorar as condições da escola, servindo como um facilitador de ações do dia a dia escolar.

#### *Divulgação em meio eletrônico e planejamento de atividades*

A partir de março de 2014 o projeto PAS contou com uma página no facebook® para divulgação das suas atividades para comunidade geral e

comunidade acadêmica, fazendo com que tenha um maior alcance das atividades e possíveis parceiros para nossas atividades sociais. A página pode ser vista no sítio [www.facebook.com/pas.eaufg](http://www.facebook.com/pas.eaufg), que traz informações sociais, dos projetos e atividades realizadas pelo PAS. Ainda temos o site do projeto que está inserido nas páginas do site da escola de agronomia, pode ser consultado no sítio [www.pas.agro.ufg.br](http://www.pas.agro.ufg.br), que visa informar todas atividades a serem realizadas e realizadas pelo projeto PAS.

O planejamento das atividades do projeto de extensão, contou com a realização de reuniões eficazes, definindo cronogramas e ações pretendidas para cada ação a ser realizada pela equipe. Em uma das reuniões de planejamento do projeto, verificamos uma futura parceria com a EMATER do município de Hidrolândia/GO para recuperação de nascentes no município, levando a melhora dessas áreas e consequentemente das pessoas que dependem dos cursos d'água.

#### *Curso de automação industrial*

Como parte integradora do projeto temos a parte de capacitação de recursos humanos, então formulamos cursos e mini cursos envolvendo as temáticas das ações sociais, seja na área de tecnologia alimentar, agricultura familiar, educação ambiental e outras.

O curso em automação industrial, realizado dia 23 de maio de 2014, no auditório da Escola de Agronomia da Universidade Federal de Goiás, campus samambaia levou engenheiros de automação industrial com ênfase em tecnologia alimentar, trouxe conhecimentos para 40 graduandos de engenharia de alimentos que saíram satisfeitos com o mini curso com duração de 3 horas. Complementando o projeto com a intensão de formação de valores e conceitos técnico-científicos para o exercício de atividades profissionais e sociais.

#### *Visita técnica a indústria de Chopp*

A visita técnica foi promovida pelo projeto de extensão para alunos do curso de engenharia de alimentos da UFG. A visita teve o intuito de capacitar os recursos humanos da universidade, onde que o consumo da bebida chega a 10,34 bilhões de litros anuais. A indústria visitada foi Real Chopp, que chega a produzir 100.000 litros da bebida por mês.

Na visita os alunos tiveram a oportunidade de acompanhar todo o



processamento da empresa, agregando conhecimento na formação dos engenheiros de alimentos dessa tão conceituada universidade.

*Planejamento de atividade social para segundo semestre de 2014*

Através de reuniões periódicas com representantes da administração do município de Nerópolis/GO para definir ações a ser realizada nos dias 12,13 e 14 de setembro de 2014 no município. Na reunião representante da secretária da saúde, coordenadora de saúde bucal, secretária da educação, coordenação de fisioterapia e secretário do governo com intuito de definir quais ações e responsabilidades do projeto PAS, para ação do segundo semestre de 2014.

Várias áreas de atuação vão ser discutidas durante reunião, entre as principais para atender a comunidade local são: saúde, odontológica, educação alimentar, tecnologia de alimentos, agricultura familiar e jurídica. A partir de uma reunião preliminar, elabora-se um questionário e a equipe do projeto PAS, vai ao local verificar quais ações são melhores e mais urgentes para o local, que pretende-se beneficiar 640 famílias.



**Figura 1.** Diversas ações realizadas pelo projeto de extensão em 2014. A) Curso de automação industrial, B) Escola de Hidrolândia/GO que recebeu o microcomputador; C) Reunião para atividades de Nerópolis/GO, D) Visita técnica a Real Choop pelos discente do curso de engenharia de alimentos.

## Conclusões

Com as atividades do PAS 2014 oferecemos o meio digital para alunos de uma comunidade carente em Hidrolândia/GO fazendo com que, as aulas e diversas atividades sejam mais dinâmicas, colaborando para o aprendizado das crianças.

Inserção de discentes de engenharia de alimentos em capacitações do projeto, visando à formação técnico científica e informações sociais.

Realização de planejamentos eficazes para atividades sociais que vão atingir mais de 600 pessoas, como vai ser a atividade do segundo semestre de 2014 do PAS em Nerópolis/GO.

## Referências Bibliográficas

CEPAL (COMISSÃO ECONÔMICA PARA AMÉRICA LATINA E CARIBE). *Manual e formulação e avaliação de projetos sociais*. Cepal, 1995

MALFITANO, A. P. S. **Políticas públicas e movimentos sócias**: atenção à infância e o Programa de Saúde da Família. 2004. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

NOGUEIRA, R. M. *Los proyectos sociales: de la certeza omnipotente al comportamiento estratégico*. Santiago de Chile: Cepal, 1998.

## FONTE FINANCIADORA

PROEC/UFG – Através do edital n. ° 001/2013, programa de bolsas de extensão e cultura PROBEC 2013/2014 e Programa de Voluntários de Extensão e Cultura PROVEC 2013/2014.

## ASPECTOS CLÍNICOS DA CICATRIZAÇÃO DE FERIDAS CIRÚRGICAS DE RUFIOES BOVINOS COM DESVIO DO ÓSTIO PREPUCIAL PARA A PAREDE ABDOMINAL VENTRO-LATERAL

**CAETANO**, Damila Batista Silva<sup>1</sup>; **REZENDE**, Marina Magalhães<sup>2</sup>; **CARVALHAES FILHO**, João Messias<sup>3</sup>; **FREITAS**, Josyanne Rodrigues de<sup>4</sup>; **SILVA**, Luiz Antônio Franco da<sup>5</sup>

**Palavras-chave:** Barbatimão, cicatrização, iodopovidona, reprodução animal.

### Introdução

O êxito de qualquer programa de inseminação artificial em bovinos depende da identificação precisa do estro (Morgan et al., 2008). Isto pode ser feito empregando rufiões (Chakravarthi et al., 2010). Dentre as diferentes técnicas cirúrgicas utilizadas na preparação de rufiões, o desvio do óstio prepucial exige maior habilidade do cirurgião (Morgan et al., 2008). Embora seja um dos procedimentos cirúrgicos mais executados a campo por veterinários, são comuns as complicações no pós-operatório, prolongando o tempo de recuperação (Chaves et al., 2002). Para minimizar as complicações pós-operatórias, foram estudadas modificações na técnica de desvio do óstio prepucial (Chaves et al., 2002). Com a mesma finalidade vem sendo estudado na Medicina Veterinária o uso de fitoterápicos na cicatrização cutânea e, dentre as plantas medicinais empregadas, o barbatimão (*Stryphnodendron adstringens*), vem sendo pesquisado (Barroso et al., 2010).

### Objetivo

Este trabalho objetivou comparar quatro protocolos terapêuticos empregados em feridas cirúrgicas de rufiões bovinos preparados pela técnica de desvio ventro-lateral do óstio prepucial modificada.

---

\* Resumo revisado pelo coordenador da ação: Luiz Antônio Franco da Silva (Atendimento Clínico e Cirúrgico a Propriedades Rurais do Estado de Goiás – Código: EVZ-14).

<sup>1</sup> Escola de Veterinária e Zootecnia/Universidade Federal de Goiás–e-mail: [damilabcaetano@hotmail.com](mailto:damilabcaetano@hotmail.com)

<sup>2</sup> Escola de Veterinária e Zootecnia/Universidade Federal de Goiás–e-mail: [marina.magalhaes22@hotmail.com](mailto:marina.magalhaes22@hotmail.com)

<sup>3</sup> Escola de Veterinária e Zootecnia/Universidade Federal de Goiás–e-mail: [joaomessiascarvalhaes@hotmail.com](mailto:joaomessiascarvalhaes@hotmail.com)

<sup>4</sup> Escola de Veterinária e Zootecnia/ Universidade Federal de Goiás–e-mail: [josyanne\\_010@hotmail.com](mailto:josyanne_010@hotmail.com)

<sup>5</sup> Escola de Veterinária e Zootecnia/ Universidade Federal de Goiás–e-mail: [prof\\_ufg.dmv@hotmail.com](mailto:prof_ufg.dmv@hotmail.com)

## Metodologia

O estudo foi desenvolvido no Hospital Veterinário da Escola de Veterinária e Zootecnia da Universidade Federal de Goiás e em propriedades rurais do Estado de Goiás, entre os anos de 2002 a 2014, durante aulas práticas de Cirurgia, com autorização do Comitê de Ética em Pesquisa, protocolo nº 150/2010. Foram utilizados 60 bovinos saudáveis machos, não castrados, mestiços com idade entre 12 e 15 meses e peso médio de 180 kg.

No período pré-operatório administrou-se 10.000 UI/kg, por via intramuscular, da associação de penicilina G benzatina, penicilina G procaína, penicilina G potássica e estreptomicina base (sulfato) ( Penforte® Reforçado, Ourofino Saúde Animal, Cravinhos, SP). Em seguida foi realizada a tranquilização com cloridrato de xilazina a 2% (Rompun®, Bayer S. A., São Paulo, SP), na dose de 0,15 mg/kg, por via intramuscular. Os animais foram contidos em decúbito lateral direito e realizou-se a tricotomia e antissepsia do campo operatório com solução de iodopovidona a 10% e anestesia local infiltrativa com Cloridrato de Lidocaína a 2% sem vasoconstritor (Xylocaína®, Astra Química do Brasil, Santo Amaro, SP). Todos os bovinos foram submetidos ao desvio cirúrgico do óstio prepucial (Chaves et al., 2002).

Para acompanhamento do pós-operatório os bovinos foram distribuídos em quatro grupos (GI, GII, GIII e GIV), n=15 cada, de acordo com o produto terapêutico empregado. No GI foi utilizado um unguento comercial composto de Óxido de Zinco (20g), Óleo de Pinho (5g), Caulim (32g) e Xilol (6g), designado unguento 1. No GII empregou-se o unguento comercial formulado com Sulfanilamida (1g), Trichlorphon (2g), Óxido de Zinco (10g), Óleo de Pinho (0,4g) e Vitamina A (30.000 UI), designado unguento 2. No GIII foi utilizada a solução de iodopovidona (PVPI) a 10%. No GIV aplicou-se o extrato da casca de barbatimão (*Stryphnodendron adstringens*) a 10% (Opção Fênix Distribuidora de Insumos Ltda., São Paulo, SP). A mesma associação de antibióticos e anti-inflamatórios foi usada em todos os grupos e os curativos foram diários até completar a cicatrização clínica. Durante 28 dias avaliou-se a cicatrização clínica das feridas cirúrgicas, verificaram-se possíveis complicações pós-operatórias, incluindo edema, abscesso, deiscência da ferida, necrose do óstio transplantado e miíase. As feridas foram consideradas cicatrizadas quando não apresentavam nenhuma dessas complicações. As avaliações ocorreram

em cinco momentos distintos: 1º dia, 7º dia, 15º dia, 21º dia e 28º dia após o procedimento cirúrgico.

Na análise estatística empregou-se o software BIOSTAT 5.0. O número de animais com cicatrização completa até o 28º dia e o tempo médio de cicatrização foram submetidos ao Teste Exato de Fisher e ao Teste T respectivamente. A quantidade total de cada tipo de complicação pós-operatória foi submetida ao Teste de Kruskal-Wallis seguido do teste de Student-Newman-Keuls para comparação das variáveis entre os grupos. Em todos os testes considerou-se  $p < 0,05$ .

### Resultados e discussão

O número de animais com cicatrização clínica e o tempo médio de reparação das feridas cirúrgicas estão descritos na tabela 1. As complicações pós-operatórias assim como o número de animais acometidos por cada intercorrência estão dispostas na tabela 2.

Tabela 1. Número de animais com cicatrização clínica completa após a preparação de rufião bovino, empregando a técnica de desvio do óstio prepucial para a parede abdominal ventro-lateral, de acordo com os protocolos terapêuticos empregados, no período de 2002 a 2014, Goiânia-GO.

Grupo	Tempo médio de cicatrização (dias) <sup>1</sup>	Nº de animais com cicatrização completa					Animais com cicatrização completa
		1º	7º	14º	21º	28º	
GI	24,5 ± 3,68 <sup>a</sup>	-	-	-	5	5	10 <sup>A</sup>
GII	23,80 ± 4,89 <sup>a</sup>	-	-	1	4	5	10 <sup>A</sup>
GIII	19,60 ± 3,92 <sup>B</sup>	-	-	4	10	1	15 <sup>B</sup>
GIV	19,92 ± 3,88 <sup>B</sup>	-	-	3	9	1	13 <sup>AB</sup>

<sup>1</sup>Números seguidos de letras iguais na mesma coluna, não diferem significativamente, segundo o Teste Exato de Fisher ( $p < 0,05$ ).

Tabela 2. Ocorrência das principais complicações observadas no pós-operatório de rufião bovino, empregando a técnica de desvio do óstio prepucial para a parede abdominal ventro-lateral, de acordo com os protocolos terapêuticos empregados, no período de 2002 a 2014, Goiânia-GO.

Grupo	Principais complicações						Total*
	Edema	Abscesso	Deiscência <sup>1</sup>	Estenose <sup>2</sup>	Necrose <sup>3</sup>	Miíase	
GI	15	3	4	5	3	1	31 <sup>AC</sup>
GII	15	4	3	5	2	3	32 <sup>A</sup>

GIII	15	2	1	1	0	1	20 <sup>B</sup>
GIV	15	1	1	2	0	4	23 <sup>BC</sup>

<sup>1</sup>Deiscência da ferida. <sup>2</sup>Estenose do óstio prepucial. <sup>3</sup>Necrose do óstio prepucial. \*Números seguidos de letras iguais não diferem significativamente ( $p < 0,05$ ), segundo o teste de Kruskal-Wallis.

Em relação às complicações pós-operatórias, o edema foi a complicação mais observada em todos os grupos. Em GI, o xilol presente no unguento pode ter contribuído para diminuir o índice de recuperação. O xilol quando em contato com a pele pode provocar irritação e vasodilatação periférica devido à liberação da histamina e da 5-hidroxitriptamina (Trujillo et al., 2003). Nessas circunstâncias, pode prolongar o tempo de recuperação e diminuir o número de animais recuperados. Outro ponto a ser considerado é a consistência pastosa dos ungentos comerciais. Esta apresentação pode ter favorecido o acúmulo de matéria orgânica no local, propiciando um microambiente favorável para a proliferação bacteriana, aumentando o número de complicações (Andrade et al., 2006). Com relação ao GII, chamou a atenção a ocorrência de miíases apesar do unguento usado conter Trichlorphon.

O tratamento pós-operatório empregando iodopovidona a 10% abreviou o tempo de reparação tecidual, fato que pode ser atribuído, em parte, ao seu amplo espectro antimicrobiano (Isenberg et al., 2003; Nolasco et al., 2004). Apesar de Balin e Pratt (2002) e Zhou et al. (2002) ter relatado a citotoxicidade da iodopovidona in vitro, Marshall et al. (2005) e Silva et al. (2010) obtiveram bons resultados empregando o antisséptico. Acredita-se que a superioridade do extrato de barbatimão em relação aos demais tratamentos esteja relacionado ao efeito benéfico do fitoterápico sobre o processo de fibroplasia, reparação e retração da ferida (Marshall et al., 2005). Para Soares et al. (2008), a redução no tempo de cicatrização nos animais tratados com extrato de barbatimão 10% (GIV) pode ser atribuída, em parte, as características antimicrobianas decorrentes das altas concentrações dos taninos presentes no fitoterápico.

### Conclusões

A iodopovidona e o extrato de barbatimão anteciparam a cicatrização das feridas cirúrgicas e reduziram o número de complicações pós-operatórias durante o tratamento de feridas cirúrgicas de rufiões bovinos preparados pela técnica de desvio ventro-lateral do óstio prepucial em comparação aos ungentos comerciais.



## Referências Bibliográficas

1. ANDRADE, C. N.; OLIVEIRA, B. G. R. B.; ANDRADE, I. C. S. **A importância das atividades de autocuidado no atendimento ao paciente ambulatorial com lesão traumática: um estudo de caso na enfermagem.** *Cadernos de Estudos e Pesquisas*, v. 10, n. 24, p. 43-54, 2006.
2. BALIN, A. K.; PRATT, L. **Dilute povidone-iodine solutions inhibit human skin fibroblast growth.** *Dermatologic Surgery*, v. 28, n. 3, p. 210-214, 2002.
3. BARROSO, J. E. M.; XIMENES, F. H. B.; LEITE, C. R.; MUSTAFA, V. S.; BORGES, J. R. J.; CASTRO, M. B.; GODOY, R. F. **Comparação entre os efeitos de diferentes tratamentos na cicatrização de pele por segunda intenção em ovinos.** *Acta Veterinaria Brasileira*, v. 4, n. 4, p. 298-302, 2010.
4. CHAKRAVARTHI, V.; BALAJI, N. S. **Use of assisted reproductive technologies for livestock development.** *Veterinary World*, v.3, n.5, p.238-240, 2010.
5. CHAVES, S. M.; SILVA, L. A. F.; FRENEAU, G. E.; FIORAVANTI, M. C. S.; FIGUEREDO, E. J.; MARTINS, M. E. P.; VERÍSSIMO, A. C. C.; VIANA FILHO, P. R. L. **Avaliação do comportamento sexual de rufiões bovinos preparados através do desvio lateral modificado e da aderência do pênis à parede abdominal.** *Ciência Animal Brasileira*, v.3, n.2, p. 65-72, 2002.
6. ISENBERG, S. J.; APT, L. **Ocular applications of povidone-iodine.** *Journal of Community Eye Health*, v. 16, n. 46, p. 30-31, 2003.
7. MARSHALL, C.; QUEEN, J.; MANJOORAN, J. **Honey vs povidone iodine following toenail surgery.** *Wounds*, v. 1, n.1, p. 10-18, 2005.
8. MORGAN, G. L.; DAWSON, L. J. **Development of teaser bulls under field conditions.** *Veterinary Clinics of North America: Food Animal Practice*, v.24, n.3, p.443-453, 2008.
9. NOLASCO, R.M.; EURIDES, D.; BARBOSA, C.P.; SILVA, L.A.F.; FIORAVANTI, M.C.S. **Preparo de rufião bovino por desvio lateral do prepúcio em 90° com a linha mediana ventral do abdome.** *Ciência Animal Brasileira*, v. 5, n. 2, p.93-97, 2004.
10. SILVA, L. A. F.; TEIXEIRA NETO, A. R. T.; CAMPOS, S. B. S.; BRAZIL, D. S.; HELOU, J. B.; PUCCI, R. L.; CAETANO, L. B.; MARANHÃO, R. P. A.; BRANDSTETTER, L. R. G. 2010. **Avaliação de quatro protocolos terapêuticos para a sinusite pós-descorna plástica em bovinos.** *Acta Scientiae Veterinariae*, v. 38, n. 1, p. 25-30, 2010.
11. SOARES, S. P.; VINHOLIS, A. H. C.; CASEMIRO, L. A.; SILVA, M. L. A.; CUNHA, W. R.; MARTINS, C. H. G. **Atividade antibacteriana do extrato hidroalcoólico bruto de *Stryphnodendron adstringens* sobre microorganismos da cárie dental.** *Revista Odonto Ciência*, v. 28, n. 2, p. 141-144, 2008.
12. TRUJILLO, F.; DANG, D.; STARCK, T. **Xylene keratopathy - a case report and review of the literature.** *Cornea*, v. 22, n. 2, p. 88-90, 2003.
13. ZHOU, L.H.; NAHM, W.K.; BADIYAS, E.; YUFIT, T.; FALANGA, V. **Slow release iodine preparation and wound healing: *in vitro* effects consistent with lack of *in vivo* toxicity in human chronic wounds.** *British Journal of Dermatology*, v. 146, n. 3, p. 365-374, 2002.



## REVISTA ELETRÔNICA DE FARMÁCIA

BATISTA, Daniel da Costa<sup>1</sup>; LOPES, Flávio Marques<sup>2</sup>**Palavras-chave:** periódico eletrônico.**Introdução**

A Revista Eletrônica de Farmácia (REF) (ISSN 1808–0804) é um periódico de acesso livre e gratuito, publicado trimestralmente pela Faculdade de Farmácia da Universidade Federal de Goiás (Brasil), apenas na versão eletrônica disponível no sítio da internet <http://www.revistas.ufg.br/index.php/REF>. Tem como missão disseminar o conhecimento científico, revisto por pares, desenvolvido por pesquisadores e trabalhadores da área das Ciências da Saúde, com ênfase na Ciências Farmacêuticas e Áreas afins. Os manuscritos escritos em Português, Inglês ou Espanhol e submetidos para análise devem ser originais, revisões, estudos de caso e não terem sido previamente publicado ou apresentado em outros periódicos.

Desde a sua criação a Revista buscou a indexação, periodicidade e, o mais importante, a qualidade editorial de excelência. Na sua primeira avaliação da CAPES em 2006, esta Revista Eletrônica recebeu o Qualis C o qual se mantém até hoje. Vale ressaltar que a área de pesquisa em Ciências Farmacêuticas no Brasil e América Latina se encontra em franca expansão e em fase de consolidação. Além disso, a Farmácia, dentre todas as áreas do conhecimento da CAPES, é uma das mais recentes, havendo ainda um enorme espaço para o crescimento da produção científica. Isto tem sido evidenciado ao longo da existência deste periódico com a crescente demanda para a publicação de artigos na REF. Esta revista oferece acesso livre imediato ao seu conteúdo, seguindo o princípio de que disponibilizar gratuitamente o conhecimento científico ao público proporciona maior democratização mundial do conhecimento.

<sup>1</sup> Faculdade de Farmácia – Universidade Federal de Goiás – e-mail: [danielcosta\\_batista@hotmail.com](mailto:danielcosta_batista@hotmail.com)

<sup>2</sup> Faculdade de Farmácia – Universidade Federal de Goiás – e-mail: [flaviomarques.ufg@gmail.com](mailto:flaviomarques.ufg@gmail.com)

O corpo editorial é constituído pelos seguintes professores e/ou pesquisadores: Ricardo Menegatti (UFG, Goiânia, GO, Brasil); Marize C. Valadares Bozinis (UFG, Goiânia, GO, Brasil); Kênnia R. Rezende (UFG, Goiânia, GO, Brasil); Luiz C. da Cunha (UFG, Goiânia, GO, Brasil); Edemilson C. da Conceição (UFG, Goiânia, GO, Brasil); Eric de S. Gil (UFG, Goiânia, GO, Brasil); José Realino de Paula (UFG, Goiânia, GO, Brasil); José L. Teixeira (FioCruz-Farmanguinhos, Rio de Janeiro, RJ, Brasil); Gilberto M. S. da Silva (FioCruz-Farmanguinhos, Rio de Janeiro, RJ, Brasil); Osvaldo de Freitas (USP, Ribeirão Preto, SP, Brasil); Valdir C. Filho (UNIVALI, Itajaí, SC, Brasil); Néstor O. Caffini (UNLP, Buenos Aires, AR); Rodrigo B. de Almeida (IFPR, Palmas, PR, Brasil).

### Objetivos

A Revista Eletrônica de Farmácia (REF) (ISSN 1808-0804), editada pela Faculdade de Farmácia da Universidade Federal de Goiás, foi criada em novembro de 2004, tendo como tema norteador as Ciências Farmacêuticas em seus diversos aspectos. A criação deste veículo de divulgação científica representou um marco na região Centro–Oeste e no país, visto que a área farmacêutica ainda carecia de meios de divulgação.

### Resultados e Discussão

Como podemos observar abaixo, a REF publicou seu primeiro volume ao final de 2004, no qual foram publicados seis artigos, todos eles de autores da UFG. Este suporte inicial dos professores locais foi necessário, muito embora saibamos que o perfil endogênico é um descritor negativo para a indexação a bases de periódicos.

Como podemos observar abaixo, do período de 2004 a 2007 a REF apresentava periodicidade semestral e um perfil endogênico.

- **2004 V 1 n°1** = total de 6 artigos, sendo 1 de revisão e 5 originais. Destes, todos (100%) são da UFG;
- **2005 V 2 n°1** = total de 5 artigos, sendo 1 de revisão e 4 originais. Destes, 4 (80%) são da UFG e 1 (20%) são externos;
- **2005 V 2 n°2** = total de 6 artigos, sendo 2 de revisão e 4 originais. Destes, 4 (66.6%) são da UFG e 2 (33.3%) são externos;

- **2005 Suplemento** = total de 64 resumos. Destes, 56 (87.5%) são da UFG e 8 (12.5%) são externos;
- **2006 V 3 nº1** = total de 5 artigos, sendo 1 de revisão e 4 originais. Destes, 3 (60%) são da UFG e 2 (40%) são externos;
- **2006 V 3 nº2** = total de 10 artigos, sendo 3 de revisão e 7 originais. Destes, 7 (70%) são da UFG e 3 (30%) são externos;
- **2006 Suplemento** = total de 21 resumos. Destes, 14 (66.6%) são da UFG e 7 (33.3%) são externos;
- **2007 V 4 nº1** = total de 13 artigos, sendo 4 de revisão e 9 originais. Destes, 7 (53.84%) são da UFG e 6 (46.16%) são externos;
- **2007 V 4 nº2** = total de 11 artigos, sendo 3 de revisão e 8 originais. Destes, 5 (45.45%) são da UFG e 6 (54.55%) são externos;
- **2007 Suplemento** = total de 44 resumos. Destes, 36 (81.81%) são da UFG e 8 (18.19%) são externos;

Após reuniões com o Corpo Editorial da REF, além das reuniões com os demais editores de periódicos da UFG e representantes de bases *i.e.* scielo, algumas medidas foram adotadas para adequarmos o perfil da REF frente às bases indexadoras de periódicos. Neste sentido, aumentamos o Corpo Editorial da REF como professores e/ou pesquisadores externos à UFG, *i.e.* Dr. José L. Teixeira - FIOCRUZ-RJ, Dr. Gilberto M. S. da Silva - FIOCRUZ-RJ, Dr. Osvaldo de Freitas – USP-RP, Dr. Valdir Cechinel Filho – UNIVALI-SC, Dr. Néstor Oscar Caffini – Editor do “Latin American Journal of Pharmacy”- Universidade Nacional de La Plata-AR e Ms. Rodrigo B. de Aleida – IFPR-PR. Além da ampliação do Corpo Editorial, também aumentamos a periodicidade de semestral para quadrimestral e passamos a aceitar artigos para publicação nos idiomas inglês e espanhol, além do português. A partir deste período, a referagem dos trabalhos passou a ser efetuada por professores e/ou pesquisadores externos à UFG, geralmente buscados a partir da base scielo.

Como podemos observar, as implementações descritas acima aumentaram a visibilidade da REF frente ao público externo, uma vez que observamos que a maior parte dos artigos publicados a partir de então, são de pesquisadores externos à UFG.

- **2008 V 5 nº1** = total de 13 artigos, sendo 2 de revisão e 11 originais. Destes, 3 (23.07%) são da UFG e 10 (76.93%) são externos;

- **2008 V 5 nº2** = total de 8 artigos, sendo 1 de revisão e 7 originais. Destes, 1 (12.5%) é da UFG e 7 (87.5%) são externos;
- **2008 V 5 nº3** = total de 9 artigos, sendo 2 de revisão e 7 originais. Destes, 1 (11.11%) é da UFG e 8 (88.89%) são externos;

A partir de 2009 aumentamos a periodicidade da REF de quadrimestral para trimestral. Ademais, também migramos das normas da ABNT para Vancouver, que são melhores aceitas internacionalmente. No mesmo período, também alteramos a diagramação do periódico, passando a publicar os textos sob forma de colunas, alterando, assim, o antigo aspecto de formato de texto de documentos do Word. Em 2009, tivemos o primeiro artigo publicado em inglês, com a participação de pesquisadores da Yale University-USA, o que ratifica a relevância das implementações descritas acima.

- **2009 V 6 nº1** = total de 9 artigos, sendo 3 de revisão e 6 originais. Destes, 3 (33.33%) são da UFG e 6 (66.67%) são externos;
- **2009 V 6 nº2** = total de 10 artigos, sendo 2 de revisão e 8 originais. Destes, 2 (20.00%) são da UFG e 8 (80.00%) são externos;
- **2009 V 6 nº3** = total de 7 artigos, sendo 2 de revisão e 5 originais. Destes, 3 (42.85%) é da UFG e 4 (57.14%) são externos; 1º artigo em inglês, com participação de pesquisadores da Yale University-USA;
- **2009 V 6 nº4** = total de 7 artigos, sendo 2 de revisão e 5 originais. Destes, 1 (14.28%) é da UFG e 6 (85.71%) são externos;

Em 2010, a REF foi convidada a fazer parte da base de periódicos DOAJ (Directory of Open Access Journals), sendo esta uma base internacional de livre acesso. Vale salientar que este tipo de convite se dá através de indicações dos leitores da REF. No mesmo ano, tivemos a publicação do segundo artigo publicado em inglês.

- **2010 V 7 nº1** = total de 5 artigos, sendo 2 de revisão e 3 originais. Destes, 2 (40.00%) são da UFG e 3 (60.00%) são externos; inglês UFG
- **2010 V 7 nº2** = total de 6 artigos, sendo 2 de revisão e 4 originais. Destes, 1 (16.66%) é da UFG e 5 (83.33%) são externos;
- **2010 V 7 nº3** = total de 8 artigos, sendo 1 de revisão e 7 originais. Destes, 1 (12.50%) é da UFG e 7 (87.50%) são externos;

Em 2011, a tendência da REF se manteve, onde observamos que a mesma não apresenta mais o perfil endogênico inicial e também tivemos a publicação do primeiro artigo no idioma espanhol e outro em inglês, além do primeiro artigo do continente Europeu, sendo do Instituto Politécnico do Porto, Porto-PT.

- **2011 V 8 nº1** = total de 5 artigos, sendo 5 originais. Destes, 5 (100.00%) são externos;
- **2011 V 8 nº2** = total de 7 artigos, sendo 2 de revisão e 5 originais. Destes, 7 (100.00%) são externos; espanhol
- **2011 V 8 nº3** = total de 9 artigos, 9 originais. Destes, 9 (100.00%) são externos;
- **2011 V 8 nº4** = total de 5 artigos, sendo 1 de revisão e 4 originais. Destes, 5 (100.00%) são externos; um em inglês e outro de Porto-Pt

Em 2012, todos os trabalhos publicados foram de pesquisadores externos à UFG, sendo que um foram pesquisadores argentinos e publicados em inglês.

- **2012 V 9 nº1** = total de 6 artigos, 3 revisões e 3 originais. Destes, 6 (100.00%) são externos; argentina inglês;
- **2012 V 9 nº2** = total de 6 artigos, 1 revisão e 5 originais. Destes, 6 (100.00%) são externos;
- **2012 V 9 nº3** = total de 6 artigos, 1 revisão e 5 originais. Destes, 6 (100.00%) são externos;
- **2012 V 9 nº4** = total de 5 artigos, 2 revisões e 3 originais. Destes, 5 (100.00%) são externos;
- **2012 Suplemento** = total de 101 resumos. Destes, 101 (100.00%) são externos; inglês;
- **2013 V 10 nº1** = total de 6 artigos, 1 revisão e 5 originais. Destes, 6 (100.00%) são externos;
- **2013 V 10 nº2** = total de 5 artigos, 1 revisão e 4 originais. Destes, 5 (100.00%) são externos;
- **2013 Suplemento** = total de 14 resumos. Destes, 3 (21.43%) são da UFG e 11(78,57) são externos;
- **2013 V 10 nº3** = total de 6 artigos, 1 revisão e 5 originais. Destes, 5 (83,34%) são externos;

Ao final de 2013 a REF sofreu uma alteração em seu corpo editorial tendo a saída do professor/pesquisador Ricardo Menegatti (UFG, Goiânia, GO, Brasil) com a

entrada do professor/pesquisador Flávio Marques Lopes (UFG, Goiânia, GO, Brasil) como editor chefe.

- **2013 V 10 nº4** = total de 2 artigos, 1 revisão e 1 original. Destes, 2 (100%) são externos;
- **2014 V 11 nº 1** = total de 5 artigos, 2 revisão e 3 originais. Destes, 4 (80%) são externos;
- **2014 V 11 nº 2** = total de 5 artigos, 1 atualização, 2 revisão e 2 originais. Destes, 4 (80%) são externos.

### Conclusões e Perspectivas

A partir do exposto acima, podemos concluir que a REF vem melhorando sua qualidade e visibilidade desde sua criação, tendo sempre como pano de fundo o zelo pela boa imagem da UFG.

Muito embora nosso trabalho à frente da REF seja árduo, podemos dizer que trabalhamos de forma artesanal. Para que a REF possa alçar saltos maiores, *i.e.* aumentar a periodicidade, aumentar o número de artigos publicados, aumentar o fator de impacto, além de indexação a outras bases, serão necessárias outras implementações. Neste sentido, entendemos que seria vital termos um revisor de idiomas e, eventualmente, um editor fixo para assumir o que os bolsistas PROEC vem tomando frente. Esta não é uma demanda apenas da REF, outros periódicos também possuem as mesmas demandas e este é ônus a ser equacionado pela UFG.

### Referências Bibliográficas

<http://www.revistas.ufg.br/index.php/REF>

## CRENÇAS POPULARES E ORGASMO

**ALMEIDA**, Débora Ribeiro<sup>1</sup>; **OLIVEIRA**, Hugo de<sup>2</sup>; **SILVEIRA**, Mariluzza Terra<sup>3</sup>.

**Palavras-chave:** anorgasmia, saúde, sexualidade, mulher.

### Justificativa

As ligas acadêmicas são iniciativas da Faculdade de Medicina baseadas em três pilares: ensino, pesquisa e extensão. Uma das atividades de maior impacto social da Liga Acadêmica da Sexualidade Humana é o Ambulatório de Auxílio em Sexualidade, sendo este uma atividade de caráter misto, envolvendo ensino e extensão. No ambulatório atendemos prioritariamente mulheres, por este motivo o enfoque da análise foi neste grupo.

As disfunções sexuais podem estar relacionadas a uma ou mais etapas que compõem o sexo: desejo, excitação e orgasmo. Sendo assim, observamos desejo hipotativo, disfunção sexual por aversão ou fobia sexual, anorgasmia, dispareunia, vaginismo, dentre outras. No presente trabalho trataremos da anorgasmia, que em geral tem causas sociais, relacionadas aos mitos sexuais, que condicionam a sensação das pacientes.

“Mais do que uma mera função biológica reprodutiva, a sexualidade é uma fundamental experiência humana que engloba o prazer, identidade sexual, afetividade, intimidade e experiências físicas, socioculturais, emocionais e cognitivas” (Phillips, 2000). Dentre as disfunções sexuais mais relatadas estão as relacionadas ao orgasmo, embora seja uma palavra conhecida por grande parte da população é muito difícil encontrar uma definição precisa do termo. Em geral, trabalhos científicos sobre o tema se baseiam no pressuposto de que todos saibam definir e reconhecer a sensação orgástica e se limitam a caracterizar a disfunção. Considerando o ciclo sexual feminino o orgasmo situa-se entre a excitação e a resolução, sendo este caracterizado como um momento de prazer sexual que gera no corpo uma onda de endorfinas e é sentido como uma pequena anestesia, um

<sup>1</sup> Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás – e-mail: deboraaribeiro08@hotmail.com

<sup>2</sup> Faculdade de Ciências Sociais da Universidade Federal de Goiás – e-mail: xs.hugo@gmail.com

<sup>3</sup> Resumo revisado pela Coordenadora da Ação de Extensão e Cultura, código FM-170, Mariluzza Terra Silveira.



choque que pode ser restrito à genitália ou se espalhar para todo o corpo. É o ápice do prazer sexual. No atendimento optamos por uma definição mais acessível, o orgasmo seria então “um ‘choque’ que percorre todo o corpo, podendo ser intenso ou não, o que varia de pessoa para pessoa”, ressaltando que não há parâmetros para quantificar as sensações sexuais.

### **Objetivos**

Avaliar a influência de crenças populares nas queixas de anorgasmia em mulheres atendidas no Ambulatório de Auxílio em Sexualidade (A.A.Sex) da UFG.

### **Metodologia**

Foram utilizadas as “Fichas de Atendimento A.A.Sex” como base de dados, analisando a biografia das pacientes. Essa análise levou em conta queixas mais frequentes, bem como os diagnósticos atribuídos as mesmas.

As fichas são divididas em sete partes: características socioeconômicas e culturais, comunicação interpessoal e sexualidade, queixas atuais, exame físico e resultado do exame, avaliação, hipóteses diagnósticas e plano de ação. As duas primeiras partes são fundamentais no conhecimento das pacientes pelo fato de abordarmos a sexualidade a partir de fatores biopsicossociais. Além disso, aspectos como religião, idade, acesso a informação e comunicação sobre sexualidade acabam sendo um ponto de partida para interpretar os mitos sexuais a qual essas mulheres estão sujeitas.

### **Resultados e discussão**

A anorgasmia, incapacidade de atingir o orgasmo, é considerada a disfunção sexual mais comum entre as mulheres (segundo dados centro de estudos da sexualidade humana do Instituto Kaplan, a cada 100 mulheres que buscam tratamento, 70 afirmam não ter orgasmo). No caso do A.A.Sex a anorgasmia foi observada em 39% das pacientes, a segunda disfunção sexual mais recorrente e pode ser causada por uma série de fatores como causas orgânicas, expectativa inadequada, “vilanização” do prazer sexual, medo de dor na relação, ambientes pouco privativos para o ato sexual e conflitos com o (a) parceiro (a). Todavia, a

maioria dos casos é de ordem psicossocial, o que pode incluir falsas crendices, falta de informação, tabus, religião, estrutura de valores que supervaloriza a sexualidade e o desempenho sexual entre outros.

Esses últimos podem levar algumas pacientes a não reconhecer a sensação do orgasmo, portanto, mesmo que o orgasmo acontecesse este não poderia ser percebido, o que as levaria a queixa de anorgasmia. Dentre as pacientes com essa queixa, encontramos relatos de que esperavam liberar líquidos, como um “gozo masculino” (SIC), outras esperavam que fosse a melhor sensação de suas vidas, outras ainda mal sabiam definir o que esperavam, tendo em vista a alta carga de expectativas quanto a perfeição e sensações mágicas relacionadas ao orgasmo.

O advento do cristianismo trouxe ao ato sexual um status sagrado, restringindo o sexo à procriação. A partir desse pensamento o orgasmo, bem como qualquer tipo de prazer sexual, se torna uma perversão. Como esta concepção foi propagada por séculos e considerando que vivemos em um país predominantemente cristão é previsível que tal crença esteja arraigada no imaginário das pessoas impedindo que essas admitam a busca pelo prazer e se conformem com relações não satisfatórias. Além disso, essa construção deu à sexualidade um caráter velado dificultando o diálogo sobre o assunto, bem como, o reconhecimento dos problemas e a procura de ajuda profissional.

Ademais a sensação de vergonha que o tema gera faz com que as pessoas procurem ajuda em meios de informação duvidosos, que acabam por propagar outros mitos. Essa situação reproduz um ciclo vicioso no qual a não desmistificação das crenças prende a população a uma ideologia pré-concebida que é transmitida intergeracionalmente.

### **Conclusões**

A Nossa educação sexual se pauta na ausência de informações com embasamento científico, assim, os conceitos que circulam sobre o sexo vem de imagens midiáticas, sejam elas encontradas em novelas, propagandas ou na pornografia, de crendices populares e até romances. Mesmo a pouca literatura sobre educação sexual encontrada em livros didáticos acaba por ser falha e reforçar velhas crenças e preconceitos (Gonçalves, Pinto, Borges, 2013). Em sua maioria

elas vinculam o orgasmo feminino à liberação de líquidos, fogos de artifício, gritos, felicidade extrema e sensações mágicas. Além disso, somos bombardeados por ideais de sexualidade que contam com orgasmos múltiplos, simultâneos e relações sempre dependentes dele para serem consideradas satisfatórias, aumentando a ansiedade de inúmeras mulheres e suas expectativas quanto a essa situação. Dessa forma, o tratamento de grande parte dos casos de anorgasmia tem caráter psicossocial e pode ser feito ou poderia ser evitado através educação sexual.

### **Referências Bibliográficas**

ABDO, CHN; FLEURY, HJ. Aspectos diagnósticos e terapêuticos das disfunções sexuais femininas. Revista de Psiquiatria Clínica - USP. vol 33. 2006.

AMARAL, WN. Manual de Ginecologia. Goiânia: Contato Comunicação, 2011.

GONÇALVES, E.; PINTO, J. P.; SANTANA, L. S. IMAGENS QUE FALAM, SILÊNCIOS QUE ORGANIZAM: sexualidade e marcas de homofobia em livros didáticos brasileiros. In: Currículo sem Fronteiras, v. 13, n. 2, p. 35-61, Jan./Abr. 2013.

LOPES, G; VALE, F. Fascículos - Sexualidade Feminina. Herbarium Fitomedicina. 2011. (Material promocional distribuído no 54 CBGO)

PHILLIPS NA. Female Sexual Dysfunction: Evaluation and Treatment. Am Fam Physician, v.1, n. 62, p. 127- 136, 141- 142, Jul. 2000

SILVEIRA, MT; MENEZES, KRLM. Disfunções Sexuais Femininas. In: DEUS, JM;

ZAMPIERI, AMF. Terapia Sexual Conjugal: Estupro E Disfunções Sexuais Uma Articulação Metodológica Entre Psicodrama, Sociodrama Construtivista E EMDR. Revista Brasileira Sexualidade Humana. Volume 19 – Número 1 – Janeiro a Junho de 2008.

## COLETA SELETIVA, RECICLAGEM E SUSTENTABILIDADE: FORMAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL\*

**OLIVEIRA**, Diêne Maria<sup>1</sup>; **SEVERINO**, Vanessa Gisele Pasqualotto<sup>2</sup>

**Palavras-chave:** Educação ambiental, coleta seletiva, resíduos sólidos, cartilha.

### Justificativa/Base teórica

Com o passar dos anos, o aumento da população mundial tem gerado o acúmulo de lixo, o qual tende a aumentar em grandes proporções, acarretando assim um desequilíbrio ambiental. Segundo Jacobi (1997, p.191), é cada vez mais acentuada a complexidade do processo de transformação de um planeta, o qual se encontra crescentemente ameaçado, e diretamente afetado pelos riscos socioambientais e seus danos.

Com isso, a necessidade de segregar materiais descartáveis de forma consciente gera o princípio de reduzir, reutilizar e reciclar. Tais princípios, se bem estruturados e fixados de forma consciente pelas crianças, podem proporcionar diminuição do descarte incorreto dos objetos no lixo comum, sendo os mesmos redirecionados à indústria para sua reciclagem e em seguida para o mercado, em um ciclo contínuo. Desta forma, é necessário mostrar que o simples estudo da reciclagem provavelmente não muda a atitude das pessoas, mas sim a prática (Javnarama, 2000, p. 135).

Neste contexto, quando conceitos da Educação Ambiental (EA) são apresentados às crianças, elas contribuem de forma significativa para que haja uma sensibilização, promovendo um ambiente em que estes cidadãos possam contribuir para a preservação do planeta, vivendo de maneira sustentável. Isso reflete diretamente em benefícios pessoais, além de uma consciência voltada à preservação ambiental. Assim, segundo Jacobi (1997, p. 197), o eixo norteador de atuação da EA deve buscar, acima de tudo, a solidariedade, a igualdade e o respeito

---

\* Resumo revisado por: Vanessa Gisele Pasqualotto Severino (Coleta seletiva, reciclagem e sustentabilidade: formação de recursos humanos em educação ambiental, CAC-757) e Maico Roris Severino (Incubação de empreendimentos econômicos solidários no município de Catalão, CAC-775).

<sup>1</sup> Regional Catalão/curso de Engenharia de Produção – e-mail: dieneolv@gmail.com

<sup>2</sup> Regional Catalão/departamento de Química – e-mail: vanessa.pasqualotto@gmail.com

à diferença, através de formas democráticas de atuação baseadas em práticas interativas. Isto se consubstancia no objetivo de criar novas atitudes e comportamentos diante do consumo na sociedade e de estimular a mudança de valores individuais e coletivos.

Assim, esta ação busca apresentar ao público alvo, formado inicialmente por crianças do Ensino Fundamental, os paradigmas, problemas, soluções e uma visão ampla da EA e sustentabilidade. A seleção deste público deve-se ao fato de serem seres humanos em processo de formação de ideias e princípios. Assim, é possível observar que a sensibilização torna-se um meio muito importante, em particular neste momento de desenvolvimento humano. Neste cenário, a presente ação estrutura-se com finalidade de promover a EA para o público alvo supracitado, abordando conceitos relacionados à importância do consumo consciente dos recursos naturais, separação/coleta seletiva dos resíduos sólidos, incluindo o óleo residual de fritura, muitas vezes descartado de forma indevida e reciclagem. Dessa forma, tem-se como perspectiva formar cidadãos conscientes de suas ações, provocando a readequação de hábitos e atitudes da sociedade.

## Objetivos

Esta ação teve por objetivo sensibilizar alunos, professores e servidores das escolas municipais de Ensino Fundamental de Catalão/GO sobre a importância do descarte correto dos resíduos sólidos e a prática da coleta seletiva nas escolas e em seus lares. Sendo assim, os objetivos específicos foram: 1) sensibilizar toda a comunidade escolar, através de palestras voltadas à EA e a importância da separação correta dos resíduos sólidos para coleta seletiva, incluindo a importância do reaproveitamento do óleo de fritura, utilizando o mesmo para fabricação de sabão líquido com controle de pH; 2) promover uma gincana de separação dos resíduos sólidos, simulando uma coleta seletiva, visando colocar em prática o que foi abordado na palestra; 3) realizar oficina, utilizando objetos recicláveis arrecadados pelos alunos, mostrando a possibilidade de elaborar brinquedos com materiais que seriam descartados; 4) elaborar uma cartilha, enfatizando em 5 capítulos a importância dos recursos naturais e do Meio Ambiente, o que cada pessoa pode

fazer para contribuir à manutenção dos mesmos, as consequências do descarte inadequado e como cultivar hortas na escola.

## Metodologia

Inicialmente, vários encontros foram realizados entre os integrantes da ação de extensão, para discutir sobre a elaboração do material a ser utilizado, o qual necessitava conter uma linguagem clara para o público alvo. Assim, o material foi preparado de forma a conter imagens ilustrativas, vídeos, materiais recicláveis ou não e imagens de coletores de resíduos recicláveis e orgânicos.

Foram realizados 3 encontros em cada escola, visando a sensibilização sobre o tema EA. No primeiro encontro, foi ministrada uma palestra de aproximadamente 40 minutos para alunos e professores do 1º, 2º e 4º ano. No segundo encontro, foi realizada uma gincana, empregando objetos arrecadados pelos alunos. Assim, todos os materiais recicláveis foram espalhados no chão, e os alunos, de maneira organizada, escolhiam um item e depositavam no coletor adequado. Outra atividade realizada juntamente com a gincana foi o jogo de conhecimento do assunto abordado na palestra (QUIZ). Os alunos foram divididos em grupos e realizou-se 10 perguntas de múltipla escolha para cada grupo. Caso o grupo errasse a resposta da questão, um integrante da ação explicava qual a alternativa correta. Na terceira visita, realizou-se a oficina de confecção de brinquedos com materiais recicláveis arrecadados na gincana. Novamente foram criados grupos de alunos para ensiná-los a fazer um determinado brinquedo. Os materiais necessários para a fabricação dos brinquedos (régua, pincel, fita crepe, tinta guache, fita adesiva colorida, tesoura, marcador permanente, etc) foram disponibilizados pela coordenadora da ação.

Foi realizada uma oficina de fabricação de sabão líquido com alunos, professores e servidores de cada escola.

Para a elaboração da cartilha, articulou-se os seguintes quesitos em capítulos: capítulo 1: sustentabilidade e coleta seletiva; capítulo 2: implantação e manutenção da coleta seletiva nas escolas; capítulo 3: oficinas de brinquedos reciclados; capítulo 4: oficina de sabão líquido com óleo usado em frituras e capítulo 5: cultivando em hortas verticais.

## Resultados e discussão

Inicialmente os integrantes da ação desenvolveram atividades com alunos e professores do 1º ano e 2º ano de cada escola municipal de Catalão. Observou-se que os alunos do 1º ano mostraram dificuldade em pôr em prática o que haviam aprendido na palestra. Notou-se respostas erradas às perguntas dos palestrantes e dificuldade para definir o que é plástico, metal, vidro e papel. No entanto, apesar do resultado não ter sido satisfatório, destaca-se que alguns alunos participaram ativamente da palestra, contando vivências relacionadas ao tema EA. Os alunos do 2º ano foram mais participativos, muitas vezes respondendo às perguntas dos palestrantes, mostrando terem entendido o que foi abordado. Percebeu-se um interesse ao conteúdo dado e compreensão às informações passadas, dando, inclusive, exemplos de situações já vivenciadas por eles. Na gincana foi possível perceber que tiveram um entendimento maior sobre o conteúdo abordado na palestra. Apesar de alguns alunos apresentarem dificuldades na separação dos materiais recicláveis, grande parte deles sabia em qual coletor deveria depositar cada material.

Posteriormente, trabalhou-se com alunos do 4º ano, os quais se mostraram preocupados com o Meio Ambiente, e participaram em tempo integral das atividades desenvolvidas na escola, obtendo assim resultados satisfatórios nas atividades. Na oficina foi escolhido um brinquedo a ser confeccionado, o Vai e Vem, e todos os grupos confeccionaram no mínimo um brinquedo. A aplicação do QUIZ foi satisfatória, pois haviam diversas perguntas relacionadas ao que foi trabalhado com o público alvo e a grande maioria acertou 90% das perguntas. Assim, constatou-se um aproveitamento satisfatório no trabalho desenvolvido nas escolas.

Em relação à oficina, o resultado obtido foi satisfatório, sendo que cada participante aprendeu a fabricar sabão líquido empregando óleo de fritura, e ajustando o pH com ácido bórico, para obtenção de sabão semelhante ao comercial.

Com a elaboração da cartilha, contendo figuras e teorias interdisciplinares envolvendo questões ambientais, constatou-se um entusiasmo do público alvo e absorção do tema em questão, comprometendo-se a consultá-la sempre e repassarem os conteúdos ao próximo, disseminando sobre a importância da preservação ambiental.



## Conclusões

Ao desenvolver o projeto com alunos do 1º, 2º e 4º ano, constatou-se que os do 4º ano se envolveram mais com o assunto, possivelmente por possuírem uma concepção mais crítica sobre o assunto abordado. Considerando o envolvimento e interesse do público alvo para questões ambientais, bem como a interação dos mesmos com o assunto abordado, conclui-se que é sempre válido promover a sensibilização para ações voltadas à conscientização ambiental.

## Referências Bibliográficas

BORGES, Fernando Hagihara; TACHIBANA, Wilson Kendy. **A evolução da preocupação ambiental e seus reflexos no ambiente de negócios: uma abordagem histórica.** XXV Encontro Nacional de Eng. de Produção – Porto Alegre, RS, Brasil. ENEGEP 2005. Disponível em: [http://www.abepro.org.br/biblioteca/ENEGEP2005\\_Enegep1005\\_1433.pdf](http://www.abepro.org.br/biblioteca/ENEGEP2005_Enegep1005_1433.pdf). Acesso em: 02/02/2014.

JAVNARAMA, The Earth Works Group, **Manual de Reciclagem: coisas simples que você pode fazer.** Tradução de Outras Palavras; ilustrações de Javnarama, 2ª ed., Rio de Janeiro: José Olympio, 2000.

JACOBI, Pedro, **Educação Ambiental Cidadania e Sustentabilidade.** Cadernos de Pesquisa, n. 118, p. 189-205, março/ 2003.

Data: 11/08/2014.

Assinatura Aluno: \_\_\_\_\_

Assinatura Coordenador: \_\_\_\_\_

## INTEGRAÇÃO DO CUIDADO DE LACTANTES E A EDUCAÇÃO CONTINUADA PARA PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS NA AMAMENTAÇÃO\*

**GONÇALVES**, Eduarda Xavier<sup>1</sup>; **CRISPIM**, Juliana Stéphanie de Santana Alcântara<sup>2</sup>; **SOUZA**, Sâmilla Marciano<sup>2</sup>; **MELO**, Ariane Tafnes Ferreira de<sup>2</sup>; **VIEIRA**, Flaviana<sup>3</sup>

Faculdade de Enfermagem/Universidade Federal de Goiás, Brasil

**PALAVRAS-CHAVE:** Enfermagem, Amamentação, Trauma Mamilar, Educação Continuada.

### 1. INTRODUÇÃO

Apesar dos grandes benefícios da amamentação o Brasil ainda está distante da recomendação da Organização Mundial de Saúde (OMS) e do Ministério da Saúde, que indicam o aleitamento materno (AM) exclusivo durante os primeiros seis meses de vida, e continuidade com o AM até os dois anos de idade (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2002).

O trauma mamilar é um problema comum e causa frequente do desmame precoce. Sua incidência pode variar de 29% a 76% nas puérperas (FRANÇA et al., 2008; VIEIRA et al., 2010). Em geral, a ocorrência destes traumas se dá na primeira semana de puerpério, principalmente, no segundo ou terceiro dia (COCA et al., 2009).

Algumas razões relevantes para obtenção do trauma mamilar durante a lactação estão relacionadas ao posicionamento e pega do bebê inadequada; pelo bebê; tipo do mamilo sendo semiprotrusos, malformados, invertidos, curtos ou planos que dificultam a apreensão para a sucção do bebê; falta ou orientação

---

\* Resumo revisado pelo orientador e coordenador da Ação de Extensão e Cultura - código FEN-193: Integração do cuidado de lactantes e educação continuada para profissionais envolvidos na amamentação. (Coordenadora: Flaviana Vieira).

<sup>1</sup> Bolsista da Pró-reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal de Goiás (PROBEC/UFG). Acadêmica e membro do Grupo de Estudos em Saúde da Mulher, do Adolescente e da Criança - GESMAC da Faculdade de Enfermagem - FEN/UFG. E-mail: [eduardaduda\\_92@hotmail.com](mailto:eduardaduda_92@hotmail.com)

<sup>2</sup> Voluntárias da Pró-reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal de Goiás (PROVEC/UFG). Acadêmicas e membros do GESMAC/FEN/UFG.

<sup>3</sup> Professora Doutora da FEN/UFG. Coordenadora do projeto e membro do GESMAC/FEN/UFG. E-mail: [flavianamori@gmail.com](mailto:flavianamori@gmail.com)

incorreta no pré-natal e pós-parto; e preparo inadequado dos mamilos na gestação com o uso de cremes, óleos ou pomadas, bucha vegetal e toalha (GIUGLIANI, 2004; COCA et al., 2009).

Outro problema bastante comum entre as puérperas é o ingurgitamento mamário, resultante da pressão dos ductos lactíferos, que dificulta ou impede a saída do leite dos alvéolos. Não havendo alívio, a produção do leite pode ser interrompida, com posterior reabsorção do leite represado, causando dor, desconforto e edema (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2009).

## 2. JUSTIFICATIVA

Medidas simples e muitas vezes desconhecidas pelas lactantes, como a amamentação em livre demanda e ordenha manual da aréola com técnica correta são bastante efetivas para a prevenção e tratamento do ingurgitamento mamário. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2009)

O apoio, orientação em saúde e tratamento adequado às mulheres em amamentação reduzem a ansiedade, o medo e a insegurança, aumentando a autoestima da puérpera, impactando positivamente na satisfação da mulher com a amamentação e no aumento da porcentagem de bebês amamentados.

## 3. OBJETIVOS

Dessa forma, foi objetivado:

- Esclarecer a puérpera e o acompanhante, quanto à fisiologia da amamentação, a importância e a técnica correta da mamada;
- Orientar sobre a prevenção e o manejo do ingurgitamento mamário;
- Caracterizar o tipo de trauma mamilar;
- Indicar tratamento para o trauma mamilar;
- Integrar os profissionais da área de enfermagem no apoio as mulheres em amamentação;
- Capacitar os profissionais de enfermagem da maternidade em relação à amamentação;
- Integrar ações de cuidado sobre a amamentação com a equipe de enfermagem da maternidade e equipe da saúde da família da região da maternidade.

#### 4. METODOLOGIA

Este trabalho de extensão fez parte da pesquisa de Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem aprovada no Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás sob o protocolo 055/2011.

Trata-se de um estudo descritivo-exploratório, quantitativo, realizado em uma maternidade pública localizada na região noroeste de Goiânia-GO, no período de agosto de 2013 a agosto de 2014. A população alvo foi mulheres em amamentação, que deram a luz na maternidade.

Foram realizadas visitas diárias à maternidade para atendimento das mulheres, mantendo critérios para inclusão: estar em aleitamento materno exclusivo; ter dado à luz a recém-nascidos que estejam em condições de serem amamentados, isto é, sem anomalias nasofaríngea ou orofaríngea, com idade gestacional superior a 34 semanas e peso ao nascer  $\geq 2000\text{g}$ ;

Foi utilizado diálogo com as mulheres, os acompanhantes e parceiros e materiais educativos como folders, ilustrativos e mama de tecido para o ensino-aprendizagem da fisiologia do aleitamento materno, técnica de pega da região aréolo-mamilar, posicionamento do recém-nascido, massagem e ordenha para alívio.

Para a educação continuada dos profissionais foram realizadas capacitações com auxílio de materiais educativos e aplicação de questionário em dois momentos: antes, para avaliação do conhecimento prévio dos profissionais e após a capacitação, para avaliação do nível de apreendimento das informações.

Às puérperas com trauma mamilar foi oferecido indicação de tratamento supervisionado pela orientadora.

Os dados foram coletados por meio de uma entrevista estruturada composta por perguntas direcionadas: Deseja amamentar seu bebê? Recebeu orientações no pré-natal? Qual o número de filhos? Quantos dias de pós-parto? Foram também observados os seguintes aspectos: tipos de mamilos, presença de ingurgitamento, presença de trauma mamilar, pega e posicionamento do recém-nascido durante a mamada.

Foi efetuada a análise dos dados coletados utilizando procedimentos de estatística descritiva (frequência simples e percentual).

## 5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No período de realização do presente projeto ocorreram 78 visitas diárias à maternidade e 4 visitas à Unidade de Atenção Básica à Saúde da Família próxima à região, para atendimento das puérperas e realização de educação continuada com os profissionais de saúde.

Foi totalizado um número de 194 (100%) puérperas atendidas. Destas, todas (100%) afirmaram desejo de amamentar. Quanto às orientações recebidas no pré-natal, 163 (84,02%) relataram ter recebido informações tais como contraindicação de cremes na região aréolo-mamilar e uso de sutiã de boa sustentação, e 31 (15,98%) negaram o recebimento destas informações.

Quanto ao número de filhos, 113 (58,24%) eram primíparas e 81 (41,76%) eram múltiparas. Quanto ao número de dias de pós-parto, 63 (32,47%) puérperas estavam no primeiro dia de puerpério, 80 (41,23%) no segundo dia de puerpério e 51 (26,28%) no terceiro dia.

Nos aspectos observados foram obtidos 60 (15,46%) mamilos invertidos, 72 (18,55%) mamilos planos, 119 (30,67%) mamilos semi-protusos, e 137 (35,30%) protuso. Quanto ao grau de ingurgitamento mamário, foi observado que 103 (26,54%) mamas não estavam ingurgitadas, 173 (44,58%) mamas estavam ingurgitadas em grau leve, 92 (23,71%) mamas em grau moderado, e 20 (5,15%) mamas em grau intenso.

No que se refere à presença e tipo de trauma mamilar, 196 (50,51%) mamilos estavam isentos de trauma, 119 (30,67%) estavam hiperemiados, 53 (13,65%) mamilos apresentavam fissura, e 20 (5,15%) apresentavam escoriação.

Quanto ao tratamento, foi indicado o uso de leite materno à 100% das puérperas para prevenção do trauma. Em 89 (22,93%) mamas foi indicado o uso de concha de proteção associada ao leite materno. Em apenas 13 (3,35%) mamas foi indicado o uso da lanolina, devido à grande resistência por parte da equipe multiprofissional.

Foi observada a mamada de 83 recém-nascidos. Dentre estes, 27 (32,53%) apresentaram-se sonolentos no momento com sucção fraca, 30 (36,14%) apresentaram pega incorreta e boa sucção, e 26 (31,32%) recém-nascidos apresentaram boa pega e boa sucção.

No total foram capacitados 36 profissionais de Enfermagem, do nível técnico e superior, na Maternidade e na Equipe de Saúde da Família. O número de acertos

prévios foi de 206 perguntas (81,7%). O número de acertos imediatamente posteriores à capacitação foi de 245 perguntas (97,2%). Durante as capacitações foi reforçada a relevância dos cuidados oferecidos pela Atenção Básica à puérpera.

## 6. CONCLUSÃO

As intervenções educativas com as puérperas e os profissionais de saúde promoveram vasta ampliação dos conhecimentos acadêmicos, o desenvolvimento de habilidades para realizar ações de educação em saúde e o fortalecimento da parceria ensino-serviço-comunidade, corroborando para a qualificação da formação do enfermeiro e para a atenção integral e humanizada à saúde da mulher.

Contudo, torna-se necessário uma maior atenção à saúde da mulher principalmente no puerpério, momento este em que a mulher se encontra mais insegura e fragilizada. Cabe ao enfermeiro assumir este importante papel, garantindo a participação dos acompanhantes e familiares e o bem estar da mãe e bebê.

## 7. REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. Organização Pan Americana da Saúde. **Guia alimentar para crianças menores de 2 anos**. Secretaria de Políticas de Saúde, Organização Pan Americana da Saúde. Brasília, 2002. 152p. (Série A. Normas e Manuais Técnicos, n.107).
- COCA, K. P.; GAMBA, M. A; SILVA, R. S.; ABRÃO, A. C. F. V. A posição de amamentar determina o aparecimento do trauma mamilar?. **Rev Esc Enferm USP**, v. 43, n. 02, p. 446-52, 2009.
- FRANÇA, M. C. T.; GIUGLIANI E. R. J.; OLIVEIRA L. D.; *et al*. Uso de mamadeira no primeiro mês de vida: determinantes e influência na técnica de amamentação. **Rev Saúde Pública**. V. 42, n. 4, p. 607-14, 2008.
- GIUGLIANI, E. R. J. Problemas comuns na lactação e seu manejo. **Jornal de Pediatria**, v. 80, n. 05, 2004.
- VIEIRA F.; BACHION M. M.; SALGE A. K. M.; *et al*. Diagnóstico de enfermagem da Nanda no período pós-parto imediato e tardio. **Esc Anna Nery Rev Enfermagem**. v. 13, n. 1, p. 83-9, 2010.

## IMPLEMENTAÇÃO DA MUSICOTERAPIA NA LIGA DE HIPERTENSÃO ARTERIAL DO HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA UFG\*

**SANTOS**, Elvira Alves<sup>1</sup> **ZANINI**, Claudia Regina O.<sup>2</sup> **SANTANA**, Diana da Silva T.<sup>3</sup>

**Palavras-chave:** Musicoterapia, Hipertensão Arterial.

### Introdução

O presente trabalho trata-se de um relatório acerca da experiência desenvolvida no projeto de extensão universitária que foi realizado na *Liga de Hipertensão Arterial* (LHA) do Hospital das Clínicas da UFG, no período de agosto de 2013 a julho de 2014. O projeto visa a implementação da Musicoterapia como tratamento não medicamentoso do paciente hipertenso, bem como a integração do musicoterapeuta como membro da equipe interdisciplinar, que atua em ações voltadas para a Educação em Saúde.

Hipertensão arterial (HA) é uma doença crônica não transmissível, altamente prevalente, de alto custo social e com impacto significativo na morbidade e mortalidade da população. De acordo com as VI Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial (2010), fatores psicossociais, econômicos, educacionais e o estresse emocional estão envolvidos no desencadeamento e na manutenção da hipertensão arterial.

Pesquisas relatam que a cada ano morrem 7,6 milhões de pessoas em todo o mundo devido à hipertensão. A hipertensão arterial é responsável, por 54% de todos os casos de AVC e 47% dos casos de infarto, fatais e não fatais, em todo o mundo. Na última década, a hipertensão fez mais de 70 milhões de vítimas fatais. (Sociedade Brasileira de Cardiologia – SBC, 2011).

Segundo Silva *et al* (2012, apud Santana, 2012), a utilização da música no

---

\* Resumo revisado por: Claudia Regina Oliveira Zanini (Implementação da Musicoterapia na Liga de Hipertensão Arterial da UFG - EMAC - 138) e Maria Helena Jayme Borges (A prática pedagógica do educador musical em uma perspectiva social: uma proposta de comprometimento com a melhoria da qualidade de vida da comunidade - EMAC - 86).

<sup>1</sup> EMAC e Liga de Hipertensão/UFG - e-mail: mtelvir@gmail.com;

<sup>2</sup> EMAC e Liga de Hipertensão/UFG - e-mail: mtclaudiazanini@gmail.com;

<sup>3</sup> Liga de Hipertensão/UFG - email: diditeixeirasilva@hotmail.com



contexto hospitalar tem acontecido sob a responsabilidade de diversos profissionais de saúde, que buscam humanizar a assistência à saúde

Entre as diferentes técnicas de gerenciamento de estresse, a musicoterapia é recomendada pelas VI Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial (2010), pois se acredita que a Musicoterapia pode incluir aspectos biológicos, psicológicos e sociais, contribuindo para a melhoria integral do indivíduo com hipertensão.

A LHA funciona como um serviço ambulatorial de atendimento multiprofissional ao paciente hipertenso. Nesse contexto, a musicoterapia é desenvolvida como uma atividade de grupo, tendo como objetivos específicos: incentivar hábitos saudáveis que contribuem para a redução do estresse; inserir musicoterapia como uma abordagem terapêutica não medicamentosa para o tratamento de hipertensão arterial; incluir musicoterapeuta na equipe multi/interdisciplinar de saúde, estabelecer uma ação que contribua para a humanização dos serviços de saúde pública e estimular a relação entre as atividades de extensão, ensino e pesquisa na universidade.

Zanini *et al* (2009), em pesquisa realizada na LHA, relata que a Musicoterapia contribui para a melhora da qualidade de vida e do controle da pressão arterial de pacientes hipertensos em estágio 1 (um), sinalizando que essa atividade pode representar um reforço na abordagem terapêutica em programas de atendimento multidisciplinar ao paciente hipertenso.

## Metodologia

As intervenções musicoterapêuticas são desenvolvidas em grupo aberto em uma perspectiva da Terapia Humanista em diferentes contextos, desenvolvendo-se as seguintes ações: realização de atendimentos de Musicoterapia na sala de espera, na sala de reabilitação cardiovascular e nas salas de reunião de profissionais da equipe multidisciplinar; utilização de métodos musicoterápicos interativos e receptivos, elaboração de relatórios e reflexão sobre a prática do musicoterapeuta neste campo; participação nas reuniões da equipe multiprofissional; e, participação em eventos científicos para divulgar a Musicoterapia aplicada à esta área de atuação.

Entre as experiências musicais (Bruscia, 2000), a experiência de recriação musical é a mais utilizada. Durante a intervenção, os pacientes escolhem canções que são cantadas pelo grupo e acompanhadas ao violão pelo(s) musicoterapeuta(s) ou acadêmicos participantes do presente projeto.

Também foram realizadas intervenções utilizando diversos jogos musicais, que foram propostos tanto pelos membros do grupo, quanto pelos condutores dos atendimentos.

## Resultados e Discussão

A humanização, como política transversal na rede SUS, implica em oferecer um eixo articulador das práticas em saúde, destacando o aspecto subjetivo nelas presentes. Esta proposta impõe uma nova relação entre o usuário, os profissionais que atendem e à comunidade, criando espaços coletivos a fim de construir corresponsabilidade e aumentar o grau de autonomia de cada um. (Ministério da Saúde, 2009)

Ao implantar a Musicoterapia, pode-se perceber a inclusão de aspectos voltados para a Educação em Saúde, pois é proporcionado um ambiente de escuta e acolhimento, que propicia a expressão e percepção dos pacientes sobre hábitos que exercem influência na qualidade de vida e incentivam o olhar sobre si e sobre o grupo do qual participa.

A Política Nacional de Humanização tem por objetivo provocar inovações nas práticas gerenciais e nas práticas de produção de saúde (Ministério da Saúde, *Op. Cit.*)

Segundo Chagas *et al* (2005), a humanização da assistência hospitalar é um desafio, que demanda o entendimento das relações entre o ser humano, o adoecimento e as circunstâncias em que se oferecem os cuidados aos enfermos e a seus cuidadores. Para os autores, a Musicoterapia pode ser uma importante aliada aos programas que pretendem um atendimento humanizado aos que passam por situações hospitalares, devido ao trabalho com a música e suas características de inserção na cultura e no cotidiano dos seres.

O uso de canções oferece aos pacientes significados existenciais que podem

contribuir para o fortalecimento e mudanças internas que o enfrentamento da doença proporciona. Entre as canções mais escolhidas observa-se conteúdos que expressam conteúdos internos e a espiritualidade dos pacientes: *“Faz um milagre em mim”* (Regis Danese), *“Segura nas mãos de Deus”* (Harpa Cristã), *“Oração pela família”* (Pe. Zezinho), *“Tocando em frente”* (Almir Sater), entre outras.

Para a execução das canções trazidas pelos pacientes e, por vezes, pelos profissionais da LHS, são escolhidas pelo(s) musicoterapeuta(s) as tonalidades que possibilitam que todos os participantes do grupo cantem. As tonalidades mais tocadas são: Dó maior (*“Oração pela família”*) e Sol maior (*“Faz um milagre em mim”*, *“Segura nas mãos de Deus”* e *“Tocando em Frente”*).

## Conclusões

Conclui-se que a atuação do musicoterapeuta busca a melhoria integral do indivíduo, pois pode abranger aspectos biopsicossociais do indivíduo hipertenso. As intervenções musicoterapêuticas realizadas na Liga de Hipertensão Arterial da Universidade Federal de Goiás vão ao encontro dos principais objetivos de algumas das mais importantes políticas de saúde no Brasil: a Política Nacional de Humanização, a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa e as Políticas Nacionais de Atenção Básica e de Promoção da Saúde. (Ministério da Saúde, 2009; Ministério da Saúde, 2006), que tem sido inseridas nas ações de toda a equipe de saúde.

## Referências Bibliográficas

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Hipertensão Arterial - Viver com Qualidade e Prevenir a Doença é Possível**. Informe da Atenção Básica n. 51 Ano IX, março/abril de 2009 ISSN 1806-11922. Disponível em: <[http://bvsms.saude.gov.br/bvs/periodicos/informe\\_atencao\\_basica\\_anoix\\_n51.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/periodicos/informe_atencao_basica_anoix_n51.pdf)> Acesso em: 15 jul. 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS. O HumanizaSUS na atenção básica** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS. – Brasília : Ministério da Saúde, 2009. Disponível em: <[http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/humaniza\\_sus\\_atencao\\_basica.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/humaniza_sus_atencao_basica.pdf)> Acesso em: 20 ago. 2014.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Prevenção clínica de doenças cardiovasculares, cerebrovasculares e renais** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. - Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 56 p. - (Cadernos de Atenção Básica; 14) (Série A. Normas e Manuais Técnicos). Disponível em: <<http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/abccad14.pdf>> Acesso em: 09 jul. 2014.

CHAGAS, M; GAZANEO, L.; LAMAS, M. **Musicoterapia na Humanização – Uma proposta de trabalho em Hospital Oncológico**. XV Congresso ANPPOM, 2005. Disponível em: <[http://www.anppom.com.br/anais/anaiscongresso\\_anppom\\_2005/sessao22/marlypinto\\_laragazaneo.pdf](http://www.anppom.com.br/anais/anaiscongresso_anppom_2005/sessao22/marlypinto_laragazaneo.pdf)> Acesso em: 20 ago. 2014.

SANTANA, D.S.T. **Os efeitos da Música e da Musicoterapia na Pressão Arterial**. Monografia. Curso de Graduação em Musicoterapia da Escola de Música e Artes Cênicas. Universidade Federal de Goiás. Goiânia, 2012.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA. **VI Diretrizes Brasileiras de Hipertensão**. Rev Bras Hipertens vol.17, 2010. Disponível em: <[http://www.anad.org.br/profissionais/images/VI\\_Diretrizes\\_Bras\\_Hipertens\\_RDHA\\_6485.pdf](http://www.anad.org.br/profissionais/images/VI_Diretrizes_Bras_Hipertens_RDHA_6485.pdf)> Acesso em: 10 jul 2014.

ZANINI, C. R. de O. et al. **O Efeito da Musicoterapia na Qualidade de Vida e na Pressão Arterial do Paciente Hipertenso**. Arq. Bras. Cardiol., n. 93, v.5, p. 534-540, 2009. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0066-782X2009001100015](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0066-782X2009001100015)> Acesso em: 30 nov. 2013.

## O ENSINO DE PORTUGUÊS PARA ESTRANGEIROS EM CURSOS DE EXTENSÃO E CULTURA NA UFG\*

BATISTA, Fabiene Riâny Azevedo<sup>1</sup>

QUINTELA, Antón Corbacho<sup>2</sup>

**Palavras chave:** relatório final, curso de português para estrangeiros, Centro de Línguas da UFG, representações.

### Introdução

No presente trabalho apresentam-se os resultados da criação, do planejamento e da posta em prática do curso de *Português para Estrangeiros* como ação de extensão e cultura da UFG. Deve frisar-se que o curso foi uma ação pioneira na UFG; o módulo de *Português para Estrangeiros* foi o primeiro curso oferecido, por parte da UFG, para não-brasileiros, sem vínculo com a universidade, que desejavam aprender nossa língua nacional. Além disso, neste trabalho será exposto, de uma perspectiva crítica, o conteúdo programático do curso, sua ementa, público-alvo, materiais didáticos e recursos utilizados nas aulas.

Com relação ao curso de Português para Estrangeiros, ele foi oferecido pelo Centro de Línguas/ FL/ UFG, projeto de extensão e cultura em que a presente pesquisa foi aplicada. O curso foi criado no primeiro semestre de 2013 e, devido aos resultados bastante satisfatórios ao longo deste período, ele deixou de ser um curso de caráter experimental e passou a ser oferecido como um curso regular do CL/ FL/ UFG, com uma carga horária de 60 horas/ aula.

O *curso especial* de Português para Estrangeiros do Centro de Línguas/FL/UFG, nível básico, surgiu da necessidade percebida de aproximar à UFG os estrangeiros que chegavam ao Brasil, concretamente a Goiás. Percebeu-se que se poderia auxiliá-los, pois precisavam se comunicar e se encaminhar tanto na vida acadêmica, quanto na laboral. Outro objetivo do curso era o de estreitar o relacionamento entre estrangeiros e brasileiros. Sublinhamos que o curso de

---

\* Resumo revisado por: Prof. Dr. Antonio Corbacho Quintela, Diretor do CEGRAF/ UFG; "O apoio educacional e as redes sociais como vias para a aproximação entre os alunos e o Centro de Línguas da Faculdade de Letras/ UFG"; FL-147.

<sup>1</sup> Faculdade de Letras/ UFG – <fabienneriany@gmail.com>.

<sup>2</sup> Faculdade de Letras/ UFG – <corbachoq@rocketmail.com>.

Português para Estrangeiros do CL/FL/UFG foi o primeiro curso de extensão de língua portuguesa, na história da UFG, aberto exclusivamente para cidadãos estrangeiros. Primeiramente, o curso foi criado com o intuito de atender alunos sem nenhum vínculo com a UFG, pois a própria UFG já oferece um curso de português para *intercambistas* estrangeiros nas graduações e nas pós-graduações da universidade.

Concomitantemente com a criação, com o planejamento e com a posta em prática do curso, percebeu-se a necessidade de trabalhar os conteúdos gramaticais através de temas culturais, partindo das representações que os alunos do curso de Português para Estrangeiros possuíam sobre o Brasil, já que, de acordo com a nossa concepção, a aprendizagem de uma língua envolve também o conhecimento da cultura do outro.

Partindo de uma perspectiva crítica, ao longo das aulas foram apresentados temas considerados polêmicos e que representavam a visão que os estrangeiros possuíam dos brasileiros. A partir dessas representações, foram elaborados questionários que direcionaram as observações dos alunos e que tiveram como objetivo entender a forma que eles viam o Brasil antes de virem para cá e depois de já estarem residindo aqui. Portanto, esse nível teve como objetivo mais do que ensinar a língua portuguesa, trabalhá-la através dos conteúdos culturais e das representações que os alunos possuíam acerca do Brasil.

## Metodologia

O curso de Português para Estrangeiros, que aconteceu nas terças e quintas, das 19h30min às 21h10min, teve seu início no dia 11 de março e foi concluído no dia 26 de junho no Bloco Cora Coralina da Faculdade de Letras/ UFG. As professoras eram duas bolsistas da UFG e também graduandas em Letras Espanhol. A disciplina teve como objetivo principal auxiliar na capacitação do cidadão estrangeiro com foco na expressão oral e escrita do português do Brasil. Os conteúdos principais do programa foram as expressões idiomáticas, as estruturas de apresentação, a descrição física e psicológica, os pronomes pessoais, os tempos verbais e a apresentação e a discussão de alguns aspectos importantes sobre a cultura brasileira, como os estados brasileiros, a gastronomia, a música, a geografia, a história, os costumes e o folclore, isto é, traços gerais da identidade distintiva brasileira e o seu impacto na visão que os estrangeiros possuem sobre o Brasil.

A partir do programa indicado, com o apoio de materiais didáticos e recursos audiovisuais, foram trabalhadas, a cada aula, as competências orais e escritas. As avaliações foram contínuas, quantitativas e qualitativas, e foram realizadas através da participação nas atividades em sala de aula e dos exercícios propostos dentro e fora da sala de aula. As professoras levaram em consideração a evolução do aluno e a manifestação de seu interesse pelas aulas. Finalmente, a avaliação completou-se mediante duas provas didáticas e dois questionários avaliativos. Nesses questionários, os alunos foram avaliados tanto oralmente, no momento em que estavam apresentando, quanto pela qualidade de sua produção escrita a partir das reportagens que lhes foram entregues e do documentário *Atlas Brasil* do Discovery Chanel, que está disponível no *youtube*.

Os alunos, para a formação da turma, não passaram por um exame de nível, já que a turma correspondia ao Nível Básico. Assim, a turma era bastante diversificada, tanto com relação ao nível, quanto às nacionalidades. Foram oferecidas 20 vagas; finalmente, a turma formou-se com 14 alunos. Dentre os alunos, 6 tinham um nível básico, mas apresentavam muitas dificuldades nas quatro competências, 5 estavam à frente da turma e os restantes – 3 alunos – tinham um nível básico, mas equilibrado, em conhecimento, habilidades e competências. A turma era composta por dois alunos poloneses, um aluno porto-riquenho, oito colombianos, um lituano, uma coreana e um espanhol.

A partir dos temas relatados acima, foram elaborados dois questionários avaliativos direcionados à pesquisa. Eles possuíam como temas principais a Copa do Mundo de 2014, as manifestações que estão sendo realizadas desde o ano passado e que se intensificaram este ano e as representações acerca do Brasil. As indagações que moveram esses questionários foram: O que os estrangeiros que moram no Brasil pensam sobre as opiniões acerca do Brasil? Antes de virem para o Brasil, compartilhavam das mesmas opiniões? Agora que já estão vivendo no Brasil, continuam pensando da mesma forma? O que mudou? Esses questionamentos tiveram como apoio reportagens do jornal *El País* na sua edição brasileira e do documentário do Discovery Chanel *Atlas Brasil*. Essas indagações foram introduzidas na sala de aula para serem trabalhadas com os alunos do curso de português para estrangeiros, levando-os a discutir e analisar essas diferentes representações.



Desse modo, procurou-se entender a origem das representações negativas, para poder trabalhar os aspectos culturais inerentes a elas durante as aulas. Partiu-se princípio de que o conhecimento da cultura do outro, e de suas semelhanças e diferenças, pode auxiliar na aproximação entre os povos do MERCOSUL.

## Resultados e discussão

Os alunos eram bem comunicativos e, em sua maioria, eram interessados e motivados, o que facilitou a aprendizagem deles. As aulas eram ágeis e todos manifestavam vontade de conhecimento. No início, houve algumas dificuldades para lidar com a pluralidade e as diferenças; na maioria das vezes, a maior barreira a ser enfrentada era a língua que cada um falava. Porém, com o tempo, e conforme eles foram avançando na aprendizagem da língua portuguesa, essas barreiras foram sendo quebradas. No final do curso, o mais interessante não foi somente a comprovação do conhecimento que eles já adquiriram da língua, mas também a amizade que eles foram construindo ao longo do tempo de duração do curso.

Se fôssemos avaliar os progressos dos alunos durante o período do curso, a mudança foi bastante significativa. No início, os alunos eram tímidos, tinham medo de se arriscar quando participavam das aulas e, na maioria das vezes, as professoras tinham que pedir que eles falassem, manifestando se estavam entendendo ou não o que havia sido ensinado. Com o passar do tempo, os alunos já eram mais autônomos e conseguiam se manifestar com confiança e segurança no decorrer da aula. Eles mesmos já percebiam a necessidade de participarem. Desse modo, as professoras passaram a vê-los como construtores conjuntos do conhecimento e não somente como ouvintes em sala de aula.

Os resultados foram bastante positivos. Percebemos que ensinar os conteúdos gramaticais a partir de textos, reportagens e documentários surtia mais efeito ao longo do processo. Com esses mecanismos, além de aprender a gramática, eles adquiriam mais vocabulário, descobriam mais sobre o Brasil e conseguiam se posicionar diante das mais diversas situações. Ao longo das aulas foram promovidas discussões sobre as representações que eles possuíam sobre o Brasil, o que acabou deixando-os mais à vontade para se manifestarem. Eles conseguiam visualizar quais eram as deficiências e as qualidades do Brasil e, ao contrário do que pensavam quando chegaram, o Brasil não se resume a férias, carnaval e samba.

## Conclusões

Tanto no decorrer do curso, quanto em sua finalização, percebeu-se a relevância da iniciativa de oferecer novamente de forma gratuita o curso de *Português para Estrangeiros* para a comunidade em geral. De acordo com as experiências relatadas por eles mesmos, ficou, para eles, muito mais simples e eficiente a comunicação em todos os ambientes. Eles se sentiam mais seguros para falar em português e também eram melhor compreendidos.

Ao longo das aulas, pudemos perceber o quanto a visão que eles possuíam sobre o Brasil foi mudando. A partir dos questionários e das discussões, eles se desenvolveram enquanto alunos e como pessoas. Além de aprender a língua portuguesa, eles aprenderam mais sobre o país em que escolheram viver e desenvolveram sua expressão escrita e oral.

O que ficou ainda mais evidente com esse nível do curso de Português para Estrangeiros, foi a importância de trabalhar a cultura e as representações como apoio no ensino da gramática.

## Referências bibliográficas

- BIZON, Ana Cecília. *Estação Brasil – Português para Estrangeiros*. Campinas (SP): Ed. Átomo, 2005.
- CELLI, Rosine. *Passagens – Português do Brasil para Estrangeiros*. Campinas (SP): Ed. Pontes, 2002.
- FONTAO, Elizabeth. *Fala Brasil; Livro do Aluno – Português para Estrangeiros*. 16. ed. Campinas (SP): Ed. Pontes, 2007.
- LIMA, Emma Eberlein O. F. et al. *Diálogo Brasil: um curso intensivo de português para estrangeiros*. São Paulo: EPU, 2003.
- LIMA, Emma Eberlein O. F. et al. *Falar... Ler... Escrever... Português – Aluno; Um Curso Para Estrangeiros*. 2. ed. São Paulo: Ed EPU, 2005.
- MARCHANT, Mercedes. *Português para Estrangeiros*. 29. ed. Porto Alegre: AGE Editora, 2011.
- Disponível em: <<http://brasil.elpais.com/>>. Acesso em: 01 de abril de 2014.
- Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=4SUYa-CariM>>. Acesso em: 15 de maio de 2014.

Data: 08/08/2014.

Assinatura Aluno:



Assinatura Coordenador:



## UTILIZAÇÃO DE MÍDIAS SOCIAIS PARA COMPLEMENTAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM DAS DISCIPLINAS DE ANATOMIA E HISTOLOGIA VETERINÁRIAS NO AMBIENTE UNIVERSITÁRIO

**CINELLI**, Fernanda Regina<sup>1</sup>;

**SANTOS-PINHEIRO**, Guilherme<sup>2</sup>; **ANDRADE**, Larissa Caroline Cordeiro<sup>3</sup>;

**MACHADO**, Ayate Berlamina<sup>4</sup>; **VULCANI**, Valcinir Aloísio Scalla<sup>5</sup>;

**Palavras-chave:** pedagogia, morfologia, tecnologias, ensino.

### Justificativa – Base teórica

As novas tecnologias trazem novos horizontes à escola. Os trabalhos de pesquisa podem ser compartilhados por outros alunos e divulgados instantaneamente em rede para quem quiser. Alunos e professores encontram inúmeros recursos que facilitam a tarefa de preparar as aulas, fazer trabalhos de pesquisa e ter materiais atraentes para apresentação (MERCADO, 2006).

Um novo paradigma exige a utilização de ambientes apropriados para aprendizagem, ricos em recursos para experiências variadas, utilizando novas tecnologias de comunicação, que valoriza a capacidade de pensar e de se expressar com clareza, de solucionar problemas e tomar decisões adequadamente, na qual os alunos possuem conhecimentos, segundo os seus estilos individuais de aprendizagem (LÉVY, 2007; BOZARTH, 2011).

Com o surgimento da Internet a humanidade passou a viver rodeada por aparatos eletrônicos, digitais, conectada num mundo virtual e tecnológico. Nas palavras de Barbosa e Bevilaqua (2010) as mídias digitais tornam se cada vez mais rápidas e de fácil utilização. Com elas as distâncias geográficas e sociais foram encurtadas, dando espaço para o surgimento de uma nova cultura. O ciberespaço,

---

\* Resumo revisado por: Valcinir Aloísio Scalla Vulcani coordenador da ação “Utilização de mídias sociais para complementação do processo ensino-aprendizagem da disciplina de anatomia e histologia veterinária no ambiente universitário – CAJ 846”. Rogério Elias Rabelo (Assistência técnica e qualificação de mão de obra em pequenas propriedades rurais do estado de Goiás – CAJ 723).

<sup>1</sup> UFG, Regional Jataí 1 – e-mail: fernandacinelli@hotmail.com

<sup>2</sup> UFG, Regional Jataí 2 – e-mail: santos\_gp@outlook.com

<sup>3</sup> UFG, Regional Jataí 3 – e-mail: laricordeiro1@hotmail.com

<sup>4</sup> UFG, Regional Jataí 4 – e-mail: ayatemachado@gmail.com

<sup>5</sup> UFG, Regional Jataí 5 – e-mail: aloisiosv@hotmail.com

que Lévy (1999) também chama de rede é um meio de comunicação que surge da interconexão mundial dos computadores.

### **Objetivos**

Neste âmbito, este projeto objetivou a confecção de um site e uma página do facebook, com conteúdo fixo sobre anatomia e histologia veterinárias e assuntos correlatos; inserção semanal de artigos e informações.

### **Metodologias**

Foi elaborado um site em código HTML hospedado na plataforma Blogger, com domínio .COM, uma identidade visual, com logotipo e cores padrões para serem inseridas nas páginas do site e em todo o conteúdo elaborado.

As postagens foram realizadas após a escrita e revisão do conteúdo e divididas em categorias como: Anatomia, Histologia, Neurofisiologia e comportamento animal, links, contato, vídeos e equipe.

Foram produzidos, também, vídeos, de no máximo 15 minutos sobre conteúdos das aulas práticas, cuja edição priorizou o não fornecimento de aula completa, visando a preservação da ética na exposição de conteúdos médico-veterinários. Além disso, foi criada uma conta no facebook.com com a mesma designação do site, cujas postagens semanais foram inseridas, assim como chamadas sobre seminários, encontros e eventos do grupo.

Após a idealização e criação destas ferramentas e utilização, por parte dos discentes das disciplinas de anatomia e histologia veterinárias, foi requisitada uma análise do site na Faculdade de Artes Visuais da Universidade Federal de Goiás, Regional Goiânia. O Professor Doutor Cleomar de Sousa Rocha sugeriu que fosse elaborado um site nos moldes utilizados pela universidade federal de Goiás e que o domínio com extensão .com da plataforma Blogger apenas redirecionasse o acesso. Outras sugestões de acessibilidade e design foram executadas e modificaram o visual das ferramentas.

### **Resultados e Discussão**

A confecção inicial do site apresentou as características propostas, que foram a padronização de cores e a criação de logotipo, conforme pode ser visualizado nas figura 1.

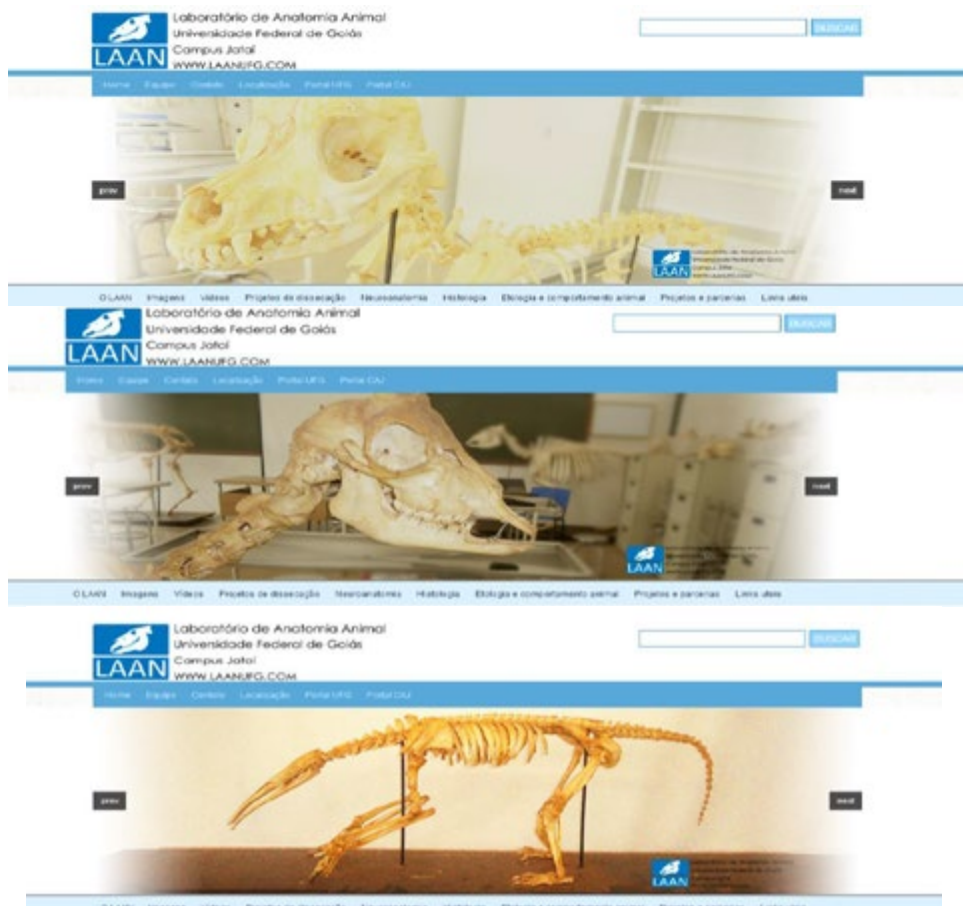


Figura 1. Proposta inicial do design do site laanufg.com hospedado na plataforma blogger. Foram utilizadas as cores priorizadas pela Universidade Federal de Goiás e fotos de materiais do laboratório.

Conforme priorizado e descrito, os vídeos sobre conteúdos didáticos, foram, após editados, colocados para visualização no site, em um canal do youtube.com e na página do facebook.com, criada sob os padrões de cores e logotipo definido pela equipe (Figura 2).

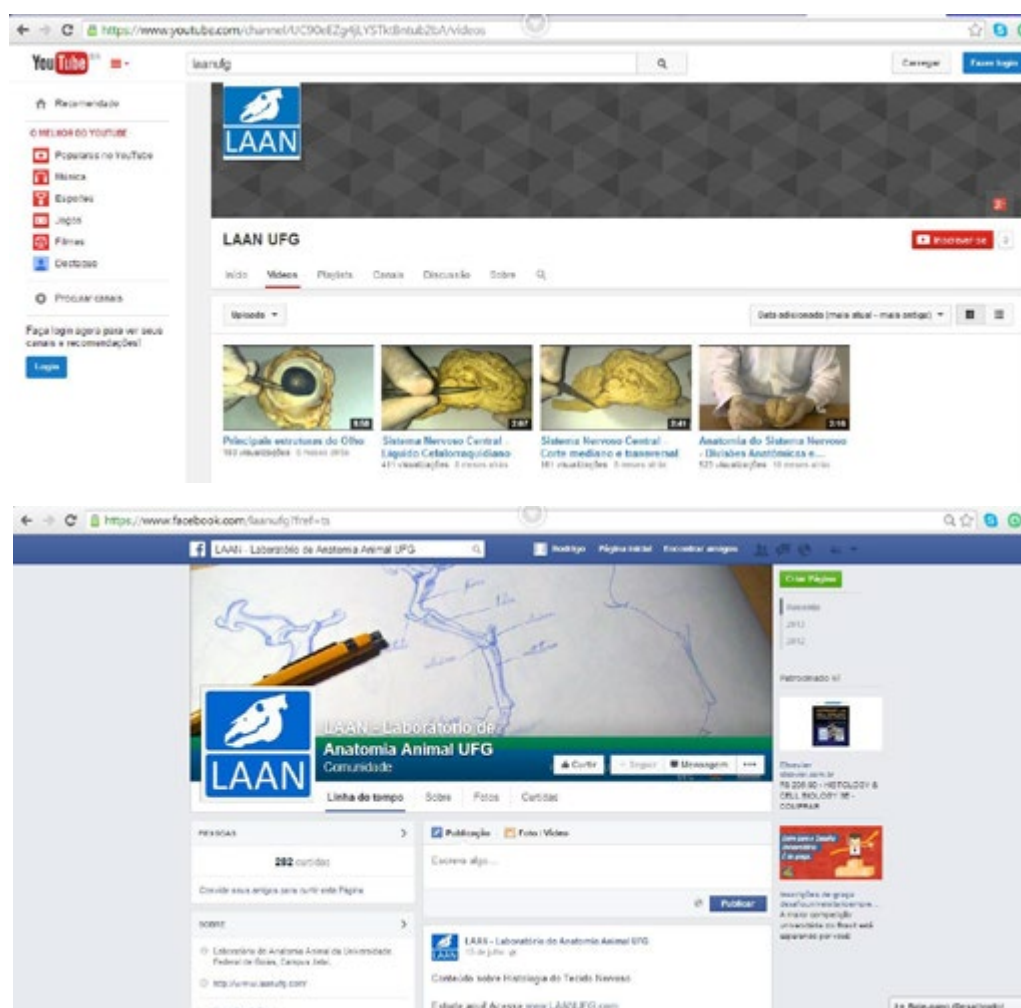


Figura 2. Superior: Página, denominada canal, hospedada no site youtube.com. Observa-se alguns dos vídeos produzidos no laboratório, disponíveis para utilização dos discentes das disciplinas de Anatomia e Histologia Veterinárias. Até o momento foram registradas 1198 visualizações. Inferior: Página do Laboratório de Anatomia Animal (LAAN) criada no site facebook.com. Até o momento foram registradas 282 pessoas como usuárias, denominadas pelo site de “curtidas”.

A análise dos professores da Faculdade de Artes Visuais (UFG, Regional Goiânia) originou um novo formato do site, baseando-se no modelo utilizado na universidade (Figura 5), no qual se observa maior facilidade de acesso, além de cumprir as normas brasileiras estabelecidas para a confecção de sites.



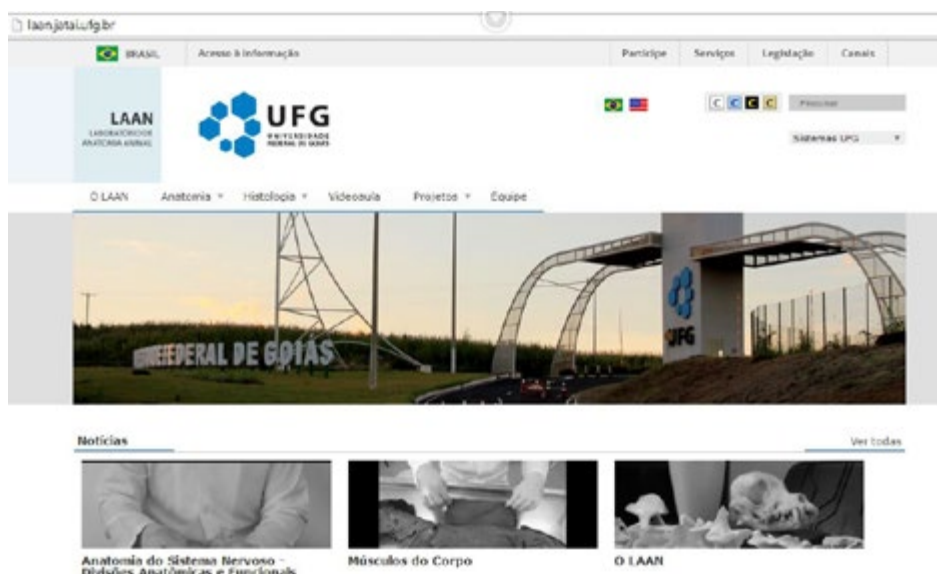


Figura 5. Aspecto final do site do laboratório de Anatomia Animal (LAAN.UFG), baseado no modelo utilizado pela Universidade Federal de Goiás. O conteúdo pode ser acessado no menu da barra superior e nos retângulos no meio da página.

## Conclusão

Este projeto permitiu gerar ferramentas tecnológicas de mídias sociais para utilização junto às disciplinas de Anatomia e Histologia Veterinária. Além disso, foi possível observar que a manutenção destas ferramentas exige a constante adaptação a novos modelos no intuito de facilitar o seu uso.

## Referências Bibliográficas

BARBOSA, C.C.; BEVILAQUA, A.K.D. **Twitter Enquanto Esfera Pública Virtual. Prometeu - Projeto de Meios Tecnológicos em Educação Universitária. ComBase – Base de Estudos e Pesquisas em Meios de Comunicação e Educação - DEPEd - PPGEd - UFRN**, ISSN 2175-0920, Natal/RN, Ano III, nº 3, junho/julho/agosto, p.52-68, 2010.

BOZARTH, J. **Social Media for Trainers: Techniques for Enhancing and Extending Learning**. San Francisco, CA: Pfeiffer, 2011.

LÉVY, Pierre. **A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço**. Tradução: Luiz Paulo Rouanet. 5. Ed. São Paulo: Loyola, 2007.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

MERCADO, Luiz Paulo Leopoldo (org.). **Experiências com tecnologias de informação e comunicação em educação**. Maceió: UFAL, 2006.

MERCADO, Luiz Paulo. **Integração de mídias nos espaços de aprendizagem**. Nº79, Vol.: 22, Mês: Janeiro, 2009.



## PROGRAMA ESPECIAL DIA MUNDIAL DO ROCK 2014: ESPAÇO PARA A VISIBILIDADE E DISCUSSÃO DA CENA INDEPENDENTE DO ROCK GOIANIENSE NA TELEVISÃO EDUCATIVA E CULTURAL

**VILELA**, Gabriel Cunha<sup>1</sup>; **VALIM**, Michael Alessandro Figueira<sup>2</sup>; **MOREIRA**,  
Vanessa Bandeira<sup>3</sup>.

**Palavras-chave:** núcleo de criação de conteúdos audiovisuais, programa dia mundial do rock, TV UFG.

### Introdução

A cidade de Goiânia possui uma importante cena do rock independente que é reconhecida em todo o país e mesmo no exterior. Com inúmeras bandas e importantes festivais, como Bananada e Goiânia Noise, a cidade está no mapa da música alternativa brasileira, muito embora seja somente o estilo sertanejo que se sobressai na grande mídia. E, nesse sentido, de reconhecimento da importância da cena do rock alternativo na cidade é que nasceu o projeto Dia mundial do Rock como um programa especial e comemorativo desse gênero musical.

O projeto Dia Mundial do Rock foi idealizado pelo Núcleo de Criação de Conteúdos Audiovisuais da TV UFG - Nucca em 2012 e tem como proposta realizar programas especiais para serem veiculados no Dia Mundial do Rock, celebrado desde então no dia 13 de julho na programação da TV UFG, canal 14 UHF (em sinal aberto) e no canal 21 da NET - Goiânia. A TV UFG é uma concessão de radiodifusão educativa e cultural de sons e imagens da Fundação Rádio e Televisão Educativa e Cultural – FRTVE, entidade criada em 1996 para apoiar a UFG no desenvolvimento de atividades ligadas à radiodifusão, educação e cultura.

Todos os anos, a partir de 2012, o Dia Mundial do Rock é comemorado com uma programação especial que homenageia a cena goiana de rock. A primeira edição foi composta por um programa que exibiu videocliques de bandas goianas de rock comentados por dois apresentadores que também tiveram a responsabilidade

---

\*Resumo revisado por: Vanessa Bandeira Moreira (Núcleo de Criação de Conteúdos Audiovisuais da TV UFG, ASCOM - 8)

<sup>1</sup> Faculdade de Informação e Comunicação – gabriel.c.vilela@gmail.com

<sup>2</sup> Assessoria de Comunicação (ASCOM/UFG) / TV UFG – michaelvalim@ufg.br

<sup>3</sup> Assessoria de Comunicação (ASCOM/UFG) / TV UFG – vanessa@ufg.br

de esclarecer o público sobre o trabalho desses artistas. Os videoclipes foram inscritos por seus realizadores via edital e a escolha foi realizada por uma curadoria formada pela TV UFG e por integrantes do Nucca. A partir de 2013, o projeto foi ampliado passando de um dia para uma semana de programação especial com apresentação de videoclipes, documentários e o programa Dia Mundial do Rock, na semana em que se comemora o dia mundial do rock.

Em 2014 além da tradicional exibição de videoclipes de artistas goianos (série Fábrica do Som 2013, Estúdio Monstro 2013 e Som de Lugar 2014) e das reprises dos programas especiais Dia Mundial do Rock edições 2012 e 2013, a homenagem da TVUFG a este aclamado gênero musical contou com o programa especial Dia Mundial do Rock 2014, objeto específico deste resumo, que apresentou um debate mediado pelo jornalista, produtor cultural, músico e compositor Carlos Brandão que abrangeu quatro temas: cena cultural do rock em Goiânia, espaços culturais de fomento ao rock, produção musical e festivais.

### **Justificativa**

De acordo com a Lei nº 11.652, de 7 de abril de 2008, que instituiu os princípios e objetivos dos serviços de radiodifusão pública, a qual a TV UFG está submetida por fazer parte da Rede Nacional de Comunicação Pública – RNCP; dois dos princípios que devem ser perseguidos pela emissora são o de produzir e veicular conteúdos educativos, artísticos, culturais, científicos e informativos e o de estimular a produção regional e a produção independente (BRASIL, Lei nº 11.652, de 7 de abril de 2008, 2008, Art. 2º, inciso II e IV). Essa mesma lei estabelece também como objetivos a serem alcançados pela televisão pública o “desenvolvimento da consciência crítica do cidadão”; e a busca de “excelência em conteúdos e linguagens e desenvolvimento de formatos criativos e inovadores, constituindo-se em centro de inovação e formação de talentos” (BRASIL, Lei nº 11.652, de 7 de abril de 2008, 2008, Art. 3º, inciso II e VI). Desse modo, o projeto proposto pelo Nucca visa contribuir para que a TV UFG possa cumprir os princípios e objetivos que a legislação sobre radiodifusão pública estabelece para a mesma, auxiliando, assim, que essa emissora educativa e cultura se torne, de fato, uma emissora pública com forte atuação na cidade de Goiânia.

Goiânia é um polo de referência nacional de rock independente. Tendo em vista as transformações na cena rock de Goiânia no advento das novas gerações,

faz-se necessário o debate para melhor compreendermos nossa identidade artística e condições de produção. O programa Dia Mundial do Rock é uma maneira de promover este debate além de fomentar a produção de videoclipes em Goiás, valorizando o trabalho dos artistas musicais goianos. Sendo fruto de um projeto de extensão, o programa Dia Mundial do Rock é uma oportunidade de estreitar os laços entre a UFG e os produtores culturais goianos, bem como ampliar a participação dos mesmos na TV UFG que pretende utilizar cada vez mais sua grade de programação para a veiculação de conteúdos artísticos produzidos em Goiás.

### **Objetivos**

O Nucca tem como objetivo pesquisar e propor novos formatos televisivos que explorem as possibilidades lúdicas e semânticas da linguagem audiovisual. Criando um ambiente de debate, o Nucca busca mais do que propor novos formatos de produtos audiovisuais, isto é, propor novas maneiras colaborativas de produção.

O projeto Dia Mundial do Rock busca envolver a sociedade em sua produção, em especial os artistas, amantes e empresários do rock goiano, além de promover o debate sobre a produção roqueira em Goiás e uma análise sobre as condições de produção e divulgação encontradas pelos novos artistas.

### **Metodologia**

Diferente das edições anteriores, o especial de 2014 não foi composto apenas por comentários e exibição de videoclipes produzidos por bandas goianas de rock, mas também por entrevistas com personalidades ativas na cena do rock goiano sobre diversos temas relacionados ao universo da cultura roqueira local.

Gravado no Bolshoi Pub, que apoia o projeto desde a primeira edição, e apresentado por Carlos Brandão, como mencionado anteriormente, o programa de uma hora conta com oito convidados para uma conversa sobre a produção musical local, espaços culturais de fomento ao rock, festivais, dentre outros.

O programa Dia Mundial do Rock teve a participação de Wander Segundo, criador do selo e produtora Two Beers or not Two Beers; do jornalista Pablo Kossa; do Gustavo Vazquez, do Estúdio Rocklab; do Ricardo Darin do Estúdio Volt; Márcio Júnior, gerente de salas de espetáculos da Secretaria Estadual de Cultura de Goiás; do Marlos Hiroshi, dono da casa noturna Diablo Pub; do João Lucas, produtor

da Fósforo Cultural, responsável pelo Festival Vaca Amarela; e do Edimar Filho produtor d'A Construtora – Música & Cultura, responsável pelo Festival Bananada.

Na programação da TV UFG o programa Dia Mundial do Rock 2014 foi exibido no domingo 13 de julho, e reapresentado nos dias 15 e 17 de julho. O programa é disponibilizado via web pelo site [www.tvufg.org.br](http://www.tvufg.org.br).

### **Resultados e Discussão**

O Nucca entende a importância de produzir um programa como o Dia Mundial do Rock como uma forma de auxiliar na consolidação do rock goiano, dando visibilidade e substancialidade ao gênero em nosso estado. Ao trazer personalidades da cena roqueira goiana e contando com a repercussão das edições anteriores, o Dia Mundial do Rock projetou sua visibilidade a um público potencial de 2 milhões de pessoas.

Como resultado, a TV UFG estreitou os laços com os produtores e amantes do rock em Goiás. Esta aproximação foi possível pela forma colaborativa de produção do programa. Além da entrevista com personalidades ligadas a produção roqueira na cidade, várias bandas enviaram seus videoclipes para participarem do programa. O programa Dia Mundial do Rock foi de grande relevância, pois apresentou ao público o cenário do rock independente goiano que, muitas vezes, não encontra espaço no circuito comercial de televisão.

### **Conclusões**

O Nucca ousa experimentar não somente na produção de conteúdos, mas na forma de propor interagir e construir. Isto nos leva a refletir a relação entre a criação e a realização dentro do fazer televisivo e as alternativas para o tradicional ritmo de produção. Criar maneiras de agregar várias realidades e sujeitos em uma televisão plural é um desafio diário. Programas como o Dia Mundial do Rock incentivam a apropriação da comunidade das realizações audiovisuais, possibilitando a TV UFG consolidar-se como uma televisão pública, educativa e cultural.

### **Referências Bibliográficas**

ALEGRIA, João. Dinâmica da produção colaborativa de conteúdos audiovisuais. In: CARRARA, Ana Regina; GARCIA, Mariana (Org.). Cultura, educação e Comunidade. São Paulo: CENPEC, 2008. p. 62-73.

BRASIL, Lei nº 11.652, de 7 de abril de 2008, 2008, Art. 2º, inciso II e IV

BRASIL, Lei nº 11.652, de 7 de abril de 2008, 2008, , Art. 3º, inciso II e VI

JÚNIOR, Janotti. Aumenta que isso aí é rock and roll: mídia, gênero musical e identidade. Rio de Janeiro: E-papers, 2003.

### **Fonte Financiadora**

O programa especial Dia Mundial do Rock 2014 não contou com nenhuma fonte financiadora, mas obteve o apoio do Bolshoi Pub que cedeu o local para a gravação do programa desde a primeira edição. A Panificadora Moreira e a Companhia do Peixe Bar e Restaurante também apoiou o projeto com a alimentação para a equipe durante as gravações.

CONTRACEPÇÃO CIRÚRGICA COMO MÉTODO DE CONTROLE  
POPULACIONAL DE CÃES E GATOS NA CIDADE DE JATAÍ - GOIÁS, NO  
PERÍODO DE JANEIRO A SETEMBRO DE 2014

**TRIVELLATO**<sup>1</sup>, Gabriel Franco; **ALQUINO**<sup>2</sup>, Maria Clara de Oliveira; **BORGES**, Anna Beatriz ; **AZEVEDO**<sup>3</sup>, Dionatan Assis de; **NERY**<sup>3</sup>, Waleska Betânia; **SILVA**<sup>3</sup>, Jéssica Alves da; **VITOR**<sup>3</sup>, Thais Lucielle; **ASSIS**<sup>4</sup>, Patrícia Rosa; **SILVA**<sup>5</sup>, Ana Paula de Souza Martins da; **ALVES**<sup>6</sup>, Hamanda Martins; **ASSIS**<sup>7</sup>, Nádia Parreira; **CARVALHO**<sup>8</sup>, Camila Franco de; **AMARAL**<sup>9</sup>, Andréia Vitor Couto do

Palavras - chave: castração, caninos, felinos, bioética

JUSTIFICATIVA

Atualmente, o abandono de cães e gato é uma realidade enfrentada pela grande maioria das cidades brasileiras. Os animais errantes podem se envolver em acidentes, transmitir doenças para outros animais e para o ser humano (zoonoses). O abandono de animais também reflete a indiferença do homem com o bem estar animal e configura crime ambiental, além de ser um desrespeito à vida. Abusos e maus tratos aos animais são legitimados pelo Art. 32 da lei Federal nº 9.605 de 1998.

Desde 1990, segundo a Organização Mundial da Saude, constatou-se que o recolhimento e a eliminação de cães e gatos não devem ser empregadas como método de controle dessas espécies. Deve-se, portanto, instituir políticas para diminuir a procriação dos animais, ao mesmo tempo em que se trabalha a educação do homem quanto à sua posse ou guarda (WHO, 1990).

O controle populacional de cães e gatos constitui um método eficaz de diminuição dos animais errantes, desde que adotado de forma sistemática e em conjunto com a conscientização da população sobre a responsabilidade da posse com responsabilidade (VIEIRA, 2008; DOMINGOS E NEVES, 2012).

Dentre os métodos de controle populacional em animais de companhia, a contracepção é o recurso técnico mais utilizado. A contracepção pode ser temporária, com o uso de medicamentos que interrompem o ciclo estral, ou definitivo, como a realização de técnicas cirúrgicas; como a ováriosapingohistectomia para fêmeas e orquiectomia para machos (DOMINGOS E NEVES, 2012).

Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura código CAJ-772: Prof.<sup>a</sup> Andréia Vitor Couto do Amaral.

## OBJETIVOS

O principal objetivo do projeto é a instituição da contracepção cirúrgica de cães e gatos, como método de auxílio no controle populacional dessas espécies, na cidade de Jataí - Goiás. Dentre os objetivos específicos, pode-se citar: a diminuição de animais errantes, a diminuição de doenças transmissíveis, a educação bioética aos proprietários, a educação sobre posse consciente e responsável e a conscientização da população aos problemas advindos da superlotação de animais abandonados.

## METODOLOGIA

A inscrição do paciente no projeto é feita mediante informações pessoais e condições sócias – econômicas dos proprietários. Em seguida, é feito exame clínico e coleta de amostra sanguínea para hemograma. Mediante a comprovação da higidez do animal, por meio dos exames clínico e laboratorial, o procedimento cirúrgico é agendado. Os proprietários devem assinar o termo de consentimento para procedimento cirúrgico e anestésico.

Caso o paciente apresente qualquer alteração, detectada por meio dos exames físico ou laboratorial, o mesmo é encaminhado para tratamento clínico, para posterior inclusão no projeto de castração, após comprovada sua higidez.

Os procedimentos cirúrgicos constituíram-se de ovariosalpingohisterectomia para fêmeas e orquiectomia para machos, segundo técnicas descritas por FOSSUM (2005). Todos os pacientes receberam medicações pré-anestésicas (associação de petidina, midazolam e acepromazina para caninos e associação de cetamina, petidina, midazolam e acepromazina para felinos), indução anestésica com propofol e manutenção anestésica inalatória com isoflurano. Em adição, nas fêmeas, foi realizada a anestesia epidural (FANTONI E CORTOPASSI, 2002).

No pós-operatório imediato foi utilizado antiinflamatório (meloxicam ou cetoprofeno) e antibiótico (cefalotina sódica ou penicilina G) (VIANA, 2007). Todas as etapas do projeto foram realizadas no Hospital Veterinário da Regional Jataí, Campus Jatobá, Jataí, Goiás e foram realizados por médicos veterinários, residentes ou professores atuantes no local e auxiliada por alunos de graduação.

O pós-operatório domiciliar constou de antibioticoterapia sistêmica para as fêmeas, a base de cefalexina ou penicilina G, por um período de sete dias e meloxicam por um período de 3 dias, além de colar elizabetano e curativo local com



iodopovidona. Tais cuidados pós-operatório, prescritos pelo médico veterinário, foram de responsabilidade do proprietário, que também se comprometeu um retornar com o paciente ao Hospital Veterinário, em data previamente agendada, para retirada dos pontos, ou, ainda, mediante qualquer intercorrência.

## RESULTADOS/DISCUSSÃO

Foram realizadas 78 cirurgias, sendo, 30 para a espécie canina (19 fêmeas e 11 machos) e 48 para a espécie felina (29 fêmeas e 19 machos). Foi possível notar uma maior procura por proprietários de felinos, podendo-se justificar pelo maior acesso da espécie à rua e a maior possibilidade de reprodução indesejada. Houve também uma maior procura por proprietários de fêmeas, o que contribui para diminuir o número de ninhadas indesejadas e, conseqüentemente, o número de animais abandonados.

Alguns pacientes apresentaram alterações no hemograma, notadamente a Anaplasmose ou Erliquiose, hemoparasitoses transmitidas pelo carrapato. Contatada a doença, o cão ou gato foi encaminhado para tratamento clínico e, somente após comprovação da sua higidez, o paciente foi admitido no programa de castração. Um total de oito pacientes tiveram que fazer tratamento para hemoparasitoses. Segundo a literatura, é fundamental que o animal apresente boas condições de saúde para o sucesso da cirurgia e da anestesia (FANTONI E CORTOPASSI, 2002; FOSSUM, 2005).

Dentre os métodos de contracepção definitiva em animais de companhia, a castração cirúrgica é o que requer maior disponibilidade de mão de obra qualificada e a que possui maior custo. Entretanto, é seguro e efetivo. Não foi observada nenhuma intercorrência trans ou pós-operatória nos pacientes castrados no projeto, podendo-se também notar uma boa adesão do proprietário aos cuidados pós-operatórios.

A utilização dos fármacos anestésicos e pré-anestésicos descritos no projeto possui o objetivo de oferecer o serviço prezando pela qualidade e pelo bem estar animal. A maioria dos projetos de castração trabalham com anestesia dissociativa, devido ao custo mais baixo. Em nosso projeto de castração, optamos pela anestesia geral inalatória para a manutenção anestésica por proporcionar uma maior segurança. A anestesia inalatória também requer aparelhagem específica e um maior consumo de material, tal como oxigênio, traqueotubos dentre outros, o que é

uma desvantagem quando comparada à anestesia dissociativa (FANTONI E CORTOPASSI, 2002).

A participação de alunos e bolsistas de graduação é de extrema importância para o aprendizado não só técnico, mas também ético, formando assim médicos veterinários com uma visão sobre o impacto de programas de controle populacional, a atividade extensionista do veterinário e sua importância na saúde pública.

## CONCLUSÕES

Pode-se concluir que a inclusão de projetos que visam o controle populacional de cães e gatos é uma necessidade do Município de Jataí, visto a grande procura por parte dos proprietários destes animais. Observa-se ainda que é necessário a inclusão de políticas de educação sobre a posse responsável do animal de estimação, de forma a evitar abandonos e maus tratos.

## REFERÊNCIAS

DOMINGUES, R. R.; NEVES, M. M. Controle populacional de cães e gatos de rua: importância e métodos contraceptivos. **Espaço do produtor**, 2012. Disponível em: <<https://www2.cead.ufv.br/espacoProdutor/scripts/verArtigo.php?codigo=29&acao=exibir>>. Acesso em: 20 set. 2014.

FANTONI, D. T.; CORTOPASSI, S. R. G. **Anestesia em cães e gatos**. São Paulo: Roca, 2002. 389 p.

FOSSUM, T.W. **Cirurgia de Pequenos Animais**. Rio de Janeiro: Elsevier. 2005. 1390p.

VIANA, F.A.B. **Guia terapêutico veterinário**. 2.ed. Lagoa Santa: Cem, 2007.

VIEIRA, A. M. L. Controle populacional de cães e gatos. **Ciência veterinária dos trópicos**, Recife, v. 11, suplemento 1, p.102-105, 2008.

WHO. WSPA. **World Health Organization**; World Society for the Protection of Animals. Guidelines for dog population management. Geneva, 1990. 116p. Disponível em: <<http://whqlibdoc.who.int/hq/1990/31595.pdf>>. Acesso em: 25 nov. 2014.

## FONTES FINANCIADORAS

Prefeitura Municipal de Jataí

## Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UFG

---

<sup>1</sup> Acadêmico de Medicina Veterinária, bolsista PROBEC, UFG, Regional Jataí, Jataí, GO, Brasil – e-mail: gabrieltri11@hotmail.com

<sup>2</sup> Acadêmico de Medicina Veterinária, bolsista PROVEC, UFG, Regional Jataí, Jataí, GO, Brasil

<sup>3</sup> Acadêmico de Medicina Veterinária, UFG, Regional Jataí, Jataí, GO, Brasil

<sup>4</sup> Médica Veterinária, Técnico Administrativo, UFG, Regional Jataí, Jataí, GO, Brasil

<sup>5</sup> Médica Veterinária Residente, HV-UFG, Regional Jataí, Jataí, GO, Brasil – e-mail: paulamaturaca@hotmail.com

<sup>6</sup> Médica Veterinária Residente, HV-UFG, Regional Jataí, Jataí, GO, Brasil – e-mail: hamanda\_mavet@hotmail.com

<sup>7</sup> Médica Veterinária Residente, HV-UFG, Regional Jataí, Jataí, GO, Brasil – e-mail: nadiamedvet@hotmail.com

<sup>8</sup> Médica Veterinária Especialista, HV-UFG, Regional Jataí, Jataí, GO, Brasil – e-mail: camilafcarvalho@gmail.com

<sup>9</sup> Professora Adjunta, Curso de Medicina Veterinária, UFG, Regional Jataí, Jataí, GO, Brasil - e-mail: andreiavcvet@hotmail.com

## PROJETO ACOMPANHANTE: CUIDANDO E CAPACITANDO O AMIGO CUIDADOR\*

**SOUZA**, Gabriela de Lima<sup>1</sup>; **SOUSA**, Michael Anderson Nascimento<sup>2</sup>;  
**MATOS**, Marcos André<sup>3</sup>.

### INTRODUÇÃO

O trabalhador das últimas duas décadas tem sofrido bastante com a implantação das novas tecnologias no mercado de trabalho, essas mudanças vêm repercutindo nas relações interpessoais, coletivas e individuais de trabalho. Ambientes cada vez mais insalubres, carga horária excessiva e baixos salários são alguns dos fatores que mais tem influenciado na saúde desses indivíduos. As condições de trabalhos, salários e excessiva carga horaria também fazem parte do cotidiano da equipe de enfermagem. Para compensar o baixo salário o profissional de enfermagem se dedica a mais de uma atividade remunerada. Trabalham em vários empregos, cumprem cargas horarias de 12 horas, 24 horas e ainda fazem plantões (SILVA; ROTENBERG; FISHER, 2011).

Os hospitais por si só já são ambientes insalubres e que são apontados como lugares propensos ao adoecimento físico e psicológico, devido às situações cotidianas desse ambiente, o que gera o grande afastamento desses profissionais dos seus locais de trabalho. Dentro de um hospital, a equipe de enfermagem é quem executa a maior parte do trabalho, ela representa a maior força de trabalho (60%) e a ausência desses trabalhadores afeta de forma significativa na qualidade do serviço prestado, gera mais sobrecarga ainda nos profissionais que ali estão e desorganiza todo o ambiente (ELIAS; NAVARRO, 2006; FERREIRA, et al., 2012).

Nesse sentido, esses profissionais que cuidam dos pacientes, também necessitam de cuidado para que seu trabalho seja efetivo e equânime nas instituições hospitalares. A Ginástica laboral configura-se numa ferramenta para essa clientela marcada pelo uso da força física durante os cuidados prestados.

\* Resumo revisado por: MARCOS ANDRÉ DE MATOS (Projeto Acompanhante: Cuidando e Capacitando o Amigo Cuidador- HC 31)

<sup>1</sup> FEF/UFG – e-mail: gabriela\_lim4@hotmail.com <sup>2</sup> FEF/UFG – e-mail: michaelander\_@hotmail.com <sup>3</sup> FEN/UFG – e-mail: marcosdeminas@yahoo.com.br

Ginástica Laboral é uma série de exercícios realizados no próprio local de trabalho, que visa, com os seus programas de exercício, o alongamento das estruturas musculoesqueléticas com o objetivo de prevenir doenças desenvolvidas pelas tarefas ocupacionais diárias e repetitivas, tais como LER (Lesões por Esforços Repetitivos) e a DORT (Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho) (SAMPAIO; OLIVEIRA, 2008).

A Ginástica Laboral surge em um contexto onde os hospitais, preocupados com a vida útil e produtiva dos funcionários, já que cumpriam grandes jornadas de trabalho e de forma exaustiva, vão em busca de medidas que promovam a saúde e o bem estar de seus trabalhadores. A Ginástica Laboral propõe um modelo personalizado de exercício físico, ou seja, a elaboração de séries de acordo com a necessidade de cada grupo de trabalhadores, elaborando assim um programa onde os músculos mais afetados são os mais trabalhados (MACIEL, 2006).

Este estudo teve como objetivo descrever um projeto de atividades de Ginástica Laboral de forma sistematizada e planejada, atendendo a demanda de exercícios de alongamento para as regiões musculares mais afetadas da equipe de enfermagem e cuidadores informais da Clínica Médica de um Hospital Escola da Região Centro-Oeste do Brasil.

## METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo com abordagem de relato de experiência realizado no período de 01 de agosto de 2013 a 31 de julho de 2014, com a equipe de enfermagem e cuidadores informais da Clínica Médica de um Hospital Escola de grande porte da Região Centro-Oeste do Brasil.

O presente trabalho trata-se de um recorte do projeto de extensão intitulado “Projeto acompanhante: cuidando e capacitando o amigo cuidador” desenvolvido e cadastrado na PROEC/UFG há nove anos. As atividades de ginástica laboral emergiram do pedido dos próprios cuidadores/acompanhantes e pacientes da instituição de saúde. Segundo esses indivíduos, a equipe de enfermagem realizava na instituição muito trabalho que exigia força física e sentiam que a equipe estava desanimada e casada. Reportaram durante as reuniões que aconteciam semanalmente no auditório da clínica que quando a enfermagem estava bem de saúde, desenvolvia um cuidado com mais carinho e atenção para com os

cuidadores e pacientes. Fato extremamente positivo para a recuperação do paciente e minimização do estresse dos cuidadores.

Assim, toda equipe de enfermagem da Clínica Médica da instituição foram convidados pessoalmente e por cartazes para participarem das atividades realizadas por meio de encontros diários que aconteciam de segunda a sexta-feira das 7h10min às 7h25min no local de descaso da equipe. Devido a dinâmica da clientela, optou-se pela Ginástica Laboral, com a finalidade de melhorar a disposição e prevenir lesões e consequentemente contribuir na qualidade do cuidado prestado, na melhoria da qualidade de vida e na redução do estresse proporcionado pelo ambiente de trabalho e a longa carga horária. Para os cuidadores, utilizou-se a tática de orientações e aulas práticas sobre alongamento antes e após o cuidado com o paciente. A Ginástica foi oferecida por acadêmicos do curso de Educação Física da Universidade Federal de Goiás FEF/UFG, por meio de um programa de exercícios validado por especialistas.

Continuamos ainda com as atividades extensionistas do projeto, a saber: educação em saúde nas enfermarias e no auditório do hospital acerca dos procedimentos e intervenções realizadas pela equipe multiprofissional, prevenção de doenças e promoção da saúde, acolhimento e aconselhamento em saúde e distribuição de cartas de cunho espiritual para os cuidadores/acompanhantes dos pacientes internados nesse Hospital.

Durante as reuniões com os cuidadores utilizou-se o círculo de cultura de Paulo Freire, obedecendo aos três momentos, a saber: a) investigação temática, pela qual os cuidadores e o animador buscavam, no universo vocabular dos participantes e da sociedade onde eles(as) vivem, as palavras e temas centrais de suas biografias; b) tematização, mediante a qual os cuidadores e animadores codificavam e decodificavam os temas relevantes; ambos buscando o seu significado social, tomando assim consciência do mundo vivido; e c) a problematização, por meio de que cuidadores e animadores buscavam superar a primeira visão mágica por uma visão crítica, partindo para a transformação do contexto vivido no ambiente hospitalar.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Constatado na teoria e evidenciado na prática, as mulheres ocupam maior parte das tarefas que se destinam ao ato de cuidar, seja profissionalmente ou informalmente (ROTENBERG; FISHER, 2011). O cuidado é frequentemente delegado a mulher, devido aos aspectos socioculturais impostos e realizados por elas desde a era primitiva envolvendo os laços maternos e afetivos (GALVO-GIL et al., 2011; SILVA; ROTENBERG; FISHER, 2011). Assim, a jornada de trabalho, seja pela equipe de enfermagem ou pelos acompanhantes/cuidadores, se torna ainda maior, pois se acumula com trabalhos domésticos, totalizando assim um maior desgaste e uma maior carga horária dedicada a atividades exaustivas (SILVA; ROTENBERG; FISHER, 2011).

Percebemos durante os encontros que ao passar longas horas exercendo o cuidado com o próximo, esses indivíduos deixavam de lado a sua própria saúde, vezes por falta de tempo, outros por excesso de cansaço e falta de projetos institucionais voltados para a saúde do trabalhador e cuidador. Essa falta de cuidado com a saúde estava acarretando dores, principalmente na região lombar e pernas. Realizando a Ginástica Laboral diariamente, foi possível identificar visivelmente e por meio de relatos, uma notória satisfação. Contentamento quanto a melhoria na disposição para execução das atividades rotineiras do trabalho profissional de enfermagem, alívio do estresse e das tensões musculoesqueléticas, ocasionando assim um relaxamento e alongamento por meio dos exercícios. Já entre os cuidadores, os mesmos se mostravam menos cansados e mais dispostos para cuidar de seus entes queridos.

Também foi notória a melhoria no serviço prestado, tendo em vista que essas pessoas estavam menos cansadas, mais relaxadas e dispostas para exercer suas atividades. De fato, a literatura evidencia que a ginástica laboral é uma importante estratégia para a saúde do trabalhador e melhoria na sua atividade laboral (SAMPAIO; OLIVEIRA, 2008).

Os cuidadores informais reportaram que a equipe de enfermagem, após a intervenção dos estudantes de educação física, se integrou e compartilhou as experiências positivas com a realização do projeto. Também se mostravam mais dispostos e comunicativos para a realização dos procedimentos de enfermagem e orientações sobre os cuidados com os pacientes. Nesse sentido, torna-se premente um olhar diferenciado para esse profissional considerado a engrenagem essencial de funcionamento de qualquer instituição de saúde.



As reuniões com os cuidadores funcionavam como uma terapia em grupo, onde todos passavam pelas mesmas dificuldades e estavam ali em busca de apoio para amenizar suas angústias, estresse e perceberam que não eram os únicos a passarem por aquele momento crítico. Fato que com certeza foi obtido pela escolha da metodologia do círculo de cultura. A ginástica laboral contribuiu para que a enfermagem compreendesse que o cuidador informal no ambiente hospitalar é de extrema relevância na terapêutica do indivíduo sob seus cuidados, melhorando assim o prognóstico do paciente, visto que a grande maioria desses cuidadores possuem vínculos familiares com o paciente.

## CONCLUSÃO

Observou-se o quanto a extensão universitária possui um papel solidário e transformador, à medida que após nove anos de um projeto de extensão, a própria equipe alvo das ações intervencionistas solicitou a realização de um projeto com a equipe de enfermagem. É a comunidade exercendo seu papel social e se emponderando em busca de melhores condições de saúde. Ainda, a ginástica laboral se mostrou eficaz para a saúde dos trabalhadores, e consequentemente para a execução de uma assistência integral, humanizada e equânime. Dessa forma, ter uma atenção especial voltada não só para quem recebe o cuidado, mas também para quem o está prestando, é indispensável para que se tenha uma assistência de qualidade.

## REFERÊNCIAS

- 1- SILVA, A. A, ROTENBERG, L, FISCHER F. M. Jornadas de trabalho na enfermagem: entre necessidades individuais e condições de trabalho. *Rev Saúde Pública* 2011;45(6):1117-26.
- 2- FERREIRA, R. C. et al. Abordagem multifatorial do absenteísmo por doença em trabalhadores de enfermagem. *Rev Saúde Pública* 2012;46(2):259-68.
- 3- SAMPAIO, A. A, OLIVEIRA, J. R. G. A ginástica laboral na promoção da saúde e melhoria da qualidade de vida no trabalho. *Caderno de Educação Física Marechal Cândido Rondon*, 2. sem. 2008; v.7, n.13, p. 71-79.
- 4- MACIEL, M. G. AVALIAÇÃO DA EFICÁCIA DA GINÁSTICA LABORAL. *Cinergis*, 2006; V. 7, p. 113-122.
- 5- CALVO-GIL et al., Aspectos axiológico-culturais da ética e o cuidado. *Acta Bioethica*; 2011; 17(1): 133-141.

## O PAPEL DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

**PEREIRA**, Geovanna Líscio<sup>1</sup>; **PRADO-PALOS**, Marinésia Aparecida<sup>2</sup>; **BARRETO**,  
Regiane Aparecida dos Santos Soares<sup>3</sup>.

**Palavras-chave:** Extensão Universitária, ética e Enfermagem.

### Justificativa/Base teórica

A Extensão Universitária é definida como um processo educativo, cultural e científico que procura articular o ensino com a pesquisa de forma indissociável, promovendo uma interação entre universidade e sociedade (FORPROEX, 2001). É na extensão que ocorre a consolidação e ampliação dos conceitos e teorias aprendidos nas atividades de ensino, articulado a aplicação prática. Mediante a isso, é possível compreender a importância da vivência extensionista na formação universitária, uma vez que ela ultrapassa o modelo de formação profissional, proporcionando a troca de experiências entre os graduandos em detrimento do método de ensino tradicional e bancário (BISCARDE, 2014).

Essa vivência estimula o desenvolvimento de competências e habilidades do aluno no campo dos saberes, visando às especificidades inerentes a atuação profissional na área de saúde. Além de enfatizar preceitos éticos, técnicos e políticos, no sentido proposto pela Saúde Coletiva, considerando sua inserção no contexto sócio-histórico e cultural da sociedade (GUIMARÃES *et al.*, 2010).

No âmbito da saúde ela se faz indispensável, uma vez, que se compreende a necessidade da busca de novos cenários para a formação profissional, os quais procuram desenvolver uma proposta em rede articulando as instituições de ensino, a

---

\* Resumo revisado por: Marinésia Aparecida do Prado Palos (FEN - 191- Educando o trabalhador da área da saúde por meio da difusão do conhecimento sobre práticas seguras) e Regiane Aparecida dos Santos Soares Barreto (FEN – 192 – Promovendo a segurança do paciente no perioperatório).

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás – UFG; e-mail: geovanna\_liscio@hotmail.com

<sup>2</sup> Docente da Faculdade Enfermagem da Universidade Federal de Goiás – UFG; e-mail: marinesiaprado@gmail.com.

<sup>3</sup> Docente da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás – UFG; e-mail: remajuau@yahoo.com.br.

gestão do SUS, os serviços de saúde e a comunidade (BISCARDE, 2014).

Deste modo, entende-se oportuno o desenvolvimento deste estudo no sentido de avaliar a importância das ações de extensão universitária desenvolvidas durante a realização da IX Mostra Científica e Cultural e do IV Colóquio Ensino-Serviço da Faculdade de Enfermagem – (IX MCC/IVCES/FEN/UFG), que teve como tema central “Enfermagem: ciência com ética e responsabilidade social”. Essa temática buscou introduzir ferramentas para a formação do estudante, qualificação de professores de escolas profissionalizantes e no intercâmbio com a sociedade conforme a Política Nacional de Extensão Universitária, 2012. Além de desenvolver estratégias capazes de alcançarem o campo cognitivo e formativo desses sujeitos, para adoção de atitudes com ética e responsabilidade social, por meio da discussão de ações que envolvam temas atuais e pertinentes.

### **Objetivos**

Orientar trabalhadores, acadêmicos e alunos de escolas profissionalizantes da área da saúde e afins, sobre a importância da representação prática do saber e do fazer com ética e responsabilidade social.

### **Metodologia**

Relato de experiência de uma acadêmica de enfermagem bolsista do projeto de extensão intitulado: “*Educando o trabalhador da área da saúde por meio da difusão do conhecimento sobre práticas seguras*”. As atividades foram desenvolvidas durante a IX MCC/IVCES/FEN/UFG, de agosto de 2013 a julho de 2014. O planejamento das ações ocorreu de forma dinâmica e sistematizada nos dias 16 e 17 do mês de dezembro de 2014 em período integral. As atividades propostas incluíram apresentação de trabalhos científicos palestras, oficinas, mesas–redondas, rodas de conversa e workshop com temas atuais e pertinentes à área da segurança em saúde. As apresentações artísticas e culturais, contou com a participação de acadêmicos de enfermagem e de grupos/ pessoas da comunidade em geral. Participaram aproximadamente 80 pessoas, dentre elas acadêmicos de diferentes cursos de graduação, docentes e servidores da UFG e de outras instituições de ensino superior e alunos de escolas profissionalizantes da área da saúde.

## Resultados/Discussões

Criada com o intuito de promover a interação e troca de experiências por meio da representação prática do saber e do fazer, entre os seguimentos da academia, do serviço e da sociedade a realização da IX MCC/IVCES/FEN/UFG, já se encontra em sua sétima edição. A princípio a mostra era voltada apenas para alunos de graduação em enfermagem, gerando no decorrer dos anos a necessidade de ampliar a população alvo, a fim de contemplar trabalhadores, acadêmicos e alunos da área da saúde e afins. E, cuja finalidade se traduz na possibilidade de atualizar, buscar novos conhecimentos e aprimorar a *práxis*, sob o olhar da ciência com ética e responsabilidade social. A programação da IX MCC/IVCES/FEN/UFG versava na criação de estratégias que alcançassem tais objetivos. Dentre as estratégias propostas teve-se, o credenciamento e recepção dos participantes, entrega do material impresso e a conferência de abertura com a explanação do tema central.

O evento buscou estimular e desenvolver nos participantes os talentos artísticos que promovesse a reflexão do pensamento crítico. Nessa direção ocorreu no primeiro dia a interpretação de um monólogo referente ao tema aborto, conduzido por um acadêmico de enfermagem.

Segundo Santos (2012), a extensão consiste numa fonte de aprendizagem e estímulo do conhecimento seja ele, artístico, científico, tecnológico e cultural. Esta fonte concretiza na possibilidade que ela oferece de estabelecer novos conhecimentos de forma interdisciplinar, por meio de ações capazes de contribuir para a formação do estudante universitário, enquanto cidadão e profissional.

A produção de minicursos, mesas redondas, palestras e workshop que ocorreram no decorrer do evento buscava envolver temas atuais referentes à atuação do profissional de saúde frente às diversidades do cuidar e as tendências no âmbito da gestão de grupos, focadas na ética, no processo de trabalho e no ambiente de saúde. Cada vez mais abordada e discutida, a ética profissional tem por finalidade detectar os fatores que, numa determinada sociedade, é capaz de alienar a atividade profissional. No entanto, a ética profissional visa uma reflexão crítica, e questionadora, que tenha por finalidade reduzir os danos e assegurar à sociedade no que diz respeito à atividade profissional (TRAUTMAN, 2002).

A programação foi encerrada com a apresentação de trabalhos científicos, agregando conhecimentos produzidos nos serviços e em projetos dos núcleos de pesquisas e ações de extensão das instituições participantes. Os trabalhos foram classificados em duas modalidades: oral e banner, submetidos durante a exposição por banca avaliadora formada por docentes e alunos do Programa de Pós-Graduação Stricto-Sensu da Faculdade de Enfermagem da universidade Federal.

Dos sessenta e nove trabalhos inscritos por meio de submissão disponível na mídia digital (blog) criada para o evento, sessenta e quatro foram aceitos. Os cinco melhores de ambas as modalidades receberam premiações. Acreditamos que o evento contemplou a proposta da instituição que no quesito ensino-pesquisa-extensão, reforçando o papel da produção científica na formação profissional. Portanto, podemos afirmar que a indissociabilidade entre este tripé remete ao desenvolvimento do *sujeito prático* como objeto educacional e oportuniza de forma concreta a produção do conhecimento (MARTINS, 2012).

A participação de alunos em projetos dessa magnitude é capaz de promover um olhar singular sobre a educação e a segurança no trabalho em saúde. A experiência vivenciada pela aluna junto à coordenação desse evento possibilitou fazer a correlação entre o exercício do que seja aprender e fazer. De acordo com DELORS (1996), o aprendizado advém da articulação entre teoria e prática, ou seja, o saber e o saber fazer, estruturado nos quatro pilares da educação, aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser.

### **Conclusão**

Dificuldades alavancadas durante o planejamento e execução das ações destacaram-se, a mudança da data em decorrência do calendário da greve dos técnicos administrativos, o que inviabilizou a produção de material de divulgação em tempo hábil. Outro fator foi à conclusão do período acadêmico com sobrecarga dos alunos em atividades curriculares, o número de 200 participantes proposto no projeto não foram atingidos. A Participação da acadêmica no projeto possibilitou adquirir conhecimento teórico e prático, estimulando-a na busca de evidências na literatura para fundamentação do planejamento das ações propostas. A participação de alunos em projetos de extensão impacta positivamente na retroalimentação do

saber e do fazer na formação do futuro profissional, sob o olhar da ética e responsabilidade social.

### Referências

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS - FORPROEX. **Plano Nacional de Extensão Universitária**. Ilhéus, BA, 2001. Disponível em:  
<<http://www.portal.ufpa.br/docsege/Planonacionaldeextensaouniversitaria.pdf>>.

BISCARDE, G. S. *et al.* Formação em saúde, extensão universitária e Sistema Único de Saúde (SUS): conexões necessárias entre conhecimento e intervenção centradas na realidade e repercussões no processo formativo. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, São Paulo, v. 18, n. 48, 2014. Disponível em:  
<<http://www.scielo.br/pdf/icse/v18n48/1807-5762-icse-18-48-0177.pdf>>.

GUIMARÃES, D.A; SILVA, E.S. Formação em ciências da saúde: diálogos em saúde coletiva e a educação para a cidadania. **Ciênc. Saúde Colet**, Rio de Janeiro, RJ, v.15, n. 5, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v15n5/v15n5a29.pdf>>.

Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições de Educação Superior Públicas Brasileiras. **Política Nacional de Extensão Universitária**, Manaus, AM, 2012. Disponível em:  
<http://www.proec.ufpr.br/downloads/extensao/2012/legislacao/Politica%20Nacional%20de%20Extensao%20Universitaria%20maio2012.pdf>>.

SANTOS, M.P. Extensão Universitária: Espaço de aprendizagem profissional e suas relações com o ensino e a pesquisa na educação superior. **Conexão UEPG**, Ponta Grossa, PR, 2012. Disponível em:  
<<http://www.revistas2.uepg.br/index.php/conexao/article/viewFile/4547/3091>> .

TRAUTMAN, D.A. **Educação, ética e tecnologia: impressões e reflexões**. 2002. 111f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Computação). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2002. Disponível em:  
<<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/84016/188872.pdf?sequence=1>>.

MARTINS, L. M. Ensino-Pesquisa-Extensão como Fundamento Metodológico da construção do conhecimento na universidade. **UNESP**, São Paulo, SP, 2012. Disponível em:  
<[http://www.ppg.ufrn.br/conteudo/documentos/cursoiniciacao/ensino\\_pesquisa\\_extensao.pdf](http://www.ppg.ufrn.br/conteudo/documentos/cursoiniciacao/ensino_pesquisa_extensao.pdf)>.

DELORS, J. La Educación Encierra un Tesoro (Libro) - Capítulo 4. Los cuatro pilares de la educación. Editorial: Santillana – UNESCO. Año 1996, pp. 91-103.

## Prevenção, análise dos fatores de risco e manejo da Doença Renal Crônica em adultos atendidos pela atenção primária de Goiânia

**ANDRADE**, Guilherme Borges<sup>1</sup>; **QUEIROZ**, Aline do Prado<sup>2</sup>; **NAGHETTINI**, Alessandra Vitorino<sup>3</sup>

**Palavras chave:** insuficiência renal crônica, fatores de risco, hipertensão, diabetes mellitus.

### 1. JUSTIFICATIVA / BASE TEÓRICA

A Doença Renal Crônica (DRC) tem alta mortalidade e sua incidência vem aumentando no mundo, sendo que na maioria das vezes é diagnosticada já em estágio avançado. A prevalência é estimada em 8-16% em todo o mundo (JHA *et al.*, 2013) (REMBOLD *et al.*, 2009). Dessa forma, um diagnóstico precoce poderia retardar a progressão natural da doença.

Diante desse cenário, é necessário voltar a atenção para os fatores associados ao surgimento de lesão renal. O *US Multiple Risk Factor Intervention Trial*, constatou que, nos 300.000 homens rastreados e seguidos ao longo de 16 anos, a perda da filtração glomerular ocorreu principalmente nos indivíduos de idade avançada, tabagistas, hipertensos e diabéticos (LEI *et al.*, 1998).

No Brasil as taxas de incidência e prevalência dessa patologia crescem de forma acelerada, sendo que em julho de 2012 o número estimado de pacientes em terapia de substituição renal (TRS) foi de 97.586, o que corresponde a uma taxa de prevalência de tratamento dialítico de 503 pacientes por milhão da população (SESSO *et al.*, 2014).

Portanto, o diagnóstico precoce, encaminhamento adequado e instituição de medidas para diminuir ou interromper a progressão da DRC estão entre as estratégias chave para melhorar a alta prevalência de DRC no Brasil e no mundo.

### 2. OBJETIVOS

Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura código FM – 135: Alessandra Vitorino Naghettini.

<sup>1</sup> Universidade Federal de Goiás – guiba14@hotmail.com

<sup>2</sup> Universidade Federal de Goiás – aline.p.queiroz@gmail.com

<sup>3</sup> Universidade Federal de Goiás – anaghettini@gmail.com



O objetivo desse trabalho foi avaliar os fatores de risco para DRC em adultos atendidos na atenção primária em Goiânia, detectar a prevalência de DRC e de alterações que precedem a mesma. Além disso, esse projeto valeu-se da abordagem direta do público alvo no dia Mundial do Rim para fornecer esclarecimentos sobre DRC (conceito, fatores de risco, prevenção e tratamento) e avaliar potenciais fatores de risco.

### 3. METODOLOGIA

Estudo epidemiológico, descritivo e observacional, fazendo parte do projeto matriz “Mapeamento da DRC e seus fatores de risco em famílias atendidas pela ESF da região Leste de Goiânia”. Após ser aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa humana e animal da Universidade Federal de Goiás foi iniciado o trabalho de coleta de dados no Distrito Leste do município de Goiânia no formato de questionários com avaliação antropométrica e aferição de pressão arterial por aparelhos semi-automáticos da marca OMRON previamente calibrados.

Foram incluídas no estudo famílias atendidas pela Estratégia de Saúde da Família da Região Leste de Goiânia (adultos com idade superior ou igual a 20 anos). Foram excluídos do estudo aqueles que não concordaram com assinar o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE). Após entenderem e assinarem o TCLE, os sujeitos foram submetidos aos seguintes procedimentos: 1-Aplicação do questionário padronizado; 2-Medidas antropométricas; 3-Medida da pressão arterial; 4-Coleta da primeira amostra de urina do dia para dosagem de microalbuminúria e creatinina urinária; 5-Agendamento da coleta de sangue para dosagem de glicemia e creatinina sérica pelo laboratório credenciado; 6-Coleta de exames pelo laboratório credenciado; 7-Devolução dos resultados para todos os sujeitos da pesquisa.

Para medir associação entre as variáveis, utilizou-se o teste do Qui quadrado ( $X^2$ ) e análise da razão de chance (odds ratio – OR). As variáveis dependentes testadas foram relação albumina/creatinina (albuminúria) e taxa de filtração glomerular (TFG). As variáveis independentes foram idade, sexo, obesidade, pressão aumentada, tabagismo, uso de álcool e DM. Os resultados foram definidos como estatisticamente significantes para um valor de  $p < 0,05$  ou 5%.

Os resultados de exame da albuminúria foram interpretados da seguinte forma:  $< 30$  mg/g = normal;  $\geq 30$  e  $< 300$ mg/g = microalbuminúria; e  $\geq 300$  mg/g = macroalbuminúria. Foi considerado portador de DRC qualquer indivíduo que

apresentou TFG < 60mL/min/1,73m<sup>2</sup> ou TFG ≥ 60mL/min/1,73m<sup>2</sup> associada a pelo menos um marcador de dano renal parenquimatoso. O estado nutricional dos adultos foi avaliado segundo a classificação dos valores de IMC propostos pela WHO (2000): IMC<25 (normal); 25 - 30 (sobrepeso) e > 30 (obesidade). Considerou-se hipertensos indivíduos que apresentaram pressão sistólica ≥ 140mmHg e/ou pressão diastólica ≥ 90mmHg ou os que referiram usar hipotensores.

A campanha do dia mundial do rim (realizada às 8 horas do dia 13 de março de 2014, no CIAMS Jardim América), valeu-se da elaboração de um folder explicativo que respondia, numa linguagem acessível, as seguintes perguntas: “O que é Doença Renal Crônica?”, “O que é Insuficiência Renal?”, “Como saberei se tenho ou não DRC?”, “Existe tratamento para DRC?” e “O que devo fazer para prevenir a DRC?”. Foi utilizada abordagem direta como forma de apresentar o conteúdo do folder ao público alvo durante a entrevista de pesquisa dos fatores de risco para DRC. Além disso, os entrevistados passaram por aferição da pressão arterial, medida da glicemia capilar casual, pesagem e medida da estatura.

#### 4. RESULTADOS/ DISCUSSÃO

Foram entrevistados 511 indivíduos com 20 anos ou mais (adultos), sendo 61,71% do sexo feminino e 32,29% do sexo masculino. Dos dados analisados, 309 indivíduos apresentavam exames para análise de TFG, podendo-se observar que a idade se associou significativamente ( $p < 0,001$ ) com TFG < 60 mL/min/1,73m<sup>2</sup>, ou seja, quanto maior a idade, maiores as chances de uma depleção na TFG. Achado semelhante se fez presente dentre os 336 pacientes que coletaram exames para análise da albuminúria. Constatou-se que idade > 20 anos ( $p = 0,002$ ) tem associação significativa com albuminúria ≥ 30 mg/g, sendo que idade avançada representa risco aproximadamente duas vezes e meia maior de desenvolver essa alteração (OR=2,37). Foi possível identificar ainda que DM tem associação significativa ( $p = 0,001$ ) com o achado de albuminúria ≥ 30mg/g e que o diabético tem 3 vezes mais risco de apresentar esta alteração laboratorial em seus exames (OR = 3,08), alteração esta que precede a DRC.

Dos adultos 257 realizaram exames para cálculo da albuminúria. Destes, 192 (74,7%) apresentaram valores < 30 mg/g e 65 (25,3%) ≥ 30mg/g. Ainda dentre os adultos, foi constatado que apresentar duas ou mais comorbidades (HAS e/ou DM e/ou obesidade -  $p = 0,033$ ), ser do sexo masculino ( $p = 0,043$ ) e ter DM ( $p = 0,002$ )

foram fatores que se associaram significativamente com o desenvolvimento de relação albuminúria  $\geq 30$  mg/g. Estudos mostram que, embora o DM seja a maior causa de pacientes em terapia renal substitutiva em países desenvolvidos, no Brasil 35% dos casos são atribuídos à HAS, seguido do DM com 30% (“Censo de Diálise SBN 2013,” 2013).

Assim, a abordagem dos pacientes com alterações reversíveis como sobrepeso e obesidade é de extrema importância na atenção primária. De acordo com (PAULA *et al.*, 2006) a obesidade cursa com alterações hemodinâmicas renais caracterizadas por aumento do fluxo plasmático renal, hiperfiltração glomerular e retenção salina. Além disso, sabe-se que circunferência abdominal está fortemente associada a doenças metabólicas e DRC (TUTTLE *et al.*, 2009). Portanto, ao esclarecer a esses indivíduos os riscos de ter obesidade e, por conseguinte, modificar os hábitos de vida dos mesmos, é possível contribuir com a prevenção da DRC.

Ainda dentre os adultos, 235 realizaram exames que possibilitaram o cálculo da TFG, sendo que 210 (89,36%) apresentaram TFG  $\geq 60$  mL/min/1,73m<sup>2</sup> e 25 (10,64%) apresentaram TFG  $< 60$  mL/min/1,73m<sup>2</sup>. Após o cruzamento das variáveis, constatou-se que ter multimorbidade se associou significativamente ( $p=0,468$ ) com TFG  $< 60$  mL/min/1,73m<sup>2</sup>. Isso está de acordo com (SEGURA *et al.*, 2002), que identificaram em hipertensos prevalência de déficit da função renal (TFG  $< 60$  mL/min) de 7,6%, usando como critério a dosagem de creatinina sérica e de 22,3%, quando usaram a TFG pelo clearance de creatinina. Em outro estudo, (NEW *et al.*, 2007) observaram redução da TFG estimada em 31,3% dos pacientes diabéticos versus 6,9% na população geral. Evidencia-se, então, que a associação dessas doenças pode ser muito deletéria à função renal, contribuindo para DRC.

Em acréscimo à pesquisa, a campanha do dia mundial do RIM, realizada em 13 de março de 2014, atendeu 62 pessoas, sendo que 27 (43,5%) eram do sexo masculino e 35 (56,5%) eram do sexo feminino. Do total de atendidos, 44 (70,9%) indivíduos apresentaram resultados normais (glicemia capilar casual e aferição da pressão arterial) e 18 (29,1%) pessoas tiveram seus exames alterados. Além disso, foram detectados 6 (9,7%) casos novos de DRC. A campanha totalizou 355 procedimentos realizados.

## 5. CONCLUSÃO

O estudo presente mostrou que idade avançada e DM estão associadas significativamente com o comprometimento da função renal na população geral e que a primeira aumenta em cerca de duas vezes e meia o risco de desenvolver albuminúria/creatinina  $\geq 30$  mg/g, enquanto a segunda aumenta esse risco em 3 vezes. Além disso, na população adulta, constatou-se que DM isolada e ser do sexo masculino se associaram de forma significativa com relação albuminúria/creatinina  $\geq 30$  mg/g. A presença de multimorbidade se associou significativamente tanto com relação albuminúria/creatinina  $\geq 30$  mg/g quanto com TFG  $< 60$  ml/min/1,73m<sup>2</sup>.

## 6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

**Censo de Diálise SBN 2013.** Disponível em: [http://www.sbn.org.br/pdf/censo\\_2013-14-05.pdf](http://www.sbn.org.br/pdf/censo_2013-14-05.pdf). Acesso em: 6 jul. 2014.

JHA, V.; GARCIA-GARCIA, G.; ISEKI, K.; *et al.* Chronic kidney disease: global dimension and perspectives. **The Lancet**, v. 6736, n. 13, p. 1–13, maio 2013.

LEI, H.-H.; PERNEGER, T. V.; KLAG, M. J.; WHELTON, P. K.; CORESH, J. Familial Aggregation Study of Renal Disease in a Population-Based. **Journal of the American Society of Nephrology**, v. 9, p. 1270–1276, 1998.

NEW, J. P.; MIDDLETON, R. J.; KLEBE, B.; *et al.* Assessing the prevalence, monitoring and management of chronic kidney disease in patients with diabetes compared with those without diabetes in general practice. **Diabetic medicine: a journal of the British Diabetic Association**, v. 24, n. 4, p. 364–9, abr 2007.

PAULA, R. B. DE; FERNANDES, N.; CARMO, V. M. P. DO; ANDRADE, L. C. F. DE; BASTOS, M. G. Obesidade e Doença Renal Crônica. **Jornal Brasileiro de Nefrologia**, v. 28, n. 3, p. 158–164, 2006.

REMBOLD, S. M.; LUCY, D.; BAPTISTA, G.; BARROS, M. S.; LUGON, J. R. Perfil do doente renal crônico no ambulatório multidisciplinar de um hospital universitário. **Acta Paul Enferm.**, v. 22, p. 501–504, 2009.

SEGURA, J.; CAMPO, C.; RUILOPE, L. M. How relevant and frequent is the presence of mild renal insufficiency in essential hypertension? **Journal of clinical hypertension (Greenwich, Conn.)**, v. 4, n. 5, p. 332–336, 2002.

SESSO, R. C.; LOPES, A. A.; THOMÉ, F. S.; *et al.* Relatório do Censo Brasileiro de Diálise Crônica 2012. **Jornal Brasileiro de Nefrologia**, v. 36, n. 1, p. 48–53, 2014.

TUTTLE, K. R.; SUNWOLD, D.; KRAMER, H. Can comprehensive lifestyle change alter the course of chronic kidney disease? **Seminars in nephrology**, v. 29, n. 5, p. 512–23, set 2009.

## ORGANIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA 2ª FEIRA DE CIÊNCIAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS – CAMPUS CATALÃO

**FRANCISCO**, Guilherme de Sousa<sup>1</sup>; **ALVES**, Scarlet Dandara Borges<sup>2</sup>; **NUNES**,  
Simara Maria Tavares<sup>3</sup>

**Palavras-chave:** Feiras de Ciências, Ensino-aprendizagem, formação cidadã.

### Justificativa / Base Teórica

As Feiras de Ciência desempenham um papel importante no processo de ensino-aprendizagem e por isso tem ganhado cada vez mais espaço. Os alunos nem sempre conseguem relacionar o conhecimento trabalhado em sala de aula com sua vida cotidiana. Portanto, as Feiras de Ciência surgem como uma ponte entre o mundo da sala de aula e o mundo cotidiano do aluno, buscando um ensino interdisciplinar e contextualizado, contribuindo para sua formação cidadã, como previsto na Legislação Educacional Brasileira, como por exemplo, nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) (BRASIL, 1999).

As Feiras de Ciências têm sido muito utilizadas no processo de ensino-aprendizagem, pois proporcionam ao aluno desenvolver trabalhos em grupo, propiciando vários tipos de experiências importantes ao mesmo em seu convívio em sociedade, gerando um pensamento crítico e reflexivo (BORBA 1996, Mancuso 1993).

### Objetivos

Este trabalho buscou analisar a organização/desenvolvimento e impacto na formação cidadã crítico/reflexiva de uma Feira de Ciências de nível municipal. Tal Feira foi intitulada 2ª Feira de Ciências da Universidade Federal de Goiás/Campus Catalão (UFG/CAC), tendo como tema “Ciência a Flor da Pele”.

---

**Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura código CAC-886: Profa. Dra. Simara Maria Tavares Nunes”**

<sup>1</sup> Curso de Física - Universidade Federal de Goiás/Regional Catalão - e-mail: guilhermesousa\_f@hotmail.com

<sup>2</sup> Departamento de Química - Universidade Federal de Goiás/Regional Catalão - e-mail: scarletdba@gmail.com

<sup>3</sup> Departamento de Educação - Universidade Federal de Goiás/Regional Catalão - e-mail: simaramn@gmail.com

## Metodologia

A 2ª Feira de Ciências da UFG/CAC ocorreu nos dias 24 e 25 de outubro de 2013. Puderam participar os estudantes regularmente matriculados em instituições de ensino públicos e privados do Ensino fundamental 1 (1ª ao 5ª ano), Fundamental 2 (6ª ao 9ª ano), Ensino Médio (1ª a 3ª série), Educação de Jovens e Adultos (EJA) (do 6ª ao 9ª ano do ensino fundamental e das séries do Ensino Médio) pertencentes ao município de Catalão e região. Cada grupo deveria ser composto por dois a três integrantes (mínimo e máximo) e um professor orientador do trabalho.

Cada grupo deveria escolher um tema relacionado com uma das áreas do conhecimento (Linguagens, códigos e suas tecnologias; Ciências Humanas e suas tecnologias; Ciências da Natureza, matemática e suas tecnologias), porém os alunos foram estimulados a desenvolver projetos interdisciplinares. A escolha do tema era de inteira responsabilidade dos grupos juntamente com o professor orientador, o que já de início buscava estimular o protagonismo estudantil.

Para a divulgação da 2ª Feira de Ciências da UFG/CAC nas escolas do município desenvolveu-se uma oficina onde se relatou a vida e obra de Leonardo da Vinci, personalidade homenageada do evento. No primeiro dia de Feira (24/10/2013) desenvolveu-se a oficina “Leonardo Da Vinci: Ciência a Flor da Pele”. A oficina era voltada aos alunos do Campus e também aberta aos alunos da Educação Básica. Após o filme houve discussões sobre a mensagem do mesmo e também sobre a vida e obra de Leonardo da Vinci.

No segundo dia da Feira (25/10/2013) os grupos formados pelos alunos da rede pública e privada da cidade de Catalão-GO e região apresentaram os seus trabalhos para os seus pares, para os visitantes da Feira e também para a Comissão Avaliadora do Evento. Cada trabalho foi avaliado por uma comissão composta por professores da Universidade e da Educação Básica; a avaliação obedeceu a alguns critérios previamente divulgados como criatividade e inovação; conhecimento científico do problema abordado; aplicação do método científico; relevância do trabalho; aspecto interdisciplinar; clareza e objetividade na apresentação do trabalho e organização geral do trabalho. A nota final do grupo foi a média aritmética dos três avaliadores.

Os alunos expositores e o público visitante também elegeram o melhor trabalho da 2ª Feira de Ciências da UFG/CAC na categoria voto popular. Ou seja, houve a premiação em quatro níveis distintos: Ensino Fundamental I, Ensino Fundamental II, Ensino Médio e ainda uma premiação para o voto popular. A exposição dos trabalhos ocorreu das 08h00 às 11h30 e das 14h00 às 16h00 e a premiação dos trabalhos das 16h00 às 17h00; a premiação para os primeiros lugares foram tablets.

### **Resultados, Discussão**

Ao final da 3ª Feira de Ciências da UFG/CAC, aplicaram-se questionários respondidos pelos alunos expositores para análise das percepções dos mesmos com relação ao evento. Realizou-se também uma análise geral da Feira de Ciências a partir dos vários olhares da Comissão Organizadora. O que se pôde avaliar é que as Feiras de Ciências são ótimas metodologias a serem desenvolvidas no ensino, sendo que as mesmas têm a capacidade de aproximar e interagir a escola, professores, alunos e comunidade escolar. Entretanto, percebeu-se que para obtenção de bons resultados em Feiras de Ciências é necessário que a mesma seja bem planejada e desenvolvida, pois as mesmas necessitam de tempo e organização.

Os alunos que participaram desta Feira eram em sua maioria (86%) alunos da rede pública de ensino de escolas pertencentes tanto à sub-secretaria Estadual quanto à Secretaria Municipal de Educação da cidade de Catalão-GO; os demais (8%) eram alunos de uma escola particular da mesma cidade. De um total de 132 alunos inscritos, 66% destes eram do sexo feminino e 34% do sexo masculino, com faixa etária entre 13 e 20 anos de idade. A 2ª Feira de Ciências da UFG/CAC teve 47 trabalhos inscritos, sendo 42 apresentados, num total de 126 alunos que mostraram seus trabalhos. Em média, 15 professores orientadores participaram da Feira, que contou com a visita de mais de 600 pessoas, constituídas por alunos da UFG/CAC, comunidade escolar e comunidade em geral.

Do total dos participantes, somente 29% já haviam participado de Feiras de Ciências anteriormente, ou seja, a maior parte dos alunos (o equivalente a 71%) participou pela primeira vez de uma Feira de Ciências. Assim, a 2ª Feira de Ciências



da UFG/CAC foi a primeira oportunidade para muitos de conhecer/vivenciar a elaboração, produção e o desenvolvimento de trabalhos para uma Feira de Ciências.

Durante a realização da 2ª Feira de Ciências da UFG/CAC os alunos apresentaram trabalhos e para isto precisaram estudar, pesquisar e interpretar dados sobre o assunto do trabalho de forma a primeiramente entender e assim poder explicar aos visitantes da Feira; este processo permitiu que os alunos aprendessem a aprender e ainda desenvolvessem diversas competências e habilidades como criar, pois precisaram elaborar um projeto de forma criativa; apreender de forma diferenciada, pois foram chamados a buscar o conhecimento e não recebê-lo de forma passiva; a falar em público e se comunicar, pois tiveram que mostrar seus trabalhos aos visitantes e serem cidadãos críticos, pois foram instigados a buscar as aplicações e implicações sociais e ambientais de seus projetos.

A partir desta atividade realizou-se a prática reflexiva e pôde-se avaliar uma série de pontos positivos alcançados através do desenvolvimento desta metodologia, pois há o crescimento e compartilhamento de experiências, tanto para professores, alunos, como também para os organizadores, professores e discentes do Ensino Superior. Também foi de grande importância para o bolsista que contribuiu com este tipo de atividade, pois permitiu que o mesmo tivesse contato com seu futuro ambiente de trabalho.

## Conclusões

A partir dos dados obtidos conclui-se que a 2ª Feira de Ciências da UFG/CAC promoveu o desenvolvimento de habilidades/competências tanto no campo cognitivo quanto no social e ambiental dos educandos. Durante as atividades da Feira os alunos tiveram contato direto com outras pessoas, aprenderam a trabalhar em equipe, a comunicar-se e, principalmente, a aceitar as idéias e a diversidade existente entre as pessoas.

No momento em que ocorreu a apresentação dos trabalhos na Feira pôde-se observar uma maior interação entre aluno-aluno e ainda que a interação aluno-professor foi estreitada, pois as atividades em ambientes como os de Feiras de Ciências deixam os educandos mais à vontade.

Portanto, conclui-se através dos resultados obtidos que as Feiras de Ciências são uma metodologia diferenciada que propiciam uma aprendizagem efetiva, onde os educandos se tornam sujeitos ativos na construção do conhecimento, pois estes são responsáveis por pesquisar informações, analisá-las e selecionar. Muitas vezes os alunos criam seus próprios projetos, trabalham em grupo, ou seja, as Feiras promovem a aprendizagem efetiva baseada na promoção de habilidades e competências, contribuindo para uma formação cidadã de forma a garantir que os educandos atuem na sociedade em que vivem de forma ativa e diferenciada.

Portanto, acredita-se que as Feiras de Ciências são ótimas metodologias de ensino, que podem ser utilizadas na educação básica, pois estas vem de encontro aos objetivos expressos na Legislação Educacional Brasileira, quais sejam o de uma formação cidadã, baseada no desenvolvimento da autonomia intelectual, na formação ética e no pensamento crítico.

### Referências Bibliográficas

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Química*. MEC/SEF, 1999.

MANCUSO, R. A. *Evolução do Programa de Feiras de Ciências do Rio Grande do Sul. Avaliação Tradicional x Avaliação Participativa*. Florianópolis: UFSC, 1993. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Federal de Santa Catarina, 1993.

BORBA, E. A importância do trabalho coletivo com Feiras e Clubes de Ciências. Repensando o ensino de Ciências. Caderno de Ação Cultural Educativa. Vol. 03, coleção Desenvolvimento curricular. Diretoria de Desenvolvimento Curricular. Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais. Belo Horizonte, 1996.

**Fonte financiadora:** Programa de Bolsas de Extensão e Cultura PROBEC 2013/2014

## A DESOCUPAÇÃO COMO MORTE E A MORTE DE QUINCAS BERRO D'ÁGUA\*

**MENDANHA**, Guilherme M. de A.<sup>1</sup>; **PEREIRA**, Heitor Amaral<sup>2</sup>

**Palavras-chave:** Criminologia, Jorge Amado, estigma, literatura e direito.

### Introdução

A construção do ideário do brasileiro em torno da identidade de seu povo passa pela noção de trabalho enquanto elemento formador do caráter. No entanto, o mercado de trabalho brasileiro, ao fim do século XIX/início do século XX, formava-se enquanto segregador. Isto porque após a abolição da escravatura e o “despejo” dos negros no mercado de trabalho já preparado para a exclusão, o aparato estatal já se preparava de modo muito incisivo para receber os indesejados: a criminalização, varrendo-os do espaço urbano. (**MADEIRA DA COSTA**, Yasmin Maria Rodrigues. 2005)

Tal recepção tão não se limitou à Capital da República. Adentrou pelo país, entranhou-se no ideário. Isto porque o pobre marginalizado que exatamente por ser marginalizado não conseguia romper a barreira do desemprego/sub-emprego, tornava-se alvo de enxovalhos e perseguição (ideológica e estatal). Motivada pela sua expressão cultural, divergente do padrão classista trazido pelas instituições, pelo governo e pelo histórico excludente, as populações das periferias expressavam-se e, em contrapartida, havia a repressão aos “vadios”. (**NEDER**, Gizlene. 2012)

Assim, configurava-se o seguinte padrão excludente: o desempregado/sub-empregado (quase sempre negro, que como tal se fazia por não ser aceito pelo mercado, cuja ideologia capitalista excludente “à brasileira” impedia acesso ou ascensão) nesta condição perpetuava sua existência, enquanto a estrutura social apenas o acolhia através da estrutura punitiva, que se utilizava do dito “ócio” destes indivíduos para fazer com que os mesmos fossem afastados da população “digna” de ser tratada como “trabalhadora” e eficaz.

A questão da não inserção dos excluídos no mercado de trabalho, para a

---

\* Resumo revisado por: Allan H. Ferreira (CRIMIDEIA – Grupo Goiano de Criminologia. CACG-118).

<sup>1</sup> UFG – Regional Goiás – e-mail: guiaruda1@hotmail.com

<sup>2</sup> UFG – Regional Goiás – e-mail: heitorap2010@gmail.com

consequente resposta ao anseio popular inculcado, de que “o trabalho dignifica”, aliada à consequente questão da expressão cultural “vadia”, avançou a outros campos, sendo acolhida pela arte literária. E, do berço da cultura afro-brasileira, surge a expressão tão fidedigna quanto poderia se esperar: o relato da morte de Joaquim Soares da Cunha, íntegro homem, conhecido e respeitado, que à pena de Jorge Amado tornou-se Quincas Berro D’Água, que não só deu fim à vida de Joaquim Soares da Cunha, mas também à vida de sua família, ao prestígio e renome dos seus, ao entregar-se ao ócio, ao entregar-se de corpo e alma à vida que a vida lhe furtara pela força de ser Joaquim. (**AMADO**, Jorge. 2008)

Quincas estampava páginas de jornais, era o exímio malandro. O retrato perfeito daqueles que, por força da Lei, eram alvos de enxovalhos. Jorge Amado, abrindo à semiologia o caminho da malandragem brasileira, trouxe à tela, no século XX, um assunto presente ainda no século XXI: a criminalização de culturas, da “vadiagem”. Isto porque se utiliza da linguagem, da literatura, para dar face e enredo à “somatização”, pelo corpo social, da ideia de que a manifestação cultural que difere do padrão proposto é delituosa e reprovável. (**BARTHES**, Roland. 2012).

Desperta interesse não apenas o fato de que à época tal fato tenha sido digno das linhas de Jorge Amado – o que já o faria digno de estudo e produção. Desperta interesse o fato de que o ideário não muito se alterou. Afinal, ainda consta, por exemplo, como contravenção, na Lei das Contravenções Penais (**BRASIL**, 1941) – ainda em vigor, a tipificação da vadiagem. Ainda mais interesse desperta o fato de que, mesmo quase um século depois, a realidade excludente ainda se configura como fator determinante na cultura e em suas expressões, inclusive.

Neste interim, surge o interesse pela discussão nesta seara. A criminalização gera a morte. Se não a morte física, a morte enquanto segregação. Limitadora de acessos e, obviamente, cerceadora de direitos.

### Metodologia

Em “A morte e a morte de Quincas Berro D’Água” Jorge Amado nos faz um retrato criminológico de um homem rotulado e criminalizado pelo próprio meio em que vivia, abandonado pela família pois deixara de se curvar a um modelo de vida submetido ao trabalho explorado.

Diante da importância desta obra, nos vimos impulsionados a analisá-la, identificando processos de criminalização descritos na obra, sem deixar escapar o contexto histórico em que o autor desenvolve a mesma, nos levando a um nível de compreensão sobre o desenvolvimento do fenômeno de criminalização do ócio desenvolvido sob a batuta do plano de modernização conservadora posto em prática no Brasil durante os sécs. XIX e XX, que introduziu o ideário desenvolvimentista no discurso jurídico penal vigente desde então. Para viabilizar tal análise partimos da revisão bibliográfica de autores que abordam o tema em uma perspectiva historiográfica (**NEDER**, Gizlene. 2012).

Para que possamos captar as minúcias da simbologia retratada na obra, faz-se necessário que conheçamos não só os processos de criminalização descritos como também o perfil subjetivo do indivíduo que os descreve. Assim, desenvolvemos também a revisão de textos capazes de nos propiciar uma capacidade de análise crítica focada na semiologia, nos permitindo compreender o real significado da obra em análise

### **Resultados e discussão**

Por ser ferramenta imprescindível no desenvolvimento das relações humanas, a capacidade de se comunicar e transmitir suas experiências individuais e coletivas tem chamado a atenção do meio acadêmico e se tornado tema de vasta produção intelectual. Suas formas, nuances e particularidades refletem mais do que apenas a forma com que determinado povo se comunica. Crenças, costumes e valores, assim como o contexto social ao qual determinado indivíduo se encontra inserido são facilmente identificáveis a partir de pequenas particularidades relacionadas à sua forma subjetiva de se comunicar.

Tal capacidade encontra sua potencialidade máxima no momento em que passa a ser utilizada não apenas para compreender e se fazer compreendido, mas como ferramenta de denúncia e de luta contra as mais variadas formas de mazelas sociais. Assim que estas denúncias se voltam contra as instituições responsáveis por propagar as mais variadas formas de controle social, que em alguns momentos se materializam na figura do discurso jurídico pautado no asseveramento da punição

de determinadas condutas consideradas indesejáveis e em outros constituem-se na simples coercitividade moral que emana da sociedade, tornam-se objeto de análise da criminologia.

A análise desta obra-prima da literatura nacional, neste caso, torna-se, aos olhos do criminólogo, uma ferramenta de conscientização da população acerca dos processos de criminalização aos quais estamos submetidos e além, retira o véu que cobre a origem da ideologia jurídica reproduzida no Brasil. Busca-se compreender o processo de criminalização do ócio resgatando os resquícios históricos que propiciaram este processo para que possamos reconfigurar os valores que regem a produção normativa brasileira, especialmente no que concerne à produção de políticas repressivas.

### **Conclusões**

Enquanto indivíduos que aspiram uma reconfiguração da política punitiva, os criminólogos não podem se abster da crítica pertinente às formas de comunicação acessíveis à população brasileira. Somente a partir de análises construídas a partir de uma perspectiva humanista, pautada pela valorização da subjetividade enquanto formadora de indivíduos passíveis e sujeitos de direitos, e não apenas enquanto integrantes de um corpo social excludente, é que se pode chamar uma nova análise de nova significação. A exclusão, que se forma pelo discurso, também tem o seu fim com o início de um outro discurso, que se integra ao todo e é somatizado.

### Referências Bibliográficas

AMADO, Jorge. **A Morte e a Morte de Quincas Berro D'Água**. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

BARTHES, Roland. **Elementos de Semiologia**. Tradução de Izidoro Blikstein. 19ª Edição. São Paulo: Cultrix, 2012.

BECCARIA, Cesare. **Dos Delitos e das Penas**. Tradução de Paulo M. de Oliveira. São Paulo: EDIPRO, 2013.

BECKER, Howard S. **Outsiders – estudos de sociologia do desvio**. Tradução de Maria Luiza X. de A. Borges. Rio de Janeiro: ZAHAR, 2008.

BRASIL. **CODIGO PENAL DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL**. DECRETO Nº 847 DE 11 DE OUTUBRO DE 1890. 1890. Disponível em <<http://legis.senado.gov.br/legislacao/ListaTextoIntegral.action?id=50260>>. Acesso em 12 de agosto de 2014.

\_\_\_\_\_. **LEI DAS CONTRAVENÇÕES PENAIAS**. DECRETO-LEI Nº 3.688, DE 3 DE OUTUBRO DE 1941. 1941. Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto-lei/del3688.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del3688.htm)>. Acesso em 24 de agosto de 2014.

MADEIRA DA COSTA, Yasmin Maria Rodrigues. **O Significado Ideológico do Sistema Punitivo Brasileiro**. Rio de Janeiro: Revan, 2005.

NEDER, Gizlene. **Discurso Jurídico e Ordem Burguesa no Brasil: criminalidade, justiça e construção do mercado de trabalho (1890-1927)**. 2ª Edição, revista e ampliada. Niterói: Editora da UFF, 2012.

ZAFFARONI, Eugenio Raul. **O Inimigo no Direito Penal**. Tradução de Sérgio Lamarão. 3ª edição. Rio de Janeiro: Revan, 2011.



## ASSESSORIA JURÍDICA UNIVERSITÁRIA POPULAR NO ACAMPAMENTO PEDRO NASCIMENTO\*

**SILVA**, Gustavo Ferreira<sup>1</sup>; **GODOIS**, Sara Marinho<sup>2</sup>; **VIEIRA**, Arielle Gonçalves<sup>3</sup>

**Palavras-chave:** ocupação urbana, direito a moradia, assessoria jurídica popular.

### Justificativa

A democracia se encontra em momento difícil. A recente redemocratização brasileira carrega inúmeros problemas, como a seletividade elitista de políticas públicas. Onde os setores sociais de baixa renda tem pouca influência, o futuro do país é coletivamente construído por quem paga pelo futuro que quer. O poder econômico solapa frequentemente uma real democracia possível.

Desta forma, é demasiado necessário um envolvimento da Universidade com sua população mais carente, enquanto centro de ensino e pesquisa, a função social que a extensão propicia a Universidade não pode ser ignorada.

A atuação junto ao Acampamento Pedro Nascimento se justifica pela integração entre universidade e sociedade em seus viés mais necessários, o de sair do muro das universidades e do elitismo acadêmico, bem como de discutir a maneira de organização da sociedade não somente entre acadêmicos mas também com o público-alvo externo.

As bases teóricas utilizadas no projeto de extensão aqui relatado são as produções de Paulo Freire, bem como a legislação vigente e material de crítica do direito.

---

\* Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura código FD-114: Maria Cristina Vidotte Blanco Tarrega.

<sup>1</sup> Faculdade de Direito – e-mail: gustavof7@msn.com

<sup>2</sup> Faculdade de Direito – e-mail: sara.marinho.g@gmail.com

<sup>3</sup> Faculdade de Direito – e-mail: ariellegv@gmail.com

## Objetivos

Os objetivos do Projeto foram apoiar e acompanhar as condições do Acampamento Pedro Nascimento, visando consolidação de um ambiente propício ao debate e à vivência dos princípios sócio-solidários, bem como uma construção coletiva de consciência política e organização comunitária como ferramenta da luta por efetivação de direitos; formação conjunta em direitos humanos, entre os membros do Núcleo e os membros do Acampamento; realização de assessoria jurídica ao Acampamento Pedro Nascimento, quanto a questões coletivas dos acampados, tendo acompanhado o processo de reintegração de posse que sofreram, assim como, em relação a demandas individuais, auxiliado oferecendo um direcionamento de quais órgãos (Ministério Público Estadual, Ministério Público Federal, Defensoria Pública, Núcleo de Prática Jurídica da UFG, por exemplo, dependendo do caso) poderiam procurar para acompanhar a questão; composição de um Grupo de Estudos e Pesquisas, com a finalidade de melhorar o embasamento das atividades propostas; participação de Encontros de Assessorias Jurídicas a fim de discutir sobre essa experiência de extensão.

## Metodologia

A metodologia utilizada se baseou na participação em reuniões com os ocupantes, específicas para o assessoramento técnico jurídico com as demandas apresentadas, e gerais, para discussão de questões internas e tomada de decisões de caráter coletivo, mesmo que não diretamente ligadas ao universo jurídico.

Quanto ao assessoramento técnico jurídico, ocorreu o acompanhamento do processo de reintegração de posse instaurado contra os ocupantes assessorados, buscando atualizar os moradores de possíveis atos processuais dos quais ainda não soubessem; foi realizada assessoria jurídica quanto a questões coletivas apresentadas, sempre procurando debater sobre significados, consequências e possibilidades das decisões tomadas no campo jurídico, discutindo com os acampados a partir de tais demandas os direitos ali presentes, ou renegados, ignorados e transgredidos, viabilizando a partir daí formação em direitos humanos, sempre a partir de uma perspectiva de relações horizontalizadas, não paternalistas,

sem mero assistencialismo, sem arrogância intelectual, sem pretensão de configurar uma relação de mera prestação de serviços.

Na participação nas reuniões dos acampados fomentou-se que os próprios acampados definissem sua organização, sem pretensão de pautar essa decisão (ou qualquer outra), no sentido que a maior coesão adquirida pela organização é construtiva para a busca pela efetivação de direitos.

Aos membros do NAJUP coube pesquisar sobre as demandas coletivas técnico-jurídicas assumidas, o necessário para a produção de artigos científicos sobre a ação extensionista em questão, e para o direcionamento adequado de demandantes individuais a órgãos públicos que realizam assistência jurídica gratuita. O NAJUP enviou duas estudantes extensionistas a encontros da RENAJU- Rede Nacional de Assessoria Jurídica Universitária, possibilitando contato com outros grupos de extensão e suas práticas.

### **Resultados e discussão**

A partir da extensão universitária planejada conforme o código FD-114 registrado na PROEC, acompanhou-se as condições no Acampamento Pedro Nascimento, realizando reuniões com os ocupantes da propriedade a fim promover assessoria jurídica popular e formação em direitos humanos.

Acompanhou-se o processo de reintegração de posse de Autos nº 297361-90.2012.8.09.0000 (201292973617) movido contra os ocupantes pela Sociedade Habitacional Norte, processo que foi arquivado após pedido do Ministério Público Estadual pedindo que a decisão judicial de reintegração de posse nova não permanecesse .

Foram realizadas discussões a respeito da condição das pessoas que ali viviam, que muitas vezes assumiam o discurso de que sua condição ali era criminosa, de que sua ocupação ali era algo errado, passando estas pessoas pela reflexão de que as condições que as levavam aquela situação era também a incompetência e a má-fé de agente públicos e privados, que levavam a forte desigualdade social e especulação imobiliária.

Ocupantes que apresentaram aos extensionistas problemas individuais a serem resolvidos na esfera judiciária foram orientados a procurar os órgãos públicos

e privados adequados à prestação da assistência procurada.

O Acampamento persiste, é dividido em duas áreas, atualmente mais conhecidas enquanto Residencial JK 1 e Residencial JK 2. O imbróglio lá formado começou devido a Sociedade Habitacional Norte - SHN vender lotes de gleba rural não loteada, que inclusive se encontra fora da área urbana do município de Goiânia.

Devido a não regularização da área e a consequente ausência de infraestrutura para moradia no local, os adquirentes dos lotes em sua maioria não se mudaram para a região.

A reduzida distância entre o local e a cidade contribuiu para a ocupação da área em 2012, por centenas de famílias, muitas das quais lá persistem, pleiteando a regularização, o que entra em conflito com o interesse dos adquirentes, que ficariam sem os lotes comprados da SHN.

Os representantes da SHN a abandonaram, devido a diversas irregularidades identificadas pelo poder público. Não mais se encontra quem responda por ela.

Conforme a Prefeitura, a área será regularizada mediante Decreto Municipal, sendo os beneficiados pelo decreto todos os adquirentes cadastrados pelo Município, bem como cerca de 80 famílias ocupantes do Residencial JK, mesmo esses não todos serão assentados no local, alguns serão realocados. Mas estando na área mais de 200 famílias, uma desocupação certamente será complicada, é preciso tomar cuidado para evitar episódio semelhante ao que ocorreu na trágica desocupação do Parque Oeste Industrial.

### **Conclusões**

O projeto de extensão aqui apresentado foi relevante para uma integração da Universidade e da sociedade.

Foi de suma importância para a formação do bolsista PROBEC e dos demais estudantes que tiveram contato com a comunidade.

Enquanto resultado material, além do presente relatório, a estudante Sara Marinho Godois utilizou a pesquisa possível a partir da prática extensionista para escrever o relatório final de sua pesquisa institucional PIVIC do período 2013-2014.

A comunidade alvo teve contato com outras perspectivas de pensamento a partir das oficinas com os estudantes, podendo refletir diante dos tópicos discutidos.

Ficou clara a marginalização de uma ocupação urbana, a absoluta falta de estrutura a qual os ocupantes se submetem por tanto tempo deixa claro que a permanência ali é uma necessidade, não mera opção.

A ocupação será parcialmente vitoriosa, alguns moradores serão beneficiados com moradia regular, mais muitos outros não foram considerados aptos pela Prefeitura.

É preciso deixar claro que embora a extensão tenha sido importante em alguns momentos, não foi a Universidade que garantiu o sucesso, mesmo parcial, da ocupação, os próprios ocupantes se organizaram e conseguiram pressionar o poder público para a obtenção de tal resultado.

Independentemente dos critérios adotados para essa seleção, e mesmo se tiver sido corretos, o receio de como a desocupação ocorrerá é grande.

Resta a conclusão de que a organização popular tem força, neste caso garantiu moradia a muitas famílias, e a mesma pode impedir uma possível tragédia quando de uma desocupação no local, embora a sociedade civil, a Universidade inclusa nesse meio, não pode fechar os olhos para a realidade dessas pessoas, pois essa pressão também é importante para garantir direitos e a dignidade humana em momentos de tensão.

### Referências Bibliográficas

ALFONSIN, Jacques Távora. Do Pobre Direito dos Pobres À Assessoria Jurídica Popular. In: ABRÃO, Paulo. TORELLY, Marcelo. (Org.) Assessoria Jurídica Popular: Leituras fundamentais e novos debates. Porto Alegre: EdiPUCRS, 2009. P. 159-190.  
BRASIL. Constituição, 1988.  
CAMPILONGO, Celso Fernandes. Interpretação do Direito e Movimentos Sociais. 1ª edição. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

## INCUBAÇÃO DE EMPREENDIMENTOS ECONÔMICOS SOLIDÁRIOS NO MUNICÍPIO DE CATALÃO

**VIEIRA**, Gustavo Freitas<sup>1</sup>; **SEVERINO**, Maico Roris<sup>2</sup>

**Palavras-chave:** Economia Solidária, Processo de Incubação, Agricultura Familiar, Geração Trabalho e Renda.

### Introdução

A economia solidária possui como fundamento a emancipação do trabalho desumanizado e privado de sentido, considerando a reintegração do trabalhador quanto a circunstância de sujeito de sua existência (GAIGER, 2004).

Economia solidária, no entanto, pode ser conceituada como um conjunto de operações econômicas, em que há a presença de princípios que se diferem dos princípios do mercado capitalista e também do Estado. Para tanto, a economia solidária tem seus pilares arraigados na valorização dos fatores humanos, objetivando proporcionar a criação das atividades em que se destaca o laço social, aplicado por metodologia de propriedade comunitária (LAVILLE, 1994).

Em muitos casos, os grupos de economia solidária encontram muita dificuldade de se firmarem no mercado, acabando excluídos no mesmo. Percebendo o grande número de grupos os quais desenvolvem este tipo de economia, e as suas dificuldades em se manterem surge as incubadoras, dentre elas, a Incubadora de Empreendimentos Sociossolidários (INESSOL) da Universidade Federal de Goiás (UFG).

O objetivo do projeto em questão é fortalecer a INESSOL no sentido de possibilitar maior abrangência de atuação da mesma. De modo especial, este trabalho relata o processo de incubação da INESSOL junto ao grupo de mulheres de famílias de pequenos agricultores do Movimento Camponês Popular (MCP).

---

Resumo revisado por: Maico Roris Severino (Incubação de empreendimentos econômicos solidários no município de Catalão – CAC 775) e Vanessa Gisele Pasqualotto Severino (Coleta seletiva, reciclagem e sustentabilidade: formação de recursos humanos em educação ambiental – CAC 757).

<sup>1</sup> Universidade Federal de Goiás/Regional Catalão – e-mail: fvieira.gustavo@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Federal de Goiás/Regional Catalão – e-mail: maicororis@gmail.com

A partir deste projeto de extensão a INESSOL vem incubando quatro Empreendimentos de Economia Solidária (EES), sendo eles a Feira de Economia Solidária da Associação dos Moradores dos Bairros Castelo Branco e Adjacentes de Catalão, a Cooperativa Autônoma dos trabalhadores de Catalão (COOTRACAT), a Cooperativa de Vestuário Moda em Flor (COOPERMODA) e o grupo de mulheres de famílias de pequenos agricultores do Movimento Camponês Popular (MCP), este último, foco deste trabalho.

O Grupo de Mulheres de Famílias de Pequenos Agricultores do MCP possui em sua integralidade 54 famílias, as quais são compostas de pequenos produtores do município de Catalão - GO, vinculados ao movimento. O grupo surgiu com a união entre as mulheres das famílias envolvidas, em que a partir da busca de uma maior renda, independência financeira. Tiveram como iniciativa fabricar alimentos nas próprias cozinhas de suas casas na zona rural e os comercializarem.

Dentre o mix de alimentos produzidos pelo grupo estão: pães, bolos, biscoitos, doces, geleias, roscas, pão de queijo congelado, rapadura, farinha e algumas verduras. Os produtos são produzidos de forma artesanal, utilizando o mínimo de tecnologia e equipamentos e toda essa produção é destinada ao Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE). Este programa obriga que 30% dos alimentos adquiridos para a alimentação escolar devem ser oriundos da agricultura familiar.

Ressalta-se a relevância do apoio da incubadora a esses grupos, proporcionando-lhes meios de se estabilizarem e ter forças para atuarem no mercado garantindo trabalho e renda aos seus integrantes.

### **Metodologia**

A metodologia utilizada durante a Incubação dos EES foi a pesquisa-ação e a pesquisa participativa. Em ambas as metodologias há a participação ativa da comunidade em todas as atividades. Isto porque será é um processo em que os membros da INESSOL juntamente com todos os participantes e envolvidos discutem e atuam de forma efetiva na definição das atividades dos empreendimentos a serem incubados.

Seguindo essa metodologia, primeiramente foram realizadas reuniões entre a equipe da INESSOL e os coordenadores regionais do MCP, com o intuito de



apresentação das duas partes envolvidas, assim como as dificuldades e a situação em que o grupo se encontrava. Posteriormente, foram realizadas visitas nas propriedades para um maior conhecimento, visitadas duas propriedades, um bem próximo do que é exigido pelas normas e regulamentações e a outro bem distante, ou seja, visitados os dois extremos para um maior conhecimento da situação real.

Com as informações obtidas e estudos realizados, foi montada uma palestra e apresentada as mulheres pertencentes ao grupo sobre as Boas Práticas de Fabricação (BPF) de alimentos e quanto as normas e exigências impostas pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Na mesma ocasião também foi aplicado um questionário socioeconômico.

Para maior fixação acerca dos temas tratados na palestra foi confeccionado uma cartilha, com ilustrações e com uma linguagem de fácil entendimento. Em seguida, foram realizadas as visitas para o processo de adequação dos processos e da infraestrutura condizentes com as normas e regulamentações e com a realidade vivida pelo grupo.

### **Resultados e discussão**

O grupo incubado é composto por famílias camponesas humildes, com difícil acesso a informação e um baixo nível de escolaridade. Este grupo tem a produção realizada de maneira artesanal, utilizando o mínimo de tecnologia, possuem receitas e métodos tradicionais, muitas vezes passadas entre gerações. A produção em sua totalidade é destinada ao Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE).

Atendem ao PNAE amparados pela a existência da lei 11.326/2006, e regimento da lei 11.947/2009, em que as prefeituras tem a obrigação de utilizar pelo menos 30% da verba destinada à merenda escola com a compra de produtos de alimentação oriundos de comunidades de agricultura familiar pertencente ao referente município. Mas nesse processo existe uma contradição, da mesma forma que a legislação proporciona um grande benefício para a agricultura familiar, ela também limita o mesmo. Esse fator limitante provém das exigências exige a regulamentação e normas sanitárias, exigida para outros mercados, resultando na impossibilidade da aquisição por parte dos pequenos produtores ao seguinte programa. Assim, verifica-se que, ao mesmo tempo que o Estado instiga, possui

exigências que não condiz com a realidade da agricultura familiar e ainda não fornece o apoio técnico-rural oriundos de órgão governamentais.

Entretanto, o fato do grupo produzir utilizando de métodos tradicionais, com uma infraestrutura deficitária, percebe-se ausência da padronização dos processos e métodos e a falta do controle de qualidade, o que acaba se tornando um empecilho da participação destes agricultores no PNAE. Logo, a Incubadora busca apoiar o grupo, proporcionando-lhes maneiras de adequação e padronização do processo, e da infraestrutura seguindo as exigências normativas e regulamentadoras para facilitar nos processos de aquisições de programas governamentais, assim como garantir a qualidade de seus produtos.

Para isso foi realizado uma palestra acerca das BPF's, e das exigências e normas da ANVISA, de forma bem descontraída, com uma linguagem bem simples. Observando o grande interesse do grupo pelo assunto e buscando uma maior assimilação do que foi passado na palestra, foi confeccionada uma cartilha. A cartilha possui em seu conteúdo tópicos sobre BPF's, normas e regulamentações da ANVISA, como deve ser o ambiente de trabalho, como deve se portar o manipulador dos alimentos, entre vários outros temas, além de uma parte que se pode destacar e colar os lembretes no ambiente de trabalho para evitar a dúvida durante o processo produtivo.

Quanto à adequação da infraestrutura às normas e regulamentações, foram realizadas a partir de visitas a cada propriedade, em que foram feitas análises da situação real do ambiente de trabalho, a posteriori, montado um projeto de adequação de forma individual para cada propriedade, buscando sempre condizer com a realidade das famílias buscando a adequação por meio de alternativas com um custo reduzido.

Esta etapa relacionada com a infraestrutura ainda está em fase de execução, em que já foram realizadas visitas em 9 propriedades, algumas já estão no processo de adequação enquanto outras na fase de criação do processo.

### **Conclusões**

Este trabalho teve como intuito apresentar um relato de uma das ações de ampliação da atuação da INESSOL. Ressalta-se que o processo de incubação do Grupo de Mulheres de Famílias de Pequenos Agricultores do MCP ainda está em

andamento, logo foi possível apenas relatar resultados parciais. Nota-se mudanças expressivas no grupo incubado proporcionados pelo trabalho de incubação.

Como continuidade dos trabalhos, a incubadora pretende criar um certificado que possui como objetivo garantir que os produtos dos grupos incubados seguem as BPF's de produção de alimentos, e que atendem as normas e regulamentações exigidas por lei. Isso ao fim do projeto, quando de fato o grupo estiver preparado e posteriormente realizar as atividades de manutenção do certificado, como visitas e inspeções periodicamente, com isso o grupo incubado irá ter uma maior facilidade de atuação no mercado e algo que comprove a qualidade de seus produtos, para atuarem de modo especial nos programas do governo de fortalecimento da agricultura familiar.

### Referências Bibliográficas

BRASIL. Decreto-lei nº 11.947, de 16 de julho de 2009. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Legislativo, Brasília, DF, 17 jun. 2009. Seção 1, p.2.

BRASIL. **Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária.** Resolução - RDC nº. 216, de 14 de setembro de 2004. Dispõe sobre o regulamento técnico de boas práticas de fabricação para os serviços de alimentação. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 16 set. 2004.

GAIGER, L.I; **As emancipações no presente e no futuro** In: GAIGER, Luiz Inácio; Sentidos e experiências da economia solidária no Brasil, Porto Alegre, UFRGS, 2004.

LAVILLE, Jean-Louis (dir.) **L'économie solidaire**. Paris: Desclée de Brouwer, 1994.

### Fonte Financiadora

- Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq);
- Programa de Extensão (PROEXT) 2013 do Ministério da Educação (MEC);
- Programa Institucional de Bolsa de Extensão e Cultura da Universidade Federal de Goiás (UFG) nas modalidades PROBEC e PROVEC.

## “PROJETO INTEGRAR”: ATIVIDADES DE MATEMÁTICA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

**NEIVA**, Isadora Borges<sup>1</sup>; **FERREIRA**, Kamyla Maria<sup>2</sup>; **da CUNHA**, Juliana Bernardes  
Borges<sup>3</sup>.

**Palavras-chave:** Matemática; Oficinas; Jogos.

### **Justificativa/Base teórica**

O projeto de extensão intitulado Projeto Integrar - Escola e Matemática tem como propósito promover a interação dos discentes e docentes da Universidade Federal de Goiás - Regional Catalão com os professores e alunos do ensino fundamental. O projeto também visa colaborar com a formação acadêmica dos graduados, os incentivando a desenvolver novas metodologias de ensino que despertem o interesse dos alunos e os motivem para a aprendizagem da matemática. No projeto são desenvolvidos jogos e atividades que estimulam o aperfeiçoamento cognitivo das crianças, torna a aprendizagem mais prazerosa e atrativa, além de aprimorar a criatividade e as habilidades de raciocínio lógico e auxiliar no aprimoramento da atenção e da memória.

O projeto consiste em um ciclo de oficinas matemáticas, realizadas com turmas do terceiro ao sétimo ano do ensino fundamental das escolas da rede pública e privada da cidade de Catalão e região, que são desenvolvidas no Laboratório de Educação Matemática (Matemateca), no qual se tem o desenvolvimento de alguns projetos de extensão e cultura.

As atividades e os jogos propostos são elaborados e pesquisados, pela equipe executora, de acordo com o conteúdo de cada série participante visando introduzir atividades que despertem a curiosidade, a concentração, o raciocínio lógico.

---

<sup>1</sup> Resumo revisado por: Juliana Bernardes Borges da Cunha (Projeto Integrar – Escola e Matemática.  
Universidade Federal de Goiás / Regional Catalão – e-mail: isadoraborgesneiva@gmail.com  
<sup>2</sup> Universidade Federal de Goiás / Regional Catalão – e-mail: kamyla\_maria@hotmail.com  
<sup>3</sup> Universidade Federal de Goiás / Regional Catalão – e-mail: julianabborges@gmail.com

Os jogos ajudam no desbloqueio dos alunos quanto à matemática. De acordo com Borin

Outro motivo para a introdução dos jogos nas salas de aulas de matemática é a possibilidade de diminuir bloqueios apresentados por muitos de nossos alunos que temem a Matemática e sentem-se incapacitados para aprendê-la. Dentro da situação de jogo, onde é impossível uma atitude passiva e a motivação é grande, notamos que, ao mesmo tempo em que estes alunos falam Matemática, apresentam também um melhor desempenho e atitudes mais positivas frente a seus processos de aprendizagem (BORIN, 1996, p. 9).

As atividades lúdicas auxiliam no desenvolvimento da compreensão dos conteúdos matemáticos e tornam as aulas mais dinâmicas e prazerosas facilitando a aprendizagem. Conforme Smole (2008, p.11) “ao jogar, os alunos têm a oportunidade de resolver problemas, investigar e descobrir a melhor jogada; refletir e analisar as regras, estabelecendo relações entre os elementos do jogo e os conceitos de aprendizagem”.

Por meio destas atividades torna-se possível verificar as dificuldades das crianças, a compreensão do conteúdo, assim como o surgimento nos alunos de uma visão crítica proporcionando o desenvolvimento de sua capacidade de formular questões. Desta forma podemos mostrar aos professores do ensino básico formas alternativas de ensinar e assimilar a matemática de modo lúdico saindo um pouco da rotina de aula.

### **Objetivos**

Os objetivos delineados do projeto buscam:

- Colaborar na aprendizagem de técnicas e conteúdos que estejam em conformidade com o nível de conhecimento de cada série participante;
- Proporcionar uma alternativa à habitual rotina de sala de aula com materiais que ofereçam momentos de descontração e aprendizado;
- Disponibilizar aos alunos e professores do ensino básico o convívio acadêmico;
- Incentivar o uso de novas metodologias de ensino para professores do ensino fundamental;

- Proporcionar aos futuros licenciados em Matemática uma efetiva experiência na prática do magistério;
- Estreitar relações entre Universidade e sociedade;
- Divulgar o Curso de Matemática da Universidade Federal de Goiás Regional Catalão.

### **Metodologia**

O Projeto Integrar – Escola e Matemática é composto basicamente por duas etapas. A primeira consiste na preparação das atividades a serem aplicadas nas visitas. As atividades são pesquisadas e selecionadas de acordo com os conteúdos de matemática abordados em cada série. Após os jogos serem escolhidos estes são confeccionados, para cada nível de ensino, utilizando-se materiais de baixo custo e/ou recicláveis, o que permite o acesso aos jogos e transmite a importância da reciclagem. Também são aplicados nas oficinas jogos que compõem o acervo do Laboratório de Educação Matemática. Simultaneamente a esta etapa é feito o convite para as escolas de Catalão e região, no qual as instituições interessadas entram em contato com a equipe executora do projeto para realizar o agendamento da visita.

Na segunda etapa, a equipe responsável pelo projeto recebe as turmas do ensino fundamental, que efetuaram o agendamento, que são recepcionadas semanalmente no Laboratório de Educação Matemática. Em cada visita atendemos trinta alunos do mesmo nível escolar. Nas visitas são aplicadas as atividades preparadas para aquela série. A equipe responsável ajuda os participantes na execução das atividades e sanando dúvidas. Ao final de cada visita os participantes respondem um questionário expondo suas opiniões sobre o projeto.

### **Resultados e discussão**

O Projeto promove a relação entre a comunidade e a Universidade, contribuindo com o desenvolvimento do raciocínio lógico e a melhora no desempenho escolar das crianças. Ademais, contribui significativamente para a formação dos acadêmicos participantes da equipe organizadora, os quais têm oportunidade de trabalhar e vivenciar situações concretas do ambiente escolar.

No segundo semestre de 2013 recebemos a visita de quinze turmas do ensino básico no Laboratório de Educação Matemática, nas quais foram aplicadas as atividades organizadas e os jogos que foram confeccionados no primeiro semestre.

O desempenho nas atividades por parte dos alunos participantes varia bastante conforme a turma e com cada aluno. A verificação do desempenho das atividades é realizada por relatos feitos pela equipe executora, no qual são expostos o desenvolvimento dos jogos e as principais dificuldades apresentadas pelos participantes. Verifica-se que poucas turmas tem domínio do conteúdo cobrado necessário para desenvolver as atividades do seu nível escolar. Além disso, algumas turmas expõem dificuldades não compatíveis com o seu grau de conhecimento escolar esperado. Nestes casos, cabe à equipe responsável ensinar o conteúdo deficitário, sanando as dúvidas dos visitantes, para em seguida dar continuidade as atividades propostas. Os membros da equipe responsável são discentes do curso de Matemática e Matemática Industrial da Regional Catalão. Estes graduandos são aconselhados a utilizarem seus conhecimentos pedagógicos para ajudar os participantes nos tópicos que tenham dúvidas.

No início da visita, antes da aplicação das atividades, as crianças são indagadas a respeito da preferência sobre a Matemática e a maioria responde não apreciar a disciplina. No entanto, a equipe executora se esforça durante a visita para que o conteúdo seja aprendido, ressaltando a importância da matemática. Ao final da visita são disponibilizados questionários aos alunos contendo algumas perguntas relacionadas à oficina, sendo que na maioria das respostas fica clara a satisfação dos mesmos em participar do projeto. Os modelos dos jogos confeccionados são disponibilizados para as escolas participantes e a maior parte dos professores e coordenadores anotam os nomes dos jogos permanentes que são utilizados para que suas escolas possam adquiri-los.

No início deste ano de 2014 foram realizadas as pesquisas de novos jogos conforme a matéria abordada em cada série. Os jogos selecionados foram confeccionados e estão sendo utilizados nas oficinas que estão acontecendo neste ano. Neste ano de 2014 já tivemos a oportunidade de receber dez turmas para participar do Projeto Integrar.



## Conclusões

O Projeto Integrar – Escola e Matemática permite aos licenciandos aprender a trabalhar em grupo, conviver com alunos do ensino básico, lidar com as dificuldades de aprendizado e a utilizar uma linguagem que os alunos sejam capazes de compreender. O projeto mostra para os professores que acompanham as visitas novas metodologias de ensino que os auxiliarão a transmitir os conteúdos. A matemática é vista de uma maneira diferente pelos alunos, de forma lúdica, dinâmica, prazerosa e criativa, auxiliando os mesmos na quebra de barreiras e, conseqüentemente, na melhora da aprendizagem. No decorrer das visitas é perceptível o entusiasmo e o esforço dos participantes na execução das atividades. Além de estreitar o relacionamento da universidade com as escolas de Catalão e região. Portanto, é possível afirmar que o projeto vem atingindo o objetivo proposto.

## Referências Bibliográficas

ANTUNES, C. **Inteligências múltiplas e seus jogos: inteligência lógico-matemática**. Petrópolis: Vozes, 2006.

SMOLE, K. C. **A matemática na educação infantil: a teoria das inteligências múltiplas na prática escolar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

BORIN, J. **Jogos e Resoluções de Problemas: uma estratégia para as aulas de Matemática**. Volume 6. São Paulo: CAEM/USP, 2004.

MACEDO, L. de; PETTY, A.L.S.; PASSOS, N. **Aprender com jogos e situações problema**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

## Fonte Financiadora

Projeto contemplado com bolsa de Extensão e Cultura (PROBEC).

Projeto financiado por meio do Programa de Extensão Universitária (ProExt).

## **Apresentação do Projeto: Brincando de Nadar**

ARMSTRONG, Iuri; FERREIRA, Jakelliny C;

CUNHA, Maycon Vasconcelos.

DALLA DÉA, Vanessa H. Santana.

Palavras-chaves: Prática Aquática, Lúdico, Criança.

### **Introdução**

A partir da necessidade de resgatar componentes da cultura infantil, há muito perdidos, e a fim de proporcionar prazer na apreensão na prática corporal aquática, utilizamos do lúdico como pedagogia de ensino, onde o brincar é o elemento primordial. Pois, segundo Vygotsky, 1988, o ato de brincar está intimamente relacionado com a aprendizagem da criança. O brincar incita vários aspectos da formação humana como: concentração, atenção, autoestima, etc. Acarretando no desenvolvimento das interações sociais.

Segundo Nelson Carvalho Marcellino, (1999): “Dentro desse entendimento sobre o exercício de ensinar/aprender, quanto mais espontânea e prazerosa for a atividade melhores os resultados que seus praticantes obterão”. Temos então o elemento lúdico como ponto de partida para proporcionar um ambiente de socialização, autoconhecimento e cooperação das crianças.

### **Objetivo**

Este trabalho tem como objetivo apresentar a metodologia de ensino do projeto de extensão e cultura de natação infantil e adolescente ofertado pelo laboratório Pr'Amigo da Faculdade Educação Física e Dança (FEFD) da Universidade Federal de Goiás (UFG).

### **Metodologia**

Esse artigo vem com o objetivo de apresentar o projeto de extensão, e para isso foi utilizado relatos de alguns monitores do projeto em seu animo de trazer essa apresentação, uma análise do relatório da construção do projeto e uma revisão

bibliográfica acerca da ludicidade, que é utilizada como metodologia de ensino nas aulas de natação.

### **Descrição do Projeto**

Este projeto teve início atendendo a solicitações de pais (funcionários e professores da UFG). A natação constitui um conteúdo relevante entre as atividades física e motriz, porém, o termo "natação" geralmente está voltado para o esporte de alto-rendimento que busca sempre um resultado significativo na performance do indivíduo no meio líquido. Ao contrário, a atividade aquática para crianças adquire uma identidade própria junto aos seus objetivos e finalidades, vista como um processo de formação, em seus aspectos afetivos, motor e cognitivos a atividade aquática contribui para a aquisição de conhecimento específico tais como a técnicas dos estilos, informações básicas sobre afogamento e nados utilitários tendo em vista que o afogamento é a segunda causa morte no Brasil dos 03 aos 15 anos, mas principalmente favorece o processo de conscientização corporal, expressão e integração da criança. Logo este projeto tem como um dos seus objetivos oferecer apreensão e vivência dos nados utilitários que visam a prevenção do afogamento, favorecer o desenvolvimento da criança nas atividades corporais aquáticas, promover o desenvolvimento de novas propostas e colaborar para a formação profissional dos monitores.

O público alvo neste projeto são 85 crianças de 03 a 15 anos que tenham ou não vivência em natação e/ou em outras práticas corporais aquáticas. As aulas acontecerem duas vezes por semana e serão atendidas: 10 crianças de 03 a 04 anos das 15:10hs às 16:00hrs; mais 25 crianças de 05 a 07 anos das 15:00 às 16:00hs; outras 25 crianças de 08 a 12 anos das 15:10 às 16:00hs, e 25 crianças de 10 a 15 anos das 16:00hs às 16:50hs.

Ações a serem desenvolvidas: as aulas são ministradas por monitores (as) previamente selecionados (as) que tenham cursado a disciplina "Metodologia de ensino e pesquisa em natação", com orientação direta e presencial do coordenador responsável pelo projeto. As aulas acontecem duas vezes por semana (quarta e sexta-feira) nos seguintes horários:

Natação infantil - turma A - das 15:10hs às 16:00hs - de 03 a 04 anos;

Natação infantil - turma A1 - das 15:10 às 16:00hs - de 05 a 07 anos;

Natação infantil - turma A2 - das 15:10 às 16:00hs - de 08 a 12 anos;

Natação infantil - turma B - das 16:00hs às 16:50hs - de 10 a 15 anos.

A coordenadora responsável pelo projeto é a professora Doutora Vanessa Helena Santana Dalla Déa, os monitores selecionados para o segundo semestre de 2014 são: Évellin Salatiel Cintra, Iuri Armstrong de F. Ferreira, Jakelliny C. Ferreira, Maycon Vasconcelos Cunha. Esses são responsáveis pelas aulas e cursam o segundo período ou mais, tendo em vista a exigência de cursar ou estar cursando a disciplina de natação para fazer parte do projeto para a manutenção da qualidade e êxito nos objetivos apontados pelo projeto. Os monitores podem ser classificados como bolsistas remunerados ou voluntários.

### **Resultados e discussão**

O presente artigo vem apresentar as direções apontadas no início do segundo semestre de 2014, entretanto o projeto já se consolida a muito junto ao laboratório pr'amigo. Como um projeto de extensão que não visa lucro, senão somente atender a comunidade dando retorno á mesma daquilo que se é investido por eles próprios em uma instituição governamental que sobrevive da própria sociedade nota-se as conquistas alcançadas através de seus objetivos traçados e aplicados durante suas praticas, a progressiva apreensão da proposta pelos alunos, onde esses já estão incluídos ao local e em fase final de integração, já foram avaliadas suas capacidades quando se refere á natação e está sendo proposto progressivamente o conteúdo científico necessário para melhor atender suas necessidades.

## REFERÊNCIAS

VIGOTSKY, Lev Semenovitch; LURIA, Alexander Romanovich; LEONTIEV, Alexis N. *Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem*. Tradução de Maria da Penha Villalobos. 2. ed. São Paulo: Ícone, 1988.

MARCELLINO, Nelson Carvalho; *Lúdico, Educação e educação física*. Ijuí: Ed.Unijui, 1999.

Fontes financiadoras: Probec e Proext/Mec.

## PROGRAMA FAZ O QUÊ?

**MENDES, Izabella Veronica Silva**<sup>1</sup>

**Palavras-chave:** Relatório final, resumo expandido, programa Faz o quê, curso, profissão, PROGRAD, Fundação RTVE / TV UFG.

### Introdução

O programa “Faz o Quê?” é um Projeto de Extensão da Pró-Reitoria de Graduação – PROGRAD em parceria com o Centro de Seleção da UFG e desde 2010 é produzido pela Fundação RTVE / TV UFG. Com um viés socioeducativo, seu objetivo é ampliar o diálogo entre a Universidade Federal de Goiás - UFG e estudantes do ensino médio e pré-vestibulandos, além da comunidade geral, a fim de fornecer subsídios para orientar a escolha do curso superior a partir da apresentação dos cursos oferecidos pela UFG. A interação ocorre também com a presença do programa nas escolas por meio do quadro “Fala aí!”.

Em sua quinta temporada, o programa buscou inovar em sua maneira de transmitir informação. Cada episódio aborda as graduações oferecidas pela UFG através de uma divisão que mistura as áreas do Conhecimento. Reunindo no mesmo episódio graduações que apesar de estarem em áreas do conhecimento diferentes possam ser motivo de alguma confusão, justamente por se assemelharem muito em seu campo de atuação no mercado de trabalho. Dessa forma o programa abre oportunidade para o telespectador fazer suas comparações e perceber as diferenciações de cada curso.

Contando com três blocos, o Faz o quê? é dividido em quadros para dar mais dinamicidade e facilitar o entendimento. O quadro “Fala aí!”, citado anteriormente, leva profissionais atuantes no mercado de trabalho para um debate com alunos de ensino-médio em escolas de ensino preferencialmente público para que discutam e tirem as

---

\* Resumo revisado por: Luciana Freire Ernesto Coelho Pereira de Sousa (Programa Faz o Quê?- Ano 3, PROGRAD-6) e Vanessa Bandeira Moreira (Núcleo de Criação de Conteúdos Audiovisuais da TV UFG, ASCOM - 8).

<sup>1</sup> Faculdade de Informação e Comunicação (FIC/UFG) – izabella.veronica@hotmail.com

dúvidas dos alunos sobre suas profissões. O debate é intercalado com imagens do dia a dia dos profissionais em questão. O “Estuda o quê?”, atualmente gravado em estúdio, apresenta os coordenadores de cada curso respondendo perguntas feitas por alunos de ensino médio e expondo informações sobre as graduações. O quadro “Fique ligado!”, apresentado ao final do programa, busca esclarecer tópicos e pesquisas em destaque dentro de cada curso em questão. Já o quadro “Vida Universitária”, também apresentado ao final do programa, esclarece sobre ações de ingresso e permanência do aluno na UFG.

### **Justificativa**

O sistema educacional brasileiro leva os estudantes a escolherem uma profissão muito cedo, muitas vezes sem ter conhecimento suficiente sobre o curso e a profissão que poderão exercer provavelmente por um longo período de suas vidas.

Um estudo feito pelo Instituto Lobo para Desenvolvimento da Educação, da Ciência e da Tecnologia no ano de 2011, mostrou que dos 21% dos estudantes do ensino superior, apenas no Estado de São Paulo, abandonam a faculdade antes de se formar, o que equivale a 900 mil estudantes. Dentre as razões que podemos ressaltar, percebe-se a precocidade com que alunos têm que escolher seu curso, o que os expõe a diversas pressões internas e externas.

Outra problemática relevante na escolha de um curso são as situações socioeconômicas do estudante. Com o advento das ações afirmativas nas universidades públicas do país, houve um aumento significativo de alunos proveniente de escolas públicas em universidades federais do país. A sanção da lei nº 12.711/2012 que reserva 50% das vagas em universidades federais, institutos federais de educação, ciência e tecnologia a alunos oriundos integralmente do ensino médio público, foi algo que está contribuindo para a mudança da realidade social em que vivemos, pois até então entrar em uma universidade pública era um sonho distante para os alunos da rede pública de ensino devido a concorrência desigual com alunos advindos da rede particular de ensino.

O programa “Faz o quê?” justifica-se porque cumpre um dever social, aproximando o mundo do ensino superior público e alunos muitas vezes indecisos e confusos quanto suas profissões futuras, além de levar especialmente aos estudantes de escolas públicas a possibilidade de um ensino gratuito e de qualidade ao alcance de todos.



## Objetivos

O programa “Faz o quê?” tem como público alvo alunos de ensino médio e pré-vestibulandos. Seu objetivo é auxiliar alunos ainda indecisos na escolha da profissão na decisão de qual curso fazer e aproximá-los da Universidade Federal de Goiás. Essa aproximação com a Universidade e com os cursos de graduação tem o objetivo de tornar mais fácil a escolha do curso, uma vez que o programa responde perguntas dos alunos e os auxilia assim a dirimir suas dúvidas.

Além da produção de matérias voltadas para cursos de graduação, o programa também aborda as oportunidades de pós-graduação, bolsas de extensão, projetos de iniciação científica e de pesquisas realizadas pela UFG. Todas essas abordagens aproximam o estudante da universidade, uma vez que muitos não conhecem os programas de incentivo ao aluno, que por meio do seu estudo e de atividades práticas em comunhão com a comunidade (ensino, pesquisa e extensão) têm seu esforço reconhecido e gratificado no meio acadêmico, podendo assim se sobressair de forma positiva durante a graduação.

## Metodologia

O programa apresenta 32 episódios inéditos anualmente. Em seu atual formato tem naturalmente se tornado cada vez mais dinâmico e interativo como forma de atrair o público jovem. Apresenta uma linguagem coloquial e de fácil compreensão. O “Faz o quê?” é dividido em três blocos, cada um com duração de seis a oito minutos. E cada episódio busca abordar duas ou três profissões, que geralmente tem relação entre si.

O primeiro bloco começa com o quadro “Fala aí!” que, como mencionado anteriormente, leva profissionais atuantes no mercado de trabalho até as escolas a fim de tirar dúvidas e esclarecer os alunos de ensino médio como se dá o dia a dia do profissional do(s) curso(s) em questão. Esse primeiro momento também busca mesclar a fala dos profissionais com imagens que sintetizam o cotidiano do mercado de trabalho.

O segundo bloco exibe a parte final do quadro “Fala aí!” e inicia a primeira parte do quadro “Estuda o quê?”, este leva docentes da UFG coordenadores dos cursos em questão até os estúdios da TV UFG. O objetivo é apresentar os cursos, falar sobre o processo de graduação e a maneira como os mesmos são desenvolvidos dentro da

universidade, mesclando também com cenas cotidianas dos alunos e professores durante as aulas.

O terceiro bloco é dedicado ao esclarecimento de dúvidas. Nesse momento os docentes respondem as questões feitas pelos alunos de ensino médio que participaram do debate no quadro “Fala aí!”, com objetivo de elucidá-los ainda mais sobre a graduação na UFG. Por fim, o programa é terminado com o quadro “Fique ligado!”, uma pequena matéria sobre algum assunto em evidência para uma das profissões ou então com o quadro “Vida Universitária”, uma matéria sobre ingresso ou permanência na UFG.

O programa “Faz o Quê?” é exibido semanalmente pela TV UFG no canal 14 em sinal aberto e no canal 21 da NET- Goiânia as quartas-feiras às 19 horas com horários alternativos aos sábados às 16 horas e 30 minutos e aos domingos às 15 horas, alcançando um público potencial de dois milhões de pessoas. É também exibido e disponibilizado no site da TV UFG ([www.tvufg.org.br](http://www.tvufg.org.br)) e no canal do Youtube TVUFG.

### **Conclusão / Resultados**

O programa tem como objetivo elucidar o público alvo sobre as graduações oferecidas pela UFG. A escolha da profissão nem sempre é um caminho fácil e essa é uma decisão que deve ser tomada com cuidado pelo estudante, uma vez que poderá mudar seu futuro de forma significativa. O trabalho é realizado de forma integrada com a sociedade e a comunidade acadêmica. Auxiliar na escolha profissional é uma maneira de apoiar os estudantes no esclarecimento para tomada certa de decisão, deixando sempre claro que a aptidão e paixão pelo seu trabalho é o que faz um profissional de sucesso.

Os resultados alcançados pelo programa podem ser medidos, dentre outras formas, pelo retorno recebido via internet. No canal da TV UFG no Youtube ([www.youtube.com/tvufgcanal14](http://www.youtube.com/tvufgcanal14)), onde são postadas todas as produções da emissora, os episódios do Faz o quê? possuem expressivo número de visualizações, com vídeos que alcançam mais de 50 mil visualizações, como é o caso do episódio sobre Arquitetura e Urbanismo exibido em 2011. A temporada 2013, por exemplo, totalizou 27.811 visualizações (cada episódio foi postado em blocos, somando 123 vídeos). Além do número de visualizações dos vídeos, os comentários do público no canal da TV UFG no Youtube também demonstram a importância do programa no processo de decisão dos estudantes sobre suas futuras profissões.

### FIGURA 01 – Comentário publicado no canal da TV UFG no Youtube



**Leticia Zunstein** 1 ano atrás

Estava em duvida do que era Arquitetura especificamente, mais agora tenho certeza do que é, e tenho mais ainda que e isso que eu quero fazer. Este video ajudou muito :)

### FIGURA 02 – Comentário publicado no canal da TV UFG no Youtube



**Leticia de Lima** 3 meses atrás COMENTÁRIO VINCULADO

Adoreiiii a abordagem do Faz O Quê?.. Amoo desenhos, pinturas, criação , movimento...  
..Tirou muitas dúvidas .. E as opiniões através das entrevistas foram bastante propicias para o melhorar o meu conhecimento . Parabéns !!!!

### FIGURA 03 – Comentário publicado no canal da TV UFG no Youtube



**Nil Bezerra** 3 meses atrás COMENTÁRIO VINCULADO

Obrigado pelos os vídeos! Eu fui selecionado no ENEM tanto em engenharia de software como engenharia da computação aqui no Ceará. E os vídeos me ajudaram muito a decidir pela a Engenharia da Computação. Assisti os vídeos também de Engenharia de Software. Muito bons!

### Referências Bibliográficas

Instituto Lobo para Desenvolvimento da Educação, da Ciência e da Tecnologia.  
PANORAMA DA EVASÃO NO ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO: ASPECTOS GERAIS  
DAS CAUSAS E SOLUÇÕES. São Paulo (SP); 2011.

MEC – Ministério da Educação. **Lei de cotas para o Ensino Superior**. Disponível em:  
<portal.mec.gov.br>. Acesso em: 17 jul. 2014

## PROMOÇÃO DO AUTOCUIDADO NO “ENSINO FUNDAMENTAL I” EMPREGANDO A TÉCNICA DE *STOP MOTION*\*

**SILVA**, Jaciele Oliveira<sup>1</sup>; **CALVO**, Thyago Leal<sup>2</sup>; **PRADO**, Nayara Cristina<sup>3</sup>;  
**ASSUNÇÃO**, Daiane Evelin dos Santos<sup>4</sup>; **BARROS**, Jupyracyara J. Carvalho<sup>5</sup>

**Palavras - chave:** Ciências Naturais; Fotogramas; Saúde escolar.

### 1 INTRODUÇÃO

#### 1.1 Base teórica, Justificativa e Objetivo da Proposta

As atitudes comportamentais evidenciadas nas diversas fases do desenvolvimento humano podem favorecer ou prejudicar a integridade física e psíquica do indivíduo (BUB et al., 2012). Dentre essas destacam-se os hábitos adequados de higiene, que são imprescindíveis para impedir a instalação de enfermidades causadas por bactérias, fungos, protozoários e/ou vírus (ENGELKIRK; DUBEN-ENGELKIRK, 2012).

Os indivíduos em idade escolar, diante do contato interpessoal, são importantes vetores na disseminação de células microbianas (NESTI; GOLDBAUM, 2007). Desse modo, a instituição de ensino caracteriza-se ambiente favorável à troca de saberes acerca da temática “higiene e saúde”.

No curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Goiás, Regional Catalão observa-se a preocupação dos discentes, docentes e técnicos administrativos do setor em integrar saberes junto ao público da Educação Básica, envolvendo também sujeitos do Ensino Fundamental I. Esse grupo busca interagir de forma dinâmica com o grupo de pedagogos, frequentemente inseridos na vida curricular das crianças.

Dentre as práticas pedagógicas empregadas para o público escolar citado, destaca-se o recurso de imagens em narrativa combinada com a técnica *stop motion*. Esse representa uma simples técnica cinematográfica de relevância ao

---

\* Resumo revisado pela Jupyracyara J. C. Barros (CAC-769: Faces e contrafaces: a arte da contação de história como estratégia de ensinoapredizagem ao Ensino de Ciências) e Profa. Roseâmely A. C. Barros (CAC-638: Aprendendo com os mortos”).

<sup>1</sup> Regional Catalão, Depto. Ciências Biológicas - e-mail: jacieleoliveira5@gmail.com

<sup>2</sup> Regional Catalão, Depto. Ciências Biológicas - e-mail: thyagohills@hotmail.com

<sup>3</sup> Regional Catalão, Depto. Ciências Biológicas - e-mail: nayara\_sitta@hotmail.com

<sup>4</sup> Regional Catalão, Depto. Ciências Biológicas - e-mail: evelin-daiane@hotmail.com

<sup>5</sup> Regional Catalão, Depto. Ciências Biológicas - e-mail: jupyscbarros@hotmail.com

processo de ensinoaprendizagem que requer baixo investimento à sua aplicação (KAMININSKI, 2013).

Diante do contexto, o objetivo dessa atividade extensionista foi emancipar os alunos do “Ensino Fundamental I” acerca do autocuidado, mediando saberes entre escolares e docentes a partir da técnica de *stop motion*.

## 2 METODOLOGIA

Esta proposta extensionista, teve início em agosto de 2013 e término em julho de 2014, e foi realizada com alunos e professores do 4º ano do Ensino Fundamental I de uma instituição da rede municipal de Catalão-Goiás.

Atividades mensais foram sistematicamente, planejadas, fundamentando-se principalmente na técnica de *stop motion*.

Discentes apresentando aproximadamente 10 anos de idade foram convidados a participar da oficina “Higiene/Saúde e Autocuidado”.

O projeto foi desenvolvido em três salas do 4º ano (“A”, “B” e “C”). As turmas “A” e “B” perfizeram um total de 24 alunos que participaram das atividades no segundo semestre de 2013. Para o primeiro semestre de 2014, 19 alunos da turma “C” participaram da extensão. Os alunos que participaram da oficina foram informados que deveriam apresentar uma ficha de inscrição (modelo padronizado emitido pela equipe) de início, preenchida pelos pais ou responsável, bem como o termo de ciência assinado, declarando concordância às diretrizes da oficina pedagógica e termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE).

### 2.1 Alinhavando saberes a partir da leitura e escrita

De posse dos conhecimentos acerca da temática higiene e saúde mediados pelo suporte pedagógico, os escolares das turmas “A” e “B”, foram convidados a criar uma história, cujo enredo contemplasse Higiene/Saúde e Autocuidado, destacando a necessidade da higiene alimentar/ambiental/pessoal. Após, cada aluno realizou a leitura da sua história para uma comissão composta pelo gestor, coordenador pedagógico e docente da escola, que fizeram a escolha da história para ser retratada em animação a partir da técnica de *stop motion*. A história contemplada tinha por título “Carlos e Clarinha em... saúde em primeiro lugar” escrita por uma aluna da escola.

## 2.2 Modelando conhecimentos: trajetória ao letramento científico

Já no segundo semestre em 2014, o desenvolvimento desta etapa se estabeleceu com a turma “C”, que inicialmente, tiveram contato com a história selecionada no primeiro momento. Em seguida, os alunos foram convidados a confeccionar o cenário e os personagens da história (**Figura 1**).



**Figura 1.** Fotodocumentação das atividades do projeto (a; b; c: alunos do 4º ano “C” confeccionando o material para o filme; d: personagens da história confeccionados em massa de modelar).

Foram utilizados isopor, tintas guaches, massinha de modelar e alguns recursos recicláveis para representar algum móvel.

Cada cenário foi fotodocumentado, resultando em fotogramas que foram posteriormente utilizados, editados e utilizados na animação *stop motion*.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

De modo geral, as respostas dos alunos foram coerentes as proposições apresentadas. No decorrer do projeto era evidente a satisfação dos escolares e discentes em participar das atividades propostas. Os escolares sentiram-se motivados quando eram convidados a redigirem a história e/ou construírem o cenário da mesma.

Em qualquer estratégia de ensinoaprendizagem é importante que o aluno participe da construção do conhecimento (ALVES; OLIVEIRA, 2008) e sejam instigados a refletir sobre as etapas criadas. Todavia, as contribuições da escola



acerca da temática apresentada neste projeto representam uma pequena parcela (FIGUEIREDO; MACHADO; ABREU, 2010).

De acordo com Barbosa (2004) a produção de arte, torna a criança apta a interagir de forma reflexiva e atuante face às diversas propostas apresentadas pelo educador. Esta afirmação pode ser retratada neste estudo da criação dos personagens “Carlos e Clarinha em: Saúde em primeiro lugar”, onde as atividades em grupo propiciaram a aquisição de conhecimentos de modo bem descontraído (KAMININSKI, 2013).

A atividade extensionista aqui apresentada não ficará restrita apenas aos 12 meses de sua execução. A equipe executora continuará com a divulgação do vídeo em outras instituições da rede pública de ensino, onde os escolares participantes serão mediadores dos saberes e experiências adquiridas a partir do filme (*stop motion*).

#### 4 CONCLUSÕES

De fato, é imprescindível a interação da comunidade intra e extraescolar, às instituições de ensino superior - IES na promoção da qualidade de vida dos escolares da Educação Básica. Diante dos resultados obtidos nesse estudo, foi possível delinear uma metodologia de intervenção para os escolares do Ensino Fundamental acerca da temática higiene e saúde.

#### 5 REFERÊNCIAS

ALVES, M. C. S. O.; OLIVEIRA, S. M. A (re) significação do aprender-e-ensinar: a pedagogia de Projetos como uma proposta interdisciplinar no contexto da escola pública. **Revista em extensão**, Uberlândia, v. 7, n. 2, p. 19- 29, 2008.

BUB, M. B. C. et al. A noção de cuidado de si mesmo e o conceito de autocuidado na enfermagem. **Revista Texto e Contexto em Enfermagem**, v. 15, p. 152-157.

BARBOSA, A. M. T. B. **A imagem do ensino da arte**: anos oitenta e novos tempos. 5ª ed. São Paulo: Perspectivas, 2004.

ENGELKIRK, P. G.; DUBEN-ENGELKIRK, J. **Microbiologia para Ciências da Saúde**. 9ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012, 452p.

FIGUEIREDO, A. M.; MACHADO, V. L. T. M.; ABREU, M. M. S. A saúde na escola: um breve resgate histórico. **Ciência & Saúde Coletiva**, Botucatu, v. 15, n. 2, p. 397-402, 2010.



NESTI, M. M. M.; GOLDBAUM, M. As creches e pré-escolas e as doenças transmissíveis. **Revista Jornal de Pediatria**, Porto Alegre, v. 83, n. 4, p. 299-312, 2007.

KAMININSKI, V. R. **Animação no ensino fundamental**: stop motion. In: Anais do I Simpósio de Arte Visuais. FAP - Faculdade de Artes do Paraná, 2010. Disponível em: <[http://www.fap.pr.gov.br/arquivos/File/extensao/2-ENREFAEB\\_3-Simposio-AV/15ValeriaRaquelKaminski.pdf](http://www.fap.pr.gov.br/arquivos/File/extensao/2-ENREFAEB_3-Simposio-AV/15ValeriaRaquelKaminski.pdf)>. Acesso em: 02 de jun. de 2013.

### Fonte Financiadora:

Esse projeto integra o “Subprojeto III - Do entrelaçar ao semear saberes: adquirindo competências e desenvolvendo habilidades em Ciências Naturais” do “Projeto 55170 - UFG-Campus Catalão e Escolas: construindo uma teia de novos talentos” contemplados no Programa Novos Talentos - CAPES - Edital 2012.

## A EXPERIMENTOTECA DE FÍSICA VAI ATÉ A ESCOLA: ANÁLISE DO ENSINO DE FÍSICA NO ENSINO MÉDIO POR MEIO DE AULAS EXPERIMENTAIS \*

**SILVA**, Jean Duarte<sup>1</sup>; **SILVA**, Wagner Muniz<sup>2</sup> ; **ALMEIDA**, Leticia Francisca<sup>3</sup>;  
**PEREIRA**, Ana Rita<sup>4</sup>; **SILVA**, Marcionilio Teles de Oliveira<sup>5</sup>

**Palavras-chave:** Ensino de física, experimentoteca, ensino médio.

### INTRODUÇÃO

A disciplina de Física, para a maioria dos alunos, é pouco atraente. O desinteresse se reflete na má qualidade do ensino e nas condições precárias em que se encontram as salas de aula e laboratórios de física, quando estes existem, como ocorre no Colégio Estadual Abrahão André, em Catalão, Goiás.

Outro problema grave que influencia diretamente o ensino de Física é a escassez de professores atuantes na educação básica. Todas as pesquisas realizadas pelo Ministério da Educação (BRASIL, 2004 e 2005) mostram o enorme déficit de licenciados em Física. E isso contribui para tornar o ensino ainda mais desmotivador, pois em várias escolas os alunos ficam meses sem professores e, quando esse chega, em geral não é um licenciado em Física. E as consequências disso é uma formação deficitária na área científica e um enorme desinteresse dos estudantes do Ensino Médio em prosseguir numa carreira nessa área. Esses fatores, associados aos baixos salários dos profissionais da educação e às condições precárias de infraestrutura vivenciadas pelas escolas, constituem um grave problema que certamente não será solucionado nas próximas décadas.

Apesar da falta de profissionais que utilizem a experimentação como estratégia de ensino, grande parte dos docentes reconhece a importância destas para o ensino de Física. A maioria, todavia, não utiliza a física experimental no desenvolvimento de suas aulas de Física. Esta situação pode ser consequência da

---

\* Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura código CAC-672: Marcionilio Teles de Oliveira Silva.

<sup>1</sup> Universidade Federal de Goiás, Regional Catalão/Departamento de Física – e-mail: jeansilvapdr@gmail.com.

<sup>2</sup> Universidade Federal de Goiás, Regional Catalão/Departamento de Física – e-mail: wagnerorz@yahoo.com.br.

<sup>3</sup> Universidade Federal de Goiás, Regional Catalão/Departamento de Física – e-mail: leticia\_leisy@hotmail.com.

<sup>4</sup> Universidade Federal de Goiás, Regional Catalão/Departamento de Física – e-mail: anaritapr@gmail.com.

<sup>5</sup> Universidade Federal de Goiás, Regional Catalão/Departamento de Física – e-mail: mteles2009@gmail.com.

desvalorização do professor e das condições precárias em que se encontram as instituições de ensino (DUTRA et. al., 2010).

Diante desse quadro, o Projeto *A Experimentoteca de Física vai até a Escola* procurou inovar o ensino tradicional de Física, implantando aulas de caráter experimental envolvendo os conteúdos de Oscilações e Ondas, estabelecendo estratégias que visavam cativar a atenção dos discentes. As aulas aconteceram em encontros semanais no período matutino na disciplina “Tópicos em Física” com os alunos das Turmas A e B do 2º Ano do Ensino Médio da escola parceira. As atividades foram desenvolvidas pelo grupo responsável (autores desta pesquisa), em colaboração com o professor regente e responsável pelas aulas de Física do Colégio Estadual Abrahão André, utilizando, além das aulas tradicionais, multimídias e demonstrações experimentais. Nos experimentos tiveram alguns de caráter demonstrativo e outros interativos em que os estudantes fizeram a coleta e a análise dos dados obtidos. Os resultados foram analisados de acordo com o rendimento dos alunos durante a realização das atividades.

## METODOLOGIA

A atividade experimental não é suficiente para que haja uma mudança conceitual dos estudantes, mas acredita-se no poder de motivação que estas atividades proporcionam aos mesmos. Nesse sentido, o docente deve proporcionar condições para que a experimentação seja cativante, estimulando e motivando os estudantes, o que poderia se tornar o elo incentivador que leve os estudantes a se dedicarem aos estudos da Física (LABURU, 2006).

A metodologia utilizada consistiu em ministrar algumas aulas semanais de caráter experimental, apresentadas na disciplina Tópicos de Física, sob a supervisão da professora regente, aos alunos das Turmas A e B do 2º ano do Ensino Médio do Colégio Abrahão André. Várias atividades experimentais foram realizadas nestas aulas, mas aqui são destacadas aquelas envolvendo os conceitos físicos relacionados aos conteúdos de Oscilações e Ondas.

Para avaliar o desenvolvimento do projeto, questionários pré-testes e pós-testes foram aplicados antes e após a realização de cada atividade experimental (Tabela 1). Os questionários pré-testes, aplicados no primeiro dia de aula, serviram para identificar deficiências e conhecimentos populares sobre fenômenos físicos

envolvendo os conteúdos estudados. Os pós-testes serviram como base para analisar o processo ensino-aprendizagem dos conceitos físicos estudados após a realização das atividades experimentais.

Após a aplicação dos questionários, as aulas foram desenvolvidas com experimentos, vídeos, teoria, diálogo e discussões que propiciaram e criaram artifícios ao aluno para que este pudesse relacionar a teoria com a realidade, isto é, os conceitos físicos e suas aplicações no dia a dia. Os conteúdos ministrados foram os de Oscilações e Ondas. Os experimentos apresentados/desenvolvidos foram os seguintes: i) O Sistema Massa-Mola; ii) O Pêndulo Simples; iii) O Microfone sem Fio; iv) A Mola Maluca; v) Cordas Vibrantes.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A primeira atividade experimental foi o sistema Massa-Mola, que consistiu numa mola suspensa com um corpo de massa  $m$  em sua extremidade livre. Os alunos analisaram o comportamento da mola variando a massa  $m$  do corpo e, portanto, seu peso, observando a distensão sofrida pela mesma. Esta atividade teve como objetivo enunciar e discutir com os alunos o conceito da Lei de Hooke. Nesta atividade, eles aprenderam a analisar o comportamento estático e dinâmico do sistema massa-mola, como por exemplo, verificar o comportamento de uma mola variando a força aplicada (Lei de Hooke).

Dividiu-se a aula em três partes. Na primeira parte, aplicou-se um questionário (Tabela 1). Na segunda, ministrou-se uma aula de caráter teórico-experimental. Por fim, discussão acerca dos conceitos físicos ministrados nas aulas. Na atividade experimental, os alunos foram divididos em grupos.

A segunda atividade experimental foi a do Pêndulo Simples, quando os alunos aprenderam como determinar experimentalmente o valor do período de um pêndulo simples e, a partir desse resultado, determinar o valor da aceleração da gravidade local  $g$ .

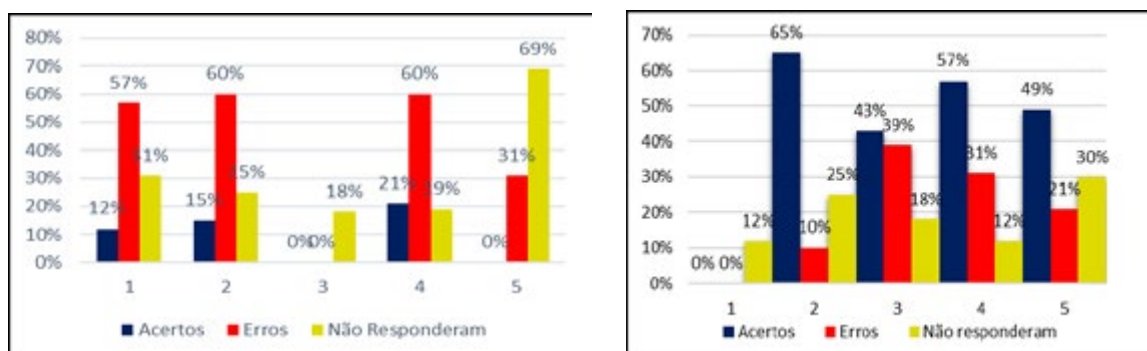
No estudo sobre Ondas Mecânicas, foram utilizados experimentos tais como a mola maluca, o microfone sem fio e cordas vibrantes, discutindo os conceitos de propagação de uma onda em um meio material e ressaltando a diferença entre ondas transversal e longitudinal.

O primeiro questionário foi aplicado no primeiro dia de aula, antes de começar as atividades. O último foi aplicado após o término de todas as atividades experimentais, conforme apresentados na Tabela 1.

**Tabela 1:** Questões dos questionários aplicados, pré-testes e pós-testes.

Questionário 1 (Pré-teste)	Questionário 2 (Depois das atividades)
1. O que é um movimento oscilatório?	1. O que você achou do uso de experimentos aplicados nas aulas de Tópicos de Física?
2. O que você conhece a respeito de ondas? Você consegue identificar algum tipo de onda ou movimento oscilatório nesta sala? Cite exemplos.	2. O que é um movimento oscilatório?
3. Você já estudou oscilações e ondas anteriormente na escola? Em que situação?	3. Marque 1 para ondas mecânicas e 2 para ondas Eletromagnéticas. ( ) Rádio ( ) Som ( ) Televisão ( ) Terremoto ( ) Celular ( ) Ondas do mar ( ) Luz ( ) Forno Micro-ondas;
4. Marque 1 para ondas mecânicas e 2 para ondas Eletromagnéticas. ( ) Rádio ( ) Som ( ) Televisão ( ) Terremoto ( ) Celular ( ) Ondas do mar ( ) Luz ( ) Forno Micro-ondas.	4. Relate o que você sabe a respeito de ondas e defina frequência, período, ondas longitudinais e transversais.
5. O relâmpago e o trovão são produzidos no mesmo instante. Então porque vemos primeiro o clarão do relâmpago e depois ouvimos o trovão?	5. Fale sobre o experimento do pêndulo simples.

Os questionários apresentados na Tabela 1 foram respondidos por 37 alunos (16 da Turma A e 21 da Turma B), e estes resultados, que representam a média de acertos, erros e os que deixaram de responder, estão apresentados na Figura 1.



**Figura 1:** Respostas dos questionários da Tabela 1 - média de acertos, erros e os que deixaram de responder.

## CONCLUSÕES

De acordo com os resultados apresentados na Figura 1, houve um aumento considerável no nível de entendimento do conteúdo ministrado, mostrando que as aulas de caráter experimental contribuíram para incentivar e melhorar o ensino de Ciências, especialmente da Física, junto aos alunos deste colégio. Por meio da atividade experimental, além dos alunos adquirirem novos conhecimentos, houve avanço tanto na disciplina de Física quanto em Tópicos em Física, conforme relato da própria professora regente, responsável pelas mesmas.

Ressalta-se aqui a receptividade dos alunos do Colégio Estadual Abrahão André quanto às aulas experimentais. Este comportamento dos mesmos reforça ainda mais a necessidade de uma maior articulação entre a teoria e prática no desenvolvimento do conteúdo ministrado em sala de aula. Mostra, também, **que as atividades experimentais consistem numa ferramenta bastante eficaz para se fugir da rotina das aulas tradicionais**, com quadro e giz, pois os resultados foram satisfatórios.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, Ministério da Educação, Instituto Nacional e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo do Ensino Superior**, Brasília, 2005.

BRASIL, Ministério da Educação, Instituto Nacional e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Sinopses Estatísticas da Educação Ensino Superior**, Brasília, 2004.

DUTRA, J. C. B.; CUNHA, T. F.; AVELAR, F. P.; SILVA, J. D.; PEREIRA, A. R.; NETO, F. A.; **Oficinas Experimentais de Física no Colégio Estadual Abrahão André – Uma ação do Programa PIBID**, VII Congresso de Pesquisa, Ensino e Extensão da UFG, p.4385-4389, 2010, Goiânia-GO.

LABURÚ, C. E. **Fundamentos para um experimento cativante**. Caderno Brasileiro de Ensino de Física, v. 23, n. 3, p. 1-20, 2006.

**AGRADECIMENTOS:** Ao Programa de Bolsas de Extensão e Cultura da UFG (PROBEC/PROEC/UFG) e a Prof<sup>a</sup>. Mônica Alves da Cunha e ao Colégio Estadual Abrahão André.

## PROJETO MÃOS LIMPAS: PROMOÇÃO DA SAÚDE, EDUCAÇÃO CONTINUADA E FORMAÇÃO PROFISSIONAL

**SPAGNOLI**, Jeenna Louhanna Umbelina<sup>1</sup>; **SANTOS**, Jackelline Evellin Moreira<sup>2</sup>; **CESAR**, Flaviane Cristina Rocha<sup>3</sup>; **OLIVEIRA**, Luma Laiane<sup>4</sup>; **SILVA**, Nathanny Pabline de Souza<sup>5</sup>; **TIPPLE**, Anaclara Ferreira Veiga.

**Palavras-chave:** Lavagem de mãos, educação em saúde, controle de infecções.

### INTRODUÇÃO

A pele naturalmente é colonizada por micro-organismos, sendo capaz de abrigá-los e transferi-los às superfícies, por meio de contato direto, pele com pele, ou indireto, por meio de objetos e superfícies do ambiente (BRASIL, 2009).

As mãos dos Profissionais da Área da Saúde (PAS) constituem veículos de transmissão de micro-organismos em ambientes de saúde de elevada importância, pois estão em contato permanente com pacientes, materiais e equipamentos. Embora existam diversas evidências científicas e disposições legais que elucidam a necessidade da prática de HM, ainda é observado que grande parte das equipes não adota essas recomendações (KRUMMENAUER et al., 2013).

Apesar das especificidades de cada ambiente de cuidado, os princípios de controle de infecção são os mesmos, assim a HM não deve se restringir ao ambiente hospitalar (WHO, 2012). Diferentes ambientes podem abrigar micro-organismos dentre esses podemos citar as superfícies como as do material escolar, isso se torna relevante ao se considerar que a presença dos micro-organismos associada à falta de higiene e cuidado pode oferecer agravos à saúde, por meio da veiculação desses microrganismos, facilitando o contágio de estudante a estudante (GOMES et al., 2014). Nesse contexto, se destaca as ações de saúde nas unidades escolares sendo essas diretamente relacionadas à consolidação de hábitos de higiene e consequentemente de hábitos saudáveis (NAKAHIRA et al., 2013).

Estudos evidenciam que o aumento na adesão à HM reduz os índices endêmicos de infecções (GRANADO-VILLAR; SIMMONDS, 2011; COSTA, 2010), dessa forma, atividades de educação continuada, como campanhas periódicas de

---

\* Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura código FEN-140: Anaclara Ferreira Veiga Tipple

<sup>1</sup>Faculdade de enfermagem - jeenna\_spagnoli@hotmail.com; <sup>2</sup>Faculdade de enfermagem - jacke\_evellen3@hotmail.com; <sup>3</sup>Faculdade de enfermagem - flaviane\_rocha01@hotmail.com; <sup>4</sup>Faculdade de enfermagem - luma\_laiane@hotmail.com; <sup>5</sup>Faculdade de enfermagem - nathy\_pabline@hotmail.com; Faculdade de enfermagem - anaclara.fen@gmail.com



incentivo à HM, podem motivar a adesão a essa prática (SANTOS et al., 2013), por isso há a necessidade da continuidade dessas campanhas.

Nesse contexto, a escola é reconhecida como um cenário ideal para o desenvolvimento de atividades educativas e, sendo um local estratégico para ações de promoção à saúde da comunidade, atuando também em conjunto com outros equipamentos sociais, em especial os serviços de saúde (FIGUEIREDO; MACHADO; ABREU, 2010).

Essas ações mostram sua relevância ao se considerar os resultados mais duradouros, tais como: a diminuição da incidência de doenças preveníveis, em consequência da adoção de comportamentos mais saudáveis; redução do ônus de tais doenças; formação de adultos mais informados e sensibilizados quanto a sua parcela de responsabilidade pela sua saúde; entre outros. Destaca-se a importância da realização dessas ações de saúde na infância e adolescência, pois essa faixa etária é crucial para incorporar e construir atitudes e comportamentos que repercutirão em um perfil de saúde na idade adulta (ARAÚJO et al., 2011).

A adoção à HM por crianças ou trabalhadores de centros infantis é difícil de acontecer, quer seja na frequência desejável, ou no modo correto de realizá-la (VICO, 2001). Isso demonstra a carência e a necessidade de sistematização de ações voltadas ao controle de infecções nessas instituições (TOSCANI et al., 2007).

## OBJETIVO

Relatar a experiência do Projeto Mãos limpas no desenvolvimento e aplicação de estratégias de ensino e de incentivo à higienização das mãos.

## METODOLOGIA

O Projeto está inserido no Núcleo de Estudos e Pesquisas de Enfermagem em Prevenção e Controle de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde - NEPIH da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás (FEN-UFG) e há oito anos desenvolve atividades de incentivo à HM em Estabelecimentos Assistenciais de Saúde (EAS), de Goiânia-GO e cidades do entorno, das redes pública, privada e filantrópica, com Profissionais da Área da Saúde (PAS), pacientes e acompanhantes; bem como em Centros Municipais de Educação Infantil (CMEI) em parceria com a Secretaria Municipal de Educação (SME), e em outros da mesma natureza, da rede privada ou filantrópica e pré-escolas da região metropolitana de

Goiânia-GO, com crianças, pais e trabalhadores; acadêmicos e profissionais da área da saúde participantes de eventos científicos.

As ações de incentivo à HM são desenvolvidas após agendamento e planejamento prévio com a equipe executora que decide as estratégias a serem utilizadas, considerando as particularidades e necessidades de cada público. As estratégias de incentivo adotadas são: 1) banners informativos estilizados alusivos à HM; 2) folder educativo contendo informações sobre a importância da HM para a prevenção das infecções em estabelecimentos assistenciais de saúde, as indicações para a realização desta técnica, os recursos necessários e a técnica padronizada; 3) demonstração da técnica correta de HM com uso de tinta colorida atóxica; 4) abordagem individual ou de pequenos grupos para discussão sobre a importância, barreiras e benefícios da HM, estratégia adotada para ações durante os turnos de trabalho; 5) Teatro com fantoches para o público infantil; 6) paródias sobre a temática HM oriundas do concurso de paródias promovido anualmente pelo NEPIH 7) “Caixa da verdade”: caixa que possui em seu interior uma luz negra utilizada para visualizar a eficácia da técnica realizada.

O projeto ainda promove eventos científicos e culturais sobre a temática no mês de maio, considerando que o dia cinco de maio foi eleito pela Organização Mundial de Saúde como o dia mundial de HM e o dia 15 de maio, o dia nacional de controle de infecção. Entre esses um festival de paródias alusivas à HM o “CANTAFEN” que reúne profissionais e acadêmicos da área da saúde em torno da temática.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Desde o ano de 2006 o Projeto Mãos Limpas desenvolve ações de incentivo à HM e neste período foram realizadas cerca de 200 campanhas e com estas, foram alcançadas aproximadamente 10300 pessoas entre pacientes, acompanhantes, PAS, estudantes da área da saúde, trabalhadores e pais de centros infantis e crianças matriculadas nestas instituições. Em cada campanha foi utilizada no mínimo três estratégias escolhidas a partir das características de cada público. O projeto tem compromisso firmado junto à SME de levar as campanhas a todos os CMEI o que vem sendo implementado desde 2009, de agosto de 2013 até agosto de 2014 foram realizadas 20 campanhas nessas unidades.

Atualmente o projeto é desenvolvido com a participação ativa de cinco acadêmicas, sendo uma bolsista e as demais voluntárias. Além disso, participam com menor periodicidade outros alunos integrantes do NEPIH, que conforme norma interna, devem cumprir uma carga horária anual mínima de 20 horas.

Consideramos que o desenvolvimento do projeto tem contribuído para o desenvolvimento de habilidades e competências para a aplicação de estratégias promoção da saúde com diferentes públicos. Por outro lado, o Projeto requer dos alunos permanente atualização na temática e por meio de um grupo virtual são alimentadas informações pelo coordenador e demais componentes acerca de legislações e recomendações nacionais e internacionais. Também são realizadas reuniões científicas onde são discutidas publicações recentes sobre o tema.

O festival de paródias tem se apresentado como importante estratégia de mobilização em torno da temática; “Higienização das mãos enquanto medida de prevenção de infecção” e por outro lado a sua realização, bem como das jornadas científicas contribui para capacitar os integrantes do projeto para a realização de eventos científico-culturais.

## CONCLUSÕES

Ao considerar o número de participantes nas campanhas, é possível vislumbrar um número muito maior de beneficiados, visto que estes são potenciais disseminadores das informações obtidas. E, na medida em que houver maior adesão deste grupo à higienização das mãos, os próximos a serem beneficiados com a prática, serão os clientes dos profissionais da área da saúde.

Apesar da dificuldade de mensurar o quanto as ações influenciaram na adesão à higienização das mãos, nos índices endêmicos de infecção e mesmo na incidência das infecções da infância nos CMEI, consideramos os aspectos supracitados como indicadores positivos de resultado da implementação do projeto e reafirmam a necessidade de campanhas desta natureza.

Assim podemos concluir que as ações do Projeto Mãos Limpas, têm influenciado positivamente na vida acadêmica dos seus integrantes, aumentando o conhecimento quanto à temática abordada e habilidades para o desenvolvimento de campanhas educativas, em ambientes propícios à disseminação de infecções.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, L. M. et al. Condições de saúde de escolares e intervenção de enfermagem: relato de experiência. **Rev. Rene**. v.12, n. 4, p.841-8. Fortaleza, 2011. Disponível em: <<http://www.revistarene.ufc.br/revista/index.php/revista/article/view/313>>. Acesso em: 27 jul. 2014.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Manual de Higienização das Mãos**. In: Manual de Segurança do Paciente – Higienização das Mãos em Serviços de Saúde. 2009. Disponível em: <[http://www.anvisa.gov.br/servicosade/manuais/paciente\\_hig\\_maos.pdf](http://www.anvisa.gov.br/servicosade/manuais/paciente_hig_maos.pdf)> Acesso em: 27 jul. 2014.

COSTA, Kátia Gonçalves. **Transmissão de Acinetobacter baumannii resistente em uma unidade de terapia intensiva**: abordagem do ambiente e da higiene das mãos através de um modelo matemático determinístico. [Dissertação]. Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Rio de Janeiro, 2010.

FIGUEIREDO, T. A. M; MACHADO, V. L. T; ABREU, M. M. S. A saúde na escola: um breve resgate histórico. **Ciênc. Saúde Coletiva**. v. 15, n.2, p. 397-402. 2010.

GRANADO-VILLAR, D.; SIMMONDS, B. Utility of an Electronic Monitoring and Reminder System for Enhancing Hand Hygiene Practices in a Pediatric Oncology Unit. **American Journal of Infection Control**, v. 39, 2011.

KRUMMENAUER, E. C. et al. As estratégias de sensibilização são eficazes para melhorar a adesão para a higienização de mãos nos serviço de saúde?. **J. Infect. Control**. v.2, n. 2. p.126-127. 2013. Disponível em: <<http://jic.abih.net.br/index.php/jic/article/view/18>>. Acesso em: 27 jul. 2014.

NAKAHIRA, E. S. et al. Uma experiência de ensino da saúde em uma unidade escolar. In: **An. Congr. Bras. Med. Fam. Comunidade**. Belém, 2013. Disponível em: <<http://www.cmfc.org.br/brasileiro/article/view/1112>> Acesso em: 21 ago. 2014.

SANTOS, R. P. et al. Changes in hand hygiene compliance after a multimodal intervention and seasonality variation. **Am J Infect Control**. v. 41, n.11, p.1012-1016, 2013.

TOSCANI, N.V. et al. Desenvolvimento e Análise de Jogo Educativo para Crianças Visando à Prevenção de Doenças Parasitológicas. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v.11, n.22, p.281-94, 2007.

VICO, E. S. R. **Estudo da mortalidade de crianças usuárias de creches no município de São Paulo**. [Dissertação]. Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.

World Health Organization. WHO Hand Hygiene in Outpatient and Home-based Care and Long-term Care Facilities. Geneva, 2012. Disponível em: <[http://whqlibdoc.who.int/publications/2009/9789241597906\\_eng.pdf](http://whqlibdoc.who.int/publications/2009/9789241597906_eng.pdf)>. Acesso em: 21 jul. 2014.

## CURSO PRÉ-VESTIBULAR ATITUDE

**SILVA1**, Jéssica Cezário<sup>1</sup>; **PAULINO2**, Helder Barbosa<sup>2</sup>

**Palavras-chave:** Voluntário, ensino, aprendizagem, cidadania.

### Introdução

A formação profissional e pessoal de um indivíduo se faz através do conhecimento teórico e da realidade em que este vive. O projeto Curso Pré-Vestibular Atitude contribui tanto no que diz respeito ao acesso da população carente de Jataí a Universidade, como também é de extrema importância para a prática de ensino/aprendizagem dos alunos de diversos cursos da UFG – CAJ, que puderam ter o contato com a prática durante os primeiros e os últimos anos de sua formação. E também na sensibilização do aluno como indivíduo que faz parte de um coletivo, da sua percepção enquanto cidadão, e sua atuação como veículo de transformação da sociedade, através da prática cidadã, universalizando as informações e conhecimentos adquiridos no âmbito da Universidade.

Este projeto de extensão visa contribuir para a difusão de conhecimento acadêmico, bem como proporcionar ao acadêmico uma oportunidade de reflexão acerca da sociedade, pois permite o contato prático e diário deste com a realidade onde a universidade está inserida. Este pensamento é defendido por Serbino (1998), o qual comenta que a universidade deve neste sentido proporcionar aos acadêmicos a oportunidade de participar de ações práticas, para que estes desenvolvam o potencial crítico e a capacidade de provocar mudanças nas relações sociais.

Assim baseado no que estabelece a Constituição Federal (1988), em seu capítulo II, art. 6 “São direitos sociais a educação, a saúde, o trabalho, a moradia, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta constituição” e de acordo com a LDB

Resumo revisado por: Helder Barbosa Paulino (CAJ-748 CURSINHO ATITUDE).

UFG/Curso de Psicologia1 – jessicacesarios@hotmail.com

UFG/Docente do Curso de Agronomia2 – helderlino51@yahoo.com.br

(1999), concebeu-se na Universidade Federal de Goiás, Campus de Jataí o Cursinho pré-vestibular ATITUDE, o qual busca oferecer aos alunos um campo experimental para a formação de sua cidadania, através da prática do ensino, além de possibilitar o acesso da população carente de Jataí a Universidade, como forma de redução das desigualdades sociais.

## Método

O curso Pré – Vestibular ATITUDE é um projeto anual, o qual se divide em primeiro e segundo semestre. Onde o primeiro semestre teve início em fevereiro de 2014 e o segundo semestre iniciou-se no presente mês de agosto.

O projeto é composto pela comissão organizadora (coordenador geral do projeto e aluna do curso de Psicologia), pela comunidade acadêmica da Universidade Federal de Goiás (UFG) - Campus Jataí, responsáveis pela administração das aulas e também composto pela população da cidade.

O coordenador do projeto teve como principal função orientar a coordenadora do cursinho, além de solucionar problemas que não foram possíveis de serem resolvido pela mesma. A coordenadora é responsável pela escolha e substituição de professores, organização do horário de aula, seleção e substituição de alunos, atendimento individual dos estudantes e emissão de certificados, entre outros.

As aulas foram ministradas por 10 alunos da UFG distribuídos em diversas disciplinas. O direcionamento da ligação disciplina-professor teve como premissa a disponibilidade de tempo, a afinidade do docente selecionado à disciplina, bem como da necessidade do projeto. A sequência do conteúdo didático do ensino médio, com vista a preparação para o exame do vestibular, foi organizada por seu respectivo professor, sendo este unicamente responsável pelo conteúdo da disciplina a ser aplicado em sala de aula.

Após a seleção dos professores, organizou-se o horário das aulas de modo democrático entre os participantes do projeto. Sendo preenchidos todos os horários de modo a se evitar problemas nos cursos regulares frequentados pelos acadêmicos.

Estando o corpo docente formado, iniciou-se a divulgação do projeto junto à comunidade de Jataí, utilizando-se dos meios de divulgação como, visitas a escolas

públicas de nível médio, utilização de rádios e televisões locais, além do site da universidade. Durante três dias a coordenadora divulgou e fez a entrevista estruturada com os pretendentes a vaga no Cursinho ATITUDE. A seleção para ingresso é baseada em critérios socioeconômicos estabelecidos pelo coordenador geral e pela coordenadora do projeto.

No decorrer do ano houve substituição dos professores por desistência devido ao acúmulo excessivo de atividades acadêmicas. O ano letivo foi iniciado com 10 professores, dos quais três foram substituídos no segundo período. Por este motivo, a coordenadora acompanha as atividades durante todo o período de funcionamento do projeto e avalia o desenvolvimento do mesmo ao longo do ano.

### **Resultados e Discussões**

Foram selecionados 60 alunos para a formação da turma, no período noturno, turma esta que ao longo do primeiro semestre sofreu redução no número de alunos, chegando ao final com 40 alunos. No entanto, no segundo semestre foi ofertado mais 20 vagas para a comunidade. Desde o ano de 2013 até o presente momento houve aprovação de alunos nos mais diferentes cursos oferecidos pelas instituições públicas, com índices de aprovação de 58% em 2013 e 32% no primeiro semestre de 2014.

O trabalho voluntário desenvolvido pelos acadêmicos no projeto, possibilita alunos da história ministrando disciplinas de geografia e alunos da psicologia ministrando disciplinas de redação. Este fato deixa clara a vontade de participação dos mesmos, se submetendo a dar aulas em matérias, que não são de sua formação, ou que ainda não haviam tido formação acadêmica. Este fato em momento algum foi identificado como prejudicial ao projeto ou ao aluno, e sim como uma oportunidade dos acadêmicos participarem de ações práticas, podendo assim desenvolver o potencial crítico e a capacidade de provocar mudanças nas relações sociais e na sociedade.

### **Considerações Finais**

Os resultados revelam que o projeto contribui tanto no que diz respeito ao acesso da população a Universidade, como também é de extrema importância para a



prática de ensino/aprendizagem, pois os alunos dos diversos cursos da UFG – CAJ puderam ter o contato com a prática durante os primeiros e últimos anos de sua formação, fazendo com que estes busquem fundamentações teóricas para dar significado à sua prática.

Ainda pode-se tecer alguns comentários como a prática pode contribuir para a formação do professor, pois este em sala de aula sempre lida com textos oficiais que pregam a formação do cidadão, crítico, participativo e reflexivo. No entanto, sabemos que em muitas instituições essa discussão fica somente no campo das discussões teóricas a respeito dessa formação, mas também não teria como ser de outra forma, uma vez que não há como estabelecer receitas para formar o cidadão, porém a convivência diária com a comunidade que circunda as universidades brasileiras, certamente apresenta um campo fértil para que este processo possa ser pensado de modo efetivo e eficiente.

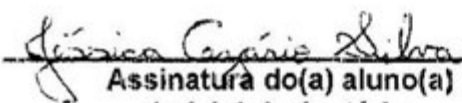
A universidade por estar embasada em três princípios que constituem o seu tripé de sustentação, a saber: ensino, pesquisa e extensão, desempenhou muito bem o seu papel no que concerne a extensão universitária, proporcionando este cursinho preparatório para diminuir as diferenças que são geradas em seus processos seletivos.

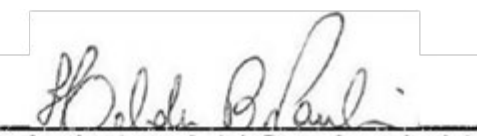
Portanto, se torna válido ressaltar que o cursinho não deveria servir apenas como um recurso para a extensão universitária, mas que ele também fosse alvo de pesquisas acadêmicas que fossem desenvolvidas por professores dos cursos de licenciatura ou ainda que fosse um espaço considerado formal para a realização dos estágios curriculares supervisionados. Desta forma conhecimentos poderiam ser gerados e questões ligadas ao ensino e forma de acesso à universidade poderiam ser discutidas, já nos primeiros anos dos cursos de licenciaturas, com benefícios às discussões em salas de aula ao longo de todo o curso, e não apenas nas últimas séries destes cursos, onde normalmente os acadêmicos tomam contato com a realidade docente.

Por fim, o cursinho é um excelente laboratório de ensino onde os acadêmicos puderam lapidar mais o conceito de cidadania, uma vez que estes puderam refletir de forma participativa, reflexiva e crítica no que diz respeito à universidade, as formas de

ingressar nela, questões de ensino/aprendizagem e o papel do professor e do conhecimento como agentes transformadores das realidades sociais.

Data: 25/ Agosto/2014.

  
Assinatura do(a) aluno(a)  
bolsista/voluntário

  
Assinatura do(a) Coordenador(a)

## EVOLUÇÃO DA PRESTAÇÃO DOS SERVIÇOS DE ODONTOLOGIA VETERINÁRIA PELO HOSPITAL VETERINÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS (UFG), ENTRE OS ANOS DE 2010 E 2014

**BERTOLINO**, Jéssica Fernanda<sup>1</sup>; **GUIMARÃES**, Patrícia Lorena da Silva Neves<sup>2</sup>.

**Palavras-chave:** Casuística, Especialidade, Saúde Oral.

### Base Teórica

Há alguns anos o mercado *pet* no Brasil vem crescendo proporcionalmente aos cuidados intensificados aos animais por parte dos seus proprietários. Hoje o animal de estimação, na maioria das vezes, é considerado um membro da família e, geralmente, tem recebido o que existe de melhor no seu tratamento (FORNAZARI, 2014).

Felizmente a Medicina Veterinária também tem evoluído e as especialidades clínicas e cirúrgicas já são uma realidade. Muitas clínicas e hospitais veterinários já possuem profissionais especializados em várias áreas, oferecendo inúmeros recursos para que o tratamento e os cuidados aos animais sejam feitos de maneira mais específica (TUBALDINI, 2014).

A saúde oral dos animais influencia diretamente na saúde geral, na expectativa e na qualidade de vida. Em cães e gatos está bem estabelecida a relação entre saúde oral e problemas cardíacos, renais, hepáticos, entre outros, pois uma condição ruim na saúde oral influencia de forma negativa na saúde do *pet* (LIMA et al., 2004).

Aproximadamente 85% dos cães e gatos adultos apresentam algum problema dentário e a saúde oral dos animais é tão importante quanto é para o homem (LYON, 1991). É função do Médico Veterinário orientar proprietários quanto à importância dos cuidados que os animais devem receber, ressaltando-se a importância da saúde oral de seu *pet*, pois as afecções dentárias geram dor, desconforto, podendo levar à diminuição do consumo de alimento e água, que conseqüentemente leva a um quadro de imunossupressão, predispondo a enfermidades sistêmicas que prejudicam a qualidade e a expectativa de vida dos animais (VENTURINI, 2006).

Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e cultura EV-72 – Serviço Odontológico: Patrícia Lorena da Silva Neves Guimarães.

<sup>1</sup> Escola de Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal de Goiás. Email: [jessicafernanda\\_17@hotmail.com](mailto:jessicafernanda_17@hotmail.com)

<sup>2</sup> Escola de Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal de Goiás. Email: [patricialorena2@hotmail.com](mailto:patricialorena2@hotmail.com)

Várias enfermidades podem acometer a cavidade oral, como gengivite, periodontite, persistência de decíduos, fratura dentária, neoplasias, fístula oronasal, dentre outras. A doença bucal mais frequente em animais de estimação é a doença periodontal que acomete as estruturas que suportam e protegem o dente: gengiva, osso alveolar, cemento e ligamento periodontal. Geralmente essa enfermidade inicia-se com gengivite, caracterizada por inflamação e hemorragia gengival (GIOSO, 2003).

A gengivite é o estado reversível da doença e pode evoluir para lesões mais severas com reabsorção tecidual e óssea, o que é chamado de periodontite ou doença periodontal que é irreversível, porém controlável (GIOSO, 2007; HARVEY, 2005).

A doença periodontal se inicia devido ao acúmulo de alimento e a deficiência de higienização oral, que associadas, levam a formação da placa bacteriana nos dentes dos animais (HARVEY & EMILY, 1993). A placa bacteriana é formada por bactérias aderidas à superfície do dente juntamente com saliva e restos alimentares, formando um biofilme e caso não ocorra escovação forma-se o cálculo dentário (LIMA et al., 2004).

O cálculo dental é um dos sinais da periodontite juntamente com a halitose e o sangramento (LIMA et al., 2004). É formado pela cristalização da placa bacteriana devido a depósitos de cálcio e fosfato de cálcio provenientes da saliva (HARVEY, 2005). Persistência de dentes decíduos, o uso de alimentação pastosa e padrões raciais são fatores predisponentes para a formação de cálculo dentário (GIOSO, 1999).

A periodontite pode causar alterações sistêmicas em outros órgãos, onde bactérias presentes na cavidade oral podem penetrar à corrente sanguínea e SE ACUMULAREM em outros órgãos predispondo a doenças como por exemplo, miocardite, nefrite e hepatite, devido a migração de bactérias pelo sangue (GOLDSTEIN, 1990; DEBOWES et al., 1996; GIOSO, 1999; LIMA et al., 2004).

## Objetivos

- Realizar um levantamento da casuística prestada pelo Serviço Odontológico;
- Demonstrar a importância dos Serviços de Odontologia Veterinária na saúde do animal, proporcionando qualidade de vida e satisfação dos proprietários;

- Promover a importância da conscientização da prevenção e tratamento de afecções da cavidade oral dos animais;
- Estimular os Médicos Veterinários a orientarem seus clientes sobre a importância da higienização bucal e demonstrar como essa profilaxia é um importante meio de evitar afecções locais e sistêmicas;
- Demonstrar que a prestação de serviços especializados é importante para a evolução da Medicina Veterinária.

## Metodologia

Foi realizado um levantamento dos atendimentos prestados pelo Projeto de Extensão intitulado “Serviço Odontológico” do Hospital Veterinário da Escola de Veterinária e Zootecnia da Universidade Federal de Goiás, no período compreendido entre janeiro de 2010 e agosto de 2014.

O atendimento odontológico veterinário consiste em avaliação clínica, exames hematológicos e complementares pré-operatórios, e quando necessários exames cito/histológicos, radiográficos orais, ultrassonográficos e de eletrocardiograma, seguidos dos procedimentos cirúrgicos necessários.

Os graduandos participantes do projeto tiveram a oportunidade de acompanhar consultas, exames e cirurgias odontológicas, e assim agregar conhecimentos ao conteúdo adquirido na graduação.

Os responsáveis pelos animais são informados quanto à etiologia e patogenia das doenças orais existentes e das possíveis enfermidades que podem ocorrer; são ainda orientados quanto à importância da profilaxia e como realizá-la corretamente e sobre os procedimentos odontológicos existentes, como o tratamento periodontal, extração de dentes comprometidos ou excisão cirúrgica de neoplasias.

## Resultados e Discussão

Foi realizado levantamento da casuística de atendimento no Hospital Veterinário nos anos de 2010, até agosto 2014 para avaliar a demanda por parte da comunidade pelos serviços prestados pelo Projeto de Extensão Serviço Odontológico. Em 2010 foram atendidos 82 animais, 117 animais em 2011, 141 em 2012, 159 em 2013 e 92 animais de janeiro a agosto de 2014.

A figura 1 demonstra a ascensão de casos atendidos pelo Serviço Odontológico no Hospital Veterinário da EVZ/UFG desde 2010 até agosto de 2014.

Pode-se notar evidente crescimento no número de casos atendidos, demonstrando a maior preocupação do proprietário em relação à saúde bucal dos seus animais.

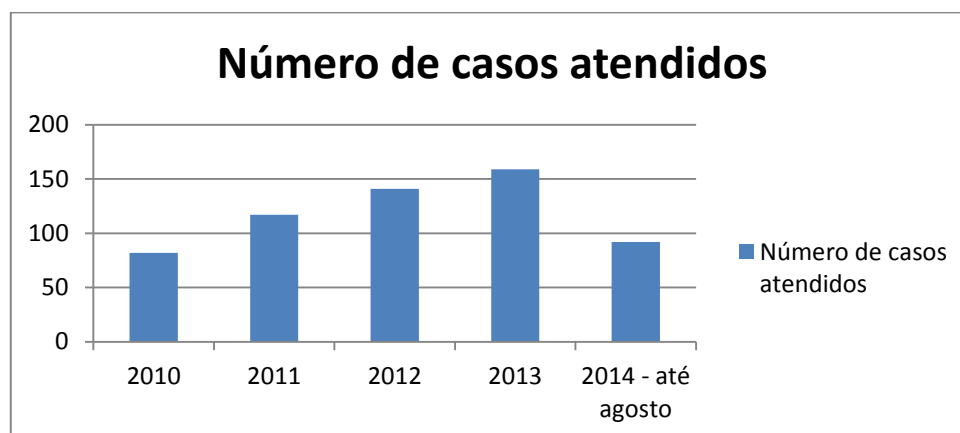


Figura 1 - Número de casos atendidos pelo Serviço Odontológico do HV/EVZ - UFG em 2010, 2011, 2012, 2013 e janeiro a agosto de 2014.

Ao longo do exercício foi observado que, o diagnóstico precoce das afecções bucais é fundamental para se estabelecer um tratamento adequado que irá preservar os dentes ou dar maior conforto ao paciente. Mesmo nos casos em que o animal apresentava lesões irreversíveis, com perda dentária, a orientação adequada favoreceu a adesão do proprietário ao tratamento indicado.

De uma forma geral, a saúde oral dos pequenos animais ainda necessita de maior divulgação e conscientização entre os proprietários a respeito da correta alimentação e da importância da higienização bucal de seus *pets*. Para isso, assim como recomenda ROZA (2004), o clínico deve conhecer a etiopatogenia da doença, os procedimentos de tratamento e as formas de prevenção para, como formador de opinião, influenciar positivamente nas tomadas de decisão por parte dos proprietários.

## Conclusão

A Odontologia Veterinária é uma especialidade da Medicina Veterinária em crescente ascensão nos últimos anos e se dedica a estudar, prevenir, diagnosticar e tratar as doenças que acometem os dentes e as estruturas da cavidade oral. Porém, ainda é preocupante o desconhecimento da importância do tema por parte dos proprietários, o que dificulta a adesão de medidas preventivas para que não ocorram problemas dentários.

Enfermidades orais são frequentes em animais de estimação, portando é importante a conscientização dos proprietários quanto a importância da profilaxia bucal diária e a alimentação adequada. O contato regularmente do proprietário com o seu *pet* também favorece a identificação precoce de enfermidades orais.

É fundamental que o clínico veterinário inclua a avaliação oral na sua rotina, objetivando diagnosticar afecções o mais precocemente possível, evitando que ocorram doenças sistêmicas por anacorese ou imunossupressão.

A medicina veterinária tem evoluído bastante, mas as especializações ainda estão em fase de reconhecimento. Os tratamentos a cada dia se igualam aos oferecidos nos melhores hospitais para seres humanos. Muitos desses tratamentos podem parecer caros, mas os equipamentos e materiais utilizados e o tempo e dedicação do médico veterinário para salvar seus pacientes tem que ser recompensado.

### Referência Bibliográfica

DEBOWES, L. J. MOSIER, D.; LOGAN, E. HARVEY, C. E.; LOWRY, S.; RICHARDSON, D. C. **Association of periodontal disease and histologic lesions in multiple organs from 45 dogs.** *Journal of Veterinary Dentistry*, v. 13, n. 2, p. 57-60, 1996

FORNAZARI, M. R. C. **Especialidades uma realidade na Medicina Veterinária.** Disponível em: [http://www.grafar.com.br/guia\\_home\\_noticias\\_conteudo.php?cod=1112#.U IZJ IdV NN](http://www.grafar.com.br/guia_home_noticias_conteudo.php?cod=1112#.U IZJ IdV NN). Acesso em: agosto de 2014.

GIOSO, M. A. Odontologia para o clínico (parte II). **Nosso Clínico**, n. 8, p. 23 – 28, 1999.

GIOSO, M. A. **Odontologia Veterinária para o clínico de Pequenos Animais.** 5 ed. São Paulo: Faculdade Medicina Veterinária e Zootecnia -USP, 2003.

GIOSO, M. A. **Odontologia veterinária para o clínico de pequenos animais.** 2.ed. São Paulo: Manole, 2007, 142p.

GOLDSTEIN, G. S.. Geriatrics dentistry in dogs. *Comp. Cont. Pract. Vet.*, v.12, p.951-960, 1990.

HARVEY, C. E. Management of Periodontal disease: understand the options. **The Veterinary Clinics of North America: Small Animal Practice**, v. 35, n. 4, p. 819 – 836, 2005.

HARVEY, C. E.; EMILY, P. **Small animal dentistry**, St. Louis: Ed. Mosby, 1993, p. 413.

LIMA, T. B. F.; EURIDES, D.; REZENDE, R. J.; MILKEN, V. M. F.; DILVA, L. A. F. da; FIORAVENTI, M. C. S. Escova dental e dedeira na remoção de placa bacteriana dental em cães. **Ciência Rural**, v. 34, n. 1, p. 155 – 158, 2004.



LYON, K. F. Dental home care. Journal of Veterinary Dentistry, Boise v. 8, n. 2, p. 26-30, 1991.

ROZA, M. R. Introdução. In: ROZA, M. R. **Odontologia em Pequenos Animais**. Rio de Janeiro: L. F. Livros de Veterinária. 2004, 352p.

TUBALDINI, R. Especialidades Veterinárias em detalhes. Disponível em: <http://www.cachorrogato.com.br/cachorros/especialidades-veterinarias/>. Acesso em: agosto de 2014.

VENTURINI, M. A. F. A. **Estudo retrospectivo de 3055 animais atendidos no ODONTOVET (Centro Odontológico Veterinário) durante 44 meses**. Dissertação de mestrado em Cirurgia Veterinária. Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo. São Paulo, 2006.

## INCLUSÃO DIGITAL POR MEIO DO USO DE TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO ENSINO DA MATEMÁTICA\*

**CUNHA**, Jéssica Gabriela de Almeida<sup>1</sup>; **DA SILVA**, Élida Alves<sup>2</sup>; **MASTRELA**, Rogério<sup>3</sup>.

**Palavras-chave:** Matemática; Informática; Aprendizagem, Metodologia.

### Justificativa/Base teórica

O computador é uma tecnologia que, agregada à internet, propicia grande poder de transmissão de informações, por meio da qual o indivíduo pode conhecer melhor e interagir com o Universo. Além disso, pode propiciar a comunicação entre diferentes povos, etnias e culturas, possibilitando a ampliação do conhecimento social e cultural dos usuários. Ademais, atualmente, a falta de domínio sobre recursos tecnológicos geram impacto direto na empregabilidade do indivíduo. Todavia, não devemos nos restringir a ensinar como utilizar esses novos recursos, mas também utilizá-los como ferramenta na educação escolar. Conforme Haetinger:

Os softwares podem ser utilizados em sala de aula de modo diferente ao proposto pelos fabricantes dos mesmos, criando-se novos caminhos para exploração destes recursos, adequando-os a cada realidade para obtermos maior interatividade e resultados, aproximando-os de nossas comunidades. É como no ensino presencial: quando usamos um livro em sala de aula, ele pode ser apenas lido, ou integrado a outras atividades. O computador e seus aplicativos devem ser encarados de forma aberta, explorando-se todas as possibilidades laterais, olhando-se as “entrelinhas” para oferecermos aos alunos novas alternativas. (HAETINGER, 2003, p. 22).

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) são cada vez mais necessárias na educação das crianças e dos adolescentes. O uso dessas tecnologias no ambiente escolar é um importante instrumento para a construção do

---

\* Resumo revisado pela Coordenadora da Ação de Extensão e Cultura código CAC-761: Élida Aves da Silva.

<sup>1</sup> Universidade Federal de Goiás / Regional Catalão – e-mail: jessicagabriela.1201@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Federal de Goiás / Regional Catalão – e-mail: elida.asilva@gmail.com

<sup>3</sup> Secretaria Municipal de Educação de Catalão – e-mail: mastrelaprofmat@hotmail.com

conhecimento, desenvolvimento do raciocínio, da imaginação e da criatividade. Contribui ainda para o aprimoramento, organização e estruturação do pensamento. Além disso, exige que a criança tenha uma conduta ativa perante o computador e um propósito determinado, despertando o interesse e a curiosidade do usuário por princípios matemáticos, escrita e desenvolvimento da coordenação motora. A utilização das TICs nas aulas é uma tendência metodológica de ensino que possibilita a interação com participação ativa e criativa dos participantes no processo de construção do seu conhecimento, o que potencializa o aprendizado. Então, é considerada um instrumento didático capaz de gerar um ambiente em que a criança possa indagar, analisar, pesquisar, produzir, explorar e experimentar, deixando de ser passivo.

De acordo com Warschauer

A capacidade de acessar, adaptar e criar novo conhecimento por meio do uso das novas TIC é decisiva para a inclusão social na época atual (WARSCHAUER, 2006, p.25).

Logo, pode ser extremamente benéfico o uso dessas tecnologias por educadores e gestores, uma vez que torna o ambiente escolar favorável à formação de cidadãos mais críticos, conscientes e capazes de adaptar-se às exigências dos avanços tecnológicos e ao crescimento intelectual, diminuindo assim a exclusão social e a digital.

O Projeto “A Informática como Ferramenta Motivadora no Ensino de Matemática” foi criado visando amenizar esse problema de exclusão social e digital. Ele consiste na apresentação de cursos que proporcionam a alunos e educadores do ensino básico adquirir conhecimentos sobre informática básica e aplicá-los em problemas matemáticos.

## Objetivos

Os objetivos propostos pelo projeto são:

- Estimular os docentes do ensino fundamental sobre a utilização de novas metodologias de ensino;
- Possibilitar uma aprendizagem na prática docente aos futuros licenciados;
- Colaborar para a formação de pessoas mais independentes, conscientes, participativas e com senso crítico;

- Promover a inclusão digital de crianças carentes;
- Melhorar o desempenho e motivar a permanência das crianças no ambiente escolar;
- Desenvolver material didático para auxiliar na inclusão digital;
- Amenizar a exclusão social e tecnológica;
- Contribuir para o estreitamento da relação entre Universidade e a comunidade;
- Divulgar o Curso de Matemática da Universidade Federal de Goiás Regional Catalão.

### **Metodologia**

O projeto “A Informática como Ferramenta Motivadora no Ensino de Matemática” apresenta métodos para se incluir digitalmente alunos carentes da educação básica. Este projeto é composto fundamentalmente por duas etapas.

Na etapa inicial, elabora-se o material didático para os cursos de informática direcionados a alunos carentes do ensino básico. O Material deve ser embasado e preparado, visando a resolução de problemas matemáticos utilizando recursos de informática. Elabora-se também material para oficinas, direcionadas para os educadores das escolas envolvidas preparando-os para a utilização de mídias digitais e motivando-os para a implantação de tais metodologias em sala de aula.

Na segunda etapa, desenvolve-se cursos, com o material previamente preparado, para os alunos das escolas de ensino básico. Existe também a previsão de realização das oficinas tendo como público alvo os docentes dessas escolas.

No decorrer de cada curso ofertado aplica-se avaliações de aprendizagem e questionários com a finalidade de conhecer a opinião dos participantes em relação aos cursos e ao projeto. As referidas avaliações e as avaliações dos executores do projeto embasam possíveis adequações e aperfeiçoamentos.

### **Resultados e discussão**

Ocorreram alterações no cronograma de execução. Foi necessário utilizar os meses de agosto e setembro para elaborar o material didático que foi utilizado para desenvolver o projeto com uma turma numa comunidade rural do município de

Catalão. Em outubro e novembro aplicamos as atividades na referida comunidade, onde os resultados foram bastante positivos. Aplicamos atividades abordando os temas regra de três, porcentagem, juros, tabelas e gráficos. O desempenho dos alunos, referente aos conteúdos matemáticos abordados, melhorou significativamente, também desenvolveram competências básicas para trabalhar com editores de texto, planilhas eletrônicas e pesquisas em internet. No primeiro semestre de 2014 estava previsto o desenvolvimento do projeto com duas turmas, contudo, no início do ano, o Laboratório de Simulação Matemática foi transferido para o bloco J, cuja reforma tinha recém terminado. A estrutura de lógica do prédio apresentou problemas que até o mês de agosto não foram resolvidos. Como todas as atividades preveem pesquisa em internet, não foi possível ofertar o curso para novas turmas. Com a resolução do problema, mesmo não estando dentro do período de execução do projeto, o curso será ofertado, nos meses de outubro e novembro, para uma turma de alunos da Escola Estadual Maria das Dores Campos.

### Conclusões

O Projeto promove a inclusão social de populações excluídas digitalmente. Possibilita aos futuros licenciados uma aprendizagem na prática docente e a experiência de se relacionar com alunos do ensino básico, aprendendo a trabalhar em grupo, lidar com os obstáculos da aprendizagem e a utilizar a tecnologia como um complemento no ensino. Além disso, faz com que os alunos melhorem seus desempenhos escolares. Por meio do projeto os professores do ensino básico têm acesso a propostas de ensino envolvendo novas metodologias que facilitam a transmissão do conteúdo em sala. A matemática passa a ser vista de uma forma mais simples pelos alunos, mais dinâmica e criativa, facilitando, portanto, a superação dos obstáculos no processo da aprendizagem. Ademais, promove o estreitamento da relação entre a universidade com a comunidade de Catalão.

### Referências Bibliográficas

HAETINGER, Max. **Informática na educação – um olhar criativo**. São Paulo: Papirus, 2003.

WARSCHAUER, Mark. **Tecnologia e Inclusão Social. A exclusão digital em debate**. São Paulo: Senac, 2006.

**Fonte Financiadora**

Projeto contemplado com bolsa de Extensão e Cultura (PROBEC).

Projeto financiado por meio do Programa de Extensão Universitária (ProExt).

## ESTUDO DA VIABILIDADE DE PRODUÇÃO DO BIODIESEL OBTIDO ATRAVÉS DO ÓLEO DE FRITURA USADO NA CIDADE DE JATAÍ - GO\*

**CRUVINEL**, Jéssica Moraes<sup>1</sup>; **Vieira**, Maria Aparecida Gomes<sup>2</sup>; **MEIRA**, Paulo Roberto Rodrigues<sup>3</sup>

**Palavras-chave:** biodiesel, óleo de fritura, reciclagem.

### Introdução

Com aumento da população e da industrialização as diferentes formas de aproveitamento de energia tornaram-se essenciais para que os seres humanos mantenham um padrão de vida e para conservação do crescimento econômico. No entanto, as fontes de energia predominantemente utilizadas são os combustíveis fósseis (petróleo, carvão, gás natural), devido ao seu alto grau de poluição e não renovável estão projetados para serem esgotados em um futuro próximo. Assim, a procura de fontes de energia limpa, biodegradável e ainda economicamente viável levou os pesquisadores procurarem novas opções. Neste contexto, o biodiesel é visto como uma alternativa em potencial quando relacionado ao diesel.

O biodiesel é produzido convencionalmente através da transesterificação de óleos vegetais, gorduras de animais, no qual, o processo consiste na reação do óleo ou gordura com um álcool de cadeia curta na presença de um catalisador ácido ou básico. Desta reação se obtém ésteres (biodiesel) e a glicerina como subproduto. (AL-HAMAMRE; YAMIN, 2014) Entretanto, os óleos vegetais virgens (como soja, girassol, palma) elevam o custo de produção do biodiesel, decorrente da matéria prima utilizada.

A fim de minimizar os altos custos da produção, a reciclagem dos óleos de frituras usados faz-se atraente. Seu emprego como energia alternativa propicia uma redução no custo de produção, uma vez que, o valor estimado do óleo vegetal é

---

\* Resumo revisado por: Paulo Roberto Rodrigues Meira (Estudo da Viabilidade de Produção do Biodiesel Obtido Através do Óleo de Fritura Usado na Cidade de Jataí – GO. CAJ-728).

<sup>1</sup> Coordenação De Química/Regional Jataí – e-mail: jessicacruvinel@gmail.com

<sup>2</sup> Coordenação De Química /Regional Jataí – e-mail: cidinhacidacidoka@hotmail.com

<sup>3</sup> Coordenação De Química /Regional Jataí – e-mail: prr.meira@gmail.com



duas a três vezes mais dispendioso em relação aos óleos de fritura usados (UZUN et al., 2012). Além do aspecto econômico, nota-se que não existe uma política sólida de descarte desses óleos residuais, muitos são lançados ao meio ambiente pelos ralos das pias, provocando impactos adversos no ecossistema. (PATLE et al., 2014)

Portanto, o óleo de fritura cumpre o papel de reduzir custos e atender aos apelos ambientais. Com isso, esta ação de extensão teve por objetivo avaliar a viabilidade de um projeto para a produção de biodiesel obtido através do aproveitamento de óleos de fritura residual, na cidade de Jataí - GO.

### **Metodologia**

O projeto de produção de biodiesel obtido através do óleo de fritura usado teve seu início a partir da parceria entre o Curso de Química da Universidade Federal de Goiás – Regional Jataí (UFG/CAJ) e quatro colégios da rede particular de Ensino Médio na cidade de Jataí - GO através do professor responsável por ministrar a disciplina de química e que também é aluno de graduação do curso de química. Os colégios são: Colégio Cesut, Colégio Específico, Colégio Êxito e Colégio Nossa Senhora do Bom Conselho.

A primeira etapa envolveu uma palestra para mostrar aos alunos quais seriam os danos causados ao meio ambiente através do descarte inadequado do óleo de fritura. Dessa forma foi proposta uma gincana para cada colégio, que durante o período letivo os alunos iriam incentivar e coletar óleo de fritura na cidade, sendo que para cada colégio, o grupo que arrecadasse a maior quantidade de óleo iria acompanhar todo o processo de transformação do óleo de fritura do biodiesel no laboratório de química da universidade.

A etapa seguinte envolveu a coleta do óleo de fritura pelos alunos do ensino médio de forma consciente para evitar que os mesmos fossem descartados na rede de esgoto. Toda última sexta-feira de cada mês a UFG faz a coleta nos colégios participantes encaminhando para o laboratório de química. O óleo recolhido inicialmente passou por um processo de filtração para retirada do resíduo.

A fase seguinte consistiu em determinar a presença de água junto ao óleo, uma vez que o óleo usado pode conter uma pequena quantidade de água, que afeta a ação do catalisador. Para saber a quantidade de água no óleo, aqueceu uma

quantidade de 500 mL do óleo residual um béquer. Quando possuir água, o óleo começará a formar bolhas quando atingir temperatura de 50 °C. Se não formar bolhas até os 60 °C indica que não há presença de água no óleo.

Outro fator importante é determinar a acidez do óleo. Neste caso foi realizada uma titulação para determinar o conteúdo de ácidos graxos livres presente no óleo com a finalidade de determinar qual é a quantidade de hidróxido de sódio (NaOH) necessário para neutralizá-los e o restante ser utilizado como catalisador.

A próxima etapa envolveu a produção de biodiesel. O principal método de produção do biodiesel é a transesterificação. Neste processo, um mol de triacilglicerol reage com três mols de álcool metílico, na presença de um catalisador homogêneo. A transesterificação metílica de óleos vegetais em meio alcalino homogêneo é o processo mais comum de produção do biodiesel. Os alcóxidos metálicos são os catalisadores mais utilizados, sendo que estes podem ser adicionados diretamente ao meio de reação ou produzidos *in situ*, mediante a dissolução de hidróxido de sódio ou de potássio no álcool utilizado como agente de transesterificação, em que o metanol é utilizado no alcoólise.

### Resultados e discussão

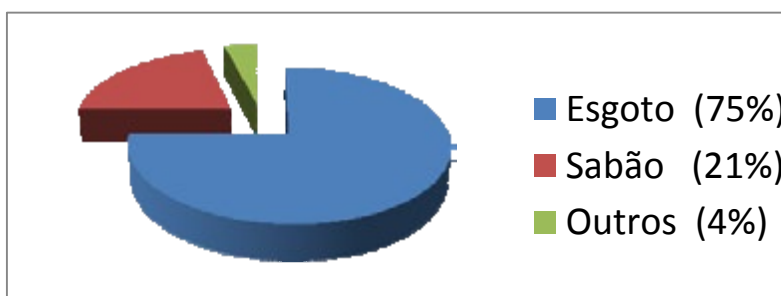
No processo de produção, realizou-se o pré tratamento e o aquecimento, visto que, em vários estudos como os de Al-Hamamre; Yamin (2014) e Tin et al., (2014), comprovaram que esse passo inicial é importante, possibilitando obter um rendimento satisfatório com óleo de fritura. Pois os óleos constituem-se de diferentes características, perfis de ácidos graxos, bem como, umidade e presença de resíduos sólidos favorecendo a influencia sobre a reação de transterificação e qualidade do produto final. Já acidez obtida de cada galão utilizado foi de acordo ao relatado na literatura apresentando valores dentro do limite recomendado para efetuar a reação em torno de 2% relação m/m.

Em relação à qualidade do biodiesel produzido, até o momento realizamos análises de infravermelho e viscosidade, sendo que os dados nos leva a concluir que o biodiesel produzido esta de acordo com as normas de preparação. Vale à pena salientar que todas estas análises foram realizadas pelos alunos de graduação envolvidos na ação, o que lhe oferece uma grande oportunidade de utilizar os

equipamentos e despertar o seu interesse pela pesquisa.

Na cidade de Jataí - GO ainda não existe campanha ou política de coleta dos óleos de fritura produzidos nos lares, restaurantes, pastelarias e demais comércios de produção alimentícia. São descartados na rede de esgoto, ou uma pouquíssima parte é destinada a produção de sabão. Entretanto, recentemente, nas cidades de, Goiânia e Aparecida de Goiânia em conjunto com a empresa Granol e a Saneado, criaram o programa óleo no óleo, tendo com incentivo de 0,50 centavos por litro descontados na fatura de água e esgoto, quando entregues nos pontos de coleta distribuídos nas duas cidades. Apesar de não existirem leis que regulamentem o descarte nas cidades, com o vigente olhar da sociedade aos impactos ambientais é possível mudar o atual cenário. (YAAKOB et al., 2013)

Durante o processo de coleta de mais de 3000 litros dos óleos residuais de fritura, os alunos de ensino médio realizaram uma pesquisa sobre as formas de descarte do óleo, como demonstra o gráfico (Figura 1). Vale destacar que a maioria das pessoas entrevistadas realizava o descarte de forma inadequada.



**Figura 1**– Óleo de fritura – Formas de descarte.

A importância desse estudo concentrou-se na reciclagem dos óleos produzidos e na viabilidade de sua produção na cidade, associado a matérias simples e de custo reduzido. Apesar do baixo volume de produção, o biodiesel produzido atendeu as expectativas, o próximo passo é fundamentar a população jataíense por meio de campanhas que debatam a importância do destino correto de seu óleo e o benefício que provocará ao meio ambiente, trazendo o apoio e incentivos das políticas públicas.

Durante o ano letivo, as escolas de ensino médio realizaram feiras de ciências para divulgar e despertar o interesse dos alunos para a área de ciências. Dessa forma, os alunos foram convidados a participar de uma aula de demonstração que

envolveu todo o processo de produção. Esta ação foi totalmente positiva, uma vez que em cada escola que participou do evento, um grupo se propôs a demonstrar o processo na feira de ciências em sua respectiva escola, sendo que um grupo foi além, propôs a extração do óleo de girassol e a partir do material coletado realizar a produção do biodiesel.

### Conclusões

A produção de biodiesel através dos óleos de fritura usados é uma alternativa viável e abrange baixo custo, preservação ambiental e geração energia. Com relação aos alunos de graduação todos demonstraram maior interesse pela disciplina de química, uma vez que a atuação desses alunos na ação foi fundamental para a sua realização.

O projeto continuará em andamento, o biodiesel produzido será testado inicialmente nos veículos da UFG e novas coletas pela cidade serão efetuadas buscando maior número da população por meios de palestras e campanhas educativas.

### Referências Bibliográficas

AL-HAMAMRE, Z.; YAMIN, J. Parametric study of the alkali catalyzed transesterification of waste frying oil for Biodiesel production. **Energy Conversion and Management**, v. 79, p. 246–254, 2014.

PATLE, D. S.; SHARMA, S.; AHMAD, Z.; RANGAIAH, G. P. Multi-objective optimization of two alkali catalyzed processes for biodiesel from waste cooking oil. **Energy Conversion and Management**, v. 85, p. 361–372, 2014..

TIN, G.; TAT, K.; TEONG, K. Recent development and economic analysis of glycerol-free processes via supercritical fluid transesterification for biodiesel production. **Renewable and Sustainable Energy Reviews**, v. 31, p. 61–70, 2014.

UZUN, B. B.; KILIÇ, M.; ÖZBAY, N.; PÜTÜN, A. E.; PÜTÜN, E. Biodiesel production from waste frying oils: Optimization of reaction parameters and determination of fuel properties. **Energy**, v. 44, n. 1, p. 347–351, 2012.

YAAKOB, Z.; MOHAMMAD, M.; ALHERBAWI, M.; ALAM, Z.; SOPIAN, K. Overview of the production of biodiesel from Waste cooking oil. **Renewable and Sustainable Energy Reviews**, v. 18, p. 184–193, 2013.

## ATENÇÃO À SAÚDE DE GESTANTES EM DUAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE JATAÍ-GO

**MENDES**, Jordana Guilherme<sup>1</sup>; **SÁ**, Ana Cláudia Maranhão de<sup>2</sup>; **ASSIS**, Thais Rocha

**Palavras-chave:** Atenção básica, educação em saúde, gestação.

### Justificativa

O Ministério da Saúde do Brasil recomenda que sejam realizadas ações educativas durante toda a gestação e após o parto para informar as mulheres e suas famílias acerca de diversos temas, como: a importância do pré-natal; atividade física; modificações corporais e emocionais; medos e fantasias referentes à gestação e ao parto; atividade sexual; sintomas comuns na gravidez e como evitar e reconhecer desconfortos; preparação para o parto; aleitamento materno; benefícios legais a que a mãe tem direito; impacto das condições de trabalho sobre a gestação, o parto e o puerpério; cuidados com o recém-nascido. Durante essas ações educativas, a gestante constitui o foco principal do processo de aprendizagem (BARACHO, 2012).

Segundo a Organização Mundial da Saúde, a atenção à saúde da mulher nos períodos pré-natal e puerperal deve ser multidisciplinar e multiprofissional. A fisioterapia faz parte dessa equipe, promovendo assistência durante todo o ciclo gravídico-puerperal. Nesse contexto, o fisioterapeuta participa, juntamente com os demais profissionais, das ações educativas durante toda a gravidez e após o parto.

Os grupos de gestantes constituem uma das estratégias que favorecem a ação integrada da equipe multiprofissional em processos de educação em saúde. É um espaço de transmissão de informações, de troca de experiências e esclarecimento de dúvidas e anseios (FARJADO et al., 1998).

Além das ações educativas, o fisioterapeuta auxilia na prevenção e no tratamento de disfunções musculoesqueléticas da gestação como lombalgia, dores em membros inferiores, edema dispneia e disfunções do assoalho pélvico, como a

\* Resumo revisado pela Coordenadora da Ação de Extensão e Cultura CAJ-825: Profa. Dra. Thais Rocha Assis.

<sup>1</sup> Unidade/Orgão: Campus Jataí – jordanaaa\_gm@hotmail.com

<sup>2</sup> Unidade/Orgão: Campus Jataí – ana.claudia.antonio@terra.com.br

<sup>3</sup> Unidade/Orgão: Campus Jataí – rochafisio.thais@gmail.com

incontinência urinária, muito prevalente entre as gestantes. A Sociedade Internacional de Continência recomenda o treinamento dos músculos do assoalho pélvico como tratamento de primeira escolha na prevenção e tratamento de IU na gravidez e após o parto.

Por fim, ressalta-se a importância da realização de ações voltadas para a atenção básica à saúde. Essas ações são baseadas em métodos e tecnologias práticas, colocados ao alcance de todos os indivíduos e famílias da comunidade mediante a sua plena participação e a um custo reduzido (Ribeiro, 2005).

### **Objetivos**

- Orientar as gestantes quanto às mudanças do período gestacional e sobre a importância dos exames pré-natais; sobre as posturas adequadas nas atividades de vida diária e nas atividades laborativas durante a gestação; sobre os tipos de parto; sobre o aleitamento materno e cuidados com o recém-nascido; sobre os direitos das mulheres no período gestacional e pós-parto.
- Educar as gestantes quanto aos exercícios de alongamento e fortalecimento musculares e exercícios respiratórios.
- Preparar as gestantes para o parto.

### **Metodologia**

As gestantes que realizavam pré-natal nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) do Conjunto Rio Claro e da Avenida Goiás foram convidadas a participar das oficinas através de folderes e cartazes de divulgação colocados nas UBS. Esse material continha a data, horário e local das oficinas que eram realizadas uma vez por mês em um auditório de cada das UBS.

Nesses encontros foram desenvolvidas atividades na forma de oficinas educacionais, com duração de até uma hora. As oficinas ocorreram na segunda semana de cada mês na UBS da Av. Goiás e na quarta semana de cada mês na UBS do Conjunto Rio Claro.

Os profissionais de saúde da UBS que desejavam integrar com a fisioterapia as ações de educação em saúde participaram das oficinas.

Cada encontro foi iniciado com a verificação do conhecimento prévio das participantes sobre gestação e das principais dúvidas. Em seguida, através de rodas de conversa, foram esclarecidos mitos, medos e as dúvidas relacionados ao período gestacional, parto e pós-parto. Logo depois, através de dinâmicas e atividades práticas, as gestantes receberam orientações sobre exames pré-natais, sobre as modificações corporais e desconfortos que ocorrem durante a gravidez, sobre as posturas adequadas nas atividades de vida diária e nas atividades laborativas durante a gestação, benefícios legais a que a mãe tem direito, aleitamento materno, cuidados com o recém-nascido e tipos de parto.

Em um segundo momento, através de atividade prática, as gestantes foram preparadas e treinadas para o parto normal, realizaram exercícios físicos, como exercícios respiratórios, alongamento e fortalecimento de grupos musculares específicos, percepção corporal e treinamento dos músculos do assoalho pélvico.

Para a realização das oficinas, foram utilizados como recursos gravuras, vídeos, modelos anatômicos, dinâmicas e atividades práticas.

### **Resultados e Discussão**

O projeto de extensão teve a duração dentro do tempo previsto, abrangendo seis meses. Foram realizadas duas oficinas por mês, num total de nove, sendo cada uma em uma Unidade de Saúde diferente, a UBS da Av Goiás e a UBS do Conjunto Rio Claro. Aproximadamente, 26 grávidas participaram das oficinas. Os resultados obtidos foram bastante satisfatórios, possibilitando que o acadêmico tenha uma visão mais ampla das necessidades apresentadas pelas grávidas do município. Elas se mostraram interessadas pelo conteúdo oferecido, participativas nas atividades solicitadas e questionavam sempre o grupo a fim de solucionar suas dúvidas.

Foi possível ver a necessidade de uma maior assistência fisioterapêutica dentro das unidades de saúde e uma possível área de intervenção associada à equipe multidisciplinar, criando assim um contato maior entre fisioterapeuta e a paciente, num processo de melhoria contínua da assistência prestada a essa população.

### **Conclusões**



Através da participação nessa ação de extensão, observou-se que as oficinas constituem uma forma adequada e interessante de realizar educação em saúde com grupos de gestante, pois permitem a troca de conhecimento entre as gestantes e entre as gestantes e os acadêmicos.

As experiências vividas foram gratificantes, tanto para as gestantes, quanto para os acadêmicos participantes do projeto e pessoas que colaboraram de uma maneira ou outra durante toda a aplicação.

As oficinas também mostraram a importância da inserção do profissional fisioterapeuta na equipe de saúde que assiste essa população.

### Referências Bibliográficas

BARACHO, E. **Fisioterapia aplicada à Saúde da Mulher**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

FARJADO, M. L. et al. **Assistência pré-natal: normas e manuais técnicos / equipe de colaboração**. 3º ed. Brasília. Ministério da Saúde, 1998.

RIBEIRO, K. S. Q. S. A contribuição da extensão comunitária para a formação acadêmica em fisioterapia. **Fisioterapia e Pesquisa**. Vol. 12, n.3, p. 22-29, abril, 2005.

## A MUSICOTERAPIA EM ESPAÇOS EDUCACIONAIS FORMAIS E NÃO FORMAIS: DEMANDAS E POSSIBILIDADES

**FELIX**, Jordanna Juliany de Souza<sup>1</sup>. **NASCIMENTO**, Sandra Rocha do<sup>2</sup>.

**Palavras-chave:** Musicoterapia, Promoção da Saúde, Espaços educacionais formais e não-formais.

### Introdução/Justificativa

No primeiro semestre de 2014, o projeto de Extensão “A mediação da Musicoterapia na Trans-Formação da comunidade escolar rumo a Ecoformação” – EMAC 162, integrante do Programa de extensão EMAC-06/UFG (Universidade Federal de Goiás), realizou intervenções em espaços educativos formais e não-formais do município de Goiânia, promovendo experiências musicais musicoterapêuticas incluindo professores, alunos, indivíduos das escolas e da comunidade local.

Para (Bruscia, 2000), a Musicoterapia é um recurso utilizado para desenvolvimento do ser humano, em que a música e seus elementos sonoros (ritmo, melodia, timbres, etc) são considerados canais de comunicação e expressão de sentimentos, ideias e/ou conflitos.

O projeto de extensão EMAC-162 teve com foco acolher demandas de instituições e outros projetos de extensão, bem como planejar e executar intervenções musicoterapêuticas para públicos de espaços educacionais, visando a conscientização sobre a promoção da saúde e uma *trans-formação*, isto é, uma *formação para além* da lógica comum de aprendizagem e espaços formais de ensino.

---

<sup>1</sup>Resumo revisado por: Sandra Rocha do Nascimento (A MEDIAÇÃO DA MUSICOTERAPIA NA TRANS-FORMAÇÃO DA COMUNIDADE ESCOLAR RUMO A ECOFORMAÇÃO- EMAC-162.) e Tereza Raquel de Melo Alcântara-Silva (LABORATÓRIO CLÍNICO DE MUSICOTERAPIA- EMAC-204).

Jordanna Juliany de Souza **FELIX**. Escola de Música e Artes Cênicas-EMAC/UFG- Musicoterapia. jordanafelix@outlook.com

<sup>2</sup> Sandra Rocha do **NASCIMENTO**. Escola de Música e Artes Cênicas-EMAC/UFG- Musicoterapia. srochakanda@gmail.com

## Objetivos

Este trabalho tem como objetivo documentar as principais demandas e as possibilidades de aplicabilidade das intervenções musicoterapêuticas realizadas em contextos educacionais formais e não-formais, no primeiro semestre de 2014.

## Metodologia

As ações promovidas pelo projeto de extensão inserem-se na perspectiva da Metodologia da Problematização e de propostas de pesquisa qualitativa, como a pesquisa-ação. A Pesquisa ação considera que pesquisador e grupo pesquisado interajam de modo participativo, “sendo necessário que no decorrer do processo haja algum tipo de transformação do grupo envolvido em conformidade com os objetivos traçados”, gerando possibilidades de resolução ao problema social encontrado (FRANCO, 2005, p. 496).

O projeto de extensão fez parceira com escolas da capital goiana (Centro de Educação Infantil CEIBEM, Escola Municipal São José/Ensino Fundamental), com instituição de saúde pública (UABS São Judas Tadeu- ESF/Grupo de gestantes) e com projetos de extensão da UFG (EMAC-204; ICB-115), acolhendo demandas e realizando intervenções interdisciplinares e musicoterapêuticas com alunos da educação infantil, professores e gestantes.

Os monitores do projeto de extensão EMAC 162 e do Programa EMAC-06, participaram de reuniões e momentos de capacitações temáticas, nos quais foram discutidas as principais demandas observadas nas escolas e demais unidades que acessaram as equipes. Executaram outras atividades como a criação de protocolos (questionários, roteiros de entrevistas, planos de ação, matrizes de planejamento e avaliação de ações), elaboração de estratégias para o planejamento de ações, registro descritivo das atividades efetivadas e análise dos dados gerados.

As atividades musicais musicoterapêuticas mais utilizadas foram a composição de canções referentes aos temas a serem trabalhados pela equipe interdisciplinar, composta de monitores dos cursos de Nutrição, Biologia, Musicoterapia e Pedagogia, associados as demandas evidenciadas na etapa de levantamento dos dados.

## Resultados/ Discussão

No primeiro semestre de 2014, foram verificadas demandas advindas de instituições que tinham, em seus serviços, espaços educativos formais e não formais, tais como: escolas da capital goiana (Centro de Educação Infantil CEIBEM, Escola Municipal São José/Ensino Fundamental), com instituição de saúde pública (UABS São Judas Tadeu- ESF/Grupo de gestantes) e com projetos de extensão da UFG (EMAC-204; ICB-115), em seus lugares de atuação. As demandas solicitavam que a atuação da Musicoterapia ampliasse a escuta dos participantes para os temas a serem abordados pelos demais membros das equipes.

A área Educacional é citada por (Bruscia, 2000) como uma das áreas de atuação do musicoterapeuta, em que a prática, nesta área, oferece a grande oportunidade de desenvolver conhecimentos, sensibilidade e aquisição de habilidades de trabalho em equipe e de manejo com grupos.

Após coleta dos dados para o levantamento situacional dos campos e análise dos mesmos, foram traçados objetivos que intentaram: estabelecer vínculo com crianças e funcionários das unidades escolares e trabalhar suas relações cotidianas; auxiliar a abertura e ampliação de vinculação entre mães gestantes e seus fetos/bebês; estimular a capacidade lúdica na educação infantil; ampliar a atenção infantil; estimular a auto-percepção corpóreo-emocional frente a situações de conflito e de fragilidade interrelacional; possibilitar o desenvolvimento criativo e colaborativo de resolução de conflitos.

Os locais de atuação configuraram-se como espaços fechados (salas de aula) e espaços abertos (galpões comunitários, corredores das escolas, refeitórios).

Dentre as estratégias mais utilizadas pela Musicoterapia, as composições e canções referentes aos temas abordados facilitaram a interação entre todos os envolvidos, desde os monitores até os participantes das diversas ações, favorecendo que os participantes interagissem com seus pares através das canções. Com as músicas, criadas pelos monitores musicoterapeutas do projeto, os sujeitos aderiam facilmente as atividades, ampliando sua capacidade de atenção e compreensão aos temas abordados.

Para Zamprona (2007, p.25)

A música /.../ agindo através de seus elementos constitutivos, *ritmo* – elemento ativo, *melodia* (e timbre) – elemento afetivo, *harmonia* (e estrutura, e forma) – elemento intelectual, a música tem sempre o poder de nos alcançar, e contra isso somos relativamente indefesos.

Para a autora,

a natureza lúdica da música e sua polissemia estilham significados e expõem as riquezas de novos sentidos ampliando, desse modo, a vivência do educando. Isso sem mencionar que seu código favorece o pensamento abstrato e formal, possibilita ultrapassar a pura experiência imediata, estrutura cognitivamente sua prática a fim de transformá-la e pressupõe a construção de uma desejada consciência de cidadania, tomada no mais amplo sentido da expressão (op.cit., p.159).

## Conclusão

Participando do projeto de extensão, verificamos que o mesmo possibilitou, ao acadêmico, aproximar-se da prática musicoterapêutica, trazendo outros conhecimentos teóricos de disciplinas do curso e ampliando o olhar crítico para os dados coletados.

As intervenções musicoterapêuticas ampliaram os vínculos entre alunos, professores e sujeitos da comunidade junto aos monitores do projeto, possibilitando que novas aprendizagens e espaços educativos fossem criados e vivenciados.

## Referências Bibliográficas

BRUSCIA, Kenneth. **Definindo Musicoterapia**. Rio de Janeiro: Enelivros, 2000.  
FRANCO, M. A. S. Pedagogia da Pesquisa-Ação. Revista Educação e Pesquisa, São Paulo, v.31, n.3, p.483-502, 2005. **SciELO - Scientific Electronic Library Online** Disponível em: <<http://www.scielo.br>>. Acesso em: 28 ago. 2013.  
ZAMPRONHA, Maria de Lourdes Sekeff. **Da música, seus usos e recursos**. 2ª. ed.rev.e ampliada. São Paulo"Editora UNESP, 2007.

Fonte financiadora: PROBEC/PROEC/UFG.

1. Discente do Curso de Musicoterapia, Bolsista PROBEC-2013/2014. Email: [jordannafelix@outlook.com](mailto:jordannafelix@outlook.com)

2. Professora Doutora em Educação. Docente do curso de Musicoterapia. Musicoterapeuta, Coordenadora do projeto de extensão EMAC-162. Email: [srochakanda@gmail.com](mailto:srochakanda@gmail.com)

**EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: AÇÕES DA LIGA DA MAMA EM 2013/2014****SOUZA-NETO**, José Augusto<sup>1</sup>; **FREITAS-JUNIOR**, Ruffo<sup>2</sup>.**Palavras-chave:** Extensão, câncer de mama, rastreamento, prevenção.**INTRODUÇÃO**

As neoplasias malignas são tidas como um sério agravo da saúde pública em nível mundial devido, não apenas pelo número crescente de casos diagnosticados, como também pela grande demanda financeira que se faz necessária para sanar as questões de diagnóstico e tratamento. No contexto brasileiro atual, o câncer é considerado a segunda causa de morte por doença. Nas mulheres brasileiras, excetuando o câncer de pele não melanoma, o câncer de mama configura-se como a neoplasia de maior incidência, com 57.120 novos casos estimados, em 2014. Na região Centro-Oeste foi estimado 3.800 novos casos, com uma incidência de 51,30 para cada 100 mil mulheres. Dessa estimativa, o Estado de Goiás é responsável por cerca de 1.500 casos e Goiânia de 210 casos (INCA, 2014).

Ainda que concebida relativamente como uma neoplasia de bom prognóstico quando diagnosticada e tratada precocemente, as taxas de mortalidade por câncer de mama continuam elevadas no Brasil. Uma provável justificativa para tal cenário é a realização do diagnóstico em estádios avançados (FREITAS-JUNIOR, 2008). Dessa forma, pode-se concluir que o tempo transcorrido entre o início e o diagnóstico dessa afecção possui uma estreita relação com seu prognóstico, de forma que a precocidade da detecção é diretamente proporcional ao favorecimento do processo de cura. (FREITAS *et al.*, 2006). A sobrevida média, na população mundial, após cinco anos é de 61% (BRASIL, 2014).

A prevenção primária visa reduzir a incidência de uma doença numa população ao evitar a exposição aos fatores que levam ao seu desenvolvimento. Dessa maneira, práticas de educação em saúde colaboram na divulgação de informações, de forma a orientar a população sobre fatores de risco e mudança de

---

Resumo revisado por: Ruffo de Freitas Júnior (Coordenador da ação) – Liga da Mama FM-34

<sup>1</sup> Faculdade de Medicina UFG – e-mail: augustonetojs@hotmail.com

<sup>2</sup> Programa de Mastologia HC/UFG – e-mail: ruffojr@terra.com.br

hábitos de vida (INCA, 2012). Medidas como prática de atividade física regular, alimentação saudável e manutenção do peso ideal podem prevenir cerca de 30% dos casos de câncer de mama (INCA, 2014).

Já a prevenção secundária do câncer de mama objetiva modificar o curso natural da doença, através do diagnóstico precoce e seu tratamento oportuno. Esta detecção é factível através da educação para o diagnóstico em pessoas sintomáticas ou do rastreamento em pessoas assintomáticas (THULER, 2003).

As ações de saúde, direcionadas à prevenção e detecção precoce do câncer de mama, tem sido designadas como fundamentais e necessitadas de intensificação (FREITAS *et al.*, 2006). Ademais, deve-se salientar que as ações de prevenção devem ser planejadas e organizadas vinculadas ao contexto social de determinada região, abrangendo políticas públicas, participação da população e ações de profissionais (PELLOSO, 2004).

A Liga de Mama (LM) é um projeto de extensão universitária da Universidade Federal de Goiás (UFG) composta acadêmicos de medicina, enfermagem, psicologia, nutrição, fisioterapia, médicos e outros profissionais de saúde do Programa de Mastologia do Hospital das Clínicas da UFG (PM/HC/UFG). A LM tem como um de seus principais objetivos a capacitação de seus membros com conhecimento teórico e prático, interdisciplinar e específico, para realização de Ações Comunitárias de Educação e Rastreamento do câncer de mama em Goiânia e em cidades do interior do estado de Goiás. Além das ações de extensão, a LM também conta com aulas multidisciplinares quinzenais, ambulatórios no PM/HC/UFG, acompanhamentos de procedimentos ambulatoriais e cirúrgicos, além da “Sala de Espera”, trabalho desenvolvido pela Psicologia, e a triagem e orientação geral, pela Enfermagem. Vários ramos de pesquisas ligadas à Mastologia são desenvolvidos pelos acadêmicos em conjunto com alunos de Pós-Graduação, Doutorando e Doutores associados ao PM.

## OBJETIVOS

Descrever as atividades de extensão universitária da Liga da Mama em 2013/2014, através de ações comunitárias de educação e rastreamento do câncer de mama no Estado de Goiás.



## METODOLOGIA

A Liga da Mama realiza suas atividades de extensão universitária com a participação de acadêmicos e profissionais de saúde vinculados ao PM/HC/UFG, em parceria com outras instituições, como Serviço Social do Comércio, Instituto AVON e Secretárias Municipais de Saúde (SMS).

Nas Ações de Rastreamento do câncer de mama as mulheres com idade superior a 40 anos ou com fatores de risco para câncer de mama são triadas pela SMS para a realização da mamografia, e recebem orientações para comparecer a Unidade de Saúde em uma data pré-estabelecida. No dia da campanha, as mulheres participam de palestras sobre o autoexame, alterações psicológicas e detecção precoce do câncer de mama realizada pela equipe multidisciplinar da Liga. Em seguida, recebem atendimento médico ambulatorial, com realização de exame clínico das mamas e avaliação das mamografias. As mulheres são então orientadas sobre seguimento anual nas unidades básicas de saúde ou referenciadas para serviços de Mastologia, caso seja detectado alguma alteração no exame físico e/ou radiológico.

Nas Ações de Educação em câncer de mama, os integrantes da LM são inseridos em eventos e locais de grande movimentação populacional, onde distribuem panfletos educativos e realizam palestras de conscientização. O objetivo das ações educativas é informar e orientar a população sobre a detecção precoce, os fatores de risco e a prevenção primária do câncer de mama.

## RESULTADOS e DISCUSSÃO

Durante o ano letivo de 2013/2014, a Liga da Mama realizou 19 Ações Comunitárias (totalizando 34 dias), das quais 17 foram educativas e duas de rastreamento do câncer de mama, com aproximadamente 5.000 mulheres atendidas.

No Estado de Goiás, a cobertura da mamografia ainda é disposta de maneira heterogênea e o número de exames realizados é inferior ao necessário estabelecido pelo Sistema Único de Saúde (SUS) (CORREA *et al.*, 2012). Dessa forma, as intervenções realizadas pela LM no interior do Estado reforçam o compromisso com

a extensão universitária, com os princípios do SUS e com a melhoria do cenário estadual em relação ao câncer de mama.

As Ações de Rastreamento do câncer de mama foram realizadas nas cidades de Goiatuba (2013) e Jataí (2014), onde foram atendidas cerca de 500 mulheres. Outras ações foram agendadas, porém por falta de incentivo das SMS, acabaram não efetivadas. Dentre as dificuldades encontradas, a falta de recursos para realização de mamografias é o que mais dificulta a articulação das ações em rastreamento, pois, conforme orientado durante as campanhas, apenas o exame clínico não é suficiente para um diagnóstico precoce (MARINHO *et al.*, 2003).

A educação da população e dos profissionais de saúde para o reconhecimento dos sinais e sintomas precoces do câncer de mama, assim como dos métodos diagnósticos, é fundamental para a sua detecção em estágios iniciais e para o sucesso do tratamento preconizado (THULER, 2003). Neste cenário, a LM atuou de forma efetiva na conscientização da população acerca da importância do auto-exame e do exame clínico das mamas, e principalmente, sobre a importância da mamografia anual.

## CONCLUSÃO

Apesar de dificuldades encontradas nas Ações de Rastreamento, as Ações Comunitárias, em geral, organizadas em 2013/2014 conseguiram atender às expectativas de extensão universitária da Liga da Mama, oferecendo conhecimento científico sobre a temática do câncer de mama e promovendo a saúde e o bem estar da população atendida.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. **Controle do Câncer de Mama Documento de Consenso**. Instituto Nacional do Câncer, 2012. Disponível em: <<http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/Consensointegra.pdf>>. Acesso em: 03 ago. 2014.
- CORREA, R.S. et al. Efetividade de programa de controle de qualidade em mamografia para o Sistema Único de Saúde. **Rev. saúde pública.**, v. 5, n. 46, p. 769-776, 2012.

FREITAS, N.M.A. et al. Tendência da incidência e da mortalidade do câncer de mama em Goiânia: análise de 15 anos (1988-2002). **Rev. bras. mastologia.**, v. 16, n. 1, p. 17-22, 2006.

FREITAS-JUNIOR, R. et al. Variations in breast cancer incidence per decade of life (Goiânia, GO, Brasil): 16-year analysis. **Cancer causes control.**, v. 19, n. 7, p. 681-687, 2008.

INCA. Ministério da Saúde. **Estimativa 2012: Incidência do Câncer no Brasil**. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva, Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: <<http://www.inca.gov.br/estimativa/2012/estimativa20122111.pdf>>. Acesso em: 03 ago. 2014.

INCA. Ministério da Saúde. **Estimativa 2014: Incidência de Câncer no Brasil**. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva, Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: <<http://www.inca.gov.br/estimativa/2014/estimativa-24042014.pdf>>. Acesso em: 03 ago. 2014.

MARINHO, M.S. et al. Conhecimento, atitude e prática do auto-exame das mamas em centros de saúde. **Rev. saúde pública.**, v. 37, n. 5, p. 576-582, 2003.

PELLOSO, S.M.; CARVALHO, M.D.B.; HIGARASHI, I.H. Conhecimento das mulheres sobre o câncer cérvico-uterino. **Acta sci., Health sci.**, Maringá, v. 26, n.2, p. 319-324, 2004.

THULER, L.C. Considerações sobre a prevenção do câncer de mama feminino. **Rev. bras. cancerol.**, v. 49, n. 4, p. 227-238, 2003.

## A MUSICOTERAPIA NA PREVENÇÃO E CONTROLE DA OBESIDADE: UMA AÇÃO DE PROMOÇÃO DA SAÚDE.

Autor: GOMES, José Fernandes morais<sup>1</sup>; RIBEIRO, Liliane Fernandes<sup>2</sup>; CAIXETA,  
Anna Karla dos Santos<sup>3</sup>; ALCANTARA-SILVA, Tereza Raquel de Melo<sup>4</sup>.

### JUSTIFICATIVA:

A obesidade tem se consolidado como um grave problema de saúde pública que nos últimos anos e tem-se evoluído de maneira célere. Pode-se constatar, que aos poucos, os antigos estigmas sociais, que visualizavam este problema como uma mera questão estética, agora passam a ser gradativamente substituídos, por conceitos menos preconceituosos, mas que apontam questões extremamente preocupantes (REPETTO, RIZZOLLI & BONATTO; 2003). Indiscutivelmente a obesidade tem ganhado espaço nas páginas de livros, anais de eventos científicos, consultórios médicos e em muitos outros lugares onde se pensa, discute e se aplica conhecimentos ligados a saúde. Hoje ela é considerada por inúmeros profissionais como uma grave doença, de várias facetas, etilogicamente complexa, e que em conjunto com suas diversificadas co-morbidades, com alto índice de morbimortalidade (OLIVEIRA, Cecília L. de & FISBERG, Mauro; 2003).

Destaca-se também, que por se considerar a obesidade como um fator proêmio para várias doenças, o número de prescrições para prevenção e controle de peso tem se medrado progressivamente (ADES & KERBAUY; 2002). As morbidades em pessoas obesas, por exemplo, podem se estender desde, problemas cardiovasculares, tais como hipertensão, doenças coronarianas, trombose venosa profunda, até complicações respiratórias, gastrointestinais, ortopédicas e neurológicas como por exemplo, bloqueio nervoso (FRANCISCHI et al, 2000).

A literatura tem mostrado que as enfermidades de ordem orgânica não são as únicas “vilãs” evocadas pela obesidade. Existem inúmeras outras questões de ordem psicológica que podem estar arraigadas em suas bases e que dificultam o tratamento. Campos (1993) mostra algumas particularidades do perfil psicológico de adultos obesos e entre elas estão: compulsão alimentar, dependência e infantilização, insegurança, dificuldades de adaptação social e aceitação do seu próprio esquema corporal, culpa excessiva, ansiedade, dentre outros.

Escrivão e Lopes (1995) já ressaltavam em seus escritos, a importância de se considerar o fator psicológico no tratamento da obesidade, haja vista que

---

**Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura código (EMAC 193):**  
ALCANTARASILVA, Tereza Raquel de Melo.

<sup>1</sup> EMAC/ Musicoterapia – email : jogofefamojkl@hotmail.com

<sup>2</sup> UNIP / Nutrição – email : lilha\_fe@hotmail.com

<sup>3</sup> EMAC/ Musicoterapia – email : email; anna\_kaia@hotmail.com

<sup>4</sup> EMAC/ Musicoterapia – email : terezaraquel.mas@gmail.com

a recorrência de casos em que sua origem, pode ser justificada por enfermidades de ordem endócrinas, ou genéticas, quando comparadas aos casos em que essas explicações não são aplicáveis, são irrisórias.

Em resposta a essa realidade, os mais diversificados serviços de saúde têm desenvolvido propostas para lidar com essa problemática, como por exemplo, a secretaria municipal de saúde da cidade de Goiânia, que oferece em três dos seus distritos de saúde<sup>1</sup>, um programa denominado de *Programa de Prevenção e Controle da Obesidade*. Esse é um programa que envolve equipe multidisciplinar de profissionais da saúde, no trabalho de ações de educação nutricional, melhoria da qualidade de vida, e consequentemente perda de peso. Os encontros ocorrem semanalmente em nível grupal.

Este trabalho trata-se de um relato de algumas das ações da musicoterapia, disciplina que compreende o uso clínico, dos mais variados elementos constituintes do universo sonoro-musical, que trabalha questões biopsicosocioespiritual, tendo como um dos seus objetivos a melhoria da qualidade de vida (BARCELLOS, 1992, 1994; BRUSCIA, 2000; CRAVEIRO DE SÁ, 2003), incluída nesse programa por meio do projeto de extensão intitulado “MUSICOTERAPIA EM AÇÕES DE PROMOÇÃO DA SAÚDE”, cadastrado sob o código de ação EMAC-193, para atuar no distrito leste (Cais Jardim Novo Mundo), da secretaria de saúde municipal de Goiânia.

#### **OBJETIVOS:**

- Realizar intervenções musicoterapêuticas breves no grupo sob-controle da obesidade (adulto) no Cais do Jardim Novo Mundo (Goiânia/Go).
- Oferecer suporte musicoterapêutico a equipe multidisciplinar.
- Divulgar a musicoterapia, como uma possibilidade eficaz, no tratamento das questões psicológicas ligadas à obesidade.

#### **METODOLOGIA:**

A princípio foi realizada uma entrevista não-estruturada (LAVILLE & DIONNE; 1999 p. 190), no intuito de coletar dados e conhecer *Programa de Prevenção e Controle da Obesidade* vigente na unidade de saúde, para vislumbrar estratégias de inserção do serviço de musicoterapia nesse contexto. Para tanto foi elaborado um roteiro com tópicos guias com base nos autores Fraser & Gondim (2004) contemplando os nossos interesses de investigação. Este roteiro compreendeu os seguintes tópicos que abordam conhecimento sobre a dinâmica de funcionamento do programa na unidade: principais demandas dos pacientes inseridos no programa,

forma de realização dos atendimentos/ações do programa e, como o profissional musicoterapeuta poderia contribuir como membro da equipe multiprofissional.

A entrevista foi aplicada às coordenadoras do programa na unidade, durante uma visita de familiarização institucional, e os dados documentados sob a forma de relatório, e submetidos a uma análise qualitativa composta pelas seguintes etapas: Leitura crítica das informações relatadas, percepções do entrevistador e análise musicoterapêutica, dos dados sonoro musicais, contidos no relatório.

Posteriormente com base nos dados coletados, foi elaborado um plano de ação musicoterapêutico, preconizando a atuação do musicoterapeuta em conjunto com outros profissionais inseridos no programa. Sendo que inicialmente a função do musicoterapeuta era apenas a de preparar os pacientes para as ações de educação na saúde, estar atento a possíveis demandas de cunho psicológico dos pacientes, e favorecer a aprendizagem, ou seja uma forma de aquecimento para o trabalho principal por meio de experiências musicais musicoterapêuticas de acordo com Bruscia (2000).

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO:**

Foram atendidos no período que compreende de março a junho de 2014, dois grupos totalizando oito atendimentos a cada um, sendo que desses cada encontro tinha em média 13 pacientes. Inicialmente o musicoterapeuta tinha a função de preparar o grupo para palestras expositivas dialogadas, e essa era uma demanda emergente, tanto do grupo quanto da coordenação, pois os atendimentos eram realizados logo no início da manhã, e questões como sono, lentidão, tensão e queixas de dificuldade em fazer exercícios físicos simples como alongamentos, eram comuns, o que ocasionava indisposição e desconcentração no grupo.

Passamos então a trabalhar com recriações musicais (BRUSCIA; 2000) de canções de fácil assimilação (letra e ritmo repetitivo e melodia construída preferencialmente em graus conjuntos), coreografadas com exercícios de alongamentos possíveis para as condições físicas dos pacientes, com o objetivo de ativar o corpo para as propostas seguintes, bem como reduzir estresse, trazendo o indivíduo física e psiquicamente para aquele espaço. Com o tempo, o que constatamos é que com a música, eles faziam os alongamentos sem nem se dar conta das recorrentes queixas de “impossibilidades”. Escutamos também relatos dos demais profissionais da equipe que após as intervenções musicoterapêuticas de

aquecimento, o grupo passou a se mostrar mais motivado e atento as suas propostas, o que potencializou o aprendizado.

Destacamos que esses resultados são condizentes com a literatura, Zampronha (2002), por exemplo, coloca que a música é um instrumento de estimulação motora e sensorial, e explora o fato de que ela não é passiva, ou seja, ela produz efeitos em quem a recebe, já Craveiro de Sá (2003) nos lembra que a música pode movimentar, de maneira sensível, o nosso físico, mental e emocional, expressando e/ou evocando aspectos psicológicos como, estados de consciência e ânimo.

A partir dos resultados obtidos no aquecimento, a musicoterapia ganhou confiança por parte da equipe multiprofissional, e com isso a coordenação do programa nos solicitou outras ações junto ao grupo. Colocamos então o quanto poderíamos trabalhar a musica a serviço do aprendizado não musical, abordando os conteúdos universais do programa pela música, para isso apresentamos uma composição musical, que compreendia em sua letra o aspecto de orientação básica a respeito da alimentação saudável proposta pelo do programa, ou seja, atuando na área de pratica didática descrita por Bruscia (2000, p. 183). Passamos também a ser solicitados, quando o grupo trazia alguma demanda de cunho psicológico durante as palestras, e nesses momentos atuávamos no sentido de acolher e processar, com todo o cuidado terapêutico necessário a condução de grupo (RIBEIRO, 1994).

## **CONCLUSÃO:**

Diante do exposto, destaca-se a importância do profissional musicoterapeuta na prevenção e promoção da saúde. Reafirmando a compreensão de a musicoterapia não é uma disciplina com campo restrito de atuação.

A inserção do musicoterapeuta especificamente nos grupos aqui relatados, sem sombra de dúvida, colaborou significativamente no processo grupal estabelecido. A musicoterapia constitui-se como uma importante ferramenta, dentro do processo, para perceber e dar voz a totalidade dinâmica emergente, e reforçar os aspectos psíquicos saudáveis, por meio do sonoro musical. Bem como oferecer os seus participantes, tanto equipe quanto pacientes, uma maneira diferenciada de perceber, processar e intervir junto aos fenômenos humanos. Demonstrando assim que para além dos paradigmas de promoção de saúde usuais, delineados pelas postuladas cosmovisões popularizadas, existem possibilidades coerentes, concisas



e eficazes como, por exemplo, a musicoterapia.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

REPETTO, G.; RIZZOLLI, J.; BONATTO, C. Prevalência, Riscos e Soluções na Obesidade e Sobrepeso: Here, There, and Everywhere. **Arq Bras Endocrinol Metab** vol 47 nº 6 Dezembro 2003.

CAMPOS, A. L. R. (1993). **Aspectos psicológicos da obesidade**. Pediatria Moderna, 29,( pp.129-133). São Paulo: Fundo Editorial BYK.

ESCRIVÃO, M. A .M. S. & LOPES, F. A .(1995). **Prognóstico da obesidade na infância e na adolescência**. Em M. Fisberg. (Org.), *Obesidade na infância e adolescência* (pp.146-148). São Paulo: Fundação BYK.

OLIVEIRA, C. L.; FISBERG, M. Obesidade na Infância e Adolescência – Uma Verdadeira Epidemia. **Arquivos Brasileiros de Endocrinologia & Metabologia** vol 47 nº 2 Abril 2003.

FRANCISCHI R. P. P.; et al. Obesidade: atualização sobre sua etiologia, morbidade e tratamento. **Revista de Nutrição, Campinas, 13 (1): 17-28, Jan./ Abr., 2000.**

ADES, L.; KERBAUY, R. R. Obesidade: realidades e indagações. **Psicologia USP** v.13 n.1 São Paulo 2002.

FRASER, M. T. D.; GONDIM, S. M. G. Da Fala do Outro ao Texto Negociado: Discussões sobre a Entrevista na Pesquisa Qualitativa. **Revista Paidéia, v. 14, n. 28, 2004.**

LAVILLE, C.; DIONNE, J. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**; tradução Heloísa Monteiro & Francisco Settinieri. Porto Alegre: Artmed; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

BRUSCIA, K. E. **Definindo Musicoterapia**. Trad. Mariza Velloso Fernandez Conde. 2ª ed. Rio de Janeiro: Enelivros, 2000.

BARCELLOS, L.R.M. **Cadernos de Musicoterapia 1**. Rio de Janeiro: Enelivros, 1992.

BARCELLOS, L.R.M. **Cadernos de Musicoterapia 3**. Rio de Janeiro: Enelivros, 1994.

RIBEIRO, J. P. **Gestalt-terapia: o processo Grupal – Uma Abordagem Fenomenológica da Teoria de Campo e Holística**. São Paulo: Summus, 1994

## GRUPO DE GESTANTES: ESPAÇO INTERATIVO DE PREPARO DA MULHER PARA O PERÍODO GRAVÍDICO-PUERPERAL\*

**CRISPIM**, Juliana Stéphanie de Santana Alcântara<sup>1</sup>; **FERREIRA**, Juliana das  
Dores<sup>2</sup>; **LUIZ**, Cláudia Sampaio<sup>2</sup>; **ALMEIDA**, Nilza Alves Marques<sup>3</sup>  
Faculdade de Enfermagem/Universidade Federal de Goiás, Brasil

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem, Pré-Natal, Saúde da Mulher, Gestantes.

### 1. INTRODUÇÃO

O período de gestação e parto envolve grandes mudanças e requer uma adaptação para a chegada de um novo membro da família, sendo assim, este é o momento de maior vulnerabilidade e, concomitantemente, propício para o desenvolvimento de ações preventivas e de promoção à saúde a serem realizadas por equipe multiprofissional das Unidades de Atenção Básica à Saúde da Família (UABSF) (BRASIL, 2011).

O pré-natal é uma estratégia significativa de cuidados às gestantes, que visa a promoção da saúde materno-fetal, além de oportunizar o tratamento precoce de problemas que podem surgir no decorrer da gestação (VIGGIANO, 2013). O principal objetivo da assistência pré-natal é acolher a mulher desde o início da gravidez, garantindo, ao final do período gestacional, o nascimento de uma criança saudável e o bem-estar materno e neonatal (BRASIL, 2006).

A atenção pré-natal em UABSF deve incluir na sua rotina a formação de grupos de gestantes. Estes favorecem a troca de experiências e informações entre profissionais e gestantes e entre elas próprias. Proporcionam um espaço educativo onde, além de ampliar o conhecimento da gestante sobre si mesma e o seu filho,

---

\* Resumo revisado pelo orientador e coordenador da Ação de Extensão e Cultura - código FEN-137: Grupo de gestantes: espaço interativo de preparo da mulher para o período gravídico-puerperal (Coordenadora - Nilza Alves Marques Almeida).

<sup>1</sup> Bolsista da Pró-reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal de Goiás (PROBEC/UFG). Acadêmica e membro do Grupo de Estudos em Saúde da Mulher, do Adolescente e da Criança - GESMAC da Faculdade de Enfermagem - FEN/UFG. E-mail: [ju\\_step@hotmail.com](mailto:ju_step@hotmail.com)

<sup>2</sup> Voluntárias da Pró-reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal de Goiás (PROVEC/UFG). Acadêmicas e membros do GESMAC/FEN/UFG.

<sup>3</sup> Professora Doutora Adjunta da FEN/UFG. Coordenadora do projeto e membro do GESMAC/FEN/UFG. E-mail: [nilzafenufg@gmail.com](mailto:nilzafenufg@gmail.com)

possibilita a elas produzirem um novo significado para a experiência social da maternidade (NOVICK, 2009; KLEIN; GUEDES, 2011).

Os grupos de gestantes tem como objetivos gerais: dialogar e refletir sobre a gestação e seu significado; oportunizar a expressão individual/coletiva sobre o período da gravidez e puerpério; aprofundar temas relacionados com a gravidez que sejam de interesse do grupo; e, ampliar a rede de apoio na comunidade (DURÃES-PEREIRA *et al*, 2007).

Visando atingir essa finalidade, mediante a parceria entre a Faculdade de Enfermagem e a Unidade de Atenção Básica à Saúde da Família do Setor Leste Universitário (UABSF- SLU) do Distrito Sanitário Campinas - Centro da Secretaria Municipal de Saúde de Goiânia, desenvolvem atividades educativas através do projeto de extensão, com as gestantes usuárias do serviço pré-natal objetivando promover espaço interativo para orientação da gestante sobre o ciclo gravídico-puerperal, acarretando na interação ensino-serviço e comunidade.

## 2. METODOLOGIA

Trata-se de um projeto de extensão de ação contínua, coordenado e realizado por docentes e acadêmicas da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás (FEN/UFG), desde 2009.

O planejamento do cronograma de atividades do grupo de gestantes contou com a participação da equipe multiprofissional da Unidade de Atenção Básica à Saúde da Família do Setor Leste Universitário (UABSF- SLU).

Foram desenvolvidas intervenções educativas direcionadas a saúde da gestante em uma sala específica para esse fim, antes da realização das consultas de pré-natal na UABSF - SLU, do Distrito Sanitário Campinas - Centro do município de Goiânia – Goiás. As ações educativas foram realizadas em dois turnos, sendo o matutino das 7:30 às 8:30 horas e o vespertino das 13:30 às 14:30, todas as 4<sup>a</sup> feiras, entre agosto de 2013 e agosto de 2014.

A população alvo deste projeto foi composta por gestantes usuárias do Sistema Único de Saúde cadastradas e atendidas no serviço pré-natal da UABSF-SLU.

Para compor o grupo, as gestantes convidadas eram: aquelas que realizavam primeira consulta pré-natal; as que recebiam visita domiciliar, pelo agente comunitário de saúde; e, aquelas que tinham consultas marcadas no dia da reunião.

As acadêmicas, com supervisão docente, eram responsáveis por planejar as ações educativas e organizar as técnicas de grupo para dinamizar os encontros. Foram utilizadas metodologias ativas de ensino-aprendizagem para favorecer a participação e interação entre as gestantes e a equipe de saúde durante as atividades educativas.

### 3. RESULTADOS

No período de realização do presente projeto ocorreram 26 encontros, com variação do número de gestantes participantes entre 4 a 8 por reunião, sendo a maior demanda durante o período vespertino. Os temas abordados nas palestras educativas eram repetidos por duas semanas, ou seja, por 4 encontros, sendo eles: desenvolvimento do feto; parto, dores do parto e métodos não farmacológicos para o alívio das dores no parto; cuidados com o recém-nascido; aleitamento materno; planejamento familiar; aspectos emocionais na gravidez; puerpério; alimentação da gestante; alimentação complementar da criança após seis meses de vida; direito da mulher; desconforto na gravidez; doenças sexualmente transmissíveis; exercícios físicos na gravidez; saúde bucal na gestação.

Como o grupo era aberto, ou seja, a cada reunião podiam ser inseridas novas gestantes e podiam sair gestantes que já tinham tido o parto, alguns temas eram repetidos. Outra dificuldade encontrada com o grupo aberto, é que, os temas não privilegiam as idades gestacionais em que as gestantes se encontravam, por exemplo, gestantes no primeiro trimestre preferem temas como evitar enjoos e náuseas, e, gestantes do terceiro trimestre preferem temas como parto. Esse fato contribuiu para o desinteresse e falta de participação de uma parcela das gestantes nas reuniões.

No ano anterior ao projeto, houve uma avaliação ao final de cada intervenção educativa feita pelas participantes nas últimas reuniões, por meio de um questionário semi-estruturado. No entanto, no ano de vigência de 2013-2014, houve avaliação verbal das atividades junto as gestantes com registro da mesma em livro da UABSF, para garantir a avaliação permanente. Assim, em cada encontro pode-se fazer um

momento de avaliação entre os participantes do grupo e os profissionais responsáveis pela reunião e registrá-la junto ao registro do grupo.

A avaliação implementada permitiu obter informação da gestante sobre as atividades quanto a sua satisfação ou não sobre a mesma. A maioria das gestantes apontou que as atividades foram satisfatórias e garantiu a informação sobre aquele determinado assunto, embora os encontros fossem pontuais por ser realizados previamente a consulta. Mesmo assim, de modo geral, elas consideram que as atividades as beneficiaram ao permitir outro espaço para retirar dúvidas na ocasião em que elas se encontram na unidade para realização da consulta.

Nesse sentido, os parâmetros de avaliação foram definidos a partir dos objetivos iniciais do grupo. A avaliação com as gestantes pode ser individual ou coletiva e realizada mediante técnicas específicas, por escrito ou falada. Alguns aspectos devem ser abordados sempre em uma avaliação do grupo, tais como: expectativas individuais, compreensão do processo do grupo, linguagem utilizada, papel dos profissionais, temas e formas de abordagem (BRASIL, 2011).

#### **4. CONCLUSÃO**

As intervenções educativas promoveram vasta ampliação dos conhecimentos acadêmicos, o desenvolvimento de habilidades para realizar ações de educação em saúde e o fortalecimento da parceria ensino-serviço-comunidade. Isso corrobora para a qualificação da formação do enfermeiro e para a atenção integral e humanizada à saúde da mulher, fortalecendo a autonomia profissional e a implementação de boas práticas.

Contudo, torna-se necessário implementar novas práticas que aperfeiçoem e inovem as estratégias, visando ampliação da participação e do interesse das gestantes, além de aumentar o entendimento das gestantes em relação aos temas relevantes para promoção da saúde, a qualidade da assistência pré-natal e a qualidade do grupo educativo.

## 5. REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Pré-natal e puerpério: atenção qualificada e humanizada: manual técnico**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. p. 10, 162p.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Grupo Hospitalar Conceição. Gerência de Saúde Comunitária. **Atenção à saúde da gestante em APS** / organização de Maria Lucia Medeiros Lenz, Rui Flores. – Porto Alegre: Hospital Nossa Senhora da Conceição, p. 183-187, 2011. Disponível em:  
<<http://www2.ghc.com.br/GepNet/publicacoes/atencaosaudedagestante.pdf>>. Acesso 05 julho 14.

DURÃES-PEREIRA, B. M. B.; NOVO, F. N.; ARMOND, J. E. A escuta e o diálogo na assistência pré-natal, na periferia da zona Sul no município de São Paulo. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 2, p. 465-76, 2007.

KLEIN, M. M; GUEDES, C. R. Intervenção psicológica a gestantes: contribuições do grupo de suporte para promoção da saúde. **Psicologia Ciência e Profissão**, v. 28, n. 04, p. 862-871, 2011. Disponível em:  
<<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/pcp/v28n4/v28n4a16.pdf>>. Acesso em: 05 julho 14.

NOVICK, G. Women's experience of prenatal care: an integrative review. **Journal of Midwifery & Womens Health**, New York, v. 54, n. 3, p. 226-37.

VIGGIANO, M. Assistência ao parto humanizado / Maurício Viggiano. Goiânia: **Contato Comunicação**, p. 21, 2013.

## **CAMPANHAS SOBRE ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES REALIZADAS PELA ALUNA PROBEC DA LIGA ACADÊMICA DE PEDIATRIA, GOIÂNIA-GOIÁS**

**BADREDDINE**, Juliany Ferreira<sup>1</sup>; **ALVARENGA**, Antônio Rubens<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Acadêmica Faculdade de Medicina/UFG

<sup>2</sup> Coordenador da Ação de Extensão e Cultura

**Palavras-chave:** pediatria, alimentação, crianças

### **Justificativa/Base teórica**

O Brasil tem apresentado nos últimos anos grandes mudanças no seu perfil nutricional, principalmente quando voltamos o olhar para crianças e adolescentes, pois segundo estudos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), tem aumentado consideravelmente o número de crianças que estão acima do peso, principalmente na faixa etária entre 5 e 9 anos de idade. Em contraposição, o mesmo estudo mostrou que ainda é grande o número de crianças desnutridas, não tendo sido erradicada.

Diante deste cenário de desnutrição e obesidade infantil, as crianças e adolescentes são um grupo importante para implementação de estratégias de controle e também prevenção dessas alterações no perfil alimentar, visto que tais condições de desnutrição e obesidade infantil tem como um dos principais componentes o erro alimentar (RODRIGUES et al., 2011).

A obesidade infantil, embora tenha como fatores de desenvolvimento múltiplas causas, como genética e condições de saúde, observa-se que o hábito de vida é o grande problema da maioria dos obesos infantis, incluindo o erro alimentar e o sedentarismo. Isso porque as nossas crianças vem sendo a todo momento bombardeadas de imagem de guloseimas, fast foods, levando a uma ingestão alimentar muito elevada e com alimentos industrializados, enlatados. Do outro lado, contribuindo para esse quadro de obesidade ainda observamos crianças que não

Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura (código FM-158) Antônio Rubens Alvarenga



exercem regularmente atividade física, sendo portanto sedentários e possuem uma hábito de vida errado, se alimentando em horários irregulares e de forma errada, como por exemplo na frente da televisão, o que não é recomendado (RODRIGUES et al., 2011).

Já a desnutrição por sua vez, tem também o componente hábito de vida, com mesmo foco que na obesidade infantil, pois muitas das crianças diferentemente do que era observado anteriormente não são desnutridas em decorrência da subnutrição, pela pobreza e fome, mas sim observa-se hoje que decorre de uma alimentação errada, em que há ingestão de grande quantidade de alimentos “vazios”, ou seja, com alto teor energético, porém sem componente nutricional, pois como mencionado anteriormente está sendo disseminado os hábitos alimentares não saudáveis (MS, 2013).

Diante deste quadro, é de extrema relevância que haja estudos nutricionais nessa faixa etária infantil, a fim de entender o perfil nutricional das crianças e traçar metas relevantes no tratamento e controle da desnutrição e da obesidade infantil, visando prevenir a ocorrência de doenças e promover a saúde tanto para as crianças, mas também aos seus responsáveis (RODRIGUES et al., 2011).

### **Objetivos**

O objetivo maior é relatar as atividades desenvolvidas pela aluna PROBEC da Liga Acadêmica de Pediatria no XII Encontro das Ligas Acadêmicas (ELA) e demais campanhas no período letivo de 6 de agosto de 2013 a 5 de agosto de 2014, abordando o tema “Alimentação saudável”.

### **Metodologia**

Esse estudo consiste em um relato de experiência das campanhas realizadas pela LAP, com a participação dos membros da Liga que é composta por acadêmicos dos cursos de Medicina, Nutrição, Enfermagem, Odontologia, Fisioterapia e Musicoterapia.

A campanhas que participamos entre 6 de agosto de 2013 e 5 de agosto de 2014 foram: XII Encontro das Ligas Acadêmicas, 1º Integra Saúde, Mostra Científica do Colégio Goyases, Feira da Saúde - SESC “Saúde em Movimento”.

O XII Encontro das Ligas Acadêmicas da Faculdade de Medicina foi realizado no dia 18 de agosto de 2013 no estacionamento do Shopping Flamboyant, localizado no Jardim Goiás, em Goiânia – Go. O evento foi aberto a toda população e foi realizado durante todo o dia, iniciando às 10h e finalizando às 20h, sendo a atividade realizada em stands cedidos pela Comissão Organizadora do evento. Durante o evento, a Liga Acadêmica de Pediatria atuou juntamente com a Liga de Saúde da Criança e do Adolescente da Unievangélica, abordando o tema “Alimentação Saudável”, oferecendo orientações às crianças e seus responsáveis. Os membros foram capacitados com aulas práticas e teóricas ministradas sob supervisão da Comissão Organizadora do evento, com data previamente definida. No dia do evento a atividade consistia em fazer medidas antropométricas da criança, que eram repassadas aos responsáveis. Além disso, eram realizados questionários com a criança e seu responsável sobre sua rotina alimentar, abrangendo todas as refeições e com isso eram realizadas orientações sobre a alimentação da criança, os dados da criança eram analisados usando as curvas do Ministério da Saúde adequadas para aquela idade e possíveis erros alimentares eram pontuados. Assim, foi realizada uma abordagem individualizada, além disso foi utilizado elementos lúdicos, como jogo da memória com figuras de alimentos saudáveis, “twister saudável”, desenhos para colorir e foi mostrado a quantidade de açúcar em alguns alimentos muito consumidos pelas crianças, a fim de formar naquele indivíduo uma consciência da importância da alimentação mais saudável.

O 1º Integra Saúde ocorreu no dia 21 de setembro de 2013, na Escola Municipal Professor Percival Xavier Rebelo, realizado pela secretaria Municipal de Saúde do Município de Goiânia. A atividade contava com a presença apenas das crianças, logo foi importante focar nos elementos lúdicos (jogo da memória, “twister saudável”, desenhos, quantidade de açúcar nos alimentos), mas também foi realizada a medida antropométrica das crianças.

No dia 19 de outubro de 2013 foi realizada a Mostra Científica do Colégio Goyases abordando o tema: “Cooperação pela água: novos planos, novos desafios”, na qual os alunos ensinaram a importância do equilíbrio corporal para cuidar do ecossistema, logo, a alimentação saudável entra com uma forma de auxiliar. Realizamos a antropometria e as orientações.

A Feira de Saúde – SESSC “Saúde em Movimento” foi realizada no dia 13 de abril, no SESC Faíçalville, onde fizemos a atividade juntamente com a Liga de Saúde da Criança e do Adolescente da Unievangélica e fizemos a mesma abordagem realizada no Encontro das Ligas Acadêmicas.

No dia 13 de abril de 2014, os membros PROVEC participaram da Feira da Saúde, do projeto SESC “Saúde em Movimento” realizada na Unidade Executiva do SESC Faíçalville com o mesmo tema acima, utilizaram-se os mesmos materiais e abordagens das demais campanhas.

### Resultados e Discussão

Durante essas cinco atividades de extensão realizadas pela Liga Acadêmica de Pediatria foi possível atingir os objetivos, que eram a informação sobre ter uma alimentação mais adequada e fomentar o interesse das crianças de forma lúdica e informativa em buscar trocar alimentos não saudáveis por alimentos saudáveis. Foi possível observar também a necessidade dessa atividade, pois embora os responsáveis saibam da necessidade de se aderir a uma vida mais saudável, muitos não sabem os meios que podem ser usados para isso e além disso, muitos não tinham real noção da condição de saúde de seu filho.

### Conclusões

As atividades realizadas pelos membros da Liga Acadêmica de Pediatria foram de extrema importância não só para a população que pode receber uma orientação voltada para o público infantil, mas também foi importante para os membros, que tiveram a oportunidade de colocar em práticas seus conhecimentos teóricos e a antropometria aprendida durante as aulas, consolidando o aprendizado sobre “Alimentação Saudável” no público infantil.

### Referências bibliográficas

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **POF 2008 2009 - Antropometria e estado nutricional de crianças, adolescentes e adultos no Brasil**. 2010.

MS, Ministério da Saúde. **Atenção Nutricional à Desnutrição Infantil. Política Nacional de Alimentação e Nutrição**. Disponível em: <http://dab2.saude.gov.br/sistemas/andi/>. Acesso em 24 de outubro de 2013.

RODRIGUES, P.A.; CARVALHO, M.F.; CHAVES, M.G.A.M.; MARQUES, M.H.; SOUZA, C.F. **Prevalência e fatores associados a sobrepeso e obesidade em escolares da rede pública.** Revista Ciência e Saúde Coletiva. Vol.16, supl.1. Rio de Janeiro, 2011.

## FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA: CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO DE EXTENSÃO PRORROGAÇÃO <sup>1</sup>

**BARBOSA**, Julyne Santos<sup>1</sup>; **FAGANELLO GEMENTE**, Flórence Rosana<sup>2</sup>;  
**RODRIGUES**, Heitor de Andrade<sup>3</sup>

**Palavras-chave:** Formação Continuada, Educação Física, Atletismo.

### Introdução

As Universidades oferecem constantemente projetos de extensão que atendem a comunidade interna e externa. Os projetos são coordenados por professores e, as atividades são planejadas em conjunto com os acadêmicos. Experiência que contribui para o aprofundamento dos conhecimentos e para a aplicação na prática dos conhecimentos adquiridos dentro de sala de aula.

Segundo Saraiva (2007), a extensão proporciona ao acadêmico uma experiência de vivência significativa, a qual possibilita reflexões sobre a realidade atual. Com base nos conhecimentos produzidos e acumulados, é possível desenvolver uma formação capacitada para atender as necessidades nacionais, de acordo com a realidade brasileira e, torna possível a troca de saberes entre o conhecimento científico e popular.

A Faculdade de Educação Física da UFG tem um envolvimento muito significativo com projetos de extensão. Dentre os projetos oferecidos pela Faculdade, temos o “PRORROGAÇÃO”- Formação continuada de professores no campo do esporte. O “PRORROGAÇÃO” foi criado no ano de 2011, o público alvo são professores de Educação Física formados que atuam na rede pública de ensino de Goiânia. Com isso, o projeto visa à ligação dos conhecimentos produzidos na Universidade, aos conhecimentos da prática pedagógica dos professores, e procura ainda aproximar os acadêmicos do curso de Educação Física às experiências docentes no espaço público. (FUBINO, *et al.* 2011)

---

<sup>1</sup> Resumo revisado por: Heitor de Andrade Rodrigues (PRORROGAÇÃO – Formação continuada de professor no campo do esporte – FEF – 123).

1- FEF/UFG – julyne\_barbosa@yahoo.com.br

2- FEF/UFG – florencefaganello@yahoo.com.br

3- FEF/UFG – heitor@ufg.br

Dessa forma, o PRORROGAÇÃO tem se constituído como uma proposta significativa no processo de formação continuada de s professores de Educação Física, oferecendo oportunidades concretas de prática reflexiva sobre o ensino do esporte no contexto da Educação Física escolar, vislumbrando soluções diante das situações problemas do cotidiano escolar.

A contribuição do projeto estende-se aos acadêmicos que atuam como monitores nos cursos, pelo fato de poderem atrelar os conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula, com os conhecimentos da prática pedagógica de professores experientes. No ano de 2013, o “PRORROGAÇÃO” ofereceu os cursos: Pedagogia do Atletismo, Pedagogia das Lutas, Pedagogia da Dança, Pedagogia do Futsal.

Diante desses elementos, o objetivo desse trabalho é relatar a experiência adquirida enquanto monitora do curso “Pedagogia do Atletismo”, do projeto PRORROGAÇÃO, avaliando as contribuições do curso para a formação continuada dos professores cursistas e formação inicial dos acadêmicos monitores. Vale destacar que os cursistas são professores de Educação Física da Rede Municipal de Goiânia. A participação desses professores no projeto PRORROGAÇÃO foi possibilitada pela parceria da Secretaria Municipal de Educação de Goiânia, que autorizou os professores a fazer o curso durante o seu horário de trabalho.

### **Metodologia**

O Curso de Pedagogia do Atletismo do PRORROGAÇÃO, totalizou 40/horas aula e ocorreu no primeiro semestre de 2013. As aulas aconteciam quinzenalmente durante o período matutino e, na maioria das vezes tinha caráter prático, assim, aconteciam nas quadras esportivas da FEF/UFG. A princípio, foi aberto um espaço para que os professores expusessem suas dificuldades em relação à atuação com a modalidade, suas experiências e suas expectativas com relação ao curso.

Foram escolhidas pelos professores seis provas do atletismo para serem trabalhadas durante o curso, pois a carga horária não permitia que todas as provas fossem trabalhadas e aprofundadas, as provas foram: Salto em Altura, Salto com Vara, Lançamento do Dardo, Lançamento do Disco, Lançamento do Martelo e Arremesso do Peso. Essas provas foram selecionadas devido à dificuldade que os professores sentiam em trabalhá-las na escola.

Durante as aulas, os professores experimentaram brincadeiras que trabalhassem as provas do atletismo, também estudaram os gestos técnicos de cada prova, bem como suas principais regras. Para cada prova escolhida os professores desenvolveram materiais alternativos que simulassem os oficiais. Além disso, no decorrer das aulas, os professores eram frequentemente instigados a refletir sobre determinada prova, sobre a aplicabilidade na escola das atividades desenvolvidas no curso, também de levantar ideias e criar novas possibilidades de ensino das provas do atletismo em ambiente escolar.

A função de monitoria do curso era de auxiliar o professor coordenador durante as atividades desenvolvidas no curso, também de participar ativamente das discussões. Em uma ocasião, como monitora, tive a oportunidade de ministrar uma aula para os professores.

Ao final do curso, os professores fizeram uma avaliação apresentando pontos positivos e negativos e deram sugestões para a próxima edição do curso de atletismo do PRORROGAÇÃO. Os resultados desse trabalho foram obtidos através de relatos dos professores que foram presenciados durante o curso e ao final.

### **Resultados e Discussão**

Os resultados obtidos nos mostraram que os professores ficaram satisfeitos com o curso. Além disso, destacaram a importância de estarem sempre renovando e construindo novos conhecimentos, uma vez que, de acordo com os próprios relatos, os professores saíram da formação inicial um tanto despreparados para atuar com o atletismo. Esse despreparo não foi só em termos de conteúdo, mas também pela falta de reflexão a respeito de possibilidades de adaptações de espaços e materiais da modalidade para atuar na escola. Para Loureiro e Caparróz (2010), um fator preponderante no que tange a formação continuada é o fato de o âmbito acadêmico-universitário se distanciar da realidade do campo escolar. Ademais, os professores que atuam nas escolas percebem que os conhecimentos teóricos adquiridos enquanto acadêmicos desconsideram a complexidade da realidade escolar, na qual se aplicam as práticas pedagógicas da área.

No decorrer do curso, os professores trouxeram experiências de sua atuação com esse conteúdo na escola para compartilhar com os demais colegas do curso e, juntos puderam refletir sobre o modo em que estavam atuando e criarem juntos



novas possibilidades de ensino do atletismo. Pela fala dos professores pudemos verificar que a troca de experiências foi muito importante. Loureiro e Caparróz (2010) quando discorre sobre as contribuições de cursos de formação continuada para professores, destaca que a formação continuada é uma oportunidade para alimentar novos saberes, competências e habilidades, também pelo fato de poder analisar sua atuação pedagógica pela visão de outros professores, além da troca de experiências entre eles que é bastante rica para repensar suas práticas pedagógicas e criar novas possibilidades de atuação.

Uma das maiores contribuições do curso pedagogia do atletismo para os professores, foi o fato de que os cursistas após vivenciarem as atividades feitas no curso, se sentiram capacitados para atuar com o atletismo na escola. De acordo com a fala dos professores, antes do curso poucos deles haviam trabalhado com as provas de campo do atletismo, pois existia uma sensação de insegurança muito grande e, de acordo com os relatos após o curso, todos acreditam ter subsídios para trabalhar com todas as provas do atletismo.

Portanto, os professores reconheceram a importância do curso e parabenizaram a iniciativa da FEF/UFG junto ao Centro de Formação em oferecer cursos de formação continuada para os professores de Educação Física. Segundo eles, são poucos os cursos de formação continuada que lhes dão a oportunidade de discutir os conteúdos da Educação Física relacionados ao esporte. Pelas falas dos professores, percebemos que o curso preencheu uma lacuna que limitava a atuação com o atletismo na escola.

Além das contribuições apresentadas do curso de Pedagogia do Atletismo para os professores cursistas, a participação enquanto acadêmica monitora do curso me proporcionou aprofundar os conhecimentos acerca do atletismo. Também, pude visualizar as dificuldades e possibilidades do trabalho com o atletismo pela visão de professores que já atuam há muitos anos na rede pública de Goiânia e unir a teoria adquirida na sala de aula com a prática dos professores experientes. Com o relato dos professores percebi o quão importante é a continuidade dos estudos após a formação inicial, devido à necessidade de aprofundar o conhecimento, refletir e pensar novas práticas.

Durante o curso tive a oportunidade de ministrar uma aula para os professores cursistas, com isso, adquiri uma significativa experiência didática que enriqueceu

ainda mais minha formação. Essa experiência me proporcionou vivenciar a prática docente e ao mesmo tempo aprender com professores experientes.

### Conclusão

A partir da experiência com o curso, foi possível verificar a importância de ações direcionadas à formação continuada dos professores, uma vez que todos nós precisamos estar em constante atualização dos conhecimentos, de trocar experiências com colegas que atuam em realidades diferentes das nossas e, principalmente, refletir para melhorar a prática pedagógica.

O curso Pedagogia do Atletismo do PRORROGAÇÃO possibilitou a atuação dos professores com esse conteúdo na escola. Além disso, é importante destacar que a participação de acadêmicos, como monitores dos cursos oferecidos pelo projeto, proporciona uma bagagem de conhecimento e permite refletir sobre a realidade da prática pedagógica dos professores. Também de fazer uma relação da prática pedagógica dos professores da rede pública com os conhecimentos teóricos que estão sendo adquiridos durante a formação inicial.

### Referências Bibliográficas

CARDOSO, E. M. S. **Formação Continuada de Professores: uma repercussão na prática pedagógica?** Niterói. 2006.

FURBINO, A. P. A. et al. As Contribuições do PRORROGAÇÃO na Formação Continuada dos Professores da Rede Municipal de Educação de Goiânia. In: Anais do **V SEREX – SEMINÁRIO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA DA REGIÃO CENTRO-OESTE**. Goiânia, 2012.

LOUREIRO, W; CAPARRÓZ, F.E. O Imaginário Social de Professores de Educação Física da Rede Municipal de Ensino em Vitória a Respeito de sua Formação Continuada. **Rev. Bras. Cienc. Esporte**. Campinas. v. 31, n. 3, p. 23-42. 2010.

SARAIVA, J. L. **Papel da extensão universitária na formação de estudantes e professores**. Brasília. 2007.

## LIGA DE NEUROCIÊNCIAS EM CONJUNTO COM O PROGRAMA DE BOLSAS DE EXTENSÃO E CULTURA - PROBEC

**JÚNIOR**, Juscelino Afonso de Oliveira<sup>1</sup>; **REZENDE**, Felipe Mota<sup>2</sup>; **DIAS**, Natália Souza<sup>3</sup>; **DANGONI FILHO**, Iron<sup>4</sup>; **ROCHA**, Camila Dalle<sup>5</sup>; **REIS**, Luiz Augusto Alves<sup>6</sup>

**Palavras-chave:** Neurociências, extensão, acadêmicos, comunidade.

### **Justificativa/Base teórica:**

Liga acadêmica é definida como um grupo de alunos que se organiza para aprofundamento didático em determinados temas. Os membros da liga recebem aulas teóricas, organizam cursos e simpósios, desenvolvem projetos de pesquisa e participam de atividades junto a serviços médicos ou à comunidade (HAMAMOTO-FILHO et al., 2010).

A Liga Acadêmica de Neurociências, fundada em 2000, tem por intuito o desenvolvimento de projetos de ensino, pesquisa e extensão que visem o desenvolvimento dos acadêmicos e professores incluídos e a informação e benefício da comunidade assistida. As ações de ensino da Liga de Neurociências são imprescindíveis para a formação de profissionais da saúde que reconheçam o ser humano de forma holística. Adquirir e aprofundar conhecimentos nessa área torna-se uma necessidade intrínseca da formação de profissionais da área da saúde e os capacita a transferir informações à população. As atividades de pesquisa da Liga de Neurociências são importantes por despertar no acadêmico o caráter científico ligado à sua formação profissional. Além de possibilitar o contato do acadêmico com atividades científicas, as pesquisas implantam e implementam novas teorias e tecnologias, que se tornam reconhecidas nacional e internacionalmente por meio de publicações em congressos e periódicos. Já as ações da Liga de Neurociências junto à comunidade têm por finalidade a prevenção e proteção da saúde pública,

---

<sup>1</sup> Faculdade de Medicina/UFG – e-mail: juafonso\_jr@hotmail.com  
Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura código FM-159: José Édison da Silva Cavalcante.  
Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura código FM-159: José Édison da Silva Cavalcante.

<sup>2</sup> Faculdade de Medicina/UFG – e-mail: milah\_eu@hotmail.com

<sup>3</sup> Faculdade de Medicina/UFG – e-mail: natisouza05@hotmail.com

<sup>4</sup> Faculdade de Medicina/UFG – e-mail: iron\_1616@hotmail.com

<sup>5</sup> Faculdade de Medicina/UFG – e-mail: fmrez@terra.com.br

<sup>6</sup> Faculdade de Medicina/UFG – e-mail: luiz\_augusto\_reis@hotmail.com

notadamente com o intuito de contribuir com a redução da morbidade e mortalidade por traumas ou doenças neurológicas, dentre as quais figura o acidente vascular cerebral (AVC). Ao despertar na população o interesse em transportar para o campo da ação os conhecimentos adquiridos nestas ações, contempla-se da atenção primária à redução de danos, uma promoção de saúde de forma plena e integral. Além da importância social evidente, consolida-se maior interesse dos acadêmicos envolvidos por ações comunitárias em saúde, contribuindo com a formação de médicos mais adequados aos paradigmas propostos pelo SUS.

No período de agosto de 2013 a agosto de 2014, foram estabelecidas metas para levar aos acadêmicos membros da liga conhecimento e experiência prática e à população, atendimento e conhecimentos básicos relacionados à neurociência.

### **Objetivos:**

O projeto tem como objetivos adquirir e aprofundar conhecimentos teórico-práticos em neurociências; desenvolver pesquisas epidemiológicas e/ou experimentais, com o intuito e implantar novas tecnologias e teorias; identificar as necessidades da população em relação às doenças mais prevalentes em neurociência e promover campanhas de esclarecimento e prevenção das mesmas, despertando na sociedade o interesse em transportar para o campo da ação os conhecimentos adquiridos.

### **Metodologia:**

A Liga de Neurociências utilizou-se de aulas teóricas semanais ministradas por médicos que lidam de forma direta com a neurologia, neurocirurgia ou neuropsiquiatria; sessões clínicas mensais com discussão de casos clínicos e cirúrgicos; ambulatorios semanais e acompanhamento de neurocirurgias no Hospital das Clínicas da UFG (HC/UFG) e Hospital Santa Mônica; e plantões semanais no Hospital de Urgências de Goiânia (HUGO). Tais atividades proporcionaram base teórico-prática para a realização de campanhas de prevenção das principais doenças neurológicas junto à comunidade e palestras para escolas e faculdades.

Além disso, o acompanhamento de casos clínicos e cirúrgicos em ambulatorios e enfermarias tornou possível publicações científicas em revistas e congressos.

### **Resultados e discussão:**

No período de agosto de 2013 a agosto de 2014, a Liga de Neurociências realizou as seguintes atividades:

1. Aulas teóricas expositivas semanais, sessões clínicas mensais com temas de neurociências de fundamental importância para a formação médica;
2. Ambulatórios diversos, atividades na enfermaria e acompanhamento de neurocirurgias no HC/UFG e Hospital Santa Mônica e plantões no HUGO. Isso contribuiu para conectar os aprendizados teóricos à prática médica, além de propiciar o desenvolvimento de trabalhos científicos;
3. II Curso de Neuroanatomia da Liga de Neurociências, nos meses de agosto a outubro de 2013, com aulas teóricas semanais e participação de cerca de 60 acadêmicos;
4. I Curso de Neurofisiologia da Liga de Neurociências, nos meses de outubro a dezembro de 2013, com aulas teóricas semanais e participação de cerca de 60 acadêmicos;
5. V Jornada Acadêmica de Neurociências, nos dias 20 e 21 de novembro de 2013, no Teatro Asklepiós da Faculdade de Medicina da UFG. O tema escolhido para as palestras foi “Neurotrauma: do atendimento inicial à reabilitação”, e o público foi de cerca de 150 acadêmicos;
6. III Palestra para os Cuidadores de Pacientes com Doença de Alzheimer (DA), no dia 13 de novembro de 2013, no auditório da Faculdade de Educação da UFG. Houve uma abordagem multidisciplinar da doença que contou com a presença de palestrantes neurocirurgiões, neurologistas, geriatras, enfermeiros, fonoaudiólogos e fisioterapeutas. O público foi de aproximadamente 35 cuidadores, familiares ou conhecidos de pacientes portadores da DA;
7. XIV Curso de Neurociências e VI Curso Introdutório da Liga de Neurociências, nos dias 17 e 18 de março de 2014, às 19h, no auditório da Faculdade de Educação da UFG;
8. Apresentação de trabalhos científicos em congressos e revistas. Destaca-se um artigo publicado na revista Medical Hypotheses;
9. Projetos de pesquisa em andamento, dentre os quais figuram: “Fatores associados com a ocorrência de surtos em esclerose múltipla: um estudo de corte transversal” e “Análise do perfil dos pacientes atendidos na emergência do Hospital de Urgências de Goiânia”;

10. Campanhas de prevenção ao AVE com orientação para a população e aferição da pressão arterial em vários locais de Goiânia e regiões metropolitanas. Os alunos, previamente capacitados por meio das aulas teóricas, distribuíram panfletos e ensinaram à população sobre o que é, como identificar, o que fazer e como prevenir o AVE, alertando para o caráter emergencial dessa doença;
11. Palestras de prevenção ao AVE em escolas, como o Colégio Goyases, e em Faculdades, como a Faculdade Delta. O conteúdo das palestras eram os mesmos abordados nas campanhas;
12. Participação no Encontro das Ligas Acadêmicas (ELA) no dia 18 de agosto de 2013, com o tema AVE;
13. A Liga de Neurociências recebeu em 2013 o Prêmio Asklepiós de Melhor Liga Acadêmica da FM/UFG no quesito Ensino e o Prêmio Asklepiós em 2º lugar geral de de Melhor Liga Acadêmica da FM/UFG .

### **Conclusões:**

A Liga de Neurociências conseguiu cumprir com excelência o seu papel junto ao Programa de Voluntários de Extensão e Cultura. As aulas, atividades ambulatoriais, campanhas e organização de cursos, jornada e palestras foram essenciais para o aperfeiçoamento acadêmico dos alunos. A colaboração dos médicos neurocirurgiões e neurologistas, em especial do prof. Dr. José Edison da Silva Cavalcante e do prof. Dr. Delson José da Silva, e dos residentes em neurocirurgia e neurologia clínica, foram imprescindíveis para o sucesso das atividades propostas.

### **Referências bibliográficas:**

HAMAMOTO FILHO, Pedro Tadao et al. Normatização da abertura de ligas acadêmicas: a experiência da Faculdade de Medicina de Botucatu. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro, v. 34, n. 1, Mar. 2010.

### **Fonte financiadora**

Laboratório Padrão – patrocínio de 40 jalecos + 40 camisetas + R\$ 1000,00 para a Jornada Acadêmica de Neurociências;

Unimed – patrocínio de R\$ 400,00 para a Jornada Acadêmica de Neurociências;

Instituto Mover – patrocínio com cartilhas, banners e materiais informativos.

## ORIENTAÇÃO VOCACIONAL PROFISSIONAL (INFLUÊNCIA DOS AMIGOS NA ESCOLHA PROFISSIONAL)\*

**MEDEIROS**, Karina Fernanda Rodrigues<sup>1</sup>; **ROCHA**, Isadora Oliveira<sup>2</sup>; **SILVA FILHO**, Emival Pedroso<sup>3</sup>; **NUNES**, Marcos Augusto Dantas<sup>4</sup>; **SILVA JUNIOR**, Ézio Alves<sup>5</sup>; **MATOS**, CAMILA SILVA<sup>6</sup>; **PAULINO-PEREIRA**, Fernando César<sup>7</sup>.

**Palavras-chave:** Orientação Vocacional; Orientação Profissional; Amigos; Influência.

### 1. INTRODUÇÃO

A escolha profissional é o resultado de um processo que se constrói a cerca do tempo da vida do indivíduo, por meio de suas decisões e das influências que sofre ao longo de sua existência. Escolher algo remete a buscar aquilo que é melhor para si e que em mais lhe trará sua autorrealização.

O presente relatório mostra-se como uma reflexão a cerca das influências dos amigos na escolha profissional, sendo isso uma construção feita durante todo um processo e das relações que se estabelecem. Todas estas relações são de grande importância para a formação do indivíduo que, também se constitui, a partir de critérios de afinidade.

### 2. OBJETIVOS

#### 2.1- Objetivo Geral

Entender como a amizade interfere no processo de escolha profissional, a partir da realização de um Projeto de Extensão de Orientação Vocacional Profissional, no Centro de Convivência do Pequeno Aprendiz, na cidade de Catalão – Goiás.

#### 2.2 Objetivos Específicos

- Promover a reflexão de adolescentes quanto à escolha profissional e os aspectos que interferem neste processo
- Realizar uma ação que aproxime Universidade da comunidade;

\*Resumo revisado por: Prof. Dr. Fernando César Paulino-Pereira (Projeto: Orientação Vocacional Profissional; Código: CAC506)

<sup>1</sup> UFG Regional Catalão – Curso Psicologia – email: karyna\_nanda@hotmail.com



<sup>2</sup> UFG Regional Catalão – Curso Psicologia- email: dorinha\_rocha@hotmail.com<sup>3</sup> UFG Regional Catalão – Curso Psicologia- email: mvlfilho.psi@gmail.com<sup>4</sup> UFG Regional Catalão – Curso Psicologia- email: psicólogo.marcusnunes@hotmail.com<sup>5</sup> UFG Regional Catalão – Curso Psicologia- email: camilinha2.g@hotmail.com<sup>6</sup> UFG Regional Catalão – Curso Psicologia- email: ezio-psi@hotmail.com<sup>7</sup> UFG Regional Catalão – Professor do Curso de Psicologia- email: epifania.cps@gmail.com

- Divulgar resultados obtidos na área de pesquisa, com a finalidade de aumentar a discussão e estudos na área da temática proposta;

### 3. METODOLOGIA

O presente trabalho foi construído a partir de vivências semanais que ocorriam como parte prática do projeto de Orientação Vocacional Profissional no Centro de Convivência do Pequeno Aprendiz (CCPA). Os participantes foram adolescentes de 13 à 17 anos e as estudantes de psicologia e reladoras deste. O método se define como pesquisa-ação que busca além de entender o ambiente em que se aplica, utilizar uma ação transformadora com intervenções, orientações pelo professor responsável pelo projeto, construção de diários de campo e relatórios, bem como leituras de textos que embasaram e nortearam as orientandas.

### 4. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Adolescência é uma das etapas mais conflitivas na vida do ser humano. É nesta fase que grandes desafios são implicados, como, por exemplo a escolha do profissional que almeja ser. É o momento em que o jovem inicia a sua preocupação com o futuro e reflete sobre as escolhas que precisa fazer para sua autorrealização, vendo aqui a responsabilidade que é decidir-se por algo.

Perante a ideia de escolher algo, o jovem sofre influencias de todas as relações sociais que tem ou teve. Assim vocação não é entendida como algo já estabelecido, como se fosse nato, e sim algo a ser descoberto perante um grupo de fatores que se relacionam, como as identificações pessoais e o meio em que está inserido. Devendo verificar a afetividade que o mesmo apresenta ao se relacionar com as pessoas que representam papeis sociais em sua vida, como os amigos, os familiares e os meios em que vive. (WEINBERG, 2001)

Entretanto a escolha profissional é carregada de angústias e medos, uma vez que o jovem não se vê preparado para tal tarefa, visto que está

passando por um processo de constituição de sua identidade, querendo sua individuação dos seus familiares, podendo rejeitar toda e qualquer profissão sugerida pela família, como uma forma de mostrar-se como único e capaz de fazer seu próprio caminho.

Assim, este sujeito irá se desenvolver através das influências que sofre do mundo e as que internaliza em si, como uma forma de constituir-se enquanto ser humano frente seu corpo social. Irá, portanto, aceitar ou rejeitar aquilo que queira para si, podendo imitar ou excluir algo que aprenda convivendo em seu meio, buscando o ideal de ego, sua realização.

Neste processo os amigos serão de grande importância nesta etapa, constituindo-se como um dos principais conjuntos, por via dos quais serão desenvolvidas características, levadas até a vida adulta, inferindo fortemente no processo de escolha profissional. Estes colegas são, de uma forma mais resumida, um papel complementar ao da família e se mostram como um premedito de ajuste a vida adulta.

A escolha profissional se dará de acordo com o que foi vivido, vindo carregadas de diversas imagens que as caracterizam e as diferem de outras tantas. Bock (2006) atribui a este fato a nomeação de “cara”.

A cara é resultado do contato direto ou não, como já afirmado, que ela teve com a área do profissional. Esta cara não é verdadeira nem falsa, não é nem mais próxima nem mais distante da realidade, não é correta ou incorreta, é simplesmente uma cara que deve ser trabalhada. As pessoas se identificam ou não com essas caras. É interessante perceber que essas caras são constituídas na interiorização e singularização do vivido, por isso são diferentes para cada pessoa. (BOCK, Orientação Profissional: A abordagem Sócio-Histórica, 2006, p. 81).

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

O grupo o qual trabalhamos era composto por uma média de 13 alunos e o encontro referente à temática de “Amizade” – a influência dos amigos no processo de escolha profissional - foi algo realmente relevante para nós, uma vez que trabalhamos com uma dinâmica a qual os colegas definiriam prováveis profissões que cada um poderia exercer futuramente, sendo que os argumentos para defender a associação e escolha eram vários, entre eles: a aparência dos colegas com aquela função ou até mesmo características pessoais que combinavam com o que cada profissional é popularmente conhecido, ou seja, os próprios jovens realizam o que Bock (2006) denomina

pela aproximação de indivíduos às profissões, a partir do modelo de perfis, sendo este, um tópico que também precisa ser desconstruído no trabalho em conjunto com os adolescentes.

Com isso, diversos resultados foram ocasionados, sendo que o que mais nos chamou a atenção, foi referente ao despertar da vontade por parte de certos adolescentes, em seguirem profissões que os colegas haviam “determinado” para eles, mesmo sendo estas, áreas as quais eles nunca haviam sequer pensado em seguir anteriormente.

Em oposição ao aspecto supracitado, ao realizarmos discussões referentes ao tema, os jovens falaram frequentemente do quanto conseguem enxergar as influências que seus amigos têm em suas vidas. Influências estas, que não são relacionadas ao âmbito da escolha profissional, mas sim ao modo de se vestir, de falar, do que gostar e não gostar, entre outros fatores. Souza e Lassance (2010), em seus estudos, relatam a pesquisa de outros estudiosos acerca desta mesma temática, sendo que a mesma indica que um número considerável de adolescentes, tende a não perceber a influência dos amigos em seu processo de escolha profissional. O mais interessante é que este fator ocorre em conjunto com a compreensão por parte destes mesmos adolescentes, de que os amigos são “fonte de apoio emocional” e também uma possibilidade de “troca de informações sobre a opção estudada” (SOUZA & LASSANCE, 2010, p. 281).

## CONCLUSÃO

A partir da realização do projeto que culminou na produção do presente artigo, pensamos que ainda existem questões no que concerne a influência das amizades na escolha profissional, que precisam ser estudadas mais a fundo. A existência de publicações nesta área não é vasta e este é um assunto que, tanto a partir da revisão de literatura, quanto da experiência vivida nas oficinas com os adolescentes, indica a necessidade de uma maior produção de material referente à este tema, para que assim, uma melhor compreensão de como as amizades efetivamente influenciam a escolha profissional de um adolescente, seja formada.

Ao mesmo tempo em que se pensa neste viés do estudo, também é possível ressaltar a importância na área da Orientação Profissional, em discutir

tópicos pertinentes à influência dos amigos em sua forma mais ampla, saindo de influências que assumam uma maneira mais direta, para que, enfim, seja apresentado e problematizado aos adolescentes, situações as quais eles também podem ser indiretamente influenciados.

Tudo isso, objetivando facilitar a compreensão dos diversos tipos de influências embutidas em um complexo processo de escolha profissional, mas principalmente, influências estas relativas as relações, pois assim como Martins (2004) indica, não se pode ignorar a mediação existente entre as relações sociais e a formação do indivíduo. Em outras palavras, o modo de vida, as escolhas, preferências, entre tantos outros aspectos que fazem parte da composição do sujeito, são relevantes ao se pensar em como este se forma ao longo dos anos.

Desta forma, compreendemos a amizade como uma grande parte que compõe a questão das “relações sociais”, sendo essencial estabelecer sua relação com a fase da adolescência, exatamente por não ser um aspecto menos importante ou impactante, em um cenário que grande parte dos adolescentes vivem: a escolha profissional.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BOCK, S. D.; **Orientação profissional: a abordagem sócio-histórica**. São Paulo: Cortez, 2006.
- FRANCO, M. A. S. Pedagogia da pesquisa ação. In: **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 483-502, set./dez. 2005
- MARTINS, L. M.; A natureza histórico-social da personalidade. In: **Cad. Cedes**, Campinas, vol. 24, n. 62, p. 82-99, 2004.
- PEREIRA, F. N.; GARCIA, A. Amizade e escolha profissional: influência ou cooperação?. In: **Rev. bras. orientac. prof** v.8 n.1 São Paulo jun. 2007
- SOUZA, L. K.; LASSANCE, M. C. P.; Amizade no processo de orientação profissional: três abordagens na intervenção com jovens. In: **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v. 11 n. 2, p. 279-287
- WEBER, Florence. **A entrevista, a pesquisa e o íntimo, ou por que censurar seu diário de campo?**. *Horiz. antropol.* [online]. 2009, vol.15, n.32, pp. 157-170. ISSN 0104-7183.
- WEINBERG, (org). **Geração delivery = Cybele**. São Paulo: Sá editora, 2001.
- Disponível em:  
[http://www.uniara.com.br/orientacao\\_profissional/artigo\\_influencia\\_amizades.php](http://www.uniara.com.br/orientacao_profissional/artigo_influencia_amizades.php). CENTRO DE ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL. Acesso em 17 de julho de 2014

## PROJETO DE EXTENSÃO: AVANÇOS TECNOLÓGICOS EM RECURSOS FLORESTAIS/PROFLORESTA

**SOUZA, K. R.<sup>1</sup>; BRITO L. P. A de; QUELUZ, G. C. P. de; OLIVEIRA, C. E. B. de; XAVIER, A. C. F.; OLIVEIRA, G. M. de; VENTUROLI, Fábio.**

*Trabalho de Extensão e Cultura orientado pelo Professor Fábio Venturoli*

Palavras-chave: Extensão; Cultura; Universidade; Profloresta

### Introdução

O termo "extensão" surgiu na legislação educacional brasileira em 1931, no primeiro Estatuto das Universidades Brasileiras, referindo-se ao oferecimento de cursos e conferências de caráter educacional, como "organismo da vida social da Universidade, e só ressurgiu no texto da Lei nº 5.540/68, tornando-a obrigatória em todas as Instituições de Ensino Superior (IES) do Brasil. (SOUSA,2000)

Por meio da extensão universitária se concretiza a possibilidade de interferência e mudança social na vida de um indivíduo, exercendo assim uma valiosa influência social. Possibilitando o estudante, docentes e parceiros a colaborar com a nação, socializando o conhecimento, estreitando as barreiras existentes entre a comunidade e a universidade

Avanços Tecnológicos em Recursos Florestais/ProFloresta é um Projeto de Extensão dos Professores do curso de Engenharia Florestal da UFG.

Atuando com cursos de capacitação e treinamentos, sendo esses de pequena e média duração e atendendo desde a comunidade, estudantes até os profissionais.

### Objetivo

<sup>1</sup> \* Resumo revisado por: Fabio Venturoli (**PROJETO DE EXTENSÃO: AVANÇOS TECNOLÓGICOS EM RECURSOS FLORESTAIS/PROFLORESTA**).

<sup>1</sup> Escola de Agronomia /Universidade Federal de Goiás – kellen.florestal@hotmail.com

<sup>1</sup> Escola de Agronomia /Universidade Federal de Goiás – fabioventuroli@hotmail.com

O objetivo é difundir o conhecimento técnico-científico relacionado à conservação e manejo dos recursos florestais e promover atividades relacionadas à silvicultura, à exploração florestal e à utilização sustentável dos recursos florestais. O Projeto envolve a participação dos acadêmicos do curso e visa contribuir com as suas formações profissionais.

## Metodologia

Por meio deste Projeto os professores realizam ações de Assistência Técnica e de Capacitação em Meio Ambiente, nos seguintes temas:

Identificação de árvores e de madeiras; Inventário florestal; Recuperação de áreas degradadas; Viveiros florestais; Educação ambiental; Coleta e beneficiamento de sementes florestais; Implantação florestal (plantio da floresta).

## Resultados

Com a criação Pró- Floresta surgiram vários parceiros, assim a Escola de Agronomia/EA, em parceria com a Rede de Sementes do Cerrado, instalou um Viveiro-Escola para atender às necessidades acadêmicas e científicas relacionadas ao Curso de Engenharia Florestal da UFG.

Além disso, a Rede de Sementes do Cerrado também ajudou a estruturar na EA uma Unidade Básica para o Armazenamento e Beneficiamento de Sementes Florestais. Foram cedidos à EA/UFG diversos equipamentos, como uma balança de precisão, duas câmaras germinadoras, um soprador de sementes e um condutivímetro.

O Projeto de Extensão já executou vários cursos e eventos, que contribuíram para a formação de profissionais mais conscientes e experientes.

Em 2012 contamos com várias atividades dentre elas:

- 1. Semana do Meio Ambiente** em 05/06/2012, com iniciativa: Psicóloga Ludmila Venturoli
- 2. Dia da Árvore** em 21/09/2012 com iniciativa: Psicóloga Ludmila Venturoli

**3. CONPEEX 2012** (Congresso de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFG), Curso: Fitossociologia e diversidade de espécies no Bioma Cerrado. Em 23/10/2012, ministrado por: Prof. Fábio Venturoli

**4. CURSO: Identificação de Árvores e Madeiras Comerciais** em junho de 2012, Patrocínio: Rede de Sementes do Cerrado - Projeto Semeando o Bioma Cerrado; Financiamento: Petrobras. Ministrado por: Profs. Fábio Venturoli e Carlos Roberto Sette Jr.

**5. CURSO: Identificação de Árvores e Madeiras Comerciais** em julho de 2012, ministrado por: Profs. Fábio Venturoli e Carlos Roberto Sette Jr.

**6. CURSO: Inventário Florestal** em 30/11 e 01/12/2012 ministrado por: Prof. Fábio Venturoli

Já em 2013 o Projeto de Extensão executou as seguintes atividades:

**7. IV CURSO de Inventário Florestal** em 06 de julho de 2013 Local: UnB, Brasília, DF. Com a coordenação: Prof. Fábio Venturoli

**8. Congresso Florestal no Cerrado:** [www.congressoflorestal.com.br](http://www.congressoflorestal.com.br) de 11 a 13 de junho de 2013, com coordenação: Prof. Carlos Sette Jr. e Prof. Domingos Lopes

**9. Comemoração da Semana do Meio Ambiente 2013.** Coordenação: Equipe Raízes do Cerrado. Financiamento: Mineração Rio do Sal e MATAVIRGEM Ambiental.

**10. CURSO: Avaliação da Estabilidade de Árvores Comerciais,** em 25 e 26 de maio de 2013, ministrado por: Prof. Domingos Manuel Mendes Lopes

**11. CURSO: Inventário Florestal,** em 18 de maio de 2013, ministrado por: Prof. Fábio Venturoli

**12. CURSO: Inventário Florestal,** para turma especial para os técnicos da SEMARH/GO. Em 02 de abril de 2013, ministrado por: Prof. Fábio Venturoli

**13. CURSO: Certificação Ambiental ISO 14000,** em 02 de março de 2013, ministrado por: Prof. Carlos Roberto Sette Jr.

**14. CURSO: Produção de Mudanças de espécies nativas do Cerrado,** realizado no Viveiro escola do curso de Engenharia Florestal nos dias 13 de julho de 2013, ministrado por Prof. Fabio Venturoli

**15. II CURSO de Certificação e Auditoria Ambiental,** realizado na Universidade Federal de Goiás (UFG). Em 08 de agosto de 2013 ministrado por: Prof. Carlos Roberto Sette Jr.

Já em 2014 o Projeto de Extensão executou as seguintes atividades:

**16. III CURSO de Certificação e Auditoria Ambiental,** realizado na Universidade Federal de Goiás (UFG), em 02 de março de 2014 ministrado por: Prof. Carlos Roberto Sette Jr.

**17. CURSO: Identificação de Árvores e Madeiras do Bioma Cerrado,** realizado nos dias 27 e 28 de março de 2014, a Universidade Federal de Goiás (UFG), em parceria com a Rede de Sementes do Cerrado.



**18. V CURSO: Inventário Florestal**, realizado em 09 de maio de 2014, Universidade Federal de Goiás. Com a coordenação: Prof. Fabio Venturoli.

**19. II Curso de Identificação de Árvores e Madeiras do Bioma Cerrado**, realizado nos dias 29 e 30 de maio de 2014, a Rede de Sementes do Cerrado em parceria com a Universidade Federal de Goiás (UFG) e o Jardim Botânico de Brasília (JBB).

**20. III Curso de Identificação de Árvores e Madeiras do Bioma Cerrado**, realizado nos dias 02 e 03 de agosto de 2014, a Rede de Sementes do Cerrado em parceria com a Universidade Federal de Goiás (UFG) e o Instituto Federal de Brasília (IFB)

Ainda pelo projeto de extensão o setor de Engenharia Florestal da Escola de Agronomia-UFG está oferecendo, no segundo semestre de 2013, o curso de Pós-Graduação em Gestão Florestal, sendo o período do curso: de agosto de 2013 a dezembro de 2014, com uma carga horária: 420h

## Conclusões

Conclui-se que a idéia de uma extensão a serviço de um processo transformador respeitando a cultura local, resgata sua missão social, possibilitando a construção da cidadania e a sistematização do conhecimentos é criado dentro e fora da Universidade, levando em consideração tal contexto Nogueira (2000) afirma que “Criar as condições para a participação da universidade na elaboração das políticas públicas voltadas para a maioria da população bem como se constituir em organismo legítimo para acompanhar e avaliar a implantação das mesmas.”

Percebe-se que os projetos de extensão universitária são muito importantes para os alunos das universidades brasileiras, docentes envolvidos e a comunidade atendida, considerando ainda que temos muito a aprender e levando sempre a ideia de construção através do projeto.

## Referências

NOGUEIRA, Maria das Dores Pimentel(org.). **Extensão universitária: diretrizes conceituais e políticas** Belo Horizonte: Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas/ UFMG, 2000. 193 p



SOUSA, A. L. L. **A história da extensão universitária.** Campinas: Alínea, 2000.

**Fonte financiadora:** Petrobras

## GRUPO DE ATIVIDADES EDUCATIVAS PARA PESSOAS COM HIPERTENSÃO E DIABETES

**SILVA, KELVIA DONATO<sup>1</sup>; BENITE-RIBEIRO, SANDRA APARECIDA<sup>2</sup>;**

**Palavras-chave:** Adesão, Saúde, Diabetes Mellitus, Hipertensão.

### JUSTIFICATIVA

No Brasil, a hipertensão arterial sistêmica (HAS) é uma das morbidades mais comuns na população adulta, sendo bastante frequente nos serviços de emergência, resultando na primeira causa cardiovascular de hospitalização no país (Sociedade Brasileira de Cardiologia et al., 2010).

Apesar de graves riscos à saúde, o tratamento e controle da HAS ainda não são satisfatórios, na maioria das vezes por causa do curso assintomático da doença. É provável que o principal fator na falta de controle da HAS seja a baixa adesão ao tratamento e a resistência às mudanças dos hábitos de vida por parte dos pacientes (COTTA, et al., 2009; RIBEIRO, et al., 2012).

Outra doença importante na atualidade é o diabetes mellitus (DM). O DM tem sido associado à morbidade e à mortalidade, sendo responsável por complicações cardiovasculares, encefálicas, coronarianas, renais e vasculares periféricas. O caso mais comum em adultos é o tipo II, que resulta primariamente da resistência dos tecidos periféricos à insulina (geralmente ocasionado pelo aumento de massa corpórea), evoluindo para defeitos na secreção e da ação da insulina (PHILLIPS, 2013).

A sobrevivência de indivíduos com DM1 é garantida pela administração regular de insulina exógena. A terapia intensiva visa atingir a normoglicemia e reduzir as complicações agudas ou crônicas decorrentes da doença, enquanto a dieta balanceada (hipocalórica) e a prática de atividade física auxiliam na manutenção da normoglicemia, evitando as complicações secundárias ao diabetes. (COTTA, et al., 2009).

Resumo revisado por: Sandra Aparecida Benite-Ribeiro (GRUPO DE ATIVIDADES EDUCATIVAS PARA PESSOAS COM HIPERTENSÃO E DIABETES – CAJ-480).

**1** Universidade Federal de Goiás/CAJ Jataí/Brasil – Departamento de Enfermagem- **Acadêmica do curso de Enfermagem bolsista PROBEC/PROVEC.** email: kelviadonato@hotmail.com;

**2** Universidade Federal de Goiás/CAJ Jataí/Brasil – Departamento de Ciências Biológicas – **Orientadora.** email: sandrabenite@gmail.com

Em Jataí - GO, os Programas de Educação e Controle da Hipertensão e do Diabetes são desenvolvidos pela Secretaria Municipal de Saúde na Unidade James Phillip Minelli, desde o ano 1998. Nestes programas os pacientes com HAS recebem, prescrição medicamentosa para o controle da pressão arterial e instruções para o tratamento não medicamentoso, no qual se incluem atendimento psicológico e orientação nutricional.

Neste cenário, é possível observar a importância da intervenção de ações de extensão que veio a colaborar com a equipe multiprofissional de saúde do Programa de Educação e Controle da Hipertensão e do Diabetes do município de Jataí.

## OBJETIVOS

A ação de extensão teve como objetivo conscientizar os pacientes sobre a importância da adesão ao tratamento, medicamentoso e não medicamentoso, para prevenção das sequelas decorrentes da HAS e do DM1.

## MÉTODOS

Foram realizados encontros semanais com os pacientes nos quais foram desenvolvidas palestras e atividades com temas variados, direcionados para cada grupo de pacientes (com diabetes e com hipertensão). Para a elaboração das palestras e das atividades foi realizado o acompanhamento de consultas com os especialistas de cada programa, para um melhor conhecimento das rotinas de trabalho e análise prévia das principais dúvidas dos pacientes.

Durante os eventos foram distribuídos materiais educativos. O ciclo de palestras teve início em agosto de 2013 e abordou temas sobre: conceitos de DM e de HAS; dietas adequadas aos pacientes com diabetes e hipertensão; formas de tratamentos não medicamentosos de pacientes com DM e HAS; formas de preparação e aplicação de insulina; formas de prevenção da hipoglicemia; complicações e sequelas decorrentes da hipertensão arterial e da hiperglicemia; tabagismo e alcoolismo; estresse, atividade física e doenças cardiovasculares e metabólicas etc.

Para avaliação da ação de extensão, foram aplicados questionários sobre a aprendizagem com as ações educativas, da qualidade da ação e da equipe de extensão. O questionário sobre avaliação da percepção da qualidade do serviço prestado pelo grupo de extensão é composto por questões cujas respostas são pontuadas com valores que vão de 1 a 4, sendo que 1 corresponde à qualidade

insuficiente, 2 à média, 3 à boa e 4 muito boa. Foram avaliados itens como qualidade do serviço, tempo de cada ação, clareza das informações, espaço físico das ações, qualificação do grupo de extensão e melhorias que trouxe a vida do paciente. Foram feitas perguntas sobre os principais pontos das atividades, como os pontos fortes e os pontos a melhorar, assim como sugestões para próximas atividades.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante as ações educativas os pacientes relatavam suas dificuldades no controle e convívio com o DM ou a HAS, sendo que a maioria dos pacientes portavam ambas as enfermidades. As principais causas que dificultaram a adesão ao tratamento relatadas foram: entendimento do esquema para utilização dos medicamentos, prática da dieta alimentar e do exercício físico, dificuldades financeiras e falta de apoio familiar.

A adaptação aos hábitos saudáveis é um grande desafio aos pacientes com HAS e com DM. A partir da descoberta da doença, ocorre uma desconstrução da rotina habitual que envolve a introdução de novos alimentos à sua dieta diária e a prática regular de exercício físico (ALVAREZ, ZANELLA, 2009).

Grande parte dos relatos dos pacientes do presente estudos refere-se à diminuição da quantidade de açúcar e de carboidratos dos alimentos, sendo um dos principais motivos de dificuldade na manutenção da dieta. Além disso, relatam também a dificuldade financeira para a aquisição de alimentos dietéticos e a carência de conhecimentos sobre o tipo de alimentação adequado como importantes fatores para a não adesão às práticas saudáveis de alimentação.

Adicionalmente, a não adesão ao exercício físico foi atribuída à falta de tempo para prática de exercício ou à comorbidades, como doenças cardiovasculares, insuficiência renal e neuropatias, além de doenças relacionadas à coluna vertebral e articulações, o que impede que realizem atividades que exijam esforço físico.

Em relação a avaliação da percepção da qualidade do serviço prestado pelo grupo de extensão a resposta foi marcada de acordo com a opinião expressada pelo paciente. Quando a opção escolhida foi diferente de 4 (muito bom) o paciente relatou o que faltava para que a ação fosse melhor. Relativo ao tempo da atividade, clareza das informações e qualificação do grupo - todos os entrevistados relataram ser muito bom (4). Segundo os pacientes o tempo gasto nas ações foi o suficiente para adquirir as informações sobre o assunto abordado. Quando questionados sobre as melhorias

que trouxe à sua vida apenas uma paciente referiu ser bom (3), justificando que para que chegue a pontuação (4) faltava por parte dela mesma seguir à todas as recomendações sugeridas pelo grupo e pelos profissionais da unidade de saúde.

Outro fator analisado pelo questionário foi sobre os pontos fortes e os pontos a melhorar. No quesito pontos fortes todos relataram que gostaram das ações, aprenderam sobre alimentação saudável e manuseio da insulina, exercício físico e sobre a atenção oferecida pelo grupo de extensão. Sobre os pontos a melhorar houve a sugestão por alguns pacientes sobre a prática de preparo de alimentos saudáveis (cozinha experimental) mais frequentemente. Durante nossas ações educativas, conseguimos realizar somente uma atividade de cozinha experimental, devido problemas para a aquisição dos alimentos, auxílio da nutricionista do programa e locais para preparação dos alimentos não pudemos reproduzir a ação outras vezes.

Quando questionados sobre se recomendariam o programa de extensão para algum amigo, vizinho ou familiar, todos responderam que sim, e a justificativa mais evidenciada foi o reconhecimento da importância do aprendizado sobre o controle da doença e a melhoria na qualidade de vida.

## CONCLUSÃO

A partir da análise da ação de extensão e dos relatos dos pacientes concluímos que, apesar das dificuldades enfrentadas pelos pacientes com diabetes e com hipertensão, a maioria considera que houve melhoria de sua saúde por causa do tratamento oferecido pela equipe multidisciplinar e dos conhecimentos adquiridos com nossa equipe de extensão universitária. Além disso, detectamos que diversos determinantes sociais influenciam na adesão dos pacientes aos tratamentos propostos, sendo que os principais foram as dificuldades financeiras, a falta de apoio familiar e a carência de conhecimentos a respeito da doença e do tratamento. A partir disso concluímos que nossos objetivos foram alcançados, mas consideramos que ainda há muito trabalho a ser desenvolvido. Supomos que se dermos continuidade ao nosso trabalho, intensificando as ações práticas/técnicas e estendermos as ações educativas e as atividades de grupos aos familiares, poderemos contribuir significativamente com a melhoria de vida dessas pessoas, diminuindo os gastos em saúde e promovendo a prevenção das comorbidades.

## REFERÊNCIAS

ALVAREZ, T. S.; ZANELLA, M. T. Impacto de dois programas de educação nutricional sobre o risco cardiovascular em pacientes hipertensos e com excesso de peso. **Revista de Nutrição**, Vol.22, p. 71-79, 2009.

COTTA, Rosângela Minardi Mitre et al. Perfil socio sanitário e estilo de vida de hipertensos e/ou diabéticos, usuários do Programa de Saúde da Família no município de Teixeira, MG. **Ciência saúde coletiva [online]**. Vol.14, p. 1251-1260, 2009.

PHILLIPS, C.M. Nutrigenetics and metabolic disease: current status and implications for personalised nutrition. **Nutrientes**. Vol.10, p.32-57, 2013.

RIBEIRO, Amanda Gomes et al. Hipertensão arterial e orientação domiciliar: o papel estratégico da saúde da família. **Revista de Nutrição**. Vol.25, p. 271-282, 2012.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA; SOCIEDADE BRASILEIRA DE HIPERTENSAO; SOCIEDADE BRASILEIRA DE NEFROLOGIA. VI Diretrizes Brasileiras de Hipertensão. **Arq. Bras. Cardiol. [online]**. Vol.95, p. I-III, 2010.

Assinatura da coordenadora da ação:-----

## O JIU JITSU BRASILEIRO NA PERSPECTIVA DA SAÚDE: OPERACIONALIZAÇÃO DO PROJETO TATAME.

LIMA, Landara Vieira de  
LIMA, Hardyere Crystofer Castro  
LOPES, Chaysther de Andrade  
AGRICOLA, Nestor Persio Alvim

**Palavras Chave:** Saúde; Cultura; Atividade física

**Justificativa / Introdução:** Este trabalho se refere ao Projeto Tatame, projeto de extensão que consiste em oferecer à comunidade jataiense e prioritariamente à comunidade universitária da UFG Jataí o ensino da modalidade de luta marcial Jiu Jitsu Brasileiro. A meta principal é a promoção da saúde e do bem estar por meio do ensino das técnicas corporais. Além disso, a proposta é desenvolver a modalidade na perspectiva do lazer, tornando seu ensino prazeroso e sem compromissos com a lógica competitiva que predomina nas modalidades de lutas. Pretendemos aproximar o conhecimento e a prática dessa luta marcial do contexto acadêmico da formação no sentido de ampliar as vivências, principalmente no campo da atividade motora. Este projeto se justifica pela necessidade constante de reflexão acompanhada de experimentação das manifestações de lutas corporais, tão presentes nos mecanismos midiáticos da atualidade. Entende-se que a presença intensa das lutas nos mecanismos midiático, sem um tratamento pedagógico e cuidadoso, pode levar a uma banalização da violência no contexto social. A realidade do conhecimento das lutas marciais atinge uma parcela cada vez maior da sociedade e principalmente da juventude. As artes marciais tem sofrido um processo crescente de esvaziamento de seus valores filosóficos e morais, na medida em que a técnica com fins de disputa se torna o único aspecto exposto nas disputas televisionadas. Essa tendência se revela contrária a qualquer dos códigos de conduta das artes marciais que se constituíram na história e na tradição das lutas como condição básica para o aprendizado.

**Objetivos:** O objetivo principal deste projeto é aproximar o conhecimento do Jiu Jitsu e a reflexão sobre as lutas marciais da comunidade universitária e Jataiense, procurando atender em torno de 60 pessoas dentre moradores de Jataí e prioritariamente alunos matriculados em cursos de graduação e pós graduação da

Resumo revisado pelo coordenador da ação de extensão e cultura, código CAJ-791: Coordenador Prof. Chaysther de Andrade Lopes

Regional Jataí. A proposta é atender participantes a partir dos 14 anos de idade que se interessem pela modalidade Jiu Jitsu, procurando enfatizar os aspectos sociais do trabalho em grupo, da saúde como finalidade e do conhecimento da luta como dimensão cultural do mundo contemporâneo. Dentre os objetivos mais específicos, nos propomos a qualificar os participantes do projeto, em seus 3 anos de desenvolvimento, pelo menos no primeiro grau de classificação de faixas adotado mundialmente pela modalidade, qual seja, a faixa azul. Além desse objetivo mais específico, ainda

pretendemos realizar eventos de competição interna e externa, a fim de incentivar a prática da modalidade e a evolução técnica dos participantes como instrumento de reflexão e vivência das questões relativas ao confronto, à violência, à competição, enfim, ao esporte de forma ampla. Objetivamos também tornar o Projeto Tatame espaço de pesquisa e produção do conhecimento no campo das ciências da Saúde. Se encontra vinculado ao Projeto tatame o projeto de pesquisa “Estudo das citocinas e do óxido nítrico em atletas de Jiu Jitsu” do programa de Pós Graduação em Ciências da saúde da Faculdade de Medicina da UFG. Este projeto de pesquisa, Aprovado pelo CEP, acompanha o Projeto Tatame desde 2013, recolhendo dados de pesquisa que serão utilizadas para elaboração de Tese de doutorado, e irá se estender até 2015.

**Métodos:** Para o desenvolvimento das técnicas e táticas próprias do Jiu Jitsu e para o desenvolvimento e manutenção da condição física e corporal foram pensadas algumas estratégias: Consideramos ser de fundamental importancia o estabelecimento de um sentido de companheirismo e cooperação entre os participantes devido à natureza do projeto, isto é, por se tratar de um projeto de lutas e os participantes estarem frequentemente vivenciando o confronto, torna-se prioritário reforçar outro sentido às vivências. Como forma de minimizarmos os aspectos relativos ao confronto, à competição e às rivalidades priorizamos o trabalho em grupo, os momentos de debates e discussões e a disciplina acima de tudo entre os participantes. Consideramos como estratégia de ação o reforço de um comportamento cortez e companheiro para com todos os participantes, envolvendo, inclusive, a obrigatoriedade de não envolvimento em brigas ou qualquer tipo de manifestação violenta. Para o desenvolvimento da performance esportiva, este projeto se vincula à teoria do treinamento desportivo de Antônio Carlos Gomes e



Andrei Zakharov (2003) e seus sistemas de periodização do treinamento e medição das performances. Este projeto está previsto para 3 anos a partir de novembro de 2012. Os 3 anos do projeto se configuram como um grande macrociclo que irá incorporar mesociclos de crescimento, de estabilização, de competição e de queda no desempenho. Além dessa periodização, o trabalho será periodizado em microciclos, ordinário, de choque, de incorporação, pré-competitivo, de competição e de recuperação. As definições específicas desses períodos é em função do calendário escolar da UFG, do calendário de competições oficiais da modalidade Jiu Jitsu e do calendário de eventos de atividade física do Núcleo de Práticas Corporais da UFG – Regional Jataí. Este projeto é ainda norteado pelos princípios pedagógicos do treinamento desportivo, defendidos por Ozolin (1989), são eles: princípio da participação ativa e consciente no treinamento; princípio do desenvolvimento multilateral; princípio da especialização; princípio da individualidade; princípio da variedade; princípio da modelação do processo de treinamento; princípio da progressão; princípio da especificidade.

**Resultados / discussões:** O projeto foi iniciado a 2 anos, tem corrido dentro das expectativas e os monitores participantes tem atuado de forma satisfatória. O projeto é desenvolvido de segunda a sextas feiras, das 17:00 às 19:00 horas, no Núcleo de Práticas Corporais, campus Jatobá. Há em torno de 60 participantes inscritos nas aulas de Jiu Jitsu, dos quais, 2/3 são alunos dos cursos de graduação e pos graduação oferecidos pela regional Jataí. Em 2013 e 2014 tivemos a participação no campeonato goiano de Jiu Jitsu com a conquista de algumas medalhas e pontuações no ranking da Federação goiana da modalidade. Realizamos em maio de 2014 o 1º Seminário de Jiu Jitsu com o mestre Frederico Pimentel e também o 1º Campeonato aberto de Jiu Jitsu de Jataí, ambos contando com expressiva participação regional. No que se refere aos aspectos relacionados à saúde, o projeto de pesquisa vinculado ao Projeto Tatame vem recolhendo um conjunto de informações que poderão levar a um diagnóstico preciso da modalidade e dos participantes. Dentre os dados levantados estão a dosagem de óxido nítrico e da citocina IL-6 a partir de amostras de saliva e de plasma recolhidas ao longo de 12 meses de acompanhamento. Além disso, o acompanhamento por 6 meses da hematologia dos participantes do projeto e a mensuração constante da frequência cardíaca, compõem o conjunto da dados que irão formar o diagnóstico relacionado à

saúde dos participantes do Projeto Tatame. De acordo com o cronograma da pesquisa que se realiza no Projeto Tatame, As coletas de dados se estenderão até o início de 2015, e até o momento, já foram coletados 6 meses de dados, com coletas mensais. Alguns dados já oferecem possibilidade de tratamento estatístico, no entanto, qualquer análise, nesta etapa da pesquisa, seria prematura para a intenção do estudo.

**Conclusões:** Apesar do projeto não ter em seus objetivos o desenvolvimento do aspecto competitivo da modalidade, não é possível separar do ensino de uma luta seu caráter competitivo e de disputa, talvez porque é parte da própria essência da luta. Mais do que qualquer outra modalidade esportiva, as lutas são competitivas por natureza e por esse motivo o projeto tende a se orientar pelos princípios da competitividade e da disputa. Apesar disso, no interior do projeto, os alunos tem demonstrado a constituição de laços de amizade e fraternidade realmente fortes, que os acompanham para além dos momentos de aula. Esse aspecto que pôde ser desenvolvido ao longo de dois anos de projeto é de extremo valor, pois apresenta-se como evidencia de que o ensino de uma luta pode superar a mera técnica de combate e atingir objetivos de caráter verdadeiramente valiosos do ponto de vista moral, ético e social. A pedagogização cuidadosa das técnicas do Jiu Jitsu pode, sem duvida, gerar produtos valiosos para o contexto social e as relações entre as pessoas. Quanto à interface com a saúde, pode-se adiantar que a prática do Jiu Jitsu tem se mostrado indicada para a manutenção de parâmetros de saúde. O Jiu Jitsu é uma prática esportiva intensa, demonstrada por parâmetros de frequência cardíaca já verificados, que expõe o praticante a frequentes lesões articulares e musculares, devido principalmente ao grau de exigência requerido dessas estruturas. No entanto, parâmetros hematológicos nos mostram que, mesmo submetidos a esse risco, a normalidade desses parâmetros se mantém como prevalente no grupo de participantes. Dados de hematologia não são suficientes para afirmar sobre o estado de saúde do ser humano, contudo, é um parâmetro, e neste parâmetro, até o momento verificado, os participantes do Projeto Tatame preservam um estado de normalidade.

**Referencias Bibliográficas:**

ARENDT, Hannah. *Sobre a violência*. São Paulo: Editora Civilização brasileira, 2010.

GRACIE, Helio. *Gracie jiu jitsu*. São Paulo: editora Saraiva, 2007.

OZOLIN, N. *Sistema Contemporaneo de entrenamiento*, 1ª edicion, LA Havana, Ed. Científico Técnica, 1989.

REID, Howard / CROUCHER, Michael. *O caminho do guerreiro: o paradoxo das artes marciais*. São Paulo: Cultrix, 2003.

SOARES, C. Lucia. *Pesquisas sobre o corpo*. Campinas: Autores Associados, 2007.

WESTBROOK, Adele / RATTI, Oscar. *Segredos dos samurais: As artes marciais no Japão feudal*. São Paulo: Madras, 2006.

ZAKHAROV, Andrei / GOMES, A.C. *Ciência do treinamento desportivo*. São Paulo: Grupo Palestra, 2003.

Acadêmico Enfermagem, UFG Jataí;

Acadêmico Ciências da computação, UFG Jataí;

Professor Assistente Departamento de Educação Física, UFG Jataí;

Professor Assistente Departamento de Educação Física, UFG Jataí.

## **Relato de Experiência: As dificuldades enfrentadas na manutenção de uma Liga Acadêmica**

**Silveira**, Lara Louise Guimarães; **I**, Fábio Yukio Pereira; **Oliveira**, Maria Laura de.

**Palavras-chaves:** Liga Acadêmica, Manutenção, Extensão

### **Justificativa/Base teórica:**

Uma Liga Acadêmica é uma associação civil e científica livre, de duração indeterminada, sem fins lucrativos, com sede e foro na cidade da instituição de ensino que a abriga. Ela visa incrementar positivamente a formação acadêmica dos alunos membros em uma área específica do campo médico, por meio de atividades que atendam os princípios do tripé universitário: ensino, pesquisa e extensão. E tem como fins primários divulgar a especialidade, resgatar a relação médico-paciente e permitir o ensino da Medicina através de atividades práticas. (ABLAM, 2009; LACM, 2010)

A liga é criada e organizada por acadêmicos, professores e profissionais que apresentam interesses em comum. Constitui-se por atividades extraclasse - não devendo, portanto, ser vista como uma maneira de suprir as deficiências por ventura encontradas na grade curricular do curso médico - e costuma ter ações voltadas para a promoção à saúde, educação e pesquisas, contribuindo para o desenvolvimento científico e aprimoramento da arte médica. (ABLAM, 2009)

Todas as Ligas são organizadas de forma estrutural - constituídas de uma diretoria administrativa e por membros efetivos. A diretoria normalmente é composta por presidente, vice-presidente e eventuais diretores – diretores de extensão, de ensino

Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura código FM-117: Dr. Ricardo Guimarães Pecego

e diretoria científica - que se fazem necessários para o correto e bom funcionamento do grupo. (ABLAM, 2009; SBLACM, 2009)

Dessa forma foi criada na Universidade Federal de Goiás uma Liga Acadêmica tendo como área predominante de interesse a oncologia – denominada Liga de Oncologia (LONCO) – que possui suas atividades baseadas nas três esferas acadêmicas e possui uma diretoria fundamentada de acordo com seu estatuto.

### **Objetivos:**

A Liga de Oncologia tem por objetivo apresentar aos estudantes da área de saúde, da Universidade Federal de Goiás, da Pontifícia Universidade Católica de Goiás e da Unievangélica, interessados no tema diversidades acerca da oncologia que possivelmente não estarão inseridas em nosso currículo. Este relato tem por objetivo explicitar as dificuldades encontradas em manter a liga acadêmica funcionando em todas as suas esferas.

### **Metodologia:**

No ano de 2014 fomos eleitos a um cargo na diretoria da Liga Acadêmica de Oncologia da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (LONCO UFG). No início imaginamos que o trabalho seria árduo, no entanto compensatório; à medida que veríamos a liga, de assunto que nos interessa muito, funcionando de forma eficaz.

Infelizmente não fora isso que ocorreu. O trabalho árduo consistente em organizar aulas, ambulatórios, projetos de extensão – como campanhas para a população e corridas com foco de prevenção - entre outros é incompatível com a carga horária da grade curricular já tão extensa de nosso curso.

Mesmo contando com a ajuda de oito diretores a organização de atividades para os 42 membros da Liga Acadêmica desse ano acaba por ficar em segundo plano e tendo algumas de suas atividades frustradas.

### **Discussão:**

As Ligas Acadêmicas são uma ótima oportunidade de ampliação do conhecimento de interesse de cada aluno que não pode ser abordada em sala de aula em toda sua magnitude. Além disso, ela promove contato com a área medica escolhida e por meio dos projetos de extensão favorece a população – que é orientada acerca do tema abordado em cada projeto de extensão – e o aluno – que adquire habilidades comunicacionais tão necessárias para o estabelecimento da relação médico-paciente, uma das bases da prática médica.

O pleno funcionamento das Ligas Acadêmicas requer planejamento, disponibilidade de professores e tempo hábil para que sejam concretizadas. Com a nossa atual carga horária não disponibilizamos de tempo suficiente para arcar com todas as demandas que a Liga Acadêmica necessita. Por esse motivo venho por meio desse relato propor que as Ligas Acadêmicas acrescentem em seu quadro de diretores dois ou mais diretores para que as tarefas possam ser redistribuídas e se obtenha maior êxito.

### **Conclusões:**

No ano de 2014 a Liga de Oncologia da Universidade de Goiás realizou diversas aulas expositivas, campanhas de extensões e publicações científicas, além de atendimentos ambulatoriais três vezes por semana. Esses números poderiam ser substancialmente maiores haja vista que nossa liga apresenta 42 membros nesse ano de 2014 que estão dispostos a participar das nossas atividades.

Entretanto nós como diretoria encontramos limitações dentro da nossa carga horária para o planejamento e execução dessas ações. De forma que o potencial da Liga Acadêmica seria mais bem aproveitado caso houvesse uma expansão do número de membros presentes na diretoria auxiliando, assim, num maior desempenho da Liga Acadêmica.

### **Referências:**

Sociedade Brasileira das Ligas Acadêmicas de Clínica Médica. **Como criar uma liga acadêmica de clínica médica em 12 passos**. SBCM. 2009. Disponível em: <<http://www.sbcm.org.br/sblacm/criacao.html>>. Acesso em: 24 set. 2014.

Associação Brasileira das Ligas Acadêmicas de Medicina. **Diretrizes Nacionais em Ligas Acadêmicas de Medicina**. ABLAM. 2009. Disponível em: <[http://www.ablam.org.br/diretrizes\\_nacionais.html](http://www.ablam.org.br/diretrizes_nacionais.html)>. Acesso em: 23 set. 2014.

Liga Acadêmica de Clínica Médica. **Estatuto Oficial da Liga Acadêmica de Clínica Médica**. UNIFESP. 2010. Disponível em: <<http://www.unifesp.br/dmed/climed/liga/estatuto.html>>. Acesso em 23 set. 2014.

## INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL EM BOVINOS DO MUNICÍPIO DE JATAÍ-GO E REGIÃO<sup>1</sup>

**PAULA**, Larissa Vieira (bolsista)<sup>1</sup>; **CARVALHO**, Lara Rodrigues de Queiroz (co-autor)<sup>2</sup>; **LIMA**, Deyse Scarlaty Clementino (co-autor)<sup>3</sup>; **DIAS**, Marcia (co-autor)<sup>4</sup>; **NASCIMENTO**, Vinicio Araújo (orientador)<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Estudante de Medicina Veterinária, bolsista em Extensão e Cultura PROBEC do Curso Zootecnia, UFG/Regional Jataí: larissa\_cdo@hotmail.com

<sup>2</sup>Zootecnista formada pela UFG/Regional Jataí, Goiás, Brasil, lara\_rqc@hotmail.com

<sup>3</sup>Estudante de Medicina Veterinária, bolsista em Extensão e Cultura PROVEC do Curso Zootecnia, UFG/Regional Jataí: dscarlaty23@hotmail.com

<sup>4</sup>Professor do Curso de Zootecnia da UFG/Regional Jataí: vinicioaraujon@yahoo.com.br

**PALAVRAS-CHAVE:** biotecnologias, bovinos, melhoramento genético, reprodução animal

### 1. Justificativa

O município de Jataí-GO detém 311.869 cabeças de bovinos. Desse total, há 48.801 vacas ordenhadas, com produção de 141.403 litros de leite no ano de 2011, ficando em terceiro lugar no ranking dos municípios com maior produção de leite bovino do país, com um crescimento de 13% de 2005 a 2010. Houve uma taxa de crescimento na produção de leite de 35% entre os anos de 2010 e 2011 (IBGE, 2011).

Para crescimento da produção de leite e carne é importante investimentos em tecnologias, tornando a pecuária mais competitiva e melhorando as oportunidades de negócios. Algumas tecnologias ou estratégias de manejo simples podem incrementar a pecuária brasileira, como a estação de monta, adequada relação touro:vaca, exames andrológicos, programas de acasalamento e/ou uso de inseminação artificial (Neves Neto et al., 2005).

A Inseminação Artificial (IA) é a biotécnica de menor custo aplicada a campo, mas o seu maior entrave é a necessidade de detecção de estro. A utilização da IA e/ou da Inseminação Artificial em Tempo Fixo (IATF) no estado de Goiás é de 53,52% dos pecuaristas. Dos que utilizam a inseminação, 68,42% utilizam a IA

<sup>1</sup>Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura "CAJ 607-Difusão da Inseminação Artificial em Bovinos nos municípios de JATAÍ-GO e QUIRINOPOLIS-GO": Dr. Vinicio Araujo Nascimento.



convencional, 18,42% associam a IA convencional com a IATF e 13,16% utilizam exclusivamente a IATF (Gordo, 2011).

Assim, com o presente trabalho objetivou-se estudar o perfil de uso da Inseminação Artificial em bovinos no município de Jataí – GO e região.

## 2. MATERIAL E MÉTODOS

Foi realizada uma pesquisa, na qual se utilizou uma amostragem não probabilística, utilizando um questionário com perguntas de aspectos qualitativos e quantitativos. Foram entrevistados 89 bovinocultores atuantes na produção de leite (48 bovinocultores de leite) e/ou na produção de carne (41 bovinocultores de corte) no município de Jataí - GO e região (Jataí, Caçu, Caiapônia, Perolândia, Rio Verde, Serranópolis). A veracidade das informações foi creditada aos próprios bovinocultores, pois não foram confirmadas.

A entrevista foi realizada no final de 2010 e início de 2011 pelos alunos de Medicina Veterinária e Agronomia da Universidade Federal de Goiás/Regional Jataí. No questionário foram abordados componentes como a prática do melhoramento genético; o uso de assistência técnica e escrituração zootécnica; e a utilização da IA. Na verificação do uso da biotecnologia IA, os produtores foram questionados se a adotavam ou se apenas utilizavam a monta natural. Juntamente, foi verificado se a IA era realizada em associação com a estratégia de manejo estação de monta.

Após a aplicação dos questionários, os dados foram tabulados e analisados por estatística descritiva. Foram analisadas as distribuições de frequências relativas das respostas para a descrição dos resultados.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A porcentagem de produtores que não praticavam melhoramento genético na propriedade foi de 52,38%, o que implica em certo prejuízo para o desempenho da bovinocultura, visto que o melhoramento genético baseia-se na seleção de indivíduos com maior desenvolvimento ponderal, rendimento de carcaça, produção leiteira, melhor conversão alimentar e precocidade sexual, possibilitando o aumento da produtividade tanto de carne quanto de leite (INFORZATO, 2008). Certos proprietários (40,48%) alegaram realizar o melhoramento genético com base no uso

de touros e matrizes selecionadas. No entanto, houve um pequeno percentual de produtores que se preocupavam com o uso de sêmen de touros provados (7,14%).

Em relação à assistência técnica, dentre as 76 propriedades analisadas, 40,79% não possuíam e 59,21% possuíam. Neves Neto et al. (2005) encontraram valores que divergem com esses dados, em que a maioria dos produtores do município de Jataí (64,4%) não utilizavam a assistência técnica. A falta de acompanhamento técnico, muitas vezes, reduz o potencial produtivo da propriedade, reduzindo a produtividade, a lucratividade e a competitividade da atividade pecuária. Muitos produtores argumentaram que não fazem uso da assistência técnica pelo fato de não haver necessidade.

A utilização de escrituração zootécnica nas 83 propriedades questionadas foi baixa, 81,93% não faziam e 18,07% faziam. O uso de escrituração zootécnica com abordagens produtiva, reprodutiva, sanitária, alimentar e outras, é útil para o descarte de animais de baixa produção, alimentação dos animais de acordo com a produção, avaliação de estratégias de manejo, análise de eficiência reprodutiva do rebanho, além das avaliações genéticas dos animais.

A utilização de inseminação pelos pecuaristas de Jataí e região foi baixa (Tabela 01). Apenas 22,03% dos produtores faziam uso desta biotécnica, a qual é de menor custo, eficiente no melhoramento genético do rebanho, controla doenças venéreas, registra a reprodução de forma precisa, garante a gestão da propriedade e segurança dos funcionários. Na região, cerca de 88,52% dos entrevistados utilizavam monta natural.

Tabela 1. Utilização da biotécnica Inseminação Artificial, monta natural e da estratégia estação de monta nas propriedades dos entrevistados de Jataí - GO e região

Resposta	Inseminação Artificial (n=59)	Monta natural (n=61)	Estação de monta (n=65)
Sim (%)	22,03	88,52	9,23
Não (%)	77,97	11,48	90,77

Somente 9,23% dos pecuaristas utilizavam a estação de monta (EM), o que significa um fator negativo a atividade porque o objetivo principal da estação de monta é aumentar a eficiência reprodutiva proporcionando um sincronismo entre período de maior requerimento nutricional da vaca, que é o período de lactação com

o período de maior oferta de alimento, o período das chuvas. Com isso pode se conseguir melhores índices reprodutivos (Vieira et al., 2005).

Dos proprietários entrevistados que realizavam a Inseminação Artificial (n=13), 84,62% tinham como atividade econômica principal a leiteira, enquanto que 15,38% eram a de corte. A baixa adoção da biotécnica IA pelos produtores pode ser devido a falta de orientação técnica especializada, o que influi diretamente na eficiência dos resultados reprodutivos da IA.

Das propriedades que realizavam a IA (n=13), nove produtores responderam outras questões relativas à biotécnica IA. Desses, 88,88% (n=8) utilizavam rufião, 33,33% (n=3) utilizavam rufião com buçal marcador e 11,01% (n=1) realizavam somente a observação visual do estro sem a presença de rufião. De acordo com Sá Filho et al. (2008) um dos grandes desafios da IA é a detecção de estro e com a utilização do rufião com o buçal marcador este desafio pode diminuir.

#### 4. CONCLUSÕES

O uso da biotécnica Inseminação Artificial pelos produtores do município de Jataí - GO e região é baixo, demonstrando a necessidade de divulgação dos programas de IA existentes ou até de novas biotecnologias, a fim de aumentar a produtividade da bovinocultura da região.

#### 6. REFERÊNCIAS

- GORDO, J.M.L. Análise da situação da inseminação artificial bovina no estado de Goiás. Goiânia: Universidade Federal de Goiás, p107. **Tese** (Doutorado em Ciência Animal) Universidade Federal de Goiás, 2011.
- IBGE. **Produção da pecuária municipal**, v.39, 2011.
- INFORZATO, G.R.; SANTOS, W.R.M.; CLIMENI, B.S.O. et al. Emprego de IATF (Inseminação Artificial em Tempo Fixo) como alternativa na reprodução da pecuária de corte. **Revista Científica Eletônica de Medicina Veterinária**, n.11, 2008.
- NEVES NETO, J.T.; ROSA, B.C.; FREITAS NETO, M.D. **Quantificação do uso de acompanhamento técnico por produtores de bovinos de corte no município de Jataí e entorno**. Goiânia: CONPEEX, 2005.
- SÁ FILHO, M.F.; REIS, E.L.; AYRES, H. et al. Effect of oestradiolvalerate or benzoate on induction of a new follicular wave emergence in Bosindicus cows and heifers treated with norgestomet auricular implant. **ReproductionFertilityandDevelopment**, v.18, n.2, p.289, 2006.
- VIEIRA, A.; LOBATO, J.F.P.; TORRES JUNIOR, R.A.A. et al. Fatores Determinantes do Desempenho Reprodutivo de Vacas Nelore na Região dos

Cerrados do Brasil Central. **Revista Brasileira de Zootecnia**, v.34, n.6, p.2408-2416, 2005 (supl.).

## HERBÁRIO VIVO – conhecendo as plantas para preservá-las

**SOUZA**, Laura Rezende<sup>1</sup>; **COELHO**, Christiano Peres<sup>2</sup>

**Palavras-chave:** Herbário, botânica, Educação Ambiental, Ensino médio

### Introdução

O projeto “Herbário Vivo - conhecendo as plantas para preservá-las” foi uma ferramenta utilizada para o aprendizado e conscientização de jovens estudantes de ensino médio, demonstrando a importância do Herbário na interação de pesquisas sobre a diversidade florística do Cerrado e outros biomas e a utilidade deste para apontar remanescentes de vegetação nativa com potencial para preservação e proporcionar com mais rigor, pesquisas que facultam o reflorestamento de áreas degradadas, além é claro de trabalhar a Educação Ambiental desses alunos.

Um Herbário é uma coleção científica, composta por amostras de plantas secas, provenientes dos diversos ecossistemas, servindo como registro e referência sobre a vegetação e flora de uma determinada região (MACHADO & BARBOSA, 2010).

O Projeto de extensão em questão trata-se de um processo educativo, científico e cultural que uniu o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e que favoreceu a relação transformadora entre a Universidade e a Sociedade. A extensão Universitária é uma via de mão dupla, onde, a comunidade acadêmica encontra na sociedade a oportunidade de elaborar uma atividade prática em oposição a teoria de um conhecimento acadêmico. Assim, no retorno à Universidade, docentes e discentes trarão um aprendizado que, será submetido a reflexão teórica e acrescentado ao conhecimento, além de deixar na sociedade o despertar de um interesse pelo saber e a busca por novos conhecimentos.

Esse fluxo que estabelece a troca de saberes acadêmico e popular terá como consequência a produção do conhecimento resultante do confronto da participação

---

<sup>1</sup> Regional Jataí / Curso de Engenharia Florestal – e-mail: Laura.rezendesouza@gmail.com

<sup>2</sup> Regional Jataí / Curso de Ciências Biológicas – e-mail: cpcbio@hotmail.com

afetiva da comunidade na atuação da Universidade (SANTOS, 2001), o que ficou evidente no projeto Herbário Vivo.

Dentre os principais benefícios da extensão nas instituições acadêmicas, podemos citar a valorização dos programas de educação ambiental e desenvolvimento sustentado, possibilitando conhecimentos e permitindo a ampliação do acesso ao saber, além de incentivar e estimular o interesse dos alunos para as diversas áreas ligadas ao conhecimento botânico.

Diante desse contexto, a fim de evitar o risco do uso excessivo e completa degradação do meio ambiente, ficou clara a necessidade de se atribuir valor positivo aos recursos ambientais, nesse caso as plantas, cabendo à universidade a transferência do conhecimento acadêmico utilizando para isso de projetos de extensão como o referido projeto Herbário Vivo.

### **Objetivos**

-Divulgar, através do Projeto “Herbário Vivo”, a importância do conhecimento botânico e o funcionamento do Herbário Jataiense, destacando sua importância.

### **Metodologia**

Durante todo o ano (2013 e 2014) foram realizadas visitas semanais em escolas públicas e privadas visando transmitir aos alunos do ensino médio a importância da conservação da biodiversidade.

Na primeira parte do projeto, foram realizadas palestras informativas sobre a diversidade da flora no bioma cerrado, assim como a interação deste bioma com diferentes espécies vegetais. Essas atividades foram realizadas principalmente com alunos do 2º e 3º ano do ensino médio, que já possuíam conhecimento sobre botânica. Foi explicado de forma teórica todo o processo de coleta e herborização de plantas em um herbário, além da sua importância e funcionamento.

A segunda parte do projeto foi desenvolvida na universidade, onde, após o agendamento, os alunos eram deslocados da escola até a universidade. Os alunos colocavam em prática o que fora ensinado na sala de aula e desenvolviam passo a

passo o processo de confecção de uma exsicata. Primeiramente realizavam a coleta do material, com partes vegetativas e reprodutivas de plantas e as prensavam, utilizando prensas de madeira. Depois da prensagem, os alunos seguiam até a estufa do Herbário Jataiense onde observavam o funcionamento e todo o processo de secagem. Posteriormente os alunos vivenciaram a estrutura, organização e funcionamento do Herbário Jataiense, conhecendo as exsicatas e o processo de conservação desse espaço tão valioso.

## Resultados e Discussão

O herbário serve como um instrumento didático ao receber alunos da comunidade e também graduandos, porque dessa forma eles conhecem o seu funcionamento, a sua coleção botânica, a forma de manutenção e a conservação do acervo.

Foram atendidos um total de 250 alunos (Figura1) de 6 escolas, entre públicas e particulares. Os resultados do projeto puderam ser observados ao analisar o interesse dos alunos com a natureza e a preocupação com a diversidade de plantas. Isso ficou nítido desde o início do projeto com as palestras, que estimula os alunos a perguntas e discussão acerca da diversidade botânica. Outro ponto observado foi o incentivo aos alunos, quando estes perceberam a importância da documentação e coleção de espécies da flora regional no processo de educação e conservação ambiental da nossa região, ficaram muito interessando em saber mais e querer participar do processo. Uma questão que chamou muito a atenção é que pouquíssimos alunos sabiam o que era herbário, e nenhum aluno sabia que existia um herbário aqui na cidade de Jataí, demonstrando a importância do projeto na divulgação das questões botânicas e principalmente no estímulo a pesquisa botânica em nossa região.

Esses resultados compartilham a ideia de Silva (2008), que ressalta que no ensino médio, principalmente no caso da Botânica, o ensino é voltado para a descrição botânica de estruturas e de termos, pouco se falando sobre estratégias de adaptação dos vegetais ao ambiente e raramente considerando o objeto de estudo que são as plantas. Já no projeto Herbário Vivo esta situação se inverte, pois o

aluno passa a participar do processo de conhecimento e produção do saber, se entusiasmando com essa nova visão da botânica, ponto também citado por Peticarrari (2011), e Gil-Perez et al. (2002) que concordam que no ensino de ciências as atividades deveriam ter caráter investigativo nos quais os alunos pudessem testar hipóteses, resolver problemas, construir conhecimento grande objetivo do projeto Herbário Vivo.



*Figura 1.* Visita de alunos ao Herbário Jataiense na realização das aulas praticas e palestras.

## Conclusões

Os resultados obtidos no projeto são satisfatórios, pois despertou nos alunos de ensino médio a curiosidade de conhecer mais sobre o herbário, incentivando-os ao conhecimento e a preservação da biodiversidade.

As palestras ministradas serviram para a divulgação das atividades desenvolvidas no herbário, pois se notou o interesse dos alunos de ensino médio em conhecer mais sobre o trabalho.

Conclui-se dessa forma a grande importância desse tipo de atividade na formação e estímulo à pesquisa gerado aos alunos do ensino médio.



### Referências Bibliográficas

GIL PÉREZ, D.; MONTORO, I.F.; ALÍS, J.C., CACHAPUZ, A.F.C.; PRAIA, J.F. **Para uma imagem não deformada do trabalho científico**. Ciência & Educação, v.7, n.2, p.125-153, 2001.

MACHADO, Silvia Rodrigues; BARBOSA, Suzana Bissacot. **MANUAL DE PROCEDIMENTOS: - HERBÁRIO BOTU**. São Paulo, 2010.

PERTICARRARI, A.; TRIGO, F. R.; BARBIERI, M. R.; **A contribuição de atividades em espaços não formais para a aprendizagem de botânica de alunos do Ensino Básico**, Ciência em tela, v.4, n.1, 2011.

SANTOS, Boaventura de Souza. **Plano Nacional de Extensão Universitária**. 2001.

SILVA, P. G. P. **O ensino da botânica no nível fundamental**: um enfoque nos procedimentos metodológicos. Universidade Estadual Paulista-UNESP Bauru. Tese de doutorado, 146p., 2008.

Data: 25 / 08 / 2014.

Assinatura Aluno: \_\_\_\_\_



Assinatura Coordenador: \_\_\_\_\_



## GEOCAJ - CURSOS DE INCLUSÃO E DIFUSÃO DE CONHECIMENTOS EM GEOTECNOLOGIAS<sup>1</sup>

**LUNEZZO**, Leandro de Oliveira<sup>i</sup>; **MARTINS**, Alécio Perini<sup>ii</sup>;

**Palavras-chave:** Cartografia, Geoprocessamento, Elaboração de banco de dados

### **Justificativa/Base teórica**

Nas últimas décadas, principalmente a partir dos anos 1960, a corrida espacial e a descoberta e aperfeiçoamento de novas tecnologias vêm possibilitando a evolução do uso e difusão de ferramentas e técnicas de sensoriamento remoto e geoprocessamento. Atualmente, as geotecnologias têm se mostrado instrumentos imprescindíveis para atividades de diagnóstico, análise, planejamento e gestão ambiental, permitindo a visualização e a distribuição de fenômenos geográficos, tanto físicos quanto sociais, facilitando a tomada de decisões por qualquer agente que se interesse pelo uso e ocupação do espaço.

Xavier-da-Silva e Zaiden (2004, p.20) consideram que

O Geoprocessamento tornou possível, em uma escala inimaginada, analisar a Geotopologia de um ambiente, ou seja, investigar sistematicamente as propriedades e relações posicionais dos eventos e entidades representados em uma base de dados georreferenciados, transformando dados em informação destinada ao apoio à decisão.

A velocidade de evolução das geotecnologias exige um crescente investimento na área de Tecnologias da Informação, principalmente no que diz respeito à aquisição e adaptação de softwares que, em sua maioria, apresentam valores de licença e treinamento bastante onerosos. Isso inviabiliza o desenvolvimento de muitos projetos, seja no setor privado, seja no setor público, sendo este último o que mais sofre com o atual modelo de negociação de empresas proprietárias de softwares de Geoprocessamento.

Uchoa e Ferreira (2004, p.04) argumentam que, durante muitos anos, a área de Geotecnologias esteve dominada por sistemas de informação de formatos

---

<sup>1</sup> Resumo revisado pelo coordenador da ação de extensão e cultura CAJ-831: T.A. Me. Alécio Perini Martins

proprietários e com altos custos, o que vem sendo modificado por dois recentes movimentos, que oferecem opções alternativas de uso de SIGs, são eles: o OGC (Open Geospatial Consortium) e a revolução do software livre (Free Software Foundation).

Ainda segundo os autores, o OGC definiu padrões com o objetivo de tornar os ambientes de Geotecnologia interoperáveis, o que permitiu que diferentes softwares pudessem utilizar arquivos gerados em formatos pertencentes a outros sistemas, inclusive dos sistemas proprietários, constituindo um importante passo rumo à democratização de uso dos Sistemas de Informação Geográfica e outras ferramentas de Geotecnologia e Sensoriamento Remoto.

Atualmente, profissionais de diferentes áreas do conhecimento têm à sua disposição um significativo número de instituições que disponibilizam imagens de satélite e softwares que podem ser adquiridos gratuitamente, com interfaces cada vez mais amigáveis e uma infinidade de artigos científicos e tutoriais que auxiliam no manuseio destas ferramentas.

Não é possível compreender o espaço geográfico em todas as suas nuances e especificidades sem representá-lo. E, muito mais que representar a realidade no papel, um dos fundamentos da Cartografia, o Geoprocessamento traz, a cada dia, novas tecnologias de representação do espaço e interação de suas mais variadas características, em ambiente computacional cada vez mais dinâmico e funcional.

A rápida evolução destas geotecnologias, na maioria das vezes, não é acompanhada pelo aperfeiçoamento do grande contingente de usuários, em sua maioria profissionais, o que provoca uma certa defasagem na prestação de serviços, especificamente, naqueles ligados ao planejamento e gestão territorial. E, mesmo em outras áreas do conhecimento, as geotecnologias têm se mostrado de fundamental importância por permitir a localização e distribuição espacial dos fenômenos, como nas áreas de saúde pública, administração, ciências agrárias, entre outras.

## **Objetivos**

Neste sentido, o projeto objetivou, a partir da elaboração de material tutorial e de cursos de treinamento, capacitar estudantes de graduação, pós-graduação e

egressos (comunidade externa em geral) a utilizar softwares de geoprocessamento, principalmente o ArcGis10 e o Spring 5.2, imagens de satélite e ferramentas como o GNSS (Global Navigation Satellite System) e o Google Earth, bem como suas aplicações. Este pacote "geotecnológico" permite realizar uma série de mapeamentos integrados, como criação de bancos de dados, cruzamento de informações, cadastro urbano, saúde pública, espacialização de dados, caracterização, análise e monitoramento ambiental, evolução do uso da terra, características da vegetação, entre outras funções.

### **Metodologia**

Entre os procedimentos adotados para a organização dos cursos de extensão, destacam-se:

a) Abordagem de bases teóricas e metodológicas acerca de temas como Cartografia Básica, Sistemas de Informação Geográfica, Geoprocessamento e Sistema de Posicionamento Global (GPS) a partir de obras, textos, apostilas e tutoriais, em especial, os materiais elaborados pela equipe do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE) e materiais adaptados pela equipe proponente;

b) Organização de cursos e materiais de interesse geral sobre Geoprocessamento e operação de softwares, aberto a todas as áreas do conhecimento;

c) Exercícios de treinamento elaborados a partir de imagens de satélite e bases vetoriais do Sistema de Geoinformação do estado de Goiás (SIEG), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Ministério da Saúde, Ministério da Educação, Ministério do Meio Ambiente, Secretarias Estaduais, entre outros;

d) Uso de aparelhos GNSS de navegação do Laboratório de Geoinformação (6 aparelhos), Geodésico e topográfico (2 aparelhos) e os softwares SPRING 5.2 (gratuito) e ArcGis10 (Software privado, licenciado para o programa de pós-graduação em Geografia).

### **Resultados e discussão**

Inicialmente, foi prevista a oferta de 15 cursos para um público estimado de 370 pessoas, sendo 220 da comunidade interna da UFG e 150 da comunidade

externa. Destes, 07 foram ministrados, sendo 03 cursos de ArcGIS Básico para a comunidade interna da UFG, com 20% de vagas para a comunidade externa, 01 curso de ArcGIS Básico exclusivo para a comunidade externa, 01 curso de ArcGIS avançado, com tratamento e classificação de imagens de satélite, para as comunidades interna e externa (50% das vagas para cada público), 01 curso de aplicação de técnicas de geoprocessamento e sensoriamento remoto com o software SPRING 5.2 e 02 turmas de um curso de manuseio e aplicação de aparelhos GNSS de navegação e geodésico, das quais houve demanda apenas para uma.

Os cursos de ArcGIS Básico, ArcGIS Avançado e SPRING 5.2 apresentaram carga horária total de 24 horas, em módulos semanais de 04 horas/aula. O curso destinado ao uso e aplicação de aparelhos GNSS teve duração de 08 horas/aula, concentrado no sábado. De um total de 130 inscritos no geral (20 vagas para cada curso com aplicação de software e 10 vagas para o curso de aparelhos GNSS), apenas 70 finalizaram os cursos, recebendo certificados. Entre os 70 certificados, 16 participaram de mais de uma ação, chegando a um público atendido de 53 pessoas entre comunidade interna e externa, 15% do público estimado na submissão do projeto.

Entre os participantes, 45% são estudantes de graduação, pós-graduação ou egressos dos cursos de licenciatura, bacharelado e mestrado em Geografia da Regional Jataí; 32% são estudantes e egressos do curso de bacharelado em Engenharia Florestal da Regional Jataí; 11% são estudantes e egressos do curso de bacharelado em Agronomia da Regional Jataí; e 12% são egressos de outros cursos de graduação, como Ciências Biológicas, Agrimensura, Arquitetura e Design Gráfico.

Estava prevista a oferta de cursos específicos para estudantes e profissionais das áreas de licenciatura e ciências da saúde, mas não houve procura significativa, demonstrando que estudantes dos cursos de Geografia, Engenharia Florestal e Agronomia apresentam maior interesse e afinidade com a temática, além de ocuparem mais posições no mercado de trabalho na área de Geotecnologias.

## Conclusões

De forma geral, avalia-se a abrangência do projeto como regular ou ruim, visto que apenas 15% do público esperado foi atingido pela ação. O principal fator que colaborou com essa baixa procura foi o pequeno emprego dessas ferramentas na maioria dos cursos de graduação. Atualmente, os pacotes de ferramentas ligadas às geotecnologias têm sido empregados nas mais diversas áreas de pesquisa, mas nota-se que na Regional Jataí esse movimento ainda é lento.

Além da baixa procura, muitos estudantes efetuaram a inscrição mas não participaram dos cursos até o fim por dificuldades com informática e com a compreensão de conteúdos ligados à Cartografia. Soma-se a isso o fato de a Regional não possuir, até o mês de março de 2014, um laboratório de informática equipado para aulas práticas e cursos de Geoprocessamento. As máquinas do laboratório foram substituídas a 03 meses do fim do projeto, até então os participantes precisavam utilizar notebooks e computadores pessoais.

Nota-se que, além de cursos de treinamento e capacitação na área de geotecnologias, é preciso propor ações para divulgação destas técnicas, bem como as inúmeras possibilidades de aplicações nas mais diversas áreas do conhecimento a fim de atrair um público maior e mais diferenciado para as ações de capacitação.

## Referências Bibliográficas

CÂMARA, G. DAVIS, C. MONTEIRO, A. M. V. **Introdução à ciência da geoinformação**. Disponível em: <http://www.dpi.inpe.br/gilberto/livro/introd/> - acesso em 30/dez./2001.

UCHOA, H. N.; FERREIRA, P. R. **Geoprocessamento com software livre**. 2004. 31p. Disponível em: <<http://www.geolive.org.br>> Acesso em 01 nov. 2010.

XAVIER DA SILVA, J.; ZAIDAN, R. T. **Geoprocessamento e análise ambiental: aplicações**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004. 368 p.

---

<sup>i</sup> Bolsista PROBEC - Regional Jataí/ Curso de Agronomia – e-mail: leandro\_lunezzo@hotmail.com

<sup>ii</sup> Coordenador da ação - Regional Jataí/ Curso de Geografia – e-mail: alecioperini@yahoo.com.br

## MODELO DE PRODUÇÃO ANIMAL INTEGRADO COM BASE NOS PRINCÍPIOS DA AGROECOLOGIA E DA PERMACULTURA

**GOMES**, Leonardo Alves<sup>1</sup>; **LEMES**, Luca Menezes Silva<sup>2</sup>; **MARTINS**, Otávio Pereira<sup>3</sup>; **CASTRO**, Ana Luisa Aguiar de<sup>4</sup>; **LOPES**, Karina Ludovico de Almeida Martinez<sup>5</sup>; **JUNQUEIRA**, Otto Mack<sup>6</sup>; **ALMEIDA**, Erin Caperuto de<sup>7</sup>

**Palavras-chave:** Agricultura familiar, produção de alimentos, produção de hortaliças, sustentabilidade.

### Justificativa/base teórica

A agricultura patronal, de larga escala com forte característica exportadora, foi se expandindo intensivamente, levando a se pensar que a agricultura familiar seria gradativamente eliminada. Entretanto, no município de Jataí, os agricultores familiares constituem mais da metade dos produtores rurais, apesar de ocuparem uma área inferior a 6,5% do total das propriedades.

O número de assentamentos rurais é expressivo, sendo que muitas famílias vivem em situação de risco econômico e social por falta de alternativas frente aos sistemas tradicionais de produção. Sendo assim, é de suma importância observar e contribuir para a melhora das perspectivas da agricultura familiar no município onde predomina a agricultura de larga escala e, proporcionar alternativas para os agricultores familiares se manterem em suas atividades, mesmo em áreas restritas, podendo além de participar do desenvolvimento do município, possibilitar o auto sustento e obter fonte de renda adicional.

De encontro a esta necessidade, a policultura tem sido vista como meio de manter a diversidade produtiva da propriedade e o homem no campo, não o

---

\* Resumo revisado pela Coordenadora da Ação de Extensão e Cultura código CAJ-839: Erin Caperuto de Almeida.

<sup>1</sup> Regional Jataí – e-mail: [leonardo.alves.gomes@hotmail.com](mailto:leonardo.alves.gomes@hotmail.com)

<sup>2</sup> Regional Jataí – e-mail: [lucamoscao@hotmail.com](mailto:lucamoscao@hotmail.com)

<sup>3</sup> Regional Jataí – e-mail: [otavio\\_027@hotmail.com](mailto:otavio_027@hotmail.com)

<sup>4</sup> Regional Jataí – e-mail: [ana.castro.ufg@gmail.com](mailto:ana.castro.ufg@gmail.com)

<sup>5</sup> Regional Jataí – e-mail: [karinaludovico.ufg@gmail.com](mailto:karinaludovico.ufg@gmail.com)

<sup>6</sup> Regional Jataí – e-mail: [ottomack@globomail.com](mailto:ottomack@globomail.com)

<sup>7</sup> Regional Jataí – e-mail: [erincaperuto@gmail.com](mailto:erincaperuto@gmail.com)

preendendo ao cultivo de um único produto, podendo ser uma estratégia de escape em períodos de crise. Permite ainda, a conservação e até a preservação da biodiversidade e dos componentes do solo, além de serem produtos de consumo interno e imediato, sendo dessa forma, de mais fácil comercialização e aceitabilidade por consumidores conscientes e preocupados com a qualidade do meio ambiente.

Nesse sentido, a agricultura baseada na tecnologia produção consorciada de plantas e animais tem-se revelado um excelente meio de geração de emprego e renda na agricultura familiar, com excelentes resultados econômicos, financeiros e sociais para as comunidades e para a economia do município como um todo.

O uso da permacultura através do sistema mandala consiste no consórcio de produção agrícola bastante difundido em pequenas comunidades rurais, cujo objetivo principal é diversificar as atividades agrícolas com a finalidade de melhorar o padrão alimentar das famílias e aumentar a renda através da introdução de tecnologia apropriada de baixo custo de produção (Abreu et al., 2010).

Diversas são as opções de criações animais que podem ser inseridas no sistema de mandala. A produção de frangos e poedeiras caipira é de grande interesse, já que o esterco produzido pelos animais pode ser utilizado para enriquecer o solo da horta e o uso das sobras do plantio, para alimentar as aves.

Pra melhor aproveitamento da integração da produção animal e vegetal, a horticultura é a atividade quase sempre utilizada nas pequenas propriedades familiares, pois contribui para seu fortalecimento e garante sua sustentabilidade (Montezano & Peil, 2006). Trata-se de uma cultura que necessita de pequena extensão de terra para ser economicamente viável, em relação a outras produções agrícolas, além de exigir pouco conhecimento técnico e baixo nível de investimento para iniciar a atividade (Faulin & Azevedo, 2003). As hortaliças destacam-se, pois, além de enriquecer e complementar a dieta, possibilitam retorno econômico rápido, servindo como suporte a outras atividades com retorno de médio à longo prazo (Amaro et al., 2007), como a avicultura caipira.

## **Objetivos**

Formar na Regional Jataí uma “Unidade Modelo”, para difusão da tecnologia



da produção integrada de produtos de origem animal e vegetal, contribuindo com a implantação e gestão de projetos sustentáveis para a agricultura familiar, determinando os custos de implantação e produção.

### **Metodologia**

O presente projeto de extensão encontra-se em andamento com início em agosto de 2013 e término previsto para dezembro de 2014. Neste período de tempo algumas ações já foram realizadas e finalizadas, enquanto outras estão atualmente em andamento. A construção da Unidade Modelo da Regional Jataí está sendo realizada em etapas que serão descritas sequencialmente.

**Reunião da equipe:** Foram realizadas reuniões quinzenais com o grupo de trabalho para organização das atividades e ainda serão realizadas outras reuniões até o final da execução do projeto, para que se mantenha o ciclo de trabalho de forma organizada e participativa.

**Cursos de formação:** Foram organizados quatro cursos de formação abertos à comunidade para formação tanto da equipe quanto de possíveis produtores visando a capacitação na área de olericultura orgânica, minhocultura, construções ecológicas e produção de aves caipira.

**Implantação da Unidade Modelo:** Paralelamente iniciou-se o processo de seleção da área à ser implantada a Unidade Modelo, realizando a limpeza do terreno e durante o curso de olericultura orgânica foram demarcados os canteiros para produção de hortaliças, assim como a parte prática do curso de construções ecológicas viabilizou a instalação do galinheiro e formação do piquete para pastejo das aves. Iniciou-se o cultivo de hortaliças (alface, rúcula, couve, beterraba, cenoura, coentro, rabanete, salsinha, abobrinha, jiló, quiabo e melancia), que já estão em fase de consumo e a criação dos frangos caipira que já se encontram alojados no galinheiro.

**Análise de custos:** Os custos de formação da Unidade Modelo foram: R\$ 2174,00 reais para instalação do galinheiro e piquete, R\$ 330,00 reais para instalação do sistema de irrigação e R\$ 640,00 reais para produção das hortaliças, totalizando R\$ 3144,00 reais.

**Seleção do produtor:** Em reunião com o grupo de trabalho, foi feita a seleção do agricultor que irá receber auxílio para a construção de uma unidade produtiva, sendo que esta etapa do projeto ainda encontra-se em andamento, assim como a instalação de mais uma Unidade Modelo na Regional Jataí, onde será consorciada a produção de hortaliças e peixes.

### **Resultados e discussão**

As reuniões foram direcionadas para orientar sobre as novas tecnologias, selecionar a equipe de trabalho, organizar e preparar os cursos de capacitação realizados, sendo que não foi possível obter proveito máximo do curso de olericultura orgânica, pois o palestrante optou por dar enfoque ao cultivo de plantas medicinais, o que não era o objetivo da equipe de trabalho, entretanto foi possível colocar em prática o conhecimento adquirido nos demais cursos de formação, mostrando a importância da formação complementar proporcionada pelo presente projeto.

A implantação da Unidade Modelo foi realizada aos finais de semana visando não prejudicar as atividades acadêmicas e por também ser possível reunir todos os bolsistas para que pudessem trabalhar em equipe, sendo esta uma experiência muito válida para todos que puderam adquirir e transmitir conhecimento entre si, no entanto isso propiciou maior tempo para implantação da Unidade.

Os custos de produção foram realizados considerando que o produtor não tivesse nenhum material em sua propriedade. Observou-se que a maior parte dos custos foi devida às instalações destinadas ao galinheiro, sendo assim acredita-se que a instalação da nova Unidade Modelo, onde será feito o consórcio de hortaliças com piscicultura, poderá apresentar menor custo de formação, sendo uma alternativa para produtores que tiverem dificuldades de obter o investimento inicial. Além disso, é importante ressaltar que alguns materiais são frequentemente encontrados nas pequenas propriedades, podendo substituir e reduzir os custos de produção.

Ainda não foi contabilizada a produtividade total do sistema, mas já é possível dizer que o sistema é viável com capacidade de recuperação do capital investido em curto prazo de tempo.

A escolha do produtor foi realizada mediante reunião com a equipe de trabalho e foi escolhido um produtor que trabalha na Fazenda da Universidade Federal de Goiás - Regional Jataí, pois ele demonstrou interesse e nos auxiliou durante toda a execução do projeto, o que fez a equipe optar por beneficiar uma pessoa que apresentou força de vontade em adquirir conhecimento e auxiliar o próximo.

### Conclusões

O projeto pode ser amplamente aplicado nas pequenas propriedades, possibilitando utilizar com eficiência a integração das culturas, provendo alimentos para os produtores e gerando renda adicional sem prejudicar o meio ambiente.

### Referências Bibliográficas

ABREU, Y. V.; OLIVEIRA, M. A. G.; GUERRA, S. M. G. **Energia, Economia, Rotas Tecnológicas**: Textos Selecionados. Málaga, Espanha: Eumed.Net, 2010. 330 p. Disponível em: < <http://eumed.net/libros/2010e/827/index.htm> > Acesso em: 10/08/2014.

AMARO, G.B.; SILVA, D.M. de; MARINHO, A.G. et al. **Recomendações técnicas para o cultivo de hortaliças em agricultura familiar**. Brasília: Embrapa Hortaliças, 2007. 16 p. (Embrapa Hortaliças. Circular Técnica, 47).

FAULIN, E. J.; AZEVEDO, P.F. de. **Distribuição de hortaliças na agricultura familiar**: uma análise das transações. Informações Econômicas, SP, v.33, n.11, nov. 2003

MONTEZANO, E.M.; PEIL, R.M.N. Sistemas de consórcio na produção de hortaliças. **Revista Brasileira de Agrociência**, Pelotas, v. 12, n. 2, p. 129 -132, abr-jun, 2006

### Fonte financiadora

Projeto financiado pelo Ministério da Educação através do edital PROEXT 2014 – Programa de extensão universitária MEC/SESu.

## PRODUÇÃO DE MUDAS DE ESPÉCIES NATIVAS DO BIOMA CERRADO COM MULHERES RURAIS ASSENTADAS: Promovendo o Enriquecimento de Quintais e Incentivo ao Reflorestamento.

**BRITO**<sup>1</sup>, Leonardo Pimenta Arão de; **SILVA**<sup>2</sup>, Rafaela Gonçalves da; **VENTUROLI**<sup>3</sup>, Fábio; **ALMEIDA**<sup>4</sup>, Maria Geralda de. \*

**Palavras-chave:** Ciências agrárias, produção de mudas de espécies nativas do Cerrado, a mulher rural assentada.

### JUSTIFICATIVA/ BASE TEÓRICA

O município de Simôlandia, no estado de Goiás, é caracterizado pela forte presença de agricultores familiares, trabalhadores rurais, diaristas, pessoas de baixa renda, onde a grande maioria dos moradores da zona rural estão sediados em assentamentos sem terra. Os serviços desenvolvidos nas propriedades na grande maioria geram pequena renda não sendo possível subsistência, assim 80% dos assentados trabalham fora das propriedades assentadas, com baixa renda e grandes dificuldades. A terra referente à região do assentamento PA Simôlandia foi dividida entre 48 famílias, gerando parcelas de 25 hectares.

Não há água disponível nas propriedades assentadas no município de Simolândia, a mesma é levada semanalmente por um caminhão pipa – 5000 litros, fornecido pela prefeitura, para cada família, onde permanece armazenada em reservatórios improvisados, servindo de fonte para lavoura, criações e moradores.

O município de Posse, no estado de Goiás, situa-se próximo a divisa com o estado da Bahia, adjunto a ele estão grandes áreas de plantio de soja financiadas por grandes comerciantes e agricultores, os quais influenciam ativamente a economia do município. Assim como em Simolândia, o município possui diversas famílias em assentamentos sem terra e comunidades quilombolas. O povoado quilombola Bacopari apresenta uma realidade diferente ao de PA Simolândia, há energia em apenas uma parte do povoado, a água é encaminhada semanalmente por um único encanamento, onde 2 dias chegam água doce e 3 dias água salobra, os moradores utilizam ambas para irrigação, higienização e consumo.

<sup>1</sup> Escola de Agronomia/ Engenharia Florestal – email: leoflorestal@hotmail.com – Bolsista do Programa de Bolsa de Extensão e Cultura (PROBEC)/ Autor do Resumo.

<sup>2</sup> Escola de Agronomia/ Engenharia Florestal – email: rafaelags05@gmail.com - Voluntária do Projeto/ Co- autora do Resumo.

<sup>3</sup> Escola de Agronomia/ Departamento de Engenharia Florestal – email: fabioventuroli@gmail.com – Orientador.

<sup>4</sup> Geografia/ Instituto de Estudos Sócio Ambientais – email: mgdealmeida@gmail.com – Coordenadora do Projeto.

\* Resumo revisado por: Maria Geralda de Almeida. A mulher rural assentada nos espaços da casa e dos quintais: troca de saberes sobre agroecologia, economia social/criativa e saúde no Vão do Paranã – GO. Código na PROEC/UFG: IESA XXX) Financiamento: MEC.

Ao longo das últimas décadas, a maior parte da vegetação do Bioma Cerrado da região foi convertida, em áreas de pasto, extensas plantações de soja, limpeza dos quintais próximos as residências para criações, construção de estradas e rodovias. Nos últimos anos as famílias começaram perceber a importância da vegetação para a preservação das fontes de água, aumento do conforto térmico e extrativismo. Em poucos casos há iniciativas de recuperação.

## OBJETIVOS

O Projeto de extensão intitulado “A mulher rural assentada nos espaços da casa e dos quintais: Troca de saberes sobre agroecologia, economia social/criativa e saúde no Vão do Paranã – GO”, coordenado pela Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria Geralda de Almeida, uma parceria entre o Instituto de Estudos Sócio Ambientais (IESA) e o Laboratório de Inventário Florestal, ambos da Universidade Federal de Goiás (UFG), buscou desenvolver uma metodologia que se adaptasse às condições de vida e trabalho dessas comunidades assentadas e quilombolas, para produção de mudas de espécies do Bioma Cerrado, utilizando baixo custo de produção e adequação às condições financeiras das famílias, visando o enriquecimento dos quintais próximos às residências rurais, agregando valor ao trabalho da mulher rural, sua imagem e importância dentro da propriedade.

## METODOLOGIA

A oficina de produção de mudas foi desenvolvida baseada em passos básicos da produção de mudas desenvolvidas em viveiros.

### **1º - Introdução ao Cerrado, cultura, fitofisionomias, importância das APPs (Área de Preservação Permanente) e RLs (Reserva Legal).**

Temas abordados:

- Processo de desmatamento
- Fitofisionomias do Cerrado
- Importância das árvores – proteção solo / chuva / O<sub>2</sub>
- Fauna / Flora
- Aquífero Guarani
- APP / RL
- Código Florestal

A início de a oficina foi desenvolvido uma rápida introdução do Bioma Cerrado, abordando sua importância, como ocorreu o processo de desmatamento vinculado à expansão da fronteira agrícola; as fitofisionomias presentes no Bioma Cerrado, adjunto as suas diferenças básicas, flora e fauna típica.

Foi abordado a importância da preservação das APPs, vinculado ao deslocamento da água da chuva desde o momento em que entra em contato com o solo até o encontro com o leito dos rios ou o processo de lixiviação, a qualidade da água, processo de assoreamento, grande importância do Aquífero Guarani. A importância das RLs e suas respectivas porcentagens, de acordo

com os módulos rurais, pequeno, médio e grandes produtores e uma pequena resenha a cerca do novo Código Florestal Brasileiro.

## **2º - Coleta de sementes.**

Temas abordados:

- Coleta
- Identificação das matrizes – importância
- Introdução ao melhoramento genético

Entrando diretamente no tema de produção de mudas, foi abordado o processo de coleta de sementes em campo, frisando a importância do processo de identificação de matrizes para posteriores coletas de espécies com melhor aceitação, e possível cruzamento induzido buscando o conceito de melhoramento genético. Foi ressaltado a importância dos materiais necessários para coleta, como: tesoura de poda, facão, podão de corda com vara telescópica, sacos de papel, material para identificação das espécies em campo como ficha dendrológica e ficha técnica; além do material EPI de suma importância, como: perneira, capacete, calçado fechado.

Obs.: Não foi realizado a parte pratica de coleta de sementes devido a dois fatores, não houve a compra do material necessário para realização de coleta e EPIs necessários; adjunto ao fato de não haver professor responsável pela área florestal presente, em caso de quaisquer acidentes.

## **3º - Produção de mudas.**

Temas abordados:

- Preparo de substrato
- Tipo de solo adequado
- % areia / argila
- Adubação – química x orgânica
- Enchimento de saquinhos
- Processo
- Quantidade de terra
- Posição do saquinho
- Acomodação
- Plantio de Sementes
- Tamanho da semente X Profundidade da cova
- Quebra de dormência

Neste ponto foi abordado o conteúdo completo do processo de produção de mudas, indicando o solo mais adequado para este meio, preparação de substrato, proporção ideal entre solo arenoso e argiloso; enchimento de saquinhos ideal, proporção semente e cova, e irrigação; a irrigação mostrou-se um problema muito serio, já que não há agua disponível nas propriedades, a mesma é encaminhada por uma tubulação oriunda de uma caixa d'água central, tal tubulação transporta “água doce” nos dias de segunda a terça – feira, e “água salobra” nos dias de quarta a sexta-feira, tal água em momento algum foi nos dito que esta água é potável.

Neste ponto houve uma demonstração prática de enchimento de saquinhos, alocação dos saquinhos e cultivo em canteiro para posterior transplante de mudas para saquinhos. Foi discutida a importância do completo enchimento dos saquinhos para evitar eventuais danos a muda, forma de plantio das sementes (disposição da semente, proporção da cova). Adjunto a isto foram discutidos problemas fitossanitários com pragas e possíveis deficiências nutricionais, como alguns corretivos possíveis.

#### **4º - Noções de viveiros e importância.**

Temas abordados:

- Local plano a meia sombra
- Material para construção
- Importância da irrigação + período chuvoso
- Técnicas de irrigação – gotejo
- Posicionamento das mudas
- Material para sombra – sombrite, lona, tecido, folha de coqueiro, etc.

Posterior a parte pratica foram adicionados noções de instalação de um viveiro para produção de mudas em maior escala. Preço do m<sup>2</sup> para construção de viveiro comercial, preço de materiais necessários, como: saquinhos plásticos, enxada, peneira, carrinho de mão, regadores. Paralelo a estes dados foram discutidos materiais alternativos para redução de custos na construção de um viveiro.

A principal importância do viveiro é acomodar as mudas posterior produção, protegendo da força mecânica da chuva e radiação solar excessiva, facilitando seu desenvolvimento. Há a necessidade de posicionamento adequado das mudas em canteiros ou blocos, para facilitar a irrigação e o manejo de pragas.

#### **5º - Plantio.**

O plantio foi planejado de acordo com a produção de mudas desenvolvidas pelos produtores em agosto, setembro e outubro, iniciando em novembro junto ao início do período chuvoso.

Foram fornecidas informações sobre a forma de retirada da muda do saquinho plástico e plantio adequado, relacionando o tamanho da cova proporcional ao tamanho da muda, a forma adequada de reposição do solo retirado, e a retirada de ar dentro da cova. Adjunto ao plantio foram indicado adubos químicos e orgânicos mais adequados ao plantio florestal, lançados na forma de adubação de plantio e de cobertura; assim como a forma mais adequada de deposição destes adubos, adubação a lanço em meia lua a trinta centímetros da muda.

#### **6º - Manutenção.**

Posterior ao plantio foram discutidos as corretas medidas a serem adotadas para manutenção das mudas em campo proporcionando uma maior sobrevivência. Medidas básicas, porem de suma importância, como: eliminação



de plantas concorrentes (mato concorrência), formigas, cupins, deficiência nutricional, má adaptação das mudas ao campo, plantas alelopáticas.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram realizadas duas oficinas de produção de mudas de espécies nativas do Bioma Cerrado nos períodos de 14 a 17 de Julho e 12 a 14 de Setembro de 2014, com participação de um público de 35 pessoas, entre adultos e crianças, homens e mulheres. Havendo troca de informações de grande valia entre acadêmicos e o público alvo. Os participantes das oficinas demonstraram grande interesse no tema.

Houve trocas de informações a respeito de costumes populares, relacionados aos passos de produção de mudas, demonstrando a força da cultura regional e os valores familiares hereditários.

Durante a realização das oficinas foi identificado a grande importância da mulher no meio rural, onde a mesma é responsável por coletar as informações recebidas, organizar de acordo com a necessidade da propriedade e repassar o que deve ser feito pelo homem.

No processo de produção de mudas do Cerrado, a mulher assume os serviços mais leves no processo, como figura delicada, ajuda na coleta das sementes, separação, beneficiamento, enchimento dos saquinhos, plantio e controle de pragas. A derrubada das sementes, o transporte das mudas e manejo do substrato fica a cargo do homem, por tratar-se de um trabalho pesado.

## CONCLUSÕES

Além de trabalhar como agricultoras, diaristas e donas de casa as mulheres rurais também assumem, de maneira desproporcional, a responsabilidade do cuidado das crianças, dos idosos, da limpeza dos quintais e cuidado das criações. Pelas múltiplas funções que realizam, desempenham um papel fundamental em prol do desenvolvimento rural. Dentro da propriedade essas mulheres assumem papel importante na tomada de decisões.

Tal projeto busca agregar grande valor a este papel desenvolvido pela mulher na propriedade rural, incentivando a produção de mudas do Bioma Cerrado de modo artesanal com possibilidade de venda e geração de renda extra, o que ajudará a propriedade e toda a família.

Adjunto ao papel dentro da propriedade o projeto visa a divulgação das informações e conhecimentos por meio das famílias envolvidas nas oficinas de modo a atingir toda a comunidade assentada e quilombola.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MALFITANO, A. P. S. **Políticas públicas e movimentos sócias: atenção à infância e o Programa de Saúde da Família.** 2004. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.



## ATENDIMENTO CLÍNICO NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA<sup>1</sup>

**BARBOZA**, Leylane Franco Leal<sup>2</sup>; **ROSSATO**, Lucas;<sup>3</sup> **SANTEIRO**, Tales Vilela.<sup>4</sup>

**Palavras-Chave:** Psicologia da Família; Estágio; Psicologia Clínica.

### Justificativas

Nos últimos anos temos assistido ao significativo aumento nos atendimentos realizados pelo Sistema Único de Saúde (SUS) principalmente em decorrência de investimentos realizados tanto em nível municipal, quanto estadual e federal. O acesso universal à saúde no Brasil é garantido pela Constituição Brasileira de 1988 através da lei nº 8.080 que dispõe sobre a criação do SUS e sobre a transferência ao estado da prestação e gestão destes serviços à população (BRASIL, 2002). Neste sentido, o atendimento das necessidades da população ocorre em três níveis: primário, secundário e terciário, sendo o interesse deste trabalho descrever aspectos relacionados ao primeiro deste, mais especificamente a atenção básica de saúde onde se situam os Núcleos de Apoio a Saúde da Família (NASF).

A Atenção Primária à Saúde é onde ocorre o primeiro contato na rede assistencial dentro do SUS, apresentando-se, principalmente, pela continuidade e integralidade da atenção, caracterizando-se também pela atenção centrada na família, pela orientação e participação comunitária e pela competência cultural (BRASIL, 2009). Trata-se de um conjunto de ações em saúde desempenhadas pela Saúde da Família, é algo complexo e que demanda intervenções amplas em múltiplas facetas da realidade, para que se possa obter efeito positivo sobre a saúde e a qualidade de vida da população (BRASIL, 2009).

A Atenção Básica (AB) caracteriza-se por um conjunto de ações, no âmbito individual e coletivo, que abrange a promoção e a proteção da saúde, a prevenção de agravos, o diagnóstico, o tratamento, a redução de danos e a manutenção da saúde, com o objetivo de desenvolver uma atenção integral que impacte na situação de saúde e autonomia das pessoas e nos determinantes e condicionantes de saúde das coletividades (BRASIL, 2012). Dentro do modelo de AB encontramos o NASF; este se caracteriza por ser o programa que atua no sentido de ampliar o campo de

<sup>1</sup> Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura (código SIEC-3789).

<sup>2</sup> Orientanda, Curso de Psicologia da Regional Jataí – e-mail: ley\_leal@hotmail.com.

<sup>3</sup> Orientando, Curso de Psicologia da Regional Jataí – e-mail: lucas\_2007\_rossato@yahoo.com.br.

<sup>4</sup> Orientador, Curso de Psicologia da Regional Jataí – e-mail: talessanteiro@hotmail.com.

ações da estratégia de saúde através do trabalho de equipes multiprofissionais de forma unificada. Foi criado em 2008 pela portaria GM nº154 do governo federal com o objetivo de apoiar a inserção da Estratégia de Saúde da Família (ESF) na rede de serviços, além de ampliar a abrangência e o escopo das ações da AB, e aumentar a resolutividade dela, reforçando os processos de territorialização e regionalização em saúde (BRASIL, 2009).

Levando-se em consideração os objetivos da AB e as características de modelo de ações multiprofissionais do NASF, mostra-se pertinente a atuação de profissionais de psicologia na ESF, uma vez que os mesmos poderiam contribuir na promoção de saúde e na prevenção do adoecimento psíquico das pessoas e das comunidades. Neste sentido, o atendimento clínico caracteriza-se por ser uma das vias pelas quais os profissionais de psicologia adentrariam no sistema de atendimento à população. De acordo com Santeiro (2012) o encontro da psicologia com a saúde pública ocorre em um momento em que a saúde mental tem sido foco de atenção, não somente em esferas locais. O trabalho dos psicólogos no sistema público de saúde tem sido demonstrado como relevante e necessário na prevenção e promoção de saúde mental. Os objetivos do trabalho foram delineados considerando-se esse cenário.

## **Objetivos**

Realizar levantamento de dados sobre a população atendida e sobre os atendimentos prestados aos usuários dos NASF da cidade de Jataí-GO, por estagiários do curso de Psicologia da Universidade Federal de Goiás.

## **Metodologia**

Foi realizada pesquisa documental em relatórios de estágio desenvolvidos em 5 NASF da cidade de Jataí, os quais são arquivados no Serviço de Psicologia Aplicada da Universidade Federal de Goiás – Câmpus Jataí, nos últimos 3 anos (2011-2013). No período investigado, 18 estudantes desenvolveram atividades de estágio, resultando em 18 relatórios nos finais de estágio de duas vertentes, uma delas o Estágio Básico em Psicologia e Processos Clínicos (n=7) e a outra o Estágio Específico em Psicologia e Processos Clínicos (n=11). Inicialmente foi verificado nos relatórios se haviam os mapas dos atendimentos realizados. O mapa de atendimento caracteriza-se por ser uma ferramenta, dentre outras – como as fichas

de relatos de casos e os prontuários de acompanhamento – pela qual o estudante registra as informações sobre os atendimentos prestados à população. Nestes mapas são inseridas informações como gênero, idade, tipo de atendimento, escolaridade e, estado civil.

A análise inicial dos arquivos demonstrou que seria didaticamente mais viável tratar em separado os dados dos estágios básico e específico pois as informações e os contextos de atuação se diferenciavam de acordo com os estágios. Realizada a divisão, os relatórios foram observados isoladamente de acordo com o tipo de estágio. Um dos relatórios do estágio específico continha somente parte dos dados sobre os atendimentos prestados. Embora o estudante tenha atendido um número específico de pacientes, detalhou somente alguns casos.

Nos relatórios de estágio básico teve-se ao número de pacientes, o gênero, a faixa etária, a média de idade de acordo com a faixa etária, o estado civil, o número médio de atendimentos prestados e a modalidade de atendimento. Já nos relatórios do estágio específico procurou-se observar outros elementos além dos observados no estágio básico, pois os relatórios continham mais informações, sendo: o número de pacientes atendidos, o gênero, a faixa etária, a média de idade de acordo com o gênero, estado civil, o número médio de atendimentos realizados, as modalidades de atendimentos e os locais onde foram realizados os encontros.

## Resultados e discussão

Os resultados serão apresentados em dois momentos: inicialmente os referentes ao estágio básico e em sequência os do estágio específico. Com relação ao estágio básico foram atendidos 15 usuários. Deste número, 12 eram do gênero feminino (80%), 2 do gênero masculino (13%) e em um caso não haviam dados (7%). Quanto a faixa etária, 13 eram adultos (86%), 1 era criança ou adolescente (7%) e 1 não constava esta informação (7%). No que concerne ao estado civil, 9 eram casados (60%), 2 eram solteiros (13%), 1 era viúvo (7%) e 3 não constavam estas informações (20%).

No que diz respeito ao número de sessões, foram realizadas um total de 41, sendo em média 3 para cada usuário. Todos os atendimentos foram realizados por intermédio de Agentes Comunitários de Saúde e todos foram realizados em domicílio.

Com relação ao estágio específico, foram atendidos 218 usuários, sendo 174 mulheres (80%) e 44 homens (20%). A maioria dos usuários atendidos eram adultos – 189 pessoas (86,6%) – 28 crianças e adolescentes (12,8%) e em um caso não constava a informação referente à idade (0,45%). As mulheres tiveram uma média de idade de 35 anos e os homens de 32 anos. Quanto ao estado civil, 50 eram solteiros (23%), 104 casados (48%), 15 divorciados (7%), 11 viúvos (5%), 8 estavam em uniões estáveis (3%) e em 30 casos não estava especificado qual era o estado civil (14%).

O número de atendimentos realizados nesta modalidade de estágio teve um total de 420, com média de 2 sessões para cada usuário. Contudo, este não é um número exato uma vez que, alguns relatórios continham apenas parte dos dados de atendimentos e em outros os dados não estavam registrados de forma precisa.

Quanto às modalidades de atendimento, 136 casos foram atendidos por meio de psicoterapia focal e breve (62%), 50 em plantões psicológicos (23%), 25 em aconselhamentos psicológicos (12%) e 7 através de orientações (3%). Dos 218 usuários, 211 foram recebidos em consultórios dos NASF (97%), nos quais foram realizados atendimentos individuais e somente 7 em domicílio (3%).

A partir dos dados encontrados nos relatórios de estágio é possível tecermos algumas considerações a respeito da população atendida nos NASF da cidade de Jataí-GO. O trabalho dos profissionais de psicologia nos NASF tem sido importantes no sentido de promoção e prevenção do adoecimento psíquico dos indivíduos. De acordo com o Conselho Federal de Psicologia (2009), os psicólogos inseridos neste âmbito da saúde pública, desenvolvem ações de saúde mental procurando atender não somente os usuários, mas também seus familiares com risco de adoecimento psíquico.

Através do levantamento dos dados dos relatórios de atendimentos foi possível visualizar alguns dados relevantes para o entendimento de como ocorre a dinâmica de funcionamento dos NASF, como apresentado acima. Alguns dos resultados ganham destaque e merecem ser ressaltados, como o fato da maioria da população atendida ser do gênero feminino, demonstrando que esta população geralmente está mais preocupada com os riscos do adoecimento (achar algum dado que fundamente); os usuários serem majoritariamente adultos nos remete a pensar tal dado pode ter sido influenciado pelo fato de nos NASF os atendimentos, em

alguns casos, serem divididos entre os profissionais de modo que alguns atendem aos adultos e outros aos menores.

Os números dos atendimentos justifica a modalidade em que os mesmos foram realizados. Como a demanda é muito elevada a modalidade de psicoterapia focal e breve mostra-se como uma importante ferramenta uma vez que, atende a um foco específico e trabalha questões pontuais com os usuários. Outro aspecto que merece destaque são os atendimentos domiciliares através da modalidade de clínica ampliada. Esta modalidade de atendimento tem ganhado destaque nos últimos anos por possibilitar cuidados aos usuários que não têm condições de mobilidade.

Os resultados possibilitam a futuros estagiários terem uma breve noção de como ocorrem os atendimentos psicológicos e a população atendida neste campo de estágio. Assim sendo, ao adentrarem em NASF os estudantes poderiam estar mais preparados para a realização das atividades, uma vez que teriam conhecimento empírico sobre algumas das características sobre os usuários atendidos por estagiários da UFG/CAJ.

## Conclusão

Nos últimos anos o número de psicólogos situados na saúde pública tem aumentado, principalmente em decorrência de investimentos realizados através de ações governamentais. Nos NASF estudantes têm tido a possibilidade de desenvolvimento de estágio supervisionado. Assim sendo, apresentados podem auxiliar futuros estagiários a conhecerem características dos NASF de Jataí e de seus usuários. Estes dados, embora parciais, demonstram que estagiários de psicologia podem contribuir para alcance dos objetivos do SUS e da ESF, na medida em que oferecem atendimento supervisionado e refletem sobre a prática profissional, visando aprimorar a atenção nesta área.

## Referências

- BRASIL. *Ministério da Saúde – Estatísticas essenciais 1999 – 2000*. Brasília. 2002 Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estatisticas\\_992000.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estatisticas_992000.pdf) Acesso em: 23 de out. de 2013.
- BRASIL. *Ministério da Saúde – Secretaria de Atenção a Saúde*. Brasília. 2012. Disponível em: [http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/revista\\_sas\\_pt.pdf](http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/revista_sas_pt.pdf) Acesso em 23 de out. de 2013.
- SANTEIRO. T. V. Processos clínicos em Núcleos de Apoio à Saúde da Família/NASF: estágio supervisionado. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 32 (4), 942-955, 2012.

## BIBLIOTECA CIDADÃ: RECONSTITUIÇÃO E DINAMIZAÇÃO DE ACERVOS E PRÁTICAS EM BIBLIOTECAS ESCOLARES DA REDE PÚBLICA DE EDUCAÇÃO

TEIXEIRA, Lohana Kárita; GOUVEIA, J.Vanderlei

**Palavras-chave:** Biblioteca ativa, leitura e biblioteca, direito à informação, conhecimento e cidadania.

### Introdução

Há uma enorme demanda de organização e sistematização das bibliotecas escolares, uma vez que até as escolas que contam com um grande acervo bibliográfico apresentam bibliotecas pouco utilizadas ou atendem de forma precária e a pequenos públicos.

A ação justifica-se por atender a necessidade de desenvolver um ambiente propício e adequado à leitura e atividades afins, levando o usuário ao encontro de novas idéias que lhe darão a possibilidade de se renovar, se informar e desfrutar de uma atividade lúdica de aprendizagem. Trata-se de estabelecer mecanismos de marketing de conceitos, programas e serviços bibliotecários sem perder seu caráter social, educativo e cultural.

A biblioteca deve integrar-se aos processos modernos da sociedade dinâmica na qual está localizada e conquistar o respeito, admiração, solidariedade e cooperação do público. No ambiente escolar é fundamental que o Bibliotecário participe de ações pedagógicas, junto a Diretores, Coordenadores e Professores em prol de melhorias no ensino/aprendizagem. As Escolas de Nível Fundamental e Médio já recebem, do Governo Federal/Ministério da Educação e Cultura, acervos do Plano Nacional do Livro e da Leitura, do Plano Nacional da biblioteca na Escola, do Plano Nacional do Livro Didático. Portanto, vale dizer que toda Escola possui um acervo que necessita ser melhor aproveitado por alunos, professores e comunidade. Além disso, este projeto está ligado ao Programa de Extensão Mais Educadores, da Faculdade de Letras, cujo propósito fundamental é relacionar ações de extensão como esta àquelas conduzidas nas práticas de estágio e de pesquisa (Pibid, Prolicen, Pibic etc.

Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura código (FACOMB-160): Jose Vanderlei Gouveia

Consideramos e embasamos o nosso trabalho nos estudos de Ezequiel Theodoro da Silva (1948), sobre leitura, liberdade, transformação e sua dimensão pedagógica, além da relação família/formação do leitor, proposta por Nancy Clark (1964), e do material complementar do Ministério da Educação, pertencente ao PNDL, fizemos uma adaptação dessas noções para nossa realidade escolar.

O objetivo geral deste trabalho é promover ações que efetivem o funcionamento de bibliotecas escolares, com foco no incentivo à leitura e na inter-relação: biblioteca, sala de aula, comunidade. De modo específico, constituir e/ou coordenar acervos bibliográficos em bibliotecas escolares; planejar ações de incentivo a leitura, cultura e planejamento escolar; dispor de um acervo organizado de livros, periódicos e outros materiais para uso corriqueiro; ampliar a compreensão da leitura e da biblioteca no processo educacional como um todo; promover o direito de acesso à informação e ao conhecimento universal e contribuir para a prática de uma cidadania consciente e participativa na sociedade.

## **Metodologia**

### **Procedimentos, Estratégias e Ações:**

1- A dinamização da Biblioteca será precedida pela preparação dos universitários, professores e auxiliares envolvidos, através de oficinas teórico-práticas, ministradas por professores e estagiários da UFG. Essa capacitação acontecerá no ambiente da Biblioteca/Escola, buscando maior interação possível com o ambiente de atuação.

2- Será feita uma visita prévia ao Bairro da Escola para que os envolvidos se familiarizem com o local, divulguem o Projeto e sensibilizem possíveis colaboradores locais.

3- Será realizado um "Estudo de Comunidade", envolvendo questões de identificação, situação sócio-econômica, educacional e cultural, interesses de leitura e de informação, dentre outras. Concomitantemente, poderá ser realizado um pequeno censo demográfico e ocupacional do bairro. Esse Estudo será estruturado em questionário a aplicado por entrevistadores (estudantes, professores e colaboradores locais envolvidos).



4- Tabulados os questionários, as informações contribuirão para elaboração do Projeto de Biblioteca adequado às peculiaridades da Escola e da comunidade do Bairro.

5- Será elaborado, também, um "Manual de Serviços", bem como estabelecida uma "Política de Desenvolvimento do Acervo".

6- Todo o acervo constará de uma base de dados, utilizando-se software livre e gratuito para Bibliotecas (MiniBiblio ou OpenBiblio), a depender das condições de cada Escola.

## Resultados e discussão

A Escola Estadual Santa Marta, escolhida para o desenvolvimento do projeto *Biblioteca Cidadã* pelo interesse do seu grupo gestor, que já recebia na escola os alunos que atuavam no projeto *Mais Educadores*, é uma escola que compreende o ensino fundamental do 1º ao 5º ano em tempo integral e está situada na Estrada Senador Canedo no setor Colônia Santa Marta, atendendo também os setores do entorno e totalizando aproximadamente 217 alunos matriculados.

Nossa primeira ação dentro do projeto *Biblioteca Cidadã* foi conhecer o ambiente escolar, o grupo gestor, os funcionários (as) e a rotina da escola, dessa forma conseguimos reorganizar nosso cronograma, algo já previsto, buscando alcançar os objetivos propostos sem causar transtornos a rotina escolar, pelo contrário, aproveitar o que já estava sendo desenvolvido e integrar nosso projeto. Entre agosto e dezembro de 2013 conseguimos em conjunto com o grupo gestor, remanejar uma professora da sala de aula para a sala de leitura, que além de responsável pela sala de leitura começou a desenvolver um projeto de incentivo à leitura com todos os alunos, também começamos a pesquisar a melhor forma de organização do acervo, pensando no nosso público-alvo e nas possibilidades da sala de leitura, e também conseguimos transferir um computador do laboratório de informática para a sala de leitura, com o intuito de posteriormente iniciar a informatização da sala de leitura. Em janeiro de 2014 começamos a organização do acervo, mas percebemos que o maior entrave no funcionamento da sala de leitura, estava ligado à necessidade de formação dos professores e grupo gestor. Desse



ponto, partimos imediatamente para o desenvolvimento de um sub-projeto, com o intuito de sanar essa dificuldade. Realizamos assim os *Encontros de Formação Biblioteca Cidadã*, com os seguintes temas e palestrantes:

#### Encontros de Formação Biblioteca Cidadã

Acadêmica: Mara Emília G. Gonçalves  
(UFG)

- Abertura - 25/02/2014  
*Apresentação do Projeto. Palestra "Biblioteca e Leitura na Escola".*  
Professor: José V. Gouveia (UFG)  
Acadêmica: Lohana K. Teixeira (UFG)  
Professora: Raquel Figueiredo A. Teixeira (IJC)  
Professor: Alexandre Costa (UFG)
- *Oficina de Formação em Práticas de Letramento: A contação de Histórias e suas derivas pedagógicas /*  
25/03 e 29/04 de 2014  
Professor: Alexandre Costa (UFG)

- *Dinâmicas de Bibliotecas -*  
13/05/2014  
Bibliotecária: Evelina Jacinto da Rocha  
(SESC- GO)
- *Programa Nacional do Livro Didático -* 27/05/2014  
Professora: Márcia Mendes (SEDUC-  
GO)

### Conclusões

O que podemos considerar como maior resultado do nosso trabalho é a mudança de concepção em relação à biblioteca, sala de leitura e práticas relacionadas. Além da troca de experiências e informações, todos os sujeitos atuantes na Escola Santa Marta, puderam conhecer uma nova perspectiva, e logo, aumentar sua auto-estima e motivação em relação ao seu próprio trabalho. Ainda há muito o que fazer, mas acreditamos que iniciamos de uma forma bastante positiva.

### Referências Bibliográficas

FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL. *Plano Nacional do Livro e da Leitura – PNLL*. Rio de Janeiro, 2013. Disponível em [www.bn.br/portal/arquivos/pdf/folder\\_PNLL](http://www.bn.br/portal/arquivos/pdf/folder_PNLL).

INSTITUTO PRÓ-LIVRO. *Retratos da leitura no Brasil 2013*. São Paulo, 2013. Disponível em [http://www.prolivro.org.br/Retrato+da+leitura+no+Brasil+2013\\_](http://www.prolivro.org.br/Retrato+da+leitura+no+Brasil+2013_)

LARRICK, Nancy. *Guia dos pais na escolha de livros para criança*. Rio de Janeiro: Instituto Roberto Simonsen, 1964.

MARTINEZ, Lucila; CALVI, Gian. *Biblioteca e escola criativa: estratégias para uma gerência renovadora das bibliotecas públicas e escolares*. São Paulo: Autores & Editores Associados, 1994. 93p.il.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Fundação Nacional de Desenvolvimento da Educação. *Programa Nacional do Livro Didático - PNLD*. Brasília, 2013. Disponível em <http://www.fnde.gov.br/programas/livro-didatico>.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Fundação Nacional de Desenvolvimento da Educação. *Programa Nacional Biblioteca da Escola - PNBE*. Brasília, 2012. Disponível em <http://www.fnde.gov.br/programas/biblioteca-da-escola/biblioteca-da-escola>.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. *Leitura na escola e na biblioteca*. São Paulo: Papyrus, 1986.

## APRENDENDO A CUIDAR DO BEBÊ PREMATURO

**RODRIGUES<sup>1</sup>**, Luana Deyse; **MOURA<sup>2</sup>**, Taynara Cassimiro de; **CARVALHO<sup>3</sup>**, Julyana Calatayud ; **DIAS<sup>4</sup>**, Iohanna Maria Guimaraes ; **CASTRAL<sup>5</sup>**, Thaíla Corrêa.

**Palavras-chaves:** prematuro, unidade de terapia intensiva neonatal, cuidados familiares, enfermagem neonatal.

**Introdução:** O nascimento de um bebê prematuro (< 37 semanas de gestação) ou de baixo peso (<2500g) é um problema de saúde pública que repercute em elevados custos sociais e econômicos, como também em grande sofrimento para a família. A gestação e o nascimento de um bebê prematuro alteram todo o contexto familiar, gerando expectativas e ansiedades que, no caso de um prematuro, manifestam-se de forma diferente e singular, aparecendo também sentimentos como a incompetência, frustração, raiva, culpa e angústia, ao perderem a esperança de ter um filho completamente saudável e não ser este o filho idealizado. O contato precoce dos pais/família com estes bebês nas unidades neonatais é importante para a promoção do vínculo e apego, e os profissionais de enfermagem têm papel facilitador neste processo, além deste ser um momento propício para o treinamento de habilidades dos pais/família para o cuidado do bebê após a alta. Algumas intervenções podem ser realizadas a fim de estimular o vínculo entre pais/família e filhos e favorecer a adaptação destes em unidades neonatais de alta complexidade, tal como o livre acesso e permanência dos pais/família na unidade neonatal, incentivando-os para um contato físico e cuidado ao neonato precocemente; a implantação e estruturação de grupos e redes de apoio aos pais e familiares, com a cooperação de equipes multiprofissionais e a tomada de decisão compartilhada sobre a assistência ao prematuro. Estas medidas utilizam novos procedimentos terapêuticos, sendo necessária a mudança do paradigma do cuidado centrado na

<sup>1</sup> Bolsista PROBEC, aluna de graduação do 8º período da Faculdade de Enfermagem da UFG.

<sup>2</sup> Voluntária, aluna de graduação do 6º período da Faculdade de Enfermagem da UFG.

<sup>3</sup> Voluntária, aluna de graduação do 10º período da Faculdade de Enfermagem da UFG.

<sup>4</sup> Voluntária, aluna de graduação do 8º período Faculdade de Enfermagem da UFG.

<sup>5</sup> Enfermeira, Professora da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo.

<sup>6</sup> Orientadora, Professora Adjunta da Faculdade de Enfermagem da UFG.

<sup>5</sup> Orientadora, Professora Adjunta da Faculdade de Enfermagem da UFG.

Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura código (190): Thaíla Corrêa Castral.

doença para o holismo (GALLEGOS-MARTINEZ; REYES-HERNANDEZ; SCOCHI, 2013). Nesta nova perspectiva, a assistência tem como foco o cuidado individualizado e desenvolvimental, visando à qualidade de vida, a promoção da saúde e ao empoderamento ou capacitação da família. As famílias de bebês prematuros e de baixo peso expressam a necessidade de atividades educativas em que sejam ativas na construção dos seus conhecimentos e materiais educativos que possam ser levados para casa, desenvolvidos com linguagem adequada, aumentando a confiança no cuidado hospitalar e domiciliar que prestarão ao bebê (FONSECA et al., 2004). Na prática clínica muitas unidades neonatais ainda utilizam orientações individuais, normativas e sem troca de experiências, tornando a prática educativa monótona, desestimulante e repetitiva para o profissional e para a família. Os objetos de aprendizagem (ex.: cartilha, folders) proporcionam um processo de ensino-aprendizagem mais dinâmico, atrativo e colaborativo, possibilitando aos agentes relacionar novos conhecimentos com suas experiências prévias, levantar e testar hipóteses, trocar experiências, pensar em como e onde aplicar o que aprende e ser crítico. Assim, os objetos de aprendizagem podem auxiliar as atividades de educação em saúde junto às famílias de bebês prematuros com vistas ao cuidado do filho que deve ter início precoce, ainda enquanto internado na unidade neonatal (FERECINI et al., 2009). Ações de educação em saúde por meio do uso de material educativo e metodologias ativas junto aos pais/familiares de bebês hospitalizados nas unidades neonatais poderão contribuir na construção de uma assistência mais integral e humanizada aos bebês e seus familiares, auxiliar na busca da autonomia e emancipação das famílias de bebês de risco no tocante aos cuidados com seus filhos, promoção de saúde e qualidade de vida. **Objetivo:** Utilizar o objeto de aprendizagem "Cuidados com o bebê prematuro: orientações para a família" nas atividades de educação em saúde dirigidas aos familiares de bebês prematuros e de baixo peso do Hospital da Mulher e Maternidade Dona Íris (HMMDI) visando o preparo da família para o cuidado do bebê após a alta hospitalar. **Metodologia:** O público-alvo desta ação de extensão foram os pais e família de bebês prematuros (< 37 semanas de gestação) ou de baixo-peso (< 2500g) internados nas unidades neonatais e unidades canguru no HMMDI. O HMMDI é um hospital municipal administrado pela Fundação de Apoio ao Hospital das Clínicas - FUNDAH/C/UFG em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde. Conta com 10 leitos intermediários e 10 leitos intensivos neonatais e 6 leitos de unidade canguru. A humanização é uma

prioridade no atendimento, com capacidade para realizar 3,6 mil partos por ano, média de 300/mês. Foram realizadas atividades semanais de educação em saúde junto às mães/família de bebês prematuros ou de baixo peso assistidos nas unidades neonatais e unidade canguru do HMMDI embasadas em metodologias ativas de aprendizagem, auxiliadas pela utilização da cartilha "Cuidados com o bebê prematuro: orientações para a família". A cartilha educativa "Cuidados com o bebê prematuro: orientações para a família" foi desenvolvida por meio de metodologia participativa com mães/família e equipe de enfermagem da unidade de cuidado intermediário neonatal de um hospital universitário no interior de São Paulo (FONSECA et al., 2004). Na avaliação das participantes, a cartilha mostrou-se adequada ao objetivo proposto, de fácil compreensão e utilização. A cartilha possui formato pergunta/resposta e ilustrações que contemplam os seguintes temas: relacionamento familiar, alimentação, higiene, cuidados diários, cuidados especiais, apoio aos pais, crescimento e desenvolvimento e direitos dos bebês prematuros. A cartilha está na sua 4ª edição, possui o apoio do Ministério da Saúde, recebeu prêmio de menção honrosa e é reconhecida pelos pais e familiares de bebês prematuros e de baixo peso por sua utilidade, relevância e fácil entendimento. A impressão da cartilha é feita pelo Comitê Betinho em parceria com a Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária da Universidade de São Paulo. As atividades com os pais/família utilizam a educação problematizadora, fundamentada no referencial teórico de Paulo Freire, que busca a inserção crítica e reflexiva do homem na realidade, a fim de que haja uma transformação social, a troca de experiências, o questionamento, a individualização e a humanização (FREIRE, 1999). Para isto, são utilizadas experiências cotidianas do aprendiz, em uma relação dialógica e participativa. A atividade educativa foi realizada duas vezes por semana, às segundas-feiras pela manhã e às sextas-feiras à tarde, com duração de uma hora e meia no HMMDI. Inicialmente o aluno realizava uma atividade de integração (ex.: relaxamento, apresentação) das mães/familiares, seguida da discussão participativa em grupos acerca dos conteúdos abordados na cartilha, bem como outros assuntos levantados pelas mães/família, visando à construção de conhecimentos sobre os cuidados com o bebê. Ao final das atividades educativas, as mães/família eram estimuladas a expressarem suas vivências no grupo. Para avaliação dos resultados do projeto foram selecionadas algumas mães que participaram por maior período das atividades ao longo da internação do seu filho no hospital. As mães

responderam três perguntas abertas sobre os cuidados do seu bebê e o seu nível de satisfação delas em participar do projeto. **Resultados:** Foram realizadas 90 reuniões grupais com as mães/família dos prematuros internados nas unidades neonatais e unidade canguru do HMMDI para realização da atividade educativa. Em média, participaram cinco mães por reunião, contando com a presença de pais e avós em algumas reuniões. Foram discutidas diversas temáticas da cartilha, bem como temas sugeridos pelas mães, tal como aleitamento materno, dor neonatal, cuidados após a alta, vacinação do prematuro, direitos da gestante/puérpera. Além disso, foram realizadas comemorações em datas especiais, como mural com fotos no dia mundial da prematuridade, árvore natalina com recados, mural da páscoa. As técnicas utilizadas nos encontros grupais para facilitar a interação entre as mães incluíram dramatização, caça-palavras, batata quente, folder. As mães manifestaram-se satisfeitas com a participação no projeto, e disseram auxiliar no aprendizado do cuidado ao seu filho. As mães relataram que o projeto ajudou a aprender a cuidar do bebê, tirar dúvidas, reduzir a tensão. **Discussão:** O relato das mães/famílias que participaram das atividades aponta o impacto positivo no empoderamento da família para o cuidado do seu filho e redução da ansiedade. A participação dos pais no cuidado do seu filho na unidade neonatal beneficia o desenvolvimento físico e emocional do prematuro, no entanto, ainda existem diversas barreiras que dificultam os pais exercerem o papel natural de pais (GALLEGOS-MARTINEZ; REYES-HERNANDEZ; SCOCHI, 2013). A implantação de novas estratégias de cuidado dirigidas às mães/família de prematuros assistidos em unidade neonatais contribui para a construção de uma assistência mais integral e humanizada (SCOCHI et al., 2004). O uso de estratégias embasadas em metodologias ativas de aprendizagem, auxiliadas por materiais educacionais facilitam a inserção dos pais na unidade neonatal e nos cuidados com seu filho, contribuindo para maior preparo dos pais para cuidar do seu filho em casa após a alta hospitalar (CHIODI et al., 2012). **Conclusão:** A participação das mães/família nas atividades educativas possibilitou a inclusão dos destes nos cuidados diários dos seus filhos prematuros na unidade neonatal, contribuindo para o melhor preparo para a alta hospitalar.

## Referências

CHIODI, L.C.; AREDES, N.D.; SCOCHI, C.G.S; FONSECA, L.M.M. Educação em saúde e a família do bebê prematuro: uma revisão integrativa. **Acta Paul Enferm.**, v.25, n.6, p.969-74, 2012.

FERECINI, G. M.; FONSECA, L.M.M.; LEITE, A.M.; DARÉ, M.F.; ASSIS, C.S.; SCOCHI, C.G.S. Percepções de mães de prematuros acerca da vivência em um programa educativo. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 22, n. 3, p,250-256, 2009.

FONSECA, L. M. M.; SCOCHI, C.G.S.; ROCHA, S. M.M.; LEITE, A.M. Cartilha educativa para orientação materna sobre os cuidados com o bebê prematuro. **Revista Latino Americana de Enfermagem**; v. 12, n.1, p. 65-75, 2004.

GALLEGOS-MARTINEZ, J.; REYES-HERNANDEZ, J.; SCOCHI, C.G.S. O neonato prematuro hospitalizado: significado da participação na Unidade Neonatal para os pais. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, vol.21, n.6, p.1360-1366, 2013.

SCOCHI, C.G.S. BRUNHEROTTI, M.R.; FONSECA, L.M.M; NOGUEIRA, F.S.; VASCONCELOS, M. G.L.; LEITE, A.M. Lazer para mães de bebês de risco hospitalizados: análise da experiência na perspectiva dessas mulheres. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, vol.12, n.5, pp. 727-735, 2014.

## PREVALÊNCIA DE PARASITOSEs INTEStINAIS EM CÃES DA CIDADE DE JATAÍ-GO

**SILVA**, Luana Grazielle Oliveira<sup>1</sup>; **OLIVEIRA**, Rodolfo Medrada<sup>2</sup>, **JUNIOR**, Sidney Aniceto Rezende<sup>3</sup>; **LOPES**, Welber Daniel Zanetti<sup>4</sup>; **FERRAZ**, Henrique Trevizolli<sup>5</sup>; **COSTA**, Thays Nascimento<sup>6</sup>; **FONTANA**, Vera Lúcia Dias da Silva<sup>7</sup>

**Palavras-chaves:** cão, helmintos, protozoários, saúde pública

### Justificativa

Os exames parasitológicos laboratoriais realizados no laboratório de Análises Clínicas Veterinária da Regional Jataí da UFG, diagnosticou nos últimos anos, em grande parte dos exames solicitados dos pacientes atendidos em clínicas veterinárias da cidade de Jataí e no Hospital Veterinário da Unidade Jatobá da UFG uma prevalência para parasitos intestinais em cães.

A partir dessa realidade, surgiu a proposta de educar a população para que os cães pudessem receber os cuidados necessários para o seu bem estar. De acordo com a literatura, as parasitoses são doenças de grande importância para a higiene animal e de saúde pública. Possuem ampla distribuição nas zonas tropicais e subtropicais. Com avaliação da prevalência de parasitas intestinais, espécies e grau de infestação em cães da cidade de Jataí-GO, simultaneamente estaremos auxiliando em protocolos adequados de tratamento e prevenindo a doença no animal. Recomendaremos a forma adequada de combater e prevenir o parasito intestinal, ressaltando a necessidade da utilização de vermífugos nos caninos e também cuidados com o ambiente.

Procederemos na conscientização da população que desempenham o papel de tutores (proprietário do animal), pois, na maioria das vezes, eles desenvolvem maus tratos aos animais, em consequência da falta de informação. Muitas vezes ocasionados pelo desconhecimento das necessidades dos animais.

“ Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura código (CAJ-926): professora Vera Lúcia Dias da Silva Fontana” 1 Unidade Jatobá – Curso de medicina Veterinária - luanagrazisilva@hotmail.com; 2 Unidade Jatobá – Curso de Medicina Veterinária – rodolfo.medrada@hotmail.com; 3 – Unidade Jatobá – Laboratório de Análises Clínicas – juniorejussara@uol.com.br; 4 - Unidade Jatobá – Curso de medicina Veterinária – wdzlopes@hotmail.com; 5- Unidade Jatobá – Curso de medicina Veterinária – htferaz@gmail.com; 6- – Unidade Jatobá – Laboratório de Análises Clínicas – thaysnc@hotmail.com; 7- Unidade Jatobá – Curso de medicina Veterinária - cassiovera@ibest.com.br.



Os cães representam os animais de estimação que mais convivem com o homem. Porém, a proximidade com o cão de estimação resulta em maior exposição humana a agentes com potencial zoonótico (SILVA et al., 2001). Diversos parasitos gastrintestinais que utilizam o cão como hospedeiro definitivo ou intermediário, podem ser transmitidos ao homem e causar doenças (ANDRESIUK et al., 2003).

As parasitoses gastrintestinais estão entre as doenças mais freqüentes e importantes dos cães neonatos e jovens. Helmintos, como *Toxocara* spp. e *Ancylostoma* spp., devido ao seu potencial zoonótico são considerados um problema de saúde pública (SANTARÉM; GIUFFRIDA; ZANIN, 2004). A infecção no homem pelo *Toxocara canis* causa a síndrome de larva *migrans* visceral e o *Ancylostoma* spp. é responsável pela síndrome de larva *migrans* cutânea, (NUNES et al., 2000) e eventualmente por lesões viscerais (HENDRIX et al., 1996).

### Objetivos

Objetiva-se avaliar a prevalência de parasitos intestinais na cidade de Jataí/GO, estabelecer a porcentagem de ocorrência entre helmintos e protozoários, por meio de exames parasitológicos de fezes de cães. Além disso, fornecer esclarecimentos para a população alvo sobre maneiras de prevenção contra parasitoses intestinais e prescrição de medicamentos em casos positivos ao exame de fezes. Promover a conscientização através da informação e a interação entre alunos, sociedade e professores, favorecendo o ensino e a aprendizagem com a utilização de palestras e folders, auxiliando a prevenir a população sobre os riscos que os animais parasitados trazem para a saúde humana no município de Jataí/GO.

### Metodologia

Após aplicação do questionário (perguntas: identificação dos animais, hábitos de higiene, práticas de administração de anti-helmínticos, rotina de exame parasitológicos de fezes, entre outras) foram coletadas 20 amostras de fezes de cães com diferentes faixas etárias, diversas raças e sexo, residentes no Conjunto Habitacional do Setor Estrela D'Alva do Município de Jataí-GO, na Rodovia Br 364. As amostras de fezes coletadas foram conservadas em solução conservante ou em refrigeração. Com as fezes coletadas, foram realizados os métodos de enriquecimento por sedimentação espontânea (HOFFMAN et al., 1934) e a técnica

de flutuação, utilizando-se solução saturada de açúcar (solução de Sheather) (LEVINE, 1978). Na ocorrência de resultados positivos do exame parasitológico de fezes foi prescrito o medicamento adequado.

Procedeu-se recomendações sanitárias pertinentes (forma de palestras), visando melhorias na qualidade de vida da população jataiense.

### Resultados/Discussão

Das 20 amostras coletadas, 5 (25%) apresentaram parasitos de importância clínica para animais e humanos e 15 (75%) foram negativas. Os exames coproparasitológicos realizados no período de 01/08/2014 a 19/09/2014 revelaram a prevalência de 25% (5/20) das massas fecais positivas para a presença de parasitos, sendo destas, 15% foram ovos de *Ancylostoma* spp, 5% ovos de Strongilídeos e 5% oocisto de *Isospora* spp.

Durante a pesquisa foi encontrado ovo de strongilídeo em 15% das amostras e corroborando com achados de BLASIUS et al. (2005), CAMPOS-FILHO et al. (2008) e CAPUANO e ROCHA (2006), que em outros estados encontraram esse parasito na frequência variando entre 41,7% e 71,3%.

Quanto ao parasitismo por *Isospora* spp, muito provavelmente o cão acometido se alimenta de restos de comida, que podem estar contaminados, e além disso está mais exposto aos hospedeiros paratênicos (LINDSAY et al., 1997).

Para o tratamento dos dois primeiros indicou-se febendazole ou ivermectina uma aplicação com repetição 7 dias após. Para a terapêutica da *Isospora* sugeriu-se a prescrição de sulfa 50 mg/kg por 10 dias via oral ou 11 mg/kg via oral durante 23 dias.

Fornecemos esclarecimentos sobre a importância das parasitoses intestinais para os cães e o homem. Proferiu-se palestras para aproximadamente 200 pessoas, dentre alunos de ensino fundamental, e professores, além de prestar esclarecimentos para os proprietários. Na realização do processo de conscientização desvendamos alguns mitos sobre a vida e o controle dos parasitos intestinais, utilização de produtos para eliminar helmintos do animal e os sintomas das diferentes parasitoses. Segundo COLLARES e MOISÉS (1989) a escola é o local onde os programas de educação e saúde pode ter maior e melhor repercussão porque podem abordar e influenciar o educando nas fases mais importantes de suas vidas.

## Conclusões

Algumas amostras de fezes de cães, residentes na cidade de Jataí/GO, apresentaram helmintos e protozoários de importância clínica, colocando em risco a saúde das pessoas. Dessa forma, medidas de controle nos animais devem ser intensificadas para diminuição de exposição humana a fatores zoonóticos, garantindo uma melhor qualidade de vida a população.

## Referências Bibliográficas

- ANDRESIUK, M. V.; DENEGRÍ, G. M.; ESARDELLA, N. H.; HOLLMANN, P. Encuesta coproparasitológico canina realizado en plazas publicas de la ciudad de Mar Del Plata, Buenos Aires, Argentina. **Parasitología Latinoamericana**, Santiago de Chile, v.58, n.1-2, p.17-22, 2003.
- BLAZIUS, R. D. et al. Ocorrência de protozoários e helmintos em amostras de fezes de cães errantes da Cidade de Itapema, Santa Catarina. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, Uberaba, v. 38, n. 1, p. 73-74, jan./fev. 2005.
- CAMPOS FILHO, P. C. et al. Parasitas zoonóticos em fezes de cães em praças públicas do município de Itabuna, Bahia, Brasil. **Revista Brasileira de Parasitologia Veterinária**, Sao Carlos, v. 17, n. 4, p.206-209, 2008.
- CAPUANO, D. M.; ROCHA, G. M. de. Ocorrência de parasitas com potencial zoonótico em fezes de cães coletadas em áreas públicas do município de Ribeirão Preto, SP, Brasil. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, São Paulo, v. 9, n. 1, p. 81-86, 2006.
- COLLARES, C. A. L.; MOISÈS, M. A.. Educação, saúde e Formação da Cidadania, **Revista Educação e Sociedade**, 10 (32), abr. 1989.
- HENDRIX, C. M.; BRUCE, H. S.; KELLMAN, N. J.; HARRELSON, G.; BRUHN, B. F. Cutaneous larva *migrans* and enteric hookworm infections. **Journal of the American Veterinary Medical Association**, Schaumburg, v.209, p.1763-1767, 1996.
- HOFFMAN, W. A.; PONS, J. A.; JANER, J. L. The sedimentation concentration method in schistosomiasis mansoni. **Journal of Public Health**, Local, v.9, p.238-291, 1934.
- LEVINE, N.D. Textbook of veterinary Parasitology. Minneapolis: Burges, 1978. 236p.

LINDSAY, D.S.; DUBEY, J.P.; BLAGBURN, B.L. Biology of *Isospora* spp. from humans, non human primates and domestic animals. **Clinical Microbiology Reviews**, v. 10, p. 19-34, 1997.

NUNES, C. M.; PENA, F. C.; NEGRELLI, G. B.; ANJO, C. G. S.; NAKANO, M. M.; STOBBE, N. S. Ocorrência de larva *migrans* na areia de áreas de lazer das escolas municipais de ensino infantil, Araçatuba, SP, Brasil. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v.34, n.6, p.656-658, 2000.

SANTARÉM, V. A.; GIUFFRIDA, R.; ZANIN, G. A. Larva *migrans* cutânea: ocorrência de casos humanos e identificação de larvas de *Ancylostoma* spp em parque público do município de Taciba, São Paulo. **Revista Brasileira de Medicina Tropical**, Rio de Janeiro, v.37, n.2, p.179-181, 2004.

SILVA, H. C.; CASTAGNOLLI, K. C.; SILVEIRA, D. M.; COSTA, G. H. N.; GOMES, R. A.; NASCIMENTO, A. A. Fauna helmíntica de cães e gatos provenientes de alguns municípios do Estado de São Paulo. **Semina: Ciência Agrárias**, Londrina, v.22, n.1, p.63-66, 2001.

## ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO POR MEIO DO NÚCLEO DE EDUCAÇÃO POPULAR JOSÉ MARTÍ: UMA EXPERIÊNCIA COM AS TRABALHADORAS DO SERVIÇO DE LIMPEZA DA UFG\*

SOUSA, Luciana Pereira

SOUZA, Jamesson Buarque

VIANA, Leandro de Almeida

MACEDO, Dhulyelen Salgado de

IZABELLE, Julia

ARAÚJO, Alan Medeiros

RÊGO, Jefferson Silva do

**Palavras-chave:** Educação Popular, Alfabetização, Letramento.

### Introdução

O projeto tem como objetivo desenvolver ações de alfabetização e letramento para Jovens e adultos que não tiveram acesso à educação formal. Esta proposta surgiu da demanda apresentada à estudantes e professores da UFG por parte dos trabalhadores da limpeza da universidade e pessoas oriundas da sociedade civil. Devido à fragilidade de políticas públicas, entende-se necessário, além da defesa da escola pública gratuita e de qualidade, construir alternativas de mobilização popular para que a educação seja um direito social.

A iniciativa deste projeto partiu de solicitação de trabalhadores da limpeza da universidade e moradores das regiões circunvizinhas ao campus samambaia realizadas a professores e estudantes da UFG. É perversa a realidade em que pessoas que trabalham ou transitam pela universidade não tenham acesso ao mundo letrado, algo que se pode perceber como reflexo da sociedade desigual em que nos encontramos. Brandão, (1984), ao falar sobre educação popular afirma que a palavra não é só um símbolo, é a maneira como o poder é exercido. Os que tem direito à fala, pronunciam o mundo, produzem sentido e significado a ele. Na sociedade desigual nem todos tem direito a palavra, pois a divisão social do trabalho gera a divisão social do saber.

---

\*Resumo revisado por: Jamesson Buarque de Souza (Núcleo de Educação Popular José Martí. Código da Ação FL 186.

A educação, enquanto processo cultural de incorporação das novas gerações à sociedade acontece de maneira diversa nas várias instituições sociais. No entanto, devido a complexidade da organização social moderna a tarefa de apresentar o saber produzido e acumulado pela humanidade de maneira sistemática e programada, resultou responsabilidade da instituição educacional oficial, a escola.

Como parte do Movimento por uma Universidade Popular, temos reafirmado o caráter público da universidade; ensino, pesquisa e extensão numa perspectiva crítica como instrumento de emancipação da classe trabalhadora; e, sobretudo, uma universidade que assuma seu papel transformador da realidade, dialogando com os mais diversos movimentos sociais com o objetivo de contribuir na construção de valores solidários e igualitários na sociedade brasileira. Contudo o que se configurou historicamente no Brasil é a negação do direito à escolarização à um quantitativo significativo de sujeitos das camadas populares. Só para se ter uma ideia desta situação no Brasil, de acordo com o PNE/2001, a população não alfabetizada, a partir de 15 anos de idade, atinge o índice de 14,7%.

Além da negação do direito de acesso à escola, inclusive em níveis elementares como a alfabetização, expressa-se ainda, na história da educação brasileira, o processo desigual que é evidenciado por meio da educação dualista que se desenvolveu ao longo dos anos (Aranha, 1996; Ghiraldelli 1992). O direito ao patrimônio cultural no Brasil está diretamente relacionado ao direito ao patrimônio material, o que resulta numa baixa média de escolaridade das camadas desfavorecidas economicamente da sociedade. Isso significa que a cultura letrada tem sido tratada como propriedade privada das classes sociais que detêm poder econômico e político.

### **Metodologia**

A ação desenvolvida ao longo curso de alfabetização e letramento destinado a Jovens e adultos consistiu na formação de uma pequena turma de funcionárias do serviço de limpeza da UFG. O curso teve duração de 12 meses, com recessos em julho e janeiro. Sendo duas horas diárias de aula no período noturno, de segunda a quinta-feira. As sextas feiras foram destinadas para reuniões entre professores da turma de alfabetização e coordenação no projeto, com intuito de continuidade das

atividades de formação do formador, através de aula e estudo dirigido.

Nestes momentos foram convidados, a integrar aos processos formativos, estudantes da universidade interessados em participar de outras turmas de alfabetização no ano de 2013. Também houve a formação de um grupo de estudos com intuito de formar os educadores populares. Os encontros ocorrem as sextas feiras no período vespertino. No total foram seis encontros distribuídos em doze meses. Nestes momentos discutiu-se as concepções de educação vigente na academia, as demandas de educação popular em Goiânia, estudos sociolinguísticos e a relação educação e trabalho, sobretudo, a educação para o trabalho.

Enquanto metodologia pedagógica, desenvolvemos nossas atividades a partir da crítica de Paulo Freire à educação bancária e buscamos desenvolver nosso trabalho, para além da técnica de ler e escrever, pensar a escrita e a educação como possibilidade de ler o mundo. Nesse sentido, foi fundamental nos apoiar em concepções sociolinguísticas de alfabetização, as quais o ser humano é concebido de linguagens cotidianamente ao estar em contato com outros seres humanos e com o mundo.

Segundo Jaqueline Luzia da Silva, (2009) há uma diferença entre o processo de alfabetização e letramento, o primeiro trata-se do processo de aquisição do código escrito, ou seja, o domínio da leitura e da escrita, já o segundo diz respeito ao conjunto de comportamentos variáveis e, portanto, mais complexos da dimensão social e prática do domínio da leitura e escrita..

Além do mais, uma educação para a leitura de mundo como anuncia Paulo Freire, (1981) trata-se de uma educação em que se preste a devida atenção nos processos de elaboração da realidade e discussão da mesma pelo educando. Dessa maneira, o letramento diz respeito a leitura de mundo que o educando já possui e, portanto, busca-se estabelecer o ensino aprendizagem a partir da relação dialética entre o conhecimento do educador e do educando e desse modo há ensino e aprendizado.

Nesse sentido, o foco de nossa metodologia foi estabelecer elos de contato com a realidade cotidiana das educandas com atividades que envolveram a realidade social e políticas das trabalhadoras. Assim, além da utilização da cultura popular, como o repente, a poesia popular, ditados, visto que a maioria tem origem

nordestina, também utilizou-se a culinária, as tarifas de supermercados e ônibus, documentos civis, bem como as tabelas de INSS, FGTS e outros benefícios trabalhistas na composição das atividades diárias.

### **Resultados e discussão**

A principal problemática que surgiu durante esse período de contato com as trabalhadoras de Limpeza da UFG se desenvolve de questões que se evidenciam de duas formas. A primeira trata-se da relação com o trabalho, ou seja, o posto de serviço que elas ocupam implica em um perfil de trabalhador cujas dificuldades são cotidianamente explicitadas pela desvalorização desses serviços. A carga horária apertada, os intervalos curtos e o trabalho exaustivo, bem como a dificuldade de se inserir no mundo letrado contribuíram para a evasão e para não procura do curso pelas trabalhadoras.

A segunda diz respeito a proporia condição de gênero feminino. Os relatos apresentados pelas educandas demonstrou a difícil relação com seus cônjuges, pais e até filhos. A maioria parou de estudar por que o marido ou o pai, em algum momento da vida não permitira. Embora cada um estivesse absorvido de justificativas diferentes, o fato é que a postura de exigência, seja ela moral, religiosa e as obrigações da maternidade foram decisivos para o rompimento das trajetórias escolares dessas mulheres. Uma aluna relatou que gostaria de voltar a estudar, mas precisaria ser escondido, pois, temia a reação do marido que não permitia que ela estudasse. A única que prosseguiu no curso é divorciada e, portanto, já havia superado a dependência do casamento.

Do ponto de vista metodológico, a principal dificuldade encontrada foi o desafio dos educadores populares em trabalhar com alfabetização. Mesmo dispondo de uma metodologia voltada para o universo do adulto, ainda assim, sentiu-se a falta de um trabalho pedagógico mais especializado. Algo que poderá ser repensado em uma próxima experiência. A formação dos educadores passa por letras, história, ciências sociais e filosofia, mas pareceram, em alguns momentos, insuficientes para trabalhar com alfabetização e letramento.

### **Conclusões**



Foi possível evidenciar ao, termino deste curso, algumas questões relevantes para o entendimento das relações entre educação e trabalho, gênero e os processos educacionais, bem como alguns problemas enfrentados do ponto de vista metodológico.

Considerando o perfil das trabalhadoras de Limpeza da UFG: a maioria mulheres, de origem nordestina, casadas, com filhos e negras. Assim, percebe-se que o trabalho por elas realizado apresenta-se como única opção diante da de suas realidades educacionais. Por outro lado, o desejo de voltar a estudar e mudar de emprego é dificultado pela lógica do trabalho e da família, por exemplo, carga horária alta, baixos salários, falta de tempo. O fator tempo encontra-se respaldo na família, pois, ao saírem do trabalho precisam voltar para casa, cuidar das crianças e preparar o jantar da família. A conjugação desses fatores contribuiu para a evasão das mesmas do curso, bem como acreditamos, são também os motivos pelos quais outras trabalhadoras não o procuraram.

Observou-se como um desafio para os educadores populares trabalhar alfabetização não sendo necessariamente pedagogos. Por outro lado, houve uma resposta positiva no que refere-se a metodologia utilizada. Todas as atividades com recortes do cotidiano foram bem sucedidas pelo empenho e interesse das educandas.

### Referências Bibliográficas

ARANHA, M. L. de A. **História da Educação**. São Paulo: Editora Moderna, 1996.

BRANDÃO, C. R. **O que é educação**. São Paulo, Brasiliense, 1984.

BRASIL. Lei nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001. **Plano Nacional de Educação**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF. Disponível em: <<https://www.planalto.gov.br/leg.asp>>. Acesso em: 13 mar. 2014.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 9. ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 1981.

GHIRALDELLI, Jr. Paulo. **História da Educação**. São Paulo: Cortez, 1994.

SILVA, J. L. **Da relação entre Alfabetização e letramento**. In Letramento uma prática em busca da (re)leitura do Mundo. Rio de Janeiro, Wak, 2009.

SOUZA, T., P. de. **Transformação Identitária em serviços subalternos**: Uma análise da ocupação servente de limpeza. XV Congresso Brasileiro de sociologia, Curitiba PR, 2011. Anais eletrônicos: Grupo de Trabalho 17: Ocupações e profissões. Coordenação: Maria da Glória Bonelli (UFSCar) e Jordão Horta Nunes (UFG). Disponível em: <http://nest.cienciassociais.ufg.br/pages/26336-xv-congresso-da-sociedade-brasileira-de-sociologia>. acesso em: 21/08/14.

## EDUCAÇÃO EM SAÚDE VISANDO O USO RACIONAL DE PLANTAS MEDICINAIS E FITOTERÁPICOS\*

SILVA, Ludmilla Maria<sup>1</sup>; TRESVENZOL, Leonice Manrique Faustino<sup>2</sup>

**PALAVRAS CHAVE:** Plantas medicinais, fitoterápicos, uso racional, medicina popular.

### Introdução

As plantas medicinais fazem parte do arsenal terapêutico da população, e segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), cerca de 80% da população mundial faz uso de plantas medicinais na assistência primária em saúde (NUNES et al., 2003). E são utilizadas como único recurso terapêutico por uma parcela significativa da população brasileira (FERRO, 2006). O Baixo poder aquisitivo da população e o alto custo dos medicamentos sintéticos são alguns dos fatores que influenciam na manutenção dessa prática (ARGENTA et al., 2011).

O comércio das plantas medicinais é realizado tradicionalmente pelos raizeiros, que são vistos como detentores do conhecimento sobre a indicação, preparo e comercialização de plantas medicinais (TRESVENZOL et al., 2006). Em Goiânia, o comércio de plantas medicinais é realizado pelas ervanárias, que de acordo com a Portaria nº 1112 de 2008 da Secretaria Municipal de Saúde/GO é o estabelecimento responsável pelo comércio de plantas medicinais na forma de droga vegetal (rasurada ou em pó).

No entanto, devemos destacar que a população leiga consome de forma indiscriminada derivados de plantas medicinais pois, existe a crença de que “o que é natural não faz mal”. Soma-se a isso problemas na qualidade das drogas vegetais comercializadas, bem como, o fato de muitas plantas não apresentarem estudos científicos que comprovem a atividade farmacológica difundida popularmente, e que garanta a ausência de toxicidade de muitas plantas comercializadas (SILVA et al., 2010).

---

\* Resumo revisado por: Profa. Leonice M. F. Tresvenzol (Educação em Saúde Visando o Uso Racional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos, FF-102)

<sup>1</sup> Faculdade de Farmácia/UFG<sup>1</sup> – e-mail: ludymaria.farma@gmail.com

<sup>2</sup> Faculdade de Farmácia/UFG<sup>2</sup> – e-mail: leonicemanrique@gmail.com

Outro ponto que precisa ser destacado, nesse uso popular, é que os comerciantes não fornecem informações adequadas sobre a forma de preparo, a dose e o tempo de utilização (ALVES et al., 2007; DORIGONI et al., 2001).

Os meios de comunicação em massa têm influenciado de forma negativa, pois difundem de forma sensacionalista os “milagres” de algumas plantas medicinais, destacando seus benefícios e “esquecendo-se” de relatar sobre possíveis reações adversas e contraindicações, o que também contribui para o uso racional dos derivados de plantas medicinais (SILVA et al., 2010). O mesmo pode ser observado nas informações de sites de fornecedores, disponíveis na Internet.

Considerando o que já foi exposto, o objetivo do nosso trabalho é orientar a população sobre o uso correto de plantas medicinais e fitoterápicos.

## Metodologia

Com o objetivo de conhecer mais sobre o comércio de derivados de plantas comercializadas em Goiânia realizamos visitas às ervanárias e bancas de raizeiros instaladas em feiras livres e logradouros, no período de novembro de 2013 a fevereiro de 2014. Foram realizadas 25 visitas nos bairros de Campinas, Centro, Setor Sul, Setor Ferroviário, Vila São José e Vila Nova.

Na abordagem dos comerciantes assumiu-se a postura de compradores comuns. Os comerciantes foram inqueridos sobre as plantas mais comercializadas e para qual finalidade. Com esses dados elaborou-se uma lista com as 20 plantas mais vendidas.

Os nomes científicos dessas plantas foram definidos e realizou-se num levantamento bibliográfico nas seguintes bases de dados Scielo, Periódicos Capes, Lilacs e Pub Med. Esses artigos estão sendo organizados visando formar um banco de dados sobre as plantas selecionadas. Posteriormente, com base nos artigos científicos encontrados confeccionamos monografias de cada uma destas plantas contendo informações como: nome popular e científico, uso popular, parte utilizada, descrição botânica (com fotos), componentes químicos, atividade farmacológica, toxicidade, forma de preparação e tempo de uso e contraindicações/efeitos colaterais. As monografias elaboradas serão disponibilizadas para consulta na página da Faculdade de Farmácia UFG.

## Resultados e Discussão

Durante as visitas às ervanárias e aos raizeiros foi possível perceber que a esse tipo de tratamento é muito procurado, mas que as informações fornecidas estão equivocadas ou incompletas. Não há uma padronização quanto a quantidade de material vegetal a ser utilizado nas preparações (em geral se fala em “um punhado”), nem quanto o tempo de uso. Em geral, não há preocupação quanto a possíveis efeitos adversos, contraindicações ou interações com outras plantas ou com medicamentos. Quanto a qualidade do material vegetal comercializado, em algumas ervanárias e também em bancas de raizeiros, as plantas estavam amontoadas e conservadas em um ambiente escuro e abafado, algumas delas sem acondicionamento adequado (saco plástico) e sem identificação.

O levantamento bibliográfico sobre essas plantas foi bem trabalhoso e demorado, porque algumas plantas selecionadas apresentam poucos estudos científicos. As monografias foram elaboradas em um linguagem acessível à população, mas tendo os trabalhos científicos como suporte, podendo ser utilizados também por profissionais e estudantes da área da saúde.

Essas monografias estarão disponíveis na página da Faculdade de Farmácia a partir de outubro/2014.

## Conclusão

Verificou-se que a dinâmica do comércio/uso popular de plantas medicinais em Goiânia, apresenta os mesmos problemas relatados por outros pesquisadores. Constatou-se a necessidade de um trabalho educativo que possibilite à população informações confiáveis e que levem ao uso racional dos derivados de plantas medicinais e que se espera com a disponibilização das monografias sobre o assunto na página da Faculdade de Farmácia.

## Referências Bibliográficas

ARGENTA, S. C. et al. Plantas medicinais: cultura popular versus ciência. **Vivências: Revista Eletrônica de Extensão da URI**, v. 7, n. 12, p. 51-60, 2011. Disponível em: <[http://www.reitoria.uri.br/~vivencias/Numero\\_012/artigos/artigos\\_vivencias\\_12/n12\\_05.pdf](http://www.reitoria.uri.br/~vivencias/Numero_012/artigos/artigos_vivencias_12/n12_05.pdf)> Acesso em: 02/08/2014.

ALVES, R.R.N., et al. Utilização e comércio de plantas medicinais em Campina Grande, PB, Brasil. **Revista Eletrônica de Farmácia**, v.4, n.2, p.175-98, 2007.

FERRO, D. **Fitoterapia**: conceitos clínicos. São Paulo: Ed. Ateneu, 2006.

GOIÂNIA. Secretaria de Saúde do Município. Portaria nº 1112, de 17 de dezembro de 2008 que Aprova o Regulamento Técnico para o funcionamento das ervanárias no âmbito do município de Goiânia e dá outras providências. Diário Oficial do Município Nº 4515, 17 de dez. 2008, p.3-9.

DORIGONI, P. A. et al. Levantamento de dados sobre plantas medicinais de uso popular no município de São João do Polêsine, RS, Brasil. I – Relação entre enfermidades e espécies utilizadas. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, Botucatu, v. 4, n. 1, p. 69-79, 2001.

NUNES, G. P., et al. Plantas medicinais comercializadas por raizeiros no Centro de Campo Grande Mato Grosso do Sul. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, v. 13, n. 2, p. 83-92, 2003.

SILVA, R. P. et al. Os riscos em potencial do uso indiscriminado de plantas medicinais. **CONNEPI 2010 (Congresso Norte-Nordeste de Pesquisa e Inovação)**. Disponível em:  
<<http://connepi.ifal.edu.br/ocs/index.php/connepi/CONNEPI2010/paper/viewFile/676/407>> Acesso em: 02/08/2014.

TRESVENZOL, L. M. et al. Estudo sobre o comércio informal de plantas medicinais em Goiânia e cidades vizinhas. **Revista Eletrônica de Farmácia**, v. 3 n. 1, p. 23-28, 2006.

## EDUCADOR ZEITGEIST

**Batista, Magno Silva; Borges, Maria Helena Jayme**

**Palavras-chave:** Ensino do violão; pedagogia humanista; metodologia ativa.

A razão deste trabalho se deu em decorrência de inúmeras inquietações sobre o ensino-aprendizagem do violão popular, tanto no ensino coletivo quanto no ensino individual. Inquietações estas que buscavam refletir o papel deste profissional numa época em que a sua existência é constantemente ameaçada pelos inúmeros recursos oferecidos pela internet.

A pesquisa foi realizada em quatro turmas mistas, do período noturno, na Associação dos Amigos do Centro Livre de Artes (AACLA), que funciona dentro de uma escola de artes (Centro Livre de Artes – CLA). Cada turma comportava de três a cinco alunos, com idade entre 15 e 70 anos, tendo a duração de uma hora/aula semanal para cada turma. O projeto estendeu-se também a seis alunos particulares do bolsista, com idade entre 15 a 85 anos. As aulas tinham uma hora de duração, duas vezes por semana, em domicílio. Todos os participantes da pesquisa tinham domínio técnico do violão variando entre o nulo e o fundamental.

Além do objetivo de conseguir fazer com que o aluno lograsse sucesso naquilo que buscava musicalmente, procurei respostas para questões como: o músico docente deve encarar a internet como rival ou como aliada? Teria ele um papel inquestionavelmente essencial e insubstituível?

Para responder estas questões procurei basear meu trabalho numa pedagogia humanista (Rogers e Rosenberg, 1997) somado a uma metodologia ativa (Freire e Betto, 1994) e auxiliado pela teoria das inteligências múltiplas (Gardner, 2001). Os resultados se verão a seguir:

A metodologia empregada não se valeu de avaliação formal como provas periódicas ou sistema de meritocracia, pois o que se visava era orientar o aluno a desenvolver a capacidade de se autoavaliar. Para isso, foram-lhe

apresentados alguns parâmetros estéticos acerca de sonoridade e técnica com base nas grandes referências do instrumento, além de:

- Práticas em conjunto e individuais;
- Atendimento personalizado;
- Aulas expositivas;
- Práticas periódicas com músicos convidados;
- Encontros públicos extras curriculares.

Os alunos das turmas da AACLA traziam algumas características comuns: Como as aulas ocorriam no período noturno, os alunos que ali chegavam traziam um relativo esgotamento mental e psicológico em decorrência de um dia de trabalho, de atividades cansativas, e de um deslocamento estressante atribuído ao congestionamento das vias de acesso.

Os alunos particulares que tomavam aulas em domicílio eram senhoras de terceira idade com idade entre 70 e 85 anos, uma aluna de 15 anos e um senhor de 50 anos. Cada qual com aspectos bem distintos e que, mesmo assim, conseguiam reforçar o coro dos alunos de ensino coletivo das turmas da AACLA. Todos expressavam um pessimismo diante das primeiras dificuldades, justificando a falta de treino com a falta de tempo. Essa realidade inerte e apática me fez abrir mão de todo o projeto inicial e construir, junto com os alunos, um novo plano de aula em tempo real. Tive que aprender a decodificar a verdadeira mensagem que eles estavam me transmitindo através de aulas recreativas que abriam espaço para a interação espontânea.

Foi um processo lento para o desenvolvimento do violão e que, por outro lado, me forneceu bastante material para reflexão.

Os adultos e idosos lamentavam muito não ter começado a estudar música quando jovens e que, agora, seria difícil aprender. Me detive nisso arriscando a seguinte hipótese:

O que diferencia a criança do adulto na questão da aprendizagem é que a curiosidade da criança é, praticamente, desprovida de filtros. Enquanto que a do adulto é dotada de preconceitos, conceitos, dúvidas, preguiça, temores, receios, desconfiança, entre outros. Todas, características de um condicionamento negativo que auto sabota os mesmos quando em contato com uma experiência nova.

A criança não tem medo e nem preguiça de se entregar na investigação



do objeto novo, seja qual for a natureza. Ela não hesita pensando coisas como “E se eu não der conta, o que vão pensar de mim?”, “Será que eu consigo?”, “Eu não preciso destas bobagens.” Conquanto que o adulto traz todo um histórico sócio-cultural de estímulos negativos; condicionamentos negativos.

Baseado em tal premissa, o aprendizado artístico só é possível para aqueles que, pelo senso comum, tem o chamado dom natural. Esse discurso viral não seria passível de ser visto como um condicionamento negativo?

Inspirado na teoria de inteligências múltiplas (Gardner, 2001), eu me arrisco a supor que toda criança tem um mínimo de propensão para algum tipo de expressão artística. Mas, isso não implica num ofuscamento das demais possibilidades uma vez que o estímulo cognitivo multilateral seja capaz de fomentar maior gama de sinapses e, por conseguinte, maior receptividade e respostas, possibilitando inúmeros insights, onde o entrave de uma atividade ou processo pode ser resolvido em consequência acidental do exercício de outros campos da inteligência.

Com isso, eu não abordo o problema diretamente. Eu o deixo de lado sem perdê-lo de vista e vou me ocupar de outras atividades. Aprender novas coisas e não dar espaço para que aquele problema formule estímulos negativos.

Eu devo manter a mente em estado positivo e relaxado para que a mesma se encontre receptiva ao novo.

Eis que me veio à tona que, em quadros tão distintos, mas com a problemática semelhante, o fator em comum era de que os alunos das turmas da AACLA se deslocavam até a escola não para estudar, mas para conviver. Eles estavam ali pela convivência e bem estar de poder tocar as coisas que queriam, conversar com pessoas com gostos afim e, no fim, aquilo parecia se tornar uma espécie de clube. Isso se tornou mais evidente quando passei a proporcionar esse ambiente recreativo. E foi nesse ambiente descompromissado e nada competitivo que os alunos foram aprendendo a tocar violão. Assim também foi com os alunos particulares, pois, mesmo sendo aulas individuais, era o conviver comigo que os fazia estar sempre me solicitando. Mas, para isso, eu tive de me expor e me permitir à cumplicidade com todos, sem distinção. Com as senhoras isso se acentuou até mais por envolver maiores questões, concernentes às necessidades de um idoso. A

companhia e carinho dos mais jovens se tornam algo essencial para a saúde deles. Com estas eu já não era um educador, mas um neto a mais que ora tocava violão, ora ensinava a usar computador, ora fazia companhia no supermercado.

O melhor resultado deste trabalho e a aluna que mais absorveu e aproveitou este método foi a caçula das turmas da AACLA (uma aluna de 15 anos). Ela venceu sua aguda timidez e se pôs a tocar na frente da turma junto de outros músicos convidados, durante a confraternização de despedida, dando à sua mãe a oportunidade de vê-la tocando pela primeira vez após dois anos de aula. Ela foi além do aprendizado do violão. Estimulada pelas minhas performances filosóficas, se uniu a outra amiga da escola que freqüentava e resolveu espalhar cópias de um texto meu chamado “Um herói em nós mesmos” logrando, segundo seu relato, atingir uma garota que andava muito isolada e depressiva. Hoje assiste palestras de filosofia e mitologia, compartilha suas leituras e dilemas comigo e promete ir muito longe. Os demais também se afetaram e me afetaram, cada qual segundo sua própria realidade e proporção.

Diante deste quadro é possível concluir que o profissional que realmente se preocupa em educar não teme os avanços tecnológicos, pois, ele se faz necessário e insubstituível no processo de transformação. No entanto, o profissional mecanicista, aquele que se mantém alheio às necessidades pessoais, psíquicas, enfim, alheio às necessidades humanas de seus alunos, esse sim, pode ser substituído pois o tempo em que vivemos já não comporta mais sua razão de ser.

O modelo de aula desenvolvido neste projeto não atende às necessidades de quem busca se profissionalizar e levar os estudos visando ser um grande concertista, pois avança lentamente e, basicamente, é o aluno quem confecciona seu programa de estudos e seu ritmo. Mas, em muito, ajuda o aluno em seu processo de humanização e inserção social, pois resgata antigos valores da sociedade que vem sendo solapados por políticas alienantes e por um ritmo de vida frenético. Além disso, encoraja-o à uma participação mais consciente no meio em que vive.

Em verdade, o educador deve se valer de todo e qualquer recurso para se fazer entendido. Se ele pensar que já sabe tudo acaba sendo atropelado pelo tempo, perecendo no mais completo ostracismo. Há que se estar sempre

em concordância com o seu tempo. Em concordância com o Zeitgeist, o espírito do tempo.

Um Educador Zeitgeist.

### Referências Bibliográficas

ROGERS, Carl; ROSENBERG, Rachel L. **A Pessoa como centro**. São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo, 1977.

FREIRE, Paulo; BETTO, Frei. **Essa escola chamada vida**. São Paulo : Editora Ática, 1994.

GARDNER, Howard. **Inteligência – um conceito reformulado**. Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 2001.

## PSICO-ONCOLOGIA: SENTIDOS E PRÁTICAS\*

**FERNANDES**, Maira Julyê Mota<sup>1</sup>; **OLIVEIRA**, Elton Carneiro de<sup>2</sup>;  
**FERREIRA**, Cintia Bragheto<sup>3</sup>.

**Palavras-chave:** neoplasias; psico-oncologia; intervenção terapêutica; cuidadores.

### Justificativa

O câncer é uma doença que acomete a cada ano homens e mulheres em todo o mundo. No Brasil, de acordo com o Instituto Nacional do Câncer (INCA), para 2014 estima-se que o câncer de próstata seja o que mais acometerá a população masculina, com 62,550/100 mil novos casos na região Centro Oeste, seguido pelo câncer de mama, com 51,30/100 mil casos no Centro Oeste (BRASIL, 2014). Historicamente, o câncer é associado a uma doença fatal, inglória, reservada aos imorais (Sant'Anna, 1997), misteriosa, invasora (AQUINO; ZAGO, 2007; SONTAG, 2007) e proveniente de uma maldição (BRASIL, 2007). Assim como a problemas que não são teoricamente solucionáveis, como a corrupção e a violência (GOMES; SKABA; VIEIRA, 2002).

Entendendo o câncer como um evento estressor para aqueles que são acometidos pela doença, como para os profissionais e familiares diretamente envolvidos no cuidado desses doentes, são necessárias estratégias para lidarem com o aumento progressivo da doença em seus vários momentos, a saber: o diagnóstico; o tratamento; a convivência com o medo da recidiva e, em alguns casos, a vivência da terminalidade desencadeada pela enfermidade.

O presente projeto, visando assistir a comunidade de Jataí com vivência oncológica, ancora-se em dois grandes pilares, a saber: o próprio objetivo da Psico-Oncologia, assim como na perspectiva construcionista social. De acordo

\*Resumo revisado pela Coordenadora da Ação de Extensão e Cultura “Psico-Oncologia: Sentidos e Práticas” – CAJ 840: Dra. Cintia Bragheto Ferreira.

<sup>1</sup> CAJ/UFG – e-mail: maijumofe@hotmail.com

<sup>2</sup> CAJ/UFG – e-mail: eltonjtgo@yahoo.com.br

<sup>3</sup> CAJ/UFG – e-mail: cintiabragheto@hotmail.com

com Sousa (2005) a Psico-Oncologia é uma área que visa “identificar variáveis psicossociais e contextos ambientais em que a intervenção psicológica possa auxiliar o enfrentamento da doença” (p.35); a perspectiva construcionista, conforme Gergen & Gergen (2010), considera uma prática terapêutica efetiva quando propõe reconstruções de sentidos, entendendo que o “bem-estar está fundamentalmente vinculado às nossas relações atuais”, possibilitando que se possa deslocar “o foco dos problemas para as potencialidades” (p.59).

### **Objetivos**

A partir desse alicerce conceitual e teórico, o projeto “Psico-Oncologia: sentidos e práticas” buscou realizar atendimentos psicológicos aos pacientes com câncer, seus familiares e profissionais da saúde. Os atendimentos foram realizados em grupos e individualmente, tendo em vista os objetivos de: minimização do sofrimento provocado pelo câncer; instilação de estratégias de enfrentamento positivas na população envolvida; prevenção do risco de adoecimento psíquico provocado pelo câncer; prevenção do risco de adoecimento psíquico despertado pelo ato de cuidar e a promoção da resiliência.

### **Metodologia**

Em um primeiro momento os discentes foram capacitados, por meio de textos e discussões teóricas, para a compreensão do campo da Psico-Oncologia, com as intervenções terapêuticas e abordagens mais eficazes para a promoção da qualidade de vida de pacientes com câncer, seus familiares e profissionais da saúde. Posteriormente, foi realizado o trabalho de campo, que consistiu no atendimento grupal e/ou individual (quando necessário) de pacientes, familiares e profissionais da saúde de duas instituições (Núcleo de Combate ao Câncer de Jataí e Associação FAVOS), sem fins lucrativos, que acolhem a população com câncer, no município de Jataí-GO.

Os atendimentos grupais ocorreram nos espaços físicos das instituições citadas e/ou no Serviço de Psicologia Aplicada (SPA) da Universidade Federal de Goiás, Regional Jataí, enquanto que os atendimentos individuais ocorreram

nos domicílios dos usuários e/ou no SPA. Após cada atendimento, os discentes, por meio das observações dos encontros, realizaram os registros das falas dos participantes. Ao término dos registros, todos os discentes foram supervisionados pela docente responsável, visando a ampliação das técnicas psicoterápicas utilizadas, assim como o treinamento dos alunos participantes para atuarem no campo da Psico-Oncologia.

As técnicas utilizadas partiram da perspectiva da terapia narrativa, a qual tem o objetivo de focar na compreensão das experiências narradas, e também compreender como as narrativas dão sentido e constituem as experiências dos participantes (CARRIJO; RASERA, 2010). Os materiais e recursos utilizados foram: músicas, apresentação de telas artísticas, papel, caneta, data-show e som.

O método de registro das falas nos grupos baseou-se no modelo proposto por Sousa (2005), vislumbrando: a) objetivo proposto para a reunião do grupo; b) grau de parentesco entre o acompanhante e o paciente; c) tipo de cirurgia e de tratamentos aos quais os pacientes foram submetidos; d) horário de início e de término da reunião do encontro; e) número de presentes no início e ao final da reunião; f) registro das falas dos participantes e coordenador com a maior fidelidade possível, na sequência cronológica em que ocorreram.

### **Resultados e discussão**

Nesta versão do relatório foram analisados os registros de duas reuniões em grupo, entre o período de agosto de 2013 a agosto de 2014. Os encontros grupais tiveram duração média de uma hora, com o número de usuários variando entre cinco e trinta e um, enquanto os integrantes do projeto, contavam com número de cinco a dez alunos. O número de participantes era o mesmo, no início e ao término dos encontros, totalizando nos dois encontros a presença de trinta e quatro usuários, incluindo familiares e voluntários. Além disso, dezoito pacientes foram atendidos individualmente em um total de 71 atendimentos.

A maioria dos participantes levava acompanhantes como: esposos, esposas, filha, filho, neto e irmã. Grande parte dos pacientes havia realizado

tratamentos oncológicos, como quimioterapia, radioterapia, cirurgia de extração da mama e outros procedimentos cirúrgicos específicos de cada tipo de neoplasia. No decorrer das atividades, oito pacientes faleceram, e com isso, os familiares e cuidadores continuaram recebendo os serviços prestados pelo projeto.

A temática dos grupos referiu-se a questões e metáforas de experiências cotidianas, tal como: “Cuidando do cuidador” a qual permitiu aos participantes exporem suas opiniões, vivências e emoções. Os diálogos visavam a externalização das experiências, para que os participantes pudessem ir construindo, em grupo, sentidos e significados empoderadores para as vivências negativas relatadas.

### Conclusões

As discussões e reflexões nos grupos e nos atendimentos individuais se constituíram como espaços terapêuticos nos quais os participantes puderam observar, analisar e compreender como se davam as relações e experiências que eles vivenciavam no dia-a-dia e no tratamento oncológico. A partir dessa análise, entende-se que os encontros grupais e os atendimentos individuais contribuíram para que os participantes observassem de forma mais ampliada as oportunidades, expectativas e possibilidades que envolviam os contextos em que estavam inseridos. Dessa forma, o câncer, os tratamentos e as dificuldades consequentes da doença, em certos momentos, deixaram de ser o foco e a única possibilidade de experiência dos participantes.

### Referências Bibliográficas

AQUINO, V.V.; ZAGO, M.M.F. O significado das crenças religiosas para um grupo de pacientes oncológicos em reabilitação. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 15, n. 1, jan./fev. 2007. Disponível em: <[www.scielo.br](http://www.scielo.br)>. Acesso em: 10 mar. 2012.

BRASIL. Rio de Janeiro, Instituto Nacional do Câncer, 2013. **Estimativa da incidência e mortalidade por câncer no Brasil**. Disponível em: <<http://www.inca.org.br>>. Acessado em: 24 julho 2014

\_\_\_\_\_. Rio de Janeiro, Instituto Nacional do Câncer, 2007. **Pesquisa de opinião pública dos brasileiros sobre o câncer.** Disponível em: <<http://www.inca.org.br>>. Acessado em: 24 julho 2014

CARRIJO, R. S.; RASERA, E. F. Mudança em psicoterapia de grupo: reflexões a partir da terapia narrativa. **Rev. Psic. Clin.**, Rio de Janeiro, vol.22, n.1, p.125-140, 2010.

GERGEN, K. J; GERGEN, M. **Construcionismo social**: um convite ao diálogo. Tradução de Gabriel Fairman. - Rio de Janeiro: Instituto Noos, 2010.

GOMES, R.; SKABA, M.M.V.F.; VIEIRA, R.J.S. Reinventando a vida: proposta para uma abordagem sócio-antropológica do câncer de mama feminina. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 1, p. 197-204, 2002.

SONTAG, S. **Doença como metáfora, AIDS e suas metáforas**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

SOUSA, A. P. Grupo de sala de espera em psico-oncologia na mastologia: estudo das falas das pacientes. 2005. **Dissertação (Mestrado)** - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2005.

#### Fonte financiadora

Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEC) – UFG



## A PRÁTICA DA ANATOMIA HUMANA NA ROTINA ESTUDANTIL\*

**MOURA**, Marcelo Cozac<sup>1</sup>; **SOUSA**, Rafael Dias de<sup>2</sup>; **ALMEIDA**, Nelson David Fernandes<sup>3</sup>; **FIGUEIREDO**, Augusto César Ribeiro<sup>4</sup>; **STRINI**, Polyanne Junqueira Silva Andresen<sup>5</sup>; **MOREIRA**, Paulo César<sup>6</sup>; **STRINI**, Paulinne Junqueira Silva Andresen<sup>7</sup>

**Palavras-chave:** Anatomia, extensão comunitária, morfologia, memorização.

### Justificativa / Base Teórica

A Anatomia Humana é a ciência que estuda a morfologia e arquitetura do corpo humano, estando encarregada de nomear e descrever suas estruturas constituintes no nível macroscópico por meio da dissecação de peças previamente fixadas por soluções apropriadas (DANGELO & FATTINI, 2007). O termo Anatomia origina-se do grego *ana*: em partes; e *temnein*: cortar, incisar. Com isso, significa separar ou isolar naturalmente as estruturas das várias regiões do corpo para estudo (MOORE et al., ).

A crescente necessidade pela formação plena do estudante mostra-se capaz de estimular uma busca constante pela evolução das estratégias educacionais, e consequente avanços nas práticas docentes e discentes e, assim, abrange uma maior interação do estudante universitário com a comunidade acadêmica e com profissionais de ensino e aprendizagem, com aprofundamento e enriquecimento dos conteúdos abordados pela disciplina de Anatomia Humana e crescimento profissional (COSTA et al., 2013).

O estímulo constante ao estudo da Anatomia é essencial na busca pelo conhecimento e em promover a melhora no desenvolvimento interpessoal e

---

\*Resumo revisado por: Profa. Dra. Paulinne Junqueira Silva Andresen Strini (Coordenadora do Projeto de Extensão "Anatomia Humana na Rotina Estudantil", código ICB-116) e Profa. Dra. Ana Cristina Silva Rebelo (Coordenadora do Projeto de Extensão "A comunidade vai a UFG", código ICB-132).

<sup>1</sup> FM/UFG – e-mail: marcozmoura@hotmail.com

<sup>2</sup> FM/UFG – e-mail: rafael\_diass@yahoo.com.br

<sup>3</sup> FM/UFG – e-mail: nelalmeida93@hotmail.com

<sup>4</sup> DMORF/ICB/UFG – e-mail: acrfigueiredo@gmail.com

<sup>5</sup> REGIONAL JATAÍ / UFG – e-mail: polyjsas@gmail.com

<sup>6</sup> DMORF/ICB/UFG – e-mail: paulocesar.8888@gmail.com

<sup>7</sup> DMORF/ICB/UFG – e-mail: paulinnejsas@gmail.com

multiplural com demais indivíduos da área da saúde, além de estimular a busca por um ambiente educacional mais completo e de qualidade (COLTRO et al., 2007). Dessa forma, o desenvolvimento de projetos de aprimoramento nas atividades teóricas e práticas e a busca por novas metodologias auxiliares de ensino são importantes em fornecer suporte educacional e enriquecimento intelectual, tanto para a comunidade acadêmica e quanto para os demais envolvidos, fornecendo subsídios para o conhecimento do corpo humano.

### **Objetivos Gerais**

Trabalhar junto à comunidade acadêmica, de técnicos e administrativos de diversas universidades em Goiânia-GO, para promover uma melhor adequação destes aos estudos das ciências biológicas humanas.

### **Objetivos Específicos**

1. Planejamento, organização e realização de grupos de discussão, seminários e/ou palestras teórico-práticas;
2. Estudo e demonstração de estruturas anatômicas;
3. Orientação e incentivo aos demais participantes do projeto;
4. Elaboração e aplicação de um questionário específico para verificação da aprendizagem;
5. Organização e catalogação dos conteúdos abordados visando o aprofundamento teórico e prático dos temas relacionados à Anatomia.

### **Metodologia**

Durante o andamento do projeto, a ação de extensão foi desenvolvida com a realização de reuniões semanais, totalizando 960 horas. Nestas ocorrências foram feitas discussões teóricas relacionadas aos principais temas no estudo da Anatomia. Desta forma, os principais tópicos de estudo foram discutidos e selecionados para a organização de um roteiro de estudos e de um material complementar que os retratava, relacionando-os com os principais temas das disciplinas de Histologia Humana, Bioquímica e Fisiologia Humana, na tentativa de integrar os diversos conteúdos da saúde humana.

Foi realizada também uma palestra voltada para a comunidade acadêmica e trabalhadores de diversas universidades. O tema discutido foram estratégias de estudo e de leitura dinâmica, com ferramentas e metodologias de estudo, intitulada “Como Aprender: Métodos de Estudo, Concentração e Memorização”. Nesta ocasião foram discutidas as principais estruturas relacionadas ao processo de memorização e aprendizagem, seu funcionamento, diversas técnicas de melhoramento do tempo de estudo e técnicas de leitura dinâmica. Posteriormente a esta palestra, foi entregue aos alunos um questionário desenvolvido pela equipe executora do projeto e montado na tentativa de avaliar a qualidade do estudo dos alunos e a importância da realização de palestras e ações de extensão para o público alvo.

Através da ação de extensão foram produzidos três relatos anatômicos de peças incomuns presentes no laboratório de anatomia da Universidade Federal de Goiás e que foram inscritos no Congresso Brasileiro de Anatomia, esperando suas avaliações. Também ocorreu a realização de um trabalho de montagem de moldes e de replicação de estruturas ósseas para o aumento do acervo de peças anatômicas. Por fim, foi apresentado, além disso, um trabalho no conpeex 2013 sobre a montagem do roteiro de estudo e da apostila.

### **Resultado e Discussão**

As reuniões desenvolveram o conhecimento dos membros em relação aos conteúdos ensinados pelos planos pedagógicos que envolvem a disciplina de Anatomia Humana. A partir deste conhecimento, foi elaborado um roteiro, o qual serve de base para a identificação do aluno dos temas essenciais para a realização de um estudo proveitoso e preparador para o futuro profissional. Deste conhecimento também frutificou um material complementar em que, diferentemente das fontes de estudo convencionais, interage as disciplinas de Histologia Humana, Fisiologia Humana, Anatomia Humana e Bioquímica, desta forma, capaz de facilitar e promover a interação das diversas frentes de estudo, atraindo a atenção do estudante e melhorando o entendimento deste sobre o organismo humano como uma singularidade de eventos biológicos relacionados.

Diversas dificuldades relacionadas aos hábitos de estudo do público alvo foram observadas. A utilização de métodos não proveitosos ao tempo de um

acadêmico ou trabalhador universitário e que dificultam a memorização do conteúdo, que muitas vezes se mostra complexo e extenso. Portanto a realização da palestra citada anteriormente, com a presença de cerca de 120 ouvintes, os quais obtiveram informações capazes de melhorar seu rendimento acadêmico e trabalhista, é de extrema importância. Esta palestra foi desenvolvida por todos os alunos cadastrados no projeto e apresentado por dois destes. Os questionários distribuídos foram amplamente respondidos e seus dados estão sob avaliação e poderão servir para conhecer o perfil da comunidade universitária de Goiânia, principalmente dos relacionados à Universidade Federal de Goiás.

Os relatos de peças anatômicas foram desenvolvidos de acordo com a possibilidade de exposição a alunos e após sua avaliação poderão ser estudados por toda a comunidade acadêmica. Já as peças replicadas e seus moldes, estão à disposição do departamento de morfologia da Universidade Federal de Goiás para sua utilização sempre que necessário para o aumento do acervo, o qual irá viabilizar o contato de alunos com estas estruturas e, desta forma, terão um aprendizado mais prático e consistente.

### **Conclusão**

Portanto, através da realização das atividades expostas, a equipe executora pode atuar de diversas maneiras no auxílio ao estudo de discentes internos e externos a UFG, nos diversos níveis de escolaridade e nos profissionais da área. Através do roteiro e do material complementar, podemos contribuir no direcionamento das práticas de estudo para o público alvo. Na palestra, nos relatos de caso e replicação de peças, pode-se fornecer exemplos e materiais práticos que ajudam a fixar o conteúdo. Desta forma, foi atingido três instancias: o que estudar, como estudar e como aplicar o conhecimento adquirido. Assim, este projeto foi capaz de atuar na disponibilidade de conhecimentos sobre as diversas áreas citadas da biologia humana e na forma de aquisição destas informações, auxiliando no aproveitamento dos estudantes nos estudos destas áreas e nas suas formações profissionais.

### **Referências**

COLTRO, A.F.; LAAT, E.F.; SANTOS, R.G. O projeto de extensão: “da escola à universidade” na cidade de Irati. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, 2007, 6(2):185-189.

COSTA, B.D.B.; BARRETO, S.D.; VERAS JUNIOR, E.L.; VIEIRA, G.O.; LUCENA, E.E.S. Corpo humano real e fascinante: a extensão universitária como um elo integrador entre o ensino médio/profissionalizante e o superior. **Revista extendere**, 2013, 2(1): 36-47.

DANGELO, J. G.; FATITINI, C.A. **Anatomia Humana Sistêmica e Segmentar**. 3ª Ed. São Paulo; Atheneu, 2007.

MOORE, K.L; DALLEY, A.F.; AGUR, A.M. **Anatomia orientada para a clínica**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 1136p.

## CONSUMO ALIMENTAR DE CRIANÇAS DE 3 A 9 ANOS PARTICIPANTES DO PROGRAMA DE INTERVENÇÃO E PREVENÇÃO DA OBESIDADE

**CARVALHO**, Maria das Graças Freitas de<sup>1</sup>; **GUIMARÃES**, Layanna Alline da Silva Uchôa<sup>2</sup>; **TRINDADE**, Daniella de Brito<sup>3</sup>; **SILVA**, Ludmila Pereira<sup>4</sup>; **HONÓRIO**, Renata Félix<sup>5</sup>; **HADLER**, Maria Claret Costa Monteiro<sup>6</sup>

**Palavras-chave:** Excesso de peso, crianças, educação nutricional, programa de intervenção.

### Justificativa/Base teórica

A obesidade infantil é um problema cada vez mais frequente nas unidades de saúde em geral. Sabe-se que quanto mais intenso e precoce é o surgimento do excesso de peso, maior o risco de permanência deste, e mais graves serão as comorbidades associadas. Ressalta-se ainda os prejuízos psicológicos e emocionais como discriminação e exclusão social (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2006).

Segundo dados levantados pela Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) em 2009, uma em cada três crianças de 5 a 9 anos de idade estava acima do peso. O excesso de peso foi observado em 33,5% das crianças, sendo que 16,6% dos meninos apresentavam obesidade e, entre as meninas, a obesidade apareceu em 11,8% (IBGE, 2010).

O consumo alimentar e a prática de atividade física são determinantes na etiologia das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), principalmente da obesidade, apesar desta doença possuir etiologia multifatorial. O consumo alimentar tem sido associado às DCNT tanto quanto ao volume da ingestão alimentar, como à composição e qualidade da dieta (MELLO; LUFT; MEYER, 2004).

---

**“Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura código (FANUT 135): Coordenadoras: Profa Dra Maria Claret Costa Monteiro Hadler, e MSc Renata Félix Honório”.**

<sup>1</sup>FANUT/UFG – e-mail: marifreitas003@gmail.com

<sup>2</sup>FANUT/UFG – e-mail: layannaalline.nutri@gmail.com

<sup>3</sup>FANUT/UFG – e-mail: dani.britot@gmail.com

<sup>5</sup>Secretaria Municipal de Saúde de Goiânia

<sup>6</sup>FANUT/UFG – e-mail: claretheadler@uol.com.br

## Objetivos

O objetivo deste estudo foi apresentar os dados referentes ao consumo alimentar de crianças que buscam atendimento nutricional no programa de intervenção e prevenção da obesidade em uma unidade de saúde da cidade Goiânia, Goiás.

## Metodologia

O presente estudo foi realizado com 51 crianças entre 3 e 9 anos de idade participantes do Programa de Intervenção e Prevenção da Obesidade em Crianças e Adolescentes (P.I.P.O.C.A). Este programa é vinculado à Unidade de Saúde em Goiânia (Goiás) CAIS Amendoeiras e tem por objetivo a promoção, recuperação e acompanhamento da saúde de crianças e adolescentes, por meio de encontros mensais com realização de atividades de educação alimentar e nutricional, prevenindo e intervindo também nas possíveis comorbidades associadas ao excesso de peso.

Ao ingressarem no programa as crianças e adolescentes são submetidos à anamnese nutricional. Para este estudo, foram coletados os dados da anamnese nutricional referentes ao consumo alimentar de crianças de 3 a 9 anos que ingressaram no período de 2007 à 2014. A consulta dos dados das anamneses foi realizada em julho de 2014.

As frequências estabelecidas foram: diariamente, 3 a 6 vezes na semana; 1 a 2 vezes na semana, quinzenalmente, mensalmente e raramente. Para melhor exposição dos dados, os valores foram agrupados em diariamente; 3 a 6 vezes na semana e  $\leq 2$  vezes na semana.

Os parâmetros de consumo analisados foram: leite e derivados; ovos; carne vermelha; carne branca; arroz; vegetal A; vegetal B; vegetal C; frutas; frituras; açúcar; doces e guloseimas; quitandas; salgadinhos de pacote; embutidos; refresco artificial e refrigerantes.

Os testes estatísticos foram realizados no programa *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS). O teste de *Kolmogorov-Smirnov* foi aplicado para avaliar a condição de normalidade da variável idade.

## Resultados e discussão

Foram analisados dados de 51 crianças de 3 a 9 anos com média e desvio padrão de idade de  $6,14 \pm 1,89$  anos, sendo 52,9% do sexo masculino. Na tabela 1 se encontra descrita a frequência de consumo alimentar.

**Tabela 1.** Consumo alimentar por grupo de alimentos de crianças participantes de um programa de educação nutricional, Goiânia, Goiás.

Grupo de alimentos		Diariamente (%)	3 - 6 vezes/ semana (%)	≤ 2 vezes/ semana (%)
Leite e derivados	e	74,5	13,7	11,8
Ovo		2	7,8	90,2
Carne vermelha		43,1	39,2	17,6
Carne branca		5,9	31,4	62,7
Arroz, milho ou macarrão		92,2	3,9	3,9
Vegetal A		45,1	21,6	33,3
Vegetal B		33,3	21,6	45,1
Vegetal C		7,8	13,7	78,4
Frutas		52,9	25,5	21,6
Frituras		3,9	17,6	78,4
Açúcar		58,8	15,7	25,5
Doces e guloseimas	e	33,3	25,5	41,2
Quitandas		35,3	17,6	47,1
Salgadinhos de pacote	de	5,9	15,7	78,4
Embutidos		5,9	7,8	86,3
Refresco artificial		39,2	17,6	43,2
Refrigerantes		17,6	15,7	66,7



A análise do consumo alimentar revelou que, a alimentação cotidiana das crianças estudadas possui alta prevalência de produtos prontos ou semi-prontos para consumo. A ingestão de doces, guloseimas e açúcar também está muito elevada neste grupo, no qual, cerca de 33,3 % das crianças consomem doces ou guloseimas todos os dias; 17,6 % consome refrigerante diariamente; 39,2% das crianças ingerem refresco artificial e 58,8% consomem açúcar todos os dias.

Em relação ao consumo de frutas e hortaliças, apenas 52,9% referem consumir frutas todos os dias e em média 28,7% consomem vegetais (vegetais tipo A, B e C) diariamente.

Em estudo transversal com escolares, Triches e Giugliani (2005) também observaram baixo consumo de frutas, hortaliças e elevado consumo de guloseimas (bolachas recheadas, salgadinhos, doces) e refrigerantes. Os autores destacam a influência dos pais, da publicidade e dos colegas no processo de alimentação das crianças. Tal constatação pode-se abranger também para este estudo.

A recomendação para frutas, legumes e verduras (FLV), nesta faixa etária no Brasil é ao menos 5 vezes ao dia (MS, 2013), pois estes, são fontes de vitaminas e minerais essenciais ao crescimento e desenvolvimento da criança. Com a baixa ingestão de FLV a criança pode desenvolver carências nutricionais importantes, que na maioria das vezes, aparecem em estado subclínico, sem que haja quaisquer alteração do estado nutricional, podendo associar-se ao sobrepeso e/ou obesidade (FIDELIS; OSÓRIO, 2007).

## Conclusões

A alimentação das crianças em estudo possui um elevado consumo de açúcar, doces, guloseimas e gordura, e reduzido consumo de frutas e verduras. Sendo assim, é necessário fortalecer e intensificar as ações de educação alimentar e nutricional para provocar mudanças em hábitos alimentares errôneos.

O estudo do consumo alimentar se mostrou de grande relevância para embasar as ações do grupo. As crianças desta faixa etária merecem um cuidado especial, pois uma alimentação inadequada pode colocar em risco o seu crescimento e desenvolvimento, além do surgimento de carências e/ou distúrbios nutricionais.

## Referências Bibliográficas

FIDELIS, C. M. F.; OSÓRIO, M. M. Consumo alimentar de macro e micronutrientes de crianças menores de cinco anos no Estado de Pernambuco, Brasil. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**. Recife, v. 7, n. 1, p. 63-74, 2007.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009**. Aquisição domiciliar per capita: Brasil e grandes regiões. Rio de Janeiro: IBGE, 2010. 282 p.

MELLO, E. D; LUFT, V. C; MEYER, F. Atendimento ambulatorial individualizado versus programa de educação em grupo: qual oferece mais mudança de hábitos alimentares e de atividade física em crianças obesas? **Jornal de Pediatria**, Rio de Janeiro, v. 80, n. 6, p. 468-478, 2004.

MS - Ministério da Saúde (Brasil). **Dez passos para uma alimentação saudável: guia alimentar para crianças menores de dois anos : um guia para o profissional da saúde na atenção básica**. Brasília, DF, 2013. 72 p.

MS - Ministério da Saúde (Brasil). **Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde da Criança e da Mulher: dimensões do processo reprodutivo e da saúde da criança**. Brasília, DF, 2009. 302 p.

TRICHES, R. M.; GIUGLIANI, E. R. J. Obesidade, práticas alimentares e conhecimentos de nutrição em escolares. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo , v. 39, n. 4, p. 541-547, 2005.

## SER-TÃO DOS SETE MARES: Ações de Extensão e Cultura em Gênero e Sexualidade\*

CAPELA, Mariana Mesquita<sup>1</sup>; BRAZ, Camilo<sup>2</sup>

**Palavras-chave:** extensão universitária, Ser-Tão, gênero, sexualidade.

### Introdução

A discussão a respeito de gênero e sexualidade começou a ganhar maior repercussão e materialidade na Universidade Federal de Goiás (UFG) a partir dos anos 2000. Segundo França et al. (2013), tal fato pode ser verificado na criação de grupos ativistas preocupados com o combate aos preconceitos relacionados a gênero e à sexualidade (dentre outros marcadores sociais de diferença), como por exemplo o “Colcha de Retalhos – a UFG saindo do armário”<sup>3</sup>, surgido em 2005. No âmbito da pesquisa, destaca-se a criação do Ser-Tão, Núcleo de Estudos e Pesquisas em Gênero e Sexualidade. Em 2006, a Secretaria de Direitos Humanos (SDH), do Governo Federal, lançou um edital para viabilizar a seleção de projetos dentro das universidades federais, que englobassem professores/as e estudantes, objetivando o combate ao preconceito contra a população LGBT. A Prof.<sup>a</sup> Vilma de Fátima Machado e o Prof. Ricardo Barbosa de Lima foram contemplados com recursos para a criação do Núcleo de Referência em Direitos Humanos e Cidadania Homossexual (NRDHCH), que existia no interior do Programa de Direitos Humanos que também era por eles coordenado.

Em 2007, o NRDHCH passou por um processo de autonomização, se tornando o Núcleo de Estudos e Pesquisa sobre Diversidade Sexual (NUPEDS), sendo em seguida rebatizado para Núcleo de Estudos e Pesquisas em Gênero e Sexualidade (NUPEGS). Em 2008, tornou-se Ser-Tão, Núcleo de Estudos e Pesquisas em Gênero e Sexualidade. O nome foi escolhido com o intuito de fazer uma referência à região imaginada na qual estamos inseridos/as e, além disso, de

---

\* Resumo revisado por Camilo Albuquerque de Braz. “Ser-Tão dos Sete Mares – extensão e cultura em gênero e sexualidade” (Código: FCS-20)

<sup>1</sup> Universidade Federal de Goiás – mari.m.capela@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Federal de Goiás – camilobraz@gmail.com

<sup>3</sup> Grupo criado por universitárias da UFG, em 2005.

fomentar uma provocação à linguagem no que se refere a identidades consideradas muitas vezes como fixas, “já que podemos todas SER-TÃO lindas, sedutoras, viadas, trans, mulheres, goianas e o que mais desejamos e imaginarmos”. (França et al. 2013, p. 83)“.

O Ser-Tão está vinculado à Faculdade de Ciências Sociais (FCS), objetivando a produção e divulgação de conhecimentos acerca de estudos de gênero e sexualidade, mediante referenciais sociológicos e antropológicos, promovendo além de pesquisas, atividades de extensão preocupadas com a equidade de gênero e a garantia dos direitos sexuais e reprodutivos. É composto por professores/as, estudantes de graduação e pós-graduação, interessados/as em discutir e conhecer mais a respeito destas áreas.

O histórico do Ser-Tão, no que tange a atividades de extensão, é vasto e interessante para que se possa compreender a natureza e a importância do núcleo, podendo ser destacadas as seguintes ações:

<b>CURSOS</b>
Curso Gênero, Sexualidade e Combate à Homofobia; Curso Gênero, Sexualidade e Direitos Humanos; Curso Educação e Cidadania: construindo a igualdade de gênero e diversidade sexual.
<b>MOSTRA CINEMATOGRAFICA</b>
Na tela e fora dela: homofobia não é ficção; Sexo e Poder.
<b>SEMINÁRIO NACIONAL</b>
Das margens aos centros; Sexualidades e religiosidades <sup>4</sup> ; Educação Sexual para prevenir, contraceptivo para não engravidar e aborto legal e segura para não morrer <sup>5</sup> .

Atualmente o Ser-Tão coordena projetos de extensão. São eles: (1) *Arte e Diferença*, o qual objetiva discussões a respeito de gênero e sexualidade por intermédio de manifestações artísticas, coordenado pela Prof.<sup>a</sup>. Maria Luiza Rodrigues Souza; (2) *Prazeres entre Ser-Tões*, coordenado pelo Prof. Camilo Braz, que consiste em palestras, acerca dos temas já mencionados, ministrados por pesquisadores/as de diversas áreas do conhecimento, no âmbito da UFG e de

<sup>4</sup> Parceria do “Grupo Transas do Corpo” e “Católicas pelo direito de decidir”.

<sup>5</sup> Parceria do “Grupo Transas do Corpo” e “Católicas pelo direito de decidir”.

outras instituições. Estes projetos ocorrem bimensalmente e são realizados de maneira intercalada. Ambas as atividades são abertas ao público, estimulando a participação, tanto de sujeitos do campo acadêmico quanto da comunidade, atraindo um número de participantes considerável. Isso comprova a importância de se discutir gênero e sexualidade no contexto local, contribuindo para a (in)formação, também, de sujeitos que atuam em distintas áreas: ativistas ligados a ONGs que lutam em prol da diversidade sexual e da igualdade de gênero, gestores/as, professores/as, estudantes.

A estratégia de divulgação do Ser-Tão consiste em um *web site* ([www.sertao.ufg.br](http://www.sertao.ufg.br)) no qual são disponibilizadas informações a respeito de atividades, eventos, pesquisas de extensão, calendário de atividades, notícias relacionadas aos campos de atuação do grupo, entre outros. O núcleo possui também um *Facebook* e uma lista de e-mails no *Yahoo! Groups*, objetivando o compartilhamento e a troca de informações e a promoção de atividades realizadas. Com isso, o projeto necessita de um envolvimento direto com a atualização destes canais de comunicação.

O Ser-Tão dos Sete Mares foi idealizado para contribuir com a superação de práticas sociais preconceituosas, tais como sexistas, machistas, racistas, LGBTfóbicas. Consequentemente, ampliando e fortalecendo a interação entre UFG e comunidade, a exemplo dos contatos com órgãos governamentais, organizações da sociedade civil, entre outras, mediante a promoção de eventos acadêmicos de natureza diversa. Com isso o núcleo, por intermédio da UFG, pretende ampliar seu desempenho para que a construção e mudança de pensamento transcenda para além da Universidade.

## Metodologia

As atividades promovidas pelo Ser-Tão dos Sete Mares, as quais consistem nos “sete mares” anunciados no título do projeto, são: (1) “Arte e Diferença”; (2) “Prazeres entre Ser-Tões”; (3) divulgação de resultados de pesquisa; (4) manutenção de página online do Ser-Tão e de ferramentas de rede social; (5) contato com órgãos governamentais e grupos da sociedade civil; (6) contato com instituições de ensino e mídia; (7) realização de eventos variados (mesas redondas, palestras, simpósios, entre outras).

## Resultados e Discussão

<b>PRAZERES ENTRE SER-TÕES</b>	
<b>2º Semestre de 2013</b>	
<b>Dia</b>	<b>Temas da Apresentação</b>
15.10.2013	<p>“Entre efeitos e estratégias de linguagem numa produção de conhecimento situado: blogueiras feministas (re)pensando concepções e construindo novas práticas”;</p> <p>Karla Avanço, doutora em Linguística (UFG)</p> <p>“Feminismo e cotidiano: ativismo para além do movimento social”;</p> <p>Cinthia Marques Santos, mestre em Antropologia Social (UFG)</p>
26.11.2013	<p>“Práticas linguísticas e inditárias na aula de língua portuguesa”</p> <p>James Deam Amaral Freitas</p> <p>“Peformatividades e performances: negociações de gênero e sexualidade em aulas de Educação Física”;</p> <p>Adriano Martins Rodrigues dos Passos, mestre em Sociologia (UFG)</p>
<b>1º Semestre de 2014</b>	
13.05.2014	<p>“Conhecimento e feminismo? As teorias estão onde podem ser encontradas”;</p> <p>Elismênia Oliveira, mestranda em Sociologia (UFG)</p> <p>“Que diferença isso faz? Os estimulantes entraves na realização de uma pesquisa de gênero e sexualidade com crianças e adolescentes”;</p> <p>Brisa Evangelista, mestre em Antropologia Social (UFG).</p>
<b>ARTE E DIFERENÇA</b>	
10.06.2014	<p>“Corpogásmico”;</p> <p>Proposta coletiva preparada pela turma da disciplina “Arte, Gênero e Sexualidade” (PPGAS-UFG).</p>

Em 2014, no primeiro semestre, o Ser-Tão, promoveu o “Seminário das Margens aos Centros IV: olhares contemporâneos sobre gênero e sexualidade”, que foi dividido em duas mesas: (1) Palestrantes – Kátia Menezes de Souza (PPGLL-UFG) e Isadora Lins França (PAGU-UNICAMP); (2) Palestrantes – Maria Filomena Gregori (UNICAMP) e Sérgio Carrara (UERJ). Apoiada pela UFG, PROEC, FCS, PPGAS e PPGS.

O Ser-Tão promoveu até o segundo semestre de 2013, reuniões de um grupo de estudos à respeito de textos que tratam questões relativas à gênero e

sexualidade, sempre na última terça-feira de cada mês, contudo, a partir deste ano, o interessado pode escolher entre as linhas de pesquisa: “Masculinidades Protéticas – um estudo antropológico sobre homens trans no Brasil”, ministrado pelo Prof. Camilo Braz e “Grupo de Estudos sobre gênero, feminismo, corpo e sexualidade”, ministrado pela Prof.<sup>a</sup> Eliane Gonçalves ambos pesquisadores do núcleo, que ocorrem em diferentes dias e horários<sup>6</sup>.

## Conclusões

O “Ser-tão dos Sete Mares” foi e ainda é importante em inúmeros sentidos, tais como: aprimoramento de técnicas de divulgação de eventos, tive a oportunidade de conhecer e discutir inúmeras perspectivas teóricas, as quais se tornaram meu campo de estudo, e principalmente me proporcionou um enriquecimento pessoal que transcende minha vida acadêmica, a exemplo, minha monografia à respeito de pessoas transgêneros, intitulada “Notas Antropológicas em Torno da Regulamentação do Uso do Nome Social para Travestis e Transexuais em Universidades Federais Brasileiras”.

O núcleo torna-se primordial a partir do momento em que suas ações de extensão e cultura alcançam um público expressivo, formado tanto por sujeitos que compõe a academia quanto pela comunidade, apresentando a todos/as possibilidades de construções de novos olhares sobre relações de gênero e sexualidade.

## Referência Bibliográfica

FRANÇA, Matheus Conçalves; RODRIGUES, Igor Nilton de Araújo; FREITAS, Fátima Regina Almeida de; PERILO, Marcelo; AVELAR, Rezende Bruno; BRAZ, Camilo; GONÇALVES, Eliane; MELLO, Luiz; SOUZA, Maria Luiza Rodrigues. *Margens e Centros: pensando os cinco anos do Ser-Tão*. In: NICOLINO, Aline da Silva; LEITE, Jaciara Oliveira; WANDERLEY, Lara. *Educação Sexual em Goiás*. Ed. Puc Goiás, Goiânia, 2013.

---

<sup>6</sup> Dias e horários podem ser verificados no site do Núcleo: <https://www.sertao.ufg.br>.

## DIFUSÃO DO CONCEITO DE GUARDA RESPONSÁVEL EM ESCOLAS DE ENSINO FUNDAMENTAL NA CIDADE DE GOIÂNIA-GO

**SILVA**, Marina Santos<sup>1</sup>; **ROCHA**, Dalila Souza<sup>2</sup>; **COSTA**, Jackeline de Sousa<sup>3</sup>;  
**GUEDES**, Heitor de Oliveira<sup>4</sup>; **SILVA**, Gabriela Salvatori<sup>5</sup>; **MAGALHÃES**, Aline de  
Oliveira<sup>6</sup>, **OLIVEIRA**, Kellen de Sousa<sup>7</sup>

**Palavras- chave:** Cães, Gatos, Responsável, Saúde, Zoonoses.

### 1. Introdução e Justificativa

Por definição, animais de estimação são aqueles criados para o convívio com os seres humanos, por razões afetivas, gerando uma relação benéfica, tendo como destinações principais a terapia, companhia, lazer, auxílio aos portadores de necessidades especiais, esportes, ornamentação, participação em torneios e exposições, conservação, preservação, criação, melhoramento genético e trabalhos especiais.

O conceito de guarda responsável ainda é pouco difundido na população goianiense e com isso, alguns proprietários de cães e gatos não realizam ações básicas que visam à saúde e o bem estar dos seus animais de companhia, como higiene, alimentação adequada, recolhimento de dejetos em vias públicas, controle de natalidade, entre outras ações. Em 2011 a Associação Nacional de Clínicos Veterinários de Pequenos Animais do Estado de Goiás (ANCLIVEPA-GO), com apoio do Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado de Goiás (CRMV-GO) e SEBRAE-GO produziram um filme com duração de seis minutos sobre o tema posse responsável e cuidados básicos de cães e gatos. O filme aborda assuntos como:- Expectativa de vida dos cães e gatos; - Nutrição por espécie e fases da vida, - cuidados gerais com filhotes, - Sanidade por espécie (vacinação, desverminação, ectoparasitas, zoonoses, higiene), - Guarda responsável e saúde pública (passeios, coleta de fezes, castração cirúrgica, condução em vias públicas).

---

Resumo revisado por Kellen de Sousa Oliveira - Coordenadora da Ação de Extensão e Cultura EVZ-18.

<sup>1</sup> EVZ/UFG – e-mail: marina.mileto@gmail.com

<sup>2</sup> EVZ/UFG – e-mail: dadastrocha@hotmail.com

<sup>3</sup> EVZ/UFG – e-mail: jcksousacosta@gmail.com

<sup>4</sup> EVZ/UFG – e-mail: heytorguedes@hotmail.com

<sup>5</sup> EVZ/UFG – e-mail: gabisalvatori@hotmail.com

<sup>6</sup> EVZ/UFG – e-mail: aline\_04oliveiram@hotmail.com

<sup>7</sup> EVZ/UFG – e-mail: ksoliver13@hotmail.com



## 2. Objetivos

O objetivo da ação de extensão foi realizar palestra e apresentação do vídeo Posse Responsável e cuidados básicos com cães e gatos em escolas de ensino fundamental na cidade de Goiânia, avaliando por meio de questionário o conhecimento dos alunos e a opinião dos professores sobre o assunto.

## 3. Metodologia

A cidade de Goiânia possui 12 regiões sanitárias das quais foram escolhidas cinco escolas de ensino fundamental (entre públicas e privadas) de cada região, totalizando 60 escolas. Foram encaminhados ofícios solicitando espaço de 45 minutos, para apresentação da palestra e do vídeo Posse Responsável e resposta aos questionamentos que se fizessem necessário por parte dos alunos e professores. Após breve apresentação da bolsista e/ou voluntários e do assunto a ser abordado, era distribuído um questionário (QA) e dado um tempo para respostas, esse tinha a finalidade de saber o quanto cada aluno e professor sabiam sobre o assunto. Finalizado esse período, o questionário era recolhido e a palestra iniciada seguida pela exibição do vídeo e ao término deste um segundo questionário (QD), que continha as mesmas perguntas, porém na ordem alternadas era disponibilizado. Esse tinha a finalidade de avaliar o quanto, das informações apresentadas na palestra e no vídeo, foi assimilado pelos alunos. Após recolhimento deste questionário, a palavra era aberta aos alunos e professores para retirada de eventuais dúvidas. Cada resposta correta teve peso 1 (um) e as respostas dos questionários nos dois momentos foram tabulados e seus resultados avaliados por meio de comparação de médias.

## 4. Resultados e Discussão

As palestras foram proferidas em 60 escolas da cidade de Goiânia, onde foi abordado um total de 1.783 alunos, dos quais 1329 (74,53%) afirmaram possuir animais de estimação, sendo computados 2891 animais de estimação, ou seja, uma média de 1,62 animais/ aluno pesquisado, ou 2,1 animais/ aluno que afirmou possuir animal de estimação. Dentre os animais citados têm-se que 2054 (71,04%) são da espécie canina, 442 (15,28%) da espécie felina e 395 (13,66%) de outras espécies como aves (ornamentais e domésticas), répteis, peixes e pequenos mamíferos (primatas, roedores e lagomorfos). Recentemente foram divulgados dados sobre a quantidade de animais de estimação em aproximadamente 106,2

milhões de pets, sendo 37,1 (35%) milhões de cães, 26,5 (25%) milhões de peixes ornamentais, 21,3 (20%) milhões de gatos, 19,1 (18%) milhões de aves e 2,17 (2%) milhões de outros animais (Abinpet, 2014).

Houve uma média de acerto no QA de 7,88 pontos, enquanto que a média de acerto no QD foi de 8,76 pontos. Até o presente momento não foi encontrado na literatura uma pesquisa com metodologia semelhante, ou seja, avaliação antes e após a apresentação da palestra/ vídeo educativo. Estudo realizado por Dias et al. (2012) realizou apenas um questionamento antes da apresentação visando avaliar o conhecimento prévio dos alunos sobre o assunto.

Com relação à pergunta: “Qual o alimento ideal para um cão ou gato?” 91,59% responderam que seria ração/alimento específico para a espécie no QA e este índice subiu para 94,73% no QD. A segunda resposta mais observada foi à associação entre comida caseira e ração. Em estudo realizado pela CVA Solutions encontrou-se que a ração comercial é o principal alimento dado aos cães por 73,3% dos entrevistados que compram ração e que 26,7% intercalam a ração com comida caseira e 51,1% deles dizem que fazem isso para “agradar o animal” e 22,8% para “variar o cardápio” (<http://www.caesegatos.com.br/estudo-inedito-avalia-marcas-de-racoes-e-potencial-do-mercado-pet/>).

Já a pergunta “Qual o melhor local para seu animalzinho ficar quando você viaja?” 75,43% responderam no QA em um hotel especializado ou casa de parentes e/ou amigos para que possam receber cuidados diários e no QD esse percentual subiu para 87,49%.

O questionamento sobre: “Quando seu animal de estimação faz as necessidades em locais públicos como praças, calçadas e jardins, o que é correto fazer?” resultou em uma média de 95,85% de acerto no QA e QD o que demonstra que as crianças abordadas tem consciência sobre a coleta dos dejetos (fezes) em vias públicas. Domingues (2012) encontrou em seu estudo na cidade de Pelotas – RS que apenas 25% dos 1723 domicílios incluídos na entrevista recolhiam as fezes de seus animais de estimação em vias públicas. Acredita-se que os proprietários tem consciência da importância do recolhimento dos dejetos, porém não realizam o ato em si.

Com relação à forma correta de passear com o animalzinho de estimação, 86,71% responderam no QA que o correto é passear com coleira, guia para que consiga dominar o cão, evitando ataques a outros animais e pessoas e no QD esse índice subiu para 92,04%. Domingues (2012) encontrou que 26,7% dos entrevistados permitiam que seus animais

tivessem livre acesso a rua sem nenhuma forma de contenção, já Dias et al. (2012) encontraram um índice de 61,8% de proprietários que permitiam que seus animais tivessem livre acesso a rua.

As perguntas relativas à saúde do animal e saúde pública ficaram com média de acerto de 90,27% para local onde o animal deve ser levado quando doente, 82,75% se os animais podem transmitir doenças aos seres humanos, e 78,57% de como prevenir doenças como raiva, parvovirose e cinomose.

A pergunta sobre esterilização (controle de natalidade) gerou um índice de acerto de 51,82% no QA e de 78,41% no QD. Evidenciando que os alunos entrevistados têm dúvidas sobre o assunto, já que a mesma ocupou o segundo lugar em índice de erros. Domingues (2012) encontrou que apenas 19% dos animais domiciliados nos 1723 lares entrevistados eram castrados ou recebiam ações de controle de natalidade como anticoncepcionais e/ou restrição á rua. Limbert, Menezes e Fernandes (2010) encontraram em sua pesquisa que 17,1% dos proprietários afirmaram administrar medicamentos para inibir o ciclo estral das fêmeas, 43,43% separam machos de fêmeas e 23,37% estão cientes que o melhor método é a esterilização cirúrgica dos animais.

A pergunta que obteve o menor índice de acerto no QA foi: “Animal abandonado na rua tem que destino?” com 41,22% de acerto enquanto que para a mesma pergunta no QD esse índice subiu para 70,84%. Isto deixa claro que as políticas de destinação de animais de estimação abandonados não estão definidas e claras para os alunos entrevistados, 40% dos QA responderam que animais abandonados tem destinação uma clínica veterinária, o que justifica o grande índice de abandono de animais de estimação filhotes ou doentes nas portas destes estabelecimentos.

Dos alunos abordados, tanto no QA como no QD, e 99,38% acreditam que um animal de estimação pode trazer alegria a uma pessoa. De acordo com estudos médico-veterinários, a companhia desses animais para o ser humano produz os seguintes efeitos benéficos (Bars e De Moraes, 2001):

- a) Efeitos psicológicos: diminui depressão, estresse e ansiedade; melhora o humor;
- b) Efeitos fisiológicos: menor pressão arterial e frequência cardíaca, maior expectativa de vida, estímulo a atividades saudáveis;

c) Efeitos sociais: socialização de criminosos, idosos, pessoas com necessidades especiais; melhora no aprendizado e socialização de crianças.

Das escolas que aceitaram a ação, em 13 (22,80%) nenhum professor da unidade acompanhou a apresentação, e dos 57 (100%) professores que assistiram a apresentação, 45 (78,94%) responderam o questionário afirmando da importância de se tratar o assunto, elogiando a ação e sugerindo novos temas.

## 5. Conclusão

Com isso conclui-se que os alunos abordados possuem uma noção de cuidados básicos com cães e gatos, porém com a apresentação da palestra e do vídeo essa noção foi ampliada e/ou reafirmada e que ações como essas são bem aceitas pelos educadores.

## 6. Referências Bibliográficas

ABINPET- **Associação Brasileira das Indústrias de Produtos para Animais de Estimação**. 2013. Disponível em <<http://abinpet.org.br/>> acessado em 01 mai. 2014.

BAHR, S. E., DE MORAIS, H. S. A. **Pessoas Imunossuprimidas e Animais de Estimação**. Clínica Veterinária, São Paulo, v. 6, n.30, p. 17-22, 2001.

DOMINGUES, L. R. **Posse responsável de cães e gatos na área urbana do município de Pelotas, RS, Brasil**. {Diss. Mestrado}, Nov. 2012. Programa de Pós-Graduação em Epidemiologia, Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Pelotas.

LIMBERTI, B. N. P.; MENEZES, J. S.; FERNANDES, S. S. P. Estudo da tríade: Educação sanitária, Posse responsável e Bem estar animal em animais de companhia em comunidades de baixa renda. **Anuário da Produção de Iniciação Científica Discente**. v. xii, n. 13, ano 2009, publicado em: 05 de março de 2010.

SANTANA, L. R.; MACGREGOR, E.; SOUZA, M. F. A., OLIVEIRA, T. P. Posse responsável e dignidade dos animais. **VIII Congresso de Internacional de Direito Ambiental**. 2004 disponível em: <http://www.egov.ufsc.br/portal/conteudo/posse-responsavel-e-dignidade-dos-animais>. Acesso: 20 de abril de 2013.

CVA SOLUTIONS. **Estudo inédito avalia marcas de rações e potencial do mercado pet**. Disponível em: <http://www.caesegatos.com.br/estudo-inedito-avalia-marcas-de-racoes-e-potencial-do-mercado-pet/>. Acesso: 20 de agosto/2014.

## 7. Financiamento

1. Total Alimentos – Três Corações - MG
2. FVO Alimentos – Planaltina - DF
3. Selecta Alimentos – Campinas - SP

## RELATÓRIO DE GESTÃO DA LIGA DO TRAUMA NA DIRETORIA 2013/2014

**MATOS**, Matheus Vieira<sup>i</sup>; **BOTACIN**, Caio ferro<sup>ii</sup>; **MAGALHÃES**, Daniel de Paiva<sup>iii</sup>; **LOBO**, Guilherme Felipe Faria<sup>iv</sup>; **PAULINO**, Matheus Veloso<sup>v</sup>; **BONFIM**, Vinícius Mendes<sup>vi</sup>; **MORAES**, Frederico Barra de<sup>vii</sup>

**Palavras-chave:** Medicina, ortopedia, trauma, cirurgia.

### Introdução

A Liga do Trauma é um projeto de extensão da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás e tem como objetivo a abordagem teórica e prática de assuntos pouco vistos na grade curricular do curso, tais como serviços de urgência e emergência pré-hospitalar e intra-hospitalar e outros temas pertinentes na área de traumatologia e ortopedia. A grade curricular do curso de medicina da FM-UFG contempla apenas 200 horas de traumatologia durante os seis anos de curso (10000 horas).

A necessidade de uma melhor abordagem dos conteúdos os quais a liga se propõe a levar à seus alunos é uma realidade que assombra todo o ensino médico brasileiro, conforme abordado por Camargo (2010). Ele propõe uma reestruturação educacional visando uma formação de médicos que de fato dominem conteúdos fundamentais da área de ortopedia e traumatologia, e que esse tema não seja abordado apenas em especializações futuras. Esse pensamento é comungado por todos aqueles que fazem parte desse projeto de extensão, que o utilizam como meio de suprir essa carência didática. É importante frisar que o objetivo da liga não é dar formação na área de ortopedia ou traumatologia, mas sim familiarizar os alunos envolvidos com esses temas.

Essa estratégia de criação de ligas acadêmicas para utilizá-las como meio de suprir demandas de aprendizagem e aproximar os alunos de temas mais específicos do universo profissional, especialmente no ensino médico, é revisada e discutida de maneira coerente por Ferreira (2011). Que ainda aborda e justifica o tripé ensino, extensão e pesquisa, o qual sustenta essas atividades extracurriculares e são os pilares fundamentais nos quais se apoiam os objetivos e funcionamento da Liga do Trauma.

Resumo revisado pelo coordenador da ação Liga do Trauma código 227: Dr. Frederico Barra de Moraes

A administração da liga é realizada pelo seu diretor docente e pela diretoria discente, sendo a última eleita anualmente através de votação realizada pelos próprios membros da liga. O objetivo desse resumo-expandido é abordar o trabalho administrativo e o desenvolvimento teórico-prático da liga na gestão 2013/2014 da sua diretoria.

Essa diretoria assumiu seu posto com a ideia de organizar os aspectos administrativos e concretizar os objetivos fundamentais da liga do trauma, através de visão crítica sobre aquilo que estava sendo proposto anteriormente e avaliação detalhada sobre as necessidades e possibilidades do que poderia ser proporcionado aos membros e à comunidade. Dentro desse contexto foi traçada como meta reforçar o tripé já citado, de modo a melhorar a abordagem científica; ampliar e melhorar a abordagem sobre atendimento pré-hospitalar e intra-hospitalar; e fazer jus ao papel social, de modo tal a assistir a população de maneira mais abrangente e plena; e, concomitantemente a tudo isso, adequar a liga do trauma ao recém-criado CONLIG, órgão regulador das ligas acadêmicas da faculdade de medicina que estabelece normas e metas para que as ligas de extensão acadêmicas se mantenham funcionando.

### **Metodologia**

As questões administrativas da liga são decididas e manejadas através de reuniões periódicas entre os membros da diretoria e seu coordenador docente; em assembleias envolvendo todos os membros da liga; e ainda envolve reuniões com representantes de entidades envolvidas com o projeto – como o CONLIG e o Corpo de Bombeiros Militar de Goiás. Fora a resolução de eventualidades que surgem no decorrer das atividades.

Com a finalidade de tornar mais organizado e eficiente os aspectos administrativos, a liga divide sua direção discente em cinco cargos: diretor de prevenção - responsável por organizar as campanhas de promoção e prevenção à saúde; diretor de pré-hospitalar: responsável por representar os interesses da liga junto ao CBMG (Corpo de Bombeiros Militar de Goiás)/ SIATE (Sistema integrado de atendimento ao trauma e emergência) e organizar outros aspectos pertinentes ao assunto, como a escala de membros nos plantões e o cumprimento desta escala; diretor de intra-hospitalar: responsável por organizar assuntos pertinentes ao tema, como a escala de plantões e o cumprimento desta, além de procurar novas

parcerias para a realização de estágios; vice-presidente: acumula os cargos de secretário e tesoureiro, além de auxiliar o presidente nas suas funções; presidente: responsável por coordenar toda a estrutura administrativa da liga, representando-a em reuniões e no conselho de ligas acadêmicas.

Na perspectiva proposta, visando a realização plena dos objetivos e projetos, a liga buscou: identificar e corrigir as falhas administrativas; manter seu objetivo no campo do ensino de modo a fornecer aulas regulares sobre temas pertinentes a temática da liga, além de realizar o curso introdutório para admissão de novos membros e o simpósio multidisciplinar de atendimento ao trauma e emergência; qualificar e ampliar a abordagem científica incentivando e facilitando a realização de mais trabalhos; melhorar a abordagem pré-hospitalar estreitando a parceria com o CBMG/SIATE, órgãos os quais a liga tem contrato para a realização de estágio pré-hospitalar; no que diz respeito ao intra-hospitalar, tentar firmar novos convênios com hospitais para realização de estágio dos alunos da liga na área de atendimento aos politraumatizados; quanto ao mérito social, realizar mais campanhas de conscientização e promoção a saúde junto à população; e, a respeito do CONLIG, seguir as resoluções propostas no seu edital e comparecer regularmente as reuniões para defender os interesses da liga.

### **Resultados e discussão**

No aspecto da organização administrativa a diretoria identificou algumas pendências e problemas, como a ausência de uma pauta para registrar as atividades de ensino e a não confecção de certificados que deveriam estar prontos. Esses problemas foram sanados sem maiores dificuldades.

Do ponto de vista do ensino, a liga aumentou o número de aulas realizadas de modo a incluir alguns conteúdos importantes que estavam ausentes. Além disso, o curso introdutório e o simpósio foram realizados com sucesso e já está sendo planejada uma ampliação do público para o próximo ano, tentando fazer com que o simpósio desperte o interesse não só de estudantes, mas também de médicos e outros profissionais da saúde.

Na área de produção científica, mais trabalhos foram realizados, especialmente relatos de caso, de modo tal a aproveitar a vasta gama de casos interessantes a serem discutidos no Hospital das Clínicas da UFG. Alguns desses trabalhos foram apresentados em eventos com o ECAM/COGEM de realização da



UFG e outros foram publicados em revistas de importância nacional como a RBO (revista brasileira de ortopedia).

A abordagem pré-hospitalar ganhou mais força com a proximidade entre a diretoria da liga e a coordenação do CBMG, que foi obtida a partir de reuniões que definiram como ambas as entidades poderiam se beneficiar dessa parceria. Dessa forma, o próprio Corpo de Bombeiros se voluntariou a oferecer aulas sobre a temática pré-hospitalar para os alunos da liga, de modo a maximizar a experiência prática obtida nos plantões realizados pelos alunos, em que esses acompanham as USAs – unidades de salvamento avançado. Além disso, já está sendo discutida a renovação do contrato para aumentar o tempo dessa parceria por mais 10 anos. Participaram 17 alunos dessa atividade realizando cada um plantões quinzenais com média de atendimento de quatro ocorrências médicas por plantão.

Na área do intra-hospitalar, não foi possível conseguir estágio em nenhum outro hospital de Goiânia que não o HC, devido a problemas de ordem burocrática. A mudança de gestão dos hospitais do estado para OS (organização social) fez com que convênios anteriormente existentes fossem extintos, prejudicando o ensino em hospitais como o HUGO. No entanto, buscou-se organizar o estágio no Hospital das Clínicas de modo que esse se tornou mais proveitoso para os alunos, que conseguiram acompanhar o serviço de pronto-socorro e o andamento de cirurgias ortopédicas e traumatológicas, onde 17 alunos tiveram uma média de quatro procedimentos médicos por plantão.

Já na área social, a liga aumentou o número de campanhas em que participou, cumprindo a meta de ter uma campanha por trimestre, levando temas importantes a pauta, como a prevenção a osteoporose e ações que ensinavam a realização do suporte básico de vida, que inclui identificar uma parada cardíaca e realizar uma massagem para revertê-la, por exemplo.

Quanto ao CONLIG, as metas propostas foram cumpridas sem maiores dificuldades e a autorização para a liga se manter ativa foi concedida.

### **Conclusões**

Observando as metas propostas e o que de fato foi realizado, fica a nítida sensação de dever cumprido e de que um ótimo trabalho foi feito. A certeza disso veio através da premiação que a liga recebeu no evento ELA – encontro das ligas acadêmicas - como uma das melhores ligas do ano de 2013.



Do ponto de vista educacional a existência da liga se mostra extremamente importante pela abrangência a qual esta atinge e pelo papel importante na formação dos membros que se comprometem com esse projeto, que além de fornecer experiência prática e conhecimento teórico, ajuda através dos trabalhos e campanhas realizadas. Acreditamos que as atividades da liga do trauma deveriam ser implementadas para todos os alunos da graduação da FM-UFG, pois teriam mais conhecimentos da área de traumatologia e ortopedia.

Quanto a experiência da diretoria na administração propriamente dita, esta vai além do ensino médico, sendo um exercício de coletivismo, além de fornecer experiência administrativa para o manejo de futuros projetos e da própria carreira.

### Referências Bibliográficas

CAMARGO, Olavo Pires de. **O ensino da ortopedia nas escolas médicas do Brasil.** *Rev. bras. ortop.* [online]. 2010, vol.45, n.2. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbort/v45n2/01.pdf>>. Acesso em: 18 jun. 2014.

FERREIRA, D. A. V.; ARANHA, R. N.; SOUZA, M. H. F. O. **Ligas acadêmicas: uma proposta discente para ensino, pesquisa e extensão.** *Interagir: pensando a extensão.* 2011, n 16, p 47-51. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/ojs/index.php/interagir/article/view/5334/3934>>. Acesso em: 30 jun. 2014.

---

<sup>i</sup> FM/UFG – email: matheusvieira\_@hotmail.com

<sup>ii</sup> FM/UFG – email: caio\_botacin@hotmail.com

<sup>iii</sup> FM/UFG – email: daniel.paiva.magalhaes@gmail.com

<sup>iv</sup> FM/UFG – email: guilhermefelipefariolobo@hotmail.com

<sup>v</sup> FM/UFG – email: matheusveloso04@hotmail.com

<sup>vi</sup> FM/UFG – email: vinibonfim15@hotmail.com

<sup>vii</sup> FM/UFG – email: frederico\_barra@yahoo.com.br

## PRONTO SORRISO: ARTE E RISO PARA HUMANIZAR O CUIDADO E O CUIDADOR

**FERREIRA**, Mayra Feliciano<sup>1</sup>; **VALLETTA**, Raíssa Camelo<sup>2</sup>; **SILVA**, Pedro Ducatti de Oliveira e<sup>3</sup>; **NETO**, Said Rassi<sup>4</sup>; **PEREIRA**, Aline de Castro<sup>5</sup>; **LIMA**, Fátima Maria Lindoso da Silva<sup>6</sup>.

**Palavras- chave:** Pronto-Sorriso; Médico-Paciente; Palhaços-doutores; Riso – Cura; Humanização da assistência;

### Justificativa/Base teórica

Tornar humana as relações em todas as instâncias do sistema de saúde é ferramenta essencial para que o cuidado seja integralizado (BRASIL, 2008). Nessa perspectiva, para um tratamento humanizado faz-se necessário mudar atitudes e comportamentos, bem como articular o conhecimento científico com aspectos afetivos. Como ferramenta para atingir esse preceito, surgiram mundialmente, na década de 1980, grupos que buscavam humanizar a saúde através dos palhaços de hospital.

Nessa visão de se investir em metodologias de ensino que possibilitem a integração entre acadêmicos, pacientes, família e demais profissionais de saúde surge o Pronto Sorriso atuando no Hospital das Clínicas UFG. Fundado inicialmente fundado por acadêmicos de Medicina como um projeto de extensão da Universidade Federal de Goiás, em 1998, coordenado pela gastropediatra Prof. Dra. Fátima Maria Lindoso da Silva Lima, tornou-se em 2007 um núcleo-livre da universidade, abrangendo e despertando o interesse

---

Coordenador da Ação Prof. Dr<sup>a</sup>. Fátima Maria Lindoso da Silva Lima (Pronto Sorriso FM-134)

1 Aluna de graduação da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás / FM-UFG – e-mail: mayra.feliciano@hotmail.com

2 Aluna de graduação da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás / FM-UFG – e-mail: raissavalletta@hotmail.com

3 Aluno de graduação da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás / FM-UFG – e-mail: pedroducatti@gmail.com

4 Aluno de graduação da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás / FM-UFG – e-mail: said.rassi@gmail.com

5. Aluna de graduação da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás / FM-UFG – e-mail: alinecastrop@gmail.com

6. Professora Titular da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás / FM-UFG – e-mail: fatimalindoso@hotmail.com

de alunos de outras áreas da saúde. Marca-se aqui uma das principais características do projeto a multidisciplinaridade na humanização do cuidado e do cuidador.

Tendo sido, a princípio, inspirado no trabalho realizado pelos Doutores da Alegria, de São Paulo, e nas idéias do Dr. Patch Adams, como a humanização do ambiente hospitalar, ao longo dos anos de atuação o Pronto Sorriso desenvolveu uma personalidade própria. No Pronto Sorriso a missão é promover um fluxo onde a humanização dos médicos e outros profissionais, por meio de uma visão inter relacional palhaço-paciente, leva ao benefício dos destes que tem no riso mais um auxílio na cura, no cuidado e no acolhimento.

### **Objetivos**

O projeto de Extensão e Cultura “Pronto Sorriso” tem por objetivos:

1. Promover a humanização do cuidado em saúde, integrando formação dos profissionais, para seja a base das relações para como os pacientes, acompanhantes e equipe hospitalar.
2. Promover a arte e o riso como formas de tratamento para pacientes hospitalizados, e como maneiras de integrar equipe de saúde e acompanhantes.
3. Desenvolver nos estudantes a relação profissional-paciente, para a visão daquele sobre este vá além da patologia manifestada.

Além de difundir nos acadêmicos o ideal de humanização do SUS e sua importância para os usuários, mostra-lhes a importância desta vivência em sua formação como cuidadores.

### **Metodologia**

Esse relato de experiência foi elaborado a partir de revisão de literatura associada à captação verbal de vivências dos participantes do Pronto Sorriso. Os sujeitos envolvidos foram acadêmicos, médicos, assistentes do Hospital das Clínicas que participaram do Pronto Sorriso, bem como funcionários do hospital e pacientes estavam em contato com o projeto, sendo as experiências e sensações desses coletadas pelos monitores durante as atividades em campo e em sala. A pesquisa bibliográfica envolveu os termos “humanização da

assistência”, “relação médico-paciente”, “doutores-palhaços” e “riso na terapêutica”.

### **Resultados e discussão**

Faz-se importante salientar que antes de atuar no HC-UFG, nas diversas enfermarias, sobretudo na pediatria, os palhaços-alunos recebem uma formação teórico-prática através das disciplinas de Núcleo Livre “Pronto Sorriso I” e “Pronto Sorriso II” do Departamento de Pediatria da Faculdade de Medicina da UFG. Dessa forma, podem participar qualquer aluno de graduação vinculado à UFG. As aulas são ministradas com metodologias ativas de ensino na qual o aluno é estimulado a montar seu palhaço, a provocar o riso no hospital e a aprender técnicas circenses. Também, são realizadas reflexões a cerca da assistência à saúde e da relação profissional-paciente, foco principal da disciplina e do projeto.

Baseados na afirmação de que todo relacionamento modifica ambas as partes, o Pronto Sorriso cuida desta relação como um todo, preparando não só o atuante para incorporar o personagem palhaço, como também para avaliar e incorporar as vivências proporcionadas pelo projeto em sua futura vida profissional.

Na intenção de humanizar o cuidado e o cuidador temos o relato de uma das monitoras que nos transmite em claro tom toda a representatividade do projeto: “Sentia que estava amenizando sofrimentos ao desviar a atenção das crianças da dor para as risadas. Sentia-me útil de certa forma naquelas enfermarias. Com os adultos, sentia-me como um amigo disposto a ouvir algo que tinham a falar. Também como companhia, era recompensador.”

E essa empatia sentida é a engrenagem que transforma o riso do palhaço em uma relação profissional-paciente mais humanizada. Isso ocorre porque o olhar do palhaço para o mundo foge do habitual, ignorando a racionalidade e possuindo liberdade de ser e de criar. Dessa forma, ao carregar esse olhar para o profissional de saúde rompe-se com o modelo cientificista/conservador. Enxerga-se o paciente como um todo e não como partes de uma patologia; um todo dotado de medos, anseios, frustrações, alegrias e alentos, e mais ainda de experiências a serem compartilhadas.

Pela visão do paciente, esta relação torna mais leve o ambiente hospitalar, no qual por vezes ele se vê por tanto tempo represado, leva cores, esperança e a sensação de que são vistos e compreendidos frente as suas dificuldades.

Projeto Pronto Sorriso, discutido acima, que habitualmente ocorria em seus moldes “Pronto Sorriso I e Pronto Sorriso II” foi em 2013, reunido em um único módulo “Pronto Sorriso” e atualmente, infelizmente, está suspenso como Núcleo Livre da Universidade Federal de Goiás. Representando uma grande perda para tanto para a comunidade acadêmica quanto para os pacientes.

### **Conclusões**

O treinamento dos acadêmicos no Pronto Sorriso oferece uma visão holística ampliando os horizontes, favorecendo o autoconhecimento, aprimorando as relações interpessoais, e com isso promove a melhoria na relação acadêmico-paciente, acadêmico-cuidador, e acadêmico-acadêmico, dentro de um projeto ativo de aprendizagem, promovendo o exercício do cuidar em seus mais abrangentes significados.

Conclui-se que os palhaços do Pronto Sorriso sempre atuaram como agentes facilitadores, contribuindo para o bem estar de todos os envolvidos no tratamento, recursos que podem ser utilizados no contexto hospitalar, modificando e ressignificando o ato de cuidar. Fazendo da arte e do riso instrumentos de se humanizar o cuidado e o cuidador.

O Pronto Sorriso manteve como diferencial entre outros projetos de “palhaços ambientes hospitalares” justamente por manter uma postura onde não se visa apenas o resultado final, mas o caminho que se percorre para atingi-lo, ou seja, o foco na relação, a missão de humanizar os acadêmicos, os médicos e outros profissionais da saúde, sendo que sua paralisação, mesmo que temporária, representa uma grande perda na formação profissional e pessoal desses.

### **Referências Bibliográficas**

ADAMS, P.M.D. O amor é contagioso; tradução Fabiana Colasanti. Rio de Janeiro, 1999.

ARAÚJO, T. V. V. F. ; GUIMARÃES, T. B. Interações entre voluntários e usuários em onco-hematologia pediátrica: um estudo sobre os “palhaços-doutores”. Rev. Estudos e Pesquisas em Psicologia, UERJ, Rio de Janeiro, ano 9, n. 3, p. 632-647, 2º semestre de 2009.

DOUTORES DO RISO. Nosso trabalho Disponível em: 01 de outubro de 2014 <http://www.doutoresdoriso.com.br/home/nossos-trabalho.asp>

LIMA, F.M.L.S. Pronto-Sorriso: a alegria de plantão nos hospitais; plano de curso. Goiânia: UFG, 2008.

MASSETI M. Soluções de palhaços: transformações na realidade hospitalar. São Paulo (SP): Palas Athena; 1998

MOTA, G. M. ; MOTA, D. M. C. ; MACHADO, M. M. T. ; ARRAIS, R. H. ; OLIVEIRA, C. P. V. ; SALGADO, M. S.; et al. A Percepção dos Estudantes de Graduação sobre a Atuação do “Doutor Palhaço” em um Hospital Universitário. Rev Bras Promoç Saúde, Fortaleza, 25(2 Supl): 25-32, abr./jun., 2012.

PAIVA, M. L de F; OLIVEIRA A. de S. B. ; LIMA, F.M.L.S; Pronto Sorriso: A Alegria Na Clínica Pediátrica Em Três Meses De Acompanhamento

## ANÁLISE E ORIENTAÇÕES SOBRE A QUALIDADE MICROBIOLÓGICA DA ÁGUA NÃO TRATADA UTILIZADA PARA O CONSUMO HUMANO EM PROPRIEDADES E ESCOLAS DA ZONA RURAL E PERIURBANA E DA ÁGUA TRATADA EM CRECHES, ESCOLAS MUNICIPAIS E INSTITUIÇÕES DE ENSINO DE JATAÍ E ENTORNO

**SILVA**, Murillo Duarte<sup>1</sup>; **NETO**, Bruna de Sousa<sup>2</sup>; **ARANTES**, Thiago Quirino<sup>2</sup>; **SILVA**; Ana Paula Jesus<sup>2</sup>; **MINEIRO**, Flaviane Santana<sup>2</sup>; **SILVA**, Talícia dos Santos<sup>2</sup>; **MOREIRA**, Renan Mendes Pires<sup>2</sup>; **SANTOS**, Isabela Borges<sup>2</sup>; **ARRAIS**, Bruna Ribeiro; **SOUZA**, João Batista Alves de<sup>3</sup>, **MOREIRA**, Cecília Nunes<sup>3</sup>

**Palavras-chave:** água, qualidade microbiológica, coliformes.

### Justificativa/Base teórica

A água utilizada para o consumo humano é um dos importantes veículos de enfermidades diarreicas de natureza infecciosa, o que torna primordial a avaliação de sua qualidade microbiológica (ISSAC-MARQUEZ et al., 1994).

Algumas espécies microbianas são nativas em áreas ecológicas específicas, enquanto outras são transitórias, provenientes de atividades humanas que geram um impacto na biodiversidade. Por exemplo, em águas que recebem esgotos domésticos com grande quantidade de nutrientes orgânicos, podem ser encontradas bactérias do grupo coliforme, como a *Escherichia coli*. A presença deste microrganismo na água pode indicar risco potencial à saúde, uma vez que o mesmo é proveniente do intestino grosso do homem e de animais de sangue quente, indicando assim contaminação fecal, isto acontece também com outras bactérias como os estreptococos fecais, e também vírus intestinais como o causador da Hepatite A ou poliomielite (GREENBERG et al., 1992).

A contaminação do sistema público de abastecimento de água, por esgotos, geralmente é detectada pela presença de “coliformes”, na água. Trata-se de um

Resumo revisado por: Cecília Nunes Moreira (CAJ – 587 - Análise e orientações sobre a qualidade microbiológica da água não tratada utilizada para o consumo humano em propriedades e escolas da zona rural e periurbana e da água tratada em creches, escolas municipais e instituições de ensino de jataí e entorno).

<sup>1</sup> Regional Jataí/Unidade Jatobá – Bolsista de Extensão e Cultura, PROBEC – duartte.20@gmail.com

<sup>2</sup> Regional Jataí/Unidade Jatobá – Discentes do campus

<sup>3</sup> Regional Jataí/Unidade Jatobá – Técnico de laboratório

<sup>4</sup> Professora Adjunto do Departamento de Medicina Veterinária – cissanm@yahoo.com.br

grupo de bactérias, pertencentes à família *Enterobacteriaceae*. O gênero *Escherichia* consiste em cinco espécies e a *Escherichia Coli* é a mais comum e clinicamente importante, por se tratar de uma bactéria termotolerante, de origem exclusivamente fecal, utilizada como um indicador de contaminação da água por fezes de animais ectotérmicos (SILVA et al., 2001).

Certamente, o melhor método de assegurar água adequada para consumo consiste em formas de proteção, evitando-se contaminação por dejetos animais e humanos, os quais podem conter grande variedade de bactérias, vírus, protozoários e helmintos. Falhas na proteção e no tratamento efetivo expõem a comunidade a riscos de contaminação por doenças intestinais e outras infecciosas (HELLER, 1997).

### Objetivos

O objetivo do projeto foi avaliar a potabilidade da água consumida no município de Jataí. Analisando a qualidade microbiológica da água não tratada (poços artesianos, nascentes e rios) utilizada para consumo humano em casas e escolas na zona rural, periurbana e urbana do município de Jataí e entorno. Também objetivou-se a análise da água tratada (Saneago) utilizada em estabelecimentos de ensino (escolas municipais, particulares, universidades federais, estaduais e particulares, creches, etc...). Outro objetivo foi orientar os proprietários e os diretores de escolas, creches e universidades na tomada de medidas e ações que viabilizem a melhoria da qualidade microbiológica da água consumida por seus familiares, funcionários e alunos;

### Metodologia

As fazendas, casas, escolas e instituições de ensino após o conhecimento do projeto foram visitadas e as amostras de água para análise foram coletadas. Nas fazendas, as amostras foram coletadas em poços, nascentes ou torneiras de modo a coletar um volume de água superior a 100 mL, deixando um espaço livre no frasco para agitação antes de processar as análises. Nas escolas, casas e instituições de ensino as coletas foram realizadas em todos os bebedouros disponíveis na instituição. Todas as amostras foram identificadas com os respectivos locais de coleta e acondicionadas em caixa térmicas para o transporte ao laboratório não



ultrapassando o limite de 4h para realização dos exames bacteriológicos. O processamento das amostras seguiu as orientações de BRASIL (2003).

Os resultados foram expressos em valores de número mais provável (NMP) de coliformes termotolerantes/100 mL. Os resultados de todas as análises foram repassados aos seus consumidores e para as que foram consideradas impróprias para o consumo, as pessoas foram orientadas para realização de adequado tratamento das águas.

### **Resultados e Discussão**

Foram analisadas um total de 99 amostras de água, sendo 25 amostras de escolas, 23 de propriedades de zona rural, 21 amostras de residências de perímetro urbano e 30 amostras da UFG-Campus Jataí.

O percentual de contaminação de Coliformes Totais e Coliformes Termotolerantes foi considerado expressivo nas amostras de água das escolas, sendo que das 25 amostras analisadas, 14 amostras (56%) apresentaram contaminação por Coliformes Totais e Fecais.

Nas propriedades de zona rural teve o maior índice de contaminação por coliformes fecais, provavelmente devendo-se à poços artesianos e cisternas, construídas próximos às fossas sépticas e de currais e à falta de cercas delimitando a entrada de animais nas proximidades do poço artesiano, das 23 amostras 18 deram positivo (78,26%). Resultados semelhantes foram observados por AMARAL et al. (2003) quanto ao alto índice de contaminação da água em zonas rurais na qual grande percentual das amostras coletadas estavam fora dos padrões aceitáveis.

Nas residências de perímetro urbano foi obtido um mínimo percentual de contaminação de coliformes totais, sendo que das 21 amostras analisadas apenas três amostras (14,28%) apresentaram contaminação por Coliformes Totais e nenhuma por coliformes fecais, refletindo que o consumo de água tratada é mais seguro para a população.

A análise de água da UFG teve o um alto índice de contaminação sendo que de 30 amostras analisadas 12 (40%) deram positivo. Devido aos altos níveis de contaminação recomendamos a limpeza das caixas d'água e dos bebedouros da faculdade, numa segunda avaliação o índice de amostras contaminadas foi reduzido a 3%, mostrando que as medidas de higiene e limpeza que estão sendo repassadas mostram-se eficiente.

Com relação à contaminação pelo método do Numero Mais Provável (NMP), os valores verificados nas amostras analisadas para coliformes totais variaram de <1,1 NMP/ml a >23 NMP/ml, e para coliformes fecais a contagem variou de < 1,1 NMP/ml a 1,1 NMP/ml (quadro 01). Portanto, as amostras onde houve a presença de coliformes totais e coliformes fecais encontraram-se fora dos padrões estabelecidos pela portaria nº 518 de 2004, a qual descreve que a água deve apresentar-se ausente de coliformes totais e termotolerantes (BRASIL, 2003).

Quadro 01 – Valores médios de NMP das amostras analisadas neste estudo de acordo com o meio e a origem das amostras

Locais de coleta	Presuntivo	Coliformes totais	Coliformes termotolerantes
Escolas zona urbana	9,9	3,0	1,9
Fazendas	8,7	9,1	8,2
Casas perímetro urbano	7,9	4,4	2,2
Faculdade – UFG	8,3	6,5	5,1

As pessoas que consumiam as águas que foram analisadas foram orientadas na tomada de medidas e ações que viabilizassem a melhora da qualidade microbiológica da água consumida por seus familiares e demais pessoas que consumam estas águas.

### Conclusões

Era de se esperar a alta incidência de amostras contaminadas nas áreas rurais devido às condições estruturais precárias dos poços e cisternas que viabilizam a contaminação da água por coliformes totais e fecais, o qual na falta de soluções mais contundentes em relação a condições estruturais dos poços e cisternas, a melhor opção é a orientação das pessoas quanto às ações que viabilizem a melhora da qualidade microbiológica da água consumida, como filtragem, fervura ou cloração da água. Foi esperado o resultado da baixa incidência de contaminação das amostras provenientes das residências e escolas do perímetro urbano já que as mesmas são abastecidas com água tratada originada da estação de tratamento de água do município.

### Referências bibliográficas

AMARAL, L.A.; FILHO, A.N.; JUNIOR, O.D.R.; FERREIRA, F.L.A.; BARROS, L.S.S. Água de consumo humano como fator de risco à saúde em propriedades rurais. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v.37, n.4, p.510-514, 2003.

BRASIL, MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO (MAPA). **Métodos analíticos oficiais para análises microbiológicas para controle de produtos de origem animal e água**. Instrução Normativa Nº 62, 76f. 2003.

GREENBERG, A.E.; CLESCERI, L.S.; EATON, A.D. American Public Health Standart Methods for the examination of water and wastewater. 18ed. Victor graphics Inc., Baltimore, 1992.

HELLER, L. **Saneamento e saúde**. Brasília: OPS/OMS.1997.97p.

ISSAC-MARQUEZ, A.P.; LEZAMA-DAVILA, C.M, KU-PECH, R.P.; TAMAY-SEGOVIA, P. Calidad sanitaria de los su ministros de agua para consumo humano en Campeche. **Salud Pública de México**, México, v.36, p.655-661, 1994.

SILVA, E.F.; SALGUEIRO, A.A. - Avaliação da qualidade bacteriológica de água e poços na Região Metropolitana de Recife-PE. **Revista Higiene Alimentar**, São Paulo, v.15, n.90/91, p.73-78, 2001.

Data: 08 de agosto de 2014.

Título: Usos públicos da história: o cinema marginal em sala de aula

Palavras chave: Cinema – Ditadura – História

Justificativa/ Base Teórica:

“... A preocupação com o uso público da História não é nova nas discussões historiográficas. A novidade é que, na América essa discussão tem progressivamente encontrado um campo fértil para desenvolver-se a Didática, relacionado com o desafio da educação histórica diante de uma sociedade da informação, em que a escola perdeu o quase-monopólio da “verdade histórica”. A escola aos poucos vai perdendo o status de principal instituição de controle e reprodução social da identidade.” (CERRI, 2006, p. 5)

Este ano o golpe militar de 1964 completou 50 anos e as informações sobre este evento fundamental da história brasileira, no nível escolar são ainda precárias a despeito das profícuas pesquisas na área de didática da história. No campo midiático, a ditadura aparece apenas episodicamente como um evento do passado que não deixou marcas no presente. Assim, crianças e adolescentes em idade escolar têm pouco acesso ao rico debate acerca do tema e, por consequência, não tem o período e o processo que levou a este triste período da história mais importante, têm pouco acesso às informações sobre o período, que fica apagado em suas memórias.

Durante a ditadura houve uma produção cinematográfica significativa, embora pouco conhecida do público em geral. Parte dessa produção foi posteriormente denominada Cinema Marginal e produziu uma abordagem importante dos processos da ditadura, ainda que, em sua maioria, não falasse diretamente nela.

O Projeto "História, cinema e ditadura" visa ampliar e aprofundar reflexões que contribuam para as práticas historiográficas e da didática da História. Trata-se de fomentar o debate sobre as relações entre cinema, sociedade civil e a ditadura militar implementada no Brasil no período de 1964 - 1985. Pretende-se fornecer subsídios para as práticas de pesquisa e didática da História. No decorrer da pesquisa verificou-se a escassa bibliografia escolar acerca do Cinema Marginal que passou a ser o nosso objeto mais constante.

Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura código FH-27: Ana Lucia Oliveira Vilela.

Esse trabalho é uma forma de tratar o período ditatorial, através do cinema. O projeto prevê a disponibilização de filmes que tratam esse tema a estudantes e professores do ensino básico de ensino e a todos os interessados no assunto, bem como material didático de suporte para uso em sala de aula.

O projeto gerou ainda a reestruturação do Grupo de Estudos História e Narrativas audiovisuais, que congrega profissionais do audiovisual, historiadores e estudantes para o debate das relações entre história e cinema.

#### Objetivos:

- Problematizar a produção, circulação, as apropriações e “usos públicos” (sociais) do cinema produzido no período ditatorial, assim como aquele produzido posteriormente que tem a ditadura como tema.
- Disponibilizar informações e locais para obter material audiovisual sobre a ditadura militar para estudantes do ensino básico de ensino, professores e sociedade em geral.
- Fornecer subsídios para o debate acerca do papel do audiovisual tanto na propaganda quanto na resistência à ditadura.
- Produção de material didático auxiliar para abordagem do Cinema Marginal em sala de aula;

#### Metodologia:

- Pesquisa bibliográfica sobre a produção cinematográfica no Brasil no período da ditadura.
- Formação e catalogação de um acervo da produção cinematográfica e bibliográfica acerca da ditadura.
- Elaborar cartilhas a respeito de filmes selecionados do acervo para professores do ensino básico.
- Estas cartilhas devem apresentar, a partir do resultado dos debates e pesquisas, diretrizes de uso baseadas na "didática da história" e na problematização da construção de imaginários relacionados à ditadura.
- Criação de um blog de acesso público e gratuito do acervo do material didático criado pelo Projeto.

#### Resultados:

Foi criado um blog ( <http://doc-fic-hist.blogspot.com.br/>) no qual estão sendo disponibilizados discussões acerca do cinema marginal, narrativas audiovisuais e

serão colocados opções de locais em que se encontraria filmes sobre a ditadura militar brasileira e cinema marginal, para assistir online ou para baixar, além de informações sobre esses filmes.

Neste momento está sendo finalizado a primeira cartilha de apoio didático que versa sobre o filme Olho por Olho de Andrea Tonacci. A dificuldade acerca da produção de material didático é justamente a riqueza de interpretações que os filmes deste período proporcionam. Sem tocarem diretamente no questão da ditadura, em consequência da repressão, este cinema utilizava-se frequentemente de clichês do cinema hollywoodiano e os desconstruía. A concepção da primeira cartilha em vias de finalização teve que considerar a complexidade de abordagem deste cinema.

Para o cumprimento desse objetivo foi necessário pesquisar filmes que retratem a ditadura de 1964 – 1985. Foram baixados os filmes: *“Tanga (Deu no The New York Times), Quase Dois Irmãos, Pra Frente Brasil, O Bravo Guerreiro, Marighella, O Golpe de 64 a Procissão está nas ruas, État de siège (Estado de Sítio), Cidadão Boilesen, Caparaó, Blábláblá, Barra 68 – Sem Perder a Ternura, Araguaya – Conspiração do Silêncio, Vlado 30 anos depois, Carlos Marighella Retrato Falado do Guerrilheiro, Condor, Cabra Marcado para Morrer, O que é isso companheiro, Eles não usam Black-Tie, Jango, Lamarca, Que bom te ver viva, Reis e ratos, Você também pode dar um presunto legal, Corpo, Frei Tito, O dia que durou 21 anos, Tempo de Resistência, Brizola- Tempos de Luta, Nunca fomos tão felizes, Sonhos e Desejos, As meninas.”* Foram pesquisadas informações sobre eles, como diretor, ano de produção, principais atores, gênero, sinopse, local na internet para assistir online e para baixar, prêmios, patrocinadores dentre outras.

Além disso, foram encontrado filmes do Cinema Marginal de 1960-1970. O qual foi uma parte do cinema brasileiro que possuía como característica o uso de câmeras portáteis, a falta de financiamento para os filmes, a marginalidade em relação ao cinema industrial. E foram encontrados os filmes : *“A visita do velho senhor, Assuntina das Américas, Bandalheira Infernal, Bang Bang, Barão Olavo o Horrível, Câncer, Copacabana Mon Amour, Crioulo Doido, Documentário, Esta Rua Tão Augusta, A Família do Barulho, A Margem, América do Sexo, Caveira My Friend, Cidade Oculta, O Abismo, O Profeta da Fome, Os Monstros de Baballo, Ovelha Negra- Uma Despedida de Solteiro, Sem Essa Aranha, A Viagem ao Fim do Mundo, Fragmentos de um Filme Esmola- A Sagrada Família, História em quadrinhos, Hitler 3º Mundo, Humor Amargo, Jardim de Guerra, Matou a família e foi*

ao cinema, Liliam M. *Relatório Confidencial*, *Meteorango Kid- O Herói Intergalático*, *Meu Nome é Tonho*, *Nosferatu no Brasil*, *O Anjo Nasceu*, *O Desafio*, *O Guru e os Guris*, *O Homem do corpo fechado*, *O Pornógrafo*, *O Rei do Baralho*, *O Ritual dos Sádicos*, *Olho por Olho*, *Porto das Caixas*, *Prata Palomares*, *Uma Rua chamada Triunpho*, *Zézero*.” Foram também pesquisadas informações – diretor, elenco, ano de produção, local para baixar e assistir online, gênero entre outras - sobre esses filmes.

Também foi feita uma pesquisa sobre propagandas da ditadura militar e foram encontradas as propagandas: “*Regime Militar- 1977- Catavento- Semana da Pátria*, *Comercial Brasil um País que vai pra frente -1972*, *Brasil Trabalho e Paz- Propaganda do Governo- 1976*, *1977- Desenho Animado Brasil*, *Exaltação e propaganda da Rede Globo ao Regime Militar- 1975*.

Participei de um encontro do VI Simpósio Internacional de História: Cultura e Identidades, em que o professor Ademir Luiz da Silva exibiu alguns curtas-metragens produzidos por ele e explicou o que eles representavam : *Diamantino – Luz da vida* ( micro história, estudo de personagem), *Candomblé* ( vídeo aula feita com os alunos da UEG que retrata a festa da fogueira de xangô, para o estudo de africanidades), *Metamorfose Kuleshow*, *O Vampiro de Goiás* (terror, humor).

Foi feito um trabalho de catalogação de referências bibliográficas de livros sobre a ditadura militar brasileira, para que possa também ser disponibilizada através do blog para a sociedade em geral que se interessar pelo assunto.

Participei como ouvinte da disciplina Ditadura e Estética, ministrada pelos professores Rafael Saddi e Ana Lúcia Vilela na Faculdade de História, para os alunos do curso de história- bacharelado. E também do encontro do Núcleo de História, o qual exibiu o filme “Cabra Marcado Para Morrer” e debate do mesmo.

E foi localizado e baixado documentários dirigidos pelo cineasta brasileiro Eduardo Coutinho, como: “ *ABC do Amor*, *O Homem que Comprou o Mundo*, *Faustão*, *Seis Dias em Ouricuri*, *Theodorico*, *o Imperador do Sertão*, *As canções*, *Babilônia 2000*, *Boca de Lixo*, *Cabra Marcado Para Morrer*, *Edifício Master*, *Jogo de Cena*, *Mulheres no Front*, *O fim e o Princípio*, *O fio da Memória*, *Os Romeiros do Padre Cícero*, *Peões*, *Santa Marta- duas semanas no morro*, *Santo Forte*, *Seis Histórias*, *Volta Redonda – Memorial da Greve*”. Foram catalogadas informações sobre eles como sinopse, roteiro, direção, fotografia, produtor, produção, montagem dentre outras informações.



#### Conclusão:

Durante os meses de agosto de 2013 a setembro de 2014 foram realizadas as seguintes ações:

1. Pesquisa de filmografia cuja temática esteja relacionada à ditadura civil-militar no Brasil. Esta pesquisa levou a construção de um banco de dados sobre os filmes disponíveis.
2. O primeiro debate (realizado em conjunto com o GEPHIS) ocorreu no dia 22.10.2013 e teve como debatedores, os professores Rafael Saddi, Roberto Abdala e Ana Lucia Vilela. Este debate redundou na reestruturação do Grupo de Estudos em História e Narrativas Audiovisuais coordenado por Roberto Abdala. O grupo tem encontros semanais de discussão e textos e filmes, bem como propostas de abordagem didática. O grupo tem funcionamento que extrapola as funções e prazos previstos no projeto inicial.
3. O blog (<http://doc-fic-hist.blogspot.com.br/>) que compartilha as reflexões do grupo já está em funcionamento, ainda que não cumpra todas as funções previstas.
4. A primeira versão do material didático acerca do curta metragem Olho por Olho de Andrea Tonacci está em fase de teste. Outras cartilhas estão em fase de concepção. Serão, ao todo, 5 cartilhas.

#### Referências Bibliográficas:

- BALAKRISHNAN, Gopal. (org.) Um mapa da questão nacional. Tradução: Vera Ribeiro; revisão de tradução: Cesar Benjamin. Rio de Janeiro: Contraponto, 2000.
- BORELLI, Silvia H. S. & PRIOLLI, Gabriel. (coord.). *A deusa ferida: porque a Rede Globo não é mais a campeã absoluta de audiência*. São Paulo: Summus, 2000.
- BRITTOS, Valério C. & BOLAÑO, César R. S.(org.) *Rede Globo: 40 anos de poder e hegemonia*. 2ª ed. São Paulo: Paulus, 2005.
- CERRI, Luis Fernando. Usos Públicos da história do Brasil contemporâneo: demandas sociais e políticas. Revista Araucária, 2006.
- DREIFUSS, Réne Armand. *1964, a conquista do estado: ação política, poder e golpe de classe*. Petrópolis: Vozes, 1981.
- JÚNIOR, Roberto Abdala. *Mémoires da ditadura nos anos 1980 e a minissérie Anos Rebeldes: a teleficção como arte*. Revista Topoi, 2012.

Fonte Financiadora: Universidade Federal de Goiás

Silva, Natalia Nascimento nnascimento\_15@hotmail.com ; Vilela, Ana Lucia Oliveira analuciavile@gmail.com



## PROGRAMA DE ATENÇÃO A SAÚDE DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA EM GOIÁS: ANALISANDO A SITUAÇÃO VACINAL

OLIVEIRA, Nayane Ketley Pereira<sup>1</sup>; BRUNINI, Sandra Maria<sup>2</sup>

**Palavras-chave:** Moradores de rua, Cobertura vacinal, Promoção da saúde, Relatório final.

### Justificativa/Base Teórica

A população de rua é definida como um grupo heterogêneo onde a rua é sua principal fonte de sustento. Caracterizados por vínculos familiares interrompidos ou fragilizados e a inexistência de moradia convencional regular, utilizando-se de espaços públicos e de áreas degradadas como ambiente de moradia. Em geral essa população é constituída por grupos marginalizados, minoritários e de pessoas com transtornos mentais (BRASIL, 2012).

O Decreto Presidencial nº 7.053, de 23 de dezembro de 2009, instituiu a Política Nacional para a População em Situação de Rua que prevê como princípios, além da igualdade e equidade, o respeito à dignidade da pessoa humana, o direito à convivência familiar e comunitária, a valorização e respeito à vida e à cidadania, o atendimento humanizado e universalizado, o respeito às condições sociais com atenção especial às pessoas com deficiência.

Apesar disso, há inúmeros desafios que se impõe às políticas públicas no que se refere ao amparo ao morador de rua, incluindo a inadequação dos serviços para atender as especificidades dos moradores de rua e os limites estruturais tanto da política de assistência social quanto da política de saúde (FILHO, 2010).

Seus problemas de saúde são de origem multifatorial e incluem dificuldade de prevenção de certos agravos como DST, tuberculose, hanseníase, drogadição, hipertensão arterial e diabetes, além da ruptura de vínculos familiares, que por sua vez pode levar a problemas em nível psicológico e psíquico.

O atendimento a esse grupo populacional representa um desafio à efetivação de políticas de saúde que deem conta dessa complexidade, em função das condições de vulnerabilidade vivenciadas pelo grupo. Inclui-se a dificuldade para uma cobertura vacinal efetiva desses indivíduos.

<sup>1</sup> Acadêmica de Enfermagem, Faculdade de Enfermagem/UFG – e-mail: nayketley@hotmail.com

<sup>2</sup> Professora Doutora, Faculdade de Enfermagem/UFG. Relatório revisado pela Coordenadora da Ação de Extensão e Cultura, código 194: Prof.ª Sandra Maria Brunini Souza.

No Brasil, a partir do ano de 1973 se formulou o Programa Nacional de Imunizações (PNI), regulamentado pela Lei Federal nº 6.259, de 30 de outubro de 1975, e pelo Decreto nº 78.321, de 12 de agosto de 1976 (DOMINGUES e TEIXEIRAS, 2013). Em 2004, foi publicada a Portaria Ministerial MS/ GM nº 597/2004 regulamentando os calendários de vacinação na rotina, por ciclos de vida: calendário da criança; do adolescente; e do adulto e idoso (DOMINGUES e TEIXEIRAS, 2013).

Em 2010, o PNI em relação a população adulta, estabeleceu um calendário de vacinação composto por quatro vacinas para indivíduos de 20 a 59 anos (Hepatite B, dT, Febre amarela e Tríplice viral), e de seis vacinas para os acima de 60 anos (Hepatite B, dT, Febre amarela, Tríplice viral, Gripe e Atipneumocócica 23 valente polissacarídica), que são ofertadas rotineiramente em um total aproximado de 34 mil salas de vacinas distribuídas por todos os municípios brasileiros (DOMINGUES e TEIXEIRAS, 2013).

Embora tenhamos um PNI bem estruturado, a rede de vacinação nem sempre consegue atingir coberturas vacinais adequadas ou mesmo mínimas nas populações marginalizadas, como os indivíduos em situação de rua. Logo, é importante conhecer a situação vacinal desse grupo para subsidiar políticas de implementação de estratégias capazes de alcançar essa importante parcela da população.

Vendo todo esse contexto de dificuldades e exclusão, julgamos de fundamental importância pesquisar qual a situação vacinal de uma pequena parcela de indivíduos que viveram durante anos em situação de rua, e quais as implicações dessa real situação na saúde destes, uma vez que nós quanto acadêmicos de Enfermagem e futuros Enfermeiros somos detentores de uma função básica, que é a promoção da saúde.

### **Objetivos**

Identificar a situação vacinal de homens, ex-moradores de rua participantes de um projeto de reintegração social.

Analisar a situação vacinal de homens, ex-moradores de rua participantes de um projeto de reintegração social.

### **Metodologia**

Trata-se de um estudo analítico transversal, desenvolvido nos Centro de Triagem e de Recuperação da Missão Vida, localizados nos municípios de Anápolis e de Cocalzinho, no interior de Goiás, no período de agosto a dezembro de 2013.

Participaram da ação um total de 80 homens internos do projeto de reintegração. As ações de extensão compreenderam entrevista individual para coleta de dados e avaliação clínica pelos acadêmicos de enfermagem do Núcleo de Ações Interdisciplinares em DST/HIV/aids (NUCLAIDS) da Faculdade de Enfermagem da UFG, e pelos acadêmicos de medicina do Centro Universitário de Anápolis (UniEvangélica).

Utilizou-se um instrumento norteador contendo as seguintes informações: dados pessoais, situação vacinação e histórico de doenças. A situação vacinal foi verificada mediante entrevista na qual se investigava sobre, dados pessoais, histórico de doenças e as vacinas que o sujeito lembrava ter recebido, uma vez que em função de sua vida na rua, a maioria não possui sequer os documentos pessoais. A vacina BCG foi confirmada pela presença de cicatriz vacinal característica. Após a tabulação dos dados, os mesmos foram quantificados e analisados no programa Statistical Package for Social Sciencies (SPSS), versão 17.0, através de frequência absoluta simples e apresentados em forma de tabela.

### **Resultados/Discussão**

Encontramos acerca da situação vacinal dos entrevistados os dados descritos na Tabela 1. Em relação a vacina contra hepatite B foi identificado em 32,5% vacinados, apesar do número considerável ainda consiste a vacina com menor cobertura. O valor referente aos que não sabem informar o recebimento da vacina é superior (37,5%). Albino et al (2009), em seu trabalho trouxe uma avaliação semelhante, em uma ação de vacinação desenvolvida com indivíduos vulneráveis, a maior demanda foi de Hepatite B, pois tais pessoas não sabiam informar a aplicação da três doses recomendadas pelo Ministério da Saúde.

Para a vacina dT encontramos 75% indivíduos vacinados. No estudo de Albino et al (2009), a dT também teve uma grande demanda de vacinação, devido alta exposição dos indivíduos. Contra a febre amarela tivemos uma prevalência de 47,5% homens vacinados. Apenas 37,5% referiram ter recebido a vacina Tríplice Viral.

A vacina BCG foi confirmada pela presença da cicatriz característica na inserção inferior do músculo deltoide direito, sendo constatada em 82,5% dos homens. Essa vacina protege contra as manifestações graves da primoinfecção por *Micobacterium tuberculosis*. É indicada em crianças menores de 4 anos e obrigatória para crianças menores de 1 ano (CONDE, 2009).

Apesar de não ter sido mencionado pelos entrevistados, Filho (2010), em seu estudo afirma que a vacina mais procurada por essa parcela social é a vacina antirrábica.

**Tabela 1. Situação vacinal de X moradores de rua vivendo em comunidade terapêutica, em Anápolis – Goiás. Agosto, 2013.**

Situação	Hepatite B	dT	BCG	Febre Amarela	Tríplice Viral
Vacinado	26 (32,5%)	60 (75%)	66 (82,5%)	38 (47,5%)	30 (37,5%)
Não vacinado	24 (30%)	08 (10%)	14 (17,5%)	21 (26,25%)	22 (27,5%)
Sem informação	30 (37,5%)	12 (15%)	-	21 (26,25%)	28 (35%)

### Conclusões

No presente estudo foi possível observar que em relação as vacinas informadas, a Hepatite B teve a menor cobertura, onde 30% dos entrevistados afirmaram não terem recebido nenhuma dose do esquema vacinal. Contendo o cartão de vacina, o indivíduo pode comprovar sua situação imunológica, através da comprovação das doses e das vacinas administradas, podendo desta maneira identificar diminuição ou aumento dos fatores de risco. A pesar de 32,5% terem relatado vacinação contra hepatite B, não sabiam precisar o número de doses.

Ocorre que essa vacina tem um esquema clássico preconizado pelo PNI de 3 doses com intervalo de 0-30-180 dias. O trabalho com esse grupo nos alertou para a necessidade de se utilizar nessa população um esquema “acelerado”, que permite a administração das 3 doses num espaço de tempo menor (0-30-60 dias). O mesmo problema foi identificado em relação a vacina dT, que produz imunidade após 3 doses.

A população de rua vive em um contexto totalmente paralelo ao do restante da “sociedade” o que dificulta a ação dos profissionais de saúde em buscar esses

indivíduos, e dos indivíduos procurarem os serviços (VARANDA e ADORNO, 2004). Consequentemente, pode-se observar baixas coberturas vacinais nessa população em decorrência da falta de acessibilidade. Isso contribui para aumentar sua vulnerabilidade em relação às doenças imunopreveníveis, além da manutenção de “cluster” de indivíduos não vacinados, susceptíveis, que contribuem para a manutenção de uma cadeia de transmissão desses agravos.

Neste sentido, tentamos por meio do projeto, criar um vínculo de confiança com os entrevistados, na tentativa de minimizar o número de indivíduos não vacinados, buscando promover uma conscientização primeiramente e posteriormente a ação vacinal de fato. Por fim, compreendemos que ações semelhantes, se realizadas com uma frequência maior que a observada atualmente, tanto por acadêmicos da área da saúde, quanto por profissionais atuantes, teríamos resultados bem mais favoráveis, se considerarmos tais dados em âmbito nacional.

### Referências Bibliográficas

ALBINO, Natalia Sant'anna et al. **Retrato de Experiência**. In: 7ª Mostra Acadêmica UNIMEP - 7º Simpósio de Ensino de Graduação, Piracicaba, nov. 2009.

BRASIL. Lei nº 7.053, de 23 de dezembro de 2009. **Institui a Política Nacional para a População em Situação de Rua e seu Comitê Inter setorial de Acompanhamento e Monitoramento, e dá outras providências**. Diário Oficial [da República Federativa do Brasil], Brasília, 23 de dezembro de 2009;

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Departamento de Atenção Básica**. Manual sobre o cuidado à saúde junto a população em situação de rua / Ministério da Saúde. Brasília, DF, 2012.

CONDE, Marcus Barreto et al. **III Diretrizes para Tuberculose da Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia**. J. bras. pneumol., São Paulo, v. 35, n.10, out. 2009.

DOMINGUES, Carla Magda Allan S.; TEIXEIRA, Antônia Maria da Silva. **Coberturas vacinais e doenças imunopreveníveis no Brasil no período 1982-2012: avanços e desafios do Programa Nacional de Imunizações**. Epidemiol. Serv. Saúde, Brasília, v.22 n.1, mar. 2013.

FILHO, Carlos Eduardo Esmeraldo. **Necessidades de saúde dos moradores de rua: desafios para as políticas sociais do município de Fortaleza-CE**. 2010. 158 f. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública) - Centro de Ciências da Saúde, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza. 2010.

VARANDA, Walter; ADORNO, Rubens de Camargo Ferreira. **Descartáveis urbanos: discutindo a complexidade da população de rua e o desafio para políticas de saúde**. Saúde e Sociedade, v.13, n.1, p. 56-69, jan/abr 2004.

## VISUALIDADES E SAÚDE: INTERVENÇÕES EM FESTIVIDADES TRADICIONAIS REFLETINDO SOBRE A INVASÃO CULTURAL<sup>1</sup>

**SANTOS**, Norra Vick Mendes dos; **NOVAIS**, Tatiana Oliveira; **LIMA**, Marlini Dorneles; **LEÃO**, Tatianny; **VICENTE**, Fagundes Rogério; **DALOSTO**, Cássius Dunck; **SILVA**, Danilo Borges; **LELES**, Cláudio Rodrigues.

**Palavras-chave:** Intervenções em saúde, Invasão cultural, Comunidade Kalunga, Festas tradicionais.

### Justificativa/Base teórica

A comunidade Kalunga é considerada o maior quilombo do Brasil com extensão territorial de mais de 250 mil hectares. Uma grande área, cercada por várias serras, com muita dificuldade de acesso, promovendo vulnerabilidade por isolamento. Este isolamento pode ser visto como uma estratégia de invisibilidade, adotada no tempo da escravidão, que garantiu por séculos a manutenção de um bem imaterial, com sua cultura preservada e meios tradicionais de vida.

Com o passar dos anos o contato tornou-se mais intenso com a sociedade, o que resultou no recebimento de diversas influências, inclusive àquelas advindas de turistas, que procuram o cotidiano, as manifestações culturais e as belezas do território Kalunga como atrativo.

Os festejos são frequentados por moradores de diversas partes, comerciantes, pesquisadores, trabalhadores institucionais, fotógrafos e documentaristas, representantes políticos e até pessoas de outros países. Cada região tem um festejo típico, por exemplo, no Vão de Almas existe o festejo de Nossa Senhora da Abadia.

Como várias ações de Estado e suas políticas sociais são muito incipientes em relação a esta população, comprovada pelo alto nível de analfabetismo de jovens e adultos, dificuldade de acesso a serviços básicos como transporte, saneamento, educação, saúde, assistência social entre outros, a comunidade Kalunga se torna vulnerável às ações assistencialistas com interesses diversos.

---

<sup>1</sup>

Resumo revisado pela Coordenadora da Ação de Extensão e Cultura código FO-116, coordenadora: Tatiana Oliveira Novais.

É possível observar, hoje, sensíveis mudanças no modo de viver e fazer das comunidades devido ao ganho de visibilidade, mas, também, por imposição das dificuldades cotidianas e pela invasão cultural.

A prática educativa vem despontando como principal estratégia à promoção da saúde (SOUZA *et al*, 2007). A fim de reestruturar e modificar certos hábitos comportamentais, que contribuem para os agravos à saúde da comunidade Kalunga, como o uso abusivo de álcool durante os festejos, faz-se necessário a prática de intervenções educativas. Porém, a depender da forma como é realizada, tal prática pode ser invasiva, levando à descaracterização da comunidade, desvalorização e desaparecimento dos costumes.

Toda invasão sugere, obviamente, um sujeito que invade. Seu espaço histórico-cultural, que lhe dá visão de mundo, é o espaço de onde ele parte para penetrar outro espaço histórico-cultural, superpondo aos indivíduos deste seu sistema de valores (FREIRE, 1983). O círculo de cultura proposto por Paulo Freire é a estratégia ideal a ser realizada nas intervenções educativas, pois se caracteriza pelo diálogo, o respeito ao outro e o trabalho interativo em grupos oriundos e transformadores da própria cultura.

## Objetivos

Apresentar e refletir sobre a invasão cultural de intervenções em saúde em festejos tradicionais, com análise de atividades de saúde desenvolvidas junto à comunidade Kalunga no festejo do Vão de Almas.

## Metodologia

Há dois anos a Universidade Federal de Goiás (UFG) por meio do projeto: “Pesquisa participante sobre o consumo de álcool e outras drogas junto à comunidade quilombola Kalunga de Cavalcante-GO” vem desenvolvendo ações junto às Romarias do Vão de Almas e do Vão do Moleque, com o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás (FAPEG) e do Projeto de Doutorado: O uso de álcool e outras drogas na comunidade Kalunga e suas redes de atenção à saúde.

Este projeto de pesquisa possibilitou a realização de um curso de extensão sobre “Saúde da População Negra” com ênfase no uso abusivo de álcool e seus agravos e nos problemas de saúde prioritários da comunidade, tem como



participantes os Agentes Comunitários de Saúde e equipes de Saúde da Família dos três municípios que congregam a Comunidade Kalunga: Cavalcante, Teresina de Goiás e Monte Alegre de Goiás.

As estratégias utilizadas foram: a vivência junto à comunidade e nas festas da região, realização de oficinas e ações de Redução de Danos durante as festas, oficinas de artes, jogos e brincadeiras, roda de conversas, reuniões com lideranças e representantes do poder executivo municipal e estadual, entrevistas, aplicação de questionários pelos Agentes Comunitários de Saúde e criação de um grupo de discussão sobre saúde (curso de extensão: Saúde da População Negra).

Com o intuito de maior contribuição, e como forma de evitar o risco de desrespeitar os direitos às liberdades individuais e coletivas da comunidade, as ações desenvolvidas pela UFG durante o festejo do Vão de Almas foram planejadas com as lideranças e Comissão Organizadora do festejo. As atividades planejadas foram incorporadas a Programação da Romaria pela Comissão Organizadora.

## **Resultados, discussão**

No festejo do Vão de Almas contribuimos na confecção dos enfeites do Império do Divino, momento para aproximar das mulheres, que ao longo da tarde ensolarada contam suas histórias de família e expressam suas expectativas quanto à festa.

Realizamos uma oficina de estamparia com as mulheres, havendo adesão das crianças, que foram estimulados a desenhar elementos que lembrassem a festa, animais e seus cotidianos, para que a partir destes elementos fossem confeccionados estêncil para fazer as estampas no dia seguinte.

No segundo dia, cada mulher confeccionou a sua faixa de cabelo, que pode se constituir em um elemento de reconhecimento da raiz afro, de valorização da beleza do cabelo crespo. E a estamparia valoriza os elementos da cultura local, despertando a criatividade e aguçando o olhar.

Também contribuimos na construção de “Normas de Conduta” a serem seguidas pelos comerciantes e demais visitantes da festa, criada pela Comissão Organizadora juntamente com o padre Jesus Joaquim, com a consulta a professora de Direito Maria Cristina Vidotte e a dois estudantes de pós-graduação de Direito Agrário da UFG (Danilo Borges e Cássius Dunck Dalosto).



As normas estabeleciam critérios para o uso de som automotivo durante as celebrações; sobre o descarte do lixo, taxa de contribuição da festa, proibição de venda de bebidas e cigarros para menores de 18 anos; observância sobre exploração sexual infanto-juvenil; movimentação de carros no local da festa, proibição de propaganda político partidária; e uso de imagem.

Com a doação do Departamento de DST/AIDS da Secretaria de Estado da Saúde de Goiás, e com a ajuda da equipe de saúde de Cavalcante que estava presente, fixamos em locais estratégicos dispensers com preservativos.

Foram desenvolvidas várias atividades, tendo como objetivo dialogar sobre as questões da saúde bucal a partir do lúdico, do diálogo e da interação entre as crianças, utilizando as seguintes brincadeiras: cantigas de roda, cirandas, alongamentos, jogo de peteca, jogos de mímicas, danças como a Sussa e instrumentos musicais para as crianças.

Há na comunidade Kalunga vários projetos sendo desenvolvidos, por ONGs, Universidades, Instituições Benéficas, Secretarias diversas do Estado, mas não percebe-se benefícios significativos que possibilitem aos Kalungas viver suas tradições e terem sua cultura respeitada.

Muitas dessas pessoas interessadas na defesa do povo Kalunga acabam impondo à comunidade o seu modo de vida. Esta invasão cultural constitui grande ameaça às tradições locais, que com a falta de reconhecimento, incentivo e valorização, acaba se perdendo.

As intervenções educativas realizadas pela UFG durante a festa do Vão de Almas teve a valorização da questão étnico-racial como valor fundante para questões de saúde, buscando a valorização da história, características étnico-raciais, e cultura. Estas intervenções modificaram as visualidades da festa de forma a provocar e ou promover um envolvimento diferente dos participantes, seja ela na questão do meio ambiente, da organização geral da festa e das questões de prevenção em saúde.

## Conclusões

Hoje o quilombo dos Kalunga é patrimônio histórico cultural do Estado de Goiás, que conserva seus costumes e tradições afro-brasileiras. Antes de qualquer intervenção é primordial que pensemos em cuidados que possibilitem a preservação e resgate cultural.

Toda intervenção deve ser realizada de forma que as tradições desse povo sejam preservadas, não se exigindo que nossos costumes é que sejam vivenciados por eles. É muito importante que nas nossas ações não priorizemos o saber de nossa cultura, com ações autoritárias e desrespeitosas, mas a promoção de saúde valorizando os conhecimentos da população e a construção compartilhada com as lideranças locais.

### Referências bibliográficas

- BRASIL. Ministério da Educação. **Uma história do povo Kalunga**. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, 2011.
- FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?**. 7. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983. (O mundo, Hoje, v. 24).
- MARINHO, T. A. **Identidade e Territorialidade entre os Kalunga do Vão do Moleque**. 2008. 208 f. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Faculdade de Ciências Humanas e Filosofia, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2008.
- PAZ, M. R. P. **História da Escola Chules Princesa e a luta por uma educação diferenciada**. Comunicações, Piracicaba, n. 1, p. 55-66, jan-jun. 2014.
- SILVA, C. J. S.; RATTS, A. J. P. Visibilidade e representações de comunidades tradicionais do cerrado. In: CONGRESSO DE PESQUISA, ENSINO E EXTENSÃO DA UFG - CONPEEX, 2., 2005, Goiânia. **Anais eletrônicos do XIII Seminário de Iniciação Científica** [CD-ROM], Goiânia: UFG, 2005. n.p.
- SOUZA, L. M. et al. **Educação em saúde: Uma Estratégia de Cuidado ao Cuidador Leigo**. Rev. Latino Americana de Enfermagem, Ribeirão Preto, v.15, n. 2, p.167-174, 2007. ISSN 014-1169. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-11692007000200022&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692007000200022&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 20 de set. 2014 .
- VIEIRA, A. B. D.; MONTEIRO, P. S. Comunidade quilombola: análise do problema persistente do acesso à saúde, sob o enfoque da Bioética de Intervenção. **Saúde debate** [online], 2013, v.37, n.99, p. 610-618. 2013. ISSN 0103-1104. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0103-11042013000400008>>. Acesso em: 20 set. 2014.

**Fonte financiadora:** Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado de Goiás – FAPEG.

## ADOLESCÊNCIA SAUDÁVEL: AÇÕES DE EDUCAÇÃO SOBRE DROGAS PSICOTRÓPICAS

**BARBOSA**, Paula Letícia Mendes<sup>1</sup>; **SILVA**, Luenne Nerielle da <sup>2</sup>; **OLIVEIRA**, Izadora Cristina Moreira de<sup>3</sup>; **FARIA**, Fabrícia de Paula<sup>4</sup>; **JESUÍNO**, Rosália Santos Amorim<sup>5</sup>

**Palavras-chave:** Drogas psicotrópicas, adolescentes, saúde pública, prevenção.

### JUSTIFICATIVA/BASE TEÓRICA

O uso de drogas é um costume que data desde os tempos antigos e que tem sido considerado um problema de saúde pública. Segundo o Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas, as drogas psicotrópicas ou, drogas de abuso, são constituídas por substâncias químicas, naturais ou sintéticas que apresentam atividade sobre o sistema nervoso central, alterando o seu funcionamento. A adolescência se mostra uma fase crítica neste cenário, uma vez que constitui um período de exposição e vulnerabilidade às drogas, provocando grandes preocupações (HEIM & ANDRADE, 2008). Geralmente, os jovens dificilmente aceitam algum tipo de conselho ou orientação por parte dos adultos e, na tentativa de se diferenciar, acabam se afastando de suas famílias, agregando à sua companhia, pessoas que possuem os mesmos gostos e preferências que os seus. Este fato, ao ser considerado como um ponto de fragilidade do jovem pode favorecer

---

\* Resumo revisado por: Profª Drª Rosália Santos Amorim Jesuíno. Abordando o Consumo de Drogas Psicotrópicas: um trabalho de prevenção, código ICB-93.

<sup>1</sup> Graduanda em Biomedicina pela UFG – e-mail: paullaleticia@hotmail.com

<sup>2</sup> Graduanda em Biomedicina pela UFG – e-mail: luenne\_nerielle@live.com

<sup>3</sup> Dep. de Bioquímica e Biologia Molecular, Instituto de Ciências Biológicas – UFG. e-mail: izadorabiomed@gmail.com

<sup>4</sup> Prof. Dra. – Dep. de Bioquímica e Biologia Molecular, Instituto de Ciências Biológicas – UFG. e-mail: fabriciapfaria@hotmail.com

<sup>5</sup> Professora Associada do Departamento de Bioquímica e Biologia Molecular/ Instituto de Ciências Biológicas/UFG – e-mail: rosaliajesuino@gmail.com

o primeiro contato deste com as drogas. Essa situação é um fenômeno muito mais frequente do que se pensa e, por sua complexidade, é difícil de ser abordado (FERREIRA, 2013). Segundo pesquisa realizada pela FIOCRUZ em 2013, estima-se que existam 370 mil usuários de crack e outras drogas similares nas 26 capitais do Brasil e no Distrito Federal.

## **OBJETIVO**

Em função do aumento significativo do uso de drogas ilícitas pelos adolescentes, este projeto teve como objetivo avaliar o nível de conhecimento dos adolescentes sobre drogas, contribuir na formação de práticas inovadoras de ensino dentro de uma estratégia de combate ao uso de drogas nas escolas e traçar um perfil do uso de drogas entre os estudantes das instituições envolvidas no projeto.

## **METODOLOGIA**

O público-alvo deste trabalho foi constituído por adolescentes da rede pública e privada de ensino fundamental e médio do município de Goiânia - GO. Participaram desta ação quatro escolas e um total de 317 alunos. A avaliação do nível de informação dos alunos sobre o tema e o levantamento dos dados foi obtida por meio da aplicação de um questionário anônimo e auto aplicado, que tratou tanto do consumo de drogas lícitas, como de drogas ilícitas, ocorrendo antes e no final da realização das atividades, o que possibilitou avaliar se a ação foi efetiva ou não. Foram ministradas palestras, vídeos e experimentos práticos sobre o tema drogas, tráfico e consequências do consumo, onde os aspectos da dependência física e psíquica foram priorizados, além da desintegração da vida familiar e social, bem como o tratamento dos dependentes. Nos experimentos práticos foi mostrada a ação de um dos componentes do crack, como a acetona, reagindo com um material, no caso o isopor, demonstrando então a capacidade de agressão deste reagente, simulando a possível degradação de um tecido. As palestras foram organizadas de forma a se adequar a faixa etária dos alunos envolvidos.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

As análises dos dados contidos nos questionários aplicados indicaram que 62 alunos (19,5%) já haviam tido algum envolvimento com drogas, sendo que desses, 32 (10%) eram do sexo masculino, mostrando que os homens apresentam uma maior prevalência no consumo das drogas (ZEITOUNE, 2012). Ao serem questionados se sabiam o que vem a ser droga, 11,3% dos alunos responderam que não. Após a palestra, 99% dos alunos compreenderam o significado de drogas, confirmando a eficácia da ação e ressaltando que se deve intensificar a abordagem deste tema, com o objetivo de reduzir o envolvimento dos jovens com as drogas.

Tendo em vista que o primeiro episódio de consumo acontece durante a adolescência, os levantamentos epidemiológicos com estudantes são importantes termômetros do consumo de substâncias psicoativas. Tal fenômeno parece ser mais provável dentro de contextos marcados pela defasagem escolar e baixo nível sócio econômico (NASCIMENTO *et al.*, 2012). Os resultados obtidos neste estudo corroboram com a situação descrita acima, principalmente em relação à renda familiar, onde foi observado que 236 adolescentes entrevistados, 74,4%, afirmaram possuir uma renda inferior a três salários mínimos.

Foram analisados também, por quais meios os alunos recebiam informações sobre drogas, onde 94% afirmaram ser a televisão, comprovando a importância desse meio de comunicação para as famílias brasileiras, e a escola (92%), onde ambas contribuem na prevenção do envolvimento dos adolescentes com as drogas, sendo um importante meio de divulgação das consequências do uso das mesmas.

Um dado interessante e que deve ser ressaltado é que 10% dos alunos entrevistados não tiveram educação religiosa na infância, indicando ausência de prática religiosa nesta fase de vida, inclusive na adolescência, onde a religiosidade é considerada um dos fatores protetores na vida do indivíduo, influenciando-o a não usar drogas, pois leva o jovem a se preocupar com seu bem-estar e a autopreservação, já que estabelecem planos para o futuro em suas vidas (SANCHEZ *et al.*, 2004).

## CONCLUSÕES

Este trabalho, somado às várias ações desenvolvidas pelas escolas e meios de comunicação, visou reforçar junto aos adolescentes a ação destruidora das drogas quanto sanidade física, mental e social do cidadão. Por se tratar de uma atividade preventiva, objetivou-se orientar o adolescente a dizer não às drogas e a torná-lo um possível multiplicador, em seu núcleo social, das informações a ele transmitidas durante a ação desenvolvida. A realização deste estudo permitiu concluir que a maioria dos alunos sabe quais são os tipos de drogas, licitas e ilícitas, porém compreendem pouco sobre como elas afetam seu organismo e sua rotina diária. O consumo é mais prevalente entre jovens e adultos do sexo masculino, o que pode indicar uma associação do envolvimento desses jovens com drogas e crimes, estes podendo ser observados em fontes comuns como jornais, televisão e revistas. Dentre os veículos de comunicação indicados pelos alunos, como o principal meio informativo sobre drogas, está a televisão, assim, faz-se necessário a adoção de ferramentas metodológicas e conceituais mais eficientes que permitam atingir o público alvo. Apesar da maioria dos alunos conhecerem o que são drogas, eles podem ser mais bem informados sobre a prevenção e como cuidar melhor de sua saúde. Assim, este trabalho contribuiu para o desenvolvimento e planejamento de intervenções em saúde, facilitando o acesso desses alunos a conceitos importantes sobre drogas, a fim de evitar o envolvimento destes jovens com as drogas, e desta forma, reduzir o número de usuários adolescentes e também os impactos causados na área da saúde e segurança pública.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABRAMOVAY, M.; CASTRO, M. G. Drogas nas escolas, versão resumida. Brasília. **UNESCO**, 2005.
- FERREIRA, F. V. F. **As relações familiares na presença do uso abusivo de substâncias psicoativas em adolescentes: um estudo bibliográfico**. 2013. 28 f. Trabalho de conclusão de especialização (Curso de Especialização em Educação em Saúde Mental Coletiva) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.

HEIM, J.; ANDRADE, A.G. Efeitos do uso do álcool e das drogas ilícitas no comportamento de adolescentes de risco: uma revisão das publicações científicas entre 1997 e 2007. **Revista de Psiquiatria Clínica**, v. 35, p. 61-64, 2008.

SANCHEZ, Z. M.; OLIVEIRA, L. G.; NAPPO, S. A. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.9(1), p. 43-55, 2004.

NASCIMENTO, M. O.; AVALLONE, D. M.; VITALLE, S. A visão e temores dos educadores ante ao uso abusivo de substâncias psicoativas por adolescentes no ambiente escolar. **Revista Magistro**, v. 2(1), p. 5-21, 2012.

ZEITOUNE, R. C.; FERREIRA, V. S.; SILVEIRA, H. S.; DOMINGOS, A. M.; MAIA, A.C. O conhecimento de adolescentes sobre drogas lícitas e ilícitas: uma contribuição para a enfermagem comunitária. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, v. 16, n. 1, 2012.

**Delegacia Estadual de Repressão a Narcóticos**. Disponível em:

< <http://www.policiacivil.go.gov.br/noticias/policia-civil-delegacia-estadual-de-repressao-a-narcoticos-tracao-o-mapa-da-cracolandia-em-goiania.html> > Acesso em: 22 jul. 2013.

**Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Disponível em:

< <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/pense/comentarios.pdf> > Acesso em: 14 jun. 2013.

**Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz)**. Disponível em:

< <http://www.diariodeaparecida.jor.br/pesquisa-revela-perfil-dos-usuarios-de-crack/> > Acesso em: 06 ago. 2014.

## ATIVIDADES COMPLEMENTARES NAS DIFERENTES ÁREAS DE ENGENHARIA E DE TECNOLOGIA

**TEIXEIRA**, Philippe César Fernandes; **BONJARDIM**, Rodrigo Santalucia;  
**BARRETO**, Matheus Borges; **BRIGATTO**, Gelson Antonio Andrea; **PIMENTEL**,  
Sérgio Pires; **VIANA**, Rhander; **RIBEIRO**, Cacilda de Jesus  
*Escola de Engenharia Elétrica, Mecânica e de Computação (EMC) - UFG*

**Palavras-chave:** Atividades complementares, Engenharia e Tecnologia.

### Introdução

Segundo Barreto (2010), as atividades complementares contribuem para a definição do próprio perfil do formando, de modo que as Instituições de Ensino Superior, ao estabelecerem seus critérios para validação das mesmas, devem analisar em seu Projeto Pedagógico do Curso, quais profissionais pretendem formar.

O conhecimento é dinâmico, as novas informações surgem constantemente, e a tecnologia se renova, exigindo o estudo constante dos professores e dos alunos, para que se mantenham atualizados sobre assuntos de suas áreas profissionais. Segundo (DUARTE, MACEDO, TEIXEIRA, 2011), o ensino atual tem que ser capaz de proporcionar ao aluno situações que favoreçam a competitividade, a eficiência e a busca pelo novo.

Assim, as atividades complementares visam ampliar os horizontes de uma formação profissional, proporcionando uma formação sociocultural mais abrangente (MEC, 2001).

Nesse sentido, este projeto de extensão justifica-se pela motivação, necessidade e importância da interação entre os estudantes e a comunidade externa à UFG, de forma a contribuir com a formação continuada dos alunos de engenharia.

### Objetivo

O objetivo deste trabalho é apresentar as atividades desenvolvidas no projeto de extensão (EMC – 06), que visaram: proporcionar oportunidades de realização de atividades complementares, buscando a integração do futuro profissional de



engenharia com a sociedade, com o meio ambiente e com o anseio de inovação tecnológica; e interagir os alunos com profissionais de empresas, professores e estudantes de outras instituições de ensino pertencentes à comunidade externa à Universidade, gerando benefícios e troca de experiências relacionadas a assuntos técnicos, humanos e éticos.

### **Metodologia**

A metodologia de desenvolvimento deste projeto de extensão baseou-se em:

- Definição das atividades complementares essenciais e planejamento das ações;
- Programação e realização dos Cursos e Palestras Extracurriculares, e Visitas Técnicas;
- Análise dos resultados, conclusão e divulgação das contribuições.

As ações, realizadas num período de um ano e quatro meses aproximadamente, e que contaram como atividades complementares para estudantes e profissionais interessados, foram analisadas por meio de formulários.

O planejamento das atividades complementares foi definido de acordo com:

- a) o Projeto Pedagógico (UFG, 2014a) e a resolução da Escola de Engenharia Elétrica, Mecânica e de Computação (UFG, 2014b); e
- b) a pesquisa realizada por enquetes nas redes sociais, em que alunos e profissionais da área, internos e externos à UFG, puderam apresentar as suas opiniões segundo os seus interesses.

### **Resultados**

Em contribuição à diversidade de atividades complementares proporcionada neste projeto, este trabalho apresenta resultados de estudos de caso realizados, abrangendo cursos na área de informática, como por exemplo: Autodesk AutoCAD 2010 2D e 3D, Microsoft Excel, básico e avançado, Calculadora HP 50g, Autodesk Revit Architecture 2013; e MS Project Professional 2013, conforme ilustra a Figura 2.



Figura 1 – Cursos extracurriculares: a) calculadora HP; e b) AutoCad.

Sendo assim, foram considerados os resultados das avaliações de dez ações desenvolvidas, que tiveram cento e cinquenta e oito (158) inscritos, sendo quarenta e três (43) participantes pertencentes à comunidade externa à UFG, representando um percentual significativo de aproximadamente vinte e sete (27%). Considerando que os horários foram também definidos de forma a propiciar uma maior participação de alunos internos, aproximadamente três (3) em cada dez (10) alunos contemplados não pertenciam à comunidade interna da UFG, destacando a contribuição do projeto de extensão. A procura pelos interessados externos também valoriza os cursos escolhidos, pois demonstra uma tendência de exigência do mercado e não apenas dos estudantes da EMC/UFG.

A Figura 2 ilustra um dos resultados das avaliações, relacionados aos seguintes itens nos cursos ministrados: horário e ementa.

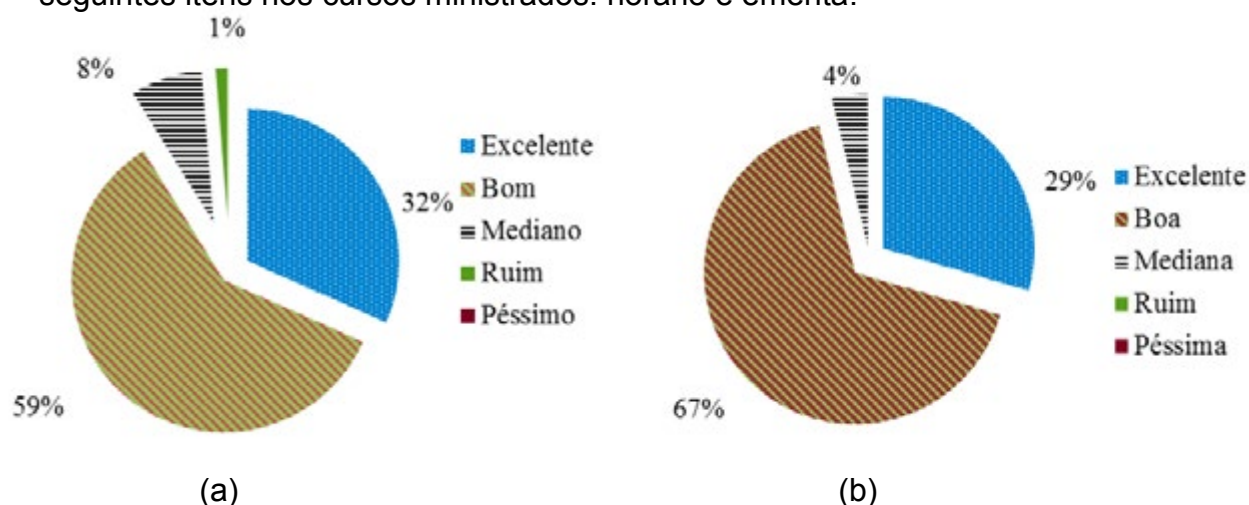


Figura 2 – Itens avaliados nos cursos: a) horário; e b) ementa.

A Figura 3 apresenta os resultados das avaliações em relação à infraestrutura: local e computadores utilizados.

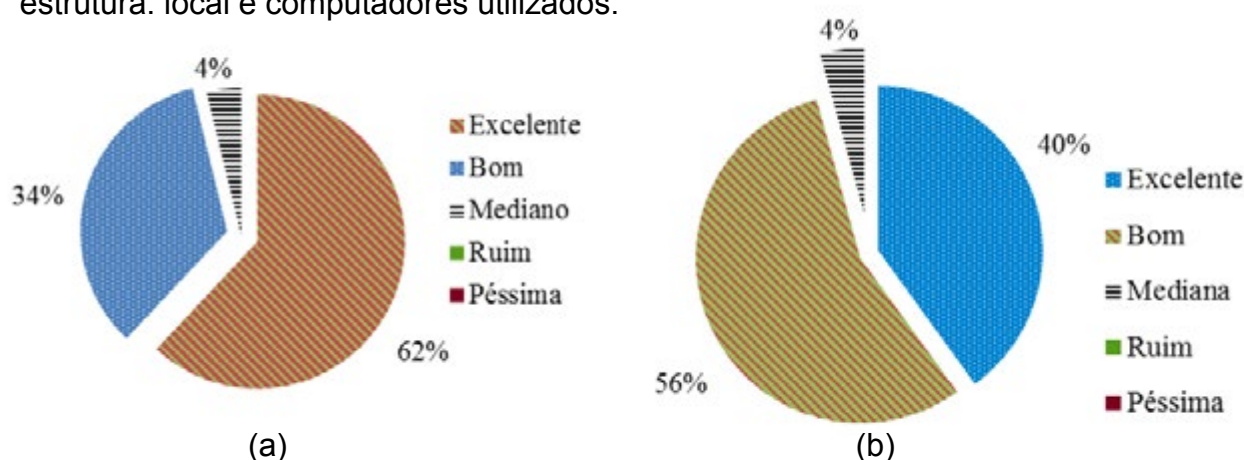


Figura 3 – Avaliações sobre a infraestrutura: a) local; e b) computadores utilizados.

O interesse das comunidades interna e externa à Escola de Engenharia Elétrica, Mecânica de Computação da UFG demonstra a eficácia motivacional do oferecimento de cursos que atendem à formação em engenharia e que contribuem como atividade complementar. Os resultados das avaliações demonstram também que a qualidade dos cursos se mostrou satisfatória e aderente às expectativas dos participantes (na diferentes áreas da engenharia).

### Conclusões

Em comparação com períodos anteriores a este projeto, as atividades realizadas neste projeto de extensão demonstraram a importância das estratégias na organização de atividades complementares, como forma de motivação dos estudantes para buscarem experiências extracurriculares com maior intensidade.

Portanto, conclui-se que o perfil profissional do engenheiro necessário ao mercado de trabalho deve contemplar um conhecimento amplo com habilidades em diversas áreas da engenharia e de suas áreas afins, visando uma atuação em praticamente todos os campos inerentes ao desenvolvimento do país.

### Agradecimentos

À Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEC) da UFG pelo apoio financeiro, ao Centro Acadêmico do curso de Engenharia Mecânica, e à Escola de Engenharia

Elétrica, Mecânica e de Computação (EMC) da Universidade Federal de Goiás (UFG) pela colaboração.

### Referências

BARRETO, M. G. P. Atividades Complementares (XVII ENANGRAD). Disponível em: <<http://www.enangrad.org.br/xviienangrad/download/4/Atividades%20Complementares%20-%20Maria%20da%20Graca%20Pitia%20Barreto.ppt>> Acesso em: 03 ago. 2014.

DUARTE, M. de A; Macedo, R.J; Teixeira, N.G. A importância da integração de empresas no ensino de engenharia elétrica na Universidade Gama Filho. COBENGE 2011, Blumenau/SC, 2011.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - MEC. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Engenharia. Parecer CNE/CES n.º 1.362, de 12 de dezembro de 2001. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES1362.pdf>>. Acesso em: 03 ago. 2014.

UFG. Escola de Engenharia Elétrica, Mecânica e de Computação, Universidade Federal de Goiás. Projeto político-pedagógico do curso de engenharia elétrica. Goiânia, 2008, 77 p. Disponível em: <[www.emc.ufg.br](http://www.emc.ufg.br)>. Acesso em: 02 set. 2014.

\_\_\_\_\_. Atividades Complementares. Resolução 01/2014 do Conselho Diretor da EMC/UFG. Goiânia, 2014. Disponível em: <[http://www2.emc.ufg.br/uploads/440/original\\_Resolu%C3%A7%C3%A3o\\_CD\\_EMC\\_n%C2%BA\\_01\\_2014.pdf](http://www2.emc.ufg.br/uploads/440/original_Resolu%C3%A7%C3%A3o_CD_EMC_n%C2%BA_01_2014.pdf)>. Acesso em: 03 ago. 2014.

**TÍTULO:** EDUCAÇÃO EM SAÚDE: ABORDAGEM SOBRE DIABETES MELLITUS TIPO 2 PROMOVIDA POR UMA LIGA ACADÊMICA DURANTE ATIVIDADE DE EXTENSÃO.

**OLIVEIRA**, Pricila Martins de<sup>1</sup>; **SANTOS**, Lucas Bernardes Freitas Vaz dos<sup>2</sup>;  
**SOUZA**, Amanda Sara Cavalcante<sup>3</sup>; **PINTO**, Carlos Alberto<sup>4</sup> ; **I**, Fábio Yukio  
Pereira<sup>5</sup>; **MACIEL JÚNIOR**, José Miguel da Silva<sup>6</sup>; **PAULA**, Sílvia Leda França  
Moura de<sup>7</sup>.

**Palavras-chave:** diabetes mellitus, liga acadêmica, extensão universitária.

**JUSTIFICATIVA:** O Diabetes Mellitus tipo 2 (DM2) corresponde a 90% dos casos de diabetes. Ocorre geralmente em pessoas obesas e/ou com circunferência abdominal aumentada com mais de 40 anos de idade, embora na atualidade se veja com maior frequência em jovens, fato que se deve principalmente a maus hábitos alimentares, sedentarismo e stress da vida urbana. Neste tipo de diabetes há a presença de insulina, todavia sua ação é ineficiente, já que o tecido adiposo, especialmente o central, promove o que é conhecido como resistência insulínica. Por ser pouco sintomática, às vezes assintomático, o DM2 na maioria das vezes permanece por muitos anos sem diagnóstico e sem tratamento o que favorece a ocorrência de suas complicações sistêmicas. Trata-se de uma doença crônica extremamente presente, afetando, atualmente, aproximadamente 171 milhões de indivíduos em todo o mundo e com projeção de alcançar 366 milhões de pessoas no ano de 2030, pulando a prevalência de 2,8% em 2000 para 4,4% (WILD et al., 2000). Números da Organização Mundial da Saúde (OMS) estimam que, em

<sup>1</sup> Faculdade de Medicina/UFG – e-mail: mopricila@gmail.com

<sup>2</sup> Faculdade de Medicina /UFG – e-mail: lucasbernardesvaz@gmail.com

<sup>3</sup> Faculdade de Medicina/ UFG– e-mail: amanda\_sara.c.s@hotmail.com

<sup>4</sup> Faculdade de Medicina/UFG – e-mail: carlosalbertopintoo@gmail.com

<sup>5</sup> Faculdade de Medicina/UFG – e-mail: f.yukio.i@hotmail.com

<sup>6</sup> Faculdade de Medicina/ UFG– e-mail: juniorcamargosjp@hotmail.com

<sup>7</sup> Faculdade de Medicina/ UFG– e-mail: slfmp@terra.com.br

Resumo revisado pela Coordenadora da Ação de Extensão e Cultura código (FM-123): <sup>Profa.</sup> Sílvia Leda França Moura de Paula.

todo o globo, 987.000 mortes no ano de 2002 ocorreram por conta do diabetes, representando 1,7% da mortalidade geral (World Health Organization, 2003). Dados recentemente publicados, utilizando um outro modelo de relação entre incidência, prevalência e mortalidade específica da doença, indicaram que o excesso de mortalidade global atribuível ao diabetes no ano de 2000 foi estimado em 2,9 milhões de mortes, equivalente a 5,2% da mortalidade geral, sendo 2–3% nos países pobres e mais de 8% em países desenvolvidos, tais como os Estados Unidos e Canadá (ROGLIC et al., 2005). Esse quadro se tornará cada vez mais grave, em função da projeção de aumento pronunciado no número de acometidos. O DM é considerado uma das principais doenças crônicas que afetam a sociedade, acometendo populações de países em todos os estágios de desenvolvimento econômico-social. Sua importância nas últimas decorre de fatores, tais como: maior taxa de urbanização, mudança de estilos de vida tradicionais para modernos, aumento da expectativa de vida, maior consumo de dietas hipercalóricas, sedentarismo e obesidade. Pelo impacto social e econômico que tem ocasionado, tanto em termos de produtividade quanto de custos, o diabetes mellitus trata-se de um problema de saúde pública com reflexos sociais importantes. Manifestações crônicas como doenças oculares, renais e vasculares são ainda, na nossa realidade, causas comuns de hospitalização e absenteísmo no trabalho (ORTIZ; ZANETTI, 2001). Apesar das dificuldades relacionadas à multifatorialidade que envolve a doença no controle do diabetes mellitus, o desenvolvimento permanente de projetos que visam o controle de saúde devem conter ações individuais e públicas direcionadas à promoção da saúde, a fim de provocar impacto educacional e promover resolutividade. Sabendo-se que a prevenção do diabetes implica na prática de um conjunto de ações para evitar o seu aparecimento ou a sua progressão, a Liga Acadêmica de Diabetes têm proposto e executado atividades de extensão que visam orientar a população sobre prevenção dos fatores de risco e sobre tratamento adequado em campanhas de extensão universitária. Deste modo a justificativa central desta atividade de extensão é a latente necessidade de que se promovam saúde e educação, sob o âmbito das mais diversas áreas da saúde para que se criem situações de estímulo ao autocuidado, à prática de exercícios físicos e à adoção de hábitos nutricionais



mais saudáveis, visando uma redução da incidência desta doença cada vez mais prevalente.

**OBJETIVOS:** Colher o perfil dos presentes em um evento da Liga Acadêmica de Diabetes (LAD) no que se refere a hábitos de vida e casos de diabetes mellitus tipo 2 (DM2) de pessoas atendidas em atividade de extensão universitária. Com base no perfil encontrado no estudo, evidenciar como a comunidade acadêmica pode contribuir e tem contribuído para a manutenção e/ou melhora desse perfil. Portanto, o projeto em questão tem como escopo maior o a promoção de saúde e de educação para o público, a fim de que se operem mudanças nos hábitos de vida, na visão da comunidade a cerca do DM2 e na forma de encará-lo.

**METODOLOGIA:** Durante o dia 18/08/2013, no período das 10:00h às 22:00h, acadêmicos que compõem a Liga Acadêmica de Diabetes (LAD) da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás organizaram uma campanha educativa num tradicional evento da Faculdade de Medicina da UFG, ELA 2013 (Encontro das Ligas Acadêmicas 2013), no estacionamento do Shopping Flamboyant, Goiânia - Goiás. Em um espaço organizado pela Liga, 106 pessoas se dispuseram voluntariamente a responder um questionário sobre prática de atividades físicas, tabagismo, etilismo, diagnóstico prévio de DM. Posteriormente, realizaram hemoglicotestes, aferiram a pressão arterial, verificaram índice de massa corpórea e receberam orientações sobre DM e hábitos de vida saudáveis. Todavia, apenas 52 voluntários aceitaram responder questionário completamente, portanto, apenas 52 fichas respondidas em sua totalidade foram analisadas e os dados coletados explicitados nos resultados.

**RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Cinquenta e duas pessoas, com média de idade de 39,3 anos, predominantemente do sexo feminino (63,46%) participaram do estudo sendo que, 40,38% apresentou sobrepeso, 9,6% obesidade grau I e 3,8% obesidade grau II. Segundo parâmetros adotados pelo IDF, 30,3% das mulheres e 15,7% dos homens apresentaram obesidade abdominal (circunferência abdominal > 88 cm e circunferência abdominal > 102cm, respectivamente). No quesito nutrição, 23,0% declararam ter

alimentação hipercalórica. 51,9% referiram ingerir bebida alcoólica somente nos finais de semana, 3,8% declararam ser ou já terem sido tabagistas. Quanto à prática de exercícios físicos, 36,5% declararam não exercer nenhum tipo de atividade física. Quanto às doenças crônicas, 3,8% declararam ser diabéticos sendo que 13,4% não soube informar se tem ou não a doença. Segundo dados publicados pelo Sistema de Monitoramento de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas Não Transmissíveis (VIGITEL) – Ministério da Saúde em 2011, 5,8% dos indivíduos se declararam diabéticos. Dado que se assemelha ao encontrado em nosso estudo. Cabe ainda ressaltar que, em média, metade dos indivíduos brasileiros portadores de diabetes mellitus desconhece sua condição, taxa elevada também evidenciada na referida campanha educativa. Com relação à Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), a análise das fichas revelou que de acordo com os critérios adotados no VI Diretrizes Brasileiras de Hipertensão, 19,2% da população com hipertensão arterial sistêmica (HAS) diagnosticada, 15,3% compatíveis com HAS estágio 1 e 3,8% HAS estágio 2 e, dentre os hipertensos 3,8% tinham diabetes mellitus tipo 2 (DM2). O que é evidente também por meio da análise dos dados coletados e analisados pela LAD é que apesar de ser pequena a amostra de participantes, os índices ilustram a realidade populacional vítima de maus hábitos de vida como sedentarismo, tabagismo e alimentação desbalanceada. Certamente, intervenções populacionais que visam atuar sobre fatores de risco modificáveis tem grande contribuição para o controle da diabetes. Nesse sentido, campanhas educativas promovidas por ligas acadêmicas promovem educação em saúde ao levar conhecimento e instruções às pessoas que são ou não portadoras de doenças, pois acredita-se que os meios de educação em saúde sejam instrumentos para formar o conhecimento da população sobre o tema abordado, dando o poder de informação aos indivíduos.

**CONCLUSÕES:** Conclui-se que os valores relativos à porcentagem da população diabética condizem com os valores encontrados na literatura, desta maneira as atividades permanentes de educação em saúde realizada pela Liga Acadêmica de Diabetes apresentam grande contribuição na promoção de saúde na medida em que leva a comunidade a refletir sobre a consciência do



autocuidado e da necessidade de bons hábitos de vida para prevenir o surgimento e as complicações do DM2.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

**VI Diretrizes Brasileiras de Hipertensão** , Arq. Bras. Cardiol., São Paulo , v. 95, n. 1, supl. 1, 2010.

INTERNATIONAL DIABETES FEDERATION. **The IDF consensus worldwide definition of metabolic syndrome**; 2006.

LYRA R. et al. **Prevenção do Diabetes Mellitus Tipo 2**. Arq Bras Endocrinol Metab vol 50 nº 2 Abril 2006.

ORTIZ M.C.A; ZANETTI M.L. **Levantamento dos fatores de risco para diabetes mellitus tipo 2 em uma instituição de ensino superior**. Rev Latino-am Enfermagem 2001 maio; 9(3):58-63.

ROGLIC G. et al. **The burden of mortality attributable to diabetes: realistic estimates for the year 2000**. Diabetes Care 2005;28(9):2130-5.

WILD S. et al. **Global prevalence of diabetes – Estimates for the year 2000 and projections for 2030**. Diabetes Care 2004;27:1047.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **The World Health Report 2003**. Geneva:World Health Organization; 2003.

## A FUNÇÃO TERAPÊUTICA DA OFICINA DE ESCRITA NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL DE CATALÃO-GO<sup>1</sup>

**POLIZEL**, Priscila Carla<sup>i</sup>; **DANTAS**, Ana Cláudia Custódio<sup>ii</sup>; **PIRES**, Gláucia Celestino<sup>iii</sup>; **NAVES**, Emilse Terezinha<sup>iv</sup>.

**Palavras-chave:** CAPS, oficina terapêutica, escuta clínica, saúde mental

### Justificativa

A Reforma Psiquiátrica teve seu início no Brasil a partir dos anos 70 devido às mudanças dos modelos de atenção e gestão nas práticas de saúde mental, defesa da saúde coletiva, equidade na oferta dos serviços e transformações de saberes, valores culturais e sociais. Tomando como referência a experiência italiana, foi realizado em 1987, o II Congresso Nacional do MTSM, em Bauru-SP, onde se iniciou o Movimento Nacional da Luta Antimanicomial. Neste período surge o primeiro Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), sendo que além dele foi instituído novos serviços substitutivos como, as cooperativas, residências terapêuticas e centros de convivência para os egressos dos hospitais psiquiátricos (KOHN, 2007).

Embora seja certo o avanço conseguido em relação às práticas e saberes constituídos a partir da reforma psiquiátrica vemos que surgem situações que colocam em risco toda a luta empreendida até aqui. Nesse sentido, GENEROSO (2010) apresenta o risco da cronificação dos serviços substitutivos por fecharem sobre si mesmos, impedirem o diálogo com os movimentos sociais e reproduzirem o modelo manicomial, como um dos desafios enfrentados na prática de saúde mental. Estes desafios encontrados não estão ligados apenas à desinstitucionalização, mas à criação de novas formas de acolhimento e tratamento do sofrimento psíquico na saúde pública que não reproduza os antigos modelos excludentes dos hospitais psiquiátricos, proporcionando diariamente reflexões a respeito das práticas clínicas que deverão ocupar um lugar simbólico para o paciente ao considerar sua subjetividade e singularidade.

---

<sup>1</sup>Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura código CAC 634. Nome do coordenador: Prof<sup>ª</sup>. Dra. Emilse Terezinha Naves e pela Prof<sup>ª</sup>. Dra. Janaina Cassiano Silva. Psicologia e Educação: formação continuada de professores da educação infantil.

Para KOHN (2007), o Centro de Atendimento Psicossocial (CAPS) é uma das redes substitutivas ao Hospital Psiquiátrico mais importante, que tem como função o atendimento clínico em regime de atenção diária, evitando as internações, promoção da inserção social das pessoas com transtornos mentais por meio de ações intersetoriais, como o acesso ao trabalho, lazer, exercício dos direitos civis e fortalecimento dos laços familiares e comunitários.

O psicólogo e os demais profissionais que trabalham nestas instituições têm o papel de acolher e escutar o sujeito como uma pessoa única, com suas particularidades, tomando cuidado para que seus atos não sejam simplificados aos sintomas de uma psicopatologia, ou seja, é preciso considerar o sujeito e não apenas sua doença. Além do mais, a equipe deve trabalhar na reabilitação e acolhimento dos pacientes sem que percam a relação com a sociedade, estabelecendo uma inter-relação entre loucura e cultura ao possibilitar a criação de laços sociais. Desse modo, essa prática institucional poderá viabilizar o combate de diferentes formas de exclusão da loucura, proporcionando um espaço de escuta (LOBOSQUE, 2001). Porém, uma função fundamental do psicólogo é atuar clinicamente dentro destas instituições para disponibilizar uma escuta que favoreça uma mudança de posição subjetiva do paciente que busca o CAPS.

Ribeiro (2005) estabelece um paralelo entre a Reforma Psiquiátrica e a Psicanálise, pois ambas acreditam que o louco é um indivíduo com voz, capaz de dizer sobre si mesmo e de criar. Elas não trabalham com a perspectiva de cura, mas possibilitam ao paciente se territorializar, se socializar e ter uma qualidade de vida. GENEROSO (2010) afirma que a psicanálise, assim como outras áreas do saber, busca intervenções que abarcam as dificuldades e necessidades encontradas no campo da saúde mental, através do acompanhamento tanto da loucura quanto da relação do paciente com o Outro. Nesta perspectiva, a hipótese diagnóstica tem o objetivo de orientar uma intervenção que considere a dimensão simbólica do sujeito e não o de criar rótulos que inviabilize tratamento.

A Psicanálise auxilia o CAPS através de sua técnica e da postura ética. Porém, é importante observar se o tratamento está sendo personalizado e individualizado para não reproduzir o modelo de hospitalização. O CAPS deve ser constituído por profissionais que apresentam uma condição de escuta, reflexão, crítica e criação, para que o sujeito venha a existir, pois ao frequentarem a instituição, os pacientes têm a possibilidade de se apropriarem daquilo que são e fazem, revelando sua autonomia e seus desejos e tendo

a oportunidade de considerarem a sua individualidade e singularidade (RIBEIRO, 2005).

### **Objetivos**

Esse trabalho visa contribuir, a partir das experiências obtidas no projeto das oficinas terapêuticas de escrita, na reflexão sobre a importância da dimensão clínica e terapêutica tanto para melhor ajudar no processo de estabilização do quadro clínico do paciente como para facilitar as possibilidades de reinserção psicossocial.

### **Metodologia**

A prática clínica deste projeto de extensão foi realizada no Centro de Atenção Psicossocial através de oficinas semanais, por um período de um ano. A oficina iniciava com acolhimento aos pacientes, onde eles relatavam os acontecimentos do dia-a-dia, seus sentimentos e preocupações. Após este primeiro momento, era disponibilizado material para que os pacientes pudessem livremente expressar, através da escrita ou do desenho, o que desejassem externalizar, respeitando o tempo de cada um. Eles também tinham liberdade para participar ou não da oficina. Após a finalização das produções, era aberto espaço para a leitura onde todos os participantes da oficina compartilhavam os trabalhos realizados, os quais reproduziam elementos subjetivos e singulares de cada um. As intervenções eram feitas a partir das produções e comentários dos pacientes. A escuta clínica e as técnicas terapêuticas empregadas foram embasadas pela teoria psicanalítica.

### **Resultados**

A construção da prática da clínica ampliada a partir da instituição dos novos serviços substitutivos foi marcada por tensões, conflitos e desafios. As instituições de saúde mental na atualidade correm o risco, de certa forma, de reproduzir o modelo pedagógico e disciplinador que era imposto aos pacientes com transtornos mentais graves antes do advento da Reforma Psiquiátrica. O nosso desafio foi, tentar propor uma prática clínica que pudesse romper com o risco de cair em uma prática com caráter manicomial, priorizando a escuta clínica e o cuidado com o sujeito através do acolhimento, das intervenções e da criação de um espaço que desse livre expressão à manifestação de conteúdos internos apresentados pelos pacientes.

Podemos perceber que as produções dos pacientes trazem características do funcionamento psíquico de cada um. Com base na comparação entre as produções realizadas por um mesmo paciente em dias diferentes, fica evidente o padrão de funcionamento do mesmo. O uso do espaço da folha, o modo de organização da escrita e do desenho no papel, o assunto escolhido para trabalhar, a manifestação dos delírios e as alucinações transcritas na produção e as trocas de letras são elementos que indicam a presença de conteúdos que nos permite acompanhar na tentativa de ajudá-los a encontrar saídas na busca de uma estabilização de seu quadro clínico e até mesmo de mudanças em suas posições subjetivas.

### Conclusão

A experiência obtida nesse projeto de extensão nos permite concluir que os aspectos trabalhados com os pacientes, a partir da escrita, fala, leitura, acolhimento e o vínculo, têm a função terapêutica de reinseri-lo socialmente na cultura e na comunidade, possibilitando a construção da autonomia e criando espaços para exercitarem sua condição de sujeito. O fazer propiciado pela oficina, em específico a escrita, é um dispositivo clínico que indica o grau de desorganização psíquica do paciente e as características específicas de sua psicopatologia. Ela é uma forma de linguagem através de símbolos que permite que o paciente estabeleça minimamente uma organização simbólica, uma relação com o mundo e com o Outro ao expressar sua subjetividade. O momento da leitura das produções também é importante, pois permite a interação social e trocas de experiências entre os participantes.

As oficinas terapêuticas, portanto, tem a função de possibilitar aos pacientes com graves psicopatologias a oportunidade de organizar o trabalho e o cotidiano, desfazer política e culturalmente o lugar do louco como desqualificado e fazer dele o lugar de mediação, de alternativa à imposição de gozo que invade o sujeito. Pode-se observar também, que a oficina tem a função terapêutica de estabilizar o quadro clínico do paciente, muitas vezes, minimizando consideravelmente os efeitos devastadores que os sintomas específicos de sua psicopatologia podem lhes trazer.

### Referências Bibliográficas

GENEROSO, C. M. Situação problema: dificuldades no caminho da inserção social da psicose. In: \_\_\_\_\_. **A psicanálise nas instituições públicas: saúde mental, assistência e defesa social**. 1 ed. Curitiba: Editora CRV, 2010.

KOHN, R. **Epidemiologia da saúde mental no Brasil**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

GUERRA, A. M. C. Oficina em saúde mental: percurso de uma história, fundamentos de uma prática. In: \_\_\_\_\_. **Oficinas Terapêuticas em Saúde Mental - Sujeito, Produção e Cidadania**. Rio de Janeiro: Contracapa, 2008.

LOBOSQUE, A. M. **Experiências da loucura**. Rio de Janeiro: Garamond, 2001.

RIBEIRO, A. M. **Uma reflexão psicanalítica acerca do CAPS: alguns aspectos éticos, técnicos e políticos**. Psicol. USP v.16 n.4 São Paulo. Dezembro de 2005.

ROTELLI, F. LEONARDIS, O. MAURI, D. Desinstitucionalização, uma outra via. A reforma Psiquiátrica Italiana no Contexto da Europa Ocidental e dos “Países Avançados”. In: \_\_\_\_\_. **Desinstitucionalização**. Segunda Edição. Editora Hucitec, São Paulo, 2001.

---

<sup>i</sup> Acadêmica da Universidade Federal de Goiás- Campus Catalão. [priscilapolizel@hotmail.com](mailto:priscilapolizel@hotmail.com)

<sup>ii</sup> Acadêmica da Universidade Federal de Goiás- Campus Catalão. [aninha\\_gs@msn.com](mailto:aninha_gs@msn.com)

<sup>iii</sup> Acadêmica da Universidade Federal de Goiás- Campus Catalão. [glaucia.c.pires@hotmail.com](mailto:glaucia.c.pires@hotmail.com)

<sup>iv</sup> Professora Doutora da Universidade Federal de Goiás – Campus Catalão [emilsenaves@yahoo.com.br](mailto:emilsenaves@yahoo.com.br)

## AS BONECAS ABAYOMIS COMO RECURSO DE ENSINO APRENDIZAGEM DE HISTÓRIA DA ÁFRICA EM UMA COMUNIDADE KALUNGA

SOUZA, Priscila Queiroz de<sup>1</sup>

SCARAMAL, Eliesse dos Santos Teixeira<sup>2</sup>

### RESUMO

O objetivo deste artigo é apresentar algumas experiências na construção de objetos pedagógicos auxiliares no processo de ensino-aprendizagem em história da África. No presente artigo, centraremos o foco em objetos conhecidos por Bonecas Abayomis e, para além disso, discutiremos suas utilizações em sala de aula como facilitadoras das abordagens de ensino e pesquisa sobre história da África. Visa igualmente proceder um relato de experiência extensionista que utilizou os referidos objetos pedagógicos em atividades de formação de professores em uma Comunidade Kalunga, no município de Cavalcante no Estado de Goiás, no presente ano. A construção das bonecas abayomis e sua utilização como mediador de ensino aprendizagem contribuem para ressaltar a afetividade e a sensibilização antirracista, eixos importantes preconizados pela Lei Federal 10.639/2003 e seus desdobramentos, tais como as Diretrizes curriculares de educação para as relações etnorraciais e Planos Nacionais para suas implementações.

**Palavras-chave:** Bonecas Abayomis. Ensino de História da África. Construção de objetos pedagógicos.

### ABSTRACT

The objective of this article is to present some experiences in the construction of educational objects which support the process of learning and teaching in the history of Africa. In this article, we will focus in the objects recognized by Abayomis Dolls and, in addition, discuss its use in the classroom as a facilitator to the approaches of the teaching and research about the history of Africa. It is also aimed to proceed a extensionist relate of experience that utilized the mentioned pedagogical objects in activities of vocational training in a Kalunga community in the municipality of Cavalcante in Goiás state, this year. The Abayomis Dolls manufacturing and its use as mediator for learning and teaching contribute to highlight the affectivity and the anti-racism sensibilization, important focus forecasted by the Federal Law 10.639/2003 and its unfolding, such as curricular guidelines of the education for the racial-ethnic and National Projects for its implementations.

**Keywords:** Abayomis Dolls, Teaching of African History, Construction of educational objects.

**Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura código FH-36: Profa. Dra. Eliesse dos Santos Teixeira Scaramal.**

<sup>1</sup> Bolsista PROBEC/UFG, graduanda em História pela Universidade Federal de Goiás. E-mail: priscila.icaro@hotmail.com

<sup>2</sup> Doutora em História pela Universidade de Brasília (UNB), atualmente docente da Faculdade de História da Universidade Federal de Goiás (UFG). E-mail: eliesseescaramal@terra.com.br



## 1. Contextualização histórica e social das bonecas Abayomis: relato de experiência em uma comunidade Kalunga<sup>3</sup>

As bonecas Abayomis (níveis básico, intermediário e avançado) podem ser utilizadas como instrumentos de ensino, que possibilitam aos professores do Sistema Básico de Ensino ressaltar em sala de aula, a importância de uma educação voltada para a valorização e reconhecimento do aporte das culturas africanas na diáspora americana na formação da identidade cultural brasileira.

A oficina foi realizada como uma das atividades propostas pelo Projeto Kalunga Cidadão<sup>4</sup>, buscando contribuir no processo de ensino-aprendizagem dos profissionais da rede municipal de ensino.

O projeto África em arte-educação<sup>5</sup> desenvolve ações que contemplam a formação dos professores, adotando abordagens diferenciadas, onde os profissionais participam efetivamente e atuam como agentes críticos de sua realização e materialização.

A experiência foi realizada na Escola Municipal Alci Alves Moreira (Tia Cici), no município de Cavalcante e contou com a participação dos professores do Sistema Básico de Ensino, onde o professor Mário Júnior<sup>6</sup> e eu desenvolvemos a mediação do processo de ensino-aprendizagem e posterior confecção das bonecas Abayomis.

Inicialmente nos deparamos com uma resistência por parte dos professores, por se dizerem incapazes de executar a atividade solicitada, mas, posteriormente a integração à atividade foi prazerosa e produtiva. Verificamos que as professoras desenvolveram habilidades e competências que para elas eram consideradas “inexistentes”.

As atividades foram pensadas com o objetivo de ressignificar a importância do aporte africano na diáspora e também reforçar o ensino de história da África, desconstruindo a imagem do negro como escravo e sim como escravizado, bem como a imagem da África como um continente sem história.

Ao trabalharmos com as bonecas, relacionamos os aspectos cognitivo, afetivo e psicomotor, sendo que a função do cognitivo está diretamente relacionada à memória, o aspecto afetivo ligado aos valores subjetivos e o psicomotor aborda o desenvolvimento das habilidades motoras e sensoriais. E através deste tripé

<sup>3</sup> Os Kalunga são uma comunidade formada por negros que resistiram à escravidão e por outros, alforriados, que organizaram quilombos na região da Chapada dos Veadeiros, no norte de Goiás, nos atuais municípios de Cavalcante, Monte Alegre de Goiás e Teresina de Goiás. As três cidades juntas formam o Sítio Histórico e Patrimônio Cultural Kalunga, que abriga a maior comunidade quilombola rural do Brasil, com uma área de mais de 230 mil hectares.

<sup>4</sup> Projeto realizado em parceria com a Universidade Federal de Goiás que envolve a participação de alunos, professores, servidores da UFG e funcionários da Secretaria de Estado de Cidadania e Trabalho (SECT), coordenado pela Pró-reitoria de Pesquisa e Inovação (PRPI), em sua terceira edição.

<sup>5</sup> O Projeto de formação de professores “África em arte-educação: construção de objetos pedagógicos”, tem por objetivo atuar no estudo e extensão de temas sobre as relações diaspóricas no trinômio Áfricas/Américas-Brasil/Goiás e sua diretriz principal de desenvolvimento centra-se na construção coletiva e integrada de objetos pedagógicos para estudar história da África.

<sup>6</sup> Prof. Ms. Mário Pires de Moraes Júnior, que compõem o Centro Interdisciplinar de Estudos África-Américas (CieeAA) e também o Projeto “África em arte-educação: construção de objetos pedagógicos”.

educacional constrói-se uma nova forma de abordagem e prática escolar, para se estudar e ensinar história da África por meio do ensino - pesquisa e extensão.

As práticas no ambiente escolar podem ser repassadas à comunidade e familiares conduzindo a internalização do conhecimento, posto que, ao executar a oficina os profissionais estabelecem novas conexões entre saber acadêmico e o saber escolar, aproximando os alunos do conhecimento produzido no interior da academia.

O objetivo deste trabalho foi formar professores do Sistema Básico de Ensino em conteúdos sobre a história da África e culturas africanas. A formação parte da construção das bonecas abayomis em seus três níveis (básico, intermediário e avançado), relacionando teoria e prática.

A articulação entre esses dois processos possibilita a formação de representações e valores, auxilia na produção de sentidos e significados e o professor é um sujeito atuante e crítico importante na engrenagem que efetiva esse processo.

## **2. Possibilidades de abordagem do ensino de história da África por meio da construção de objetos pedagógicos**

Podemos tratar diversos temas dentro da perspectiva de ensino de história da África, como a educação antirracista, escravização dos africanos, luta dos negros no Brasil, cultura negra brasileira, dentre outros, buscando uma reparação histórica e rompendo com o ensino tradicionalista da história.

Os africanos foram escravizados e vivenciaram uma diáspora para as Américas, “constituindo-se como um elemento fundamental para as relações comerciais estabelecidas na Época Moderna e estão presentes na história tanto nas alianças quanto nas resistências.” (SOUZA, 2014, p. 19). Isso mostra que os africanos participaram de forma ativa na construção de sua história e esta vai para além do sofrimento e contempla sua participação no fim do jugo opressor.

As bonecas abayomis têm sua origem neste contexto da diáspora, onde mulheres com o objetivo de acalantar as crianças que estavam nos navios, faziam bonecas com nós, a partir de partes de tecido de suas roupas. Conhecer essa história abre a possibilidade de reconhecer o aporte que os africanos escravizados trouxeram para o compósito da cultura material e imaterial na formação histórica e social brasileira.

A promulgação da Lei nº 10.639/2003, tornou obrigatório em todos os estabelecimentos, públicos e privados da educação básica de nosso país, o estudo da história da África e dos africanos no Brasil, além de outros conteúdos relacionados, mas o que percebemos, é que após onze anos desta promulgação, a nossa realidade escolar mostra, que esse processo enfrenta resistências, às vezes declaradas e outras veladas. Segundo Mary Francisca do Careno (2005, p.2):

“A política educacional brasileira traz a exclusão já em seu bojo, pois não só o preconceito de classe, mas também o preconceito de raça e as propostas curriculares voltadas para as classes populares constituem-se em falácias e fortalecem o mito da democracia social. Na medida em que não inclui a história da África e da cultura afro-

brasileira nos currículos escolares do país, nossa política educacional não leva em conta a identidade dos negros, não respeita seu modo de ser e de pensar o mundo, resiste a considerar a imensa influência que a cultura africana sempre exerceu sobre o modo de ser do brasileiro, com seus mais de 40% de população negra e padrão de vida bem abaixo da média, precisa conhecer a história brasileira sob o ponto de vista não dos vencedores, mas do daqueles que realmente foram os protagonistas.”

Ainda vivenciamos um ensino de história etnocêntrica, que valoriza e perpetua uma visão de mundo onde somente o europeu teria produzido e influenciado culturalmente o Brasil. O etnocentrismo é “um fenômeno onde se misturam tanto elementos intelectuais e racionais quanto elementos emocionais e afetivos.” (ROCHA, 2009, p.7).

Isso contribui para a construção do estereótipo que é “uma generalização apressada: toma-se como verdade universal algo que foi observado em um só indivíduo.” (BERND, 1980, p. 11). Vemos então os desafios e possibilidades para a modificação deste cenário histórico.

Há uma mudança desta perspectiva, que é resultado de um trabalho de militância política do movimento negro brasileiro e também na academia, porque há uma ampliação do campo de trabalho dos profissionais de história da África.

É necessária uma readequação dos conteúdos dos livros didáticos, porque muitos ainda reforçam a visão de uma África pobre e miserável, as iniciativas de cursos de extensão e pesquisa são promissoras oportunidades de contribuição para uma educação antirracista. Cursos que desenvolvem atividades práticas e lúdicas são alternativas, que têm resultados impactantes junto ao público alvo, fato que ocorreu com as oficinas de bonecas Abayomis.

A escola deve se configurar como um espaço privilegiado, posto que, é um ambiente que favorece a transformação dos sujeitos ali inseridos, promovendo alterações comportamentais, que são essenciais para a construção de um sujeito crítico e questionador de sua realidade social.

Segundo Bourdieu (2007), a escola deve ter o cuidado para não legitimar a desigualdade social através da educação e este objetivo é alcançado quando rompemos com uma educação excludente e reprodutora das discriminações, que são realçadas através de sentimentos de superioridade.

Percebemos uma mudança significativa na dinâmica do ensino-aprendizagem, conforme relatos das mesmas, essa nova forma de trabalho conduz a uma ressignificação dos conteúdos e ao aliar teoria e prática, estimulando a participação destes profissionais.

É uma nova forma de assimilação e promove o fortalecimento da identidade étnica e da autoestima, dos profissionais e posteriormente de seus alunos, que irão compreender que a diversidade é algo que esta, materializado em nossa realidade. Inclusive uma professora já iria executar a ação com seus alunos na semana subsequente, o que mostra a contribuição positiva da abordagem teórico-metodológica.

Concluimos que este projeto contribui para uma maior compreensão da organização do trabalho pedagógico e que modifica a construção do conhecimento no pensamento, procurando desfazer estas mentalidades limitadas que são racistas e discriminatórias.

## Referências

BERND, Zilá. **O que é negritude**. São Paulo: Brasiliense, 1988.

BOURDIEU, Pierre. **Escritos de educação**. Rio de Janeiro: Ed. Vozes, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação/ Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Brasília: MEC, 2004.

ROCHA, Everardo P. Guimarães. **O que é etnocentrismo**. São Paulo: Brasiliense, 1984.

SCARAMAL, Eliesse dos Santos Teixeira. **Mapas Animados para estudar história da África**. Goiânia: FUNAPE: UFG/Ciar, 2011.

SCARAMAL. Eliesse dos Santos Teixeira. **Projeto: África em arte-educação**. Goiânia: MEC/SECADI- UFG/Ciar-CieAA, 2014.

SOUZA, Mônica Lima e. Por que conhecer a história da África. **História Viva**. São Paulo, n. 123, p. 18-22, jan. 2014.

## ASSOCIAÇÃO ENTRE NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA E QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTES COM HIPERTENSÃO ARTERIAL

**MENDONÇA**, Rafaela Alves<sup>1</sup>; **SANTANA**, Marcos Gonçalves<sup>1</sup>; **PASSOS**,  
Giselle Soares<sup>1</sup>;

**Palavras-chaves:** Hipertensão, Atividade Física e Qualidade de vida.

### JUSTIFICATIVA

A hipertensão arterial (HA) é uma doença que afeta milhões de pessoas em todo o mundo. É conhecida como uma doença crônica, sendo um dos maiores problemas na área de saúde pública. São fatores de risco para esta doença: idade; gênero; etnia; excesso de peso; obesidade; ingestão excessiva de sódio; consumo excessivo de álcool; sedentarismo; fatores socioeconômicos; genética. Além disso, ela tem sido reconhecida como um grave fator de risco para outras doenças cardiovasculares, como o infarto agudo do miocárdio (REQUIÃO; PIRES; CAMARGO, 2007).

Fisiologicamente a HA é conceituada como uma doença sistêmica que envolve alterações nas estruturas das artérias e do miocárdio, associadas à disfunção endotelial e constrição e remodelamento da musculatura lisa vascular. A HA atualmente é definida de acordo com valores pressóricos, nos quais níveis iguais ou superiores a 140/90 mmHg, identificados em duas ou mais medidas da pressão arterial, diagnosticam a doença. Medidas não medicamentosas, como mudança no estilo de vida, são recomendadas pela VI Diretrizes Brasileira de Hipertensão Arterial (2010). Entre as principais medidas estão os cuidados com a alimentação, o controle do consumo de sódio, tabaco e álcool e o combate ao sedentarismo. Estudos demonstraram que os exercícios aeróbios, complementados com exercícios resistidos, promovem reduções da pressão arterial, sendo indicados para a prevenção e o tratamento da hipertensão arterial.

De acordo com a VI Diretrizes Brasileira de Hipertensão Arterial todo adulto deve realizar 30 minutos de atividade física moderada, de forma continua ou

<sup>1</sup>Curso de Educação Física, Universidade Federal de Goiás – UFG/ Campus Jataí. (email:rafaela\_sts@hotmail.com). Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura (Código da Ação: CAJ-435), Prof. Dr. Giselle Soares Passos.

acumulada, pelo menos cinco vezes por semana. A frequência cardíaca (FC) deve ser acompanhada por um frequencímetro ou deve-se usar a escala de borg, prestando a atenção se o paciente consegue completar frases sem interrupções. A medicação deve ser mantida em uso.

A saúde é caracterizada como uma situação de bem-estar físico, mental e social, associada à um bom desempenho motor. O desenvolvimento motor pode ser aprimorado com a prática regular de atividade física, pois propicia uma melhor mobilidade, fazendo com que as pessoas estejam menos limitadas as atividades diárias. Diversos estudos demonstram que a melhora da aptidão física permite que as tarefas da vida diária sejam realizadas com menor esforço físico. Outros estudos, realizados com idosos, demonstraram que as habilidades da aptidão física mais importantes para a qualidade de vida são a flexibilidade e a força. A auto estima também pode ser elevada com a prática de atividades físicas, o que pode contribuir para um melhor bem estar psicológico, diminuindo o estresse, a depressão e a ansiedade (SANTAREM, 2006).

## OBJETIVO

Investigar se há associação entre nível de atividade física e qualidade de vida em pacientes com hipertensão arterial.

## METODOLOGIA

Para avaliar o nível de atividade física foi utilizado o questionário Nível de Atividade Física Habitual (NAFH) e para avaliar a qualidade de vida, o questionário *Medical Outcome Study Short Form – 36* (SF-36). Para a análise estatística dos dados foi utilizado o teste de correlação de *Spearman* (média  $\pm$  DP). O nível de significância adotado foi de  $p < 0,05$ . O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFG (CEP: 018/13).

## RESULTADOS/DISCUSSÃO

Participaram do estudo 29 pacientes com hipertensão arterial (20 mulheres e 9 homens), com idade média de  $59,6 \pm 15,4$  anos. O teste de correlação de *Spearman* demonstrou correlação positiva entre o escore final do questionário NAFH e os domínios vitalidade ( $r = 0,46$ ), aspectos sociais ( $r = 0,44$ ), saúde mental ( $r = 0,48$ ) e média geral do questionário SF-36 ( $r = 0,39$ ).

Um estudo de revisão bibliográfica sobre os efeitos do exercício físico na qualidade de vida de pacientes com hipertensão arterial mostrou que há diferença significativa na qualidade de vida dos idosos hipertensos que praticam atividade física. O estudo chegou a conclusão que atividade física na terceira idade auxilia na independência física de idosos, isso significa ter uma melhor qualidade de vida (FERNANDES et al., 2013).

Outro estudo realizado na Universidade Estadual de Londrina, com 69 estudantes, relata os benefícios do exercício físico para a qualidade de vida. Este estudo também confirma que o exercício físico habitual, bem orientado, seja aeróbico ou resistido, promove efeitos positivos na qualidade de vida, avaliada pelos parâmetros do questionário SF-36, o qual foi utilizado para avaliar qualidade de vida da população estudada. Além disso, de acordo com os autores, a prática de exercícios físicos pode ajudar no desempenho físico e psicológico e melhorar o desempenho nas tarefas do dia a dia. O estudo mostrou que há um maior efeito nas mulheres em comparação aos homens (MACEDO et al., 2012).

De Mello et al. (2005) realizou um estudo de revisão bibliográfica sobre a relação entre o exercício físico e os aspectos psicobiológicos. Os autores concluíram que o exercício físico sistematizado pode agregar muitos benefícios, tanto psicológicos quanto físicos, e podem proporcionar aos praticantes uma melhora na qualidade de vida.

Segundo da Silva, Navarro, Campos (2007) tanto os exercícios aeróbicos quanto os exercícios de força proporcionam benefícios físicos e cognitivos, podendo ser utilizado como meio preventivo e de tratamento não medicamentoso para o retardamento do déficit de memória em idosos, e, conseqüentemente, proporciona uma melhor qualidade de vida para essa população, proporcionando um envelhecimento com maior independência.

De acordo com resultados do estudo, Antunes et al. (2001) descrevem que a prática regular do exercício físico é uma forma de manutenção da habilidade funcional e do bem estar em idosos, além de ser um método de baixo custo



financeiro e pode ser adotado por grandes grupos populacionais. Além disso, pode proporcionar diminuição dos efeitos do estresse, proporcionando bem-estar, melhora da imagem corporal, estilo de vida mais saudável. O autor ainda ressalta que a idade avançada não é empecilho para iniciar a prática de exercício físico. Eles também recomendam que o exercício deve ser realizado pelo menos três vezes por semana (com alongamentos e trabalho de flexibilidade), sendo assim, considerado uma alternativa de tratamento não medicamentoso.

## CONCLUSÃO

Os resultados deste estudo indicaram que quanto mais alto o nível de atividade física maior a vitalidade, a interação social, a saúde mental e a qualidade de vida geral dos pacientes com hipertensão arterial. Sendo assim, podemos concluir que a prática regular de exercício físico pode contribuir para uma melhor qualidade de vida em pacientes com hipertensão arterial.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANTUNES, Hanna Karen M et al. Alterações Cognitivas em Idosas Decorrentes do Exercício Físico Sistematizado. **Revista da Sobama**. São Paulo, Vol. 6, n.1, p. 27-33, Dezembro 2001.
- DA SILVA, Marcelo Henrique Alves Ferreira, NAVARRO; Francisco, CAMPOS; Tânia Fernandes. Efeito do Exercício Aeróbico e do Exercício de Força na Memória em Idosos. **Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício**, São Paulo, v. 1, n. 2, p.46-58, Mar/Abr, 2007. ISSN 1981-9900.
- DE MELLO, Marco Tulio et al. Atividade Física, Exercício Físico e Aspectos Psicobiológicos. **Revista Brasileira de Medicina e Esporte**. São Paulo, Vol. 11, Nº 3 – Mai/Jun, 2005
- FERNANDES, Nathalia Palitot et al. A Prática do Exercício Físico Para Melhoria da Qualidade de Vida E Controle da Hipertensão Arterial na Terceira Idade. **Revista Ciência Saúde Nova Esperança**. 11(3):60-6, Dezembro, 2013.



MACEDO, Christiane de Souza Guerino et al. Benefícios do Exercício Físico Para a Qualidade de Vida. **Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde**, v8, n.2, p.19-27, 2012.

REQUIÃO, Paula Regina Escorse; PIRES, Cláudia Geovana; DE CAMARGO, Climene Laura. **Ciência Cuidado Saúde** 2007 Abr/Jun;6(2): 231-237.

Revista Brasileira de Hipertensão. **VI Diretrizes Brasileiras de Hipertensão**. Rio de Janeiro, RJ: vol 17, nº 1, janeiro/março de 2010.

SATAREM, Jose Maria. Atividade Física e Saúde. **Acta Fisiátrica**, v.3, p.37-39,1996.

### FONTE FINANCIADORA

Trabalho financiado pelo Programa de Bolsas de Extensão e Cultura – PROBEC.

## SERVIÇO DE ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL PARA ALUNOS DO ENSINO MÉDIO

**RESENDE**, Rafaella Oliveira<sup>1</sup>; **GOMES**, Renata Freitas<sup>2</sup>; **MORAES**, Marcela Cristina de<sup>3</sup>.

**Palavras-chave:** Orientação profissional, estudantes do Ensino Médio, escolha profissional.

### Justificativa

A adolescência é um dos ritos de passagem mais importantes durante a vida, de modo que marca o período de transição entre a infância e a fase adulta. Dentre as muitas barreiras que o indivíduo transpõe neste momento destaca-se a inserção no mercado de trabalho (SILVA; SOARES, 2001). A escolha profissional passa a ser vista como um grande obstáculo a ser enfrentado por estudantes do Ensino Médio, afinal, o jovem neste momento é confrontado por diversas ansiedades e conflitos.

Dessa forma, a orientação profissional surge como uma facilitadora para o indivíduo, sendo ela um meio para auxiliá-lo a lidar com as ansiedades que emergem diante das possibilidades de escolha profissional (SILVA; SOARES, 2001). Além disso, tem um papel social de nortear estes indivíduos na escolha acertada de uma profissão, de maneira que possam desempenhá-la com sucesso e satisfação pessoal.

Através da orientação profissional o jovem torna-se capaz de assumir uma decisão autônoma, além de conseguir elaborar sua identidade ocupacional por meio de uma maturidade que é adquirida ao longo do processo. Porém para alcançar tal maturidade é necessário que o mesmo tome consciência de si, conhecendo particularidades como habilidades, expectativas, influências, medos, além de ser instruído a respeito da realidade educacional e do mercado de trabalho.

Assim como assinala Bock et al. (1995), o psicólogo atua como um promotor de saúde neste processo de orientação profissional, partindo do princípio de que promover saúde significa buscar ampliar a consciência que o indivíduo possui sobre sua realidade, instruindo-o no seu modo de agir, modificando assim as dificuldades

**Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura código CAJ-471: Marcela Cristina de Moraes.**

<sup>1</sup> Campus Jataí, Universidade Federal de Goiás – e-mail: rafaella.resende@hotmail.com

<sup>2</sup> Campus Jataí, Universidade Federal de Goiás – e-mail: renata\_freitas16@hotmail.com

<sup>3</sup> Campus Jataí, Universidade Federal de Goiás – e-mail: marcelacristinam@yahoo.com.br

que lhe são apresentadas. Fazer com que o jovem reflita sobre sua própria adolescência, sobre suas escolhas e conflitos vividos constitui uma atividade promotora de saúde.

Algumas pesquisas realizadas em universidades públicas revelam que uma média de 35% do número de jovens que ingressam na universidade abandonam o curso nos primeiros semestres. Também é grande o número (25 a 30%) de estudantes que realizam novos exames a fim de trocar de curso (LUCCHIARI, 1993, p.89). No ano de 2009, o número de vagas ociosas no Campus Jataí, a partir da evasão ou não ocupação nos 20 cursos oferecidos foi um total de 531. Desse modo, um serviço de Orientação Profissional vai ao encontro de uma das estratégias e alternativas criadas pela UFG para atingir a meta proposta pelo REUNI, já que, é fundamental, para a universidade, que seus alunos cheguem mais decididos e motivados e sigam seus estudos até a formatura, não os abandonando.

## Objetivos

### Objetivo geral

Oferecer um espaço de escuta, a fim de favorecer uma apropriação crítica e criativa do processo de escolha profissional contribuindo para uma tomada de decisão mais consciente.

### Objetivos específicos

- Possibilitar aos participantes a expressão de seus sentimentos em relação a escolha profissional, as expectativas da sociedade e da família em relação a decisão.
- Relacionar a escolha profissional com a história pessoal de cada participante, a fim de que reconheçam seus interesses e habilidades.
- Favorecer a reflexão sobre a importância do trabalho, sua função na sociedade, motivação para realizá-lo e a satisfação que ele pode trazer.
- Informar o participante sobre profissões, universidades e mercado de trabalho.
- Oferecer uma vivência de reconhecimento dos espaços existentes para o desenvolvimento profissional.

## Metodologia

Ao longo de um ano o processo de OP foi realizado duas vezes, de agosto a novembro de 2013 e de março a junho de 2014. Primeiramente, houve a divulgação do Serviço em 16 escolas públicas e privadas do município de Jataí. Em seguida, foram realizadas entrevistas individuais com os interessados, tendo como objetivo conhecer as razões que levaram o indivíduo a procurar o serviço, a maneira como lidavam com escolhas, a expectativa da família e suas expectativas com relação ao projeto.

Formaram-se oito grupos de atendimento, realizados em horários diferentes, com uma média de 15 participantes em cada grupo. Os encontros ocorreram no Serviço de Psicologia Aplicada (S.P.A.), em escolas públicas e privadas. Cada grupo foi conduzido por duas discentes do curso de Psicologia, sendo 10 encontros com duração de duas horas cada.

As ações foram divididas em três momentos: orientação para a vida, orientação profissional propriamente dita e orientação para o vestibular. A primeira diz respeito ao conhecimento de si mesmo, fundamental no processo de OP, foi trabalhada em quatro encontros. A segunda, desenvolvida também em quatro encontros, teve por objetivo trabalhar a possibilidade de escolha e seus determinantes, informando sobre o mundo do trabalho e as possibilidades de formação profissional. E a última, realizada em dois encontros, visou trabalhar a ansiedade diante do exame e o medo de decepcionar a família.

A fim de concretizar essas ações foram realizadas dinâmicas de grupo, aplicação de um teste (Frases Incompletas de Bohoslavsky), atividades que possibilitassem o autoconhecimento (apresentação de si mesmo através de telas de obras de arte, significado do nome, etc.) e técnicas informativas: material didático apresentando a descrição dos cursos disponíveis na cidade. Ao final do processo, realizou-se uma entrevista de devolução de informações com cada um dos participantes.

## **Resultados e Discussão**

Foram entrevistados 117 participantes, sendo que destes 56 mesmo selecionados não participaram dos grupos, e dos 61 restantes 11 desistiram ao longo do processo. Dos 50 jovens que participaram do projeto até o final, 32 eram do sexo feminino e 18 do sexo masculino com idade entre 14 e 18 anos.

Por meio da entrevista realizada inicialmente, pôde-se perceber de maneira geral, que os entrevistados esperavam obter informações sobre os cursos, lidar com a pressão familiar e com a ansiedade e o medo do vestibular. A maioria dos entrevistados relatou que a família os apoiava em sua escolha profissional, enquanto uma minoria relatou imposição ou indiferença por parte dos familiares.

Durante os quatro primeiros encontros deste processo, notou-se certa ansiedade por parte dos participantes para a inserção do tema profissão, porém, após a introdução do mesmo, os jovens puderam compreender a importância do primeiro assunto (autoconhecimento) para o desenvolvimento dos temas posteriores, assimilando assim, suas experiências e características, identificadas nos primeiros dias, com sua escolha profissional.

Assim como afirma Sparta et. at. (2006), o autoconhecimento tem um papel imprescindível na clarificação da identidade profissional. Somente por meio deste instrumento o jovem torna-se capaz de compreender o que se passa em sua volta e resolver os conflitos que emergem neste período de escolha.

No decorrer dos encontros, percebeu-se que os participantes se tornaram mais conscientes e seguros quanto às questões apontadas na entrevista inicial. O que foi comprovado nas entrevistas devolutivas, nas quais relataram que o processo foi uma experiência enriquecedora, possibilitando autoconhecimento, redução da ansiedade e descoberta de habilidades e influências. Além disso, muitos participantes, mesmo não tendo uma escolha definida ao final do processo, relataram maior segurança para isto.

Assim como é apontado na pesquisa de Hutz e Bardagir (2006), os adolescentes indecisos em relação à opção profissional possuem elevado nível de ansiedade, indicando dificuldades na realização de sua escolha. Sendo assim, podemos perceber que ao longo da Orientação Profissional, quando o jovem torna-se capaz de efetuar suas escolhas e reconhecer os fatores que podem influenciá-las, seu nível de ansiedade é reduzido.

Por meio das devolutivas, também foi revelado que alguns participantes conseguiram resolver conflitos externos que poderiam atingir diretamente em sua escolha profissional. De modo geral, os objetivos do projeto foram alcançados e pôde-se observar certa satisfação daqueles que participaram. Muitos se surpreenderam com o próprio desenvolvimento ao longo dos encontros. No decorrer do processo, e até mesmo depois do fim deste, passaram a refletir sobre assuntos

que antes não eram pensados. Através de uma avaliação geral, os participantes relataram que o projeto superou suas expectativas, alguns deles afirmaram que indicariam o mesmo para seus amigos e familiares que estão passando pelo processo de escolha profissional. Relataram ainda que as orientadoras foram competentes e preparadas para auxiliá-los, e consideraram o método utilizado por elas eficaz para alcançar os resultados esperados.

## Conclusão

A presente proposta de extensão atingiu seu objetivo inicial ao promover um espaço de discussão e reflexão sobre o processo de escolha profissional. A opção de atendimento grupal foi apontada pelos participantes como positiva e adequada, pois possibilitou a troca de experiências, bem como a identificação entre os participantes, por vivenciarem um momento em comum, ou seja, o processo de escolha profissional. Destaca-se ainda a importância do projeto de extensão para a formação profissional das estagiárias, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades no tocante à coordenação de grupos de terapia breve focal, produção e arquivo de documentos.

## Referências

- BOCK, A. M. B.; AGUIAR, W. M. J. Por uma prática promotora de saúde em orientação vocacional. Em A. M. B. Bock; C. M. M. Amaral; F. F. Silva, **A escolha profissional em questão**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2ª ed., p. 9-23. 1995.
- HUTZ, C. S. & BARDAGIR, M. P. **Indecisão profissional, ansiedade e depressão na adolescência: a influência dos estilos parentais**. Psico-USF. v.11, n.1, p. 65-73. 2006.
- LUCCHIARI, D. H. P. S. Onde fazer. In: LUCCHIARI, D. H. P. S. (Org.) **Pensando e vivendo a orientação profissional**. São Paulo: Summus, p. 85-108. 1993.
- NEIVA, K. M. C. (2007). **Processos de Escolha e Orientação Profissional**. São Paulo: Vetor Editora, 1ª ed. 2007.
- SILVA, A. L. P., & SOARES, D. H. P. **A orientação profissional como rito preliminar de passagem: sua importância clínica**, 2001.
- SPARTA, M.; BARDAGI, M. P.; TEIXEIRA, M. A. P. Modelos e instrumentos de avaliação em orientação profissional: Perspectiva histórica e situação no Brasil. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v.7 n.2, p. 19 – 32. 2006.

## EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: PORTAL DO FÓRUM GOIANO DE EJA E GEAJA COMO ESPAÇOS DE FORMAÇÃO\*

**BOMFIM**, Raísa Gabriele Martins<sup>1</sup>

**RODRIGUES**, Maria Emilia de Castro<sup>2</sup>

**FERREIRA**, Kátia Helena Hilário Firmino<sup>3</sup>

**Palavras-chave:** Educação de Jovens e Adultos (EJA), Fórum Goiano de EJA, Portal do Fórum Goiano de EJA, Grupo de Estudo de Educação de Jovens e Adultos

### Introdução

O presente trabalho tem por finalidade socializar as atividades do Fórum Goiano de Educação de Jovens e Adultos (Fórum Goiano de EJA) e do Portal do Fórum Goiano de EJA: histórico, ações, importância e como é caracterizado este espaço educativo e de preservação da memória para os sujeitos da EJA e interessados na temática. Buscamos também externar nossas experiências enquanto bolsistas do *Projeto de Extensão Educação de Jovens e Adultos: Fórum Goiano de EJA e Grupo de Estudos de Educação de Jovens e Adultos – Geaja*. As ações do Projeto de Extensão estão pautadas nos objetivos explicitados a seguir:

- Organizar e implementar as ações do Fórum Goiano de EJA (reuniões ordinárias mensais e extraordinárias; encontros locais, estadual, regionais e nacionais; assessoria aos Fóruns Regionais de EJA);
- Realizar os encontros presenciais e pelo site do Fórum, do Geaja;
- Democratizar o acesso ao conhecimento produzido na Universidade sobre a EJA, a alunos de graduação e pós-graduação, educadores populares, professores, coordenadores, diretores que atuam na EJA e interessados na temática, por meio do Geaja, do site e dos encontros do Fórum Goiano de EJA;
- Organizar e manter o site do Fórum Goiano de EJA atualizado;
- Realizar o levantamento de contatos e materiais relacionados à EJA para divulgar nos sites do Centro Memória Viva e do Fórum Goiano de EJA;
- Discutir, analisar e intervir na elaboração de políticas públicas e ações voltadas para EJA, em especial junto às instituições parceiras do Fórum Goiano de EJA;
- Socializar as informações entre as iniciativas existentes de EJA, por meio de encontros temáticos, estadual, regional e nacional; reuniões; grupo de estudo; assessorias e o site do Fórum Goiano de EJA.

---

\* Resumo revisado pelas coordenadoras das ações de extensão e cultura: Maria Emilia de Castro Rodrigues (Projeto: Educação de Jovens e Adultos: Fórum Goiano de EJA e GEAJA, FE-48); e Marilza Vanessa Rosa Suanno (Prática de Ensino e Formação Continuada, FE-118).

<sup>1</sup>Faculdade de Educação/Universidade Federal de Goiás, bolsista Probec – e-mail: raisabomfim@hotmail.com

<sup>2</sup>Faculdade de Educação/ Universidade Federal de Goiás – e-mail: me.castrorodrigues@gmail.com

<sup>3</sup>Faculdade de Educação/ Universidade Federal de Goiás, bolsista voluntária – e-mail: katihelena@hotmail.com

Objetivos estes que norteiam as ações das bolsistas de extensão do curso de Pedagogia, em especial no Portal do Fórum Goiano de EJA, o qual tem sido mantido e coordenado pela Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás (FE/UFG) e a coordenação do Fórum Goiano, por meio do Projeto de Extensão acima mencionado, sendo essencial a ação das bolsistas na atualização diária do site. Trata-se de um desafio assegurar esse espaço como ambiente informador e formador de educadores, educandos e pesquisadores da modalidade. Como referencial para orientar as postagens no Portal no uso das tecnologias da informação e comunicação (TIC's), utiliza-se o manual de aprendizagem (<http://forumeja.org.br/go/node/746>), Gutiérrez (2003), Toschi e Rodrigues (2003); sobre a EJA, o Fórum e o Portal, recorremos a: Brandão (2007), Rodrigues (2011), Monteiro e Machado (2010), e outros.

### **Metodologia**

Para a escrita do presente artigo utilizamos bibliografias que tratam da temática EJA e educação popular, análise documental, observações e experiências das ações realizadas no projeto de extensão etc.; além da participação nas reuniões do Fórum Goiano de EJA – com produção das memórias das reuniões, de certificados, organização do XII Encontro Estadual da Educação de Jovens e Adultos, suporte na organização do III Encontro Regional de Educação de Jovens e Adultos (III EREJA) – e do Geaja, na realização da formação continuada dos professores do Proeja FIC/Pronatec e dos formadores que atuarão nas escolas do Proeja-FIC.

### **Resultados e discussão**

O Fórum Goiano de EJA foi constituído em 2002 através do fortalecimento de uma Comissão, que promovia reuniões periódicas, contatos e mobilização das instituições envolvidas com esta modalidade. Ele procura fortalecer a EJA, articulando com o poder público, entidades de classe, organizações, empresas e outras instituições envolvidas com a temática, promovendo encontros e discussões acerca das políticas públicas educacionais e participa da elaboração à avaliação dos planos municipais, estadual e nacional de educação.



Um dos resultados das ações do Fórum Goiano de EJA foi a organização dos Fóruns Regionais de EJA: Fórum do Entorno Sul, Metropolitano, das Águas, e dos Grãos. No XII Encontro Estadual do Fórum Goiano de EJA (que contou com 170 pessoas e 21 municípios), em 2014, estes foram reorganizados: com a inserção de mais municípios nos fóruns regionais; o Fórum do Entorno Sul passou à denominação de Fórum Regional de EJA do Entorno (pois agrega municípios também do norte); houve escolha de nova coordenação para o Fórum Metropolitano; e articulação para fortalecimento do Fórum Regional dos Grãos e a criação do Fórum Regional do Vale.

Na luta em prol da melhoria na EJA e socialização das iniciativas, segundo Rodrigues (2011), o Fórum vem: atuando, organizando e realizando reuniões ordinárias mensais e extraordinárias; promovendo encontros locais, estaduais, regionais e nacionais; assessorando os Fóruns Regionais; realizando encontros presenciais e, pelo Geaja, site e encontros do Fórum, democratizando o acesso ao conhecimento produzido na Universidade sobre a EJA, a alunos de graduação e pós-graduação, educadores populares, professores, coordenadores, diretores da EJA e interessados.

Nessa dinâmica de socialização e articulação entre as instituições e movimentos sociais em prol da EJA, o Portal dos Fóruns possibilita: o acesso às produções: dissertações, teses, monografias que abordam o temática; a divulgação de encontros: estaduais, temáticos e regionais; permite que professores e alunos da EJA mostrem seus trabalhos e percebam a importância da sua contribuição na continuidade e fortalecimento da modalidade, estabelecendo o Portal como ambiente formativo e de constante construção coletiva, envolvendo a todos, numa perspectiva de que:

A pergunta central não é quem decide, mas como e para que se decide. São estas questões, do para que e como, que colocam na ordem do dia tanto a construção como o coletivo. Implica, ainda, a necessidade de transparência e circulação das informações para todos os que estão participando da construção. (PORTAL DOS FÓRUNS DE EJA DO BRASIL, 1999, p. 1).

Mas construir coletivamente é um grande desafio, uma vez que depende da contribuição contínua dos sujeitos da EJA, da devolutiva das vivências do cotidiano: com fotos, documentos relacionados às escolas, momentos históricos da mesma, projeto dos professores e trabalhos dos alunos, entre outros, por isso estamos sempre

ênfatisando que os vários integrantes do Fórum Goiano de EJA, têm que atuar na ampliação e enriquecimento do Portal, e que todas as contribuições são válidas.

Criado em 2005, o Portal do Fórum Goiano de EJA (<http://forumeja.org.br/go>) compõe o Portal dos Fóruns de EJA do Brasil (<http://forumeja.org.br>), conhecido como Portal Nacional, coordenado pela Universidade de Brasília, vem sendo construído coletivamente pelos 26 Fóruns Estaduais de EJA e o Fórum do Distrito Federal, desde 1994.



Imagem 1 - Portal dos Fóruns de EJA Brasil,  
<<http://www.forumeja.org.br>>, em: 05/08/2014.



Imagem 2 -Portal do Fórum Goiano de EJA  
<<http://forumeja.org.br/go>>, em 05/08/2014.

Como parte das ações do Projeto de Extensão, o Geaja tem desenvolvido, com a pesquisa Observatório da Educação da Capes (Obeduc<sup>4</sup>), o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás e a Secretaria Municipal de Educação de Goiânia, a formação continuada dos profissionais da EJA (professores da formação geral e da educação profissional, coordenadores, professores formadores, apoios e gestores) que atuam na experiência do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos no âmbito da Formação Inicial e Continuada (Proeja-FIC). Experiência cujos materiais utilizados e produzidos – para a formação continuada e planejamentos com os profissionais; nos trabalhos cotidianos ou plenárias nas escolas; por alunos e professores nas regências compartilhadas na construção do currículo integrado via eixo temático; nos diálogos com a comunidade, diagnósticos, etc. – têm sido sistematizados

<sup>4</sup> Por meio do Projeto “Desafios da Educação de Jovens Adultos integrada à Educação Profissional: identidades dos sujeitos, currículo integrado, mundo do trabalho e ambientes/mídias virtuais”.

e divulgados no Portal do Fórum Goiano de EJA (<http://forumeja.org.br/go/node/1512>) quando autorizados pelos sujeitos e instituições envolvidas.

### Conclusões

O espaço virtual que compõe o Fórum Goiano de EJA pode ser reputado dentro de um caráter intencional de educação, uma vez que disponibilizamos de forma organizada e de fácil compreensão: publicações, pesquisas, textos, materiais didáticos, vídeos, multimídia, fotos, ações do Fórum, grupos de estudos, cursos, divulgação de metodologias, projetos e trabalhos realizados por gestores, pesquisadores, alunos e professores da EJA dos municípios e estado, movimentos sociais e educação popular.

A atuação do Portal, como ambiente social, coincide com o conceito de educação apresentado por Brandão (2004), para quem a educação não se caracteriza apenas por práticas de ensino institucionalizadas como aquelas existentes nas escolas, mas considera que a educação abrange todos os processos de formação dos indivíduos, de modo que, toda troca de saberes se constitui como uma prática educativa e pode se desenvolver nos mais variados ambientes sociais.

### Referências

- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, 2007.
- MONTEIRO, S. P.; MACHADO, M.M. **A contribuição do ambiente multimídia para a formação dos professores do Proeja**. Goiânia, GO, 2010 (Rel. Pibic, Impresso.)
- GUTIÉRREZ, F. Dimensão Pedagógica das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação. In: PORTO. T. M. E. (org.). **In: Redes em Construção**: meios de comunicação e práticas educativas. 1. ed. Araraquara: JM Editora, 2003, p. 33-40.
- PORTAL DO FÓRUM DE EJA DO BRASIL. A Construção Coletiva. In: **CNBB**. Setor Pastoral Social. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999. Disponível em: <http://forumeja.org.br/construcaocoletiva>, acesso em: 06/08/2014.
- RODRIGUES, Maria Emilia de Castro. **Construção das Políticas de Educação de Jovens e Adultos em Goiás**. Goiânia, GO, 2011. Disponível em: <https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=3&ved=0CCwQFjAC&url=http%3A%2F%2F28reuniao.anped.org.br%2Ftextos%2Fgt18%2Fgt181165int.rtf&ei=a5>, acesso em: 05/08/2014.
- TOSCHI, M. S. e RODRIGUES, M. E. C. Infovias e Educação. In: **Revista Educação e Pesquisa**. São Paulo, v.29, n.2, jul/dez.2003. p. 313-326.
- Sites: <<http://forumeja.org.br/>>; <http://forumeja.org.br/go>

## PROCESSOS EDUCATIVOS EM MANIFESTAÇÕES DA CULTURA POPULAR TRADICIONAL \*

**SILVA**, Rannier Venâncio de Asevedo<sup>1</sup>; **RIOS**, Sebastião<sup>2</sup>.

**Palavras-chave:** Cultura Popular; Educação Não-Formal; Folia de Reis.

### Justificativa/Base Teórica

Ao executar uma pesquisa acadêmica com ênfase na extensão, trazendo para dentro dos pensares da universidade os cotidianos culturais de pessoas que mantém uma relação muito próxima com suas tradições culturais, salientamos a importância de estudar e refletir sobre as expressões da cultura popular em seus vários aspectos: educativo, religioso, poético e intelectual.

Essa importância se dá na medida em que notamos que entender as raízes culturais de uma sociedade é de muita valia para a análise cultural da sociedade atual e suas variações diversas.

O recorte da pesquisa e ação de extensão se dá nas Folias de Santos Reis “giradas” no entorno da cidade de Inhumas, Goiás. As tradicionais e folclóricas festas conhecidas assim são para Carlos Rodrigues Brandão “um grupo precatório de cantores e de instrumentistas, seguidos de acompanhantes e viajadores rituais, entre casas de moradores rurais, durante um período anual de festejos dos Três Reis Santos, entre 31 de dezembro e 6 de janeiro”(BRANDÃO, 2004, p. 31). Hoje esse conceito se expande um pouco ao pensarmos que as festas já ocorrem mais vezes por ano em ocasiões diversas, como ações de caridade e cumprimento de promessas.

Não é difícil, a partir de uma pesquisa realizada assim, observar vários aspectos que ocorrem durante a festa e mais alguns aspectos vividos no cotidiano dos foliões que contribuem para vários processos sociais de integração, educação, moral, ética, dentre outros aspectos.

---

\* Resumo revisado por: Prof. Dr. Sebastião Rios Corrêa Júnior (Uso comercial de manifestações da cultura popular tradicional FCS-88).

<sup>1</sup> Faculdade de Ciências Sociais – e-mail: [ranier\\_v.a.s@hotmail.com](mailto:ranier_v.a.s@hotmail.com).

<sup>2</sup> Faculdade de Ciências Sociais – e-mail: [sebstiaorios@gmail.com](mailto:sebstiaorios@gmail.com).

Maria da Glória Gohn defende, principalmente, os aspectos educativos nos espaços não-formais desses grupos e diz que “dimensões da realidade social, igualmente produtoras de saber, vieram a tona, tais como as que advêm do mundo das artes, do “mundo feminino” das mulheres, do corpo das pessoas, das religiões e seitas, da cultura popular, das aprendizagens do cotidiano, via a educação não-formal”(GOHN, 2009, p. 30).

### **Objetivos**

Dentro dos objetivos realizados nessa pesquisa acadêmica e de extensão estão a observação e interpretação dos aspectos relacionados a variedade de “toadas” na região de Inhumas e seu entorno; discussão acerca das autorias das mesmas; discussão sobre propriedade intelectual e direitos autorais em manifestações coletivas, difusas e tradicionais; e a análise e descrição dos processos de educação não-formal produzidos pela execução de suas festas.

Nesse momento dar-se-á mais evidência, como objetivo específico, aos processos relacionados ao ensino-aprendizagem dos gestos e símbolos rituais, da poética e da musicalidade nas festas observadas.

### **Metodologia**

A pesquisa teve como técnicas metodológicas a organização, leitura e análise da bibliografia necessária sobre o assunto; entrevistas com os foliões responsáveis, em grau elevado, pela elaboração, coordenação e execução da festa, bem como sua transcrição e análise; visitas a campo para observação participativa das mesmas realizadas em 2013 e 2014; e discussões dentro do grupo de pesquisa em encontros realizados com frequência pelo professor orientador.

### **Resultados e discussão**

Com a execução da pesquisa aqui explicitada, apresentamos resultados relacionados aos aspectos que perpassam os aspectos de ensino-aprendizagem em espaços não-formais de educação, já que as discussões em torno de propriedade intelectual, direito autoral e uso comercial dessa expressão estão ainda em execução.

Esses aspectos ficam evidenciados com muita clareza e nitidez na execução da festa passando pelos bairros e entornos de Inhumas, e confirmados pelos discursos observados nas entrevistas.

Os foliões se deparam muito com o problema da continuidade da festa, no caso uma tradição religiosa. E agora se preocupam mais em ensinar mais pessoas para integrar o grupo de louvor e cantório, levando adiante uma ação entendida como de evangelização. Para eles, se faz importante a continuidade da festa. Logo eles se tornam mais pedagógicos um com o outro, principalmente com os mais jovens, em sua maioria homens, como é ainda mais frequente nas folias.

Assim, podemos perceber momentos em que foliões com tempo maior de expressão tradicional dão dicas e ensinam na prática da festa (na hora mesmo), aos mais novos interessados em aprender, ou as vezes nem tanto. Eles mostram como se faz e pedem geralmente que o aprendiz repita o que mostraram. Esse procedimento aparece muito nas entrevistas, configurando casos de aprendizagem por repetição pós observação durante os momentos das festas. É o caso, por exemplo, dos versos do “bastião”, na chegada de um pouso, ou de familiares mais experientes que se fazem acompanhar de parentes mais novos.

Alguns momentos no processo ritual realizado pelos foliões se mostram com mais frequência enquanto educacionais, como os versos recitados pelo “bastião” num arco de almoço ou pouso. O folião Tiago, que está começando a atuar como embaixador, se lembra bem da época em que tinha entre 10 e 11 anos e ouvia atentamente, do lado do “bastião” na chegada de um pouso na roça. Chegava em casa e repetia os versos animado com o novo aprendizado enquanto pegava no sono. No outro dia, diz alegre “agente já tinha decorado os versos.”

Os instrumentos de percussão também são bons exemplos para explicitar os processos de aprendizagem, neste caso, com uma idade mais nova, entre 7 e 12 anos. Os foliões, quase todos entrevistados, relatam que começaram pelo pandeiro, segundo eles o instrumento mais fácil de se tocar, no caso de se incluir ao grupo como instrumentista. Enquanto a festa acontece em todas as casas em que o giro passa os foliões, quando pequenos, ficavam na “beira” de um folião mais velho que já toca pandeiro. Dizem que as vezes pediam dicas e faziam perguntas, mais a maioria das vezes usavam a repetição para aprender, e como o grupo necessita de



músicos para acontecer um “rodízio” entre eles, o menino, já novo, é ajustado no grupo efetivando uma participação musical no processo ritual.

Pensando a extensão e trazendo para essa discussão geral a educação não-formal em meios de expressões da cultura popular tradicional, percebe-se que essa formação esta presente nas práticas rotineiras dessas pessoas observadas no trabalho de campo. Pessoas que aprendem e ensinam diversos aspectos que elas carregam consigo em seu plano cultural para a execução de suas rotinas.

### Conclusões

As conclusões que podem ser observadas de um modo geral, são que esses espaços muitas vezes não definitivos e não-formais como as Festas de Santos Reis de Inhumas, Goiás, tem por trás de si uma proposta educativa de ensino-aprendizagem. Tal proposta nos ficou clara na medida em que analisamos os materiais coletados.

Na verdade, trata-se de terreno muito fértil para esse tipo de processo, já que essas expressões devem ser cultivadas como a origem romana da palavra cultura. Elas devem ser ensinadas para que permaneçam na memória da população tato daqueles que mantém a festa como de outros que, vindos de um contexto cultural diferente, tomam dela conhecimento.

### Referências Bibliográficas

GOHN, Maria da Gloria. **Educação não-formal, educador(a) social e projetos sociais de inclusão social**. In: Meta: Avaliação, v.1, n.1, Rio de Janeiro, 2009.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **A Folia de Reis de Mossâmedes**, In: De tão longe eu venho vindo; símbolos, gestos e rituais do catolicismo popular em Goiás,. Goiânia: UFG, 2004, p. 345 – 400.

GADOTTI, Moacir. **A questão da Educação Formal/Não-Formal**. In: Droit à l'éducation: solution à tous lês problèmes ou problème sans solution?, Sion: Institut International des Droits de L'enfant, 2005.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é Folclore?**, Coleção Primeiros Passos, Ed. Brasiliense, 1994.

CASCUDO, Luís da Câmara. **Introdução**, In: Tradição, Ciência do Povo, São Paulo: Ed. Perspectiva, 1971, pg. 09-11.

## OLIMPÍADA BRASILEIRA DE FÍSICA: O GOSTO PELO DESAFIO

OLIVEIRA, Renan Pinheiro de<sup>1</sup>; PONTES, Renato Borges<sup>2</sup>

**Palavras-chave:** Olimpíada Científica, Divulgação Científica, Ensino de Física

### Justificativa

A Olimpíada Brasileira de Física (OBF) é um evento nacional promovido pela Sociedade Brasileira de Física (SBF), é coordenado por uma Comissão Nacional mais 27 Coordenações Estaduais distribuídas em todos os estados brasileiros mais o distrito federal.

A Coordenação em Goiás está a cargo do Instituto de Física da UFG devidamente cadastrada como uma ação de extensão no SIEC (Sistema de Informação de Extensão e Cultura) da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura. No ano de 2013 aconteceu pela 16ª vez consecutiva.

A OBF é uma competição de caráter intelectual e desafiador, destinado a todos os estudantes do ensino médio (EM) e do 8º e 9º anos do ensino fundamental (EF). A Sociedade Brasileira de Física (SBF), por meio da OBF, a exemplo de centenas de outros países, visa usar as competições intelectuais como veículos capazes de despertar e estimular o interesse pela Física, melhorar seu ensino, incentivar os estudantes a seguirem carreiras científico-tecnológicas e prepará-los para as Olimpíadas Internacionais de Física (OIF) como forma de comparar, neste nível, nosso ensino com o de outros países. O programa OBF recebe o apoio do CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) através do edital de Olimpíadas Científicas.

Os vencedores da OBF, assim como seus professores e escolas, são premiados em seus estados pela SBF, através das coordenações estaduais com diplomas e medalhas. Os alunos selecionados poderão participar das Olimpíadas Internacionais de Física. O Brasil, através da OBF, participa de duas olimpíadas

---

<sup>†</sup> Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura código IF-40: Prof. Renato Borges Pontes

<sup>1</sup> Instituto de Física - UFG [renanpinheiro@hotmail.com.br](mailto:renanpinheiro@hotmail.com.br)

<sup>2</sup> Instituto de Física - UFG [pontes@ufg.br](mailto:pontes@ufg.br)



internacionais: A Olimpíada Internacional de Física (International Physics Olympiad – IPhO) e a Olimpíada Iberoamericana de Física (OIbF).

As competições denominadas “olimpíadas científicas” encontram-se entre as novas formas de divulgação da Ciência. É sabido que ensinar ciências é mais que promover a fixação dos termos científicos; é privilegiar situações de aprendizagem que possibilitem ao aluno a formação de sua bagagem cognitiva. A construção dessas situações é tarefa árdua para os profissionais preocupados com o ensino. Pesquisas junto ao público docente apontam que os espaços fora do ambiente escolar, mais comumente conhecidos como não-formais, são percebidos como recursos pedagógicos complementares às carências da escola, como, por exemplo, a falta de laboratório, que dificulta a possibilidade de ver, tocar e aprender fazendo. Motivados por essa preocupação com o ensino de ciências, surgiram várias iniciativas, e a OBF é uma delas, sobre as diferentes formas educacionais, que objetivam tornar o ensino mais prazeroso, aumentando o interesse dos estudantes.

É consenso entre professores de Física, a importância que a atividade de resolução de problemas representa para o processo de aprendizagem. Bachelard (1996) está entre os cientistas que mais dedicaram atenção aos problemas de ensino-aprendizagem das ciências. É dele o destaque da importância que devemos atribuir para a compreensão segundo a qual o conhecimento se origina de problemas consistentemente formulados, e para instigar o aprendizado do aluno é importante que o professor formule problemas acerca do tema abordado:

"em primeiro lugar, é preciso saber formular problemas. E, digam o que disserem, na vida científica os problemas não se formulam de modo espontâneo. É justamente esse sentido do problema que caracteriza o verdadeiro espírito científico. Para o espírito científico, todo conhecimento é resposta a uma pergunta. Se não há pergunta, não pode haver conhecimento científico. Nada é evidente. Nada é gratuito. Tudo é construído"(BACHELARD, 1996).

Segundo Thomas Kuhn (1975), o conteúdo cognitivo das formulações contidas nos conceitos, modelos, leis e teorias da Física é convenientemente contextualizado, exemplificado e passível de ser apropriado à medida que o estudante se envolva e se dedique à solução de problemas. Embora tal compreensão possa referir-se mais especificamente à formação de cientistas, alguns trabalhos têm apontado que é possível empregá-la também para uma população mais abrangente que inclua os estudantes do ensino médio. Isto porque,

para além da aprendizagem da habilidade técnica nosso estudante ao ser desafiado por uma competição intelectual desta natureza como a OBF, é levado a um alto grau de amadurecimento e aquisição de saberes para enfrentar os desafios dos problemas reais que sua vida lhe reserva para os anos seguintes.

### Objetivos

O projeto se caracteriza, portanto, como uma ação de extensão da universidade direto na sociedade, em especial em alunos e professores dos ensinos médio e fundamental tornando-se um instrumento da sociedade para uma melhor compreensão do conhecimento científico, em particular o da Física. Objetiva contribuir na formação de nossos estudantes, sobretudo se considerarmos os não-cientistas, como é o caso de muitos dos estudantes do ensino médio que possivelmente não terão outra oportunidade de estudar sistematicamente a Física, porque não farão curso superior, ou porque o farão em cursos não relacionados às ciências exatas ou tecnológicas.

As olimpíadas científicas são um instrumento para a melhoria dos ensinos fundamental e médio, bem como ajuda a identificar jovens talentosos que podem ser estimulados a seguir carreiras técnico-científicas.

### Metodologia

É realizada anualmente através da aplicação de provas em três fases eliminatórias: a primeira fase é realizada na própria escola do estudante, a segunda e terceira fases são realizadas em locais determinados pelo coordenador estadual e participam os estudantes que atingirem um número mínimo de acertos na fase anterior. As questões da primeira fase são objetivas e de múltipla escolha e são corrigidas pelo professor responsável pelo colégio participante. Na segunda e terceira fases as questões são discursivas e as provas são corrigidas pela comissão estadual e nacional, respectivamente. Na última fase os alunos da 1ª e 2ª séries do EM e do 9º ano do EF também fazem prova experimental no laboratório.

É importante ressaltar que os alunos participam de atividades paralelas às provas da 1ª, 2ª e 3ª fases. Estas atividades têm como objetivo estimular todos os alunos que participam da OBF 2013 ao estudo de Física de uma forma diferente. Além de atividades para os alunos, há atividades para os professores cadastrados participarem de forma ativa da preparação da Olimpíada Brasileira de Física de 2013 cujo tema foi **FONTES RENOVÁVEIS DE ENERGIA**, tema gerador da 1ª fase da

OBF 2014 e contará com: concurso de Ilustrações sobre o tema proposto, concurso de fotografias com tema livre e desafio para equipes coordenadas por um professor.

### Resultados e discussão

No ano de 2013 participaram da OBF 128.493 estudantes sendo que 966 foram premiados, com medalhas de menção honrosa, bronze, prata e ouro. Em Goiás tivemos 9.577 participantes de 166 escolas dos quais 24 foram premiados em nível nacional. Veja a tabela 1 abaixo:

	GOIÁS	BRASIL
<b>1ª Fase</b>	<b>9.577</b>	<b>128.473</b>
<b>2ª Fase</b>	<b>1.833</b>	<b>28.270</b>
<b>3ª Fase</b>	<b>189</b>	<b>3.298</b>
<b>Premiados</b>	<b>24</b>	<b>966</b>

TABELA 1: número de participantes e premiados na OBF 2013

O estado de Goiás, com 7,5%, foi o nono estado com maior número de participantes ficando atrás apenas de Ceará, São Paulo, Pernambuco e Bahia. Porém teve apenas 2,48% do total dos estudantes premiados, ou seja, 24 de 966 medalhas concedidas, ficando em nono lugar. Confira nas Tabelas 2 e 3 logo abaixo:

ESTADO	%	ESTADO	MEDALHAS
SÃO PAULO	13,3%	CEARÁ	310
CEARÁ	12,2%	SÃO PAULO	240
PERNAMBUCO	9,6%	MINAS GERAIS	62
BAHIA	8,7%	RIO DE JANEIRO	59
GOIÁS	7,5%	PIAUÍ	51
MINAS GERAIS	5,4%	DISTRITO FEDERAL	44
AMAZONAS	4,4%	BAHIA	36
PIAUÍ	3,8%	PERNAMBUCO	32
PARANÁ	3,5%	GOIÁS	24

TABELA 2: nº de participantes por estado

TABELA 3: nº de premiados por estado

Apesar dos estados de Minas Gerais, Rio de Janeiro, Piauí e Distrito Federal terem um número menor de participantes em comparação com o estado de Goiás, o desempenho de seus alunos é melhor. Vários fatores podem justificar esse fato: melhor preparação dos alunos, focos pedagógicos diferentes e até mesmo muitos alunos fazem por fazer a prova. Em Goiás não temos um programa específico para a prova. Não há um espaço no calendário anual das instituições de ensino para uma preparação específica para olimpíadas científicas.

### Conclusões

O ensino de Física exige um grande preparo e dedicação do professor além de bastante interesse e disciplina do aluno, habilidades que exigem motivação constante. Acreditamos que realização de um evento nos moldes de uma olimpíada pode ser um meio para estimular um universo de mais de 20 mil professores e 9 milhões de estudantes do ensino médio distribuídos por mais de 15 mil estabelecimentos de ensino, num país de dimensões continentais, como o Brasil para o conhecimento das ciências físicas (MEC). No Estado de Goiás este contingente é de aproximadamente 800 professores e 250 mil estudantes distribuídos por mais de 900 estabelecimentos de ensino (MEC). As olimpíadas de física são realizadas em quase 100 países para, além de motivar seus estudantes e professores, identificar os jovens mais talentosos para que possam ser orientados a seguir carreira em ciência e tecnologia e desenvolverem-se mais rapidamente.

Além disso, como um espaço de educação não formal, ela atua na valorização do professor, estimula a criação de grupos de estudos, laboratórios de ensino e clubes de ciências.

### Referências Bibliográficas

BACHELARD, G. **A formação do espírito científico**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.

KUHN, T. **A estrutura das revoluções científicas**. São Paulo: Perspectiva, 1975.  
MEC/INEP/SEEC/SSP-GO

### Fonte financiadora

Bolsa PROBEC – UFG  
CNPq

## CONSCIENTIZAÇÃO DA POPULAÇÃO SOBRE MALES QUE OS CARRAPATOS PODEM CAUSAR A CÃES E DONOS

**FERREIRA**, Renato Silva<sup>1</sup>; **JUNIOR**, Sidney Aniceto Rezende<sup>2</sup>; **COSTA**, Thays  
Nascimento<sup>3</sup>; **FONTANA**, Vera Lúcia Dias da Silva<sup>4</sup>

**Palavras-chaves:** cão, carrapato, *Ehrlichia*

### Justificativa

Nos últimos anos, no Laboratório de Análises Clínicas Veterinária do Campus Jataí da Universidade Federal de Goiás, cada vez mais são frequentes os achados positivos para pesquisa de hemoparasitoses em cães nos hemogramas solicitados pelos médicos veterinários.

Como é de conhecimento que o carrapato colabora com a transmissão de diversos parasitos e é grande a procura dos proprietários de cães com infestações de carrapatos. Estes, em virtude dos seus hábitos alimentares hematófagos, têm grande importância na Medicina Humana e Veterinária, pois podem transmitir uma variedade de agentes patogênicos tanto para os animais como para o homem.

As hemoparasitoses são doenças de grande importância para a higiene animal e de saúde pública. Possuem ampla distribuição nas zonas tropicais e subtropicais, dependendo naturalmente de artrópodes vetores para completar seu ciclo. No Brasil o vetor com ampla distribuição geográfica e com maior potencial de transmissão de hemoparasitos é o carrapato ixodídeo *Rhipicephalus sanguineus* ((LEIBY & GILLI, 2004). ALMOSNY em 2002 relatou infecções humanas causadas por *Ehrlichia* spp, *Babesia* spp, *Haemobartonella* spp e *Hepatozoon* spp, principalmente em crianças, idosos e imunossuprimidos, destacando esses parasitos no contexto da saúde pública.

“Resumo revisado pela Coordenadora da Ação de Extensão e Cultura (Conscientização da população sobre males que os carrapatos podem causar a cães e donos. - CAJ 606): Vera Lúcia Dias da Silva Fontana”.

<sup>1</sup> Regional Jataí/Curso de Medicina Veterinária 1 – renatin\_vet@hotmail.com

<sup>2</sup> Regional Jataí/Curso de Medicina Veterinária/Laboratório de Análises Clínicas Veterinária 2 – [juniorejussara@uol.com.br](mailto:juniorejussara@uol.com.br)

<sup>3</sup> Regional Jataí/Curso de Medicina Veterinária 3- [thaysnc@hotmail.com](mailto:thaysnc@hotmail.com)

<sup>4</sup> Regional Jataí/Curso de Medicina Veterinária 4 – cassiovera@ibest.com.br

## Objetivos

O trabalho teve como objetivo promover a conscientização sobre os males dos carrapatos e avaliar a prevalência de hemoparasitoses na cidade de Jataí/GO.

## Metodologia

Foram utilizadas amostras de sangue total com EDTA 10% de 150 cães, independentemente de raça, sexo e idade, todos domiciliados no município de Jataí, GO e no período de agosto de 2013 a julho de 2014. Para a pesquisa de hemoparasitos seguimos a técnica do Panótico (New Prov). Todo material foi processado no Laboratório de Análises Clínicas Veterinária/CAJ/UFG. Foram ministradas palestras para estudantes do Ensino Fundamental das Escolas do Município de Jataí expondo sobre a taxonomia dos carrapatos, as doenças transmitidas para os animais e o homem, meios de transmissão e métodos de prevenção. Ao fim de cada palestra, foram distribuídos panfletos confeccionados de modo a se ter esclarecimentos sobre os assuntos da palestra.

## Resultados e discussão

Em 150 lâminas analisadas, obtivemos 40 positivas no diagnóstico para hemoparasitos, representando dos hemogramas realizados 26,66%, sendo este achado semelhante à prevalência de hemoparasitos em cães capturados pelo Centro de Zoonoses de Anápolis –GO em 2007 onde foi verificado 33,96% pesquisa de positividade (MUNDIM et al., 2007).

Quatro gêneros de hemoparasitas foram identificados, sendo que a bactéria do gênero *Ehrlichia* sp. obteve maior prevalência em relação aos demais hemoparasitos.

*Ehrlichia* sp. apresentou prevalência de 20%. Este resultado mostrou-se elevado em relação aos achados de ALBERNAZ et al. (2007), cujo índice foi de 13,89%.

*Hepatozoon* sp. e *Babesia* sp. mostraram prevalência de 3,33% e 1,33%, respectivamente. De acordo com MUNDIM et al., 2007, *Hepatozoon* sp. apresentou prevalência de 0,5%, sendo o valor inferior ao encontrado no presente estudo.

No presente estudo o *Anaplasma* sp evidenciou prevalência de 2%, sendo considerada a de terceira maior prevalência, estando igual com o resultado de pesquisa de MUNDIM et al., 2007 que verificaram 2% de prevalência.

Fornecimento de esclarecimentos sobre os males dos carrapatos para aproximadamente 250 pessoas, dentre alunos de ensino fundamental e proprietários. Na realização do processo de conscientização desvendamos alguns mitos sobre a vida e o controle dos carrapatos, utilização de produtos carrapaticidas no animal e no ambiente e sintomas das diferentes hemoparasitos. Segundo COLLARES e MOISÉS (1989) a escola é o local onde os programas de educação e saúde pode ter maior e melhor repercussão porque podem abordar e influenciar o educando nas fases mais importantes de suas vidas. O desenvolvimento de um projeto de conscientização, envolvendo educação permitirá a aquisição de diferentes comportamentos e posicionamentos frente ao conhecimento científico adquirido.

## Conclusões

Concluiu-se que os hemoparasitos são altamente prevalentes e importantes para clínica veterinária. Sendo assim, o controle de carrapato e a conscientização da população sobre os males desse artrópode, tornam-se imprescindíveis para sanidade humana e animal. A *Ehrlichia* sp foi o hemoparasito com maior prevalência.

Concluimos ainda que a escola é o local onde os programas de educação e saúde pode ter maior e melhor repercussão porque podem abordar e influenciar o educando nas fases mais importantes de suas vidas. O desenvolvimento de um projeto de conscientização, envolvendo educação permitirá a aquisição de diferentes comportamentos e posicionamentos frente ao conhecimento científico adquirido.

## Referências Bibliográficas

ALBERNAZ, A. P.; MIRANDA, F. J. B.; MELO, JR. O. A.; MACHADO, J. A. FAJARDO, H. V. Erliquiose canina em Campos dos Goytacazes. *Ciência Animal Brasileira*, Rio de Janeiro, v. 8, n. 4, 2007, p. 799-806.

ALMOSNY, N. R. D. Hemoparasitoses em pequenos animais domésticos e como zoonose. 1. ed. Rio de Janeiro: L. F., 2002, p. 135.

COLLARES, C. A. L.; MOISÈS, M. A.. Educação, saúde e Formação da Cidadania, *Revista Educação e Sociedade*, 10 (32), abr. 1989.

LEIBY, D. A.; GILL, J. E. Transfusion-Transmitted tick-borne Infections: a aornucopia of threats. *Transfusion Medicine Reviews*. v. 18, n. 4, p. 293-306, 2004.

MUNDIM, E. C. S.; FRANCISCO, M. M. S.; SOUZA, J. N.; ALENCAR, M. A. G.; RAMALHO, P. C. D. Incidência de hemoparasitos em cães (*Canis familiares*) de .rua capturados pelo Centro de Controle de Zoonoses (CCZ) da cidade de Anápolis – GO. *Ensaio e Ciência: Ciências biológicas Agrárias e da Saúde*, v. XII, n. 2, 2008, p. 107-115.



## ATIVIDADE LIGA ACADEMICA DE ONCOLOGIA

MOURA FILHO, Ronaldo Moisés<sup>12</sup> ; PECEGO, Ricardo Guimarães<sup>13</sup>

1. Universidade Federal de Goiás – Faculdade de Medicina
2. Bolsista PROBEC: [ronaldommf@gmail.com](mailto:ronaldommf@gmail.com)
3. Coordenador da Ação de Extensão código FM117: [rpecego@ig.com](mailto:rpecego@ig.com)

- Palavras-chave: Extensão Universitária, Promoção de Saúde

- Justificativa/Base teórica

Câncer é a denominação geral para as doenças que resultam do crescimento desordenado e potencialmente ilimitado das células de um tecido ou órgão, persistindo após o término dos estímulos que provocaram tal alteração. Sua ocorrência tem etiologia multifatorial, com origem na combinação de fatores genéticos, ambientais e de modos de vida. Nas últimas décadas, o câncer ganhou uma dimensão maior, convertendo-se em um problema de saúde publica mundial.

A Organização Mundial de Saúde estimou que, no ano de 2030, podem-se esperar 27 milhões de casos incidentes de câncer, 17 milhões de mortes por câncer e 75 milhões de pessoas vivas, anualmente, com câncer. O maior efeito desse aumento vai incidir em países de baixa e média rendas, como o Brasil. Este crescimento é explicado pela maior exposição dos indivíduos a fatores de risco cancerígenos, resultante da redefinição dos padrões de vida e das alterações demográficas, com aumento da incidência de doenças crônico-degenerativas.

O problema do câncer no Brasil ganha relevância pelo perfil epidemiológico que essa doença vem apresentando, e, com isso, o tema tem conquistado espaço nas agendas políticas. As estimativas segundo o Instituto Nacional de Câncer para o ano de 2012 apontam a ocorrência de aproximadamente 518.510 casos novos de câncer, incluindo os casos de pele não melanoma, reforçando a magnitude do problema do câncer no país. Além destes, estima-se um total de 385 mil novos casos que incluem os seguintes tipos de câncer: próstata, pulmão, cólon, reto e estômago para o sexo masculino; e os cânceres de mama, colo de útero, cólon e reto e glândula tireoide para o sexo feminino. O conhecimento dessa situação permite estabelecer prioridades e alocar recursos de forma direcionada para a modificação positiva desse cenário na população brasileira.

Revisado Pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura código FM-117 Prof. Ricardo Guimarães Pecego

O grande desafio é colocar em prática o uso dessas informações e o conhecimento da realidade do país, a fim de que as necessidades da população sejam priorizadas e atendidas pela política de saúde, conforme preconizado pelo Ministério da Saúde no Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas não transmissíveis no Brasil. Desse modo, há uma demanda dos gestores de saúde pública imenso esforço para a oferta de atenção adequada aos doentes.

Durante muito tempo a saúde foi definida como ausência de doença. Entretanto o novo conceito e abordagem das Nações unidas pressupõe que a visão assistencial da saúde tenha outra perspectiva pois a mesma é encarada como “um completo bem estar biopsicossocial”. É possível portanto compreender a doença como um conjunto de processos que incluem a esfera social, psicológica e biológica. Nesse campo atos de conscientização e de qualidade de vida interferem fortemente na qualidade da saúde das pessoas. A atividade das ligas acadêmicas é dessa forma uma via de contato com a comunidade a fim de lhes dar acesso a uma compreensão desse “todo” em saúde, promovendo e prevenindo (BRANCO, 2005).

Várias ações são desenvolvidas nos mais diversos setores da abordagem multidisciplinar do tratamento do câncer a fim de prevenir que a incidência dessas doenças aumente. Outras experiências com a comunidade apontam positivamente para esta conscientização sobre hábitos de vida saudáveis uma vez que o mesmo pode contribuir para a redução da incidência de outras doenças e ainda a otimização do estado de estabilidade “biopsicossocial” (CESTARI & ZAGO, 2005)

#### • Objetivos

Capacitar os alunos envolvidos na Liga Acadêmica de Oncologia – FM/UFG a realizar campanhas e ações de conscientização na comunidade sobre hábitos de vida que podem prevenir doenças como os mais diversos tipos de câncer.

#### • Metodologia

- Aulas mensais na Faculdade de Medicina com discussões de casos clínicos de Oncologia sob coordenação de um médico ou professor responsável;
- Aulas treinamento para as campanhas e atividades educativas quando necessário;

- Organização XII Curso Básico de Admissão da Liga de Oncologia: Visa selecionar novos membros da Liga de Oncologia e sua capacitação inicial para o ingresso na Liga. Realizado em maio.
- Buscar estimular a investigação epidemiológica do Câncer em Goiás, para melhor reconhecimento das particularidades regionais da doença, com o auxílio dos prontuários do Hospital das Clínicas da UFG, a procura de casos pouco relatados, transformados em trabalhos para publicação na literatura especializada e em congressos médicos, além de buscar pesquisa científica para testar o conhecimento da população sobre câncer, fatores de risco e etc.
- Acompanhamento de atendimento ambulatorial e enfermagem de pacientes oncológicos, nos serviços do Hospital das Clínicas (oncologia clínica, gastroenterologia, coloproctologia, cabeça e pescoço, dermatologia e mastologia).
- Participação no XII Encontro das Ligas Acadêmicas da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás: Será realizado atendimento à população com orientação educacional com enfoque nos fatores de risco do câncer, na prevenção do câncer de colo uterino, câncer de pele e câncer de próstata. Atividade contou com orientação preventiva sobre alguns cânceres com fatores de risco modificáveis e estímulo à adoção de hábitos de vida saudáveis. Contará com realização de exame dermatológico com supervisão médica.
- Campanha Nacional de Combate ao Câncer de Pele: Atuação dos membros da Liga de Oncologia na realização da Campanha em Goiânia, com exame das lesões de pele, diagnóstico de lesões malignas e atuando com educação em prevenção do câncer de pele.
- Participação em demais campanhas em que a Liga é convidada por instituições. Seremos convidados para mais ou menos 5 campanhas, nas quais enfatizaremos a parte educativa em câncer;
- Projeto : Pensar em Câncer, preservar a vida. Ação realizada em Colégios municipais ou estaduais a fim de conscientizar crianças sobre hábitos de vida saudável

- Resultados, Discussão :



Figura 1 – Atividade de extensão Colégio Aplicação do IEG

As aulas quinzenais ocorreram alternadamente com discussões de casos clínicos acompanhados pelos professores que contribuíram com a liga.

As aulas preparatórias ocorreram dentro do calendário de atividades da liga visando hábitos de vida saudável e os principais tipos de câncer que incidem sobre a população (próstata, colo uterino e pele);

Foram realizadas campanhas em parceria com a Faculdade de Medicina (Encontro de Ligas Acadêmicas – 2013); SESC e além do projeto realizado no Colégio Aplicação do IEG, Goiânia.

Relatos de Caso em oncologia acompanhados no Hospital das Clínicas e em outros serviços foram publicados no Encontro Científico de Acadêmicos de Medicina 2013.



Figura 2 – Apresentação de relatos de caso no Encontro Científico de Acadêmicos de Medicina 2013

#### • Conclusões

A importância das atividades de extensão não está só no bem que é produzido na comunidade e a interação da Universidade com esta, mas sim no ganho que há para os acadêmicos que participam de seus projetos por possibilitar experiências que somam positivamente para a formação acadêmica do indivíduo. No nosso caso o ganho da interação com a comunidade para a formação médica foi de extrema relevância para o entendimento completo do paciente e do processo saúde-doença.

#### • Referências Bibliográficas

BRANCO, ISAURA MARIA BATA HENRIQUES PEIXOTO. Prevenção Do Cancer E Educação Em Saúde: Opiniões E Perspectivas De Enfermagem. Texto Contexto Enfermagem v. 14 p. 246-9, Abril – Junho, 2005.

CESTARI, MARIA ELISA WOTSAZEK et al. A Prevenção Do Cancer E A Promoção De Saúde: Um Desafio Para O Século XXI. Revista Brasileira de Enfermagem. v. 58 p. 218-21, 2005.

Dados coletados do site do Ministério da Saúde – disponível em: <<https://www.saude.gov.br>> . Acesso em Maio de 2014.

## REDE DE EDUCADORES EM MUSEUS DE GOIÁS: AÇÕES REALIZADAS NO ÂMBITO DA BOLSA PROBEC 2013/ 2014

**SANTOS**, Thalita Lorrany Veleda dos<sup>1</sup>; **MORAES WICHERS**, Camila Azevedo de<sup>2</sup>,

**Palavras-chave:** Museus, Educação, Patrimônio Cultural, Formação.

### Introdução

Este trabalho tem o objetivo de relatar as atividades realizadas no escopo da bolsa PROBEC do projeto de extensão “Rede de Educadores em Museus de Goiás”, sob a orientação de Manuelina M. Duarte Cândido e Camila A. de Moraes Wichers, no escopo do Edital PROEC N°001/2013, com vigência entre de 5 de agosto de 2013 a 4 de agosto de 2014.

A principal meta do trabalho foi dar apoio às ações desenvolvidas pela Rede de Educadores em Museus de Goiás (REM-Goiás), que trata-se de um coletivo de profissionais, estudantes e outros interessados nas áreas de educação (formal ou não-formal) e museus, criada no ano de 2010 com objetivo de se aproximar de diferentes instituições culturais, mapear ações educativas em andamento e estimular a criação de espaços pedagógicos nas instituições onde estes setores ainda não foram implantados. A REM é uma rede presente em vários estados do país, cujas regionais foram criadas em diferentes momentos, de forma autônoma, abertas a indivíduos interessados em refletir em conjunto sobre o papel educativo dos museus. Em Goiás, a rede completou quatro anos com cinco seminários realizados.

A bolsista teve especial papel no que tange as ações relativas ao mapeamento das instituições culturais e museais de Goiânia, na organização na memória institucional da REM-Goiás e no planejamento e organização de quatro encontros e no seminário da rede, efetivados ao longo do período de vigência da bolsa.

---

\* Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura código FCS-11: Camila Azevedo de Moraes Wichers (Rede de Educadores em Museus de Goiás).

<sup>1</sup> Museologia/ Faculdade Ciências Sociais – e-mail: thalitalorrany26@gmail.com

<sup>2</sup> Faculdade de Ciências Sociais – Docente do Curso de Museologia – e-mail: camora21@yahoo.com.br



### **Justificativa/ Base teórica**

Para desenvolver as atividades no projeto de extensão foram utilizados três principais referenciais teóricos, “Museus em Números” (IBRAM, 2011), organizado pelo ministério da cultura e o Instituto Brasileiro de Museus, que mapeia as principais informações de instituições culturais no Brasil, separando por regiões. O livro de Maria Immaculada Pastor Homs “Pedagogia museística: nuevas perspectivas y tendencias actuales” (HOMS, 2004), que aborda questões sobre educação não formal em escolas e centros culturais. E por último o Manual de Ciencia de la Documentación de Francisca Hernández-Hernández (2006), nele é apresentados técnicas, conceitos e funções da ciência da informação.

### **Objetivos**

As atividades desenvolvidas na condição de bolsista tiveram os seguintes objetivos:

- Mapeamento das ações educativas em instituições culturais e museais;
- Colaboração no planejamento, organização e divulgação dos eventos promovidos;
- Documentação de todas as ações desenvolvidas pela rede ao longo do ano, envolvendo elaboração de atas e o registro fotográfico das atividades;
- Registro da memória institucional da REM-Goiás, envolvendo organização dos documentos digitais e impressos da rede;
- Divulgação de ações nas mídias sociais.

### **Metodologia**

Durante todo o projeto de extensão foram adotados métodos diversificados que eram utilizados de acordo com a necessidade de cada atividade, basicamente foram realizadas reuniões para discutir e detalhar ideias no planejamento de ações, leituras e resenhas de textos que traziam conceitos que estavam sendo trabalhados, pesquisas em sites e pesquisas de campo, que eram feitas através de visitas técnicas e entrevistas no âmbito do mapeamento nas instituições culturais.

As reuniões eram marcadas com antecedência sempre com um objetivo para ser discutido, tudo era registrado em ata e por meio de fotografia para ser

arquivados posteriormente, junto aos demais documentos da rede.

Em relação às pesquisas, eram desenvolvidas durante toda a produção de uma atividade, desde a idealização, planejamento até a dinamização.

As entrevistas, no caso do mapeamento, ocorriam pessoalmente com agendamento na instituição, sempre com a presença de mais um integrante da rede. Na entrevista era realizada a coleta de dados por meio de formulário elaborado pela coordenação.

### **Resultados e discussão**

As atividades executadas no projeto estiveram ligadas ao melhor desenvolvimento dos objetivos da REM-Goiás, procurando atingir as metas estabelecidas no projeto, as quais foram atingidas com êxito.

Foram realizados quatro encontros da REM-Goiás, proporcionando espaços de reflexão e discussão, envolvendo 70 pessoas. Por sua vez, o V Seminário da REM-Goiás com o tema “Museus, Sociedade e Meio Ambiente”, realizado entre os dias 18 e 21 de março, teve especial atenção da bolsista. O evento envolveu palestras, mesas temáticas, oficina e uma exposição relacionada à temática do evento. Do ponto de vista quantitativo, 130 pessoas participaram da programação, entre 47 inscritos (discentes da Museologia, de áreas afins e profissionais de museus e instituições culturais) e 83 alunos do Bacharelado em Museologia que acompanharam parte das atividades.

Foi efetivado o mapeamento dos serviços educativos desenvolvidos pelos museus e instituições culturais de Goiânia, envolvendo 14 instituições (Centro Cultural Jesco Puttkamer; Museu Pedro Ludovico Teixeira; Centro Cultural da UFG; Museu Goiano Zoroastro Artiaga; Museu Antropológico da UFG; Museu de Arte Contemporânea de Goiás; Museu de Zoologia Hidasi; Vila Cultural Cora Coralina; Memorial do Cerrado; Instituto Histórico e Geográfico de Goiás; Museu de Arte de Goiânia; Museu de Ornitologia e Zoologia; Planetário da UFG; Museu da Imagem e do Som e Goiás.). O material coletado vai passar por tratamento para ser transformado em material de divulgação, com informações de dias, horários, atividades que a instituição oferece ao público. Além disso, foi possível verificar pontos a serem aprimorados nas instituições, servindo como base para futuras



discussões. Dessa feita, foi possível identificar que as instituições alvo das visitas técnicas e entrevistas fornecem as seguintes atividades:

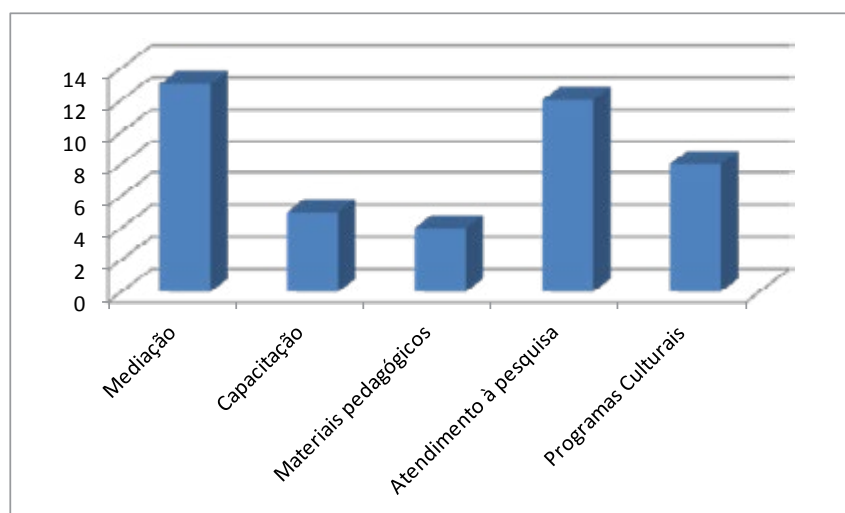


Gráfico 1. Número de instituições x Atividades oferecidas

A organização da memória da rede foi um processo elaborado por etapas, tendo como propósito conservar os registros e facilitar o acesso à memória da rede por qualquer interessado. Por isso, a importância do registro de todas as atividades que a rede realiza, pois servirá para produção e acesso de informação.

Os trabalhos acadêmicos lidos durante as atividades tratavam de temas como educação, público e museus contribuindo para enriquecer toda a produção durante o projeto.

### Conclusões

A Rede de Educadores em Museus de Goiás procura levantar questões relacionadas à educação em museus e instituições culturais para contribuir no desenvolvimento de ações e programas. As atividades desenvolvidas no projeto fortalecem essas ideias ao promover a atuação da bolsista, expandindo o conhecimento e lhe proporcionando atuar profissionalmente, possibilitando um diálogo entre teoria e prática. Os resultados do projeto foram alcançados com êxito, uma vez que oportunizaram o cumprimento dos objetivos da REM-Goiás e a criação de um espaço de diálogo efetivo entre profissionais, estudantes e outros interessados nas áreas de educação (formal ou não-formal) e museus.

## Referências Bibliográficas

HERNÁNDEZ-HERNÁNDEZ, Francisca. **Museologia como Ciencia de la Documentación**. 2 ed. Madrid: Ediciones Pirámide, 2006.

HOMS, Marina Immaculada Pastor. **Pedagogia museística: nuevas pespectivas y tendencias actuales**. Barcelona: Ariel Patrimonio, 2004.

IBRAM - Instituto Brasileiro de Museus. **Guia dos Museus Brasileiros/Instituto Brasileiro de Museus**. Brasília: Instituto Brasileiro de Museus, 2011.

LAKATOS, Eva Maria, MARCONI, Maria de Andrade. **Metodologia Científica**. -2. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

MARTINS, Luciana Conrado, MARANDINO, Martha. **Política de Financiamento da Educação em Museus: A Constituição das Ações Educacionais em Museus de Artes Plástica, Ciência Humanas e Ciência e Tecnologia**. In: Ensino Em Re-Vista, v.20, n. 1, p.57-68, jan./jun.2013.

MUSEUMS & Galleries Commission. **Museologia. Roteiros práticos, 3. Educação em Museus**. São Paulo: EDUSP; Vitae, 2005. Disponível em: [http://www.usp.br/cpc/vl/imagem/download\\_arquivo/roteiro3.pdf](http://www.usp.br/cpc/vl/imagem/download_arquivo/roteiro3.pdf)

## OFICINAS CORPORAIS, JOGOS, BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS – UMA INTERVENÇÃO COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE RISCO – 2014\*

**MESQUITA**, Thátilla Vieira de; **CANEDO**, Samara Rodrigues; **MARTINS**, Ana Claudia<sup>1</sup>; **PAULA**, Maristela Vicente de.<sup>2</sup>

**Palavras-chave:** Criança e adolescente, situação de risco, corpo, jogos e brincadeiras.

### Introdução

O Projeto *Oficinas corporais, jogos, brinquedos e brincadeiras – uma intervenção com crianças em situação de risco* é um projeto de Extensão e Cultura que apoia as ações do Projeto Brincar desenvolvido pelo "Grupo Espírita Paulo de Tarso".

O Projeto Brincar nasceu da necessidade de oferecer espaços e possibilidades de expressão para crianças e adolescentes de uma comunidade periférica da cidade de Catalão (GO). Tendo acompanhar a chegada e instalação precária de famílias imigrantes nessa região da cidade, inicialmente o Grupo Espírita buscou atendê-las nas suas necessidades primária, ligadas a alimentação e vestuário, em seguida compreendendo a necessidade de sua promoção social, foi sistematizado o Projeto Brincar, disponibilizando a estrutura física e recursos materiais e humanos da instituição enquanto, o Projeto *Oficinas Corporais, jogos, brinquedos e brincadeiras – uma intervenção com crianças e adolescentes em situação de risco* participa também recursos humanos, bolsista PROBEC e voluntários PROVEC e principalmente colaborando na gestão do projeto no que diz respeito aos seus objetivos, significação e processo de transformação.

Atualmente os projetos atende em torno de cinquenta crianças e adolescentes com atividades em um turno duas vezes por semana. As crianças e adolescentes aderem ao projeto por livre demanda.

O projeto Brincar disponibiliza os espaços físicos, equipamentos, os materiais de consumo e a concepção inicial de oferecer um espaço de expressão e humanização das crianças e adolescentes que participam do projeto, oferecendo a

---

\* Resumo revisado por: Maristela Vicente de Paula (Oficinas Corporais, jogos, brinquedos e brincadeiras – uma intervenção com crianças e adolescentes em situação de risco – CAC – 259).

<sup>1</sup> Regional Catalão/acadêmicas do Curso de Educação Física – e-mail: thaty.vieira@live.com

<sup>2</sup> Regional Catalão/Curso de Educação Física – e-mail: maristela.vicente.paula@gmail.com

oficina de desenho, artesanato e as salas de brinquedo, enquanto o Projeto *Oficinas Corporais, jogos, brinquedos e brincadeiras – uma intervenção com crianças e adolescentes em situação de risco*, busca inserir-se nos espaços oferecidos, compartilhando fazeres e saberes e promovendo outras manifestações que privilegiam expressões corporais e brincadeiras, particularmente destacando-se o faz de conta e as relações interpessoais que se estabelecem nas dinâmicas do jogo e da brincadeira.

A população alvo dessa proposta são as crianças e adolescentes que não se beneficiam de nenhuma proposição pública de atividade no contra turno escolar, permanecendo assim, restritos ao acesso precário a escola em um turno e aos trabalhos domésticos impostos a sua responsabilidade sem supervisão de adultos e ou em trabalhos informais e ou ainda as ruas.

A infância e adolescência como momentos privilegiados de reconhecimento dos códigos sociais e ampliação dos recursos de comunicação e interação com a sociedade são negligenciadas, com a ausência de acesso a bens culturais diversos. Representando fator de exclusão social e denotando violação de direitos humanos, se não colaborar, não combater a exposição dessas crianças e adolescentes a situações de vulnerabilidade como o trabalho infantil, baixa escolaridade, gravidez na adolescência, uso de substância e práticas ilícitas, exposição a situações de violência ou mesmo de protagonista dela.

Embora saiba-se que somente um conjunto de ações articuladas em uma rede de proteção e promoção social será, de fato, capaz de promover modificações para atendam a necessidade de inclusão social, a perspectiva de intervenção da proposta relatada, visa confirmar que é possível materializar condições que favoreçam aos indivíduos a buscarem seu pleno desenvolvimento.

Conforme Rizzini, Barker e Cassaniga (2000), o acesso aos elementos da cultura com qualidade, são fundamentais para o desenvolvimento integral dos sujeitos nos períodos particulares que compreendem a infância e adolescência, à medida que potencializam exercícios de interação social, de criatividade e de construção de perspectiva pessoal, das quais toda criança e adolescente tem direito a partir do princípio da prioridade absoluta na garantia das condições plenas para o seu desenvolvimento previstos no Estatuto da Criança e do Adolescente (1990).

O referencial teórico adotado para pensar e sistematizar os fazeres do projeto é o sociointeracionismo postulado por Vygotsky e ancorado no princípio que a constituição do ser humano se dá pelas relações que estabelece com outros sujeitos, enfatizando o papel da linguagem pela qual as funções mentais superiores são formadas e culturalmente transmitidas.

Objetivo geral do projeto é propiciar vivências expressivas utilizando jogos, brinquedos, brincadeiras, desenho/pintura, artesanato como expressões culturais que compõe um conjunto de linguagens pela quais os sujeitos possam ler e comunicar com o mundo, colaborando com a sua formação humana e com uma sociedade mais justa no que se refere ao acesso a bens culturais. E especificamente o projeto tem como objetivos: proporcionar acesso a diversas formas de experiências expressivas e também de acesso aos bens culturais produzidos pela humanidade; promover espaços e ações para criação de laços sociais através de vivências expressivas fortalecendo os sentidos de autoconhecimento, valorização da autoestima, pertencimento e alteridade; fortalecer a rede de proteção da criança e do adolescente da cidade de Catalão (GO) participando das instâncias de reflexão e elaboração das políticas de atendimento à criança e ao adolescente.

A avaliação e o planejamento são atividades semanais dos trabalhadores do projeto, considerando a adesão dos participantes nas atividades oferecidas, observando o cumprimento dos objetivos, a escolha das propostas e os procedimentos adotados.

### **Os resultados do(s) projeto(s)**

Inserido do Projeto *Brincar*, a equipe do Projeto *Oficinas corporais, jogos, brinquedos e brincadeiras – uma intervenção com crianças em situação de risco*, busca problematizar a ações como recursos expressivos que lidando com diversas manifestações de linguagem possibilitam qualificar os sujeitos para melhor comunicarem-se com o mundo.

Assim, descrevemos as ações desenvolvidas:

A brinquedoteca oferecida prioritariamente para crianças de 0 à 7 anos crianças, oferece um ambiente cheio de caixas com brinquedos diversos, bonecas, carrinhos, bichos e jogos de mesa todos apropriados para a faixa etária. São

destinados também espaços para a fantasia, com mobiliário, roupas e adereços para se fantasiarem e espelho para sua apreciação. Os brinquedistas permanecem na brinquedoteca de forma a propor, se necessário, o brinquedo e a brincadeira e brincar junto sempre que convidado o que é uma constante, também interfere colaborando como mediador de conflitos e propositor de soluções que valorizam posturas éticas e respeitadas para com o lugar e as pessoas.

Na Oficina de desenho/pintura as crianças e adolescentes estarão expostas a superfícies variadas (lousas, papéis de tipo e tamanhos diferentes), lápis coloridos, giz de cera, pincéis e tintas, sendo incentivados tanto a produzir seus próprios desenhos como compor sobre materiais pré-elaborados, que provoquem a exploração de suas capacidades neste campo de expressão da produção humana. Na mesma sala são também oferecidas a literatura e contação de histórias, os livros estão dispostos de diversas formas dentro da sala, convidando os leitores a sacá-los para sua própria leitura ou com o auxílio de monitores. Para ler ou ouvir histórias, poesias e parlendas acomodam-se em tapetes, almofadas, pufes ou se preferirem lançam mão de fantoches que irão representar seus personagens. Frequentemente, as crianças se fantasiam na brinquedoteca com os personagens por eles escolhidos e vão para a contação de histórias representá-los ou ainda reinventá-los.

Na oficina de artesanato as crianças e adolescentes são apresentadas a materiais variados de fontes variadas, inclusive materiais reaproveitados (sucata) e são incentivados a produzir com eles objetos de artesanato ou utilitários, onde são impressos formas de fazer (técnicas) ao mesmo tempo que a criatividade/subjetividade.

Na sala de jogos as crianças e adolescentes são apresentados a jogos variados como, jogos de tabuleiro, entre eles, xadrez, dama, War, Batalha Naval, Banco Imobiliário, futebol de botão, bem com quebra cabeça de diferentes níveis de dificuldade. As atividades são acompanhadas por monitores que incentivam, orientam e mediam as relações que se estabelecem na dinâmica dos jogos. Os jogos se classificam em várias categorias, possibilitando experiências diversificadas promovendo a necessária interação entre as pessoas que circulam pela sala.

Já as práticas corporais envolvem jogos, brincadeiras, elementos dos esportes, da ginástica e da dança. As crianças e adolescente apropriam-se das

áreas ao ar livre ou de uma sala específica, para desenvolver atividades corporais a partir de construções mediadas por orientadores. Procura-se agregar os participantes independentemente de gênero e faixa etária, sendo necessário articular com o grupo as condições para o acesso de todos os interessados.

Ao final do período todos os participantes se reúnem no refeitório onde é servido um lanche a ser compartilhado. Trata-se de um momento de lidar com as diferenças e com os comportamentos esperados para tal oportunidade, buscando construir uma relação de respeito com o momento da alimentação.

### Conclusões

A constante avaliação do projeto pelo grupo a cada final de dia de atividade, tem permitido registrar informações importantes sobre a infância e adolescência nessa região periférica da cidade e refletir sobre elas num contexto de sociedade que as qualificam com sujeito de direitos, mas não lhe proporcionam o exercício de cidadania pelo acesso a bens culturais humanizadores.

Os investimentos culturais e sociais voltados para a infância e adolescência são fundamentais para garantir o pleno desenvolvimento de suas possibilidades de sujeito, reduzindo parcialmente as diferenças para uma vida um pouco melhor no presente.

### Referências Bibliográficas

ALVES, P. B. **O Brinquedo e as Atividades Cotidianas de Crianças em Situação de Rua**. 1998. Dissertação (Mestrado). Instituto de Psicologia. UFRGS, Porto Alegre, 1998. Disponível em: [http://www.msmedia.com/ceprua/paola\\_mestrado.pdf](http://www.msmedia.com/ceprua/paola_mestrado.pdf). Acesso em: 10 Setembro 2009.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei Federal 8.069, de 13 de julho de 1990.

RIZZINI, I.; BARKER, G.; CASSANIGA, N. **Criança não é risco, é oportunidade: fortalecendo as bases de apoio familiares e comunitárias para crianças e adolescentes**. Rio de Janeiro: USU Ed. Universitária: Instituto Promundo, 2000.

RIZZINI, I. **O século perdido: raízes históricas das políticas públicas para a infância no Brasil**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

VALENTIM, D. C. **Entre brincadeiras e trocados: Fragmentos etnográficos das experiências lúdicas de crianças em situação de Rua em Fortaleza- CE**. Disponível em: <http://knol.google.com/k/daniel-valentim/antropologia-das-brincadeiras-infantis/1quri0e7igl0k/7#>. Acesso em: 15 de Agosto de 2009.

## **O FANTÁSTICO MUNDO DO BRINCAR: Extensão Universitária em uma Ludoteca<sup>1</sup>**

SANTOS, Thayane Luiza Fernandes dos<sup>2</sup>

PINHEIRO, Maria do Carmo Morales<sup>3</sup>

**Palavras-chave:** Ludoteca – criança – brincar

### **Introdução**

Este relatório relata e analisa alguns aspectos da ação extensionista “Ludoteca: lugar tempo de produção de subjetividade a partir do brincar”, principal projeto vinculado ao Laboratório Ludoteca do curso de Educação Física da Regional Catalão da UFG. Inicialmente, mostramos o funcionamento da Ludoteca e sua proposta de trabalho com as crianças. Em seguida apresentamos algumas cenas, que configuram situações brincadeiras analisadas. E é a partir de tais cenas que buscamos mostrar que nós, brinquedistas da Ludoteca, vivenciamos e pesquisamos a partir da criança o seu ato brincante, que certamente se vincula ao universo social e cultural em que ela está inserida, mas que também o recria.

### **Funcionamento da Ludoteca**

A Ludoteca se localiza na UFG da Regional Catalão, sendo um laboratório do curso de Educação Física (EF) que congrega espaço com jogos, brinquedos, literatura e brincadeiras que tem como objetivo entender a criança através do brincar. O laboratório garante seu funcionamento por meio de bolsistas que são os “brinquedistas”, cuja intenção de trabalho é possibilitar às crianças o mundo da brincadeira, da fantasia, da diversão e da aprendizagem. Através desse laboratório, professores, alunos e funcionários vinculados à UFG deixam seus filhos na ludoteca nos seus momentos de trabalho e estudo. A ludoteca também agenda visitas de escolas e/ou outras instituições responsáveis por crianças.

Conforme o Regimento Interno da Ludoteca, em seu 3º artigo:

---

<sup>1</sup> Resumo revisado pela Coordenadora da ação de Extensão e Cultura código SIEC 64987: Maria do Carmo Morales Pinheiro.

<sup>2</sup> Bolsista PROBEC 2013-2014. Estudante do Curso de Educação Física da Regional Catalão da UFG. E-mail: thayaneluiza@hotmail.com

<sup>3</sup> Professora do Curso de Educação Física da Regional Catalão/UFG. Coordenadora do Laboratório Ludoteca UFG/RC. E-mail: carmopin@gmail.com



A Ludoteca caracteriza-se por ser um lugar de livre brincar, prioritariamente dirigido à crianças de 0 a 12 anos de idade para acessarem atividades lúdicas, brinquedos, jogos e brincadeiras que provoquem suas potencialidades e virtualidades, o que não impede outros grupos sociais de a frequentarem e usufruírem de seu acervo, desde que respeitadas as condições deste regimento (2012).

Os bolsistas do laboratório atendem de segunda a quinta-feira das 14:00 às 17:00 e de segunda à sexta-feira das 19:00 às 22:00, recebendo as crianças para visitarem, conhecerem e brincarem na Ludoteca. Os bolsistas também fazem fichas de associação para que as crianças frequentadoras do laboratório e outros interessados, como professores e estudantes da UFG, possam se associar à Ludoteca para retirar brinquedos e outros materiais lúdicos com fins de empréstimo. Além disso, todas as crianças frequentadoras da Ludoteca, que possuem algum vínculo com a UFG, tem uma ficha cadastral para fins de segurança, para que seus responsáveis sejam contatados em alguma necessidade. É importante destacar que a Ludoteca recebe instituições educativas, como escolas de Educação Infantil da cidade e da região. Até 2014 já foram recebidas instituições das cidades de Ouvidor, Nova Aurora e Catalão. Tais visitas devem ser agendadas com antecedência para que o ambiente seja preparado para receber os grupos de crianças.

É brincando que nós, “brinquedistas” da Ludoteca, investigamos, estudamos, e, assim, procuramos entender o que a criança transmite ao brincar.

O comportamento do brinquedista é diferenciado dos outros adultos. Ele tem que ter outra visão do brincar e transmitir isso em sua atuação, valorizando a atividade como um todo e buscando o prazer da criança. O brinquedista não deve ter preconceitos, precisa ser integrador e ter disposição para tarefas como manter o espaço em ordem. Ele tem que gostar de brincar e saber brincar, não somente com jogos e brinquedos, mas saber jogar com as mãos e com os pés. É papel do brinquedista respeitar as escolhas das crianças e, se necessário, intervir com sugestões que permitam à criança ou o grupo evoluir (ANDRADE, 1992 *apud* FERNANDES, 2013, p.12).

Para qualificar nossa condição de compreender tais fenômenos, realizamos um grupo de estudos para compreender autores como Andrade (1992), Vigotski (1998), Oliveira (2011), que discutem infância, corpo, jogo e brinquedo/brincadeira, formação do brinquedista, papel e experiências de brinquedotecas. A partir de como a criança brinca, do modo como ela se fantasia/veste e constrói seu universo lúdico, podemos perceber o aprendizado que essa criança transmite, assim como seus

desejos, necessidades, ansiedades e modos de operar psicologicamente. Conseguimos captar tais questões por estarmos brincando com a criança e, ao mesmo tempo, observando-a, pesquisando-a, além de possibilitar que ela também aprenda conosco a partir das mediações que fazemos junto ao ato brincante.

Essa é nossa função como brinquedistas: entrar nesse mundo tão cheio de produções de fantasias, de curiosidades, de busca, de dificuldades e de diversão do momento do brincar. Isso faz parte da extensão e pesquisa do laboratório, com implicações em nossa formação de brinquedistas e professores de Educação Física.

Misturar-se ao ato brincante das crianças possibilita apoiá-las a produzirem modos de ser e estar no mundo, modos de se relacionarem com seu próprio corpo, seus desejos e também com o corpo e com os desejos dos outros. A partir do ato brincante, pode-se perceber que as crianças são muito criativas, inteligentes, sonhadoras, o que é muito bom para elas mesmas, e para o mundo em que vivem, afinal, não se pode abrir mão dos sonhos e da necessidade humana de criar.

Nós, brinquedistas, convivemos com as realidades produzidas na brincadeira de modo aberto e atento, justamente para mediar e potencializar os processos de aprendizagem em curso nesses momentos.

### **Breve análise de situações de brincadeiras**

A ludoteca recebe crianças de 0 a 12 anos que chegam no laboratório acompanhadas pelos responsáveis. Nós, brinquedistas, temos o papel de mediar as atividades dessas crianças que recebemos no laboratório. Para exemplificar parte do nosso trabalho, citarei duas situações de brincadeira que aconteceram na Ludoteca: uma situação será de uma criança vinculada a uma Escola de Educação Infantil (4/5 anos) que recebemos no laboratório, e a outra será de uma criança vinculada à comunidade universitária que estava brincando sozinha.

É possível notar que a maioria das brincadeiras feitas pelas crianças remete a situações que elas veem ou vivem em seu cotidiano, como o de ficar de castigo em sala de aula, de ver a mãe cuidando da irmãzinha, de cuidar da casa, de motorista, de cozinheiro, muitas brincadeiras do cotidiano que nós, adultos, já vivemos e já brincamos, e que elas retratam e brincam até hoje. Ou seja, dizem respeito aos papéis sociais com os quais elas convivem desde que vieram ao mundo.

Como a ludoteca possui uma arara com fantasias e outras roupas que viram fantasias, as crianças se vestem de princesa, de guerreiro, inventam histórias e estilo

de vestimentas. Esse mundo criado pelos pequenos é muito fantástico, e o nosso papel de brinquedistas é, também, o de entrar nesse mundo, para brincar e viajar junto às crianças, nos divertirmos com elas e, assim, nos tornarmos pessoas importantes para essas crianças, afinal, o brincar é algo que toda criança precisa. Além disso, a ludoteca proporciona o exercício do direito que toda criança tem de fruir a brincadeira, que é algo muito sério, pois a ajuda a aprender, se desenvolver e crescer melhor a cada momento de sua vida.

O laboratório possibilita o brincar livre da criança, mas, quando recebemos visitas de grupos ligados à instituições escolares, fazemos brincadeiras dirigidas tanto quanto permitimos o brincar livre das crianças.

Ao recebermos a visita de uma escola de Educação Infantil (4/5 anos) de Ouvidor, uma cena chamou bastante a atenção. Algumas crianças brincavam com os brinquedos que elas retiravam da estante, outras com as fantasias, outras, ainda, imersas na piscina de bolinhas, enquanto um garoto brincava na casinha de boneca. Foi essa última situação que chamou nossa atenção:

O menino estava ali brincando, montando os móveis disponíveis na casinha. De repente, ele saiu do lugar onde estava brincando para pegar mais brinquedos, e voltou para a casinha. A professora dele, ao ver esta cena chamou-o e falou que era para ele brincar com outro brinquedo porque a casinha era brinquedo de menina (Caderno de registros, 05/06/2014)

Diante dessa cena, perguntamos: o que há de errado em um menino de 4 anos de idade preferir a brincadeira com uma casinha do que com outros objetos lúdicos? Porque a proibição desse tipo de brincadeira para um menino? Não se configura aí um preconceito de gênero? Porque as brincadeiras precisam reproduzir estereótipos masculinos e femininos a partir de seus objetos e de quem os manipula?

No ato brincante certos papéis sociais são representados (VIGOTSKI, 1998), e compreendemos que o papel do brinquedista é mediar a criança sem nenhum tipo de proibição, é apoiar e entrar na brincadeira que essa criança está inventando, seja a brincadeira tendo estereótipos masculinos ou femininos, o papel do brinquedista é apoiar. A brincadeira não precisa de preconceito de gêneros e/ou estereótipos.

Outra cena que chamou a atenção diz respeito aos modos como as questões de relacionamento humano e afeto aparecem no ato brincante:

Um menino pegou uma boneca grande que fica sentada nas cadeirinhas do jogo de cozinha do laboratório e a levou para dentro da piscina de bolinhas com ele. De repente ele ficou quieto uns minutos e, logo depois, começou a falar com a boneca, brigando, contando histórias, e após tantas brigas surgidas ali na brincadeira, ele deu um beijinho nela. A brincadeira parou porque a mãe veio buscá-lo (Caderno de Registros, 16/12/2013).

Sempre perguntamos: onde essa criança viu isso? Onde será que aprendeu a fazer um diálogo tão intenso como esse? Como brinquedistas, temos a oportunidade de assistir a brincadeiras tão interessantes que entramos na onda da garotada: fantasiamos, brincamos, pesquisamos e até esquecemos da hora, porque a diversão e a imaginação das crianças contagiam, e todos voltamos a ser crianças de novo.

Acessamos cenas privilegiadas para pesquisar na Ludoteca, pois provocam a entender o que leva as crianças a brincarem de certo modo ou com certos objetos.

### Considerações finais

A ludoteca é de muito relevante na formação dos brinquedistas/professores de Educação Física, pois (re)aprende-se a brincar, a pesquisar o ato brincante e a lidar com e ter a atenção das crianças, pois, aprendendo a ser um brinquedista, aprende-se a entender muito mais esse grupo e seu universo. O brinquedista tem um papel importante para a comunidade infantil, porque ele brinca, media a brincadeira e entra em seu universo, ensinando e aprendendo à partir do brincar. Ademais, as crianças frequentadoras da Ludoteca exercitam suas capacidades, desejos, frustrações e necessidades a partir da brincadeira, o que incide e se implica *no e com* o processo de produção de subjetividade infantil.

### Referências

ANDRADE, C. M. R. A equipe na brinquedoteca. In: **O direito de brincar**. In: FRIEDMAM, A. São Paulo: Scrita; ABRINQ. 1992.

FERNANDES, G. N. **A formação do brinquedista na Ludoteca da RC/UFG**. 17f. Trabalho de Conclusão de Curso. Catalão: UFG/RC, 2013. 17f.

REGIMENTO INTERNO DA LUDOTECA UFG/CAC. Catalão-Go: RC/UFG, 2012.

OLIVEIRA, V. B. (Org.). **Brinquedoteca: uma visão internacional**. Petrópolis/RJ: Vozes, 2011.

VIGOTSKI, L. S. O papel do brinquedo no desenvolvimento. In: VIGOTSKI, L. S. **A formação social da mente**. 6 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

## PRINCÍPIOS E FORMAS DE APLICAÇÃO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS ESCOLAS DE CATALÃO-GO.

**RABELO**, Thaynara Silva<sup>1</sup>; **DUARTE**, Letícia Rodrigues<sup>2</sup>; **PAIVA**, Ed Carlo Rosa<sup>3</sup>

**Palavras-chave:** Educação ambiental, sustentabilidade, reciclagem, resíduos sólidos.

### Introdução

A constante preocupação com o meio ambiente tem feito com que sejam tomadas várias atitudes a fim de melhorar o futuro do planeta. Dentro desse contexto, surgiu a Educação Ambiental. A Educação Ambiental é uma novidade na educação, a qual foi proposta em 1999 no Brasil, com o objetivo principal de conscientizar as pessoas sobre a preservação do meio ambiente, e o seu uso de forma sustentável.

A Educação Ambiental é uma metodologia feita a partir da análise crítica de assuntos relacionados ao meio ambiente e as grandes catástrofes naturais. A Educação Ambiental se torna um componente essencial para o cenário da educação, sendo que esta deve estar presente em todo o processo educativo, abrangendo os mais diversos públicos em processo de aprendizagem (MENDONÇA, 2012).

No Brasil, a Educação Ambiental tornou-se um pouco mais abrangente, onde a sua aplicação não foca apenas na proteção e sustentabilidade dos recursos naturais, mas sim na completa formação de sociedades que preservam o meio ambiente e agem de forma sustentável. Atitudes como separar o lixo, plantar árvores, economizar água etc., já tem feito parte do cotidiano de muitas pessoas, entretanto é necessário que se “criem” ferramentas transformadoras.

A Educação Ambiental tornou-se lei em 27 de Abril de 1999, Lei Nº 9.795 - Lei da Educação Ambiental. Um dos maiores princípios desta metodologia é tirar a visão

---

Resumo revisado por: Ed Carlo Rosa Paiva (Educação Ambiental: A coleta seletiva e a reciclagem de produtos orgânicos como instrumentos de cidadania e redução da contaminação ambiental – CAC 632)

Resumo revisado por: Antover Panazzolo Sarmento (Grupo de Ensino Tutorial em Engenharia Civil – CAC 792)

<sup>1</sup> Universidade Federal de Goiás – Campus Catalão – e-mail: thaynasilvarabelo@hotmail.com

<sup>2</sup> Universidade Federal de Goiás – Campus Catalão – e-mail: leh\_duarte@hotmail.com

<sup>3</sup> Universidade Federal de Goiás – Campus Catalão – e-mail: edcarlopaiva@yahoo.com.br

de que o ser humano é centro do planeta, fazendo com que todos tenham a consciência de que o indivíduo é parte do meio ambiente (DIAS, 1991).

A partir do exposto, a escola entra como ferramenta essencial para a formação da consciência do indivíduo quanto ao meio ambiente. Então, ações de Educação Ambiental foram feitas em diversas escolas na cidade de Catalão – GO.

## **Metodologia**

A metodologia utilizada para a realização deste projeto nas escolas teve uma sequência de aplicação, primeiro realizou-se palestras e, em seguida, foram feitas oficinas como forma de se aplicar tudo o que foi visto nas palestras ministradas. Por fim, para avaliar o grau de aprendizado de cada aluno, foram aplicados questionários com perguntas relacionadas ao conteúdo trabalhado.

A primeira escola a ser contatada foi a Escola Estadual Polivalente Tharsis Campos, com cerca de 90 alunos, sendo estes de Ensino Médio. Nesta escola foi difícil a organização entre coordenador pedagógico e diretoria para acertar as datas e diretrizes de todo o projeto. Quando, finalmente, iniciou-se o projeto, percebeu-se a falta de interesse dos alunos e comprometimento dos professores. Isso fez com que o projeto não se concretizasse nesta instituição.

Embora, fosse pensado para ser trabalhado em três escolas, devido aos problemas relatados anteriormente, o projeto acabou por contemplar apenas duas escolas. As escolas contempladas foram a Escola Municipal Nilda Margon Vaz (EMNMV) e a Escola Estadual Anice Cecílio Pedreiro (EEACP).

A EMNMV contava com 550 alunos, sendo estes de 1º a 6º ano. No período matutino, foram trabalhadas as turmas de 4º, 5º e 6º anos e no período vespertino as turmas de 1º, 2º e 3º anos. A EEACP contava com turmas de 5º a 9º ano, entretanto foram trabalhadas apenas turmas de 7º a 9º ano, com cerca de 100 alunos. Assim, o total aproximado de alunos que participaram do projeto foi de 650.

Os temas abordados nas palestras estão relacionadas com a preocupação e atitudes para mudar a consciência das pessoas com relação ao meio ambiente. Os seguintes temas foram trabalhados: Meio Ambiente e Sustentabilidade, O que é reciclagem? Coleta Seletiva; Impactos Ambientais; O que é poluição? Quais os tipos de poluição? O que são os três R's? Reciclagem do Óleo de Cozinha; O que é o

lixo?; entre outros. Além disso, abordaram-se os problemas ambientais de Catalão – GO, para mostrar os problemas em uma situação mais localizada e não globalizada.

O material e método utilizado para a realização das palestras foi apresentação de slides (onde foi possível sua utilização), quadro e giz. A seguir foram feitas oficinas a fim de fixar os conteúdos ministrados e a ideia de que pequenas atitudes podem ajudar a melhorar o meio ambiente. Entre as oficinas realizadas estão: com as turmas da EMNMV, Horta de Garrafa PET (4º a 6º ano), Cofrinho de Garrafa PET (1º ano), Caixinha “Porta-Treco” de Garrafa PET (2º e 3º ano); e com as turmas da EEACP, Vassoura de Garrafa PET (7º e 8º ano) e Fabricação de Sabão com Óleo de Cozinha (9º ano).

Todas essas atividades foram feitas no período de 09/2013 a 06/2014. Porém, uma vez que os alunos tinham que cumprir o calendário acadêmico da escola, as oficinas e palestras foram feitas em dias alternados, sempre respeitando a disponibilidade da escola.

As perguntas contidas nos questionários eram referentes aos temas ministrados em palestras e perguntando qual era a relevância do projeto para o aluno e para a comunidade em qual ele vive.

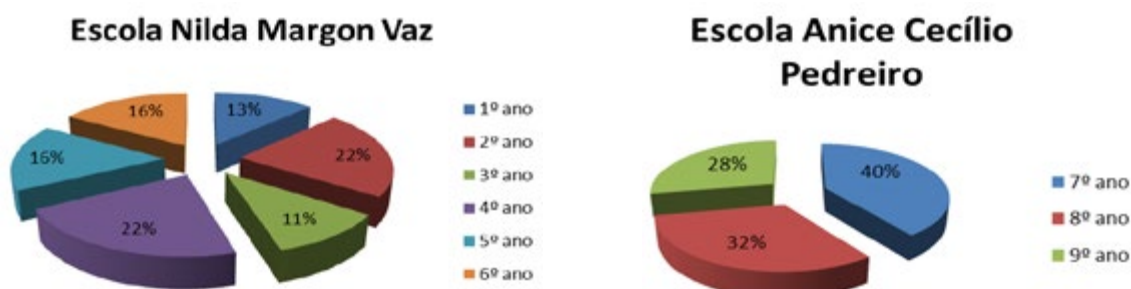
## Resultados e discussão

Na Escola Estadual Polivalente Tharsis Campos, onde o projeto não se concretizou, foi possível perceber um desinteresse dos alunos de Ensino Médio quanto aos temas abordados nas palestras. Assim, muitos deles nem assistiram as palestras. Devido a esse comportamento acredita-se que a Educação Ambiental tenha maior efetividade quando iniciada nas primeiras idades, porém sendo continua para toda a vida. Nas demais escolas onde foi possível concluir o projeto, a avaliação dos questionários aplicados em cada turma possibilitou perceber que houve um bom aproveitamento por parte dos alunos. Os alunos foram bastante participativos e interessados nos diversos temas relacionados ao meio ambiente.

Nas Figura 1 está apresentada como estão distribuídos alunos por turma, de forma percentual, em cada escola onde o projeto foi concluído:



**Figura 1-** Distribuição de alunos, por turma, em cada escola. Fonte: Próprio autor.



Na EMNMV foi possível perceber um melhor aproveitamento dos alunos, com destaque para as turmas de 4º, 5º e 6º anos. Embora a quantidade de alunos fosse maior, acredita-se que a diversidade de turmas existentes nesta escola favoreceu o trabalho. Foi possível avaliar melhor a aceitação de cada turma diante dos assuntos tratados. Acredita-se que um fato que contribuiu bastante para o sucesso do projeto foi a participação dos funcionários e professores incentivando os alunos e, muitas vezes ajudando também com o conteúdo ministrado durante as palestras e oficinas.

Na Figura 2 está apresentado o resultado do aproveitamento dos alunos. O aproveitamento dos alunos foi definido com base na quantidade de acertos no questionário, sendo assim quem teve 100% de acerto foi classificado como ótimo, 80% como bom, 60% como regular e 50% como ruim.

**Figura 2 -** Aproveitamento dos alunos em cada escola. Fonte: Próprio autor.



Na EEACP, através dos questionários respondidos pelos alunos, pode-se perceber também um bom aproveitamento por parte dos alunos. Entretanto, nesta escola, trabalhou-se com um número reduzido de participantes, pois tanto os funcionários quanto os professores não manifestaram interesse no projeto, sendo difícil conciliar os horários e turmas a serem trabalhadas. Apesar disso, foi possível uma boa aprendizagem dos alunos.



Embora o projeto tenha atingido cerca de 650 alunos, sem contar funcionários e professores, o alcance do projeto vai para além dos muros da escola. Isto porque todos os participantes tendem a funcionar como agentes multiplicadores levando os conhecimentos adquiridos para os seus núcleos familiares e sociais.

## Conclusões

Diante dos resultados obtidos, pode-se concluir que:

A Educação Ambiental tem maior efetividade quando iniciada nas primeiras idades, porem sendo continua para toda a vida.

Uma vez que alunos do Ensino Médio já detém conhecimento prévio sobre o tema, é necessário que se faça uma abordagem diferenciada, com uma linguagem mais chamativa, possivelmente com a introdução de aspectos econômicos, uso das novas tecnologias e certificações ambientais.

Independentemente de quem administra escola, se o município ou o estado, o desempenho dos alunos esteve relacionado ao comprometimento e participação da sua direção, funcionários e professores.

O melhor aproveitamento dos alunos foi nas turmas de 4º, 5º e 6º anos, onde a consciência destes está em formação e a curiosidade está mais aguçada.

Embora nem todos alunos demonstrasse preocupação com o meio ambiente, alguns pretendem fazer a diferença e se tornarem agentes multiplicadores, contribuindo para mudar a realidade na qual eles se encontram.

## Referências

DIAS, Reinaldo. **Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade** – 1ª. ed. – 5. reimp. – São Paulo: Atlas, 2009.

Fórum das ONGS. **Meio Ambiente e Desenvolvimento: uma visão das ONG's e dos Movimentos Sociais Brasileiros**. Rio de Janeiro, 1992, 190p.

MENDONÇA, Rita. **O educador ambiental ensina por suas atitudes**. Disponível em: <<http://revistaescola.abril.com.br/ciencias/fundamentos/rita-mendonca-educador-ambiental-ensina-suas-atitudes-426107.shtml>>. Acesso em: 01 de agosto de 2014.

## Top English

Valdérés Rodrigo da Silva (UFG – Regional Jataí)

Neuda Lago (UFG – Regional Jataí)

Este trabalho tem como objetivo geral apresentar o projeto de extensão da Regional Jataí da Universidade Federal de Goiás intitulado *Top English*.

Uma das maiores virtudes da Universidade Pública Brasileira está na relação entre Ensino – Pesquisa – Extensão. Esta relação, segundo Martins (2009)<sup>1</sup>, é a base para uma excelência de Ensino, principalmente na formação profissional no que se refere à apropriação e à produção desse conhecimento.

Ao falar sobre Extensão, podemos defini-la, como um elemento de ligação entre a instituição de ensino superior e a sociedade em que aquela está incluída, e é através dela que o estudante tem a possibilidade de colaborar com sua cidade, estado e nação, pois socializa o conhecimento e estreita as barreiras que existem entre a comunidade e a universidade.

A extensão funciona, segundo Silva (1996)<sup>2</sup>, como uma via de duas mãos, em que a Universidade leva conhecimentos e/ou assistência à comunidade, ocorrendo, na realidade, uma troca de conhecimentos, em que a universidade também aprende com a própria comunidade sobre os valores e a cultura dessa comunidade. A universidade, através da Extensão, influencia e também é influenciada pela comunidade, ou seja, “possibilita uma troca de valores entre a universidade e o meio” (SILVA, 1996 s/p).

Este trabalho tem como objetivo geral explanar sobre o projeto de extensão da Universidade Federal de Goiás – Campus Jataí – nomeado Top English, e tem como objetivos específicos (1) dissertar sobre a importância que a extensão exerce na formação acadêmica desse corpo discente em formação e (2) expor dados coletados no decorrer no ano de 2014.

---

<sup>1</sup> MARTINS, L. M. Ensino-pesquisa-extensão como fundamento metodológico da construção do conhecimento na universidade. Disponível em: [http://www.ppg.ufrn.br/conteudo/documentos/cursoiniciacao/ensino\\_pesquisa\\_extensao.pdf](http://www.ppg.ufrn.br/conteudo/documentos/cursoiniciacao/ensino_pesquisa_extensao.pdf) Acesso em 29 de setembro de 2014.

<sup>2</sup> SILVA, O. D. *O que é extensão universitária?* Disponível em <http://www.ecientificocultural.com/ECC2/artigos/oberdan9.html> Acesso em 01 de outubro de 2014.

O mundo passou por uma globalização intensa e houve uma necessidade de uma língua que fosse eficiente na comunicação entre os povos. Logo, aprender uma língua estrangeira que ligasse as nações se tornou uma necessidade básica para profissionais de inúmeras áreas, como também para aqueles que estão à procura de emprego neste mercado de trabalho que tem ficado cada vez mais competitivo

O domínio da L.I. oferece ao cidadão crescimento, desenvolvimento e, além de tudo, melhores condições de trabalho. Segundo Rocha (2011)<sup>3</sup>, essa internacionalização dos mercados fez com que as nações adotassem o Inglês como idioma oficial nas negociações e, sabendo que o Brasil é um país em desenvolvimento, dominar essa língua se tornou sinônimo de sobrevivência e uma integração global. Rocha (2011) pondera que o aprendizado do Inglês é capaz de abrir as portas para o desenvolvimento pessoal, profissional e cultural. O mercado de trabalho atualmente tem considerado como requisito básico na contratação que o candidato domine o Inglês e mais uma língua estrangeira. Candidatos que preenchem esse pré-requisito podem, segundo Rocha (2011), atingir um aumento salarial de até 70%.

O projeto Top English foi idealizado pela professora Neuda Alves do Lago em 2005 e tem como equipe executora três docentes, um técnico-administrativo e cerca de cinco alunos da Graduação, sendo um bolsista financiado pelo Programa de Bolsas de Extensão e Cultura - PROBEC.

Ele se diferencia de cursos regulares, por exemplo, pois estando atenta às necessidades do mercado e dos estudantes, a Universidade oferece módulos presenciais livres com temas que interessam aos alunos e os motivam a aprender essa língua, com exercícios para praticar as quatro habilidades: *Reading, Writing, Listening e Speaking*.

O objetivo deste projeto de extensão é oferecer à comunidade de Jataí, e das cidades circunvizinhas, módulos voltados para os aspectos mais importantes do uso da língua inglesa. O *Top English* oferece a oportunidade de aperfeiçoar os seus conhecimentos em Língua Inglesa através de minicursos oferecidos mensalmente.

---

<sup>3</sup> ROCHA, D. F. *A importância do inglês no mundo*. Disponível em: <http://www.omelhoringles.com/artigo2.php> Acesso em 23 de setembro de 2014.

Este trabalho apresenta os resultados parciais de questionários semiabertos que foram aplicados ao término de cada minicurso ministrado neste ano até a presente data. Esses questionários, de uma forma geral, buscam saber como estão sendo abordados os temas que, normalmente, não são abordados em escolas de ensino regular e também o grau de satisfação dos alunos. Tivemos, como referencial bibliográfico, ícones como Ellis (2003), Naves *et al.* (2008), etc.

Segundo Lago (2011)<sup>4</sup>, o aprimoramento das habilidades do uso de uma língua estrangeira exige prática. Segundo ela, para o aprimoramento das habilidades, é necessária a prática no maior número possível de oportunidades e, para a autora, a falta de oportunidades de prática leva à fossilização linguística e a perda das habilidades e, portanto, é de grande importância projetos como este, pois toda a comunidade tem a oportunidade de praticar o idioma, sem a necessidade de fazer investimentos financeiros e isso atrai todas as camadas sociais da cidade e região. Para o ano de 2014, foram oferecidos 3 módulos e há a previsão de 2 minicursos para o ano de 2015. Até a presente data, foi realizado um minicurso e houve a presença de muitos alunos.

Através dessa pesquisa, podemos concluir que este trabalho é de grande relevância para a comunidade, já que os módulos são independentes e abordam temas de grande relevância para alunos que estão em busca de uma melhor qualificação e domínio da LI.

Os discentes têm a oportunidade de praticar o que lhes é ensinada durante as aulas e a comunidade pode se beneficiar desse serviço, já que algumas camadas sociais não têm condições de estar em uma escola de idiomas.

Em relação aos dados parciais obtidos, pode-se observar que o projeto tem, de forma muito positiva, conseguido atingir seus objetivos propostos, que são oferecer à comunidade conhecimento e levá-los a praticar a língua.

---

<sup>4</sup> LAGO, N. A. TOP ENGLISH. Curso de Extensão PROEC/UFG. Código da Ação CAJ-209. Jataí: UFG, 2011.

Sabe-se que há aspectos que devem ser melhorados, já que a equipe é formada por professores em formação e por docentes que colaboraram. Podemos observar também que, através de projetos como este, pode-se melhorar um grande problema social: a educação.

## EDUCAÇÃO EM SAÚDE E ASSISTÊNCIA AO CICLO GRAVÍDICO-PUERPERAL: TRABALHO COM UM GRUPO DE GESTANTES.

**RAMOS**, Vanessa Vêncio Frauzino<sup>1</sup>; **CARNEIRO**, Thaís de Oliveira<sup>2</sup>; **CONCEIÇÃO**,  
Lívia Roberta Rodrigues<sup>3</sup>; **SALGE**, Ana Karina Marques<sup>4</sup>.

**Palavras-chave:** Saúde da mulher, enfermagem obstétrica, educação em saúde, gestantes.

### Introdução

A gravidez requer um processo adaptativo importante tanto da mulher, do companheiro e da família como um todo por todas as transformações psicológicas, físicas, sociais e até mesmo familiares (HOGA, 2006).

Nesse processo podem surgir dúvidas por parte da mulher, do parceiro e até da família, podendo, algumas delas, ser esclarecidas durante o pré-natal. Porém, nem todas as dúvidas e anseios dessas gestantes são possíveis esclarecer durante a consulta, sendo necessário incorporar recursos complementares, como grupos de educação em saúde, grupos de gestante, para que essa demanda possa ser atendida, proporcionando um atendimento mais humanizado (HOGA, 2006).

O grupo de gestante trata-se de atividade realizadas frequentemente, a fim de se realizar um atendimento complementar ao pré-natal, portanto não excluindo a necessidade do pré-natal (HOGA, 2007). A implantação de grupos de gestante é importante para se obter um atendimento integral e ao mesmo tempo específica ligados ao período gravídico (REBERTE, 2005), trazendo aspectos terapêuticos e oferecer suporte a estas pessoas (SARTORI, 2004).

Os grupos de gestante podem ter participação multiprofissional, podendo ter focos em vários objetivos, como por exemplo: enfoque nas modificações corporais durante a gestação, nos aspectos emocionais da gestante, no preparo para o

---

Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura, código FEN-98: Ana Karina Marques Salge.

<sup>1</sup> Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Enfermagem ([vanessafrauzino@gmail.com](mailto:vanessafrauzino@gmail.com))

<sup>2</sup> Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Enfermagem ([liviaroberta01@hotmail.com](mailto:liviaroberta01@hotmail.com))

<sup>3</sup> Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Enfermagem ([thais\\_oc@hotmail.com](mailto:thais_oc@hotmail.com))

<sup>4</sup> Universidade Federal de Goiás, Professora da Faculdade de Enfermagem, Coordenador da Ação de Extensão e Cultura ([anasalge@gmail.com](mailto:anasalge@gmail.com))

nascimento e parto, controle da dor durante o trabalho de parto, e nos cuidados com o recém-nascido (HOGA, 2006).

De acordo com Deucher (2004), os grupos de gestantes ou grupos educativos não devem ser restritos apenas às gestantes, mas deve abranger os companheiros, os familiares ou mesmo pessoas próximas a essa mulher.

Portanto, a criação de grupos de gestantes auxiliam essas mulheres, companheiros e família nesse período de suas vidas, desenvolvendo assim uma melhor interação dessa gestante com o seu bebê e uma melhor adaptação às modificações sofridas nesse período, juntamente pelo esclarecimento de suas dúvidas e trocas de experiências com outras gestantes. Vários trabalhos demonstram que atividades realizadas com grupos têm sido bastante efetivas e atingem resultados satisfatórios.

### **Objetivos**

Relatar as atividades desenvolvidas em um grupo de gestantes e os resultados alcançados.

### **Metodologia**

Trata-se de uma ação de extensão realizada na cidade de Goiânia-GO, no Centro Catequético Nossa Senhora da Conceição, localizado no bairro de Campinas. Cada grupo é formado por 15 a 20 gestantes que procuram voluntariamente o serviço. Os companheiros das gestantes também são convidados a participar do grupo. Os encontros acontecem todas as quintas-feiras, das 14:00 às 17:00 h, durante 7 semanas. Os encontros são realizados em uma sala do Centro Catequético, com carteiras organizadas geralmente em roda, o que facilita a discussão e a visualização de todos. Os temas abordados são abrangentes, incluindo as modificações bio-psicológicas do período perinatal, o desenvolvimento fetal e cuidados com o recém-nascido após o parto, com a utilização de recursos áudio-visuais e técnicas de grupo para condução das atividades. No último encontro de cada grupo é realizada uma confraternização e avaliação oral do grupo pelas gestantes. Os profissionais envolvidos são uma psicóloga, uma fisioterapeuta, uma enfermeira e três acadêmicas de enfermagem.

## Resultados e Discussão

Há um comprometimento e regularidade entre as participantes do grupo. Os pais também eram convidados a participar do grupo, porém a adesão é muito reduzida, em vários aspectos: devido à dificuldade em conciliar os horários ou por se sentirem acanhados a participar do grupo. Em alguns encontros essas gestantes eram acompanhadas de suas mães, porém não era uma regra. Na avaliação final as gestantes expressaram satisfação, ampliação de conhecimentos e há relatos de que o grupo funcionou como uma terapia para a gestante, por poderem trocar experiências entre elas e esclarecer dúvidas. Após o parto algumas mulheres continuaram participando de atividades na unidade, como o grupo de mãezinhas.

Nossa percepção do grupo de gestantes é semelhante ao estudo de Sartori (2004), onde afirma que o grupo acabou funcionando como um espaço de conhecimentos, de trocas e de vínculos entre os participantes.

## Conclusões

O grupo de gestantes é uma estratégia importante para o desenvolvimento do processo educativo. É uma importante ferramenta para complementar as consultas de pré-natais, que são essenciais para que a gestante tenha uma gestação com acompanhamento adequado. Durante o grupo de gestante, há trocas de experiências entre elas, permitindo que elas se sintam respeitadas e até mesmo valorizadas. O envolvimento de profissionais da área de saúde é de suma importância para o grupo, contribuindo para a transmissão de conhecimentos, para que essa gestante possa desenvolver uma gestação mais saudável e segura.

É uma experiência única, o que deveria ser experimentada por todos os estudantes, não só de enfermagem, como também de outras áreas da saúde, possibilitando a construção de um conhecimento e uma experiência ímpar, que é única e que vai além do que é demonstrado na teoria.

A participação de um grupo como o grupo de gestante nos permite uma aproximação com a prática, pois o relato de experiência por parte das gestantes também nos ajuda a aprender e compreender seu mundo, tendo aí uma troca de aprendizagem, tanto por parte das gestantes, quanto por nós, profissionais da área de saúde.



**Referências:**

DEUCHER, C.V.; BUZZELLO, C.S.; ZAMPIERI, M.F.M. – Grupo de gestantes e/ou casais grávidos: a Universidade interagindo com a comunidade. **Extensio – Revista Eletrônica de Extensão**, v. 1, n.1, 2004.

HOGA, L.A.K.; REBERTE, L.M. Terapias corporais em Grupo de Gestantes: a experiência dos participantes. **Rev Bras Enferm**, v. 59, n. 3, p. 308-313, 2006.

HOGA, L.A.K.; REBERTE, L.M. Pesquisa-ação como estratégia para desenvolver grupo de gestantes: a percepção dos participantes. **Rev Esc Enferm**, v. 41, n. 4, p. 559-566, 2007.

REBERTE, L.M.; HOGA, L.A.K. O desenvolvimento de um grupo de gestantes com a utilização da abordagem corporal. **Texto Contexto Enferm**, v. 14, n. 2, p. 186-192, 2005.

SARTORI, G.S.; VANDER SAND, I.C.P. Grupo de gestantes: espaço de conhecimentos, de trocas e de vínculos entre os participantes. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 6, n. 2, 2004.

## PRODUÇÃO DE UM ATLAS DE HEMATOLOGIA CLÍNICA ONLINE: ACESSIBILIDADE DE INFORMAÇÃO E CONHECIMENTO PARA A SOCIEDADE CIENTÍFICA E ACADÊMICA

**BUENO**, Verônica Ribeiro<sup>1</sup>; **PESSONI**, Livia Lara<sup>2</sup>; **ALVES**, Letícia Cardoso<sup>3</sup>;  
**ALCÂNTARA**, Keila Correia de<sup>4</sup>

**Palavras-chave:** Hematologia, atlas, tecnologia da informação.

### Introdução

Um atlas é um conjunto de dados sobre determinado assunto, metodicamente estabelecido e que serve de fonte para a construção de informações de acordo com a necessidade do usuário (IBGE,1999). A produção de um atlas digital busca qualificar o ensino da hematologia.

Como projeto de extensão, cumpre função de integrar o ensino oferecido pela universidade à sociedade em que está inserida, estreitando as barreiras existentes através da disponibilização de recursos digitais para a população. O atlas é uma fonte de informação acessível a todos, tem fácil acesso via Internet e potencial interatividade. Para os alunos, o atlas pode ser útil tanto em aulas convencionais como no auxílio do estudo extraclasse.

Neste contexto, o objetivo do presente trabalho foi desenvolver um atlas online de hematologia contendo imagens claras e detalhadas dos constituintes sanguíneos dentro da normalidade bem como as possíveis alterações hematológicas, que está disponível gratuitamente na *homepage* da Faculdade de Farmácia e do hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás.

### Metodologia

---

<sup>1</sup> Resumo revisado por: Keila Correia de Alcântara (Produção de um atlas de hematologia clínica online: acessibilidade de informação e conhecimento para a sociedade científica e acadêmica – FF-108).

<sup>1</sup> Faculdade de Farmácia – e-mail: [veronicabueno\\_gyn@hotmail.com](mailto:veronicabueno_gyn@hotmail.com)

<sup>2</sup> Hospital das Clínicas – e-mail: [Letícia\\_cardosoalves@hotmail.com](mailto:Letícia_cardosoalves@hotmail.com) ; [liviapessoni@hotmail.com](mailto:liviapessoni@hotmail.com)

<sup>3</sup> Faculdade de Farmácia – e-mail: [keilalcantara7@gmail.com](mailto:keilalcantara7@gmail.com)

As fotos foram obtidas a partir de lâminas de esfregaço sanguíneo e medula óssea coradas pela técnica de Leishman, catalogadas, provenientes em sua maioria do Hospital das Clínicas da UFG e algumas do Laboratório Rômulo Rocha da Faculdade de Farmácia da UFG. O laminário utilizado foi confeccionado e selecionado pelo grupo de residência em Hematologia e Hemoterapia do Hospital das Clínicas da UFG. As lâminas foram seladas com verniz e lamínula, promovendo a manutenção e preservação do esfregaço.

Todas as fotos foram tiradas na unidade de Hematologia do Centro de Análises Clínicas Rômulo Rocha da Faculdade de Farmácia da UFG. As imagens foram capturadas pelo microscópio óptico Eclipse E200/Nikon®, com a câmara acoplada Moticam® 2500. O programa Motic Images Plus® 2.0 foi utilizado e permitiu a visualização e captura das imagens. As fotos foram feitas nas objetivas de 10x, 40x e 100x, dependendo do que se pretendia fotografar, e salvas no formato JPEG. Para edição das fotos, como inserção de setas e da logomarca da UFG nas imagens, foram usados os programas Paint® e GIMP® 2, respectivamente.

A equipe do Centro de Recursos Computacionais da UFG proporcionou a criação da página que fica no ambiente Weby/UFG, autorizando a equipe a entrar no ambiente virtual e construir a *homepage* “hematologia.farmacia.ufg.br”. O ambiente virtual permite ao administrador do site fazer um levantamento estatístico do número de acessos e visitas ao site, e estes números, então, foram acessados. Ademais, uma enquête foi inserida no site, para avaliar o perfil do internauta que acessa o atlas virtual, esta foi composta das seguintes perguntas: profissão; motivo pelo qual acessou o atlas; qual o tema da hematologia estava mais interessado; se o atlas atendeu às expectativas e qual foi o tempo médio de permanência na página.

## Resultados e discussão

O site “hematologia.farmacia.ufg.br” foi criado em 17 de Setembro de 2013, e divulgado na página da Faculdade de Farmácia e do hospital das clínicas <http://www.hc.ufg.br/pages/70900-atlas-de-hematologia-estrategia-de-busca-e-const-rucao-de-saberes>. Este site abriga o Atlas de Hematologia composto por um total de 525 fotos da série hematopoiética além de fotos de algumas inclusões parasitárias que podem ser encontradas no sangue. As fotos foram distribuídas entre os tópicos:

**Série vermelha**, dividida em: precursores eritrocitários; alterações morfológicas dos eritrócitos e inclusões eritrocitárias, dispostas no menu esquerdo da página. **Série branca**, composta por: precursores granulocíticos; precursores monocitários; precursores linfocitários; leucócitos maduros; alterações leucocitárias; **Série plaquetária** e suas alterações; **Medula óssea**: normal, aplásica e hiperplásica e leucemias, dispostas no menu direito; **Hematopoese** e **Contagem diferencial de leucócitos**, dispostas no menu superior da página.

Na Hematologia, existem estruturas celulares específicas que diferenciam um quadro normal do patológico, características celulares morfológicas que podem ser identificadas na microscopia e auxiliar no diagnóstico. Assim, a produção deste atlas, como de outros atlas de hematologia digitais, busca qualificar o ensino de hematologia. As fotos possibilitam maior dinamização e riqueza de detalhes das estruturas celulares e as legendas explicativas permitem uma uniformização da nomenclatura das estruturas sanguíneas e associação entre a morfologia, função das células e o quadro clínico. Ademais, o primeiro atlas de hematologia online gratuito e irrestrito da UFG traz essa ilustração em riqueza de detalhes morfológicos de dentro do laboratório para a comunidade acadêmica e científica, e para comunidade em geral, que se interesse por algum motivo ou tenha dúvidas sobre algum aspecto da hematologia.

O atlas foi disponibilizado no site em fevereiro de 2014 e todas as visitas e visualizações foram contabilizadas pelo gerador de estatísticas da página. Um total de 4197 visitantes (registros de IP) e 24755 visualizações foi registrado (Tabela 1). No mês de Maio de 2014 o site foi disponibilizado pela *homepage* da Faculdade de Farmácia e do HC/UFG. Desde que ficou disponível, e foi difundido, o número de acessos teve um aumento significativo a cada mês (Tabela 1), comprovando assim necessidade e utilidade deste instrumento.

Tabela 1 – Número de Visitantes e Visualizações a partir de Fev/2014

Mês	Visitações	Visualizações
Fevereiro	61	328
Março	317	1804
Abril	576	2514
Maio	687	5665
Junho	911	6213
Julho	1705	8231
TOTAL	4197	24755

O acesso aos computadores pessoais, telefone móvel e, principalmente, à internet permite a conexão entre diversas localizações, difundindo rapidamente as informações (DALFOVO et al., 2002). O Atlas de Hematologia da UFG surge como uma nova estratégia de busca e construção de saberes exigida por essa nova dinâmica da informação, assim como de nova fontes de conhecimento e modo de manter-se atualizado, numa perspectiva de formação contínua ao longo da vida (MIRANDA, 2005).

Infelizmente, com a greve dos servidores técnicos administrativos responsáveis pela criação e liberação de acesso ao ambiente virtual da enquête/UFG, o questionário que avaliou o perfil do visitante da página hematologia.farmácia.ufg.br foi inserido na página no mês de junho/2014. Apesar de mais de 2500 visitantes entre junho e julho de 2014 apenas 27 acessaram o questionário, mas 25 realmente o responderam. É importante salientar que o visitante da página não é obrigado a respondê-la, portanto, os resultados sobre o perfil do internauta não são representativos do total de visitantes que acessaram o site, mas sim do total de visitantes que responderam às perguntas, opcionalmente. Mantovani *et. al* (2013) em um estudo que avaliou a utilização das ferramentas da educação a distância no ensino de estatística aplicada à administração verificou uma participação significativamente menor nas enquetes optativas do que nas enquetes obrigatórias.

Com as tecnologias de informação e de comunicação é possível adequar o contexto e as situações do processo de aprendizagem às diversidades da sala de aula permitindo que o professor apresente de forma diferenciada as informações necessárias para a construção do saber. A internet é o melhor exemplo da junção da tecnologia da informática e da comunicação e quando são utilizadas, melhoraram o processo de ensino, pois criam ambientes virtuais de aprendizagem, apoiando o aluno na assimilação dos conteúdos (CARDOSO 2011).

### Conclusões

O Atlas de Hematologia virtual da UFG contempla, aproximadamente, 550 imagens dos diversos componentes do sangue, desde seus precursores na medula óssea até as células maduras no sangue periférico, desde um quadro hematológico

normal até quadros clínicos patológicos, dos mais comuns aos mais difíceis de serem encontrados em outros instrumentos semelhantes a este. O Atlas permitiu e continuará permitindo que as imagens vistas no ambiente laboratorial possam ser vistas e estudadas pela comunidade em qualquer lugar do mundo, pois tem acesso irrestrito.

### Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. Conceitos gerais: o que é um atlas geográfico? 2012. Disponível em: <<http://atlasescolar.ibge.gov.br/conceitos-gerais/o-que-e-um-atlas-geografico>>. Acesso em: 24 de Julho de 2014.

CARDOSO, T. M. A Aplicação das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) no Ambiente Escolar. **Revista Itec, Osório**, v. III, n. 3, p. 2-6, dez. 2011.

DALFOVO, O. et al. Utilização Da Web Como Ferramenta Tutorial Interativa de apoio ao ensino e aprendizagem em parasitologia. In: **Workshop de Informática Aplicada à Saúde**. Anais: UFCSPA, Itajaí, 2002. p. 20-28.

MANTOVANI. M,N,D.; GOUVEA. M.A.; VIANA. A.B.N. Educação a distância no curso de administração: novas estratégias e perspectivas no ensino de estatística aplicada. **Revista Educação On-line** PUC-Rio nº 12, p.128-149, 2013. Disponível em: <[http://www.maxwell.la mbda. ele.pucrio.br/rev\\_ed u\\_online .php?str Secao =input0](http://www.maxwell.la mbda. ele.pucrio.br/rev_ed u_online .php?str Secao =input0)>. Acesso em: 18/08/2014.

MIRANDA, L. A. V. **Educação Online: Interação e Estilos de Aprendizagem de Alunos do Ensino Superior numa Plataforma Web**. 2005. 382f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade do Minho, Braga, 2005.

## OLIMPÍADA BRASILEIRA DE FÍSICA DAS ESCOLAS PÚBLICAS: UM DESAFIO PARA OS ESTUDANTES DA ESCOLA PÚBLICA

HOLANDA SANTOS, Vinícius<sup>1</sup>

**Palavras-chave:** Olimpíada Científica, Divulgação Científica, Ensino de Física

### Justificativa

A Olimpíada Brasileira de Física das Escolas Públicas (OBFEP) é uma promoção do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) através do CNPq, do Ministério da Educação (MEC) e constitui um programa permanente da Sociedade Brasileira de Física (SBF), responsável por sua execução.

A Coordenação em Goiás está a cargo do Instituto de Física da UFG devidamente cadastrada como uma ação de extensão no SIEC (Sistema de Informação de Extensão e Cultura) da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura. Esse programa que em 2010 aconteceu em caráter de Projeto Piloto nos estados de BA, GO, PI e SP e em 2011 nesses estados mais MA e MT aconteceu em 2012 e 2013 em nível nacional, sendo destinado exclusivamente a estudantes do Ensino Médio e do último ano (9º ano) do Ensino Fundamental de Escolas Públicas.

A Sociedade Brasileira de Física (SBF), por meio da OBFEP, a exemplo de centenas de outros países, visa usar as competições intelectuais como veículos capazes de despertar e estimular o interesse pela Física, melhorar seu ensino, incentivar os estudantes a seguirem carreiras científico-tecnológicas e prepará-los para as Olimpíadas Internacionais de Física (OIF) como forma de comparar, neste nível, nosso ensino com o de outros países. O programa OBFEP recebe o apoio do CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) através do edital de Olimpíadas Científicas.

Os vencedores da OBFEP, assim como seus professores e escolas, são premiados em seus estados pela SBF, através das coordenações estaduais com diplomas e medalhas. Os alunos poderão participar das Olimpíadas Internacionais de Física. O Brasil participa de duas olimpíadas

---

<sup>1</sup> Instituto de Física - UFG holandavini@gmail.com.br

internacionais: A Olimpíada Internacional de Física (International Physics Olympiad – IPhO) e a Olimpíada Iberoamericana de Física (OIbF).

As competições denominadas “olimpíadas científicas” encontram-se entre as novas formas de divulgação da Ciência. É sabido que ensinar ciências é mais que promover a fixação dos termos científicos; é privilegiar situações de aprendizagem que possibilitem ao aluno a formação de sua bagagem cognitiva. A construção dessas situações é tarefa árdua para os profissionais preocupados com o ensino. Pesquisas junto ao público docente apontam que os espaços fora do ambiente escolar, mais comumente conhecidos como não-formais, são percebidos como recursos pedagógicos complementares às carências da escola, como, por exemplo, a falta de laboratório, que dificulta a possibilidade de ver, tocar e aprender fazendo. Motivados por essa preocupação com o ensino de ciências, surgiram várias iniciativas, e a OBFEP é uma delas, sobre as diferentes formas educacionais, que objetivam tornar o ensino mais prazeroso, aumentando o interesse dos estudantes.

É consenso entre professores de Física, a importância que a atividade de resolução de problemas representa para o processo de aprendizagem. Bachelard (1996) está entre os cientistas que mais dedicaram atenção aos problemas de ensino-aprendizagem das ciências. É dele o destaque da importância que devemos atribuir para a compreensão segundo a qual o conhecimento se origina de problemas consistentemente formulados, e para instigar o aprendizado do aluno é importante que o professor formule problemas acerca do tema abordado:

"em primeiro lugar, é preciso saber formular problemas. E, digam o que disserem, na vida científica os problemas não se formulam de modo espontâneo. É justamente esse sentido do problema que caracteriza o verdadeiro espírito científico. Para o espírito científico, todo conhecimento é resposta a uma pergunta. Se não há pergunta, não pode haver conhecimento científico. Nada é evidente. Nada é gratuito. Tudo é construído"(BACHELARD, 1996).

Segundo Thomas Kuhn (1975), o conteúdo cognitivo das formulações contidas nos conceitos, modelos, leis e teorias da Física é convenientemente contextualizado, exemplificado e passível de ser apropriado à medida que o estudante se envolva e se dedique à solução de problemas. Embora tal compreensão possa referir-se mais especificamente à formação de cientistas, alguns trabalhos têm apontado que é possível empregá-la também para uma população mais abrangente que inclua os estudantes do ensino médio. Isto porque,



para além da aprendizagem da habilidade técnica nosso estudante ao ser desafiado por uma competição intelectual desta natureza como a OBFEP, é levado a um alto grau de amadurecimento e aquisição de saberes para enfrentar os desafios dos problemas reais que sua vida lhe reserva para os anos seguintes.

### **Objetivos**

O projeto se caracteriza, portanto, como uma ação de extensão da universidade direto na sociedade, em especial para alunos e professores dos ensinos médio e fundamental das escolas públicas municipais, estaduais e federais, tornando-se um instrumento da sociedade para uma melhor compreensão do conhecimento científico, em particular o da Física. Objetiva contribuir na formação de nossos estudantes, sobretudo se considerarmos os não-cientistas, como é o caso de muitos dos estudantes do ensino médio que possivelmente não terão outra oportunidade de estudar sistematicamente a Física, porque não farão curso superior, ou porque o farão em cursos não relacionados às ciências exatas ou tecnológicas; objetiva despertar e estimular o interesse pela Física e pelas ciências; aproximar as universidades, institutos de pesquisa e sociedades científicas das escolas públicas; identificar estudantes talentosos e incentivar seu ingresso nas áreas científicas e tecnológicas; incentivar o aperfeiçoamento dos professores das escolas públicas contribuindo para sua valorização profissional; promover a inclusão social por meio da difusão do conhecimento; contribuir para a melhoria da qualidade da Educação Básica e proporcionar desafios aos estudantes.

As olimpíadas científicas são um instrumento para a melhoria dos ensinos fundamental e médio, bem como ajuda a identificar jovens talentosos que podem ser estimulados a seguir carreiras técnico-científicas.

### **Metodologia**

É realizada anualmente através da aplicação de provas em duas fases eliminatórias: a primeira fase é realizada na própria escola do estudante e a segunda fase realizada em locais determinados pelo coordenador estadual e participam os estudantes que atingirem um número mínimo de acertos na fase anterior. Em cada fase os alunos participantes da OBFEP são divididos em 3 (três) níveis, de acordo com o seu grau de escolaridade, como em Nível A (alunos matriculados no 9º ano do Ensino Fundamental, no ano letivo da realização das provas), Nível B (alunos

matriculados na 1ª e 2ª séries do Ensino Médio, no ano letivo da realização das provas) e Nível C (alunos matriculados na 3ª série e 4ª série (onde houver) do Ensino Médio, no ano letivo da realização das provas). As questões da primeira fase são objetivas e de múltipla escolha e são corrigidas pelo professor responsável pelo colégio participante. Na segunda fase as questões são teóricas e experimentais, e as provas são corrigidas pela comissão estadual.

### Resultados e discussão

No ano de 2013 participaram da OBFEP 178922 estudantes. Em Goiás tivemos 6227 participantes de 68 escolas dos quais 18 foram premiados em nível nacional. Veja a tabela 1 abaixo:

	GOIÁS	BRASIL
<b>1ª Fase</b>	<b>6.227</b>	<b>178.922</b>
<b>2ª Fase</b>	<b>943</b>	<b>24.498</b>
<b>Premiados</b>	<b>18</b>	<b>690</b>

**TABELA 1:** número de participantes e premiados na OBFEP 2013

O estado de Goiás, com 3,48%, foi o oitavo estado com maior número de participantes. Foi também o oitavo estado mais premiados em número total de medalhas. Com um total de 26 medalhas na edição de 2012 da OBFEP, Goiás teve um número melhor de medalhas este ano.

ESTADO	MEDALHAS
SP	227
MG	118
RS	54
CE	50
RJ	46
PE	39
BA	30
PR	24
DF	23
GO	18

**TABELA 2:** 10 primeiros estados mais premiados OBFEP 2013

Tivemos também 7 premiações para professores no estado e 2 escolas premiadas bem colocadas a nível nacional.

## Conclusões

O ensino de Física exige um grande preparo e dedicação do professor além de bastante interesse e disciplina do aluno, habilidades que exigem motivação constante. Acreditamos que realização de um evento nos moldes de uma olimpíada pode ser um meio para estimular um universo de mais de 20 mil professores e 9 milhões de estudantes do ensino médio distribuídos por mais de 15 mil estabelecimentos de ensino, num país de dimensões continentais, como o Brasil para o conhecimento das ciências físicas (MEC). No Estado de Goiás este contingente é de aproximadamente 800 professores e 250 mil estudantes distribuídos por mais de 900 estabelecimentos de ensino (MEC). As olimpíadas de física são realizadas em quase 100 países para, além de motivar seus estudantes e professores, identificar os jovens mais talentosos para que possam ser orientados a seguir carreira em ciência e tecnologia e desenvolverem-se mais rapidamente.

Além disso, como um espaço de educação não formal, ela atua na valorização do professor, estimula a criação de grupos de estudos, laboratórios de ensino e clubes de ciências.

## Referências Bibliográficas

BACHELARD, G. **A formação do espírito científico**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.

KUHN, T. **A estrutura das revoluções científicas**. São Paulo: Perspectiva, 1975.  
MEC/INEP/SEEC/SSP-GO

### Fonte financiadora

Bolsa PROBEC – UFG  
CNPq

**Aluno bolsista PROEC:** Vinícius Holanda Santos

**Coordenador estadual OBFEP em 2013 e orientador:** Prof. Dr. Carlito Lariucci

## RELATÓRIO FINAL DE PARTICIPAÇÃO EM PROJETO DE EXTENSÃO: ESTRÁTEGIAS UTILIZADAS E EXPERIÊNCIAS ADQUIRIDAS

CARDOSO, Viviane Lopes<sup>1</sup>; SILVEIRA, Nusa de Almeida<sup>2</sup>

**Palavras-chave:** Relatório final, resumo expandido, promoção da saúde, atividade de extensão.

### Base teórica/Justificativa

As instituições universitárias estão estruturadas sobre um tripé: ensino, pesquisa e extensão, sendo que esta última se caracteriza por ações de educação contínua, na qual, há interação e integração com o ambiente externo à universidade (SIVERES, 2004).

Segundo a diretriz institucional “Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional”, de 1996, a universidade é definida como uma instituição pluridisciplinar direcionada ao ensino, pesquisa e extensão (SILVA, 2011)

Programas e projetos de extensão universitária constituem ações realizadas a médio e em longo prazo direcionadas ao público externo ao ambiente universitário. Nessas ações são identificados os principais problemas, que seriam as prioridades do público alvo, e então abordados temas específicos relacionados à realidade do local e da comunidade atendida. O objetivo é gerar uma ação de impacto que modifique a realidade para melhor (CORRÊA et al., 2006).

A extensão universitária relacionada à área da saúde apresenta reduzida bibliografia científica, poucas discussões teóricas e alguns relatos de experiências extensionistas. A fim de descrever melhor a extensão universitária em saúde os relatos bem sucedidos de atividades extensionistas são de extrema importância. A extensão universitária é muito importante para a formação integral do profissional, que não pode se restringir apenas ao ambiente técnico e formal próprio da universidade (SILVA, 2011).

---

Resumo revisado pela Coordenadora do Projeto de Extensão. “Construindo Diálogos Interdisciplinares entre Universidade-Comunidade-Escola- Agentes de Saúde: ampliando a formação de multiplicadores da Promoção da Saúde do Escolar” (código: ICB 115)

<sup>1</sup> Bolsista PROBEC 2013-2014 e acadêmica da Faculdade de Nutrição/FANUT/UFG – e-mail: vivianelopes.ufg.nutri@gmail.com

<sup>2</sup> Coordenadora do Projeto de Extensão e professora de Fisiologia Humana no Instituto de Ciências Biológicas/ICB/UFG. Email: nusa@ufg.br

O Projeto de Extensão “Construindo diálogos interdisciplinares entre Universidade-Comunidade-Escola-Agentes de Saúde: ampliando a formação de multiplicadores da Promoção da Saúde do Escolar”- (código: ICB 115) representa o resultados de propostas de extensão desenvolvidas desde 2008, com foco em atividades pedagógicas relacionadas à educação em saúde. A partir de 2011 foram incluídas atividades envolvendo acadêmicos e docentes das áreas de Musicoterapia, Pedagogia e Biologia, além da Nutrição. No projeto são desenvolvidas atividades de ação interinstitucional (Universidade Federal de Goiás, escolas da Secretaria Municipal da Educação e Unidade de Atenção Básica à Saúde da Família do Jardim São Judas Tadeu) e interdepartamental (entre as unidades da UFG, a saber: Instituto de Ciências Biológicas, Faculdade de Educação, Faculdade de Nutrição e Escola de Música e Artes Cênicas). As atividades realizadas visaram a promoção, prevenção e atenção à saúde e foram desenvolvidas pelos acadêmicos dos cursos envolvidos.

### **Objetivo**

O objetivo deste trabalho é relatar as atividades desenvolvidas no projeto de extensão e as experiências adquiridas durante o período de vigência da bolsa de iniciação ao extensionismo, vinculada ao Programa de Bolsa de Extensão da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal de Goiás no período de agosto de 2013 a julho de 2014.

### **Metodologia**

Com relação aos materiais utilizados para realização das atividades: a escolha foi de utilização de materiais lúdicos, em sua maioria construída pelos próprios estagiários. Utilizou-se durante o período diversas estratégias de ensino: dinâmicas para interação com os grupos, vídeos, teatros, folders, pôsteres e inúmeros materiais produzidos pela equipe, de acordo com os temas eleitos para as atividades.

As ações são realizadas de acordo com um calendário previamente definido em comum acordo com as escolas participantes.

Para o planejamento das ações utilizou-se a ferramenta de trabalho virtual “Google docs”. Essa ferramenta torna possível que todos os participantes das atividades coloquem suas ideias durante o planejamento. Depois a orientadora revisa o plano e este é impresso. Após cada ação é elaborado um relatório.

Com relação às duas escolas inscritas no projeto, como participação da bolsista nas atividades propostas pelo projeto, realizaram-se atividades de educação alimentar e nutricional com alunos das escolas infantil e fundamental, avaliação antropométrica dos alunos e professores, visitas domiciliares às famílias dos alunos de escola infantil, onde foram abordados os “10 Passos Para Alimentação Saudável”, do “Guia Alimentar Para População Brasileira” e treinamento com manipuladores de alimentos das duas escolas visando as “Boas Práticas de Fabricação”, baseando-se na Resolução RDC 216 da ANVISA. Também foram construídos materiais educativos tais como folders que foram entregues aos pais dos alunos e um painel que foi fixado na escola infantil.

Além dessas atividades foram desenvolvidas atividades de educação alimentar e nutricional para os seguintes públicos-alvo: grupo de gestantes em Unidade de Saúde; clínica de tratamento e reabilitação para dependentes químicos; grupo de idosos; alunos de uma escola circense; atividades pontuais em algumas escolas e ações denominadas “Atividade de Rua”, realizadas em praças públicas.

A equipe também participou da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, promovida no estado pela regional Goiás da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, quando foram realizadas atividades de educação em saúde para alunos de escola fundamental que participam de atividades circenses.

No primeiro semestre de 2014 iniciou-se um planejamento, que está em andamento, direcionado as manipuladoras de alimentos das duas escolas inscritas no projeto a fim de proporcionar mais qualidade de vida e saúde a esse público.

Particpei também de eventos acadêmicos, com apresentações de trabalhos científicos na forma de pôster e forma oral. Os eventos foram: X CONPEEX, XXX ENENUT, 6°CEBEU e 6°SEREX. Ao todo foram produzidos pela equipe do projeto 25 trabalhos para apresentação em congressos. Deste total produzi como autora principal e/ou coautora 10 trabalhos. Sendo 2 no X CONPEEX, 1 no ENENUT, 2 no 6°SEREX e 5 no 6°CBEU.

## **Resultados e discussão**

As atividades foram desenvolvidas utilizando-se diversas estratégias lúdicas como forma de ensino e aprendizado. Nós estagiários somos orientados a evitar a utilização de métodos tradicionais de aprendizagem, como palestras, onde o ouvinte não é parte ativa da ação. Os materiais, em sua maioria, são construídos por nós,

participantes do projeto e, dessa forma, temos a oportunidade de desenvolver a criatividade e trabalho em equipe.

Projetos de extensão são vínculos sociais entre universidade e a comunidade. É através deles que nós acadêmicos temos a oportunidade de estabelecer contato com públicos-alvo externos à universidade e a partir desse contato desenvolvermos nossas habilidades individuais. Essa participação é importante no processo de formação acadêmica, visando o desenvolvimento dos aspectos científicos apreendidos em sala de aula, os quais são colocados em prática, e também possibilita-nos conhecer de forma precoce, o papel social que desempenharemos no futuro com profissionais.

Atuando em um projeto de extensão nós acadêmicos somos responsáveis por “traduzir” nossos conhecimentos adquiridos para uma linguagem acessível ao público e repassá-lo de forma que essas informações possam auxiliar na melhoria da qualidade de vida e saúde desses indivíduos. Além disso, apresentar publicamente os temas representa parte importante na aquisição de novas formas de fazer e pensar, buscando tornar as atividades mais interessantes e motivadoras para os públicos-alvo e contribuindo para o aprendizado eficaz sobre os temas desenvolvidos, proporcionando autonomia desses indivíduos para realizarem escolhas que irão de fato resultar em mudanças de estilo de vida e, desse modo, contribuir para sua saúde e qualidade de vida.

Também foi possível observar que a convivência interdisciplinar proporcionou-me o trabalho em equipe e com isso, o aprendizado de superação desses desafios relacionados a esta convivência.

A relação entre universidade-comunidade deve constituir-se em uma relação dialógica caracterizada pela troca de saberes. Dessa forma, há uma interação entre acadêmicos e público-alvo. Ações de extensão estão vinculadas a geração de conhecimento e formação de profissionais, nas quais o aluno atua como protagonista na sua formação. Os projetos de extensão são recursos acadêmicos onde o aluno pode desenvolver as competências técnicas e cidadãs necessárias para atuação profissional futura (CORRÊA et al., 2006).

## Conclusões

A participação nesse projeto de extensão possibilitou o planejamento e execução de atividades de educação em saúde com a finalidade de contribuir para a qualidade de vida e saúde da comunidade. Pra mim, como bolsista, foi possível ainda identificar meus potenciais e desenvolver minhas habilidades individuais e, dessa maneira, enriquecer meu currículo e garantir uma formação acadêmica mais sólida e integral.

O conhecimento repassado pelos acadêmicos ao público-alvo através de atividades lúdicas foi significativo para o aprendizado dos temas tratados, pois permitiu realizar atividades mais atrativas e motivadoras.

Nos últimos anos foi possível observar crescentes avanços e investimentos no que diz respeito às ações de extensão dentro das universidades. Mas há muito que avançar e são inúmeros os desafios. Projetos de extensão ainda são vistos como secundários aos projetos de pesquisas e, dessa maneira, não são valorizados por toda a comunidade acadêmica. É preciso que haja políticas de conscientização dentro dos espaços acadêmicos quanto à importância e possibilidades desses projetos para docentes, discentes e comunidade exterior à universidade, procurando valorizar, portanto, os processos de ensino, pesquisa e extensão e suas relações, aspectos que constituem a dinâmica da universidade.

### Referências Bibliográficas

CORRÊA, E. J.; ALVES, M. T. S. B.; CAMPOS, M. F. H.; BERNARDES, L.; BARROS, R. M. F.; CRISÓSTIMO, A. L. A Área da Saúde e Implementação da Política Nacional de Extensão. **Revista brasileira de extensão universitária**, Belo Horizonte, v. 4, n. 2, p. 7-13, 2006.

SILVA, A. F. **O Enfoque da Promoção da Saúde nos Projetos de Extensão Universitária na Área da Saúde**. 2011. 129 f. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública). Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003.

SIVERES, L. UNIVERSIDADE E DESENVOLVIMENTO SOCIAL: A EXPECTATIVA DA SOCIEDADE. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, Belo Horizonte, v. 2, n. 2, p. 31-53, 2004.



## REDESCOBRINDO A ASTRONOMIA: UMA NOVA JANELA PARA O CÉU DO CERRADO

**ASSUNÇÃO**, Willian Garcias<sup>1</sup>; **LIMA**, Thiago Oliveira<sup>2</sup>; **MARTINS**, Alessandro<sup>2</sup>

**Palavras-chave:** Divulgação científica, Popularização da Astronomia e ciências afins, Ensino da astronomia.

### Justificativa

Este projeto tem como objetivo a popularização da Astronomia, uma ciência tão antiga, mas ainda hoje distante da comunidade. A Astronomia, que etimologicamente significa “lei das estrelas”, é hoje uma ciência que se abre num leque de categorias complementares aos interesses de outras áreas da Ciência como a Física, a Matemática e a Química [1,3]. Ela envolve diversas observações procurando respostas aos fenômenos físicos que ocorre na Terra e no Universo [4,5].

Tendo a Astronomia como elemento motivador e utilizando sua característica multidisciplinar, o presente projeto visa despertar a curiosidade científica e demonstrar que a Astronomia está ao nosso redor em coisas cotidianas e inusitadas. Em especial, apresentar a influencia que os fenômenos astronômicos exercem sobre os costumes culturais e sobre a produção econômica. Desse modo, foram montadas diversas atividades que visam contribuir com a difusão e popularização do conhecimento científico na área de Astronomia e ciências afins junto às instituições de ensino públicas e privadas (escolas, universidades), e comunidade em geral, que englobam a região sudoeste do estado de Goiás.

---

□ Resumo revisado por: Alessandro Martins (REDESCOBRINDO A ASTRONOMIA: UMA NOVA JANELA PARA O CÉU DO CERRADO – CAJ-345)

<sup>1</sup> Ciências da Computação, Universidade Federal de Goiás – Regional Jataí e-mail: willianrv.comp@gmail.com

<sup>2</sup> Física, Universidade Federal de Goiás – Regional Jataí e-mail: aless\_martins@yahoo.com.br /thiagojti@gmail.com

## Objetivos

Promover, junto às instituições de ensino públicas e privadas (escolas, universidades), e comunidade em geral, que englobam a região sudoeste do estado de Goiás:

- Acesso direto sobre o estudo da Astronomia;
- Acesso aos aparelhos tecnológicos usados no estudo da mesma;
- Interdisciplinaridade entre as matérias de Física, Matemática, Química;
- Despertar o interesse de alunos para os cursos de graduação voltados para a área das exatas.
- Despertar o interesse da comunidade no aprendizado a astronomia.
- Acesso a astronomia aos deficientes visuais.

## Metodologia:

São partes integrantes do respectivo projeto as seguintes atividades:

**a) Sessões no Planetário** – projeção de imagens do universo e suas constelações em sala ambientada (planetário). Nestas sessões são explorados aspectos como a origem do universo e formação da matéria, a formação e evolução do planeta Terra, a descrição de como se desenvolveram e evoluíram as técnicas de contagem do tempo e previsões climáticas, através da observação e do estudo do movimento dos corpos celestes. A idéia é que o visitante perceba que estes aspectos estão diretamente ligados a atividades de produção como plantio, colheita posicionamento geográficos, produção de energia, e desenvolvimento tecnológicos criados para o estudo da Astronomia.

**b) Aulas práticas de observação astronômica** - observação do céu noturno através de um telescópio refletor, com identificação das constelações, dos planetas e dos tipos de estrelas. Com o uso de um telescópio refletor, apoiado com as informações mostradas no planetário, às escolas e o público em geral podem tirar suas dúvidas e adentrar nas curiosidades do mundo astronômico;

**c) Janela para o Universo** – seção composta por painéis autoexplicativos, banners e equipamentos científicos para caracterização de descobertas científicas da área, a exploração espacial, a influência das ciências astronômicas nas telecomunicações, previsão meteorológica, etc.;

**d) Falando de Astronomia** – palestras e seminários e exibição de filmes com a abordagem de temas atuais de Astronomia e Física como “Teoria do Big Bang”, “O que é Matéria e Energia Escura”, “Como nasce e morre uma Estrela”, etc.;

**e) Oficinas** - uma das principais limitações para o ensino de Astronomia em nosso país é a falta de materiais didáticos. A literatura mostra que os modelos didáticos são úteis na formação de conceitos por alunos e professores. Deste modo, neste espaço tem sido trabalhada a construção, pelos próprios visitantes, de materiais didáticos (como planisférios, relógios solares, etc.) que reavivam a compreensão de conceitos em Astronomia e suas relações com a Física.

**f) Popularização e divulgação na internet** – A partir do ano de 2013 o projeto começou a ser divulgado e popularizado por meio da internet. Através das redes sociais e do site [astronomia.jatai.ufg.br](http://astronomia.jatai.ufg.br), foi possível alcançar um grande número de pessoas situadas em toda parte do Brasil.

**g) Deficientes visuais** – etapa nova deste projeto que visa também atingir ao público formado por portadores de deficiência visual, através de aulas especiais de astronomia. O projeto utiliza-se de materiais doados por um grupo de educadores da Universidade de Valência, responsáveis pelo projeto mundialmente conhecido como “A Touch of the Universe” (do português: Um toque do Universo). Esta atividade ainda se encontra em sua fase inicial de trabalho.

## Resultados

O projeto tem permitido a produção e adequação de equipamentos didáticos para a exposição, capacitação de alunos dos diferentes cursos da Regional Jataí/UFG para atuarem como monitores para atendimento do público, criação de uma seção de atendimento cotidiano para os professores das instituições visitantes para esclarecimento e auxílio em dúvidas posteriores.



**Figura 1.** Cartaz de divulgação e atividades do projeto.

Uma vez que o projeto se encontra em fase de dinamização, já tem sido possível perceber um grande interesse do público, tanto professores como pela comunidade. Desde o início (2009), temos registrado uma participação de aproximadamente 6500 visitantes, tendo sido registrado aproximadamente 1500 durante o período que corresponde a elaboração deste relatório.

## Conclusões

Em termos gerais, este trabalho tem permitido estimular o interesse dos alunos pelo estudo da Astronomia e Física, abrindo assim espaço para discussões mais próximas da realidade, onde o aluno busca esclarecimento sobre notícias divulgadas na mídia por meio de TV, internet, e revistas, demonstrando o visível interesse de alguns alunos em conhecer mais, ou tirar alguma dúvida relacionada à Astronomia, bem como a integração entre a Universidade Federal de Goiás e a comunidade escolar do ensino básico.

## Referencia bibliográfica

- [1] **MACIEL**, Walter J., *Astronomia e Astrofísica*. São Paulo: IAG/USP, 1991. 303p.
- [2] **MALLMANN**, Jaime A. e Rasia, Luís A., *A Astronomia como Eixo Orientador e Motivador de Conteúdos do Ensino Médio de Física*. Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, 1999.
- [3] **MATSUURA**, Oscar T., *Atlas do Universo*. São Paulo: Scipione, 1996. 78p.
- [4] **VALADARES**, Eduardo de Campos. *Ciência e Diversão. Ciência Hoje das Crianças*, n.97, p.23, novembro de 1999.
- [5] **MOREIRA**, Ildeu de Castro. *Avaliação de projetos de divulgação científica no Brasil: critérios e mecanismos, dificuldades e limitações*. Departamento de Popularização e Difusão de Ciência e Tecnologia/SECIS, Ministério da Ciência e Tecnologia. Brasília, 2007.

## Fonte financiadora:

- 1) Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq
- 2) Pró-reitora de Extensão e Cultura da UFG